Um amor inesperado



LUIGGI CONSTANTINO

Um Amor Inesperado...

Livro I

Um romance de Luiggi Constantino

Copyright ©2020 Luiggi Constantino

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

ATENÇÃO: ALGUNS CAPÍTULOS CONTÊM CENAS RELACIONADAS A TENTATIVA DE ESTUPRO, ABORTO, SUICÍDIO E SEXO

Capa: Luiggi Constantino

Revisão: Luiggi Constantino

Ano de publicação: 2020

Constantino, Luiggi

Um amor inesperado, Luiggi Constantino – Região Metropolitana do Vale do Paraíba – SP: Produção Independente, 2020

Romance

Você quer apoiar o seu autor preferido e não sabe como?

Faça a avaliação da obra na Amazon e redes sociais como Skoob e Goodreads!

Além disso, você pode conversar comigo, é só acessar minhas redes sociais:

Instagram: luiggi.constantino

E-mail: luiggi.constantino@gmail.com

Sumário

CAPÍTULO 1.
CAPÍTULO 2.
CAPÍTULO 3.
CAPÍTULO 4.
CAPÍTULO 5.
CAPÍTULO 6.
CAPÍTULO 7.
CAPÍTULO 8.
CAPÍTULO 9.
CAPÍTULO 10.
CAPÍTULO 11.
CAPÍTULO 12.
CAPÍTULO 13.
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15.
CAPÍTULO 16.
CAPÍTULO 17.
CAPÍTULO 18.
CAPÍTULO 19.
CAPÍTULO 20.
CAPÍTULO 21.
CAPÍTULO 22.
CAPÍTULO 23.
CAPÍTULO 24.
CAPÍTULO 25.
CAPÍTULO 26.
CAPÍTULO 27.
CAPÍTULO 28.
CAPÍTULO 29.
CAPÍTULO 30.
CAPÍTULO 31.
CAPÍTULO 32.
CAPÍTULO 33.

CAPÍTULO 1.

LAURA

01 de dezembro

Após um dia exaustivo no trabalho, cheguei em casa, dei boa noite para minha mãe e fui direto para o meu quarto, tomei um banho rápido, escolhi uma roupa leve por conta do calor que estava fazendo e deitei-me em minha cama e fiquei olhando para as estrelas coladas no teto.

O relógio marcava 18h20, a dúvida entre descobrir a verdade as vésperas do meu casamento, ou continuar vivendo uma mentira, já me estavam me levando a loucura.

Levantei-me da minha cama e fui em direção à mesa onde meu notebook encontrava-se ligado. Olhei para o aparelho, respirei fundo e resolvi descobrir, se Fernando estava me traindo.

Na verdade, eu já desconfio de suas traições, há um certo tempo; após ver vários tutoriais na internet de como clonar o WhatsApp de uma pessoa, aproveitei que estávamos aqui no meu quarto na última quinta-feira e sincronizei o aparelho dele no WhatsApp Web.

Sentada em frente ao notebook, olhava para o navegador de internet minimizado, eu sabia que o WhatsApp Web estava aberto com todas as conversas do Fernando ali para eu ler.

Sentia aquele frio na espinha, pensava se realmente eu queria descobrir se ele me traia; estava disposta a fechar o navegador sem acessar o aplicativo e seguir em frente com meu noivado e casamento.

Quando estava prestes a fechar a janela, respirei fundo e a coragem veio; e resolvi ir atrás da verdade, mal comecei a ver as suas mensagens; e as

primeiras safadezas começaram a surgir.

Vários contatos de mulheres, que eu não conhecia, muitas trocas de fotos sensuais, conversas picantes, a cada nova conversa que eu visualizava, meu estômago ficava cada vez mais embrulhado com o conteúdo das conversas.

O medo inicial começou a se transformar em ódio e a vontade de matá-lo era cada vez maior. Depois de tudo que estou vendo e lendo, não quero mais ver esse cafajeste na minha frente e muito menos me casar com esse asqueroso.

Lembrar de tudo o que passamos juntos nesses anos, as alegrias, as dores, as conquistas e pensar que tudo era uma farsa.

Fui em direção ao espelho ao lado da porta do banheiro, e as lágrimas corriam pela minha face, os olhos vermelhos de dor e sofrimento.

— Quer saber, quero ver ele pela última vez sim! Vou usar e abusar dele na cama pela última vez e depois jogar tudo na cara dele e dizer que ele perdeu tudo isso aqui.

Peguei meu celular e liguei para ele, que prontamente atendeu!

— *“Fala minha gata! Tudo bem com você?”*

— Oi... Estou bem sim. – Por dentro, estava um vulcão em erupção! — Queria sair essa noite para termos uma noite só nossa...

— *“Demorou minha delícia! Que horas eu te pego na sua casa?”*

— Você não entendeu amor... Quero algo diferente hoje! Daqui a pouco, vou te mandar o endereço de onde vou estar e você vai me encontrar. Topa?

— *“Eu topo qualquer coisa com você minha delícia! Combinado, vou ficar esperando você me mandar o local onde vamos nos encontrar!”*

— Certo meu amor. – Pronunciar essa palavra, foi como se estivesse batendo em mim mesma. — Daqui a pouco te mando o endereço. Beijos, até mais! Ah, leve bastante camisinha!

— *“Pode deixar, vou passar na farmácia e fazer umas comprinhas básicas... Todos os sabores, texturas e levarei mais alguns brinquedinhos...”*

Apesar do nojo de tudo o que li minutos atrás e do cinismo dele. Fiz uma maquiagem sexy, batom vermelho, cabelos soltos e volumosos. Peguei uma caixa onde havia guardado o que seria a minha surpresa para Fernando em nossa lua-de-mel e coloquei os itens que estavam dentro dela dentro da bolsa.

Coloquei um vestido vermelho todo rendado e com pedraria e por debaixo lingerie mais sexy e provocante que tinha no meu guarda-roupa.

Peguei meu celular e comecei a procurar um motel que tivesse uma suíte presidencial, após longos minutos de pesquisas, encontrei um na cidade vizinha com o quarto do jeito que queria e com o preço que faria Fernando ter um infarte. Liguei imediatamente no local e fiz a reserva para o pernoite. Informei a placa dos carros que iriam utilizar o quarto, agradeci e desliguei.

Avisei meus pais que iria sair com Fernando e que só voltaria na manhã seguinte, depois de muitos anos e às vésperas do casamento marcado, só agora meu pai não pegava tanto no meu pé em sair com ele e passarmos as noites juntos.

Dirigi cerca de 30 minutos até chegar ao Motel Paradise, já dentro da garagem, estacionei meu carro, desliguei e fui para dentro da suíte presidencial.

Sentei-me na borda da cama, peguei meu celular e mandei a minha localização pelo WhatsApp para ele, com a seguinte mensagem.

"Estou te esperando para nossa última noite de sexo!"

“Estava esperando por essa mensagem de pau duro.” – veio como resposta segundos depois.

Enquanto esperava o traste do Fernando chegar, terminei de me arrumar para nossa noite; depois de 30 minutos, ouvi o barulho do seu carro e garagem sendo fechada logo em seguida.

Deixei apenas as luzes colorias do quarto acesas piscando e a luz do teto completamente apagada, isso criou um clima de balada, e ao fundo uma música romântica. Peguei meu chicote e fiquei atrás da porta esperando-o entrar.

A porta se abriu lentamente e Fernando entrou no quarto...

— Laura? Onde você está gata? – ele caminhava lentamente me procurando dentro do quarto.

— Aqui! — e dei uma chicotada na sua bunda.

— Aí! O que é isso mulher? – respondeu assustado.

— Isso? É a nossa última noite! – Outra chicotada, agora na perna dele, e fui caminhando em sua direção e os seus olhos encontraram meu corpo naquela lingerie preta brilhante. — Tira a roupa e deita na cama!

— Para com isso Laura, não precisa disso... Vem cá para eu te dar um beijo...

— Eu já disse, tira a roupa e deita na cama! – dei outra chicotada.

— Está bem! Minha loira gostosa...

Fernando tirou sua roupa e deitou-se na cama, porém o que ele não imaginava é que tinha deixado quatro algemas prontas, para prendê-lo na cama.

Comecei a beijá-lo e quando ele menos esperava algemei suas mãos...

— Estou começando a gostar disso gata! Acho que essa noite promete!

— Calado! Você está aqui para satisfazer as minhas vontades.

— A senhora é quem manda!

Algemei seus pés e ele ficou ali completamente preso, o único movimento que fazia, era de mexer um pouco seu corpo para os lados ou para cima.
O que ele não fazia ideia, é que essa seria realmente a nossa última noite de sexo!
Depois de usar e abusar dele essa noite, iria contar que descobri todas as suas traições e que não haveria mais casamento.
Era por volta das 20h, quando começamos a fazer sexo. O estimulei, brinquei com seu corpo e o fiz gozar pela primeira vez; passados alguns minutos o "ataquei" novamente e foi assim durante a noite e boa parte da madrugada.
Não deixava que ele tivesse tempo para “se recuperar”, chegamos a um determinado momento em que ele não tinha mais uma ereção plena, seu pênis ficava "meio mole, meio duro" e não gozava mais, só saia aquele líquido viscoso do seu pênis...
Eu continuava a masturbá-lo e a fazer sexo com ele, em muitas vezes seus gemidos eram altos e se espalhavam por todo o quarto; ele se debatia na cama tentando se soltar das algemas.
Perdi a conta de quantas vezes ele me implorou para que eu o soltasse, pois ele queria me possuir, fazer sexo selvagem comigo, queria "me foder" de em todas as posições possíveis, e eu sempre dizia que não!
Quando dei por mim, o relógio marcava por volta das 5h da manhã, Fernando estava desmaiado na cama. Olhei para aquele safado, levantei-me da cama, fui até o banheiro, liguei a hidromassagem e quando ela estava cheia entrei e fiquei lá descansando, fiquei em torno de 30/40 minutos relaxando.
Acordei com Fernando me chamando...
— Laura? Você ainda está aqui? Cadê você sua putinha safada?

— Estou na hidromassagem querido! Já estou saindo!

Tomei uma ducha, coloquei a roupa, peguei as minhas coisas, e fui em sua direção. Resolvi deixar para contar sobre tudo o que descobri mais tarde! Agora estava exausta!

— Fernando, vou deixar a chave na sua mão! Estou indo embora e mais tarde nós conversamos! – beijando seu rosto.

— Como assim Laura? Você vai me deixar algemado aqui? Está louca mulher?

— Você vai ficar aí sim, deixarei a chave na sua mão! Ah, depois você paga o quarto! Beijos!

Deixei a chave das algemas em sua mão esquerda e sai rapidamente do quarto, tranquei a porta, entrei no meu carro, engatei a marcha ré e fui saindo lentamente de dentro do motel. Eu sabia, que não daria tempo dele se soltar, se vestir e vir atrás de mim, então eu estava tranquila.

Cheguei em casa por volta das 7h30 da manhã, fui direto para o meu quarto e afundei-me em meus travesseiros e pensamentos.

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para minha melhor amiga, a Sophia.

"Amiga depois do almoço, vem aqui em casa? Preciso desabafar!"

Rapidamente minha amiga responde:

"Pode deixar! Por volta das 13h30 estou chegando!"

Acabei pegando no sono e acordei com minha mãe me chamando para almoçar, olhei no celular e era por volta das 13h; até agora Fernando não havia dado sinal de vida. Acho que ele está muito bravo comigo por tê-lo deixado no motel daquele jeito, e pela fortuna que teve que desembolsar para pagar o quarto, porém era o mínimo que eu poderia ter feito!

Estava almoçando tranquilamente, com um vestido molinho e chinelo, meu cabelo estava preso em um coque no alto da minha cabeça e no horário marcado vi minha amiga entrando pela porta da cozinha.

Sophia é minha melhor amiga e crescemos juntas, e somos como irmãs. Ela tinha tanta intimidade com todos de casa, que ela entrava e saia de casa como se estivesse na casa dela.

— Oi Tia Ana!

— Olá Sophia! Quer almoçar minha filha?

— Não tia, já almocei em casa com a minha mãe!

— Mãe, já terminei meu almoço e vou subir para o meu quarto, preciso conversar com a Sophia.

— Está bem minha filha! Mais tarde eu chamo vocês para tomarmos café da tarde!

Fomos para o meu quarto, entramos e fechei a porta e corri para os braços da minha amiga!

— Sophia, o Fernando está me traindo! — disse chorando.

— Como assim Laura?

— Olha aqui no notebook... — entrego para ela o eletrônico e ela começa a ver todas as mensagens.

— Caramba Laura, que safado! E agora?

— Então, ontem à noite eu o chamei para sair e tivemos a nossa última transa. Fiz de tudo que você possa imaginar! Só que ele não me tocou em nenhum momento, eu o algemei na cama e quando sai de lá hoje de manhã, o larguei lá!

— Não acredito que você fez isso!

— Fiz, queria usar ele pela última vez e jogar na cara dele toda a verdade...

— Você é maluca! E agora? Ele já te ligou, mandou mensagem?

— Nada...

Olhei para o porta-retrato que tinha uma foto nossa, exatamente no dia que ele me pediu em casamento, 1 ano atrás! Nessa hora lembrei de tudo o que estava prestes a se realizar. A data do meu casamento era daqui 15 dias, e eu tinha acabado de descobrir que meu noivo tinha uma amante em nosso local de trabalho e que ele conversava com muitas outras mulheres em seu celular, foi então que a ficha caiu e desabei.

— Não acredito que o Fernando fez isso comigo Sophia, eu não acredito

— Calma amiga, não adianta chorar por homem cachorro! O que você precisa fazer agora é terminar esse noivado!

— Sophia, faltam 15 dias para o meu casamento, imagina a vergonha? O que vou dizer para os meus pais, meus familiares, os convidados?

— A verdade! Que o Fernando não vale o que come! – bradou minha amiga.

— Eu preciso falar com ele, dizer que descobri tudo! Eu iria falar para ele no motel hoje cedo, enquanto ele estava algemado, mas mudei de ideia.

— Laura, seja como você sempre foi! Amiga você é a pessoa mais direta e objetiva que eu conheço meu amor. Não adianta querer levar isso para frente. O Fernando não presta, e pelo que vi ali no notebook, essa não é a primeira vez que ele faz isso, não quero nem imaginar todas as outras vezes!

— Como eu pude ser tão idiota? Como?

— Laura meu amor, você é como uma irmã para mim, não vou deixar você se casar com esse traste, nem que eu tenha que ir lá meter a mão na cara dele e dizer que não haverá mais casamento.

— Amiga, você não imagina o quanto estou feliz por estar aqui comigo. Só você para me dar essa força e me amparar! Como eu gostaria que a situação

fosse outra, mas infelizmente não é!

— Não se preocupe, estou aqui para tudo que você precisar! Somos amigas e irmãs!

Meu celular estava em cima da mesa, do nada ele começa a tocar e vibrar, olho na tela e vejo que finalmente o Fernando resolveu aparecer.

— É ele Sophia, e agora?

— Atende e fala que vocês precisam conversar urgente!

Peguei meu celular e atendi a ligação.

— Alô, Fernando?

— *“Oi meu amor, tudo bem com você?”*

— Não! Precisamos conversar, Fernando, quero você aqui em casa o mais rápido possível.

— *“O que foi meu amor, é tão urgente assim?”*

— É!

— *“Certo, estarei aí em no máximo 1 hora! Demorei um bom tempo para me livrar daquelas algemas! Preciso resolver alguns problemas antes, daqui a pouco estou na sua casa minha gata!”*

— Sei...

— *“O que foi Laura?”*

Senti o meu sangue ferver, a raiva foi tomando o lugar da minha serenidade, não me contive e explodi ao telefone.

— Você ainda não percebeu que eu estava diferente? Fernando, eu te disse que ontem seria a nossa última noite!

— *“Eu percebi que você estava diferente, ainda não estou te entendendo com relação a ser a nossa última noite! Eu fiz algo de errado?”*

— Como você é cínico! Seu safado, sem vergonha, cachorro! Como tem a cara de pau de perguntar se fez algo errado?! Eu descobri tudo Fernando,

sei que está me traindo com a secretária do Nunes, eu clonei o seu WhatsApp! E para o meu desgosto eu li e vi todas as mensagens e fotos que vocês andaram trocando, além de todas as outras vagabundas com quem você conversa e fica seduzindo! Eu tenho nojo de você! NOJO!

— *“Como assim Laura? Você está maluca!”*

— Saiba Fernando, que não haverá mais casamento, eu vou contar para todos os nossos amigos e familiares o safado que você é! Eu não quero e não vou estar junto de um traidor!

— *“Laura, eu posso explicar...”*

— Explicar o quê? Como você me enganou? Como eram suas transas com ela? Não quero explicação, quero é ficar longe de você seu canalha. Sabe por que eu te levei naquele motel? Porque eu queria te usar pela última vez, para você lembrar pelo resto da sua vida, que você perdeu uma mulher que te amava e fazia de tudo por você seu safado! O que mais me revolta, é que eu estava aqui toda apaixonada e você me apunhalando pelas costas.

— *"Amor, vamos conversar...”*

— Não me chame de "Amor"! Essa palavra saindo da sua boca, é como um tiro no meu peito, é um punhal sendo cravado em mim lentamente. Eu te dediquei 7 anos da minha vida. SETE anos!

— *“Laura, me escuta!”*

— Nos conhecemos no Ensino Médio, você era um "liso", meu pai te arrumou um emprego de "Office Boy" e assim você teve dinheiro para fazer um cursinho e entrar na faculdade. Lembra? Depois de tantos anos como amigos, nós começamos a namorar. Poxa Fernando eu te ajudei nos momentos mais difíceis da sua vida e é isso que recebo em troca, um par de chifres? Antes dessa, quantas outras já não tiveram?

— *“Amor, me escuta...”*

— Já falei para não me chamar mais assim seu cafajeste! Não tenho nada para escutar!

— *“Amor, eu posso te explicar tudo!”*

— Eu já falei para não me chamar de amor seu canalha! Tenho uma ideia melhor Fernando! Não precisa vir aqui na minha casa, o que eu tinha para te falar já está dito! Se você aparecer aqui, vou te bater tanto, mais tanto, que vou quebrar a sua cara, seu cachorro! Esquece que eu existo, nossa relação a partir de agora é estritamente profissional, única e exclusivamente! Não existe mais nós!

— *“Laura, não fala isso, deixa eu te explicar o que houve.”*

— Só para ficar ciente, depois que eu desligar, irei avisar a todos que não haverá mais casamento e o porquê, todos vão saber que você não presta! O quanto você é safado, canalha, cachorro... Ah outra coisa, a viagem vou fazer sozinha, a festa vou remarcar para uma outra ocasião e tudo que já ganhamos de presente, vou devolver.

— *“Laura...”*

— Adeus Fernando!

Desliguei meu celular e num ímpeto de raiva, peguei o vaso de cristal que estava com as rosas que ele me deu ontem de manhã e o joguei contra a parede do outro lado do quarto. O vaso estourou na parede e uma grande macha escura se formou por conta da água, os cacos ficaram espalhados pelo quarto, assim como as rosas.

Eu só precisava chorar e colocar tudo para fora, Sophia estava de braços aberto me esperando para um abraço. Fiquei nesse abraço por alguns minutos até que minha mãe entrou correndo no meu quarto.

— Filha, o que ouve? Ouvi da cozinha que estava discutindo com o Fernando e depois um barulho de algo quebrando... Laura, meu vaso de

cristal!

— Mãe... – segurando o choro. — Não haverá mais casamento, aquele traste estava me traindo com uma secretária lá do nosso serviço, eu descobri tudo ontem à noite!

— Oh meu amor, venha cá! – Minha mãe, já estava com os braços abertos e acolheu-me em seus braços. — Estou junto de você, minha princesa! Quer que eu faça algo por você nesse momento?

— Não precisa mãe, a Sophia está aqui comigo, pode voltar a fazer suas coisas, mais tarde conversamos e a senhora me ajuda com os "desconvites". Desculpe pelo seu vaso mãe, eu sei o quanto era especial para a senhora, por mais que não seja o mesmo, depois compramos outro.

— O vaso é o de menos filha, qualquer coisa é só chamar. – disse ela já saindo do quarto e fechando a porta atrás de si.

Nesse meio tempo, Sophia foi até a cozinha buscar um saco de lixo, a vassoura e a pá para juntar a sujeira que eu havia feito.

— Laura você se superou dessa vez! – Disse ela juntando os cacos e colocando as flores no saco de lixo. Quebrar o vaso de cristal da sua mãe, está louca menina? Quanto vale um vaso desse?

— Tudo por causa desse traste do Fernando... Sei lá, deve custar uns 800, 1000 reais! Porém, esse foi presente de casamento dos meus tios para os meus pais...

— Agora fica calma que tudo isso vai passar.

— Aí amiga, que vergonha... Vou ter de avisar a todos que não haverá mais casamento, desmarcar e desfazer todos os contatos e contratos.

Nas próximas horas, eu e Sophia conversamos muito, rimos, choramos, foi uma verdadeira montanha-russa de emoções. Como sempre, minha amiga estava do meu lado!

Lembramos de tantas situações que vivemos nesses mais de 20 anos que nos conhecemos e somos amigas!

— Amiga, sei que estamos aqui hoje para falar de você, mas lembra daquele rapaz que te falei, que sempre encontro com ele no ônibus.

— Sim lembro, conseguiu algum progresso?

— Que nada! Ele parece viver em uma redoma de vidro, nem o nome dele eu sei.

— Todo esse tempo e nem o nome dele conseguiu? Já foi melhor Sophia! — disse rindo.

— Pior amiga! Eu queria tanto saber o que chama minha atenção nele. Você sabe das minhas preferências, e ele é completamente o oposto. Aquele perfume gostoso todas as manhãs, me faz fantasiar loucuras com ele.

— Por que não inventa alguma história para descobrir o nome dele?

— Ele é tão reservado, fica quietinho no canto dele, tem dias que está jogando, no outro com um livro nas mãos, ou com aqueles fones de ouvido grandes...

— Acho que você encontrou seu amor platônico Sophia.

— Também acho, mas não vou desistir tão fácil assim, preciso descobrir alguma forma de tirar ele daquela redoma.

— Do jeito que te conheço Sophia, mais cedo ou mais tarde, você irá dar um jeito nisso! Fabinho que o diga, até hoje ele fala de como você chegou nele...

— Ah Fabinho, aquele fofo, gostoso, foi o meu primeiro amor! Você se lembra do meu pedido de namoro no meio do pátio da escola? O coitado ficando roxo de vergonha!

— Verdade!

— Pelo menos ele não teve a audácia de me dizer "não", se ele tivesse feito isso, eu seria obrigada a bater nele na frente de todo mundo!

— Pena que não durou muito...

— Não, porém ele foi o meu "primeiro amor"!

— Acho que todos nós lembraremos disso até a velhice!

— Laura está tarde, daqui a pouco minha mãe aparece aqui na sua casa para saber se estou aqui de verdade. Onde já se viu, eu com meus 25 anos e minha mãe de guarda-costas. Amiga vou nessa, qualquer coisa é só me ligar ou mandar mensagem.

— Obrigada por ter ficado comigo todo esse tempo.

Nos abraçamos e levei Sophia até o portão de casa. Estava prestes a fechar o portão, quando o traste do Fernando apareceu.

— Amor, conversa comigo! Deixa eu te explicar o que aconteceu. – pegando repentinamente em meu braço.

— Já conversamos, o que tínhamos para conversar. Fernando, você está bêbado? – senti o fedor do álcool. — É melhor você me largar!

— Eu só bebi uma cervejinha... Laura, minha princesa, minha gata, me escuta! Aquilo não foi nada sério, foi só um perdido com a Ellen, eu te amo e vamos nos casar!

— Aff... Um perdido? Você acha que é simples assim? Eu estou avisando é melhor você me largar ou eu vou começar a gritar!

— Laura... Eu te amo!

— Além de me trair, agora vai virar bêbado? Realmente a melhor coisa a fazer é ficar bem longe de você! Não quero saber se foi sério ou não, você fez e ponto. Não diga que me ama, se amasse não teria feito o que fez!

— Não seja tão dramática gata! Foi apenas uma puladinha de cerca!

— E ainda por cima, tem a coragem de admitir? Fernando, não haverá mais casamento, coloca isso na tua cabeça! Não existe mais "NÓS", agora sou "EU"! — disse com o dedo indicador em seu rosto.

— Você não está percebendo? Eu estou arrependido! – ele apertou mais o meu braço e fez cara de coitado.

— Você está me machucando, solta o meu braço ou eu vou gritar!

— Igual você gritou essa noite quando estávamos na cama? Se for assim, pode gritar e muito minha delícia. Apesar de você ter me deixado naquele motel e eu ter gastado uma fortuna na hora de ir embora, adorei ser usado por você essa noite toda! Você é muito puta Laura, você é a minha safada, minha vadia...

Fernando foi me empurrando para dentro da garagem de casa e começou a me pressionar contra a parede, estávamos atrás de uma das pilastras. Ele tentava a todo custo me beijar, eu conseguia evitar seus beijos.

— Você está fedendo a álcool! Me larga, você está me machucando! Eu vou gritar!

Ele continuava a segurar o meu braço direto cada vez com mais força, tentava a todo custo me soltar.

De repente, sinto que a sua outra mão começa a me acariciar, sinto ela livre pelo meu corpo: cabelos, seios, barriga, bumbum, coxas...

Como estou de vestido, ele tem "acesso" fácil a minha lingerie, sua mão está debaixo do meu vestido, apertando a minha coxa e buscando a minha vagina. Começo a me debater com mais força para me soltar, quero muito gritar, mas a voz não sai!

Estou prestes a ser violentada dentro da minha própria casa! Começo a chorar baixinho, não tenho forças para gritar e pedir socorro.

— Olha só... Estou vendo que você está gostando, está até chorando de emoção...

Sinto que sua mão está a milímetros da minha calcinha, já estava com os olhos fechados e pensando que seria violentada pelo homem que seria em breve meu esposo.

— Larga a minha filha seu canalha! – bradou meu pai!

Meu pai, meu herói! Ele praticamente arrancou o Fernando de cima de mim de uma só vez, com isso ele largou o meu braço. Porém, eu ainda estava paralisada encostada na parede.

— E aí sogrão! Tudo bom? Estava só namorando minha noivinha um pouco.

— Cala sua boca seu bosta! Eu já estou sabendo de tudo! Minha esposa já me contou tudo o que aconteceu. Te acolhi na minha casa, te ajudei, te fiz homem e para você chegar e fazer isso com a minha filha?

— Eu não estou fazendo nada demais Dr. Morillas! Só estou ficando com a Laura!

— Nada demais? Está bêbado e tentando abusar da minha princesa. Antes que eu faça alguma merda e que eu vá me arrepender depois, some da minha frente! Te dou 30 segundos!

— Bêbado eu? Imagina...

— Corre seu desgraçado e esquece da minha filha.

— Eu... Eu...

Estava vendo tudo ainda paralisada, meu pai chegou bem perto do Fernando e com o dedo indicador na cara dele berrou:

— Se você chegar perto da minha filha, ou encostar essa mão suja nela novamente, pode ter certeza de que você estará morto no dia seguinte.

— Pai, por favor, só faz ele ir embora... — comecei a chorar.

— Ouviu a minha filha, some daqui e esquece que ela existe.

— Sim... sim... sim senhor...

Fernando sai cambaleando, entra no seu carro e saiu cantando pneus.

Meu pai fechou o portão e vem em minha direção me abraçando.

— Meu amor, ele te machucou? Te fez mais algum mal?

— Não pai... Graças ao senhor...

Meu pai me abraçou e beijou a minha testa, e lentamente levou-me para dentro de casa.

— Ana! – gritou meu pai no meio da sala.

— O que houve amor? — minha mãe veio correndo da cozinha.

— Querida, faça um suco de maracujá ou um chá de camomila para nossa princesa! Vou levá-la para o quarto.

— O que aconteceu Morillas?

— Depois te conto amor, agora precisamos cuidar da Laura.

Meu pai me trouxe até o meu quarto e deitou-me na minha cama. Ele ficou comigo mais algum tempo no quarto me fazendo carinhos e conversando comigo sobre coisas do dia a dia, minha mãe trouxe um chá de camomila e eu bebi lentamente.

Depois disso, eles me deixaram sozinha e eu pude abraçar as minhas pernas e chorar por muito tempo.

— Porque meus Deus, por que estou passando por tudo isso? – repetia para mim a todo instante.

Quando consegui me acalmar, eu liguei para Sophia e contei tudo o que aconteceu, minha amiga me confortou e conversamos por mais algum tempo.

— *“Amiga, você quer que eu durma aí com você? Podemos fazer a noite das meninas!”*

— Não precisa! Só quero dormir e esquecer tudo o que aconteceu agora a pouco!

— *“Você que sabe! Se precisar estou aqui! Beijos!”*

— Obrigada meu amor! Até mais!

Peguei meu celular e marcava 20h05. Resolvi tentar dormir um pouco... Acabei apagando e só acordei na manhã seguinte por volta das 09h da manhã, o dia está lindo!

O céu limpo, ensolarado, pássaros cantando, olhei em meu espelho e disse para mim mesma:

— Apesar de tudo o que aconteceu ontem, hoje começa uma nova fase da minha vida!

Depois de tudo o que aconteceu no dia de ontem, eu optei por desligar o celular, liguei o aparelho, fui até o banheiro fazer minha higiene pessoal e meu telefone não parava de tocar.

— Estranho isso! O celular deve estar com problemas só pode!

Peguei o aparelho em minhas mãos e tinha mais de 800 mensagens no WhatsApp e mais outro tanto igual em outras redes sociais que eu também tenho.

Quando comecei a ver o porquê do burburinho, e eu encontrava apenas mensagens de:

"Meus sentimentos!"

"Meus pêsames!"

Não estava entendendo nada, quando de repente, abro um link enviado pela Sophia do portal de notícias da nossa cidade e descubro que Fernando estava morto.

Fico sem reação ao ler o título da notícia e automaticamente reconhecer o carro dele, ou melhor o que sobrou do seu carro.

Em estado de choque, eu deixo meu celular cair no chão e desmorono no meu puff, pelo que pude entender lendo a notícia; pouco depois que meu pai o colocou para correr daqui de casa, Fernando sofreu grave acidente poucos quilômetros à frente.

Seu carro estava em alta velocidade, passou sobre uma lombada, perdeu o controle e bateu contra um poste de energia elétrica. Na reportagem dizia que a batida foi tão violenta que o carro se partiu ao meio e o condutor morreu na hora.

— Meu Deus... O Fernando está morto...

Senti uma certa angústia inicialmente pelo que aconteceu com ele, porém comecei a lembrar de tudo que ele me fez e o que tentou fazer ontem à noite aqui na garagem de casa.

Estava me encarando no espelho, arquei minhas sobrancelhas, mordi o cantinho do meu lábio inferior e disse para mim mesma:

— Está na hora de aproveitar a minha vida! Eu sou linda, gostosa, e qualquer homem vai querer ficar comigo! Vou é aproveitar muito bem disso. Quero me sentir desejada, quero ser possuída por homens diferentes e que me satisfaçam como mulher! Quero ver os homens me comendo com os olhos, cheios de desejos e tesão por mim! Quer saber, eu vou é transar todo dia com um homem diferente!

Estava com um olhar felino, vou sair à caça desses homens que se acham espertos e que podem conquistar qualquer garota, vou deixá-los loucos por mim e depois sumir. Vou fazê-los ficar se humilhando, me procurando, querendo ter uma segunda noite de sexo comigo.

— Vou quebrar todos esses corações, assim como quebraram o meu. – disse rindo enquanto me encarava no espelho.

Sim, eu estava determinada a usar e abusar de todos os homens que eu conhecesse nos próximos dias!

Agora precisava dar uma última atenção ao falecido! Liguei meu notebook, sentei-me em minha cama e o coloquei no colo. Minha despedida do Fernando seria por uma postagem em todas as minhas redes sociais contando o tudo o que ele tinha aprontado enquanto era meu noivo.

Só iria omitir um fato, que até hoje é doloroso demais abordar e até hoje é segredo.

Não é porque ele morreu, que vai virar santo! As pessoas merecem saber o safado que ele era!

Após o meu "adeus", comecei a receber todos os tipos de apoio e críticas!

Meus pais abordaram o falecimento do Fernando na hora do almoço, minha prima estava até agora assustada com tudo o que aconteceu.

— Prima, se quiser conversar, estou aqui!

— Obrigada! Depois nós conversamos um pouco!

— Está bem!

Eu não quis entrar em muitos detalhes sobre o funeral, só disse que não iria.

Nessa hora comentei com meus pais e a minha prima o que havia feito, meu pai e a minha prima concordaram com minha atitude e minha mãe discordou em partes.

Após ajudar minha mãe a lavar a louça e guardar as coisas, voltei para o meu quarto.

Peguei meu celular e comecei a abaixar diversos aplicativos de paquera e comecei a minha "caça", depois de algum tempo encontrei a minha "primeira vítima".

No decorrer dos próximos dias, assim foi a minha rotina. Conversar com vários homens durante o dia e escolher um para me servir durante a noite e

depois no outro dia fingir que ele nem existe.

Nem mesmo com a Sophia, eu compartilhei minhas atividades sexuais, apesar de ela ser bem avançada com relação ao sexo, eu sabia que ela iria falar muito em minha cabeça.

Para os meus pais, eu dizia que estava saindo para aproveitar a noite e que mais tarde estaria de volta, normalmente esse “mais tarde” era por volta das 2h ou 3h da manhã.

A cada nova manhã, eu saia em busca de uma nova vítima! Estava adorando isso, não me sentia tão viva e realizada a muitos anos!

— Sabe que no fundo, valeu a pena terminar com o falecido? — repetia isso para mim várias vezes ao dia.

Toda noite era uma transa diferente, com homens completamente diferentes...

Eles podiam ser altos, baixos, loiros, morenos, negros, brancos, eu buscava apenas por homens que se achavam espertos com as mulheres e que achavam que poderiam conquistar qualquer garota!

O plano estava dando certo, e a cada noite, as minhas aventuras se tornavam mais e mais picantes.

Entre os dias 03 e 14 de dezembro, contabilizei 12 homens diferentes! Doze trouxas que estão até agora correndo atrás da “loirinha aqui.”

CAPÍTULO 2.

SOPHIA

Após passar a tarde toda a com Laura em sua casa, e a consolando por descobrir as putarias do Fernando, fui para casa pensando em como chamar a atenção da "minha paquera" no ônibus.
Eu preciso conhecê-lo um pouco mais, não aguento mais essa indiferença diária, tem quase um ano que me sento ao seu lado e até hoje nem um simples e singelo “Oi” eu recebi.
Confesso que já estou quase desistindo de ter algo mais sério com ele, entretanto desde que meus olhos se encantaram com ele, minha vontade é de beijá-lo, abraçá-lo e ficar com ele.
Contudo, tudo o que eu quero nesse momento, é ter a chance de conhece-lo um pouco mais, pois tenho certeza que assim que ele me conhecer, irá se apaixonar por mim e vai descobrir o sentimento que estou nutrindo por ele a tanto tempo.
Isso é tão forte, tão intenso, que até meu namoro eu terminei por causa dele.
Agora, essa tem sido a minha rotina todas as manhãs, não importa se o ônibus está cheio ou vazio, sento-me sempre ao seu lado e vou o observando até o centro da cidade.
Sentindo aroma do seu perfume, tendo os pensamentos mais promíscuos logo pela manhã, ou no meu fim de noite quanto estou prestes a dormir.
A frase que Laura havia me dito, sobre ele ser o meu amor platônico ainda estava em meus pensamentos. Vou mostrar a ela, que não preciso ser loira, com olhos verdes e malhada, para chamar a atenção dos homens.
Essa moreninha aqui, com 1,65m de altura, 65kg, cabelos na altura dos ombros, com seios e bumbum pequenos; pode ser tão charmosa e sexy quanto a Laura loira de olhos azuis e conquistar o homem que eu quiser.
"Encontrou sou amor platônico..."
Essa frase não saia da minha cabeça.
Bom, eu tenho esse restinho do sábado e o domingo inteiro para bolar alguma coisa, porque estou decidida, na segunda-feira de manhã terei que dar um jeito de puxar conversa com ele...
Agora, o problema é que não faço ideia do que vou fazer para chamar a sua atenção...

Não posso derrubar nada nele, porque ele está indo para o serviço provavelmente...
Poderia perguntar sobre o livro que ele estava lendo essa semana...
De qualquer forma, vai ser mais difícil do que imaginei...
Chegando em casa, encontrei minha mãe na sala assistindo seus programas de sábado.
Avisei minha mãe o porquê de ter ficado a tarde toda na casa de Laura, quando disse a ela o que o Fernando havia aprontado, ela ficou horrorizada e disse que fiz bem em não deixar a minha amiga sozinha.
Conversei mais algumas coisas com ela e fui para o meu quarto, precisava de um bom plano, preciso tirar ele daquela redoma.
Estava olhando para meu reflexo no espelho quando disse para mim mesma:
— Na segunda-feira, o seu nome pelo menos eu vou descobrir. Se eu não conseguir, desisto desse homem!
Era por volta das 19h30, quando recebi a notícia do acidente com o Fernando.
Por volta, das 20h, as fotos do acidente com Fernando começaram a chegar pelo WhatsApp e em outras redes sociais.
Era tudo inacreditável, o carro foi reduzido a uma pilha de ferro retorcido; as testemunhas que estavam em um ponto de ônibus do outro lado da avenida, disseram que o carro estava em altíssima velocidade e que quando passou por uma lombada o carro decolou e atingiu o poste de energia elétrica, bem no lado do motorista. A morte dele foi instantânea.
Penso como o destino é incrível, Laura descobre o canalha que ele é e o sujeito morre no dia seguinte...
Apenas enviei o link com a notícia para minha amiga, mas ela estava off-line a um bom tempo, talvez em choque por tudo o que aconteceu.
Tomei um banho e fui dormir, o sábado já havia sido movimentado demais para mim, além disso o domingo iria ser longo, com aquele almoço em família na casa da minha avó!
Teria um dia todo pela frente para planejar como abordar o rapaz do ônibus.
O domingo transcorreu normalmente, o almoço foi tranquilo, exceto pelo fato de duas primas terem saído no tapa por causa de um rapaz, que ambas estavam interessadas. Achei aquilo tão patético, fiquei dando risada na cara delas.

Como Larissa e Fabiane poderiam ser tão ridículas para chegarem naquele ponto! Brigar por causa de um homem, tem tantos por aí! Lógico que tem alguns que não valem nada, só que a maioria presta.
Na volta para casa, enquanto minha mãe dirigia, ela não parava de falar do velório do Fernando, e que foi muito estranho ouvir das pessoas que Laura não estava lá, essa a fofoca do momento nos grupos de WhatsApp. Não aguentei e falei para minha mãe.
— Lógico que ela não estaria lá, o cara estava metendo a galhada nela, vai saber a quanto tempo! Além disso, ela já tinha terminado com ele mais cedo.
— Mesmo assim filha...
— Mãe, a senhora não tem noção do traste que ele era! O melhor foi a postagem que a Laura fez hoje cedo, dizendo para todo mundo o que o safado tinha feito e que ontem foi na casa dela bêbado e quase abusou dela... Se não fosse o Dr. Morillas, aquele safado tinha estuprado a Laura dentro da casa dela!
— Não sabia disso Sophia! Que cara mais nojento...
— Então, agora a senhora sabe! Ele era um safado, melhor era um escroto!
Depois que chegamos em casa, mandei algumas mensagens para Laura, precisava saber como ela estava, suas respostas foram diretas.
Acredito que ela ainda está em estado de choque por conta de tudo que aconteceu ontem; tomei meu banho e escolhi uma roupa especial para amanhã.
Optei por uma saia de couro e uma blusa vermelha com um decote generoso.
Tenho certeza de que vou chamar a atenção dele amanhã.
Vou fingir que estou interessada no livro que ele estava lendo na semana passada e com a conversar desenrolando, vou pegando os ganchos e contínuo o papo.
Após o jantar liguei para Laura, conversamos um pouco, ela ainda estava muito chateada por conta da traição, notei que ela não tocou no assunto sobre a morte do Fernando.
Era por volta de 23h15, quando me deitei para dormir, agora é só descansar e esperar pela próxima manhã.
Para começar a segunda-feira bem, acordei atrasada!
O ônibus passa próximo a minha casa por volta das 7h45, e era 7h, ou seja, não iria dar tempo de fazer tudo o que tinha planejado.

Corri e fiz o máximo que deu.
Lavei os cabelos, fiz maquiagem e coloquei a roupa que havia escolhido na noite anterior, passei um perfume importado que ganhei da minha tia que mora na França.
Eu estava linda e tinha certeza de que ele iria me notar, de um jeito ou de outro...
Cheguei no ponto de ônibus e em menos de 1 minuto o coletivo estava parando; embarquei e lá estava ele como sempre.
Com a mochila entre as pernas, fone de ouvidos e com um livro nas mãos...
Aquela pele morena, com a barba por fazer, olhos castanhos, o cabelo cacheado preto, as mãos grandes e firmes.
Como sempre o banco ao seu lado estava vazio, e eu já estava bem próxima para me sentar ao seu lado quando de repente o ônibus deu uma freada brusca. Na hora pensei: "Pronto cai!"
Fechei meus olhos e esperei pela queda e a batida, porém senti que fui puxada para trás e senti um corpo junto ao meu e ouvi uma voz macia próximo a minha cabeça...
— Nossa, foi muita sorte eu ter conseguido te segurar a tempo...
— Eu... eu... – estava sem voz, todo esse tempo para conseguir essa voz gostosa.
— Você está bem moça?
— Sim estou. Obrigada!
— De nada. Vai sentar-se ao meu lado como todos os dias?
— Se eu não estiver lhe incomodando, seria um prazer...
— Não me incomoda! Prazer sou o Renan e você? – disse ele estendendo a mão.
— O prazer é todo meu, sou a Sophia! – respondi apertando sua mão.
— Lindo nome, é um prazer conhecê-la!
— Obrigada, o seu nome é lindo também.
— O que faz da vida Sophia?
— Eu sou secretária e você?
— Sou professor!
— Hum, por isso sempre está com um livro nas mãos?
— Na verdade não, sou professor de matemática, porém eu gosto muito de ler.
— Entendi, um professor de exatas, que gosta de livros então?
— É mais ou menos isso... – respondeu ele, coçando a cabeça.

— Ah Renan, eu devo minha vida a você! Se não tivesse me segurado, agora estaríamos indo para o Pronto Socorro, além do fato que teria sido um vexame. Preciso retribuir de alguma forma a sua ajuda!
— Que isso! Você não me deve nada! Fiz o que qualquer homem deveria ter feito nessa situação.
— Duvido que outro homem teria me salvo do jeito que você me salvou.
No decorrer do trajeto até o centro, fomos conversando um pouco de tudo! Senhor, como ele é inteligente, educado e atencioso, quando descemos do ônibus, ele ainda perguntou mais uma vez se estava tudo bem.
— Não, mas poderia ficar... – respondi com um sorriso maroto nos lábios.
— O que houve Sophia, está doendo alguma parte do seu corpo? Quer ir ao hospital? Eu te levo... – respondeu ele todo preocupado.
— Não... Ficaria melhor, se eu pudesse ter o seu contato salvo no meu celular, vai que preciso ser salva novamente? Aí posso chamar o meu *Superman*!
— Certo... – Ele ria sem parar. — Me dá aqui seu celular, vou salvar meu contato nele.
— Sou uma moça que sempre corre perigos...
— Bom, como pegamos o mesmo ônibus todos os dias, então se for nesse horário, a chance de te salvar é maior... Pronto está salvo o meu número!
— Obrigada e um bom serviço...
— Igualmente.
Caramba, consegui o telefone dele e já sei seu nome!!!
A Sophia, você precisa dar um beijo nesse motorista, se não fosse ele, seu plano não teria dado certo!
Liguei para Laura na hora e contei o que aconteceu minutos atrás, ela ria e disse que eu tive muita sorte!
— *“Amiga, aproveita que a sorte está do seu lado, se você quer namorar esse cara, você está tendo sua chance de conquistá-lo.”*
— Eu sei Laura, e vou fazer o possível e o impossível para ficar com ele! Amiga, você não imagina como ele é educado, inteligente... Fico até sem fôlego ao lado dele!
— *“Fico feliz por você meu amor! Enquanto a mim, estou aqui dia após dia, tentando superar a minha dor!”*
— Ah minha flor... Tenho certeza de que em breve você irá encontrar um cara legal, para cuidar de você e te fazer feliz!

— *“Nem sei se quero mais arrumar um namorado! Foram 7 anos com o falecido e olha só no que deu...”*
— Não fala besteira Laura, não é porque o Fernando não valia nada, que todos os homens são assim. Tenha fé minha amiga, seu verdadeiro amor vai chegar!
— *“Espero que sim.”*
— Vou ver se essa semana consigo ir aí na sua casa à noite...
— *“Ah estou com alguns compromissos essa semana à noite, quando eu estiver livre te aviso ou vou na sua casa Sophia!”*
— Ok então! Beijos meu amor até mais!
Laura estava estranha, ela nunca foi de recusar a minha companhia, o que temos de amizade, quase é o que temos de idade praticamente.
Eu a conheço muito bem, tenho certeza que ela está aprontando alguma coisa, se ela não quer se abrir comigo por enquanto, vou respeitar seu espaço.
Os dias foram passando e minhas manhãs até o trabalho estavam sendo ótimas, Renan me recebia ao seu lado todos os dias com um sorriso tímido no rosto e conversava comigo sobre tudo que estivesse à nossa volta, mas até agora, não havia conseguido descobrir mais nada sobre sua vida pessoal...
Algo que reparei desde quando me interessei por ele, é que nas suas mãos não há marcas de alianças em nenhuma das mãos, ou seja, ele era solteiro.
Por um minuto, passou pela cabeça o fato dele ser gay, não poderia ter tido tanto trabalho para nada.
Ele é tão fofo, deve ter uma pegada gostosa, um beijo quente, seria muito desperdício ele ser gay!
Não pode ser! Se ele fosse, daria sinais, por mais discreto que fosse...
Essa dúvida sobre as suas preferências sexuais estava deixando-me inquieta, precisava descobrir isso o mais rápido possível. Tenho que confessar, que a cada dia, eu estava mais e mais apaixonada por Renan.
Seu olhar, sua voz, sua educação, nunca me senti assim.
Sou do tipo de mulher que vai atrás do que quer, falo o que penso e o que tenho vontade, mas ao lado dele, sinto-me indefesa e fico esperando pela sua proteção.
Outra coisa que ainda não estava bem resolvida era o fato de como ele me enxergava, até agora não percebi um olhar de homem, aquele olhar que te mede dos pés à cabeça.

Estou esperando-o me olhar como se estivesse me deixando nua, imaginando os meus atributos femininos que estão debaixo de todo esse tecido.
Quero ver aqueles lindos olhos castanhos flamejantes de desejo por mim, porém até agora, eu era apenas uma colega de ônibus.
Preciso tomar coragem e tentar algo a mais. Já sei, vou convidá-lo para almoçarmos hoje!
Fui até o banheiro e liguei para ele.
— Oi Renan, é a Sophia!
— *“Oi Sophia! Tudo bem?”*
— Tudo sim, gostaria de saber se você não gostaria de almoçar comigo hoje aqui no centro?
— *“Que convite interessante. Normalmente eu almoço no centro, hoje iria almoçar aqui na escola. Posso te mandar uma mensagem confirmando?”*
— Pode sim, irei ficar esperando!
— *“Daqui uns 30 minutos te respondo! Um abraço.”*
— Ok, beijos.
Bom o convite foi feito, agora é só esperar a resposta! Os minutos demoravam a passar, estava ansiosa pela resposta, depois de quase 1 hora, Renan respondeu que poderíamos almoçar juntos sim, ele sugeriu a "Cantina do Giovanni".
Eu sabia onde ficava esse restaurante, combinamos de nos encontrar na frente da "Cantina" as 12h30, e para minha surpresa, é bem perto daqui do meu serviço!
Assim que Renan aceitou meu convite, eu fiquei eufórica, e estava contando os segundos para que o horário combinado chegasse, porém para a minha frustação a manhã demorou a passar. Eu tinha pilhas e mais pilhas de documentos para arquivar, ligações para fazer, assim que tive a confirmação, coloquei no Maps "Cantina do Giovanni", e para minha felicidade, trabalho na mesma rua do restaurante, só que mais para o final da avenida, mas em menos de 5 minutos já estaria lá.
O relógio marcava 11h45, faltavam só 15 minutos para ir de encontro ao meu amor... Nesse momento meu chefe chamou-me em sua sala e disse:
— Senhorita Gaspar, preciso que leve esses documentos para serem despachados nos Correios agora! Depois disso, está liberada para seu horário de almoço.

— Está bem Senhor Fuentes. – Respondi gaguejando. — Já estou indo à agência dos Correios.
Sai do edifício onde fica a sede da empresa e fui correndo para a agência dos Correios, ela ficava poucas quadras à frente do restaurante, o pior é que esse horário o local é um inferno.
Não quero me atrasar para o meu primeiro encontro com Renan, entretanto assim que coloquei os pés dentro da agência, vejo a quão lotada ela estava. Precisava de um plano rápido, porque se eu for na fila comum, não saio desse lugar antes das 14h. Fui até o *token* das senhas e apertei o botão de atendimento preferencial.
Pedi perdão a Deus, aos santos e a todas as grávidas do planeta, peguei a minha senha preferencial e sentei-me nas primeiras poltronas perto dos guichês, que são reservadas.
Se a caixa olhasse torto para mim, iria fazer um escândalo dizendo que estava grávida de 2/3 meses e que não merecia passar por aquela situação, que iria chamar a polícia e ameaçar fazer um barraco.
O relógio marcava 12h20, eu estava desesperada, detesto atrasos e pelo visto, eu iria me atrasar bonito para o nosso almoço. Foi quando o painel de senhas anunciou a minha senha, levantei-me e fui até o guichê, a atendente ficou olhando para mim, com uma cara desconfiada, porém ela não disse nada e pegou os envelopes para fazer o despache.
Olhava a cada 30 segundos para o relógio, pois estava contando os minutos para encontrar-me com Renan e chegar atrasada seria um desastre!
Depois de alguns minutos que pareciam uma eternidade, sai da agência e fui “correndo” em direção ao restaurante.
Parei na frente da "Cantina do Giovanni" exatamente as 12h34.
Ele não estava ali me esperando e olhei rapidamente dentro do restaurante e nada, fui até um banco e sentei-me para esperá-lo.
— Será que ele esqueceu do nosso almoço? Ou ele está atrasado mesmo? – murmurei baixinho.
Olhei para o relógio e os ponteiros indicavam 12h42, de repente olho para o lado esquerdo e vejo Renan vindo calmamente junto com duas mulheres.
Quem são essas sirigaitas? Ele estava de óculos escuros e andava tranquilamente, quando ele me viu, acenou com a mão, se despediu das moças e veio em minha direção.
— Desculpe pelo atraso, normalmente sou pontual, mas estava resolvendo alguns problemas da formatura dos meus alunos do 3º ano. Faz muito

tempo que está aqui?
— Ah entendi, aquelas duas moças eram suas alunas? Cheguei alguns minutinhos atrasada...
— Sim, são minhas alunas, Maria Cecília e Taliane, elas são as representantes dos alunos na comissão de formatura. Desculpe novamente pelo atraso. Vamos entrar?
— Está desculpado, vamos sim.
A "Cantina do Giovanni" é um restaurante italiano, pela calorosa recepção do dono ao "meu professor", percebo que ele frequenta muito o local.
Renan começa a falar em italiano com o Giovanni. Ao ver sua fluência, eu apenas fico de boca aberta vendo falar e pela primeira vez o vejo sorrir.
— *Grazie!* – Renan respondeu depois de algumas troca de frases.
Renan se vira para o meu lado e eu ainda estou de boca aberta, após essa conversa que não entendi absolutamente nada.
— Eu não entendi nada do que vocês falaram...
— Eu percebi... O dono do restaurante é meu amigo e italiano, almoço aqui quase todos os dias e aproveito para praticar com ele...
— Você fala italiano?
— Sim e mais alguns outros idiomas... – respondeu sorrindo. — Bom, pedi para nós uma macarronada à bolonhesa e suco de uva, já vão nos arrumar uma mesa para nos sentarmos.
Poucos segundos após Renan dizer isso, um garçom veio em nossa direção e nos levou até a nossa mesa. Estávamos num canto bem reservado do restaurante, tínhamos uma visão privilegiada do local. Após nos sentarmos, puxei a conversa.
— Já me disse que fala italiano fluente... Quais outros idiomas fala?
— Sempre gostei da cultura italiana, então para aprender o idioma foi fácil, mas além de italiano, falo inglês, espanhol, francês e aranho um pouco no alemão...
— Meu Deus! – fiquei olhando para ele sem saber o que falar.
— O que foi?
— Você realmente existe? – fiquei apertando seu braço.
— Estou aqui não estou? Então pela lógica, eu existo! – disse ele rindo.
Seu sorriso era doce, sua voz macia e envolvente, sua boca tinha um desenho perfeito... Ah com queria me perder naquela boca, sentir sua língua junto da minha, ganhar seus beijos e abraços, sentir o calor do seu corpo junto ao meu...

Estava perdida meus pensamentos, enquanto Renan me chamava...
— Sophia? O que ouve? Parece que está distante?
— Ah não foi nada Renan, só estava lembrando do dia que você me segurou dentro do ônibus...
— Posso te fazer uma pergunta?
— Quantas você quiser.
— Porque sempre se sentava ao meu lado, as vezes eu via que o ônibus estava vazio e você sempre ia ao meu encontro.
— Acho que desde a primeira vez que te vi, simpatizei-me com você. Faz muito tempo que queria puxar assunto, mas você sempre estava concentrado e não me dava uma brecha, mas agora que estamos nos conhecendo, estou descobrindo o quanto você é legal!
— Entendi... Você também é muito legal Sophia, saiba que é um imenso prazer poder conversar contigo e conhecê-la cada dia um pouco mais! – respondeu ele rindo. — Eu sou um livro aberto, então o que você quiser saber, é só perguntar que te respondo.
— Tenho tantas perguntas, nem sei por onde começar... Nosso encontro, digo, nosso almoço...
— Ah então estamos tendo um encontro? Muito esperta você Sophia!
— Um encontro? Até parece Renan!
Por dentro, estava toda contente, sim meu querido, te chamei para um encontro e você não suspeitou de nada...
O garçom trouxe nossa macarronada, as taças e o suco de uva, nos serviu e saiu rapidamente.
— Então, o que você quer saber de mim Sophia?
— Quero você todos os dias na minha cama!
— O que? – exclamou ele, quase derrubando a taça com o suco na mesa. Seu rosto estava vermelho de vergonha e ele parecia um tanto assustado.
— Brincadeira Renan. Eu acho que você chama a atenção por onde passa. Seu modo de ser, sempre sendo você, seu perfume, sua postura.
— O que mais? – perguntou ele curioso enquanto enrolava uma porção de macarrão no garfo.
— Confesso Renan, acho você um fofo, sempre ali no seu cantinho, sendo você mesmo. – já disse isso, mas vou repetir quantas vezes forem necessárias. — Não sei te dizer ao certo o que chamou minha atenção, confesso que tenho minhas preferências com relação aos homens, e você foge de todas elas.

— Então não sou seu tipo? – disse ele sorrindo, enquanto bebia um gole de suco de uva.
— Não, mas você me intriga, me deixa curiosa. Sou do tipo de mulher que vai atrás do que deseja e ao seu lado, sinto-me completamente o oposto. Fico tão indefesa, esperando pela sua proteção... Você não faz ideia do quanto eu esperei ansiosamente pelo seu "Oi".
— Confesso, que estou me sentindo muito mal-educado com tudo isso...
— Eu só queria que você me desse um pouquinho da sua atenção.
— Desculpe Sophia se fui tão grosseiro com você, mas quis o destino, naquela segunda-feira na hora da freada, eu estar lá e conseguir te segurar.
— Sim...
— Sabe, é engraçado... Você esperou por tanto tempo que eu te desse atenção e por um acidente, agora estamos aqui. – disse rindo.
— Depende do ponto de vista, eu não achei nada engraçado... Na hora que senti a freada pensei "Pronto cai!", e do nada senti sendo segura por alguém, fiquei feliz que era você.
— Eu te entendo, além disso Sophia, eu não quis te ofender quando disse que achei engraçado... Eu mesmo agi no reflexo, soltei minhas coisas e segurei você logo em seguida, a chance de nós dois cairmos naquela hora era muito maior que a de ficarmos em pé...
— Você e as probabilidades...
— Acostume-se! Tudo para mim gira em torno dos números... – disse ele rindo.
— Vou me acostumar! – devolvi o encarando e bebendo o suco.
Estávamos comendo e curtindo o momento, conversávamos sobre quase tudo, só não havíamos abordado nossas vidas sentimentais. Decidi esperar mais um pouco, caso ele não tocasse no assunto, eu iria perguntar educadamente, quando de repente, eis que ele pergunta:
— Acredito que uma linda moça como você Sophia, deve ter pelo menos um namorado ou então vários pretendentes tentando conquistar seu coração.
— Ah se fosse verdade Renan, eu estaria feliz...
— Por quê? Está tão difícil assim arrumar um namorado?
— Arrumar um homem que realmente valha a pena namorar, é algo em vias de extinção...
— Não seja dramática Sophia! Existem bons pares por aí...
— Não estou sendo! Tenho uma amiga, que iria se casar agora no dia 16, no começo do mês ela descobriu que o noivo tinha um caso com uma colega

no serviço. Eu mesma Renan, já levei umas três galhadas na cabeça.
— Sei bem com é ser traído. Já passei por isso há alguns anos...
— Eu e o meu ex-namorado, estávamos juntos a 2 anos, porém em junho, percebi que nós não estávamos mais querendo as mesmas coisas. Nossos pensamentos, os planos eram diferentes, e para que ambos pudéssemos ser felizes, optamos pela separação. Sem drama, sem ressentimento e sem mágoas; foi o melhor a ser feito para ambos e continuamos amigos.
— Olha só que interessante! Muito bonita essa sua atitude de terminar por ver que o sentimento tinha acabado. Eu espero de coração que consiga achar um bom namorado para você! Uma mulher como você precisa de um bom homem, que esteja ao seu lado para te fazer crescer na vida e não ficar estagnada.
— Obrigada! E você, percebi que não usa aliança...
— Ah sim... Eu não uso aliança, porque não tenho namorada, agora se eu fosse um homem comprometido, não estaríamos aqui almoçando. Um relacionamento, na minha concepção, é algo de deve ser vivenciado plenamente, com confiança, sinceridade e respeito. Caso eu namorasse, estar aqui com você não seria digno da minha parte com você e a minha "namorada".
— Nunca vi um homem falar assim! Nossa! Como você está solteiro? Explique-me, por favor! Necessito saber o que faz um homem como você não estar namorando.
— É uma história longa, mas vou resumir para você entender... Há alguns anos, na época que estava na faculdade, eu namorava uma garota que morava em outra cidade. Durante mais de 1 ano, eu ia todos os finais de semana ficar com ela. Em todo esse tempo de namoro, no único final de semana que não consegui ir por conta de estar sobrecarregado com as provas da faculdade, ela resolveu sair e ir para uma balada. Nessa balada, ela acabou ficando com outro homem.
— Que idiota, mas como você descobriu?
— Calma, a história ainda não acabou... Após ir para a tal “balada”, ela foi para a cama com o sujeito e acabou engravidando e me fez acreditar que o filho era meu por um bom tempo.
— Caramba Renan! Como assim?
— Quando ela descobriu a gravidez, ela disse para todos que o filho era meu, mas a mãe dela acabou descobrindo que ela tinha saído para a tal festa e depois descobriu a tal pulada de cerca. Nisso, a mãe dela percebeu que o

tempo de gravidez com a minha última visita não batiam. Por conta disso, a mãe dela a obrigou a fazer o teste DNA com o bebê ainda na barriga dela.
— E aí...
— Minha ex-sogra, descobriu que eu realmente não era o pai... E desde então, não namorei mais ninguém...
— E quanto tempo tem isso? 1 ano? 2 anos?
— Não, apenas 8 anos...
Renan estava com a sua taça na mão, e a mexia a lentamente, como se estivesse misturando o suco, quando de repente bebeu tudo num gole. Não sabia o que falar, era uma história muito triste.
Seu olhar estava vago, parecia que as lembranças daquela época haviam o invadido, estiquei minha mão esquerda e peguei em sua mão direita e apertei suavemente e ele correspondeu.
— Desculpe-me se fiz você lembrar de coisas ruins...
— Não se preocupe, já tem um bom tempo que superei isso.
— Então faz todo esse tempo que não namora? Não procurou um novo amor?
— Sim, eu optei por focar na minha faculdade e no início da minha carreira acadêmica, e buscar uma forma de superar essa rasteira que levei. Demorou um bom tempo, para eu lembrar de tudo e não cair em um choro profundo. Se hoje, falo isso nessa tranquilidade, é porque já passei por muitos momentos em que o ódio e a raiva tomaram conta de mim.
— Jamais imaginei que tivesse sofrido tanto assim...
— Todos nós nos escondemos atrás de máscaras e armaduras Sophia! Por fora pode estar lindo e maravilhoso, mas internamente é uma guerra sem fim. Tenho certeza, que você também tem seus dilemas...
— Você tem razão! Você estaria disposto em conhecer uma pessoa? Tentar um relacionamento após tanto tempo?
— Eu sempre estou disposto, só não aconteceu até hoje, quero que seja algo natural e não forçado. Quero sentir aquele friozinho na barriga, um arrepio estranho e não saber explicar o porquê, me pegar pensando nela do nada e sentir aquela vontade de conversar, sentir falta... Uma resolução de vida, que adotei após o que aconteceu é: "Não procurar mais, e deixar que aconteça naturalmente."
— Você é incrível...
— Incrível? Que isso, sou apenas um rapaz que sofreu muito e está esperando o amor da sua vida, Sophia, eu acredito no destino. Acredito que

o nosso destino já está traçado, todas as pessoas e coisas que vão acontecer em nossas vidas já estão determinadas. O que vai fazer com que essas coisas aconteçam logo ou demore, são as nossas escolhas; o nosso livre arbítrio.
— Então você acha que foi o destino que cruzou nossos caminhos?
— E por que não seria? Faz 5 anos que dou aula na mesma escola e que uso o ônibus no mesmo horário e só esse ano é que fomos nos conhecer...
— Se for pensar assim, você tem razão. Eu também sempre embarquei no mesmo local, mas utilizava o próximo horário, esse ano por conta de mudanças no meu horário é que fui obrigada a trocar, e pegar o ônibus mais cedo. Agora me diga, como você acha que vai ser a sua amada?
— Não faço ideia... Sinceramente, poderia ser você, ou qualquer outra mulher que eu já conheci ou ainda vou conhecer. E olha que já conheci várias... Eu só quero amar e ser amado.
Enquanto ouvia sua última frase, só consegui pensar: “Sou eu meu amor, só preciso fazer você perceber isso! E vou fazer o possível e o impossível para ser sua!”
Percebi que o Giovanni, vinha em nossa direção com algo em uma bandeja brilhante, ele para ao lado da nossa mesa e diz em italiano.
— *Mio caro amico, un dolce per te in casa!*
(“Meu querido amigo, uma sobremesa para vocês por conta da casa!”)
— *Grazie!*
Assim que Renan agradeceu, o dono do restaurante afastou-se e nos deixou a sós...
— Ganhamos uma sobremesa Sophia!
— Vejo que ele gosta muito de você. Qual o nome dessa sobremesa?
— Ah sim, somos muito amigos! A cerca de uns dois anos atrás eu viajei para a Itália e na volta, eu consegui trazer a esposa e os seus filhos para o Brasil, ele já estava sozinho no Brasil, tinha uns 5 anos e fazia a ponte Brasil-Itália a cada dois meses. Com a ajuda de um amigo que é advogado, conseguimos arrumar toda a papelada e arrumei uma boa casa para que eles pudessem vir para o Brasil e ficarem juntos. Com relação ao doce, é uma "Panacota", tipo um pudim de creme de leite, é um dos meus favoritos, junto com o Tiramisù.
— Que incrível, por de trás de toda essa tranquilidade, você faz muitas coisas pelos seus amigos...

— Faço o que está ao meu alcance! Assim como já me ajudaram um dia, tento ajudar quem precisa...
— Nossa que delícia! Adorei o doce! – disse assim que provei.
— Bom Sophia, nosso papo está muito bom, mas preciso voltar para a escola. Ficamos quase 2 horas aqui na cantina.
— Adorei sua companhia. – estiquei minha mão, para pegar a conta.
— Negativo! Apesar de você ter feito o convite, faço questão!
— Renan, mas...
— Não Sophia, os bons modos dizem que o cavalheiro deve arcar com os custos.
— Bom, já que insiste...
— Insisto! – disse ele rindo.
Nos levantamos e fomos em direção a saída. Renan efetuou o pagamento e pouco depois estávamos na rua. Iríamos para lados opostos, então era a hora de nos despedirmos por hoje.
— Eu adorei poder te conhecer um pouco mais Renan, espero que esse seja o primeiro de muitos almoços ou jantares que possamos ter.
— Sua companhia também foi muito agradável Sophia. Vamos marcar outras vezes sim.
— Posso te dar um abraço?
— Lógico que pode.
Ele chegou mais perto de mim, e nos abraçamos, nessa hora senti que o tempo havia parado e senti o quanto estava apaixonada por ele.
Sim, eu preciso e vou conquistar seu coração, serei a sua namorada!
O abracei forte, queria sentir seu perfume o máximo possível, quando senti que os seus braços estavam começando a soltar-me, fui o soltando e afastando-me lentamente, num ímpeto de ousadia da minha parte, segurei seu rosto com as minhas mãos e o beijei...
Foram poucos segundos de contato entre os nossos lábios, um selinho inocente sem segundas intenções. Eu estava realizada com esse beijinho, agora eu tenho certeza de que depois disso ele entendeu que não quero ser apenas uma amiga.
Assim que o soltei...
— Sophia, eu...
— Tchau Renan, obrigada por tudo e até amanhã no ônibus. – não o deixei continuar a frase, apenas virei-me e sai andando em direção ao meu serviço e ele ficou lá parado.

Alguns passos à frente, virei em sua direção e acenei com a mão e mandei um beijo para ele.
— É assim que eu sou, vou atrás dos meus objetivos e não sossego até conseguir. — disse enquanto caminhava a passos largos para o meu serviço.
Minutos depois estava em meu local de trabalho, eu cheguei radiante e logo em seguida, mandei um áudio para Laura...
"Oi amiga! Almocei junto com ele e foi MARAVILHOSO! Preciso te contar tudo! Na despedida, eu ainda roubei um selinho dele e o deixei estático e sem reação! O que está aprontando? Você anda muito quieta por esses dias, Laura... Laura... Quanto você fica assim, é porque está aprontando alguma coisa. Saudades, beijos."
O resto da tarde, foi tranquilo, poderia morrer hoje, que estaria feliz, conheci "meu professor" do jeito que queria e ainda por cima o senti em meus braços e o sabor dos seus lábios.
Agora estava ansiosa para saber como ele agiria comigo quando nos encontramos no ônibus amanhã.
Cheguei em casa por volta das 19h, estava esperando ansiosamente por uma mensagem do Renan, porém até agora nada. Será que o fato de ter roubado um selinho o assustou e ela achou minha atitude inconsequente.
Bom, agora já sei como ele pensa, o que espera da vida, então para mim, não foi um ato tão desesperador.
Talvez tenha ido além do permitido roubando aquele beijo! Bom, agora só me resta esperar pelo nosso encontro amanhã no ônibus e ver como ele vai me tratar.
Só espero não ter jogado a minha chance de conquistá-lo no lixo. Não sei por que, mas estou com um pressentimento que algo muito ruim vai acontecer!
Tomei um banho, separei a roupa que vou usar amanhã e fico conectada nas redes sociais; sempre estava visualizando o contato de Renan, na esperança de uma mensagem, nem que fosse um simples e seco "oi", mas para minha tristeza nada aconteceu.
Era por volta das 21h, eu estava deitada olhando para o teto, quando a porta do meu quarto se abriu e vi Laura entrando e logo em seguida pulando em cima de mim!
— Oi Sophia! Que saudades de você minha amiga! – exclamou ela me amassando.

— Você está me apertando Laura, você é pior que criança tem hora... Sai de cima de mim! – disse a empurrando.
— Somos duas meninas de 25 anos! – risos
— Pior que somos, tenho que concordar com você. Também estava com saudades, o que você anda aprontando?
— Você me conhece né?
— Tem como não conhecer? Somos amigas há tanto tempo, você acha que não percebi que estava aprontando quando conversamos da última vez? Sua voz de "arteira" te entregou...
— Ah Sophia, consigo enganar meus pais, só que você não deixa passar nada! Estou curtindo a minha vida de solteira nesses últimos dias...
— Curtindo de que forma?
— Você quer realmente saber?
— Lógico!
Laura pegou seu celular e começou a mostrar o que estava fazendo nos últimos dias. Sabia que minha amiga tinha muitas qualidades e atributos, mas ao ponto que ela chegou, era demais até para mim...
— Laura você está usando e abusando desses rapazes... Nunca imaginei você fazendo isso! Menina, cuidado!
— Estou tomando todos os cuidados Sophia!
— Mesmo assim, você é louca! Cada dia sair com um cara diferente! Nem eu que sou "atirada" já fiz isso...
— Se você vai ficar me julgando, eu vou embora e não te conto mais nada... Estou te contando, porque somos melhores amigas e não temos segredos entre nós!
— Desculpa, não vou te julgar! O que te levou a tomar essa atitude?
— Depois de todos esses anos junto do falecido, resolvi experimentar outros homens e sai a caça... Tirando hoje que estou aqui, desde a segunda-feira tenho saído com um cara diferente e fui para cama com todos... Estou saciando minha vontade de sexo sem compromisso, de me sentir desejar, possuir e ser possuída, sinto uma liberdade que nunca vivenciei!
— Laura...
— Sophia por favor, você estava lá comigo, viu e ouviu tudo que passei... Estou vivendo, seguindo minha vida... Lógico que não vou ficar nisso para sempre; só estou aproveitando as oportunidades que o destino está apresentando...
— Ah o destino...

— O que tem o destino?
— Você não é a primeira pessoa a me falar sobre o destino hoje.
— Ah é? E quem foi a primeira?
— Foi, o meu professor! Almoçamos juntos hoje!
— Não acredito! Como assim? Quero que me conte tudo!
— Você não ouviu áudio que te mandei né? Já foi uma amiga melhor hein!
— Aff... – fazendo uma carinha de emburrada, só que ansiosa pela minha narrativa.
Contei tudo para Laura, minha amiga estava de boca aberta.
— Amiga, que achado! Se você não conseguir conquistá-lo, está perdendo o homem da sua vida!
— Então, o mais interessante deixei para o final...
— Então fala logo!
— Na hora que nos despedimos, pedi um abraço e quando estávamos nos soltando, segurei em seu rosto e roubei um selinho. Dei tchau para ele e fui para o escritório.
— E ele?
— Ficou parado, sem saber o que fazer em frente ao restaurante...
— Você não existe mesmo! E aí, já falou com ele depois do "beijo"?
— Não... Ele não ficou mais online no WhatsApp e até a sua foto do perfil sumiu... Acho que avancei o sinal rápido demais e perdi, meu príncipe.
— Às vezes aconteceu algo e você ainda não está sabendo. Vocês não se encontram todos os dias no ônibus? Amanhã você vai vê-lo e pergunta o que ouve.
— Você tem razão Laura, estou preocupada demais por tão pouco...
— Pelo que você me disse, ele está aberto a um relacionamento, e está esperando a pessoa certa, e que poderia ser você, então isso é um sinal de que ele pode gostar de você.
— Concordo... E a senhorita, quando vai parar com essa vida dupla?
— Não sei, por enquanto está sendo divertido!
— E depois eu sou a "Amiga Maluca"!
— Você é mesmo...
Ambas começamos a rir feito duas idiotas. Abracei Laura e fiquei assim durante um tempo, senti as lágrimas dela no meu ombro.
— Só não quero que você saia machucada de tudo isso Laura.
— Minha vida está uma loucura! Preciso parar com isso, só que é mais forte do que eu, já acordo de manhã pensando em sexo, em quem vou levar para

cama a noite. Acho que estou virando uma ninfomaníaca.
— Não fala besteira. É só uma fase, daqui a pouco vai passar.
— Espero!
— Dorme aqui hoje! Vamos fazer a noite das meninas!
— Queria muito, mas preciso ir à casa dos pais do falecido. Eles me ligaram hoje dizendo que preciso pegar algumas coisas minhas que estão lá.
— Quer que eu vá com você?
— Não precisa Sophia, meu pai vai comigo!
— Queria ter um pai assim!
— Tem seus lados positivos e negativos, mas se quiser deixo ele com você uma semana! – disse ela rindo!
— Não precisa tanto minha amiga... Não precisa tanto!
Nos abraçamos mais uma vez e Laura se foi.
Deitei-me novamente em minha cama e ficava olhando para o teto, pensando no Renan!
— Caramba, o que será que aconteceu?
Nos próximos dias, não nos encontramos no ônibus. Tinha certeza de que havia avançado o sinal!
Provavelmente ele está indo para a escola um horário mais cedo ou no próximo no ônibus.
Que droga! Eu devia ter esperado um pouco mais? Agora, ele não atende o celular, não responde minhas mensagens. Até parece que ele nunca existiu...
Depois de dias angustiada, na sexta-feira, dia 15 de dezembro, encontrei-o novamente no ônibus, quando o vi, ele abriu um sorriso para mim e tirou sua mochila para mim me sentar.
Olhei para ele com muita raiva e sentei no primeiro banco que encontrei vazio. Segundos depois, senti seu perfume do meu lado; não estava acreditando que ele tinha vindo até mim...
— Eu sei por que está assim...
— Sabe? Então o que está fazendo aqui do meu lado?
— Vim conversar com você. Tenho certeza de que está pensando um monte de bobeiras!
— Quer que eu pense o que? Te roubo um beijo e você some da face da Terra...
— Calma Sophia! Vamos conversar?
— Pode falar, mas não pense que vou aliviar para você, só porque é cheiroso, bonito e charmoso. – disse olhando em seus olhos e depois

virando o rosto para a janela.
Ele me deu um beijo no rosto e disse "bom dia".
— Então, depois que você saiu andando, enquanto eu ia para a escola fui assaltado e levaram minha carteira e meu celular.
— Sei...
— Precisei ir à delegacia fazer o B.O, ir até o banco cancelar meus cartões e só no final da tarde voltei para a escola.
— Até agora, é uma desculpa qualquer. Não acredito em você!
— Naquele mesmo dia, na hora que eu fui embora, vi você na fila do ônibus, tentei chegar em você, mas não deu tempo, queria te avisar do que aconteceu. Nos outros dias, não fui trabalhar porque fui obrigado a tirar 4 minhas faltas abonadas...
— Hum... – Podia perceber que ele estava sendo sincero, mas resolvi ser um pouco mais dura com ele. – E por que não ligou para mim?
— Porque só tinha o seu contato no celular...
— Poderia me procurar no Facebook, ou em qualquer outra rede social...
— Talvez, mas como sei o seu primeiro nome, seria como procurar uma agulha num palheiro. Desculpa, não queria te magoar. Estamos bem?
— Vou pensar no seu caso!
Renan, ficou sentado ao meu lado em silêncio, percebi que ele havia ficado chateado com a minha reação, porém o que ele queria? Que eu chegasse e fosse dar um beijo e um abraço nele depois de tudo? Encostei minha cabeça em seu ombro e suspirei:
— Eu te perdoo! Achei que você estava me evitando por causa do beijo que te dei!
— Que bom que estamos bem novamente! Você é uma boa amiga Sophia! É muito bom ter a sua companhia todos os dias!
— Você só me vê como uma amiga?
— A amizade é o começo de tudo...
— Amizade... – murmurei...
— Sophia, não estaria sendo sincero se eu falasse que quero ser seu namorado, não temos nem 1 mês que começamos a conversar, a se conhecer... Hoje tenho um sentimento muito grande de amizade por você.
— Eu sei Renan...
— Poxa, você é uma mulher incrível! Não force as coisas, deixe acontecer naturalmente...

— É que eu... – parei de falar e olhei para o lado externo, senti que meus olhos estavam começando a lacrimejar...
— Não quero te fazer chorar.
— Já está fazendo...
— Sophia, me desculpe...
— Você não tem ideia de como eu ficava aflita com meu namorado. Desde que me encantei por você, tudo o que fazia com ele, era pensando em você.
Eu estava irritada, e as palavras começaram a sair da minha boca sem freio algum, alguns passageiros olhavam para nós curiosos e outros um tanto assustados. Já era tarde demais, fui colocando para fora tudo o que estava engasgado em minha garganta.
Tinha certeza de que depois de tudo isso, ele nunca mais iria querer olhar na minha cara. Já que estava perdida, resolvi abrir meu coração e mostrar para ele tudo o que sentia.
— Quantas noites eu ficava pensando em você, na sua atitude fria, dentro da sua redoma de vidro e em como você nunca havia dito um simples "oi" ou "bom dia". Sendo que eu estava ali todos os dias ao seu lado, agora você vira e me fala que sou uma boa amiga; que a amizade é o começo de tudo. Achei que em toda a sua inteligência, tinha entendido o que eu quis te dizer com aquele beijo na porta do restaurante. Só que não, o grande professor, fluente em vários idiomas e que já foi engando pela ex-namorada, não entende um simples gesto de carinho de uma mulher que está completamente apaixonada por ele!
— Sophia, aqui não é lugar para isso... Por favor!
— Renan, você é muito burro! – gritei.
— Desculpe, mas não temos mais nada o que conversar. – disse ele já se levantando, sua voz era baixa e com um leve tom de tristeza.
Sabia que ele estava decepcionado comigo, também fui a mais inconsequente das inconsequentes, passei todos os limites. Agi como se ele fosse meu e de mais ninguém, queria que ele retribuísse toda a minha atenção dedicada a ele.
Renan se levantou, e sentou-se no fundo do ônibus. Eu estava arrependida do que havia feito, olhei para ele algumas vezes e quando nossos olhares se cruzavam, eu abaixava a minha cabeça de vergonha e pela cena ridícula; não tinha o direito de fazer aquilo, de expor ele daquela forma!
Quando o ônibus encostou na plataforma para o desembarque, eu levantei o mais rápido que pude para alcançá-lo e pedir desculpas, só que entre nós

havia várias pessoas. Parecia que elas se colocaram ali de propósito, para evitar que eu chegasse até ele, Renan foi o primeiro a descer do ônibus, o via no meio da multidão, um tanto distante, andava rápido e com a cabeça baixa, tentei correr para alcança-lo, porém quanto mais eu corria, mais pessoas surgiam entre nós.
De repente uma fila surgiu em minha frente e acabei perdendo-o de vista!
— Que droga... E agora?
Liguei para Laura e contei tudo o que havia acontecido.
— *“Sophia você é louca? Que merda você fez hein!”*
— Sou! Perdi ele Laura, eu sei que perdi e não tenho nem como encontrar ele, a não ser que seja no ônibus, mas depois de hoje, certeza que ele irá até mudar o horário que vem para a escola, só para não cruzar comigo. – meu choro era constante.
— *“Calma amiga... Vamos pensar num jeito de você encontrar com ele, sem ser no ônibus.”*
— Sou tão idiota, não sei o nome da escola que ele trabalha, não tenho o número novo dele, não tenho nada além do nome e da lembrança.
— *“Sophia, eu vou te ajudar!”*
— Obrigada amiga! Não sei o que seria de mim sem você!
— *“Vou começar a procurar nas redes sociais, se eu encontrar alguma coisa, eu te chamo no WhatsApp.”*
— Ok, agora vou tentar me recompor e entrar para trabalhar. Beijos. Obrigada
— *“Beijos, de nada!”*
Minha manhã foi um lixo, ficava relembrando o "showzinho" que dei dentro do ônibus e a vergonha a qual eu o expus... Por volta da hora do almoço, Laura me ligou e conversamos rapidamente dizendo que ainda não havia encontrado nenhum sinal do Renan, mas que iria continuar procurando.
— E quais são seus planos para essa noite? – indaguei.
— *“Acho que vou sair para mais uma noitada! Hoje seria a minha festa de despedida de solteira! Então vou ver se arrumo alguém para aproveitar a noite comigo!”*
— Boa sorte então! Espero que aproveite com alguém bem legal.
— *“Obrigada amiga! Quer que eu vá te buscar no serviço e te leve embora?”*
— Não precisa! Quem sabe eu o encontro na hora de ir embora.

— *“Ok, se mudar de ideia, é só me chamar!”*
Não consegui almoçar, olhava para o meu prato e a fome não vinha, meus pensamentos estavam todos nele, no que eu havia feito.
— Tenho ódio de mim mesma! — murmurei várias vezes durante o dia.
O período da tarde foi ainda pior, não estava focada em meu trabalho, cometi alguns erros grotescos e recebi uma advertência do meu chefe. O que mais de ruim poderia acontecer hoje?
Quando o expediente acabou, fui o mais rápido possível para casa.
Chegando em casa, fui direto para o meu quarto, peguei minhas coisas e fui tomar um banho bem relaxante, coloquei a minha camisola de bichinhos e deitei na minha cama para tentar esquecer de todas as burradas que fiz hoje.
Mal havia deitado e já estava chorando copiosamente e soluçando de tanto desespero por ter sido tão apressada e ter jogado tudo no lixo.
Era por volta das 20h, e meu choro ainda não havia parado, acabei pegando no sono e a última coisa que lembro de estar falando para mim era:
— Não sei onde você está e nem o que está fazendo Renan... Só espero que possa um dia me perdoar e me dar uma chance de mostrar o quanto te amo!

CAPÍTULO 3.

RENAN

15 de dezembro

Hoje era para ser mais um dia normal na minha vida de professor.
Embarcar no ônibus por volta das 7h05, conversar com a Sophia até chegarmos ao centro lá pelas das 7h35 e ir em direção à escola.
Tudo parecia normal, até que algo muito constrangedor aconteceu dentro do ônibus, confesso que eu não estava pensando direito; eu só queria entender como chegamos naquele ponto tão rápido.
Desembarquei rapidamente do ônibus e fiz o meu caminho habitual, após alguns minutos de caminhada, estava dentro da escola e indo em direção a sala dos professores, o relógio marcava 07h41.
Após o encerramento prático com os alunos, ainda temos mais alguns dias na escola finalizando toda a papelada e “passando o tempo”.
Se tem uma coisa que detesto na minha profissão, é o final de ano letivo! É um saco, temos que ficar na escola cumprindo horário enquanto os alunos já estão de férias!
Prefiro uma sala com 45 alunos, fazendo bagunça do que o vazio da escola, porém isso faz parte do meu trabalho, e tenho que me contentar.
Olhei no relógio e os ponteiros acusam 09h13, avisei aos meus colegas que iria assistir algumas aulas no Youtube e que se precisassem de mim, era só chamar pelo WhatsApp. Peguei meu notebook e fui a sala do então 3ºA, que fica no segundo andar assim poderia ficar tranquilo e focar nas videoaulas. Ficar sem ter o que fazer, me deixa cansado e irritado.
Liguei o notebook, peguei meus fones de ouvido e comecei a assistir animadamente algumas aulas de Cálculo Integral e Diferencial, porém depois de uns 20 minutos acabei cansando e resolvi fechar o Youtube.
Estava navegando internet por diversos sites de notícias, até que em uma propaganda visualizei o bate-papo da Uol.
— Acho que vou entrar na sala, quantos anos que não entro nisso. Antigamente era legal conversar pelo *chat*. Vai que aparece alguma moça com uma conversa interessante. – murmurei para mim, segurando meu queixo.

Acessei o site, e escolhi como apelido a expressão "Amigo", fiz as verificações de autenticidade e loguei na sala da minha cidade.
Mal tinha logado na sala de bate-papo, e algumas pessoas já começaram a puxar conversa comigo. Confesso que em boa parte delas eram conversas fúteis, mas estava sendo divertido.
Entre idas e vindas de conversas aleatórias, e aparece na tela do *chat* "LAURA entra na sala...".
Sem pensar muito, eu enviei a seguinte mensagem para ela:
"Olá, bom dia! Tudo bem com você Laura? Posso ter o prazer de conversar com você?"
Bom, como nem tudo na vida são flores, não obtive resposta por parte de “LAURA” e continuei a conversar com outras pessoas, só que as conversas não prosseguiam.
Estava prestes a deixar a sala de bate-papo, quando Laura mandou um “Oi”, simples e seco no meu ponto de vista, e depois disso, por incrível que pareça, a conversa começou a fluir de uma forma inesperada.
Para quem já entrou no bate-papo, sabe que para uma boa interação, as conversas precisam ter um bom início, caso contrário, o papo já morre nas primeiras trocas de frases.
Acredito que estou com sorte, já que a “LAURA” estava querendo conversar.
Em nosso bate papo, acabei descobrindo que a “LAURA” realmente se chamava Laura, tinha 25 anos e havia terminado o noivado alguns dias atrás, após descobrir que seu noivo estava tendo relacionamentos com outras mulheres.
Laura me contou que estava tudo pronto para o casamento. Convites entregues, festa paga, casa mobiliada, lua-de-mel na Europa.
Uma coisa que me chamou a atenção, é que eles trabalhavam juntos e ela era sua chefe.
Estávamos conversando sobre *hobbys* e repentinamente, Laura disse como era fisicamente, suas preferências sexuais e o que esperava de um homem e completou me perguntando no *chat:*
“Você acha que tem algo de errado comigo Amigo?”
“Lógico que não Laura, pelo contrário, você tem muita iniciativa, tem um belo corpo. Na verdade, seu ex-noivo é um completo idiota.”
Entre tantos assuntos que conversamos, acabei perdendo a noção do tempo e ficamos o resto da manhã e uma boa da tarde conversando.

Liguei para o meu amigo Giovanni e pedi um marmitex, ele estranhou, pois, almoço na “Cantina” todos os dias, disse que estava com muito serviço na escola. Fiz algo que sempre fui contra: comer e mexer no notebook; não queria parar de conversar com ela.
Há muitos anos não me sentia assim tão animado em conversar com uma mulher. Nem mesmo quando Roberta, ficava me apresentando suas amigas, na tentativa que eu arrumasse uma paquera ou quem sabe uma namorada.
Definitivamente, namorar não está nos meus planos.
Já basta tudo o que sofri com Islene no passado, correr o risco de levar outro tombo e sofrer tudo de novo. Ah não, prefiro continuar solteiro.
Estava prestes a sair da sala de bate-papo, e Laura foi direta e objetiva.
“Sabe Renan, eu não achava que encontraria alguém tão legal na sala de bate-papo. Tenho uma proposta para te fazer.”
“Que bom Laura, também gostei desse tempo que ficamos conversando. Faça a sua proposta!”
“Bom, na segunda-feira saio de férias, e vou aproveitar a viajem lua-de-mel que eu ganhei. Gostei muito de você, o que acha de ir comigo? Está sobrando uma passagem mesmo.”
Comecei a rir, rir descontroladamente, na verdade. Que maluca a Laura é! Jamais aceitaria um convite desses, mas resolvi brincar e respondi:
“Vou com você sim! Estou precisando de férias mesmo!”
“Estou falando sério!”
“É um convite inusitado Laura! Muito inusitado, por sinal. Bom, eu adorei esse tempo que ficamos juntos conversando. Obrigado por tudo. Eu poderia adicioná-la no meu WhatsApp?”
“Deve estar me achando uma maluca, depois de te convidar para viajarmos juntos.”
“Um pouco (risos), mas não mudou a admiração que senti por você.”
“Claro que sim Renan, será um prazer manter contato com você!”
Segundos depois Laura enviou seu número de telefone no *chat,* peguei meu celular, salvei o contato, segundos depois, meu aparelho atualizou a lista de contatos, e eis que surge a foto dela.
Muito curioso como sempre, fui olhar seu perfil, na foto, ela estava com um vestido floral, e encostada em um carro vermelho.
— *Que c'est beau!* – disse num suspiro.
(“Que linda!”)
Abri a página de conversas e enviei uma mensagem a ela.

“Oi Laura, tudo bem? Sou eu, o Renan!".
Alguns segundos depois, meu celular apita e vejo uma mensagem de áudio, clico no *play* e ouço sua voz.
— Meu Deus que voz...
Senti aquele frio na espinha, minhas mãos ficaram frias e algo revirou em meu estômago, isso nunca foi um bom presságio... Num ímpeto de falta de noção, acabei respondendo seu áudio com a seguinte mensagem:
“Você é linda! Ah Laura você é muita areia para o meu caminhãozinho...”
Acabei fazendo esse pequeno trocadilho, e como resposta, levei um puxão de orelha:
“Não fale isso Renan, conversamos tanto durante o dia de hoje! Acredito que depois de tudo isso, você já deve ter notado, que não me importo com físico.”
“Eu percebi sim Laura!”
“Nesse tempo todo que ficamos conversando, eu me apaixonei você. Não me importo se o cara por quem eu me apaixone é novo, velho, alto, baixo, gordo ou magro, o que vale para mim é o caráter! E isso você tem Renan.”
Após ler suas palavras, fiquei um tanto envergonhado e agradeci o elogio. Avisei ela que iria ficar *off-line* por um tempo, pois estava no horário de ir embora para casa.
Estava com um sorriso bobo nos lábios, e isso era um mal sinal!
Não, não quero e não posso me apaixonar!
Depois que desliguei meu notebook e guardei minhas coisas na mochila, fui até a sala dos professores, conversei mais um pouco com os colegas e depois fui em direção ao terminal urbano para embarcar no ônibus com destino a minha casa.
Era por volta das 17h40 quando entrei pelo portão de casa, tomei meu café da tarde, conversei com minha mãe e irmã um pouco e depois fui para o meu quarto.
O relógio marcava 18h30, meu celular começou a tocar, como eu estava lendo um livro, acabei me assustando, e quando peguei o celular, vi que era a Laura me ligando no WhatsApp.
— Oi Laura, tudo bem com você?
— “*Oi gatinho, tudo sim e com você? O que está fazendo de bom aí?”*
— Estou bem. Eu estou aqui em casa lendo um livro que ganhei de uma aluna no amigo secreto semana passada, mas não é nada importante, porque?

— *“Bom, eu sei que nos conhecemos hoje no chat, eu estou aqui em casa e muito entediada! Aí lembrei de você, de como foi bom o tempo que passamos conversando...”*
— Hum, também gostei de conversar com você!
— *“Fico feliz em ouvir isso! Queria te convidar para sairmos agora a noite. Sei lá, conversar, tomar um sorvete, fazer alguma coisa assim do tipo...”*
— Você está muito avançada hein? — não consegui segurar a risada. — Vou ser bem sincero contigo, não sou muito de sair de casa, porém a sua ideia é boa! Vamos lá, eu aceito sair com você!
— *“Só um pouquinho... Eu chamei uma amiga, mas ela está ocupada. Ah que legal, já que aceitou meu convite, me fala ou manda o seu endereço pelo WhatsApp, que vou te buscar daqui a pouco.”*
— Vou te enviar por mensagem, mais fácil!
— *“Certo, vou ficar esperando sua mensagem! Acredito que estarei aí dentro de 50 minutos.”*
— Estarei esperando. Até daqui a pouco. Abraços.
— *“Até meu lindo, beijinhos!”*
Assim que desliguei, já enviei meu endereço. Levantei, abri meu guarda-roupa, escolhi uma roupa bonita e casual. Resolvi fazer a barba que estava meio grande.
Após meu banho e vestir a roupa que escolhi, comecei a olhar todos os meus perfumes e pensar em qual seria a melhor opção para essa noite.
Depois de tanto pensar, peguei o meu melhor perfume, que é o Malbec, vulgo “o destruidor de corações”, para ficar bem cheiroso para Laura.
Estava vestindo uma calça jeans, camisa verde de listras e um sapato social.
Desci as escadas e fui até a cozinha.
— Mãe, vou sair com uma amiga!
— Não entendi filho. – respondeu com o olhar duvidoso.
— Isso mesmo Dona Helena, irei sair com uma amiga, mas não é nada disso que a senhora está pensando...
— Ah meu filho, eu sempre digo que você precisa sair mais e se divertir! Que você tenha uma ótima noite!
— Obrigado mãe! – beijei sua face, peguei uma maçã e sai da cozinha.
Passei rapidamente pela sala e cheguei na varanda, sentei-me numa das poltronas e fiquei esperando pela chegada da Laura.

Como o portão de casa é de grades, quem está do lado de fora praticamente não consegue ver o que acontece dentro da garagem, e quem está dentro, enxerga a rua perfeitamente.
O relógio marcava 19h28, estava mexendo no celular, quando vi um carro vermelho parar em frente ao portão e buzinar. Reconheci o carro na hora, como sendo o dela, lembrei da foto do perfil que tinha visualizado horas antes.
— Onde estou me metendo? – sussurrei.
Ouvi outra buzinada, pelo visto ela já estava ficando impaciente... Avisei minha mãe que estava saindo.
Fui em direção ao portão, o abri e nesse momento, vi que ela estava descendo do carro e vindo em direção ao portão.
Laura é uma linda mulher, cabelos loiros e longos até a cintura, alta, olhos verdes e "malhada". Ela está usando um vestido amarelo bem soltinho, batom vermelho, dando aquele contraste com a sua pele branca, unhas compridas esmaltadas de vermelho e usava salto alto.
Com um lindo sorriso no rosto ela veio até mim e me deu um abraço gostoso e bem apertado; parecíamos velhos amigos que a muito tempo não se encontravam e que estavam esperando por esse reencontro.
Enquanto nos afastávamos, nossos olhares se cruzaram, nesse momento, parece que o universo parou por um instante. Senti novamente aquele frio na espinha e na hora que ela foi dizer algo, delicadamente coloquei meu dedo indicador em seus lábios.
Ainda estávamos bem próximos por conta do abraço, segurei suavemente em seu queixo, fechei meus olhos e encostei lentamente meus lábios nos dela...
E ali trocamos nosso primeiro beijo.
Nossas bocas se completavam, em um beijo único.
Nossas bocas brincavam uma com a outra, nosso beijo era cheio de amor, carinho, desejo, tesão, cumplicidade; cheio de tantos sentimentos e sensações, que só quem já sentiu, sabe o que estou falando...
É algo indescritível.
Em um determinado momento, senti suas mãos me puxando para mais perto e eu com as minhas apenas apoiava suas costas.
Não faço ideia se vamos trocar outros beijos no decorrer da noite, mas esse, foi perfeito. Nos afastamos lentamente após o beijo, estávamos parados frente a frente, Laura tomou a iniciativa...

— Eu não esperava por esse beijo Renan...
— Eu também não Laura... Sabe, eu nunca tomei esse tipo de liberdade na minha vida antes, se eu te...
— Não continua! – disse ela colocando o dedo indicador em meus lábios.
— Não estraga esse momento que foi tão especial... Eu adorei o beijo.
— Eu... eu... eu, também gostei... – respondi um tanto envergonhado.
— Bom depois desse beijo gostoso, onde vamos curtir nossa noite de sexta?
— Não faço ideia... – disse com um sorriso no rosto.
Ela abriu a porta do carro para eu entrar e foi para o seu lado, entramos no carro e continuamos a conversar ainda na frente da minha casa.
— Acho que essa noite será a primeira de muitas outras hein Renan? – percebi o entusiasmo em sua fala.
— Acho que sim Laura!
— Agora me diga Renan, aonde você quer ir? Pizzaria, churrascaria, barzinho, cinema, shopping?
— Que tal no bosque?
— No bosque? A essa hora? – respondeu ela desconfiada.
— Sim, olha só como a noite está linda! A lua cheia, o céu sem nuvens! Podemos fazer um piquenique ao luar, passamos no supermercado e compramos algumas coisas e pronto.
— Uma ideia diferente... Gostei, vamos lá então.
Laura foi guiando o carro tranquilamente, depois de alguns minutos, estávamos no centro da cidade e parando em frente ao supermercado.
Compramos refrigerante, suco de uva, suco de caixinha, pão de forma, frios, patê e algumas frutas.
Levei as nossas compras até seu carro e as guardei no banco traseiro, entramos no carro e continuamos nosso caminho até o bosque.
O Bosque da Princesa, fica às margens do Rio Paraíba do Sul, precisamos atravessar todo o centro da cidade e ainda descer uma ladeira até chegarmos em sua entrada. O bosque nada mais é que um parque com árvores centenárias, brinquedos, pista de corrida, bebedouros e academia.
Estávamos conversando sobre de tudo um pouco, eu não queria ser indelicado, porém queria saber um pouco mais sobre tudo o que ela passou com o traste do seu ex-noivo.
— Então Laura, eu não quero parecer grosseiro e muito menos indelicado, porém, se você quiser comentar é claro, o que te levou a descobrir sobre a traição?

Ela diminuiu velocidade do carro, segurou bem forte no volante, suspirou bem fundo e começou a falar.
— Ah Renan, fazia um bom tempo que ele estava estranho. Então aquela dúvida, ficava em meus pensamentos, quando percebi que ele faltou em algumas situações, por conta própria, comecei a investigar. Acessei as suas redes sociais, e-mail e nunca encontrava nada...
— Certo e mesmo assim, não se deu por convencida? Então não era de hoje que desconfiava da traição?
— Não... Eu já desconfiava há mais tempo, porém por amor, e por tudo o que vivemos, resolvi deixar de lado. Contudo, ele começou a agir muito estranho de novo e então eu resolvi clonar o WhatsApp dele no meu notebook, e foi assim que descobri tudo.
— Nossa que chato... Sinceramente Laura, ele não tinha razão para fazer isso. Você é linda, inteligente, educada, trabalhadora, independente!
— Obrigada amor! Infelizmente ele fez, mais veja o lado bom disso tudo Renan. Caso eu não tivesse descoberto tudo isso... – suspirou bem fundo. — Amanhã estaria me casando com ele e não estaria aqui com você. – nesse momento ela estendeu o braço e colocou a sua mão sobre a minha e apertou com carinho. — E você? Por que um homem como você está solteiro?
— É que a minha beleza greco-romana, me impede de namorar... E porque nenhuma mulher se interessa por mim. – disse rindo.
— Não me venha com essas piadinhas bobas, eu quero a verdade!
— Ah Laura, por mais que seja o certo dizer a verdade, nem sempre ela é a melhor resposta. Bom, mas como você me contou a sua história, eu vou te contar a minha...
— Estou esperando... – retrucou ela.
— Pois então, a muitos anos eu tinha uma namorada, e acabou que não deu certo – suspiro. — Ela morava em outra cidade e durante mais de 1 ano, eu saia daqui, viajava 3h para ir até a cidade dela e ficarmos juntos nos finais de semana e feriados.
— Nossa, que fofo você! E o que aconteceu?
— Bom, no final 7º do semestre, eu estava sobrecarregado com os trabalhos da faculdade, estágio e teria uma prova no sábado. Conversámos durante a semana que não compensaria ir no domingo de manhã, chegar lá por volta do meio-dia e voltar no ônibus das 18h. Então eu avisei que não iria e sim no final de semana seguinte. Apareceu uma festa na casa de uma amiga no

tal sábado anoite e ela resolveu ir sozinha. Só que nessa festa ela acabou me traindo com um vizinho e engravidou...
— Caramba, e depois?
— Ela me fez acreditar que o filho dela com o vizinho, na verdade era nosso. Ah Laura, ela me enganou durante 6 meses, até que a mãe dela descobriu a verdade e a obrigou a confessar tudo para mim.
— Que vadia! E você meu lindo?
— Eu? Fui do céu ao inferno nesse meio tempo... – abaixei a cabeça e senti o choro querendo vir.
— Não fica assim Renan...
— Sabe Laura, eu não tinha condição nenhuma na época para ter um filho, eu trabalhava por conta própria, fazia estágio, dava meu jeito para ganhar meus trocados.
— Sei como é isso...
— Eu não precisava “me bancar”, meu pai sempre bancou minha faculdade, livros e tudo mais que eu precisasse. Sempre tivemos uma boa vida; eles nunca deixaram faltar nada para mim e os meus irmãos, porém nunca quis depender deles! Então eu dava o meu jeito.
— Quando eu estava na faculdade, logo no primeiro semestre também consegui um estágio e estou nessa empresa até hoje! Eu te entendo perfeitamente, esse carro aqui eu comprei e pago com o meu trabalho, continua, por favor!
— Então, eu estava muito feliz que seria pai, já estava fazendo planos, já tinha escolhido o nome da "minha filha", estávamos comprando o enxoval. Com a ajuda dos meus pais, iria trazê-la para morarmos aqui, já estava alugando uma casa...
— Meu Deus, como ela pode fazer isso...
— E isso ainda não é tudo, eu estava preparando um casamento surpresa para nós, eu queria fazer tudo para ser o melhor marido e pai do mundo...
— Nem sei mais o que dizer!
— Eu nunca me senti tão humilhado, todo esse tempo sendo trouxa, sendo usado e enganado. O pior é que ela sabia o quanto eu queria ser pai, era o meu sonho! Desde então nunca mais namorei ninguém.
— Era o seu sonho ser pai? Hoje em dia não tem mais vontade?
— Ainda é meu sonho, só que preciso encontrar a mulher certa.
— Bom não sei se sou a mulher certa, mas eu estou disponível. — disse ela rindo. — Renan, faz quanto tempo que isso aconteceu?

— Olha, é uma proposta tentadora! Se o bebê puxasse os traços e a genética da mãe, seria uma linda criança! – risos. — Tem 8 anos...
— Eu não acredito nisso! – disse levando a mão esquerda na boca. — Você está de brincadeira comigo não é Renan? Sério? 8 anos? Não acredito que você esteja sozinho a tanto tempo...
— É verdade Laura... Isso não é algo para se vangloriar, é muito triste lembrar de tudo! Sabe, demorei muito tempo para conseguir superar a dor, para esquecer tudo e tentar começar a arrumar o meu coração.
— Imagino o quanto foi difícil sair dessa situação.
— Foi sim. – joguei minha cabeça para trás e completei. — Se você me fizesse essa mesma pergunta do porquê estou sozinho a uns 5 anos atrás, eu estaria em lágrimas agora.
— Entendi. Desculpa se fui intrometida...
— Que isso, estou tranquilo!
— Agora uma pergunta mais picante: E com relação a sexo como você faz? – seu olhar era curioso e sagaz. — Pode dizer que sou muito curiosa. – completou rindo.
— Relaxa Laura, enquanto conversávamos no bate-papo, falamos muito sobre você, então é normal que você queira saber sobre mim agora...
— E então?
— Bom, respondendo à sua pergunta; tem uns 2 anos que voltei a ativa, se assim posso dizer... – estava rindo, mas de nervoso. — Hoje em dia, quando eu estou com muita vontade, entro em algum aplicativo de encontros casuais ou procuro por garotas de programa. — Sabe, gosto de privacidade, então sempre saio com mulheres de outras cidades.
— Hum... Interessante isso! Como eu te disse mais cedo, tinha uma vida sexual bem ativa com o meu ex-noivo, já estou a duas semanas sem sexo. Depois que descobri tudo, fiz questão de usar ele pela última vez; não dei sossego a noite toda para ele, chegou uma hora que não tinha mais ereção, ele gemia alto, se contorcia na cama... Foi a nossa última vez... Fui parar por volta das 5h da manhã...
— Que devassa! – rimos juntos. — Você não vai fazer isso comigo, não é?
— Olha, pensando bem... – ela olhava para mim, como se estivesse me analisando. — Sabe que não é má ideia! – seus olhos verdes estavam com um brilho diferente.
— Agora eu fiquei com medo!

— Brincadeira amor, hoje eu quero aproveitar essa noite maravilhosa ao seu lado, nem estou pensando em sexo.
— Ufa que bom! Agora uma curiosidade minha, como é ser chefe dele? Você deve se divertir torturando-o todos os dias."
— Infelizmente ele não trabalha mais na empresa, mas eu seria profissional! Se ele não tivesse sido um canalha, amanhã estaríamos aqui.
Nesse momento estávamos passando na frente da igreja matriz da cidade. Laura parou seu carro em frente à igreja e vi seus olhos cheios d'água.
Deve ser muito difícil para ela estar nesse momento aqui e relembrar de tudo, colhi suas lágrimas com as costas da minha mão esquerda, e encostei minha cabeça junto a dela e fiz um afago em seu rosto.
— Não fica assim princesa, tenho certeza de que ele não era o homem da sua vida. Foi apenas um ser que entrou na sua vida, fez um estrago e saiu bem a tempo. Se não tivesse descoberto tudo a tempo, o estrago seria muito maior depois.
— Concordo com você Renan, você não sabe o quanto eu fico aliviada por ter descoberto tudo a tempo, porém ainda estou muito mal com tudo o que aconteceu.
— Há males que vem para o bem Laura! Apesar de tudo, você está livre desse cara, pode recomeçar a sua vida, com alguém que te ame, te respeite e te faça feliz!
— Você acha? Será que eu posso ser feliz?
— Tenho certeza meu anjo! – afirmei acariciando seus cabelos loiros.
— Obrigada pelas palavras. Vou ser bem sincera com você Renan, não sei o que deu em mim para entrar naquele *chat* e muito menos de te passar meu número. Sabe, sempre tive receio, porque não sabemos quem está do outro lado da tela.
— Se você não sabe, eu muito menos. Tinha muitos anos que não entrava no bate-papo, estava estudando, mas de repente deu uma preguiça, uma vontade de fazer outra coisa. Foi aí que comecei a navegar em vários sites e num deles tinha uma propaganda do bate-papo e acabei entrando. Agora que estamos aqui, conversando pessoalmente e vejo que foi uma decisão acertada no final.
— Foi sim Renan, até agora não tenho do que me arrepender, o acaso nos uniu – disse ela secando delicadamente as lágrimas dos seus lindos olhos verdes.

— É o destino princesa... É o destino... Muitas vezes a estrada nos dá dois caminhos, um bom e outro ruim, cabe a nós a decisão de qual vamos escolher. Se você escolher o caminho ruim e no meio da caminhada resolver mudar para o caminho bom, você pode voltar e começar novamente!
— Que profundo! O que disse é verdade.
— Laura, nós trilhamos nossos caminhos e por um acaso, agora estamos aqui.
— Você deve estar me achando uma louca, conversamos hoje e pouco depois eu te chamo para sair.
— Não acho não! Depois que conversamos e você me passou o seu contato, eu pensei em convidá-la para sairmos, porém iria fazer isso amanhã...
— Ah é? Posso saber onde você iria me levar?
— Olha, eu poderia te convidar para tomarmos um sorvete, um açaí, jantarmos ou até irmos no bosque. Você só adiantou o nosso encontro.
— É que eu sou um tanto "avançada", agora vamos sair daqui e chegar ao bosque! Um trajeto que duraria 5 minutos, já está demorando 20 minutos e não chegamos ao bosque ainda.
— Eu percebi! – disse rindo. — Estou adorando ter aceitado seu convite para sairmos esta noite, fazia muito tempo que não tinha momentos tão agradáveis assim.
Laura, saiu com o carro e em menos de 2 minutos estávamos em frente ao Bosque da Princesa.
Como sempre o bosque está com seus gramados aparados, boa iluminação, e os guardas-municipais estão fazendo suas rondas dentro do bosque, ou seja, um local agravável para se ter bons momentos entre amigos, casais etc.
— Que bom! Chegamos, nossa faz muito tempo que não venho aqui. Sabe Renan ficamos tão acostumados em ir aos mesmos lugares, que acabamos esquecendo de lugares assim!
— Sempre que posso venho aqui. Às vezes trago os alunos para uma atividade diferente, venho para refletir, ou só para passar tempo.
— Você sempre está me surpreendendo cada vez mais!
— Laura, vou pegar as sacolas aqui.
— Tudo bem, as portas estão destravadas!
— Caramba Laura, esquecemos de comprar uma toalha para colocarmos sob a grama e nos sentarmos, e agora?
— Acho que eu tenho uma toalha de praia aqui no porta-malas. – ela foi até a traseira do veículo e começou a revirar as coisas, após algum tempo de

buscas, ela levantou o braço mostrando uma toalha florida.
— Perfeito, então vamos!
— Já sabe onde iremos ficar?
— Não faço ideia, vamos descobrir daqui a pouco.
— Como assim?
— Brincadeira! Eu sei sim, perto do relógio de sol, o gramado sempre está aparado, é o melhor lugar para ver a lua cheia nesse horário.
— Nossa que romântico.
— Também acho! O que acha de darmos uma volta antes de fazermos nosso piquenique?
— Gostei...
Percebi que muitas pessoas haviam tido a mesma ideia de ir acompanhar a noite de lua cheia no bosque, notei muitos adolescentes e casais naquele momento fazendo diversas atividades no local.
— Renan, o que acha de tirarmos algumas fotos?
— Uma excelente ideia! Será muito bom ter uma recordação do nosso passeio!
Enquanto fazíamos nosso tour pelo bosque e tirávamos várias fotos. Ora estávamos juntos, ora separados, em outras fotos fazíamos poses e caretas.
Estava muito divertido esse momento que estávamos passando juntos.
— Laura, vem aqui do meu lado! Essa vai ser a foto perfeita! – disse rindo.
— Não precisa falar duas vezes...
Ficamos lado-a-lado, e quando fomos nos virar, acabamos virando para o mesmo lado e nossos lábios se tocaram mais uma vez. Senti aquele arrepio novamente, nossos olhares se encontraram e ficamos ali parados, nossas respirações estavam ofegantes...
Sem pensar nas consequências, coloquei minha mão esquerda em sua nuca, afaguei seus cabelos carinhosamente e a beijei novamente.
Com a mão direita em sua cintura a puxei para junto do meu corpo para que ficássemos bem "coladinhos".
Foi um beijo lento, sem pressa, com muito carinho, enquanto nos beijávamos, senti Laura colocando seus braços sob meus ombros e os cruzando atrás da minha cabeça. Nesse momento a entrega foi mútua e aproveitamos aquele beijo, confesso que esqueci de tudo e de todos ao nosso redor.
Depois de um tempo nos beijando, afastamos suavemente nossos lábios e encostamos uma testa na outra.

— Laura...
— Renan...
— Estou sentindo algo que a muito tempo não sentia, não sei te explicar o que é exatamente, mais é muito bom.
— Eu digo o mesmo...
— Laura, eu sei da sua dor e de tudo o que está sentindo. Não quero te forçar a nada, não quero que sinta que estou me aproveitando de você. Essa noite está sendo especial...
— Não pensa nisso! – com sua mão direita, ela acariciou meu rosto. — Estou aqui, porque eu queria te conhecer, te ver, te tocar, saber quem cativou meu coração depois de tanto sofrimento que passei nesses últimos 15 dias.
— Só não quero que se arrependa depois do que estamos fazendo, e vivendo nessa noite...
— Se eu não tivesse tido a coragem de te ligar e te convidar para sairmos, aí sim eu iria me arrepender...
Segurei em suas mãos e fiquei observando-a, Laura tinha um jeitinho de menina, mas com a personalidade de mulher forte, e isso a torna tão fascinante!
Nesse pouco tempo que estamos a conversar, pude perceber que ela conhece a si mesma, sabe suas qualidades e seus defeitos, sabe até onde pode chegar sem ter que sair da sua zona de conforto e caso precise se arriscar, ela sabe muito bem o que fazer.
Perdido em meus pensamentos, apenas soltei a mão esquerda de Laura e a conduzi até o local que pensei para termos nosso piquenique ao luar.
Caminhamos cerca de 200m, até chegarmos próximo ao relógio de sol.
Imagine uma noite de lua cheia. Imaginou?
Agora imagine uma lua gigante e reluzente em um céu limpo e com muitas estrelas visíveis.
Esse era a nosso “teto”, chegamos ao lugar que eu havia escolhido, arrumei as coisas sob a toalha e logo em seguida estávamos sentados nos olhando.
Laura estava sentada com as pernas dobradas para trás, na hora que ela foi sentar-se, vi rapidamente a sua calcinha amarela de renda pequenina, extremamente sexy e provocante, não sei se ela fez isso de propósito ou se foi por conta do salto-alto e a dificuldade em agachar-se para sentar, porém fui obrigado a mudar de posição para esconder a leve ereção que tive.

Enquanto conversávamos e degustávamos a tábua de frios (estava mais para prato), notei que ela estava inquieta; mexia sem parar em seus lindos cabelos loiros, os jogava de um lado para o outro, como se estivesse querendo perguntar ou dizer algo.
— Sabe Renan, eu queria que essa noite não acabasse.
— Ah é? Por quê?
— Estou me sentindo livre! Ah, é uma sensação que a muito tempo não experimentava. Renan, é assim que você gosta de passar suas horas livres?
— Na maioria das vezes sim, mas gosto de ir ao cinema, ao shopping, viajar, sair para comer fora, coisas assim. Além disso, tenho um projeto aos sábados com jovens da escola que leciono.
— Nossa que legal! Pelo jeito, você não curte baladas né?
Não segurei o riso e ela ficou me olhando esperando a resposta.
— Nem um pouco! Se tem um lugar que me sinto deslocado ou fora da minha zona de conforto é em "baladas", até hoje foram raras as vezes que estive num show. Nos que fui, era mais pela empolgação dos outros do que pela minha vontade própria.
— Hum, o que te deixa deslocado em uma balada?
— Tudo! Aquela agitação, barulheira, empurra-empurra, pisar naquele chão colando e cheirando a bebidas. Só de pensar fico agoniado e você?
— Eu ADORO! Sempre que posso saio com minhas amigas!
— Interessante!
— O que acha de ir comigo de pegarmos uma balada hoje?
— Não sei Laura, como te disse, não é um lugar que fico à vontade, mas quem sabe um dia, se for um cantor ou banda que eu goste muito... Prometo que pensarei a respeito.
— Com carinho? – ela fez um biquinho muito fofo, que praticamente seria impossível dizer não.
— Com muito carinho. – fiz um carinho em seu rosto. — Agora vamos comer de verdade, porque só esses pedacinhos de frios, não está resolvendo.
— Concordo!
— Ouça! A fome está se manifestando em minha barriga. – risos.
— Meu Deus! Tem uma anaconda na sua barriga?
— Pela hora, eu já teria jantado...
— Entendi, então vamos comer!
Nos servimos e enquanto saboreávamos nosso lanche, conversávamos amenidades, Laura tinha uma posição bem firme e ideias interessantes sobre

diversos assuntos. Foi uma conversa muito culta e produtiva!
Depois que terminamos nossa refeição, recolhi o lixo rapidamente e o coloquei em uma sacolinha do supermercado e descartei em uma lixeira próxima.
Olhei para o relógio e marcava 21h15, a hora passou rápido!
Laura se levantou e eu aproveitei para sacudir a toalha, e a estendi novamente sobre o gramado. Sentei-me de frente para o rio e a lua cheia parecia estar maior nesse momento com seu reflexo no rio e esperando que continuássemos a admirá-la.
Bati com a mão direita na toalha, para que ela se juntasse a mim. Cuidadosamente, acho que com medo de mostrar "além do necessário", ela sentou-se ao meu lado e pouco depois, deitou-se sobre a toalha, esticando seu lindo corpo. Olhei em seus olhos e eles pediam “deita aqui comigo”, pouco depois me deitei ao seu lado.
Naquele momento não estávamos conversando, o luar iluminava o bosque e criava uma atmosfera perfeita para um casal apaixonado, ou para aqueles que estavam se conhecendo também.
Laura encostou sua cabeça no meu ombro e colocou sua mão sobre o meu peito, sentia sua respiração pesada, por instinto passei meu braço em volta do seu pescoço e a puxei para mim. Senti que precisava cuidar dela naquele momento.
Os minutos iam se passando e aquela atmosfera de carinho e cumplicidade só aumentavam, respirei fundo abraçando-a e pedindo a Deus que aquela noite não acabasse, estava tudo perfeito.
— É um sonho isso que estamos vivendo? Não consigo me lembrar quando estive tão feliz assim pela última vez...
— Não é um sonho minha princesa... Não é um sonho...
Bem ao longe, escutamos o sino da portaria do bosque tocar, faltavam 15 minutos para fechar, ou seja, o relógio marcava 21h45.
Nesse momento, Laura me abraçou forte e sussurrou em meu ouvido.
— Renan, obrigada por essa noite! Acho que foi a melhor noite da minha vida.
— Estarei aqui para termos muitas outras noites como essa sempre que você quiser Laura.
Laura levantou um pouco seu corpo e ficou me encarando, olhando fixamente para mim. De repente, ela encostou seus lábios nos meus e ficou

ali parada por alguns segundos, esperando pela minha reação, parecia que aquele seria o último beijo de nossas vidas.
Alguns segundos depois, ela começou a sugar meus lábios com volúpia e aquele simples selinho, começou a se tornar um beijo intenso, com muita paixão, desejo, tesão.
Nossas respirações eram pesadas, estávamos ofegantes. Estávamos dominados pelo desejo; nos abraçávamos, nos apertávamos, queríamos um ao outro. Repentinamente, Laura veio para cima de mim e montou no meu colo. Não piscávamos, estamos nos olhando, como se soubéssemos onde aquele desejo nos levaria em seguida.
A atmosfera em nossa volta emanava desejo, paixão, além de outras vontades e sensações que não eram permitidas para o local que estávamos.
Percebo que Laura desvia o seu olhar por um momento e se que se perde na imensidão do bosque.
— O que foi Laura?
— Eu não posso fazer isso... Não posso usar você para saciar apenas a minha vontade como mulher.
— Hum? Não estou entendo nada. Como assim?
— Ah Renan... O que vou lhe dizer agora, irá doer tanto em você como em mim, porém eu preciso ser sincera. Tem algumas coisas sobre mim que não te contei.
— Então me conte!
— Desde que descobri a traição, eu resolvi que iria curtir a minha vida... Então, todos os dias tenho saído com um homem diferente, para transar, para foder gostoso e depois deixa-lo de lado no dia seguinte, como se ele não fosse nada! Dava eles a melhor transa de suas vidas, para que depois ficassem me procurando, me desejando, querendo ficar comigo novamente... E eu apenas os ignorando... Minha verdadeira intenção, era fazer a mesma coisa com você, só que você não é igual a eles. — ela olhou no fundo dos meus olhos. — Você tem algo especial, diferente de tudo e de todos.
— E você não pretendia me contar isso, não é?
— Não... – ela me olhou com os olhos cheios d'água. — Até quando trocamos o nosso segundo beijo, eu só queria usar você! Fazer exatamente o que fiz nos outros dias e com os outros homens.
— Saí de cima de mim, por favor.
Ela se sentou e continuou a dizer:

— Acredite em mim Renan. Estou sendo sincera, quando eu te disse que não quero que essa noite acabe. Eu estou me sentindo amada, querida e desejada por um homem magnífico.
— Laura, eu estou tão decepcionado, como você pensava em fazer isso? Depois de tudo o que te contei sobre a minha vida? Eu não consigo acreditar que estava fazendo isso comigo! Não consigo!
Ao longe o guarda está fazendo sua ronda e gritando:
— O bosque está fechado, peguem suas coisas e dirijam-se a saída.
Laura estava sentada ao meu lado e olhava em meus olhos, as lágrimas estavam ali no canto dos seus olhos e estavam prestes a correr pela sua face, nesse instante, ela tirou um lenço de sua bolsa e secou seus olhos, com o olhar fixo em mim, ela disse:
— Me perdoa?
— Vamos embora, por favor!
Levantei cabisbaixo e ajudei Laura a se levantar, recolhi as coisas rapidamente e fomos em direção a saída do bosque.
Não conseguia olhar para a “cara” dela, estava me sentindo usado, traído... Era como se estivesse vivendo tudo de novo, como a muitos anos atrás.
— Droga! Sou um trouxa mesmo! Realmente não tenho sorte com as mulheres. – desabafei enquanto saia do bosque.
— Não diga isso! Você é um cara maravilhoso!
Senti as mãos dela no meu ombro e as tirei com raiva.
Por um momento, eu achei que a Laura seria diferente de todas as outras, porém no fundo ela só queria brincar comigo e com meus sentimentos.
Lembrei da analogia que havia feito mais cedo, em que *"eu era um caminhãozinho pequeno para muita areia"*.
Estava perdido em meus pensamentos. Queria fazer tantas perguntas a ela, queria entender o porquê de tudo isso.
Contudo, eu não conseguia colocar meus sentimentos para fora, a mágoa era muito grande.
Guardei as coisas no porta-malas do seu carro, tirei meu celular do bolso e fui me afastando dela. Estava abrindo o aplicativo do Uber para pedir um carro, quando ela pegou meu celular das minhas mãos e fechou o aplicativo.
— O que você pensa que está fazendo?
— Vou pedir um carro para ir embora. Você tem ideia do que estou sentindo, do que estou pensando... Caramba Laura, estou triste, magoado,

me sentindo um completo idiota. – uma lágrima tentou escorrer dos meus olhos, mas a sequei antes dela correr pela minha face.
— Renan, me perdoa!
— Eu achei que estava sendo uma noite especial Laura, mas não, você só estava brincando comigo, como já brincaram a muito tempo atrás. Você tem ideia do que estou sentindo, de relembrar tudo o que já vivi e por ser engando? Parece que meu coração está quebrando de novo...
— Renan, me perdoa! – ela esticou a mão em minha direção, porém dei um passo para trás. — Não faz assim gatinho, por favor!
— Não me chama de gatinho...
— Por favor, entra no carro, eu levo você até a sua casa. Se você quiser, não precisa falar comigo durante o caminho, deixa eu te levar embora?
— A pior coisa que fiz, foi entrar naquela sala de bate-papo, você não imagina a raiva estou sentindo! Laura, você não faz ideia do quanto estou me sentindo idiota.
— Sei o que está sentindo, por isso te peço perdão. Entra no carro e eu te levo embora.
Entramos no carro e eu disse:
— Eu não deveria nem mais olhar na sua cara! Isso não é coisa que se faça! Brincar com o sentimento dos outros...
— Renan, eu já te disse, eu mudei de ideia e resolvi te contar a verdade, porque não seria justo comigo e com você! Nossa noite foi perfeita e eu não quero estragar o que aconteceu hoje.
— Mas infelizmente estragou, quando contou a verdade...
— Queria que eu mentisse? Que eu fizesse igual a sua ex?
— Não.
Virei o rosto para o lado e não disse mais nenhuma palavra, não conseguia olhar para Laura, parecia que todos aqueles sentimentos, que levei tanto tempo para superar, estavam esperando esse dia, para voltar com mais força.
Ela ligou o carro e saímos em direção à minha casa, eu estava com os olhos marejados. Lembrei que prometi a mim mesmo que nunca mais iria chorar por mulher alguma.
Porém, não vou conseguir manter minha promessa por muito tempo.
— Para o carro Laura, preciso descer. – disse com a voz embargada.
— O que foi Renan?

— Eu preciso descer, não consigo mais ficar aqui do seu lado. Para esse carro, ou eu vou pular com ele andando... – disse já soltando o cinto de segurança.
— Você está louco? Calma, eu vou encostar o carro...
Antes mesmo dela parar o carro completamente, já estava descendo e comecei a me afastar a passos largos do veículo...
Com as mãos no rosto, eu estava limpando as lágrimas que caiam. Laura desceu do carro e veio correndo atrás de mim, quando eu menos esperava, ela estava na minha frente com suas mãos em meus ombros e me segurando.
— Renan, fala comigo...
— Laura, me larga, me deixa, me esquece, finge que essa noite nunca existiu! – gritei com raiva.
— Eu estou arrependida do que eu queria fazer contigo. Acredita em mim!
— Contei coisas que apenas algumas pessoas sabem, segredos que sempre me fragilizaram e para quê? Para ser mais um na sua lista de sexo, para...
Ela continua parada na minha frente e segurando em meus ombros, suas mãos estão frias e suadas. Ela chega bem próximo de mim, olha no fundo dos meus olhos.
— Amor, estou completamente arrependida do que pretendia fazer com você.
— Como pude ser tão ingênuo e ter me entregado dessa forma, de contar sobre os meus medos, os meus fantasmas e no final ser apenas mais um para você.
Apesar de todas as sensações ruins que estou sentindo nesse momento, eu consigo ver que há verdade em tudo que ela está dizendo, realmente ela se arrependeu do que iria fazer, só que é muito difícil falar “eu te perdoo”, tão fácil.
— Eu pensei em não falar nada, e continuar curtindo o nosso momento, porém optei por dizer a verdade e não ser falsa. Me perdoa?
— Não sei se posso te perdoar, na verdade não sei se posso me perdoar por ser tão ingênuo, por acreditar em tudo o que você me disse mais cedo.
Ela veio me abraçar, mas meu primeiro instinto foi o de me afastar.
Vi em seu olhar, a tristeza que o meu afastamento gerou, apesar de tudo, eu sentia algo diferente por ela, da mesma forma que me afastei, dei dois passos à frente e a abracei com força.

— Eu estou triste, mas algo aqui dentro, diz que devo te dar um voto de confiança. – falei enquanto estava abraçado a ela.
— Eu prometo que não vou te desapontar!
— Eu ainda estou muito triste, mas eu gosto de você Laura!
— Eu sei... Eu também gosto de você Renan!
— Não estraga isso!
— Não vou... Venha, vou te deixar na sua casa!
— Não vai para a balada?
— Hoje não, minha noite é com você! A melhor noite de todos os tempos.
Até chegarmos na minha casa, Laura se limitou a fazer alguns comentários sobre a nossa noite, respondia o necessário, queria perguntar tantas coisas, mas ainda estava chateado por tudo.
— Chegamos. Obrigada pela noite maravilhosa, me perdoa ter feito você chorar.
— Obrigado pela carona, também adorei nossa noite! Está desculpada.
Laura colocou sua mão em meu rosto e fez um carinho suave, fechei meus olhos e suspirei. Ouvi ela soltando seu cinto e se aproximando de mim; ela encostou sua cabeça em meu ombro e chorou baixinho por alguns minutos, eu apenas acariciava seu rosto.
— Laura, não fique assim.
— Desculpa, estou arrependida do que pretendia fazer. Você é diferente, não é como aqueles caras, que só queriam sexo...
— Eu sei que fui duro com as palavras, eu não conseguia pensar em nada além de tudo o que já senti e passei. Pelo menos, você teve tempo de voltar atrás e não estragar por completo a nossa noite.
Dei um beijo em sua testa e desejei-lhe "boa-noite", fiquei acariciando seu rosto, tinha muita vontade de lhe dar um beijo bem gostoso de despedida, como aqueles outros que trocamos durante a noite, contudo algo não deixava que eu fosse adiante naquele momento.
Desci do carro e acenei com a mão para ela, Laura me mandou um beijo e saiu com seu carro lentamente. Alguns metros à frente, ela deu marcha ré e voltou à frente da minha casa, eu ainda estava no portão, esperando-a dobrar a esquina com seu carro, para depois entrar em minha casa.
Só percebi ela freando o carro e saltando do carro e vindo correndo em minha direção, quando dei por mim, ela estava na minha frente, me puxando para si e me beijando.

Só tive tempo de abraçá-la de volta e curtir aquele beijo gostoso, após nossos lábios se afastarem, ela olhou nos meus olhos e disse:
— Sabe de uma coisa, eu tinha segundas intenções com você sim! Mais, posso te falar de todo o meu coração, que eu não quero que tudo isso acabe aqui.
— E o que você quer?
— Para começar, eu quero que você nunca mais se despeça de mim sem pelo menos me dar um beijo. – disse ela com o dedo indicador apontando para o meu peito e um sorriso nos lábios. — Segundo, eu quero ver até onde esse sentimento vai nos levar, sei que é algo bom e quero descobrir junto de você.
— Pensarei no seu caso.
— Hum, é bom ouvir isso! Agora posso ir embora, boa noite Renan. Fique bem.
— Boa noite Laura, que você tenha um ótimo fim de noite.
Confesso que eu não esperava pela atitude de Laura após nos despedirmos, jamais imaginaria que ela voltaria para pegar um beijo e me dizer aquelas palavras.
Após entrar e trancar o portão, fui direto para o meu quarto, estava confuso por tudo o que estava sentindo e pelas lembranças dessa noite tão especial.
Eu sempre sou tão racional, o que está acontecendo comigo?
Minhas ideias estão todas bagunçadas.
Eu sinto que ela está falando a verdade, porém está tudo tão contraditório, posso dar essa chance para “nós”? Sentei-me em minha cama e fiquei passando as mãos em meus cabelos e refletindo sobre tudo o que aconteceu.
Sei que eu gosto dela, não teria agido de forma tão impulsiva no começo da noite, se não gostasse dela.
Será que estou amando?
Será que estou apaixonado?
Será que vou sofrer de novo?
Na verdade, sempre fui assim, quando o coração batia descompassado, eu agia por impulso e hoje não foi diferente.
Estava perdido nos meus pensamentos, tanto os positivos, quanto os negativos. Elenquei alguns pontos e fiquei refletindo sobre eles:
1 – Será que posso realmente perdoar ela?
2 – Poderia confiar nela mesmo?
3 – Ela realmente queria me usar e depois mudou de ideia?

4 – Fui trouxa mais uma vez?
5 – Por que ela me disse uma coisa e depois outra?
6 — Estou realmente apaixonado?
7 — É apenas uma atração física entre nós ou é algo a mais?
Estava a ponto de surtar com tantas perguntas sem respostas pipocando dentro da minha cabeça. Estava andando de um lado para o outro do quarto, de repente meu celular começa a tocar, quando abro o WhatsApp vejo que ela tinha enviado nossas fotos.
“Nossas fotos ficaram ótimas! Fazemos um casal bonito!” – cliquei em enviar.
Caramba, o que acabei de fazer? Não sei nem se irei vê-la novamente e estou pensando em sermos um casal...
Pouco depois olhei as notificações do status dela e lá estávamos nós fazendo um biquinho e na legenda: "A melhor noite da minha vida, depois de tantos anos! #L&R"
Fiquei feliz e ao mesmo tempo com receio, será que ela colocou em mais alguma rede social?
Sempre fui tão reservado com minha vida pessoal, meus alunos ou colegas professores sabem muito pouco sobre o Renan de fora de escola, só os alunos do projeto é que sabem e me conhecem um pouco mais pela nossa convivência fora da escola.
Comecei a digitar uma mensagem para Laura.
"Oi Laura, ainda estou tentando digerir tudo o que aconteceu e tudo o que me disse ao final da nossa noite. Gostei do seu status, ficamos bonitos nas fotos. Precisamos conversar, estou aqui perdido em meus pensamentos, não quero que essa noite tenha sido em vão, quero muito de ter pelo menos a sua amizade, seu companheirismo, seu carinho, todos os dias... Laura, de VERDADE, eu preciso ter certeza de onde estou pisando, do que estou fazendo e não esse turbilhão de sensações que foi nosso fim de noite. Se estiver disponível amanhã à noite, gostaria de sair e conversamos? Sem mentiras, sem máscaras, apenas o Renan e a verdadeira Laura!"
Cliquei em enviar, peguei minha toalha e fui tomar banho, acabei deixando o celular em cima da cama. Enquanto estava no banho, não ouvi o celular tocando, quando voltei para o meu quarto é que reparei que Laura havia ligado cinco vezes.
Tentei imaginar o que ela estaria pensando naquele momento; além das ligações, tinha uma mensagem no WhatsApp, respondi e começamos a

conversar.
"Oi Renan, tentei te ligar, mas só chamou. Está com raiva de mim?"
"Ainda estou triste, mas não com raiva, estava tomando banho, por isso não atendi sua ligação..."
"Hum... Posso te ligar?"
"Pode."
Segundos depois meu celular já estava tocando, assim que falei "alô", Laura foi direta e começou a falar.
— *"Renan, já te pedi perdão, sei que não fui honesta com você em boa parte do tempo, de agora em diante serei! Como te disse até o nosso segundo beijo só queria transar e me aproveitar de você, só que depois que nos beijamos, alguma coisa mudou. Não sei te dizer o que é, aquela vontade inicial foi perdendo força, até chegar naquele momento em que trocamos olhares e eu te disse a verdade."*
— Laura...
— *"Deixa eu terminar e depois, você fala amor! Hoje você apareceu em minha vida, como um anjo que surgiu para me tirar desse buraco, que eu estava entrando a cada dia mais. Não quero que você fique desconfiando de mim, achando que sou uma vadia, ou coisa parecida."*
— Jamais me passou isso pela cabeça Laura, só queria entender por que você mentiu, só que ao mesmo tempo que eu sei que posso confiar em você, não sei se posso confiar. Você me entende?
— *"Eu te entendo meu lindo, sei que a culpa é minha, eu pensei em não te dizer nada e só curtir a nossa noite, mas no final não seria justo. Nossa foto está fazendo sucesso, minhas amigas não param de perguntar quem é você, como nos conhecemos, onde estávamos, e coisas assim."*
— E o que disse a elas?
— *"A verdade, que te conheci hoje de manhã num chat e que te chamei para sair. Tirando duas que disseram "legal", todas as outras me chamaram de "louca" e ficaram falando que você poderia ser um tarado."*
— Elas devem achar que somos dois malucos – respondi rindo.
— *"Deve ser, agora me diga que horas vai estar livre amanhã para nós saímos?"*
— Amanhã estou em casa só depois das 19h, podemos marcar as 20h?
— *"Ok, horário combinado! Então vamos pegar uma balada amanhã? Você me prometeu que iria pensar com carinho!"*

— Você e a balada... – risos. — Olha, tudo vai depender da nossa conversa antes, precisamos acertar nossos ponteiros Laura.
— *“Está bem, te pego as 20h então. Posso fazer uma pergunta?”*
— Combinado o horário, estarei esperando você... Lógico que pode...
— *“O que você está sentindo depois dessa noite?”*
Fiquei um tempo em silêncio, sabia que estava sentindo algo especial por ela, mas o que? Paixão? Desejo? Tesão? Amor?
— Não sei te dizer, só sei que é algo especial. Algo que a muito tempo não sentia. E você?
— *“Tenho medo do que estou sentindo... Porque é tudo tão recente, não quero que esse sentimento seja apenas para esquecer a dor que estou sentindo e te usar como saída de emergência.”*
— Laura...
— *“Fala Renan, seja sincero, não faça o mesmo que fiz a pouco com você! Por favor, eu te peço.”*
— Eu... eu... eu acho que estou começando a gostar de você... quando conversamos no bate-papo, era só distração, porém tudo foi tomando uma forma que eu não imaginava. Quando peguei seu contato, e depois que você me convidou para sair, depois quando nossos olhares se cruzaram pela primeira vez, quando trocamos nosso primeiro beijo... – ouvi seu choro do outro lado da linha. — Por isso fiquei tão magoado pela sua mentira... Laura, vamos conversar amanhã e depois vamos ver o que será o nosso futuro. Eu quero que você saiba que não quero que seja algo passageiro, quero algo sério.
— *“Você tem certeza disso Renan?”* – ela ainda estava chorando.
— Tenho, não quero que nenhum de nós saíamos machucados dessa história. Laura, o mínimo que quero é ser seu amigo!
— *“Você é um anjo! Vou deixar você descansar, tenho muitas coisas para pensar e algumas coisas para resolver até amanhã à noite. Estarei na sua casa as 20h. Beijos.”*
— Fique bem, que tenha bons sonhos e um bom descanso. Até amanhã Laura.
Após desligarmos, terminei de me arrumar e só depois de um bom tempo, é que me deitei, o sono não vinha, os pensamentos ainda estavam nas minhas perguntas iniciais.
O que será de nós?
Existe um futuro além desses encontros?

Podemos ser mais que apenas amigos?
Até que ponto a sinceridade de Laura chegará?
Estou começando a amá-la?

CAPÍTULO 4.

LAURA

Cheguei em casa por volta das 4h da manhã, estava satisfeita e realizada, nada como um negão de quase 1,90m para satisfazer uma loirinha cheia de “amor para dar”.
Mal tinha saído do motel e ele já estava mandando mensagens dizendo que havia adorado a transa e que queria sair de novo essa noite.
Como tenho feito todos os dias, simplesmente silenciei suas mensagens e o ignorei.
Todas as manhãs, após mais uma aventura sexual, eu tinha o seguinte pensamento
“Sou uma "Santinha" para todos em casa e uma "Devassa" para os meus homens.”
E toda vez que tinha esse pensamento, eu já começava a rir.
Sério, preciso parar com isso, só que é tão bom, tão gostosos... Não sei, se pelo fato de ter ficado sete anos com o mesmo cara, porém é muito gostoso curtir essas noites regradas a sexo e mais sexo.
Hoje é dia 15 de dezembro! Se tudo não tivesse acontecido, hoje seria véspera do meu casamento e a minha despedida de solteira. Então vamos comemorar, com uma ótima e maravilhosa noite de sexo!
Bom, hoje quero um homem diferente de todos os outros com quem já sai, quero alguém romântico, que ainda acredite no amor. Quero um coraçãozinho para destruir nessa noite!
Já sei, vou entrar no bate-papo da Uol e procurar alguém aqui na sala da cidade, apesar que aquilo deve estar vazio, hoje em dia é tudo nos aplicativos.
O relógio marcava 9h20, coloquei meu roupão, peguei meu notebook, sentei-me na minha cama com as pernas cruzadas e acessei a sala de bate-papo, na hora de escolher o apelido, entrei com o meu nome real, olhei todos os apelidos e as mensagens começaram a surgir na tela do meu computador.
Uma mensagem em específico chamou minha atenção, "Amigo" enviou:
"Olá, bom dia! Tudo bem com você Laura? Posso ter o prazer de conversar com você?"

Nossa quanta educação, acho que para o que procuro hoje, ele seria o cara perfeito, por enquanto não vou te dar atenção, tem homens mais interessantes aqui!
Comecei a conversar com outras pessoas, e as conversas não prosseguiam como eu imaginava até que:
Vou responder esse "Amigo" e ver o que acontece...
Nossa conversa fluiu de uma forma inesperada e de repente eu estava conversando com esse "Amigo" a manhã inteira e boa parte da tarde.
Depois de tantas trocas de mensagens, aquele sorriso cheio de segundas intensões, surgiu em meus lábios. Esse gordinho será a minha vítima de hoje, vou esperar ele pedir o meu contato e vou chamá-lo para sair à noite.
Vamos ver se além de conversar bem, se ele sabe transar gostoso.
Depois de um tempo, ele pediu o meu contato e prontamente passei o número, o "Amigo" manda uma mensagem dizendo *"Oi"*.
Um sorriso ainda mais "safado" surge em meu rosto, e o respondo com uma mensagem de voz, o mais sensual possível...
— *"Oi meu anjo, adorei conversar com você. Espero que possamos nos conhecer em breve e levarmos para a vida, os bons momentos que passamos hoje no chat. Beijos!"* – soltei o botão e o áudio foi enviado.
Tenho certeza de que o gordinho vai ficar maluco depois disso!
Esperei ansiosa por alguns minutos, e eis que chega uma mensagem do gordinho.
Ele disse o quanto sou linda e que sou muita areia para o caminhão dele...
Bom, vou mandar outro áudio para ele e responder de uma forma que mais tarde quando eu ligar para ele chamando-o para sair ele não irá pensar duas vezes para aceitar.
— *“Não fale isso Renan, conversamos tanto durante o dia de hoje! Acho que depois de tudo isso, você já deve ter notado, que não me importo com físico. Nesse tempo todo que ficamos conversando, eu me apaixonei você. Não me importo se o cara por quem eu me apaixone é novo, velho, alto, baixo, gordo ou magro, o que vale para mim é o caráter! E isso você tem muito Renan.”*
Bom, a primeira parte do plano está feita, agora vou me produzir, daqui a pouco vou ligar para ele o convidando para sair. Estarei vestida para matar! Quando ele colocar seus olhos em mim, ele vai ficar louco e na hora vai querer me levar para a cama!

Fui tomar meu banho, lavei meus cabelos, passei creme no corpo, fiz minha depilação completa.
Estava cheirosa, cabelos macios e soltos, lisinha, com a pele macia e sedosa. Estava vestindo o meu roupão felpudo vermelho, abri meu guarda-roupas e comecei a procurar "o vestido perfeito" para aquela noite.
Meus olhos pararam em um vestido amarelo que havia comprado para usar na lua-de-mel, todo cheio de renda e pedrarias, com um sutiã tomara-que-caia e uma calcinha de renda amarela, vai ficar perfeito! Com uma boa maquiagem e um batom vermelho bem sexy, vou estar deslumbrante!
Liguei para o Renan, conversamos rapidamente e ele aceitou o meu convite.
— É Dona Laura, mais um homem para sua lista! – disse e comecei a rir.
No horário marcado, eu estava em frente à casa da minha nova vítima, buzinei a primeira vez, esperei um pouco e buzinei de novo.
Lentamente desci do carro e estava me dirigindo ao portão para tocar a campainha, quando ele se abriu e Renan apareceu.
Não sei por que, quando meu olhar cruzou com o dele, eu o olhei diferente, sem aquele desejo selvagem de sexo, não o vi com o mesmo desejo que os outros caras. Ele é completamente diferente dos outros homens com quem sai, parece que tem alguma coisa fora do meu planejamento, e isso me irrita!
Eu não senti isso por nenhum dos outros, pensar em tal coisa, faria com que a minha vingança contra os homens não fosse adiante.
Hoje é minha noite de usar e abusar desse "gordinho gostoso".
Nada mais que uma noite de sexo e depois jogá-lo as traças na manhã seguinte, assim como fiz nos outros dias...
E sim, vou destruir esse coraçãozinho romântico dele de uma forma que ele nunca mais vai chegar perto de outra mulher.
Ah como vou me deliciar com isso...
Fui em sua direção para dar-lhe um abraço bem apertado, minha intenção era que ele sentisse meu corpo quente e o meu perfume, e assim, ele vai perceber o quanto estou sentindo tesão por ele.
Meu plano foi por água abaixo segundos depois; enquanto estávamos abraçados, nossos olhares se cruzaram, eu senti como se houvesse pequenas descargas elétricas percorrendo todo o seu corpo.
De repente eu fechei meus olhos e senti os lábios de Renan junto aos meus, entreguei-me a aquele beijo de uma forma tão pura que nem eu estava entendo o porquê.

Tentei me lembrar a última vez que troquei um beijo tão apaixonado como esse...
Depois daquele beijo, eu comecei a me perguntar internamente:
“Mas o que foi isso? Esse beijo não estava nos meus planos!”
Não foi um beijo safado, com segundas intenções, não foi um beijo que diz: "Quero te levar transar com você".
Ao contrário, foi com um beijo com carinho, delicado e sutil, assim que nos afastamos, percebi que o Renan, iria falar alguma coisa, rapidamente eu não o deixei continuar, percebi que ele estava com vergonha de ter tomado tamanha atitude e para não deixa-lo pedir desculpas, disse a ele que não esperava pelo beijo e que havia gostado.
O que no fundo era verdade.
Logo em seguida, perguntei onde nós iriamos.
Bom, eu já tinha planejado levá-lo a um restaurante, para que eu pudesse deixar Renan um pouco mais alto e assim, aproveitar dele como tinha imaginado desde mais cedo. Para minha surpresa, Renan sugeriu algo completamente diferente, um piquenique no bosque.
Pensei por alguns segundo e resolvi aceitar e pensar em como levar meu plano adiante enquanto estivermos no bosque.
Não parava de pensar naquele beijo que acabara de trocar com um completo estranho. Com todos os outros eram beijinhos no rosto e parava por ali, só os beijava quando estávamos na cama fazendo sexo, mas com Renan foi diferente, foi especial, e me perguntava a todo momento:
“Porque estou sentindo ainda esses pequenos choques pelo meu corpo?”
Eu nunca me senti assim nem com o Fernando. O que esse homem tem de diferente dos outros?
Será que meu plano não vai dar certo?
Chegamos no supermercado, e enquanto Renan pegava as coisas para o nosso piquenique, eu perguntava coisas do dia a dia, porém aquele beijo não saia do meu pensamento.
Estou começando a achar que não foi uma boa ideia querer brincar com esse gordinho lindo, e um leve ar de riso, surgiu em seus lábios.
— Renan, o que acha de levarmos um vinho e alguns frios?
— Gosto dessa ideia, contudo tem um pequeno detalhe, acredito que não tenha dito, porém eu não bebo nada de álcool...
— Por quê?

— Nunca gostei de cerveja, eu bebia vinho, só que tem algum tempo que meu médico me indicou a tomar suco de uva integral, depois disso, nunca mais coloquei uma gota de vinho na boca.
— Droga e agora como vou deixá-lo "alto"? – murmurei, indo buscar o suco de uva.
Quanto mais conversávamos, mais eu descobria sobre sua vida. A cada nova descoberta que eu fazia, eu ficava mais indecisa de levar adiante o meu plano.
Depois que saímos do supermercado, estávamos indo para o bosque, Renan começou a me perguntar sobre como eu havia descoberto tudo.
Nesse momento, lembrei-me de tudo que aconteceu a 15 dias atrás...
Nesse momento, a Laura forte e independente, deu lugar para a Laura frágil, destruída e triste, que está escondida atrás dessa máscara de pegadora.
Foi como se estivesse revendo tudo o que aconteceu naquele dia, lembrei de como descobri a traição, das conversas com Sophia, do vaso de cristal da minha mãe que arremessei na parede, do Fernando tentando abusar de mim na garagem de casa, do meu pai me salvando e finalmente da morte do traste minutos depois.
Nesse momento nós estávamos em frente à igreja matriz, estacionei o carro e chorei. Chorei por lembrar de tudo que aconteceu, e que eu só contei apenas a uma parte da minha história para o Renan.
Nesse momento, Renan foi um fofo, secou minhas lágrimas, acariciou meu rosto e cuidou de mim. Ele foi tão atencioso comigo, como ninguém nunca foi...
Já que estamos conversando sobre nossas vidas, vou aproveitar e perguntar por que ele está solteiro. Assim, posso descobrir mais coisas e tentar seduzi-lo.
O que eu não esperava, é que eu ficasse sem chão após descobrir a sua história... Caramba, como ele sofreu, e eu aqui querendo usar ele apenas por uma noite...
Sério, estou me sentindo péssima com as minhas segundas e terceiras intenções, ainda mais agora que descobri um pouco da sua história. Porém, ele não é tão santo como imaginei. – refletia nessas informações, enquanto Renan cuidava de mim.
Terminei de secar meus olhos e depois de mais algumas palavras, fomos em direção ao nosso destino. Chegando lá, Renan prontamente pegou tudo para que pudéssemos fazer nosso piquenique.

— Que maldita indecisão.... Vou até o fim ou não? – murmurei comigo mesma, enquanto ele pegava mais algumas coisas no carro. — Ele não merece, é um bom rapaz, um homem diferente dos outros... — suspirei.
Estava entre a cruz e a espada, então resolvi aproveitar a noite e deixar rolar naturalmente. Sim, desisti do meu plano de usar o Renan, dentre todos os homens com quem saí até hoje, ele foi o único que me tratou como uma dama desde o começo, sempre com respeito, carinho e atenção. Todos os outros falavam e faziam putarias pelo celular, como também na hora que nos encontrávamos.
Não serei hipócrita em dizer que não gostei, pelo contrário, eu adorei cada uma dessas aventuras, entretanto, essa noite aqui está sendo muito diferente das outras, além disso, meu "Amigo" não merecia passar pelo que eu tinha planejado inicialmente; num ímpeto para me afastar das ideias mais quentes, disse a ele?
— Renan vamos tirar algumas fotos?
— Claro, vou adorar registrar esses bons momentos com você Laura.
Foi muito bom, tiramos várias fotos, estava me divertindo como a muito tempo não o fazia.
“Caramba, como estou feliz, e pensar que queria apenas sexo...” – pensei.
Fomos fazer uma selfie e encostamos nossos rostos e demos um lindo sorriso, quando viramos, eu sem querer encostei meus lábios nos dele.
“Beije-me Renan, beije-me bem gostoso!” - era tudo o que queria naquele momento.
Seus olhos castanhos estavam fixos nos meus, naquele momento esqueci de tudo, e de todos, só queria sentir novamente aquela boca macia junto da minha.
Sentia aqueles choques de novo, caramba, toda hora agora?
Renan, foi um *gentleman*, colocou uma mão na minha nuca, afagou meus cabelos carinhosamente e me beijou, senti minhas pernas ficarem moles, minha respiração descompassada e na hora que senti ele me puxando, cruzei meus braços em seus ombros e entreguei-me naquele beijo.
Como sou um pouco mais alta e ainda estava de salto, ele ficava uns 10cm mais baixo, nem por isso ele se aproveitou para apertar meu bumbum, pelo contrário, ele mantinha sua mão no meio das minhas costas como se estivesse me apoiando para eu não cair.
Ah se ele soubesse que estava me segurando mesmo, pois estava com as pernas bambas e comecei a sentir um "foguinho" lá embaixo dentro da

minha calcinha de renda.
Esse foi o melhor beijo da minha vida até hoje, bem devagarinho, com amor, carinho, desejo, tesão e cumplicidade.
Nosso beijo foi ficando cada vez mais suave e nossas bocas se afastaram, e eu fiquei suspirando e pensei:
“Caramba, que beijo foi esse? Alguém me avisa onde estão as câmeras escondidas. Porque depois desse beijo, eu não tenho mais coragem de magoar ele.”
Ainda estava abraçada em Renan, e encostei minha testa na dele, ainda de olhos fechados, ouvi a voz dele cheia de doçura e carinho me chamando, só retribui o chamando pelo nome, não sabia o que falar.
Nesse momento, estava feliz por tudo que estava acontecendo e me sentindo a pior mulher do mundo, pelo que eu queria fazer com ele.
Se eu quero algo verdadeiro com ele, deveria contar a verdade?
E se ele não entender e me renegar?
Vou me sentir a pior mulher do mundo. E agora o que faço?
Esses eram os pensamentos que rondavam minha mente nesse momento!
O que ele me falaria a seguir, me deixaria ainda mais com o coração na mão. Só consegui acariciar seu rosto com ternura e dizer a ele para não pensar naquilo.
No começou eu só queria levá-lo para cama e transar com ele, agora, nem sei mais o que quero da minha vida!
Ele segurava em minhas mãos e fiquei tentando imaginar o que ele pensava, pelo pouco que conversamos e descobri sobre ele.
Esse encontro, era algo muito além do que nós pensávamos que iria acontecer. Renan estava seguro de si com essa situação? Sinceramente, eu não sei... Talvez ele estivesse tão inseguro e nervoso por dentro como eu estou agora.
Ele soltou minha mão esquerda e sem dizer nenhuma palavra, ele me conduziu até o local onde teríamos o nosso piquenique ao luar.
Enquanto ele arrumava a toalha no gramado e o nosso lanche, estava pensando em todos esses anos ao lado do Fernando e o que havia "aprontado" nesses últimos dias.
“Onde ele estava por todos esses anos? Será que se tivéssemos nos encontrado antes seria igual ou diferente?”
“A ex-namorada dele foi uma idiota, assim como o Fernando foi comigo...”

“Como ele deve ter sofrido até conseguir superar tudo isso, e agora ele está aqui com este lindo sorriso no rosto, arrumando as coisas...”
“Preciso contar a verdade para ele, se eu quero algo além de uma noite ou uma amizade...”
“Renan é como um anjo, que surge na vida da gente, quando estamos na borda do abismo ou lá dentro caindo num poço sem fim e ele vem para nos resgatar. Não quero e não posso magoá-lo, estar com ele aqui está sendo perfeito.”
Estava brava comigo mesma, pelo o que tinha intenção de fazer.
Enquanto estava perdida em meus pensamentos, ele terminou de arrumar as coisas.
— Laura, sente-se aqui e vamos comer.
— Já vou me sentar meu lindo.
Pensem na minha situação: com um vestido na altura dos joelhos, salto alto e precisava abaixar-me para sentar no chão.
Um tanto sem jeito, fui me abaixando, estava olhando para o Renan e percebi que ele havia visto algo além do que deveria ver, provavelmente minha calcinha de renda amarela, na mesma hora ela mudou de posição e desviou o olhar.
Apesar de estar "comportada" adorei a sua face um tanto vermelha por ter visto minha calcinha, até desse jeito ele é fofo!
Confesso que estava inquieta e não parava de mexer em meus cabelos, queria muito contar a verdade para ele, porém tenho certeza de que na hora que eu falar, tudo vai mudar entre nós. Deixei escapar um suspiro junto com a frase:
— Eu queria que essa noite não acabasse.
Renan pareceu surpreso e me perguntou o porquê, disse que ele que não me sentia livre a muito tempo.
Perguntei sobre suas preferências de lazer e ele me disse o que gostava, já percebendo o seu perfil, perguntei se ele gostava de baladas, tinha certeza de que a resposta seria uma negativa e estava certa.
A hora passou muito rápido, comemos, conversamos, brincamos um com o outro e estávamos ali sem pensar nos problemas da vida...
Quando me levantei para esticar as pernas um pouco, rapidamente ele jogou o lixo fora e esticou a toalha novamente, em segundos ele estava me convidando para apreciar aquela linda paisagem noturna.

Sentei-me ao seu lado, porém fui um pouco mais adiante, deite-me na toalha, e me estiquei toda, fiquei esperando-o entender que era para fazer o mesmo e ficarmos ali deitados juntinhos.
Estava tendo o encontro perfeito, se é que isso existe, o clima era o de um casal apaixonado.
Dei mais um passo e virei lentamente para seu lado, encostei minha cabeça em seu ombro direito e coloquei meu braço direito sob seu peito. Eu estava ofegante, não sabia se ele iria me receber em seu espaço.
Estava com muito medo de ser rejeita, de estar avançando rápido demais. Depois que "me arrumei" junto a ele, Renan passou seu braço por debaixo do meu pescoço e me abraçou com ternura, cuidando de mim.
— É um sonho isso que estamos vivendo? Não consigo me lembrar quando estive tão feliz assim pela última vez. – disse suspirando.
— Não é um sonho minha princesa...
Ficamos lá um bom tempo juntinhos, não queria sair dali sua companhia era tudo o que eu precisava! Escutei o sino ao longe batendo. Estava na hora de ir embora, apertei o Renan em um abraço desajeitado e agradeci a noite maravilhosa, como resposta, ele disse que estaria comigo para termos muitas outras noites como essas.
Levantei meu corpo sobre o dele e o encarei com o olhar mais doce que tinha naquele momento...
Ah meu Deus, espero que ele entenda.
Encostei meus lábios nos dele e parei, esperando que ele retribuísse o beijo, não aguentei esperar mais e comecei a beijá-lo com muito desejo, queria aquela boca junto da minha, precisava daquele beijo, pois poderia ser o último.
Queria que ele me abraçasse e me pegasse gostoso como mais cedo, sentia meu corpo pegando fogo, e eu cada vez o desejava mais.
Era uma mistura de desejo, paixão, tesão, cumplicidade...
Algo que a muitos anos eu não sabia o que era.
Eu o apertava, o abraçava, ele estava deitado e eu já estava sob seu quadril, sentia seu pênis ereto e pulsando embaixo da calça e "cutucando" a minha calcinha por debaixo do vestido.
Olhava no fundo dos seus olhos, eu sabia que ele queria me amar naquele momento, sabia que se estivéssemos em um motel ou dentro do meu carro em segundos estaríamos nus prontos para nos amarmos loucamente.

Eu estava ofegante, quero esse homem pelo resto da minha vida. Sei que até algumas horas atrás, eu queria apenas uma noite de sexo.
Estava disposta a sair dali direto para o motel com ele, num milésimo de segundo as lembranças das minhas primeiras e más intenções vieram em minha mente.
Desviei meu o olhar para o nada e me perdi na imensidão do bosque.
Renan olhava-me com muito carinho e perguntou:
— O que foi Laura?
— Eu não posso fazer isso... Não posso usar você para saciar apenas a minha vontade como mulher.
— Hum? Não estou entendo nada. Como assim?
— Ah Renan... O que vou lhe dizer agora, irá doer tanto em você como em mim, porém eu preciso ser sincera. Tem algumas coisas sobre mim que não te contei.
— Então me conte!
Respirei fundo e comecei a contar tudo o que tenho feito desde que descobri a traição do Fernando, minhas aventuras sexuais nos últimos dias e finalmente, que ele era mais uma das minhas vítimas.
Por mais que eu pedisse perdão e completasse que ele era diferente e especial, eu o via se afastando a cada segundo da minha vida.
Enquanto ele estava cada vez mais distante, eu tentava me aproximar dele, mas era em vão, Renan começou a falar de como estava se sentindo, dos fantasmas do passado, se levantou e depois me ajudou a levantar, e em pouco tempo, estávamos indo em direção a saída do bosque.
Ele não dizia uma palavra sequer, apenas olhava para o chão.
Novamente ele começou a se diminuir, eu tentava mostrar que ele era incrível, só de me aproximar dele, ele se afastava. Quando consegui me aproximar, coloquei minhas mãos em seus ombros e ele as tirou com violência.
Sem dizer uma palavra, ele guardou as coisas no porta-malas do carro, fui em direção a minha porta e quando olho para trás, ele está se afastando com o celular nas mãos.
Nessa hora vi que ele estava abrindo o aplicativo do Uber, peguei o celular da mão dele e fechei o aplicativo.
Ficamos ali discutindo como se fossemos um casal, eu tentando o convencer a ir embora comigo e ele dizendo o que estava sentindo.

Estava arrependida da minha ideia inicial, e nesse momento, pedi perdão novamente.
Com muita argumentação, entramos no carro e suas palavras foram fortes:
— Eu não deveria nem mais olhar na sua cara! Isso não é coisa que se faça! Brincar com o sentimento dos outros...
Ele virou o rosto para o lado e não disse mais nenhuma palavra, e eu apenas dirigia, acho que quando mencionei a ex, acho que acabei pegando pesado demais.
Estávamos saindo do centro da cidade, quando fui surpreendida pelo seu pedido pedindo para eu parar o carro, enquanto eu encostava o carro no acostamento, ele
já estava soltando o cinto, abrindo a porta, descendo e se afastando a passos largos do veículo...
Eu estava sentada no meu banco, sem reação, o farol do carro o iluminava, consegui ver ele levando as mãos no rosto, acho que ele estava limpando o choro. Desci do carro e corri atrás dele, em segundos eu estava na sua frente o segurando pelos ombros.
— Renan, fala comigo...
— Laura, me larga, me deixa, me esquece, finge que essa noite nunca existiu! – respondeu ele com raiva.
— Eu estou arrependida do que eu queria fazer contigo. Acredita em mim!
— Contei coisas que apenas algumas pessoas sabem, segredos que sempre me fragilizaram e para quê? Para ser mais um na sua lista de sexo, para...
Sinto que preciso tirá-lo dessas lembranças, minhas mãos estão frias e suadas, nunca senti isso na minha vida! Chego bem próximo a ele, e olho no fundo dos seus olhos.
— Amor, estou completamente arrependida do que pretendia fazer com você.
— Como pude ser tão ingênuo e ter me entregado dessa forma, de contar sobre os meus medos, os meus fantasmas e no final ser apenas mais um para você.
— Eu pensei em não falar nada, e continuar curtindo o nosso momento, porém optei por dizer a verdade e não ser falsa. Me perdoa?
— Não sei se posso te perdoar, na verdade não sei se posso me perdoar por ser tão ingênuo, por acreditar em tudo o que você me disse mais cedo.
Queria abraçá-lo, porem ele se afastou. Senti uma tristeza gigantesca com o seu afastamento, quando fui surpreendida quando ele me abraçou com

força.
Suas palavras depois disso, fizeram eu ter uma pontinha de esperança de termos um futuro, voltamos para o carro e até chegarmos na casa dele, fiz alguns comentários sobre a nossa noite, e ele respondia apenas o necessário. Estávamos na frente da sua casa, conversamos mais um pouco e pedi perdão novamente, nessa hora soltei meu cinto e me aproximei dele. Encostei minha cabeça em seu ombro e por fim acabei desabando, chorei baixinho por algum tempo, enquanto ele acariciava meu rosto.
Tudo estava tão estranho, não imaginava terminar a noite chorando no seu ombro, pedindo perdão e querendo apenas o seu beijo. Renan beijou minha testa com ternura.
— Boa-noite... – ele ficou passando a mão em meu rosto, com muito afeto.
Ele desceu do carro e acenou com a mão para mim, retribui com um beijo e fui saindo com o carro lentamente. Foi nessa hora que olhei no espelho retrovisor e ele ainda estava lá me vendo ir embora.
Senti meu coração bater mais forte, de uma forma diferente, um calor que não consigo explicar, engatei a marcha ré e voltei com tudo à frente da sua casa, puxei o freio de mão, saltei do carro, de salto alto, que se dane, não vou embora sem mostrar a ele o quanto o amo!
Corri até ele e o puxei para junto de mim e o beijei, ele só teve tempo de me abraçar de volta, quando terminamos aquele beijo, olhei em seus olhos e disse:
— Sabe de uma coisa, eu tinha segundas intenções com você sim! Agora, posso te falar de todo o meu coração, que eu não quero que tudo isso acabe aqui.
— E o que você quer?
— Para começar, eu quero que você nunca mais se despeça de mim sem pelo menos me dar um beijo. – disse com o dedo indicador apontando para o meu peito e um sorriso nos lábios. — Segundo; eu quero ver até onde esse sentimento vai nos levar, sei que é algo bom e quero descobrir junto de você.
— Pensarei no seu caso.
— Hum, é bom ouvir isso! Agora posso ir embora, boa noite Renan. Fique bem.
— Boa noite Laura, que você tenha um ótimo fim de noite.
Entrei no meu carro, e fui embora feliz, cantando e sorrindo comigo mesma, porque agora acreditava que poderia ter um futuro com Renan.

Só precisava contar a ele, mais algumas coisinhas... E agora meu Deus?
Enquanto eu guiava meu carro pelas ruas da cidade indo para casa, eu estava em um êxtase que jamais imaginei encontrar-me novamente.
Sei que sou maluca, uma hora quero apenas uma noite de sexo sem compromisso e depois o quero para o resto da minha vida comigo.
Cheguei em casa feliz, meus pais estavam na sala assistindo a um filme e estranharam tamanha felicidade; já que nos últimos dias eles apenas me viam sair e não sabiam a hora que eu voltava; pelo menos eu achava isso.
— Está tudo bem filha? – perguntou meu pai.
— Melhor impossível pai! Encontrei o amor da minha vida!
— Como assim Laura... – minha mãe rebateu confusa.
— Ah mãe, sabe quando conhecemos o cara certo? Que faz te esquecer de todos os problemas e te trata de uma forma única... Foi isso que aconteceu hoje!
Ambos ficaram me olhando com aquelas caras de incrédulos, porém ao perceberem que eu estava feliz, ambos sorriam e meu pai completou:
— Bom, se você está dizendo isso filha; eu espero em breve, conhecer esse rapaz e ver se realmente ele merece estar junto da minha princesa.
— Ah pai... – suspirei. — Ele merece, nunca fui tão bem tratada como hoje à noite, me senti uma *"Princesa"*.
— Que bom minha filha!
— Boa noite, pai... Boa noite mãe... – disse dando um beijo em cada um deles!
Subi as escadas em direção ao meu quarto, chegando lá, larguei minha bolsa sobre a mesa do computador e deitei-me na minha cama e fiquei olhando as estrelas coladas no teto do meu quarto.
Era como se estivesse pisando nas nuvens...
— Estou apaixonada... Estou amando! – dizia em alto e bom som! — Vou colocar algumas fotos nossas no status do WhatsApp e enviar todas as fotos que tiramos no meu celular para ele.
Escolhi as mais bonitas na minha opinião, na última foto coloquei a seguinte legenda "A melhor noite da minha vida, depois de tantos anos! #L&R".
Compartilhei as fotos e em poucos minutos minhas amigas, já estavam me bombardeando com perguntas sobre a minha noite com o Renan. Quem era, onde o havia conhecido.
Como será que ele está? O que deve estar pensando?

Depois de alguns minutos chegou uma mensagem do Renan em meu WhatsApp.
Fiquei muito feliz com a sua mensagem, por alguns momentos, achei que ele nunca mais fosse querer estar junto de mim novamente. Além disso, ele quer sair novamente para conversar comigo. Será que ele está sentindo o mesmo que eu?
Vou ligar agora para ele! Preciso responder a ele que aceito sair amanhã à noite! Disquei o seu número, e o telefone só chamava, depois de alguns toques caia na caixa-postal. Liguei umas 10 vezes para ele, e nada de me atender, será que ele estava com raiva de mim ainda?
Mandei uma mensagem no WhatsApp para ele e esperei ansiosamente por sua resposta...
Depois de algum tempo, recebi a minha tão aguardada resposta...
"Ainda estou triste, mas não com raiva, estava tomando banho, por isso não atendi sua ligação..."
"Hum... Posso te ligar?"
"Pode."
Imediatamente cliquei no ícone do telefone, e assim que ele falou "alô", não dei tempo para ele falar, já disse tudo o que precisava.
Foi uma conversa franca e sincera, e tenho certeza de que amanhã à noite, vamos conversar e ficar bem.
Estava sem sono, levantei da minha cama e caminhei até a janela do meu quarto, a abri e fiz algo que a muito tempo eu não fazia, coloquei minhas pernas sobre o telhado e senti-me na janela para ficar observando o luar e pensando na minha vida e em tudo que aconteceu essa noite.
— Estou decidida a contar tudo para ele! Não quero que haja nenhuma mentira entre nós. – afirmei como se a lua pudesse me responder e sentindo aquela brisa suave da noite.
Depois de um tempo ali na janela, entrei para o meu quarto e fui deitar-me para dormir. Queria muito estar na companhia do Renan, sentir seus braços em volta do meu corpo, sentir seu cheiro, ouvir sua voz e poder beijá-lo muitas e muitas vezes...
A única coisa que eu precisava ser amanhã à noite, era eu mesma! E assim tenho certeza de que em breve não estaria sendo apenas uma amiga do Renan.
O sono não vinha, e eu ficava me revirando na cama inquieta, a hora ia passando e nada do sono. Em determinados momentos lembrava das minhas

intenções iniciais e depois do que acabou acontecendo naturalmente.
Sentia meu corpo ferver todas as vezes que lembrava da sensação do seu corpo junto ao meu, como eu queria ter me entregado a ele naquele momento, tenho certeza que não faltarão outras oportunidades.
Depois de muito tempo e pensamentos "*muy calientes*", o sono resolveu aparecer. Fechei meus olhos e a figura de Renan surgiu em meus pensamentos, disse a ele com todo o meu amor...
— Eu te amo... Eu te amo... – essa foi a última frase que disse antes de pegar no sono por volta da 04h da manhã.
Acordei por volta das 10h30 da manhã, como era um sábado, para o meu padrão ainda era cedo ainda. – risos.
Meu celular acabou descarregando durante a noite e o coloquei para carregar, fui fazer minhas coisas e o deixei no quarto.
Por volta do 12h, fui almoçar e meus pais estavam muito alegres por eu estar tão radiante, não cansavam de perguntar quando iriam conhecer o responsável por tal feito...
— Filha, aonde vocês foram ontem à noite? – perguntou minha mãe.
— Em um lugar que eu jamais imaginei que um homem pudesse me levar mãe, fomos ao bosque e fizemos um piquenique ao luar. Foi tão romântico!
— E ele te respeitou filha? – perguntou meu pai, já com uma cara de desconfiança.
— De uma forma que nunca havia sido respeitada, trocamos alguns beijos...
— Ah se beijaram né? E onde está o respeito? – disse ele com um leve ar de riso.
— Ele é bonito Laura? – perguntou minha mãe.
— Ele é lindo! Carinhoso, gentil, um fofo!
— Bom, quero saber se é um rapaz honrado... – meu pai ainda estava preocupado com isso.
— Sim pai, em nenhum momento ele tentou se aproveitar, pelo contrário, sempre mantinha suas mãos, ou no meu rosto, segurando as minhas mãos ou nas minhas costas.
— Hum...
— Ontem eu o convidei para sair, porém hoje foi ele que me convidou para sair! Estou tão feliz!
— Como assim você o convidou para sair? Laura, não foi assim que te eduquei!

— Relaxa pai, não fiz nada que pudesse te envergonhar. – ah se ele descobrisse o que aprontei nos últimos 14 dias, com certeza ele iria ficar muito decepcionado comigo.
Depois do almoço, subi para o meu quarto e comecei a pensar no meu look para mais tarde.
Quero estar linda para nosso jantar! Quero que ele perceba que não quero ser apenas sua amiga, quero ser sua namorada, sua mulher!
Sei que talvez, ele precise de um tempo para me enxergar com outros olhos, e eu vou esperar o tempo que for necessário. Contudo, quero que ele sinta que eu estou o amando, que o quero como meu namorado, amigo, amante, meu homem!
Já sei, vou usar esse conjunto vermelho! Tenho certeza que ele irá adorar!
De repente a porta do meu quarto se abre e Sophia entra chorando...
— Laura, como você pode? Não somos melhores amigas? Irmãs? Nunca imaginei que iria me apunhalar assim pelas costas! – disse ela chorando descontroladamente.
— Oi? O que foi Sophia? Como eu pude o que? Lógico que somos melhores amigas e você sabe que somos irmãs. Não estou entendendo nada do que está falando! – respondi atordoada.
— Agora você fala isso né sua falsa, traidora... Já não basta ter matado o Fernando e agora quer roubar, o meu professor?
— Opa... Opa... Opa... Espera aí, eu não matei o Fernando! Sophia não estou te entendendo, como assim roubar seu professor?
Sophia não parava de chorar, e olhava para mim com muita raiva e desprezo.
— Estou mandando mensagens para você desde as 7h da manhã!
— Meu celular estava sem bateria e coloquei para carregar depois que levantei, não mexi nele até agora...
— Então vai lá e veja o que te escrevi sua... Sua... Sua... Sua ladra de namorados!
Não estava entendo nada do que Sophia estava dizendo, após ligar o celular e entrar no WhatsApp, as mensagens dela começaram a "pipocar" em minha tela, havia mais de 100 mensagens, assim que li a primeira entendi o porquê do seu choro.
Senti minhas pernas ficarem moles e o ar começou a faltar em meus pulmões.
Li algumas das suas mensagens em voz alta...

“Porque você está postando fotos com o rapaz que paquero no ônibus?”
“Apesar de tudo o que aconteceu ontem no ônibus, você já se aproveitou da situação!”
“O que você tem na cabeça Laura?”
“Você não é minha amiga?”
“Desde quando vocês se conhecem?”
— Sophia, o seu amor platônico do ônibus é ele? – apontei para uma foto no meu status que estava apenas o Renan.
— É!
Sentei-me na minha cama olhando para o meu vestido vermelho e para minha amiga chorando sentada na minha frente.
Estava sem chão, custava a acreditar que o rapaz que ela estava interessada a tanto tempo e que depois de muito custo ela conseguiu conhecer e acabou dando um show ontem de manhã no ônibus, no final das contas seria o mesmo rapaz com quem saí ontem à noite e estava prestes a sair de novo essa noite.
Estava sentada diante de Sophia, minha amiga chorava cada vez mais, percebi seu estado mental e sabia que a qualquer momento ela iria explodir.
Sophia é uma mulher forte, que sabe e consegue aguentar a boa parte dos "trancos" que recebe da vida, por mais forte que ela seja, seu ponto fraco é receber uma negativa, ainda mais se estiver apaixonada.
Eu estava completamente perdida naquele momento, não sabia o que dizer e nem como agir, já tinha combinado de sair com o Renan à noite, porém com essa reviravolta, eu tinha certeza que se eu disse a ela os meus planos, minha amiga jamais me perdoaria.
— Fala alguma coisa Laura! – gritou.
— Eu não sabia Sophia, eu te juro! Jamais faria algo assim com você meu amor.
— E como isso foi acontecer? Como você saiu com o MEU Renan?
— Calma amiga! Eu vou te contar tudo, como eu o encontrei na internet, o que conversamos e as minhas intenções iniciais com ele; só que você precisa se acalmar antes de tudo. Vou lá na cozinha pegar um pouco de água com açúcar para você beber...
— Eu não quero água, eu quero a verdade, como você o encontrou? O que fez com ele? Ele foi mais um na sua listinha de vingança contra os homens?
— Eu vou te contar, mas não com você nesse estado de histeria.

Sophia se levantou da poltrona e começou a andar de um lado para o outro...
— Nem sei se vou encontrá-lo novamente Laura, esqueceu o que eu aprontei ontem?
— Não esqueci...
— Agora faz sentido! Você disse que ia me ajudar...
— Eu te disse isso sim e fui a procura dele, mas nos conhecemos em outro local!
— Então foi isso... Você o encontrou nas redes sociais, o convidou para ser seu amigo e para me punir por conta da minha idiotice, resolveu fazer dele a sua vítima de sexta-feira à noite! Laura como você pode ser tão baixa sim?
— Sophia, você tem ideia das asneiras que está dizendo?
— Asneiras? Você se aproveita da situação e eu que sou a louca? Vadia! Piranha! Biscate! Vagabunda!
Levantei-me da minha cama, fui até o onde Sophia estava e dei-lhe um tapa no rosto.
— Chega! Você não sabe como nos conhecemos! Você está surtando por um homem que você nem sabe se te deseja como mulher... – desabo em minha cama em choque pelo que acabo de fazer e dizer.
— Você me bateu... Você me bateu... – ela repetia, com os olhos cheios d'água.
— Sophia, eu não queria ter feito isso! Por favor, desculpa amiga, mas a culpa é sua! Você me fez perder o controle com todos esses insultos...
— Eu não estou acreditando no que você fez comigo! Eu nunca bati em você, nos conhecemos a mais de 20 anos! Eu até apanhei por sua causa, mas eu nunca levantei a mão para você, nem mesmo quando você merecia!
— Eu sei Sophia... Eu sei! — abaixei minha cabeça.
Sophia veio em minha direção, segurou em meu queixo e desferiu um tapa no meu rosto. Senti o queimar em minha face esquerda e as lágrimas rolavam pelo meu rosto.
— Agora estamos quites!
Ela ainda estava diante de mim, levantei minha cabeça e olhei no fundo dos seus olhos. Nesse instante eu peguei em suas mãos e a puxei para mim, a fiz sentar em meu colo e a abracei logo em seguida.
Depois de algum tempo em silêncio nessa posição, ela saiu do meu colo e se sentou ao meu lado na cama.

— Você sabe que eu te amo! Que você é a irmã que eu não tenho. Sophia, escuta o que eu tenho para te contar e depois você fala, pode ser?
— Eu também te amo. Vou escutar, só quero saber de tudo! Por mais que talvez eu vá sofrer com o que houve, eu preciso saber.
— Irei te contar...
— Laura, eu o amo! Não posso perder ele.
— Eu sei amiga, o que você precisa se perguntar é se ele te ama! Do que adianta você tentar investir nessa relação, se ele não te quiser como mulher?
— Ele vai me querer, vou provar que sou a mulher perfeita para ele, que comigo ele será feliz e muito amado!
— Amiga, eu sei que você está apaixonada por ele! Renan é um homem sensacional, diferente de tudo o que conhecemos! Pensa Sophia, e se ele não te quiser como mulher? E se ele te enxergar apenas como uma amiga? O que vai fazer?
— Eu o amo! Claro que é diferente! Se ele não me quiser como mulher, sou capaz de matar qualquer uma que se aproximar dele!
Vi no olhar dela uma fúria, que nunca presenciei. Confesso que as palavras e a sua entonação, fizeram com que eu sentisse medo dela.
— Bom, vou te contar como tudo aconteceu...
Comecei a contar a Sophia, como encontrei-o vagando pelo bate-papo, todo o tempo que conversamos, os meus planos de apenas usá-lo, e como foi o nosso encontro, omiti apenas a parte sobre sairmos de novo e que estou realmente apaixonada dele.
Após contar tudo a Sophia, seu olhar era de incredulidade. Era muita coincidência, conhecermos o mesmo homem, nos meus pensamentos eu só conseguia imaginar como o destino estava brincando conosco e com a nossa amizade.
Somente o destino para fazer com que no mesmo dia, nós duas conversássemos com ele e no final ambas estejam interessadas nele. Eu sei que apesar de tudo o que passei com o Fernando, das minhas noites regradas a sexo com parceiros diferentes, porém hoje eu sei que o amo e o quero para toda minha vida ao meu lado. Que seja maluquice estar amando depois de um primeiro encontro, só que é isso o que o meu coração me diz.
— Sophia, no começo, foi igual a todos os outros dias, era apenas sexo e nada mais; porém o quanto mais eu o conhecia, fui vendo o quanto ele é especial, o quanto já sofreu e eu acabei desistindo do meu plano

miraculoso. Os outros caras com quem saí só queriam sexo, mas o Renan não!
— Laura...
— O que foi?
— Aff, como é difícil falar isso, mas, me desculpa pelas palavras que te disse, e pelo tapa que te dei.
— Está desculpada Sophia. — disse rindo. — Desculpa pelo tapa também...
— O que está acontecendo com a gente? — ela segurou em minhas mãos e olhou dentro dos meus olhos. — Estamos dentro de um jogo? Como fomos conhecer o mesmo cara em situações tão diferentes e agora estávamos aqui quase nos matando por causa dele.
— Não sei amiga... Só sei que dentro de tudo isso, existe o Renan e ele não faz ideia que somos amigas e que nesse momento estamos falando dele. Sophia, eu não serei hipócrita, ele mexeu comigo, de uma forma que não sei te explicar, é algo que nunca senti pelo Fernando, e olha que eu estava prestes a me casar com ele.
— Laura, somos amigas, irmãs, confidentes! Pode falar a verdade. Você está se apaixonando por ele?
— Eu não sei responder essa pergunta... Eu só sei que ao beijá-lo, eu esqueci de todos os meus problemas.
— É assim que eu me sinto!
— Se eu estivesse interessada nele, você faria algo contra mim?
— Lógico que não sua boba! Você é minha amiga, minha irmã! Talvez eu ficaria muito magoada no começo, demoraria um tempo para aceitar que fui trocada por você; se ele estivesse feliz ao seu lado, com o tempo eu acho que aceitaria...
— Olha, eu não vou ficar no seu caminho. Tente conquistar ele, mostre o quanto você o ama e que você o quer como seu namorado, porém que te fazer um pedido, se depois de suas investidas, ele não corresponder ao seu sentimento, eu quero muito tentar descobrir o que sinto por ele... Se é amor, paixão, desejo ou apenas uma amizade...
— E se ele corresponder ao meu amor?
— Guardarei na minha lembrança a noite maravilhosa que tivemos e vou tentar esquecer todo o sentimento que eu possa vir a ter pelo Renan. Te prometo que vou viver minha vida e não vou ficar no seu caminho.
— Estaria disposta a fazer tudo isso por mim?
— Sim estou! Assim como você fez por mim lá atrás...

Sophia abraço-me e chorou baixinho por alguns minutos, eu já estava pensando em como seria difícil para controlar meus sentimentos e não ficar entre ela e o Renan, porém eu precisava dar uma satisfação a ele.
— Eu te prometo Laura, vou tentar me reaproximar dele e concertar as coisas e se depois disso não der certo, ele é seu amiga! Eu também não vou ficar no caminho de vocês...
De repente a porta do meu quarto se abre e Melinda entra no meu quarto e nos vê naquela situação.
— Oi Laura! Oi Sophia! Nossa e essas caras vermelhas? Se não as conhecesse bem, diria que estavam brigando e se estapeando!
— Oi Melinda! – dissemos juntas...
— É mais ou menos isso... – disse Sophia.
— Bom, só passei para dizer um "oi" mesmo, meu sábado foi perfeito! Prima, lembra daquele conselho que me deu? Segui ele e foi quase perfeito!
— Que bom Melinda! Só espero que não tenha feito nenhuma besteira!
— Ah Laura, você sabe que tenho os pés no chão e que quando resolvo me arriscar já estudei todas as possibilidades!
— Eu sei...
— Pelo jeito Laura, Melinda vai te deixar para trás daqui um tempo.
— Verdade Sophia!
— Vou para o meu quarto! Tenho muito o que pensar... Vamos sair hoje?
— Laura, sua prima depois de completar os 18 anos, só quer saber de baladas! Dá um jeito nisso amiga! Ela está igual a você quando tínhamos essa idade!
— Ela está é pior, nós íamos 2/3 vezes no mês, ela quer ir TODAS as sextas e sábados.
— Aprendi com as melhores. – apontou o dedo para nós duas, já acenando com a mão e mandando beijos e saindo do quarto.
Começamos a dar risadas e esquecemos de Renan por alguns minutos.
— O que aconteceu com os pais dela Laura?
— Meus tios morreram num acidente de carro e nós somos primas-irmãs, meus pais ficaram com a responsabilidade de cria-la. Como ela fez 18 anos, a partir de agora, ela vai começar a receber a sua herança e poderá fazer o que quiser da sua vida. Minha mãe já está preocupada!
— Hum... Então Melinda é rica?
— Bem mais do que você pode imaginar, meus tios eram médicos também e sócios do meu pai na clínica. Com a morte deles, Melinda herdou tudo

que era deles, todos os meses o lucro da clínica que seria dos meus tios, vai para uma conta e fica lá rendendo. Meus pais são os tutores dela por conta do testamento. Ah tem um detalhe, ela só terá acesso total a sua herança, quando completar 25 anos ou depois que terminar a faculdade.
— Ela é uma boa garota! Vejo que ela confia em você!
— Crescemos como irmãs, meus pais sempre a trataram como se fosse filha deles, mesma educação, mesma autoridade! Até hoje não sei por que ela não me chama de irmã, mas chama meus pais de pai e mãe. Eu amo essa ruiva cabeça-de-vento, só queria que ela me visse como irmã.
— Que bom!
Olhei para o relógio e marcava 19h15, sabia que precisava me livrar de Sophia logo, pois havia combinado com Renan as 20h na sua casa, e eu detesto atrasos!
— Amor, vamos combinar uma coisa, não deixaremos o assunto Renan, atrapalhar nossa amizade. Além disso, não vamos contar a ele que somos amigas, se ele descobrir, será por conta própria. Eu vou me afastar dele e deixar o caminho livre para você!
— Combinado!
— Como você irá fazer isso, não sei e nem quero saber minha amiga. Só te desejo boa sorte e se tudo der certo para você, que seja feliz.
— Está certo! — respondeu ela.
— Agora preciso me arrumar porque combinei de sair com meus pais hoje à noite. Eles não querem que eu fique em casa, pensando em como estaria sendo essa noite do dia 16 de dezembro. – ah que mentirinha boa!
— Laura, queria te pedir uma coisa...
— O que?
— Passa o número do celular do Renan para mim?
— Ah Sophia, não é certo! O que acabamos de conversar? Eu sou a única pessoa que você conhece que tem o número dele, se eu te passar ele vai desconfiar.
— Como vou chegar nele novamente?
— Isso é a sua tarefa, se você quer reconquistá-lo, precisa agir por conta própria.
— É... Você está certa! Bom então vou indo, um bom jantar com seus pais.
— Obrigada!
Nos abraçamos mais uma vez e ela saiu do meu quarto, ficamos uma parte considerável da tarde juntas e estava atrasada, nem banho havia tomado.

Corri para me arrumar e ser pontual, após o banho, visualizei rapidamente as mensagens de Renan, ele parecia estar feliz com seu dia e só tive tempo para responder:
“Estou contando os minutos para estar em seus braços!”
Coloquei o meu conjunto vermelho, e para ficar um pouco diferente, penteei meus cabelos de lado.
Quando estava prestes a sair de casa, lembrei-me de Melinda, fui até seu quarto e bati na porta já entrando...
— Posso?
— Claro prima! Nossa como você está linda! — disse ela se sentando.
— Obrigada, vou sair com um amigo agora a noite.
— Só sair?
— Melinda! – disse tentando segurar o riso.
— Com esse conjunto vermelho, está mais para uma noite de sexo, está querendo terminar a noite em um motel?
— Pelo amor de Deus menina! Você está muito safada! – disse rindo. — Quem está ensinando essas coisas para você garota?
— Eu? — disse ela mexendo nos seus cabelos. — Você que resolve colocar essa roupa sexy e deslumbrante para sair e eu que sou a safada? Sorte desse seu amigo!
— Você não tem jeito mesmo! Bom, eu queria te perguntar uma coisa.
— Pergunte prima!
— Bom, fomos criadas como irmãs, por que você só me chama de prima?
— Ah Laura, não preciso relembrar de tudo o que passamos né? Durante um bom tempo, eu achava que você não gostava de mim... Por isso, sempre te chamei de prima, mas nossa mãe sempre me disse e diz até hoje, que você gosta muito de mim!
— Lógico que gosto! Eu não sou muito de ficar falando dos meus sentimentos, você sabe disso!
— Desse jeito eu vou chorar Laura... Eu estou sozinha nesse mundo, só tenho a você e os nossos pais.
Sentei-me ao seu lado na cama, e a abracei.
— Não posso chorar, porque senão vou estragar minha maquiagem e me atrasar... Quero que saiba que amo você minha ruivinha arteira! Você é minha maninha! Estou aqui para tudo que precisar!
— Que bom! Você não sabe o quanto isso me deixa feliz! – disse ela, me abraçando com carinho. — Agora vai lá aproveitar sua noite! Você merece!

— Obrigado! Qualquer coisa você sabe né?
— Eu sei, te mando uma mensagem!
Estava já na porta do quarto de Melinda, quando ela gritou com o celular nas mãos...
— Eu não acredito! Caramba Laura, você saiu com o meu professor ontem!
— Hein? Você é aluna do Renan?
— Até ontem eu era... Você não lembra, ele foi no meu aniversário!
— Não... Bem que a mãe disse que você só convidou um professor da sua escola... Então era ele? Você não lembra que no dia da festa, eu cheguei quase no final, porque precisei fazer hora-extra no meu trabalho. Quando eu cheguei você já tinha até cortado o bolo, só que pensando bem, eu não o vi lá!
— Eu lembro sim! Quando você chegou, fazia uns 5 minutos que ele tinha ido embora.
— Entendi.
— Que mundo pequeno... – ela murmurou.
— Demais! Se você soubesse de toda a história, ficaria ainda mais intrigada.
— Como assim?
— Depois eu te conto, agora preciso ir...
— Vocês vão sair de novo?
— Vamos...
— Fala para ele que a Melinda mandou um beijo e um abraço bem gostoso! Ele é o melhor professor que tive até hoje!
— Desse jeito, vou ficar com ciúmes!
— Azar o seu, pode ficar! – disse ela rindo e com um brilho estranho nos olhos.
— Vou indo! Beijos!
Desci as escadas e encontrei meus pais na sala, avisei que iria sair e que voltava no fim da noite.
— Juízo em Laura. – disse meu pai.
— Sempre tenho pai! Além disso, a minha companhia dessa noite, é um *gentleman*!
— Espero que seja mesmo, já basta um traste em sua vida!
— Esse não tem volta!
Minha mãe só nos observava, estava quieta demais.
— O que foi mãe?

— Hoje seria seu casamento, estou tentando pensar em como seria tudo...
— Deixe de bobeira mulher! Nossa filha se livrou de um traste, de um safado!
— Não fique assim mãe! Estou bem melhor solteira!
Os beijei e disse já saindo da sala...
— Eu estou feliz! E quero que vocês também estejam felizes!
O relógio marcava 19h50, entrei no meu carro, chequei todos os documentos e abri o portão pelo controle remoto e engatei a marcha ré; estava saindo lentamente com meu carro da garagem, por sorte da minha casa até a casa do Renan o trajeto não era muito longo, cerca de 5/10 minutos de carro, nossos bairros eram próximos.
Tenho tantas coisas para contar a ele.
Sei que as minhas verdades não são tão fáceis de serem absorvidas, mas acredito que se ele me chamou para termos essa conversa, é porque o sentimento dele é verdadeiro!
Eu quero muito que exista uma chance para nós.
— Ah Sophia — disse, segurando firmemente no volante. — Perdoe-me por não te contar que vou sair com o Renan essa noite novamente!
Serei sincera em todos os meus sentimentos e sobre tudo o que fiz nesses últimos dias!
Eu prometi a Sophia que tentaria me afastar dele e por mais difícil que seja, tentarei honrar a minha promessa, agora se conseguirei já é outra história.
Estava na rua da casa dele, comecei a sentir aquelas pequenas descargas elétricas pelo meu corpo novamente.
Que essa noite seja tão perfeita, quanto a anterior!
Parei meu carro, em frente ao portão de sua casa e buzinei duas vezes.
Desci do meu carro e fui até o lado do carona e encostei no meu carro, estava com as pernas cruzadas esperando o meu amor.

CAPÍTULO 5.

RENAN

O celular estava tocando e com muito custo me levantei da cama, hoje o dia promete ser intenso, acho que dormi um pouco mais de 5h, pois minha madrugada foi um mix de tantas emoções e sentimentos...
Confesso que não sei se irei aguentar o tranco hoje.
Ontem foi um dia agitado demais, e eu ainda precisava parar e pensar sobre tudo o que havia acontecido. De manhã, a Sophia cobrou de mim, coisas que jamais imaginei que ela poderia sentir, fiquei extremamente chateado por conta de como as coisas aconteceram, não havia da minha parte aquele desejo, pela mulher Sophia, estava a conhecendo então é normal querer a amiga Sophia.
Estava sendo tão gostoso conhecê-la e começando a construir uma amizade e que no meu ponto de vista seria duradoura e muito especial.
Durante a noite, aquele turbilhão de emoções com a Laura. Os beijos, os amassos, as verdades e as mentiras, até agora não consigo entender ao certo tudo que aconteceu, e por incrível que pareça o que Sophia gostaria que eu sentisse por ela, acho que estava sentindo pela Laura, uma garota que até agora não sei o que quer de mim.
A única certeza que tenho, é que preciso olhar nos olhos de Laura e ver o que ela deseja, o que ela sente por mim. Eu quero começar uma história com ela, nem que seja uma amizade!
Olho em meu celular e vejo a foto que tiramos antes de nos beijarmos pela segunda vez. Aquele frio na espinha volta e suspiro profundamente, lembro da maciez dos lábios de Laura, do tocar em suas mãos, dos seus olhos me fitando.
Estava no banheiro abrindo o registro do chuveiro para tomar banho e me arrumar, daqui a pouco meus alunos estariam aqui em casa para nosso último encontro de 2017.
Confesso que estou muito chateado com a Sophia e o pior, ela nem tentou se desculpar pelo ocorrido. Ela só ficava me olhando e quando eu a encarava, ela desviava o olhar, porque não foi tão corajosa como na segunda-feira, quando roubou o beijo e não veio falar comigo?

Ah Sophia, você fez tudo errado! Ou talvez eu que não tenha entendido as suas reais intenções desde o começo! Não queria que tudo tivesse acabado daquele jeito...
Enquanto tomava banho, fiquei imaginando Laura sem aquele vestido, só de lingerie... Sua calcinha eu sabia que era amarela, e o sutiã deveria ser da mesma cor para compor o conjunto, meus pensamentos estavam fixos em Laura...
“Ah Laura, se não tivesse contado a verdade, eu acho que iria amá-la ontem à noite, talvez a convidasse para irmos a um motel. Escolheria a melhor suíte e só sairíamos de lá depois de exaustos.”
Não vou negar, que naquele momento da noite eu estava pronto para me entregar a ela, como a muitos anos não me entregava a nenhuma mulher, Laura mexeu com os meus instintos masculinos mais profundos.
— Ah Laura, por que disseste a verdade naquela hora? — suspirei fundo.
Eu sabia que se ela tivesse deixado para contar mais tarde, eu teria ficado tão decepcionado como fiquei com a Sophia.
Pelo menos, ainda temos uma chance de tentar "fazer dar certo". Ah Laura, como te quero em meus braços, sentir novamente o seu beijo, o calor do seu corpo...
Deixava a água quente correr pelo meu corpo...
Estava perdido pensando em Laura, mas aquele momento foi brutalmente cortado, quando ouço minha mãe da porta dizendo que os meus alunos estavam à minha espera na sala.
Saio do banheiro e começo a me arrumar rapidamente, pego meu celular e envio uma mensagem para Laura:
“Você não sai dos meus pensamentos... Esperando ansiosamente para nos encontrarmos novamente! Beijos, Renan.”
Meu grupo de tutoria são 20 alunos da escola, que eu escolhi a dedo para fazerem atividades complementares aos sábados. Proporciono a eles passeios em museus, parques, palestras, mesas redondas, todo tipo de atividade intelectual e desenvolvimento pessoal que possam ajudá-los a ser cidadãos melhores e que possam fazer a diferença no futuro.
— Bom dia pessoal! – disse enquanto terminava de descer as escadas.
— Bom dia professor! – responderam eles em coro.
— Desculpe pelo pequeno atraso, não iremos perder mais tempo, o ônibus deve estar chegando já! Hoje iremos para São Paulo e vamos visitar a Pinacoteca e depois o Parque do Ibirapuera.

Ouço o burburinho entre eles, estão empolgados e interessados, como de praxe, eles só descobrem para onde iremos na hora que eles estão em minha casa, ou as vezes só dentro do ônibus.
— Na Pinacoteca, vamos ver as exposições fixas, e as itinerantes, vamos conhecer o jardim na área externa e depois iremos fazer uma roda de conversa para falarmos sobre essa experiencia! Depois disso, iremos parar para o almoço e depois iremos conhecer o Parque do Ibirapuera e fazer um piquenique por voltas das 15h30, nosso retorno está previsto para as 16h30.
Após mais alguns avisos, todos embarcaram no ônibus e fomos para São Paulo.
O dia de visitas estava sendo perfeito, durante os passeios tirava várias fotos e as mandava para Laura, e ia explicando para ela o objetivo desse projeto, porém as mensagens só chegavam e ela não as visualizava.
Conforme íamos conhecendo as exposições, eu os indagava, fazia com que eles argumentassem o que estavam pensando, sentindo e o que poderia levar dessa experiencia para a vida deles.
Confesso que é um trabalho muito rico e importante para mim, sair da sala de aula e poder ajudá-los a descobrirem as profissões que desejam seguir e a se tornarem boas pessoas, nada como uma boa rede de contatos, algum capital investido para fazer esse trabalho.
Estávamos sentados em "roda" conversando sobre tudo o que conhecemos nesse sábado, até que levantei a mão direita e eles ficaram em silêncio.
— Bom pessoal, esse é o nosso último encontro de 2017, agora vamos tirar um período de férias e retornaremos após o carnaval. Alguns de vocês esse é o nosso último encontro, para outros ano que vem vão para o 3º ano. Vocês que vão estar no último ano, terão uma lição de casa muito importante para realizar até a nossa volta.
— E o que seria essa lição de casa? – perguntou uma das alunas.
— Vocês precisam criar um cronograma de como irão se preparar para o vestibular. Quero que vocês se planejem e busquem como executar esse cronograma, e quando voltarmos em fevereiro, vocês irão me apresentar. Os demais, vão preparar um plano de ação com o que vocês desejam aprender em 2018 e como irão buscar esse objetivo. Estamos combinados?
— Sim professor!
Nesse momento, uma de minhas alunas, levantou a mão e prostrou-se em pé, Melinda era uma jovem mulher que acabara de completar 18 anos, e

estava se formando no Ensino Médio, e já estava aprovada em duas universidades, porém seu objetivo é ser engenheira química, como a prima.
Um detalhe importante, é que fui o único professor a ser convidado para sua festa de aniversário algumas semanas atrás, hesitei em alguns momentos em ir a sua festa, depois pensei que não haveria problema algum.
Fiquei completamente perdido em seu presente de aniversário, depois de muito pesquisar, comprei um voucher para passar um final de semana, junto com um acompanhante em um hotel fazenda.
Melinda sempre chamou a atenção dos garotos na escola, entretanto nesses três anos, raros foram os momentos em que ela estava de namorinho com algum colega de escola. Dona de uma inteligência admirável, era sempre uma das primeiras alunas a terminar as provas e sempre buscava mais de seus professores.
Recentemente comecei a desconfiar que ela estava interessada demais em mim, aproveitava qualquer oportunidade que estivéssemos a sós ou com suas amigas mais "íntimas", para fazer perguntas mais íntimas ou mais ousadas...
Se eu namorava, se eu a achava bonita, o porquê estava solteiro, numa de suas investidas ela chegou a perguntar se eu era gay.
— Professor, nós decidimos que precisávamos fazer uma homenagem para o senhor, por tudo que nos proporcionou nesse ano e no meu caso, nos últimos três anos!
— Que isso pessoal, não precisava de nada! Estou aqui com vocês, porque acredito em cada um de vocês!
— Nós sabemos disso, mas queremos lhe entregar essa singela homenagem de todos nós e de mais alguns ex-alunos que passaram pelo seu projeto de tutoria.
Todos se levantaram e Melinda veio em minha direção com um pequeno embrulho em suas mãos, ela me entregou e me deu um abraço e um beijo no rosto, enquanto os demais alunos aplaudiam e gritavam meu nome, Melinda sussurrou em meu ouvido esquerdo.
— Esse é o presente de todos! O meu presente, te darei em outra oportunidade, meu querido professor!
Rapidamente ela se afastou e a encarei com uma expressão de dúvida, o que ela queria dizer com "o meu presente". Abri o embrulho e dentro dele uma caixa de veludo azul, abri a caixa e deparei-me com uma placa de prata com a seguinte dedicatória:

"Para o melhor professor que já tivemos em nossas vidas!"
"Professor Renan, o senhor buscou em cada um de nós o nosso melhor, em nenhum momento desistiu do seu projeto e de nós! Essa pequena e singela homenagem é o mínimo que podemos fazer por alguém que investe a sua vida para nos ajudar em nosso futuro."
Olhei para eles e fiquei muito emocionado, as lágrimas correram pelo meu rosto de emoção, nunca esperei tal atitude deles, era um reconhecimento que não esperava!
— Sabe, quando eu tinha a idade de vocês, tive um professor que sempre nos motivava a buscar a excelência, que tentava de todas as formas trazer os alunos para próximo de si e ajudá-los a serem melhores. Quando eu decidi ser professor, prometi para mim mesmo, que faria o mesmo com meus alunos! Obrigado pessoal, isso aqui é o melhor presente que poderia ganhar de vocês.
Agradeci a todos acenando com a cabeça, quando meus olhos cruzaram com os de Melinda, ela mexia em seus cabelos com um olhar intrigante, como se me dissesse "O meu presente é muito melhor!".
Abracei um por um e agradeci novamente, dessa vez Melinda só me abraçou e já foi buscar suas coisas que ainda estavam sob o gramado, nos dirigimos ao ônibus e começamos nossa viagem de volta para casa.
Como era um ônibus normal e éramos apenas 21 pessoas, não deixava que os alunos se sentassem no fundo do ônibus, exatamente por saber que adolescentes adoram fazer sacanagens em viagens.
Como de costume, eu estava eu sentado nas poltronas do fundo observando meus alunos; o trajeto de volta seria tranquilo, por se tratar de um sábado à tarde, praticamente não havia transito pelas ruas da capital, saímos do Parque do Ibirapuera por volta das 16h45 e estaríamos desembarcando em frente à minha casa por volta das 19h.
Depois que o ônibus entrou na rodovia, levantei do meu lugar e fui "vistoriar" os alunos, alguns estavam dormindo, outros mexendo do celular, alguns conversavam que conversam entre si, passei por Melinda e ela estava compenetrada mexendo em suas redes sociais.
Voltei para o meu lugar e acabei cochilando um pouco, as cortinas estavam fechadas então estava perfeito. Depois de algum tempo acordei e vi alguém entrando no banheiro, não reconheci a pessoa, pois estava escuro.
Depois de algum tempo a porta se abriu e vi que era Melinda, sem falar nada ela fechou a porta, olhou para ver se tinha alguém vindo ou olhando

para trás e quando se certificou que estava tudo dentro do que ela imaginava, sentou-se ao meu lado.
— O que está fazendo Melinda? Sabe que não gosto que vocês fiquem no fundo do ônibus e... – ela colocou seu dedo indicador direito em meus lábios.
— Agora não é a sua aluna que está aqui, e sim a mulher... – seus olhos estavam flamejantes e ela me despia com o olhar.
— Melinda, sou seu professor e... – ela interrompeu-me.
— Desde ontem, não é mais, agora já estou formada! – logo após passou a língua de um jeito bem sexy em seus lábios.
— Por favor, pare com isso, não quero ser grosseiro com você Melinda...
Assim que terminei de dizer isso, ela encostou seus lábios nos meus e eu recuei, sua mão esquerda segurava a gola da minha camisa e ela puxava-me para perto de si, com sua mão direita apertava meu pênis sob a calça.
Eu estava paralisado, jamais imaginei que ela seria tão audaciosa, além de não querer aquilo, também estava com meus alunos alguns metros à frente poderíamos ser pegos em flagrante a qualquer momento, entretanto Melinda estava decidida a ir até o fim.
— Não se recusa o presente de uma mulher. – disse ela, abrindo lentamente o botão da minha calça e descobrindo minha cueca box.
Jamais imaginei que houvesse tanta experiência naquela garota.
Comecei a respirar forte, precisava parar com aquilo, as mãos de Melinda eram muito habilidosas.
— Pare com isso...
— Queria muitas outras coisas, porém não tenho muito tempo.
Comecei a respirar forte, precisava me controlar para não ser pego pelos demais alunos. Ela mordia meu pescoço suavemente e mordiscava minha orelha enquanto falava todo o tipo de besteiras em meu ouvido, confesso que o tesão estava aumentando cada vez mais... O resto de juízo que ainda tinha, me dizia que precisava parar aquilo imediatamente.
Quanto mais ela me acariciava com suas mãos, mais o desejo ia subindo, as lembranças da noite anterior, ajudavam ainda mais a manter uma boa ereção.
— Sabe... Eu adoro uma cueca box, ainda mais se for vermelha como a sua! – disse ela em meu ouvido e apertando em seguida meu pênis, senti sua mão puxar a minha cueca e logo em seguida ela estava me masturbando, bem lentamente, curtindo cada segundo daquela experiência.

— Adoraria sentir essa rola dentro da minha bucetinha, cuidar dela com muito carinho e tesão, mas como o local não é apropriado, vou cuidar dela de outro jeito...
Enquanto ela aumentava a velocidade da masturbação, seus olhos estavam fixos nos meus, quando relaxei, apenas sussurrei...
— Me... lin... da... – sussurrei e entreguei-me a "aquele presente".
Melinda sabia o que estava fazendo, ela era rápida e precisa, sabia que não tinha muito tempo e que eu não me entregaria novamente a ela. Sua boca percorria meu pescoço e minha boca, os beijos eram frenéticos. O nosso tesão era nítido, e ela não parava nem um segundo.
Estava ofegante e me controlando ao máximo, quando murmurei que iria gozar, ela experiente aumentou o ritmo e quando não consegui mais me controlar, puxei-a para um beijo e descarreguei todo o meu gozo em sua mão, ela tirou um lenço do bolso de sua calça e limpou meu pênis; em seguida, ela guardou-o dentro da minha cueca, fechou o zíper e o botão e encostou sua cabeça em meu ombro.
Eu estava de olhos fechados pensando na loucura que tinha acabado de fazer com ela, lembrei de Laura e de Sophia.
“Caramba, em menos de um mês três mulheres resolveram que eu seria o homem delas. O que será que eu tenho ou fiz?” — pensei.
— Adorei te conhecer como homem, meu professor – sussurrou ela em meu ouvido. — Quem sabe um dia, você decida me conhecer como mulher e não apenas como a sua aluna!
— Você é maluca Melinda! – respondi com um leve sorriso no rosto...
— Você não imagina o quanto! Isso é só uma prova do que posso te oferecer se estiver interessado... – ela beijou-me no rosto e passou sua língua por todo meu pescoço e orelha.
Ela se levantou como se nada tivesse acontecido, entrou no banheiro e depois de algum tempo foi para o seu lugar; sentou lá e ficou quieta o resto da viagem.
— Bom, agora eu tenho algo que preciso contar para a Laura, tenho que ser sincero com ela! Isso aqui não passou de uma aventura extremamente irracional..." – murmurei.
O restante do trajeto transcorreu normalmente, sem nenhuma novidade. Assim que chegamos próximo a minha casa levantei e fui caminhando lentamente para a frente do ônibus, Melinda estava sozinha e os alunos mais

próximos a ela, estavam 3 fileiras a frente, ela olhou-me nos olhos e ficamos ali parados alguns segundos. Abaixei até a altura do seu rosto e...
— Você é maluca, aproveitou a única chance que teve em todos esses anos...
— Eu sei... E quando teremos uma próxima vez?
— Não haverá uma próxima vez e por favor, esqueça que isso aconteceu. – dei-lhe um beijo na testa e ela apertou meu pênis sob o jeans.
— Bom, já disse o que quero... Então quando me quiser, sabe onde me encontrar delícia! – disse ela mordendo o canto inferior esquerdo dos seus lábios. — Se você tivesse percebido meu interesse antes, teríamos aproveitado muito esse ano de 2017.
— E quem disse que eu não percebi? Só não dei a atenção que você buscava...– disse e sai andando, ela ficou me olhando e com olhar pensativo.
Já próximo ao motorista disse a todos.
— Pessoal, encerramos por aqui o nosso ano, que vocês tenham um Natal abençoado, um Réveillon tranquilo e boas férias! Nos vemos em fevereiro na escola!
Desci do ônibus, e os alunos foram descendo logo em seguida, os abraçava e me despedia novamente de cada um deles.
Como já era de se imaginar a última aluna seria Melinda, todos os outros já haviam se dispersado e o ônibus também já havia deixado o local. Estávamos só nos dois na frente do portão da minha casa.
— Não é justo! Se sabia, por que nunca disse nada? – indagou ela.
— Você sabe o porquê! A primeira situação era a sua idade, e depois vinham todas as outras.
— Tá! – disse ela, com a expressão "Isso ainda não acabou!"
— Boas festas e férias Melinda, espero que você seja muito feliz em suas escolhas e na sua vida! Te desejo tudo de bom! – disse colocando a mão no portão, indicando que eu iria entrar.
— Obrigada Renan! Obrigada por tudo mesmo! Não me arrependo do que fiz! Só queria que soubesse que tem a mim quando desejar... Te quero, te desejo muito! Nunca quis um relacionamento sério, eu só queria experimentar, o meu professor como homem!
—Você vai encontrar o homem certo para você Melinda, jamais teria algo com você, mesmo que fosse apenas “um lance”.
— Espero... Até mais... – disse ela já se afastando da minha casa.

Entrei em casa, subi as escadas em direção ao segundo andar, já dentro do meu quarto; deixei minhas coisas sob a mesa e fui tomar meu banho, já passava das 19h e tinha pouco menos de 1 hora para me arrumar e esperar Laura chegar.

— Primeiro a Sophia... Depois a Laura... E por último a Melinda... Até parece que o universo resolveu me testar...

Deixei a água quente correr pelo meu corpo e quando olho para minha coxa esquerda, vejo uma mancha roxa, tamanho era o tesão que Melinda estava sentindo.

— Caramba!

Tomei meu banho, me arrumei e fui comer algumas frutas para esperar Laura chegar para sairmos.

Fui até o cofre que fica dentro do meu guarda-roupa e peguei o par de alianças que comprei na minha viagem para Israel, o meu tamanho, eu sei que estava perfeito, mas o dela, talvez tivesse que mandar apertar depois.

Eu sabia o que queria com Laura, apesar de estar ocupado durante todo o dia, não parei de pensar em nós. Talvez tivesse medo de admitir, mas sabia o que precisava fazer e o que eu queria com ela.

Peguei meu celular e liguei para o Giovanni, expliquei a ele tudo o que eu queria fazer e ele prontamente disse que me ajudaria.

Como disse que não queria mentiras entre nós, vou contar da minha "aventura" com Melinda no ônibus.

CAPÍTULO 6.

LAURA

Enquanto eu esperava Renan sair da sua casa, eu estava encostada na porta do lado do carona, assim que ele abriu o portão ele olhou-me de cima a baixo, como se não acreditasse no que estava vendo. Esperei ele fechasse o portão, enquanto ele caminhava, já disse:
— Laura, você está deslumbrante! Não tenho palavras para dizer o quanto está bela!
— Obrigada! Que bom que você gostou, esse "look" escolhi pensando em você.
— Então ainda fico mais lisonjeado... Como não gostar de tanta beleza...
— Não está esquecendo de nada?
— Acho que não... O que seria?
Descruzei minhas pernas e fui andando em sua direção, parei a centímetros de seus lábios e os beijei suavemente e afastei-me...
— Disso... – respondi com um sorriso.
— Ah... – respondeu desconcertado. — Então Laura, preciso te contar uma coisa que aconteceu hoje, na verdade foi algumas horas atrás. Eu vou entender se depois do que eu falar, você não quiser mais sair comigo...
— Renan, só me responda uma coisa: "Foi importante para você? Muda o que está sentindo por mim?"
— Não...
— Então não precisa me contar! Tenho tantas coisas a te dizer essa noite, que tenho certeza que isso não irá afetar meu julgamento sobre você!
— Tem certeza Laura?
— Tenho, temos assuntos bem mais complexos para abordarmos essa noite, que você nem imagina.
— Eu não sei, eu sinto que preciso te contar...
— Fica tranquilo, se depois de tudo o que eu te contar, você não quiser mais ficar comigo, eu também vou entender...
— Já sabe aonde vamos?
— Eu? Não faço ideia! Entretanto, como sei que é uma pessoa inteligente, escolherá um excelente local...

— Ah é? – perguntou ele rindo. — Para sua surpresa, já reservei uma mesa em um restaurante italiano no centro da cidade.
— Na "Cantina do Giovanni"?
— Já conhece?
— Fui lá algumas vezes quando namorava...
— Hum...
— Ciúmes?
— Não... Tenho certeza de que nunca foi tão bem tratada como será essa noite.
— Ah é, por quê?
— Eu sou amigo do Giovanni. – completou rindo.
— E qual é a vantagem de ser amigo do dono?
— São tantas que você nem pode imaginar...
Renan chegou mais perto e abraçou-me, como seu abraço me faz sentir protegida e aquele perfume gostoso entrando pelas minhas narinas e me fez esquecer de todos os problemas que precisávamos enfrentar.
— Vamos?
— Claro!
Entramos no carro e nos dirigimos a "Cantina do Giovanni", no caminho estávamos conversamos sobre o seu trabalho, quando ele disse do seu projeto de tutoria com alunos do Ensino Médio, fiquei fascinada inicialmente e até que a minha ficha caiu e algumas coisas começaram a fazer sentido.
— Tutoria... Finais de semana... Grupo de alunos... Renan você dá aulas no Dante Castello?
— Sim... Sou um dos professores de matemática da escola...
— Lógico, como fui esquecer... Você dava aula para minha prima, ela ficou boba em saber que saímos ontem à noite e iriamos sair hoje de novo! Falou até para te mandar um beijo e um abraço.
— Laura, quem é a sua prima?
— Você foi no aniversário dela...
— Melinda... – falamos juntos
Renan ficou atônito, parecia não se conformar com o que havia acabado de descobrir, ele ficou inquieto desde que falamos o nome dela.
— Laura, acho melhor te contar o que houve a tarde...
— Renan já disse que não precisa me contar...
— Por favor, deixa eu falar... Tem a ver com a Melinda...

— Com a Melinda?
Lembrei-me que ao entrar em meu quarto, ela estava toda feliz, e quando estava se despedindo, disse que havia colocado em prática o que eu havia aconselhado.
As peças foram se encaixando, Renan estava cabisbaixo e com vergonha...
Parei meu carro, soltei meu cinto e virei-me para ele, peguei em seu queixo e levantei seu olhar junto ao meu. Olhei para ele com toda a compaixão que tinha naquele momento, pois o que Melinda fez teve um "iceberg" de informações minhas de como conquistar o garoto que ela estava interessada; sei que minha priminha é capaz de fazer o possível e o impossível quando quer, só queria descobrir até onde ela atacou seu professor.
— O que aquela maluca fez? Pode me falar sem medo... Infelizmente eu tenho parte nessa história.
— Como assim parte nessa história? – retrucou curioso.
— Algum tempo atrás, ela me disse que estava interessada em um rapaz mais velho, e perguntou o que ela poderia fazer para chamar a atenção dele... Dei algumas dicas de sedução, de como se portar perto dele, de algumas perguntas que ela poderia fazer... Coisas assim...
— Então por detrás dela, estava você? – disse ele segurando o riso.
— Digamos que sim! O que ela aprontou?
— Ela foi usar o banheiro do ônibus e quando saiu se sentou ao meu lado e me atacou...
— Hum... Atacou como?
— Ela me beijou, manipulou meu pênis sob o jeans, e depois me masturbou até que eu gozasse. – disse com a cabeça baixa. — Eu deveria ter sido mais resistente, mas quando percebi, já tinha acontecido; ter evitado...
Afaguei seus cabelos e o beijei na bochecha.
— Eu tentei evitar a todo custo, mas ela não recuava! Não poderia fazer um escândalo dentro do ônibus também, aí quem ficaria queimada seria ela; mas quando dei por mim, já estava entregue e ela aproveitando.
— Não fique assim! Melinda quando decide uma coisa, enquanto ela não consegue, ela não para. Te garanto que enquanto ela não conseguisse ficar com você, ela não te daria sossego.
— Não é justo com você, pelo que tivemos ontem à noite e conversamos depois pelo telefone. Como eu quero deixar tudo às claras com você e não te contar a verdade sobre isso?

— Eu te entendo! Ela também não tem culpa! Se ela soubesse que estávamos juntos, tenho certeza que ela teria recuado em sua ação.
— Estamos juntos?
— No que depender de mim sim...
Acariciei seu rosto novamente e o beijei, agora sim nossas bocas se tocaram, nossas línguas se enrolaram e nosso beijo aconteceu, como já deveria ter acontecido minutos atrás.
— Estou aliviado agora...
— Deve estar mesmo, pois acredito que Melinda tenha feito um bom trabalho, porque sei que te deixei de "saco cheio" ontem... – risos...
— Laura! – disse ele bravo.
— Ah meu amor, desculpa! Não poderia perder essa piada.
Ele deu um sorriso amarelo, meio que constrangido pela situação, depois eu me acerto com Melinda. Só iria dizer a ela para não dar em cima do meu "futuro namorado", pois eu ganhei aquele coração primeiro.
Jamais imaginei que Melinda seria tão direta e objetiva em seus ataques, apesar de saber que Renan não daria bola para ela após a sua investida, ela estava "tranquila" em casa na hora que passei em seu quarto.
Depois de nossa rápida conversa continuamos nosso caminho ao restaurante. Assim que chegamos lá, consegui estacionar o carro bem próximo.
Renan desceu primeiro, deu a volta no carro e veio ao meu lado, abriu a porta e esticou a mão e disse:
— Posso ter a honra?
— Todos os dias se você quiser!
— Eu quero...
Desci do carro, ativei o alarme e saímos de mãos dadas em direção a entrada do restaurante, aos sábados na "Cantina do Giovanni" era dia de Karaokê.
Como sempre o dono do restaurante estava na porta recepcionando seus clientes. Assim que ele vê Renan abre um grande sorriso e vem o abraçar, a mim ele pega em minha mão e a beija. Quando percebo eles estão conversando em italiano e eu não entendo praticamente nada.
Estava boquiaberta pela fluência e pela intimidade a qual eles se tratavam, Sophia já havia dito que ele falava outros idiomas e que ele ajudou o dono do restaurante a trazer sua família da Itália, mas ver isso ao vivo é muito contagiante.

Um dos garçons acenou para nós com a cabeça e o seguimos, fomos levados a uma área que nunca tinha ido, estávamos dentro do salão principal, porém num dos cantos onde as luzes eram mais fracas e a atmosfera romântica era muito maior. Nossa mesa já estava pronta, taças, pratos, talheres e guardanapos dispostos simetricamente.
— Espero que você goste de tudo que planejei para nós essa noite Laura!
— Sei que vou aproveitar cada momento!
— Vamos deixar a parte séria do nosso encontro para mais tarde! Vamos aproveitar nossa noite!
— Tenho tantas coisas para te dizer Renan, quero deixar tudo às claras com você!
— Não tem problema, depois de como lidou com a minha situação, é o mínimo que podemos fazer...
— Quem sou eu para te julgar! Você sabe apenas de algumas coisas...
O garçom trouxe uma jarra com suco de uva e um prato redondo com um pão italiano recheado no centro da mesa.
— Eu amo culinária italiana. Quero que se sinta em Roma!
— Eu também gosto, mas vou devagar por conta da academia.
— Eu imaginei, mas não vou tirar você da sua dieta. – completou rindo.
— O que temos em nossa mesa?
— A nossa entrada será com uma "bruschetta", que nada mais é que pão italiano com recheios de diversos sabores, é muito fácil de fazer em casa também.
— Você cozinha Renan?
— Sim e muito bem por sinal! Deixo muita mulher no chinelo. – disse ele com um sorriso no rosto e levantando a mão esquerda. — Qualquer dia desses vou cozinhar para você Laura.
— Hum... Vou adorar...
— Então vamos comer!
Queria conhecer mais do homem Renan, comecei a perguntar as suas impressões sobre o mundo, o porquê tinha escolhido ser professor, o que ele esperava com o seu projeto de tutoria.
A cada resposta ficava mais fascinada por ele!
— Moramos tão próximos! Como nunca nos cruzamos Renan?
— Não sei... talvez não fosse o momento certo!
— Concordo.

Estávamos degustando a bruschetta, quando o garçom se aproximou do Renan e cochichou algo em seu ouvido e ele apenas fez que sim com a cabeça.
— Daqui uns 20 minutos estará tudo arrumado conforme sua solicitação. – disse o garçom.
— Ok, estou no aguardando.
— O que estará pronto em 20 minutos?
— Uma surpresa! – seus olhos estavam flamejantes. — Agora me fale da sua família Laura.
— Bom meu pai é médico e tem uma clínica no centro da cidade. Minha mãe é psicóloga e Melinda é minha prima-irmã, seus pais morreram num acidente quando ela era criança, acho que ela tinha 5 anos e desde então meus pais são seus tutores.
— Hum interessante e por que ela estudava em uma escola pública?
— Meus pais a educaram da mesma forma que a mim, como eu sempre estudei em escola pública, com ela não foi diferente!
— Em qual escola você estudou?
— Estudei no Dante Castello também e você?
— Estudei no Amélia Dornelles, mas desde que comecei a lecionar, estou no Dante.
— E isso tem quanto tempo?
— Acho que tem uns 10 anos já... Porque comecei a dar aulas no segundo ano da faculdade.
— Interessante.
— Laura, você disse que seu pai é médico, qual a especialidade dele?
— Ele é cardiologista, o Dr. Morillas, você conhece?
— Dr. Morillas? Ele é meu médico!
— Não acredito! Como assim? Só falta dizer que conhece a minha mãe também.
— A conheço das reuniões de escola e da festa de aniversário da Melinda. Bom, quando chegar em casa, fale para o seu pai a seguinte frase: "Eis-me aqui grande doutor, o seu paciente que anualmente vem fazer sua bateria de exames." Ele vai saber que sou eu...
— Você tem algum problema de coração Renan? – perguntei preocupada.
— Não tenho, porém minha mãe me obriga a fazer uma bateria de exames todo começo de ano... Enquanto eu não faço, ela não larga do meu pé...

— Quando eu chegar em casa, ele estará acordado, na sala, assistindo um filme com a minha mãe; tenho certeza! Quanto ele perguntar como foi a minha noite, vou dizer assim. "Pai, meu amigo mandou te dizer... *Eis—me aqui grande doutor, o seu paciente que anualmente vem fazer sua bateria de exames.*" Quero só ver a cara dele... – disse rindo.
— Espero que seja de aprovação!
Quanto mais conversamos mais fico apaixonada por Renan, sei que prometi a Sophia me afastar e deixá-la se reaproximar e o conquistar; essa noite está sendo tão mágica, tão especial, que não estou disposta a renunciar à minha felicidade tão facilmente assim.
— Renan, eu preciso te contar tantas coisas, contudo nossa noite está tão gostosa, que tenho medo de estragar tudo...
— Então não conte... Abandone o passado e vamos viver o futuro...
— Você sabe tão bem quanto eu, que não é tão fácil assim!
— Você está disposta a contar tudo?
— Vou contar tudo!
— Vamos pedir o prato principal?
— Você que manda. Eu sou sua acompanhante...
Renan levantou a mão e o garçom veio rapidamente a nossa mesa.
— Por favor traga-nos o prato principal!
Enquanto esperávamos...
— Minha vida deu uma grande reviravolta nesse último mês...
— Ah é? Então me conte sobre as reviravoltas da sua vida.
— A melhor de todas, está sentada aqui na minha frente agora. – ele esticou sua mão e pegou carinhosamente na minha mão. — Ah que fofo... Olha, apesar de tudo que sofri e aprontei durante esse mês, a melhor parte foi te conhecer.
— Só tem dois dias que nos conhecemos Laura, mas por tudo o que passamos e já conversamos, eu tenho certeza das minhas escolhas.
— Estou ficando curiosa. Sabe, eu tenho muito a te contar, porém mesmo sem saber o que tenho guardado, você está pensando no nosso futuro?
— Sim estou. O que estou sentindo é bom, é gostoso e não me sinto assim há muitos anos. Você fala do seu passado com medo e agora eu estou ficando curioso, o que de tão importante você precisa compartilhar comigo.
O garçom chega em nossa mesa e coloca os pratos na nossa frente e colocou no centro da mesa um refratário com uma linda lasanha.
— Hum adoro lasanha Renan! Acertou no pedido!

— Eu também Laura! Essa é receita tradicional da lasanha: massa verde caseira, molho bechamel, ragu à bolonhesa, frios, queijo e manteiga.
— Hum, então não é a lasanha à bolonhesa que conhecemos?
— Não...
— Então vamos comer. – disse já com o garfo e a faca nas mãos.
Nos deliciamos com a lasanha e com o suco de uva, depois de algum tempo o refratário estava vazio.
— Adorei! Obrigada meu lindo!
— Que bom!
O palco estava sendo liberado para os cantores amadores. O garçom se aproximou do Renan e cochichou algo em seu ouvido, ele concordou e pediu 5 minutos, o garçom se afastou.
— Daqui a pouco chega à sobremesa.
— Estou curiosa!
— O melhor está por vir ainda!
— Renan o seu amigo, está subindo no palco do karaokê!
— Ele sempre faz isso nas noites de karaokê...
No palco, o dono do restaurante estava abrindo os trabalhos da noite.
— Boa noite caros clientes! Essa noite a "Cantina do Giovanni" e todos vocês irão presenciar algo muito especial. Para a primeira música dessa noite, gostaria de chamar aqui no palco um casal. Meu amigo Renan e sua amiga Laura.
— Eu? Você? Nós no palco Renan? – disse atordoada...
— Sim, vamos? – retrucou sorrindo.
— Como assim? O que está acontecendo? Não estou entendendo nada...
— Daqui a pouco você irá entender.
Renan já estava ao meu lado com a mão estendida, para conduzir-me até o palco. Só pude estender minha mão e deixá-lo me guiar até o palco e esperar pelo que virá a seguir.
Os demais clientes estavam nos procurando entre as mesas que estavam lotadas, quando perceberam onde estávamos, começaram a nos observar enquanto íamos até o palco. Quando chegamos no palco, subimos e acenamos com a mão cumprimentando os demais clientes.
Eu estava muito nervosa, não sabia o que Renan havia preparado, sei que seria algo importante, pois mobilizar todo aquele aparato não é nada fácil.
— Boa noite senhoras e senhores... Bom, estou aqui nesse palco para a cantar uma música muito bonita e especial. Porém, como sou um tanto

tímido, pedi que minha querida Laura fosse chamada junto comigo, assim sentiria menos vergonha...
Os demais clientes riam e aplaudiram, enquanto isso aproveitei para cochichar em seu ouvido.
— O que vai fazer Renan? Não estou entendendo nada!
— Relaxa e aproveita o momento, tenho certeza que irá gostar. – sussurrando para mim e em seguida ele se virou para a plateia. — Para abrir essa noite de karaokê, irei cantar para vocês a música "Só hoje" do Jota Quest.
Algumas palmas e a banda começou a tocar a música, Renan segurou em minha mão direita e olhou no fundo dos meus olhos e começou a cantar...

Hoje eu preciso te encontrar de qualquer jeito
Nem que seja só pra te levar pra casa
Depois de um dia normal
Olhar teus olhos de promessas fáceis
E te beijar a boca de um jeito que te faça rir
(Que te faça rir)
Hoje eu preciso te abraçar
Sentir teu cheiro de roupa limpa
Pra esquecer os meus anseios e dormir em paz
Hoje eu preciso ouvir qualquer palavra tua
Qualquer frase exagerada que me faça sentir alegria
Em estar vivo
Hoje eu preciso tomar um café, ouvindo você suspirar
Me dizendo que eu sou o causador da tua insônia
Que eu faço tudo errado sempre, sempre
Hoje preciso de você
Com qualquer humor, com qualquer sorriso
Hoje só tua presença
Vai me deixar feliz
Só hoje
Hoje eu preciso ouvir qualquer palavra tua
Qualquer frase exagerada que me faça sentir alegria
Em estar vivo
Hoje eu preciso tomar um café, ouvindo você suspirar
Me dizendo que eu sou o causador da tua insônia

Que eu faço tudo errado sempre, sempre
Hoje preciso de você
Com qualquer humor, com qualquer sorriso!
Hoje só tua presença
Vai me deixar feliz
Só hoje
Só hoje

Renan cantou a música toda olhando nos meus olhos todo o tempo, além de tudo, sua afinação era linda, sua voz macia e gostosa de se ouvir e as pessoas estavam apreciando o show, logo no início da música percebi diversos celulares gravando sua apresentação.
Quando comecei a entender a letra da música, meus olhos começaram a ficar cheios d'água. Agora tudo fazia sentido, tudo o que disse desde o começo da nossa noite, das tantas vezes que o garçom veio em nossa mesa e cochichava em seu ouvido.
— Como não percebi isso antes. – sussurrei.
Quando a música acabou, o restaurante todo estava de pé o aplaudindo.
— Obrigado pelas palmas! Essa é apenas uma das várias formas que pensei para demonstrar a essa linda mulher, o quanto a amo.
Eu já estava quase chorando, jamais recebi uma demonstração pública de afeto assim, fecho meus olhos e senti as lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Quando abro meus olhos, Renan está ajoelhado no chão e tira do bolso uma caixinha, a estica em minha direção a abrindo, e lá dentro da caixinha tem um lindo par de alianças.
Ao ver aquelas alianças, lembrei de tudo que passei e aprontei nesses últimos dias, da noite de ontem em nosso piquenique ao luar, dos beijos e abraços...
Nesse momento, apenas ouço sua voz ao longe para todos os presentes ouvirem.
— Laura, quer ser minha namorada?

CAPÍTULO 7.

RENAN

Tudo tinha saído conforme o planejado, agora estou aqui ajoelhado pedindo Laura em namoro, reparei que várias pessoas estão gravando. As lágrimas corriam pelo rosto de Laura, e a ansiedade tomava conta de mim e de todos no restaurante esperando a sua resposta.
Bom, eu já tinha uma deixa que ela queria algo a mais, então depois de tudo o que pensei durante o dia e acreditando em meus sentimentos, resolvi fazer o pedido de namoro.
Um garçom trouxe um lenço e um microfone para ela, que rapidamente enxugou suas lágrimas e olhou-me no fundo dos olhos, empunhou o microfone perto dos seus lábios e...
— Eu... Eu... Eu confesso que em toda minha vida, jamais imaginei que receberia uma demonstração tão grande de amor... E na sequência um pedido de namoro.
— Aceita! Aceita! Aceita! – o restaurante gritava em coro naquele momento.
— Renan... É tudo tão repentino, é tudo tão extraordinário... Parece um conto de fadas...
— Então Laura, você aceita ser minha namorada? – com toda a coragem que ainda tinha e com o medo de receber um não se tornando cada vez maior.
— Você sabe que hoje nesse horário, eu seria uma mulher casada, mas por conta do destino, hoje estamos aqui! Sabe, eu não posso ir contra o que estou sentindo... Não posso ir contra o meu coração... EU ACEITO SER SUA NAMORADA!
Levantei-me e a beijei com muito amor e carinho, e depois ficamos alguns segundos abraçados. Segurei em sua mão direita e coloquei a aliança em seu dedo anelar, que para minha surpresa, encaixou perfeitamente. Laura repetiu o ato e colocou a outra aliança em meu dedo anelar, logo em seguida o garçom entregou a ela um buque de rosas vermelhas.
Cheguei perto dela e sussurrei...
— Laura eu te amo! E te quero todos os dias da minha vida comigo!
— Eu também te amo! – respondeu beijando meu rosto.

— Obrigado a todos que estão aqui e puderam compartilhar comigo essa alegria. – disse saindo do palco e levando Laura comigo, ela por sua conta só acenava com a mão em agradecimento.
No caminho até nossa mesa, várias pessoas vieram nos cumprimentar e desejar "felicidades", após alguns minutos agradecendo as felicitações, finalmente conseguimos voltar para nossa mesa.
— Renan, eu sei que para você fazer tudo isso, é porque realmente está apaixonado! Eu também estou, porém eu preciso contar algumas coisas...
— Laura, eu não me importo com o que aconteceu no passado, sei que ontem à noite foram várias reviravoltas, eu acredito que se você desistiu do que estava disposta a fazer e me contou a verdade, foi um grande passo. Sabe, ontem à noite e durante todo o dia, eu fiquei lutando com meus pensamentos e sentimentos para descobrir o que estava sentindo por você.
— Escuta o que eu tenho para te falar...
— Laura, o que de tão grave você fez? Você acha que vou voltar atrás no que acabei de fazer?
— Eu não sei... O que sei é que você precisa saber do meu passado, das minhas escolhas e o porquê fiz tudo o que te disse ontem e aí sim decidir o que será de nós.
— O que será de nós já está decidido! Olhe para nossas mãos.
— Eu sei que você está pensando no futuro, precisamos corrigir algumas pendências do passado, para que o nosso futuro não seja prejudicado.
— Vou pedir a sobremesa e você me conta o que tanto te aflige.
Ele levantou o braço e o garçom veio até nossa mesa e ele pediu que servissem a sobremesa.
— Pronto amor, daqui a pouco saborearemos um delicioso Tiramisu.
— Hum, que delícia! – olhei séria para ele e complementei — Renan, me deixa contar tudo de uma vez e depois você responde?
— Está bem Laura, como você desejar...
— Bom vamos lá, você sabe que eu era noiva, que descobri uma das muitas traições da parte dele no dia 01 de dezembro. No outro e passei uma boa parte do dia com uma amiga minha chamada Sophia, ela estava junto de mim, quando terminei com ele pelo telefone mesmo. Após Sophia ir embora, meu ex-noivo apareceu na minha casa bêbado e tentou abusar de mim dentro da garagem, para minha sorte, meu pai apareceu e não deixou que ele fizesse nada de ruim contra mim, porém após sair da minha casa ele sofreu um acidente de carro, e veio a falecer. Eu fiquei tão atordoada com o

que aconteceu, que eu apaguei no sábado, só acordei no domingo com a notícia da morte dele. Eu fiz uma postagem em todas as minhas redes sociais contando sobre a traição e o que ele tentou fazer comigo. Muitas pessoas me apoiaram, assim como muita gente me criticou, falando que eu estava errada, porém eles não sabiam o canalha que tinha como noivo. Eu não fui ao velório e nem no enterro! Nesse mesmo dia, enquanto eu me vislumbrava no espelho, disse que iria me vingar de todos os homens, que eu iria usar, abusar e jogar a traça todos que surgissem no meu caminho. Como eu te falei ontem à noite, vivi assim durante 11 dias! Não vou ser hipócrita em dizer que não gostei das noites de sexo intenso e aventuras que tive. Quando nos encontramos no bate-papo, eu havia escolhido você como minha 12ª vítima, planejei tudo nos mínimos detalhes, a roupa, a lingerie, o penteado, o perfume; mas quando eu te conheci pessoalmente algo mudou dentro do meu coração e fiquei em cima do muro. Sabe, na hora que você disse para irmos até o bosque para fazermos um piquenique e curtirmos a noite de lua cheia, eu comecei a ver que você não era igual aos outros onze... Você era especial, mesmo assim ainda estava disposta a levar meu plano em frente, mas depois que nos beijamos lá no bosque, eu não queria só mais aproveitar de você. Eu senti que queria você em minha vida, como pelo menos um amigo, ou algo mais... O que está se concretizando essa noite!

— Realmente é muita cosia...

— Eu fiquei pensando em tudo ontem à noite, e durante o dia todo, por isso disse que iria te contar tudo! Não me importo com o que as outras pessoas possam pensar de mim. O que realmente é importante, é o que você acha. Você pode me perdoar por tudo que fiz de errado antes de te conhecer e pôr ontem à noite?

Os olhos de Laura, estavam cheios d'água, estiquei minhas mãos e segurei nas dela.

— O que você fez até anteontem ficou no passado Laura! Eu não tenho que te perdoar de nada! Eu fico muito feliz de confiar em mim a tal ponto de contar algo tão íntimo e que assustaria boa parte das pessoas. Agora, com relação a ontem à noite, eu te perdoo, se não fosse tão puro e sincero o que vi em seus olhos ontem, de ir atrás de mim quando sai correndo do seu carro, ou de ter voltado para pegar um beijo, foram esses gestos que me mostraram que estava sentindo algo sincero em seu coração.

— Então depois de saber tudo isso, você ainda me quer como sua namorada?
— Lógico meu amor! – apertei suas mãos e depois olhei bem em seus olhos verdes. — Nossa história como casal, começou ontem e está se consolidando hoje. Pode ser tudo muito rápido, eu tenho convicção do que estou fazendo! Quero que você seja minha namorada! Quero construir uma história ao seu lado.
— Que bom! Ainda tenho mais coisas para te contar...
— Então continue!
— Ah pouco, mencionei que no dia que descobri tudo e terminei com meu falecido noivo, estava na companhia de uma amiga, a Sophia. Renan, o que vou te contar é muito sério.
— Sim eu prestei atenção em tudo o que disse, o que tem haver essa sua amiga Sophia?
— Você a conhece...
— Não acredito... A Sophia sua amiga, é a Sophia que ia ao meu lado todos os dias no ônibus?
— Sim! – ela abaixou a cabeça e colocou a mão sob o rosto. Ah Renan! – ela levantou a cabeça e olhou nos meus olhos fixamente.
— O que você sabe sob a nossa amizade Laura?
— Sei de tudo! Desde o dia em que ela começou a se apaixonar por você, que ela terminou o namoro por querer ficar com você, da sua frieza com ela e até o dia que você a salvou e o que aconteceu nos dias seguintes...
— Então você sabe que nós viemos aqui almoçar e ela me beijou?
— Sim, eu sei de tudo e com todos os detalhes que você possa imaginar.
— Caramba Laura... Não pode ser... Então ela te contou sobre o que aconteceu dentro do ônibus e do nosso desentendimento?
— Sim... Assim que ela desceu do ônibus, ela foi atrás de você; porém não conseguiu te alcançar, ela me ligou desesperada e contou tudo o que havia acontecido. Eu como uma boa amiga, disse que tentaria encontrar você na internet.
— Então quer dizer que nossa conversa foi...
— Não... Não pense isso, por favor! Por mais estranho que possa parecer, jamais imaginei que o Renan do bate-papo, seria o Professor Renan que a Sophia estava paquerando.
— Laura é muito estranho...

— Renan, por favor, não foi armação minha e nem dela, fomos vítimas tão vítimas do destino; assim como você. Além disso, jamais me passou pela cabeça "furar os olhos" da minha melhor amiga.
— Isso é o assunto tão sério você precisa me dizer?
— A primeira parte, agora o que irei te dizer agora, aconteceu a poucas horas atrás!
— Estou ficando preocupado!
Laura começou o seu relato sobre o que havia acontecido algumas horas atrás. Eu escutava com atenção e pensando em como Sophia havia passado de todos os limites, agredir verbalmente e fisicamente a Laura por causa do nosso encontro.
Estava aliviado em não ter esperado por ela no desembarque no dia anterior para tentarmos conversar e resolver nossas diferenças. Laura estava contando todos os detalhes quando ela pegou em minha mão e disse:
— Ela sempre estava frisando o quanto te ama, que não pode te perder e que ela é a mulher perfeita para você. Renan, tentei explicar a ela de todas as formas que talvez você não fosse corresponder a esse amor.
— Entendo. – estava pensativo, a cada "novidade" a situação ficava mais tensa. — Acabou?
— Ainda não... Amor, o que vou te dizer agora, está me matando por dentro.
— Por quê?
— Não contei a Sophia, que iríamos sair hoje à noite, se eu tivesse dito, ela teria surtado por completo.
— Laura, por que você fez isso? Deveria ter dito a verdade...
— Tem algo mais sério ainda; eu prometi a ela que me afastaria de você...
— O QUE? – disse exaltando a voz.
— Que eu meu afastaria de você para ela tentar conquistá-lo. Sinceramente, eu estava disposta a fazer isso pela nossa amizade. Por mais que eu saiba que você não vai corresponder aos interesses dela e ela havia me dado sua palavra, que caso você não a aceitasse eu poderia "tentar ficar com você".
— Laura, você não podia falar isso!
— Antes disso, ela me disse: "Eu acho que seria capaz de matar qualquer mulher que tente se aproximar dele!" Exatamente assim; além disso ela estava furiosa, de uma forma que nunca havia visto.
— Laura...

— Renan, eu a conheço a mais de 20 anos, somos como irmãs... Sei do que estou falando, Sophia está à beira de um colapso nervoso e ela pode explodir a qualquer momento.
— E o que vamos fazer a respeito?
— Como te disse, eu falei que não ficaria entre vocês. Amor, o que vou te pedir nesse momento não vai ser fácil, só te peço para se esforçar por mim e por ela!
— E o que você vai me pedir?
— Dê um tempo para ela tentar "te conquistar" e depois diga que não rolou... Que a você quer ser apenas ser seu amigo...
— Laura, tem noção do que está me pedindo para fazer? Quer que eu dê falsas esperanças a Sophia e depois a renegue? Quer namorar comigo escondido? Amor, você me conheceu ontem, sabe por tudo que passei, acha que eu teria coragem de fazer algo do tipo?
— Eu sei que não, eu precisava tentar, porém o que aconteceu aqui essa noite, vai estar nas redes sociais logo e se ela ver, estaremos diante de uma bomba-relógio e não sei até onde ela pode chegar.
— Na segunda-feira, irei para a escola no mesmo horário de sempre. Prometo que vou conversar com ela, talvez a convide para vir aqui almoçar. Laura, eu falarei toda a verdade do que aconteceu essa noite e que eu escolhi você como minha namorada.
— Renan, por isso disse que precisávamos conversar seriamente, se dependesse de mim, seria a primeira coisa que faríamos essa noite meu amor! Não esperava pelo seu pedido de namoro e eu estava disposta a me afastar de você para que ela tentasse se reaproximar, por mais que eu saiba que te amo.
— Faz sentido agora a sua insistência em conversarmos e você contar tudo. O que está feito, está feito... Agora você é minha namorada e a Sophia terá que aceitar isso!
— Amor, estou com medo...
— Eu vou te proteger!
Só após conversarmos é que Laura começou a comer sua sobremesa. Estávamos conversando quando seu celular começou a tocar...
— A Melinda está me ligando a essa hora... – disse ela sem vontade de atender.
— Atende amor!
— Oi Melinda, o que foi? – disse, colocando no viva-voz.

— Eu não consegui esperar você chegar em casa para te perguntar como foi. Ah Laura, eu quero saber de tudo! Estou emocionada! Como foi receber um pedido de namoro tão romântico? – indagou toda empolgada.
— Como assim Melinda? Como você está sabendo que o Renan me pediu em namoro?
— ALÔ! Você sabe o que é rede social? O vídeo do meu professor cantando para você e te pedindo em namoro está em todos as redes sociais! Está sendo compartilhado e comentado por todo mundo!
— Caramba... – ela deixou cair a colher da mão...
— Alô, Laura? – disse Melinda.
— Melinda, eu te conto tudo depois! Ah precisamos conversar sobre um assunto muito importante. Beijos. – ela desligou e ficou me encarando. — E agora?
— Agora vamos esperar e encarar a Sophia! – disse com convicção. — Agora precisamos marcar um dia, para que eu possa te apresentar a minha família e você me apresentar a sua família!
— Minha família você já conhece praticamente, eu era a única Morrilas que não te conhecia.
— Verdade. – respondi rindo.
Nossa noite transcorreu tranquilamente, até que resolvemos ir embora por volta das 23h30. Fui até o Giovanni agradeci a ajuda, paguei a conta com meu amigo, não querendo receber. Saímos caminhando de mãos dadas e fomos lentamente em direção ao carro, Laura estava segurando seu buque de rosas vermelhas; assim que nos aproximamos do carro, ela desativou o alarme e eu guardei as rosas no banco traseiro e logo em seguida, eu a puxei junto de mim e nos beijamos apaixonadamente.
Acabamos encostando na porta do carro o beijo foi se estendendo, se tornando cada vez mais quente.
Após algum tempo nos beijando, Laura se afastou...
— Amor, é melhor sairmos daqui. Vai que surge algum maluco e nos rouba?
— Verdade, eu só precisava sentir o sabor do seu beijo novamente, que até esqueci desse pequeno detalhe.
Abri a porta do carro para Laura e ela sentou-se no posto do motorista, dei a volta no carro rapidamente e me posicione no banco do carona.
— Queria que essa noite não tivesse fim! – disse ela olhando nos meus olhos.

— Ah Laura, estou tão feliz!
— Você sabe que não teremos um começo de namoro fácil, estou disposta a lutar e superar tudo ao seu lado...
— Eu também!
Enquanto ela dirigia, estávamos conversando sobre nossos empregos, nossos projetos profissionais e o nosso relacionamento que está começando.
— Laura, não quero que haja mentiras entre nós; da mesma forma que eu vou te contar tudo sobre o que acontece e aconteceu na minha vida, espero que você confie em mim, não quero ser apenas seu namorado, quero ser seu amigo, seu companheiro também.
— Depois de tudo o que te contei essa noite, tem alguma dúvida que não confio em você?
— Eu sei que você confia! Eu também confio em você.
Nesse momento estávamos passando em frente a um motel...
— Era aqui que eu pretendia te trazer ontem à noite. – disse ela rindo.
— Ah é? Você ia pagar a conta pelo menos né?
— Lógico que não... Olha só que abusado! – disse rindo. — Você teria a oportunidade de ter todo esse corpão a sua disposição para fazer o que quisesse com ele por toda a noite... – disse ela passando a mão direita por sua silhueta.
— Eu prefiro a atual situação!
— Qual?
— Estar dentro do coração da dona desse corpão todo, e tê-la como minha namorada e num momento especial termos a nossa primeira noite de amor...
Laura encostou o carro no acostamento na hora e ficou me encarando por longos segundos...
— Você tem noção do que acabou de dizer Renan?
— Acho que sim, por quê?
— Sério, as vezes acho que estou vivendo um sonho e que a qualquer momento eu vou despertar e sair te procurando pelo mundo, porque você não parece ser real. Você disse: "num momento especial termos a nossa primeira noite de amor".
— Sim, eu disse! E? – indaguei sem entender.
— Qual homem pensa assim? Você é tão carinhoso, tão romântico, está me tratando como uma dama. Nunca, imaginei passar por algo assim...
— E você queria que eu te tratasse como? Chegando de qualquer jeito, te beijando, abraçando, acariciando seu corpo e te provocando para termos

uma noite de sexo e nada mais? – olhei em seus olhos verdes e prossegui.
— Olha Laura, eu sempre vou te tratar como uma princesa! Sendo amoroso, gentil, carinhoso, não sou desse tipo de homem que só pensa em sexo, que só quer saber de sexo... Quero uma amiga, uma companheira, uma mulher para termos nossos momentos de cumplicidade, de amor absoluto, de paixão ardente e que ambos ao final do nosso momento estejamos satisfeitos e felizes.
— Se você continuar falando assim, eu vou chorar...
— Eu não quero só fazer sexo com você... EU QUERO FAZER AMOR COM VOCÊ!
— Ah Renan... Que sorte a minha em ter conhecido você, em ter desistido de tudo, realmente não escolhemos por quem nos apaixonamos; se eu pudesse queria voltar no tempo e ter te conhecido lá atrás!
— Depois disso, eu fico até sem jeito... Eu quero te fazer a mulher mais feliz do mundo Laura! Estou aqui para cuidar de você!
— E eu de você!
— Olha, eu vou te falar uma coisa, porém isso não muda o que acabei de falar agora. Entretanto ontem, eu estava a ponto de convidar a você para passarmos a noite juntos e ter você como minha mulher, principalmente quando começamos a nos beijar e você veio por cima de mim. Naquela hora eu já tinha deixado toda e qualquer barreira de pudor para trás... Sabe, eu queria possuir teu corpo, te beijar loucamente, tirar aquele vestido amarelo e ver seu corpo nu diante de mim. Era um desejo de homem, faminto, selvagem, que queria a sua presa.
— Nossa Renan, agora fiquei surpresa... Saiba, que eu também te queria, ou melhor te quero! Se quiser, vamos agora!
— A ideia não é ruim, entretanto agora que somos namorados, vou fazer a nossa primeira vez ser inesquecível.
Eu mal terminei de falar, já estávamos com os cintos soltos e nos beijando com muito desejo, acariciava seus cabelos com uma mão e a puxava para perto de mim com a outra.
— Você fica me provocando com esses beijos Renan! Eu não vou resistir desse jeito...
— Só estou te mostrando o quanto te amo... – respondi com um sorriso de canto de rosto.
— Ah que fofo! Bom vamos continuar nosso caminho até sua casa, porque já está tarde...

— Não me diga? Para uma moça que sempre vai na balada, meia-noite já está tarde?
— É... Quer dizer... Pensando bem...
— Te peguei! – disse rindo.
— Pode pegar todas as vezes e como você quiser... – disse ela, mordendo o lábio inferior...
— Uma proposta tentadora, ainda mais na frente de um motel...
— Entrei no seu jogo meu amor, porém depois do que acabou de me dizer, sei que está apenas flertando comigo... Não me esqueci do que você disse a pouco...
— Ah Laura, você é muito inteligente! Amo você! — disse afagando seus lindos cabelos loiros.
— Também te amo!
Voltei para o meu assento e Laura nos levou até a minha casa. Quando estávamos quase chegando notei que havia um carro parado no portão de casa.
— Estranho, não me lembro de minha mãe estar esperando visitas hoje em casa.
— Esse carro me parece familiar... – disse ela. — Parece o carro de uma colega de trabalho...
Quando chegamos mais próximos.
— É o carro da Rebeca! Que milagre ela vir em casa! – ainda mais nesse horário.
— Renan quem é essa Rebeca?
— Uma das minhas irmãs! Ela mora e trabalha em São José dos Campos na Johnson, ela é engenheira química como você...
— Calma aí? Você é irmão da Rebeca Velasco? Seu sobrenome é Velasco?
— Sim, meu sobrenome é Velasco... Você conhece minha irmã?
— Conheço... Trabalhamos juntas na Johnson... – percebi um olhar de surpresa por parte dela...
Paramos atrás do carro de Rebeca e descemos...
— Laura, pelo jeito está todo mundo aqui em casa. Entra comigo vou te apresentar para a minha família...
— Amor, deixa para outro dia já está tarde... – respondeu receosa.
Laura, já estava vindo me abraçar e se despedir, quando atrás de mim, o portão se abre e ouvimos palmas um tanto irônicas...

— Olha só se não é a grande Laura Morillas... Depois de matar seu noivo, agora quer brincar com o meu irmão?
— Rebeca, o que é isso! — disse em tom de reprovação.
— Só você mesmo Renan para se expor dessa forma e pedir para namorar essa tal aí...
— Olha só como fala da minha namorada! Espera, como você está sabendo que estamos namorando?
— O seu show e o seu pedido de namoro está bombando na internet, meu querido irmão! Confesso que foi lindo, de uma forma tão romântica... tão bela... bem a sua cara meu maninho! Entretanto, não vou deixar essa aí te usar e brincar com seus sentimentos.
— Não estou entendendo nada até agora, uma de vocês duas pode me explicar o que está acontecendo?
— Amor, eu e sua irmã éramos amigas... Saímos depois do serviço, íamos em baladas...
— Disse bem, ÉRAMOS...
— Até que fomos incumbidas de trabalhar no desenvolvimento de um novo produto, no meio do processo tivemos algumas discussões e cada uma seguiu o seu caminho.
— Sério que você só vai dizer isso para ele? Conte a verdade Laura, da rasteira que você me deu e levou todo o crédito sozinha...
— Eu já te disse um milhão de vezes que não te dei nenhuma rasteira, cansei de te mostrar que estávamos no caminho errado e você não queria aceitar! Então eu resolvi seguir a minha intuição e corrigir os erros que nós fizemos no desenvolvimento daquele produto.
— MENTIRA! Você me passou para trás! E fez com que os nossos supervisores desacreditassem na minha linha de produtos.
— Rebeca. – disse Laura caminhando em direção a minha irmã. — Eu não seria capaz de fazer isso. Olha quer saber de uma coisa, eu iria deixar para te contar quando o produto fosse lançado, na cerimônia de lançamento interno do produto, no frasco está o nosso nome como engenheiras responsáveis. Eu não te traí, eu sempre estive e estou com você. Somos amigas e companheiras de trabalho.
— É verdade isso que está dizendo?
— É sim!
Eu observava a situação de lado, Rebeca foi em direção a Laura e a ficou encarrando, buscando que Laura desviasse o olhar ou algum outro sinal que

dissesse que ela estava mentindo.
— Rebeca, me dê esse voto de confiança! Tanto no nosso serviço, como com seu irmão. É tudo muito recente, porém as minhas intenções com ele são as melhores.
— Olha Laura, eu vou te dar esse voto de confiança, nem tanto por mim, e sim pelo Renan. Se você o fizer sofrer, não importa o porquê, eu vou "arrancar" seu coro.
Elas se abraçaram, e enquanto isso Rebeca, reforçou o seu recado aos pés do ouvido de Laura, que consegui ouvir, por estar perto delas.
— Vou ficar em cima de você como uma águia! Se você der um deslize qualquer, ou se eu souber que está engando meu irmão! Eu vou até o inferno atrás de você! Ele já sofreu muito por conta de uma vadia anos atrás! E não vou deixá-lo sofrer de novo!
— Eu te entendo, descobri em seu irmão, algo que nunca tive até hoje. Pode confiar em mim, não vou decepcionar ele e nem você.
Elas se afastaram e eu disse...
— Olha só! Resolvemos um problema! Agora minha irmã e minha namorada fizeram as pazes e serão amigas novamente...
— Não acelera as coisas Renan! – retrucou Rebeca. — A mãe está na sala esperando vocês entrarem.
— Agora? – retrucou Laura. — São mais quase 1h da manhã já.
— Sim... Minha mãe quer te conhecer, eu meio que fiz sua caveira para ela... – disse Rebeca.
— Isso é coisa que se faça? – retruquei.
— Só fiz meu papel de irmã...
— Caçula, ciumenta e possessiva... – completei a frase.
— Pare de falar essas mentiras Renan, só quero te proteger... – respondeu ofendida.
— Laura, vamos entrar rapidinho e depois você vai para sua casa!
Fomos caminhando os três em silêncio pela garagem de casa até a sala, assim que entramos vimos que minha mãe estava sentada no sofá nos esperando. Assim que ela percebeu nossa presença ela se levantou e veio em minha direção...
— Seu menino romântico! Que lindo pedido de namoro! Não sei quem você puxou, porque nem eu e nem o seu pai somos assim... – virando-se para Laura. — Olá, minha querida! Prazer em conhecê-la pessoalmente,

meu nome é Helena! Vejo que meu filho escolheu uma linda moça para ser sua namorada!
— Muito prazer, senhora Helena! Estou muito feliz por estar aqui conhecendo a senhora e por ser a namorada do Renan.
— Rebeca já me contou que vocês são amigas e que trabalham juntas em São José dos Campos!
Olhamos para Rebeca, que deu de ombros, minha irmã estava apenas blefando com relação a ter dito as coisas para nossa mãe, pelo visto ela queria era dar um susto na Laura.
— Bom, eu sei que está tarde, porém precisava te conhecer pessoalmente, além disso quero te convidar para que venha almoçar conosco! Precisamos comemorar essa boa notícia.
— Mãe, a senhora conseguiu tirar o pai da fazenda? – indaguei.
— Nada que uma intimação sutil, e aí dele se não vier! Laura, só para você entender, meu marido já está aposentado da fábrica há alguns anos e quando ele deu entrada na aposentadoria, nós compramos uma "terrinha" no Sul de Minas, ele fica lá vendo o mato e eu fico na cidade, as vezes eu vou para roça, mas não consigo viver lá definitivamente. Meu marido só sai daquele buraco, em raras ocasiões e hoje será é uma dessas.
— Entendi! A senhora se importaria se eu trouxesse meus pais e a minha irmã também? Assim, poderíamos aproveitar e todos nos conhecermos.
— Claro! Por mim está perfeito! Está combinado, estarei os esperando às 13h para almoçarmos! Filho, já gostei na sua namorada!
— Que bom mãe...
Rebeca estava no canto da sala observando tudo, enquanto Laura conversava com a minha mãe, fui até minha irmã e sussurrei no ouvido da caçula:
— E essa história de ter dito tudo a nossa mãe?
— Jamais faria isso com você! Agora com ela, vou segui-la de perto! Renan tem certeza do que está fazendo maninho?
— Eu tenho! Eu amo a Laura!
— Vem aqui então... – ela abriu os braços.
— Eu é que deveria fazer a cena de irmão super protetor, sou o mais velho!
— Porém, não é ciumento!
Olhei para minha irmã e baguncei seu cabelo, ela tem pavor que eu faça isso, desde criança!

Nesse meio tempo, Laura terminou de combinar alguns detalhes com a minha mãe e veio em nossa direção.
— Amor, já combinei tudo com a sua mãe, amanhã vou trazer a minha família para almoçarmos todos juntos e oficializarmos o nosso namoro.
— Que bom! – respondi animado.
Laura, se despediu da minha irmã e fomos caminhando até o portão, lá fora nos despedimos com mais alguns beijos calorosos, trocamos mais algumas juras de amor. Ela entrou no seu carro, e eu fiquei a beijando pela janela, até que finalmente ela se foi... Voltei para dentro de casa e avisei Rebeca e minha mãe que iria tomar um banho e dormir, pois estava muito cansando e o dia havia sido cheio.
— O caçula ciumenta, vai dormir aqui ou vai para sua casa?
— Vou ficar aqui, está tarde para pegar a rodovia, e como vamos almoçar em família daqui a pouco, não compensa... Então, já fico por aqui mesmo, mamãe disse que meu quarto está arrumado e tem algumas mudas de roupas minhas lá.
— Que bom... Depois passa no meu quarto para eu te dar uns beliscões. – disse rindo.
— Nem morta!
Estava no meu quarto, já de banho tomado e pronto para dormir, quando Rebeca bateu a porta e entrou no meu quarto.
— Oi?
— Oi!
— Sabe... – disse com as mãos nas costas. — Desculpa se fui um tanto grosseira com vocês... Só que por conta de tudo que aconteceu entre nós no serviço, eu achei que ela estava se aproveitando de você maninho!
— Relaxa! Ela só descobriu que somos irmãos quando ela viu o seu carro aqui na frente de casa.
— Eu sei de tudo o que você passou. – sentando-se ao meu lado na cama.
— Então a mínima ideia de que você possa sofrer e passar por tudo aquilo de novo, me deixa apavorada.
— Eu estou bem e ciente do que estou fazendo. Não sei como te explicar, parece que eu conheço a Laura a tanto tempo, ao mesmo tempo, somos tão diferentes, porém quando estamos juntos, é como se as diferenças não existissem e falamos a mesma língua.
— Que bom maninho...
— E essa amizade de vocês?

—Você sabe, moro sozinha em São José dos Campos por conta do trabalho e como fico muito tempo sozinha, acabei fazendo amizade com ela no serviço e levamos para fora do ambiente de trabalho. Acho que tem uns quatro meses que brigamos, antes disso, sempre estávamos juntas após o horário de serviço, íamos em algumas baladas, fazíamos compras juntas, e muitas outras coisas de mulheres!
— Que mundo pequeno, não é? Quem diria que depois de todos esses anos eu iria arrumar uma namorada, que iria pedi-la em namoro na frente de todas aquelas pessoas e que ela seria sua amiga...
— Eu sempre te disse que uma hora a mulher certa iria aparecer na sua vida Renan! Só não imaginava que seria a Laura... – disse rindo.
— Nossa! Por quê? Ela é tão ruim assim?
— Não... pelo contrário é uma excelente pessoa, e confesso que não merecia passar por tudo aquilo com o Fernando. O namorado dela, esse sim, não valia nada! Até em cima de mim "ele deu", só nunca contei isso para ela!
— Hum... Eu iria justamente perguntar se você conhecia o falecido.
— Tive o desprazer de trabalhar com ele! Que cara chato! Não sei como a Laura conseguia namorar ele! Como tinha nojo daquele asqueroso, se sentia o bambambã, só porque era musculoso, alto, bonito...
— Eu já entendi... – disse rindo. — Não valia nada mesmo... Agora, fala o que está te perturbando Rebeca. Eu te conheço muito bem, para saber que essa sua inquietação tem alguma bomba por de trás, não é o seu perfil ser assim...
— É maninho, realmente você me conhece!
— Acho que até mais do que a Roberta e Rubens... Então fala!
— Estou apaixonada por um cara, tipo você! Sabe, já tentei de todas as formas chegar nele, e tudo foi em vão... Acho que ele me vê apenas como amiga, ou nem isso...
— Rebeca, se esse cara até agora não te notou maninha, é melhor desistir; por experiência própria!
— Como assim?
— Vou te contar uma história...
Comecei a narrar para ela tudo o que aconteceu comigo e Sophia, como conheci Laura e as desventuras de Melinda!
— Porra Renan! O que tem nesse corpinho fofinho? Mel? – disse ela rindo e me apertando.

— Para com isso! — disse rindo.
— É sério irmão, se você fosse desses caras safados, teria ficado com as três ao mesmo tempo!
— Concordo, porém agora vem a pior parte, eu preciso ter uma conversa muito franca com Sophia, explicar a ela tudo o que aconteceu e que não tenho por ela os sentimentos que ela espera.
— Você está ferrado! Além de se apaixonar pela Laura, uma amizade de muitos anos será destruída, é praticamente impossível elas continuarem amigas.
— Então, depois de tudo isso, a Laura, queria que eu desse falsas esperanças a Sophia, que a deixasse tentar me conquistar, só que isso não é certo Rebeca! Prefiro chegar nela e dizer a verdade.
— Concordo. Bom depois dessa história, acho que vou deixar acontecer naturalmente!
— Ficou com medo?
— Olha, não diria medo, só que são tantas coincidências, que no meu ponto de vista parece que o "destino" resolveu brincar com todos vocês! As conexões são muito grandes...
— Eu sei, se for fazer um organograma...
— Ah não, você está de brincadeira... Organograma essa hora da madrugada? Vai dormir Renan. – disse me dando um soco no ombro.
— Desculpa, senhorita ciumenta... Rebeca, eu ainda estou tentando assimilar todos os fatores que estão além de nós... Sophia... Melinda...
— Por falar em Melinda, sabe que gostei dessa garota! Quero conhecê-la amanhã! Ela soube aproveitar a sua chance, e foi à luta, por mais que ela soubesse que você jamais cederia aos seus encantos, foi um "tiro no escuro" que deu certo!
— Por conta desse "tiro no escuro", eu quase deixei de pedir a Laura em namoro.
— Convenhamos maninho, ela foi muito arrojada! As chances de dar errado eram muito maiores que as de êxito. Você é matemático, sabe disso! Ela se parece muito comigo!
— Pronto! Já estou vendo você levando a garota pelos caminhos da perdição e safadeza...
— Ah vá tomar banho! Eu sou certinha, não vou para a cama com qualquer um... Agora dar uns beijos é outras história... Você fala isso, mas essa garotada de hoje é muito mais ativa do que na nossa época.

— Concordo...
— Agora confessa, vai dizer que não gostou de uma novinha de 18 anos, te pegando de jeito e mostrando o que ela queria, que essa aventura não mexeu com seu ego masculino. Eu sei que você gostou!
— Você jamais saberá essa resposta... Levarei comigo para o túmulo essa resposta!
— Eu sei a resposta, só queria ouvir de você... Maninho, vou para o meu quarto dormir... Parabéns pelo seu namoro, eu sei que sou ciumenta, possessiva e controladora com você, mas é porque sei o quanto você é diferente desses caras que estão por aí. Eu só quero te ver feliz! Te amo muito!
— Ah, eu também te amo minha maninha! Apesar do meu jeito, tenho ciúmes de você sim!
— Ah que fofo você meu irmão... – disse ela já saindo do quarto e completou. — Acho que eu e Melinda seremos grandes amigas...
— REBECA!
Ela já estava fora do quarto dando risadas.
Deitei-me na minha cama e comecei a pensar em tudo o que vivi nesses dois dias e a falar comigo mesmo.
— Laura... Sophia... Melinda... Se até alguns dias atrás não tinha nenhuma mulher tão íntima na minha vida amorosa, agora tem três e eu fiz a minha escolha pela Laura. Quero muito que a Sophia entenda tudo o que aconteceu e não culpe a Laura! Na verdade, nenhum de nós tem culpa, todos fomos envolvidos nessa história, nossos caminhos se cruzaram e jamais imaginaríamos dos laços que a vida havia construído.
Acordei por volta das 9h, com minha mãe batendo na porta do meu quarto, dizendo para eu levantar que já estava tarde e que todos estavam me esperando para tomar café da manhã. Se conheço bem minha mãe, provavelmente ela estava na cozinha desde 6h/7h da manhã preparando o almoço.
A muito custo me levantei e fui até a cozinha para tomar meu café, quando entro na cozinha, fico surpreso, em encontrar meu pai, Rebeca, Rubens e Roberta.
Bom, deixa eu apresentar rapidamente minha família.
Meu pai depois que se aposentou como engenheiro mecânico, comprou uma fazenda no Sul de Minas, reformou o casarão centenário se mudou para lá,

ele diz que não aguenta mais viver na cidade e que quer paz e sossego em sua aposentadoria.
Minha mãe, fica dividida entre nossa casa aqui na "cidade" e a fazenda em Minas Gerais, então ela sempre está viajando. Além disso, quando eu nasci, ela abriu a mão de sua carreira como advogada para cuidar de mim e da casa.
Roberta, é a segunda filha, tem 1,75m, olhos castanhos, pele branca, cabelos pretos lisos até a cintura, magra. Formou-se em direito e trabalha em seu escritório, junto com duas amigas, tem 27 anos, mora aqui em casa e diz para todos que não vai se casar, mas todos nós sabemos que ela nutre uma paixão desde a adolescência pelo meu melhor amigo e até hoje espera por uma chance.
Rubens, é o terceiro filho, tem 1,80m, olhos castanhos escuros, moreno, cabelo preto curto, corpo atlético. É policial federal, tem 26 anos, até hoje nunca namorou sério, gosta de curtir sua vida e mora em São Paulo por causa do seu trabalho.
Rebeca, é a quarta filha, tem 1,68m, olhos cor de mel, pele morena clara, cabelos castanhos ondulados até o meio das costas. É engenheira química, tem 25 anos, mora em São José dos Campos sozinha e sempre foi a mais avançada dos irmãos.
— Nossa, tudo isso só porque eu comecei a namorar? Se soubesse que iriamos reunir todo mundo assim, já teria voltado a namorar anos atrás... – disse com um largo sorriso no rosto e cumprimentando a todos.
— Para você ver Renan! – disse Roberta. — Até nosso pai saiu daquele fim de mundo que ele insiste de chamar de casa.
— Ben que você gosta de ir para lá nas suas férias... – completou Rubens.
— Ah não enche! – retrucou ela.
— Irmão sua namorada tem irmã, amiga, prima, alguma gata bonita para me apresentar?
— Tem uma prima de 18 anos... Pelo amor de Deus Rubens, não vá seduzir a garota e arrumar dor de cabeça com a família da Laura.
— Que isso, agora estou me tornando um homem sério.
— Você sério? Só se estiver usando drogas... – Alfinetou Roberta. — Rebeca já nos disse, que sua namorada e ela trabalham juntas, quem diria hein?
— Verdade irmã...
— Finalmente nosso irmão mais velho vai desencalhar!

— Muito nobre da sua parte Rubens! Pelo menos não fico pegando todas por aí! – devolvi.
— Já vão começar com a picuinhas?! – disse minha mãe.
— Hoje é dia de comemoração meus filhos! – disse meu pai entrando pela porta da varanda, e colocando sua mão em meu ombro. — Depois de tudo que o irmão de vocês passou, ele merece ser feliz! Demorou, mas se ele realmente deu esse passo, é porque essa moça, como é o nome dela mesmo Helena?
— Laura...
— Isso... A Laura é uma mulher importante para ele.
— Verdade pai!
— Vamos tomar logo esse café e arrumar essa cozinha que preciso começar a fazer o almoço. – retrucou minha mãe.
— Querida, eu cheguei as 6h30 da manhã e você já estava fazendo o almoço.
— Atílio, eu que sei do tempo que preciso para preparar o almoço... Você trouxe as carnes para churrasco?
— Sim querida, estão no freezer.
Essa cena, fez eu lembrar de quando erámos crianças e todos os domingo era "sagrado" o café-da-manhã com a família toda em volta da mesa. Durante o café continuamos com as "cutucadas" básicas entre irmãos, assim que terminamos cada um foi para a sua "função na cozinha", em poucos minutos estava arrumada e minha mãe despachando todos nós, pois ela iria finalizar o almoço.
Sentamo-nos na sala para conversar sobre tudo, quando nosso pai estava em casa e todos os filhos juntos, ele queria saber o que cada um estava fazendo. Ficamos ali pelo menos 1 hora conversando...
— Bom, eu vou tomar um banho e me arrumar, daqui a pouco a Laura e a sua família devem estar chegando e preciso estar bem apresentável para conhecer meus sogros.
— Acho que seus irmãos também vão querer se arrumar. Vou ver se sua mãe precisa de ajuda na cozinha. – disse meu pai se levantando.
Subi rapidamente para o meu quarto e fui me arrumar.

CAPÍTULO 8.

LAURA

Enquanto eu dirigia pelas ruas vazias indo para minha casa, após conhecer a mãe do Renan e descobrir que sua irmã é minha colega de trabalho, ou melhor, temos o mesmo cargo dentro da empresa e trabalhamos juntas.
— Que mundo pequeno, quem diria que eu iria conhecer e namorar o irmão da Rebeca. Sendo que até alguns dias atrás estávamos brigadas e agora somos cunhadas. – disse. — Laurinha, Laurinha, sua vida está se tornando uma novela mexicana com todos esses desdobramentos!
Depois de mais alguns minutos estava chegando em casa, apertei o botão para abrir o portão automático, entrei com o carro, fechei o portão.
Desliguei o carro, encostei minha cabeça no volante e comecei a pensar em tudo que vivi nessa noite. Lembrei que essa noite estaria me casando, que não cumpri uma promessa feita a minha melhor amiga e no final tornei a namorada do Renan.
Fiquei ali parada durante alguns minutos, meus pensamentos estavam longe, o coração batendo forte e feliz, quando Melinda bate na janela do carro e eu tomo um susto...
— Laura, está tudo bem? Faz uns 5 minutos que está aí dentro do carro.
— Está sim, só estava assimilando tudo que aconteceu essa noite!
— Mana, eu não resisti e mostrei para o pai e a mãe o seu pedido de namoro! Nossa mãe ficou emocionada, já nosso pai, no começo ficou bravo, depois ele disse que conhece o seu namorado e que é um excelente rapaz.
— Você não se aguenta né?
— Não briga comigo Laura, foi tão lindo... Tão romântico...
— Ah lembrei de uma coisa. Melinda, eu sei o que você aprontou hoje de tarde no ônibus.
— Ele contou? – ela ficou um pouco receosa.
— Sim, como tudo aconteceu. Agora ele é meu namorado! Espero que contenha seus instintos de caçadora!
— Se eu tivesse visto seu status de ontem antes de sair de casa, ou durante o dia, por mais tesão que eu tenha por ele, teria me controlado. Pode deixar

irmã, não serei eu a destruir o namoro de vocês, se um dia ele estiver disponível... – completou com um sorriso malicioso no rosto.
— Melinda...
— Tá bom, desculpa! – disse ela rindo.
— O que você sente por ele? Ele era seu professor Melinda...
— Você quer mesmo saber Laura?
— Quero! Porque não consigo entender como você foi se apaixonar por ele, você pode ter o garoto da sua idade que quiser aos seus pés!
— Espere aí, quem disse que eu me apaixonei por ele! O que eu sinto pelo Renan é desejo, tesão, vontade de sentir aquele corpo fofinho bem juntinho ao meu, aquelas mãos grandes apertando meu corpo, aquela boca gostosa me beijando, queria me tornar mulher nas mãos dele, queria que ele fosse meu primeiro homem, que me ensinasse a fazer sexo bem gostoso. Queria me tornar uma mulher por completo com ele, apenas isso. Nunca senti que o amava e sabia que ele jamais iria se envolver com uma aluna, acho que por isso era tão excitante.
— Melinda, você é doida! – disse rindo. — Porém acho que em certas partes, você tem muito mais cabeça do que eu!
— Obrigada mana! Agora vamos entrar que o pai e mãe estão te esperando.
Desci do meu carro e Melinda abraçou-me como nunca havia feito.
— Vocês merecem ser felizes!
— Obrigada... Deixa eu perguntar uma coisa, o que você sabe do Renan? Digo, do homem e não do professor...
— Ele sempre foi muito discreto, sempre soube que ele não tinha namorada, que estava solteiro, e sempre acharam que ele seria gay, por ser um cara tão inteligente, educado e ser “ele”.
— Imagino...
— Porém sabemos que de gay ele não tem nada... Ah Laura, você é muito sortuda...
— Por que sou sortuda?
— Seu namorado, é um cara extremamente inteligente, bonito, educado, carinhoso, descente, fala vários idiomas, dizem que ele é rico, apesar de não aparentar, porém não sei se é verdade.
— Entendi...
Entramos na sala de casa e meus pais vieram até nós e nos abraçaram, achei um tanto estranho aquilo, mas aproveitei o momento; após algum tempo, meu pai se afastou e disse:

— Laura, sei que este mês em sua vida está sendo cheio de altos e baixos. Estou aqui para te apoiar em todas as suas escolhas. Conheço seu namorado, é um bom homem, com uma índole ilibada; mas minha querida, tem certeza de que está pronta para um novo relacionamento?
— Filha, entenda o que seu pai quer dizer! Sabemos que o Renan é um excelente rapaz, e sabemos que se ele fez tudo aquilo por você, é porque ele realmente te ama. Só não queremos, é que você brinque com os sentimentos dele, que o use para superar a dor dos seus desencantos e depois o deixe de lado.
— Mãe... Pai... Só posso dizer uma coisa, queria eu tê-lo conhecido antes! Entendo a preocupação de vocês, saibam que estou feliz de uma forma como a muitos anos não me sentia! Tenho certeza do meu sentimento. Ele preparou tudo com muito amor e carinho, minha noite foi perfeita. Está recente? Está, mais quero aproveitar essa chance que a vida está nos dando. Quero amá-lo todos os dias, cuidar dele assim como sei que ele vai cuidar de mim. – estendi a mão direita para mostrar o anel de compromisso.
— Minha princesa se tem certeza disso, eu fico muito feliz pelo seu namoro!
— Que bom pai! Mãe?
— Ah eu estou emocionada desde a hora que Melinda desceu as escadas correndo e gritando por mim... – ela chegou bem próximo de mim. — Que você seja muito feliz minha filha.
Melinda estava só observando a situação.
— Eu fico contente por você irmã e pelo meu professor!
— Irmã? – meus pais falaram juntos olhando para nós duas e surpresos.
— Sim, tivemos uma conversa mais cedo. – disse. — E resolvemos uma velha pendência...
— Que bom! Minhas meninas finalmente estão se entendendo! Está vendo Morillas, eu sempre te disse que um dia isso iria acontecer.
— Verdade meu amor! Verdade! Parabéns minhas filhas!
— Ah, lembrei de algo importante. Pai, mãe e Melinda, minha sogra me convidou para almoçar lá hoje e conhecer o restante da família, achei que seria interessante todos nós irmos, assim aproveitaríamos para todos se conhecerem.
— Poxa, eu já estava pensando em fazer um jantar para convidá-los! Sua sogra foi mais rápida que eu. – disse minha mãe com leve ar de desapontamento.

— Combinado filha! Iremos todos juntos então. Bom, eu e sua mãe vamos nos retirar, pois está tarde e como agora temos um compromisso, é bom descansarmos. Laura minha filha, só quero que você seja feliz! Parabéns!
— Obrigada pai!
Minha mãe veio até mim, beijou-me no rosto e depois se despediu de Melinda e ambos subiram para seu quarto.
— Vamos dormir Melinda?
— Vamos Laura, u ainda quero saber de todos os detalhes! – disse ela com brilho nos olhos!
— Está bem! Enquanto vou tomando banho e me arrumando te conto tudo!
Subimos para o meu quarto e Melinda se jogou na minha cama como sempre faz. Eu tirei meu salto alto e pisei no chão, senti o "geladinho" do piso na sola dos meus pés e desabei em minha poltrona, lembrei-me novamente de Sophia e comecei a chorar...
— O que houve Laura? Não está feliz com seu namoro? Lembrou do Fernando?
— Que Fernando, Deus me livre! Ah Melinda... Aconteceram tantas coisas nesses últimos dias, que está tudo vindo ao mesmo tempo em minha cabeça.
— Lembrei que mais cedo, você e a Sophia estavam com "cara de quem saiu no tapa", o que houve?
— Saímos no tapa sim!
— COMO? – sua cara era de incredulidade.
— Por causa do Renan, vou te contar toda a história e você vai entender o porquê, estávamos daquele jeito.
Comecei a relatar a Melinda tudo o que aconteceu com Sophia e o Renan durante o decorrer do ano, a cada descoberta ela ficava cada vez mais assustada de como os nossos caminhos haviam se cruzado com o de apenas um homem. Contei sobre a nossa conversa de poucas horas atrás e que havia prometido me afastar dele para que ela tentasse conquistá-lo.
— Caramba Laura e agora? Quando ela descobrir que vocês estão juntos, ela nunca vai te perdoar.
— Eu sei, e estou sofrendo muito por isso! Melinda, Sophia é minha melhor amiga, minha irmã! Em um milésimo de segundo pensei em dizer "NÃO" ao Renan, tentei de todas as formas durante nosso jantar dizer a ele que iria me afastar dele, mas ele não queria falar sobre o real motivo do nosso encontro, esclarecermos algumas coisas pendentes.

— Mana, se a Sophia descobre o que fiz de tarde com o Renan, é capaz dela me matar!
— Se tratando do Renan, não duvidaria Melinda! Quando o assunto é ele, Sophia fica completamente fora de si. Você não viu o estado que ela chegou aqui em casa e como foi áspera nossa discussão. Quando você chegou, já estávamos "calmas".
— E o Renan, como ele reagiu a tudo isso?
— Disse, que irá conversar francamente com a Sophia e explicar tudo.
— Tomara que ele tenha êxito!
— Eu também espero! Você acha que fiz errado em aceitar o pedido de namoro dele?
— Errado seria você não aceitar! Sei que você está dividida entre o seu namorado e a sua amiga. Laura, uma coisa é certa, homens como o Renan aparecem poucas vezes na nossa vida. Então quando surge, você tem que namorar, noivar, casar e ter filhos e ser feliz!
— Olha só a mulher experiente falando. Você acha que vamos tão longe assim?
— Conheço meu professor, estive durante 3 anos com ele quase todos os dias! Conheci ele fora da sala de aula como o projeto dos protagonistas juvenis. Se ele te fez aquela declaração de amor, é porque você é especial para ele.
Abri um modesto sorriso para Melinda e ela ficou me olhando docemente.
— Espero um dia ter a sorte de conhecer um homem como ele!
— Tenho certeza que você irá encontrar! Melinda, vou tomar meu banho! Pode ficar aqui conversando comigo se quiser...
— Eu vou dormir também, já passam das 2h da manhã e daqui a pouco teremos um evento para ir!
— Obrigada por me escutar e conversar comigo maninha!
— De nada meu amor! Sempre que precisar!
Melinda se levantou, veio até mim e me ajudou a levantar, me deu um abraço e saiu do meu quarto. Tirei minha roupa lentamente, peguei a minha toalha e fui para o banheiro, abri o chuveiro e deixei a água quente percorrer meu corpo, precisava relaxar...
Acabei esquecendo da vida embaixo do chuveiro, acho que fiquei uns 15/20 minutos, apesar da conversar com Melinda ter sido reconfortante, ainda me sentia culpada por conta de Sophia...

Sai do banheiro enrolada em minha toalha, fui até o meu guarda-roupa e escolhi uma camisola e a vesti, fui até a janela do meu quarto e a abri e como na noite anterior, sentei lá e fiquei sentindo a brisa da noite em meu corpo.
Lembrei do meu namorado e comecei a rir sozinha, a lembrança de seus beijos e abraços carinhosos, junto com a brisa da noite me deixaram com os pelos do braço ouriçados e com os mamilos salientes.
Como eu quero fazer amor com ele! Tirar sua roupa, acariciar seu corpo, sentir o cheiro da sua pele, o seu calor... Bom, serei uma menina comportada e vou esperar pelo momento dele. Sei que, vai ser algo muito romântico e especial, assim como o seu pedido de namoro.
Após mais algum tempo sentada na janela, entrei para o meu quarto e me deitei, olhava para as estrelas coladas no teto.
Eu e Sophia colocamos essas estrelas aí há mais de 15 anos, éramos crianças e estávamos fazendo a noite do pijama.
Por que estou me sentindo tão mal?
Será que é remorso?
Será que não mereço ser feliz ao lado do Renan?
Por que fomos nos apaixonar pelo mesmo homem?
Vou acabar ficando louca assim!
Após mais um tempo lembrando de tudo que eu e Sophia passamos juntas, acabei adormecendo. Mal consegui dormir durante a noite tamanha era a minha ansiedade para conhecer o restante da família do Renan e que ele conhecesse meus pais. Além desse detalhe, ainda estava receosa quanto a reação de Sophia, quando descobrisse tudo.
Levantei-me por volta das 08h da manhã, coloquei meus tênis, a minha roupa de corrida, fui até a cozinha, fiz uma batida de frutas com leite e fui correr, quando estou ansiosa ou muito preocupada saio para correr e espairecer.
Corri por volta de 1h, e quando estava voltando para minha casa, passei em frente à casa de Sophia, percebi que tudo estava fechado.
— Acho que ela foi para a casa da avó dela. Melhor assim, quando ela descobrir tudo, virá como um furacão atrás de mim! – suspirei.
Cheguei em casa por volta das 09h30, peguei meu celular e enviei uma mensagem para o meu namorado.
"Estou com saudades meu amor. Ansiosa para estar junto de você!"
Ouvi uma leve batida e pouco depois a porta se abriu.

— Oi mãe, bom dia!
— Bom dia minha filha. Preciso te perguntar uma coisa... Sabe, pode parecer bobeira, para mim é importante.
— Diga mãe, estou ficando preocupada...
— Melinda gosta do seu namorado? Pode parecer loucura, ele foi o único professor que foi em sua festa de aniversário, conversamos algumas vezes sobre namoros e ela disse que gostava de um homem um pouco mais velho.
— Mãe. – segurei em suas mãos e olhei no fundo dos seus olhos. — Melinda teve sim uma queda pelo Renan, mas já conversei sobre isso e ela me garantiu que não era nada mais que uma simples "paixonite".
— Tem certeza filha? Não quero ver vocês duas em guerra por conta do seu namorado...
— Melinda é muito mais esperta do que isso, ela sabe as batalhas que ela vai lutar e pode ganhar, ontem à noite conversamos muito e ela está feliz por nós!
— Fico mais aliviada então! Mudando de assunto, seu pai disse que quer sair por volta do 12h30, a casa deles é muito longe da nossa?
— Certo... Fica uns 10 minutos daqui no máximo
— Ah então é perto... Vou avisar o seu pai então!
Minha mãe saiu do quarto e comecei a pensar em qual roupa iria usar nesse dia tão especial.
— Quero estar linda para meu namorado e bem-comportada! – disse rindo.
Olhava para meu guarda-roupa e aquelas peças dos mais variados tipos e cores, até que encontrei a roupa perfeita, uma blusa bege florida com essa saia de couro rodada e uma sapatilha.
Coloquei as roupas sob a cama e fiquei experimentando outras combinações, mas já havia decidido qual roupa usaria.
Hoje quero estar ainda mais linda que nos outros dias, e um pouco menos sexy!
Tirei a minha roupa e coloquei dentro do cesto de roupas sujas, abri o registro do chuveiro e fui aos poucos entrando, a água estava em uma temperatura morna, conforme ela batia em minha pele, sentia meus músculos relaxando.
Meus pensamentos estavam em meu namorado naquele momento, como gostaria de sentir suas mãos pelo meu corpo, sentir seus lábios em meu pescoço. Queria sentir seu beijo, me perder em seus carinhos e me entregar toda a ele.

Preciso ser forte, mas estou com um tesão enorme... Ah que vontade de pegar ele gostoso, encostá-lo contra a parede ou contra uma cama e cuidar do meu homem...
Acariciei meu corpo lentamente enquanto o ensaboava, meus mamilos estavam ouriçados, só de resvalar a ponta dos dedos já faziam que meu corpo se arrepiasse por inteiro, meus pensamentos estavam cada vez mais distantes.
— Laura? Laura?
A voz de Melinda dentro do quarto fez com que saísse dos meus pensamentos e voltasse a realidade.
— Estou saindo do banho! Espera aí! – gritei.
Desliguei o chuveiro e sequei meu corpo rapidamente, vesti meu robe e fui ao encontro de Melinda.
— Mas que roupa é essa? – falei com uma expressão brava; ela estava com um micro vestido florido, pouco acima do meio das coxas.
— Para irmos almoçar na casa dos seus sogros...
— E está querendo chamar a atenção de quem?
— De ninguém, só quero usar algo diferente...
— Melinda, já conversamos sobre sua atração pelo Renan e você prometeu se comportar! Por favor, cumpra com sua promessa!
— Está com ciúmes? – disse ela rindo.
— Sei que meu namorado não vai te dar bola, mesmo assim, onde está o respeito pela família dele e pela nossa?
— Você não respondeu à minha pergunta... – ela estava mexendo em seus cabelos ruivos.
— FIQUEI! Está satisfeita agora? – respondi brava.
— Sim estou... Agora vou lá colocar o vestido que escolhi para irmos... – ela saiu correndo do quarto rindo.
— Olha só que folgada, me testando! A Melinda, vou armar uma para você também sua peste!
Vesti um conjunto de lingerie bege, a saia e a blusa, apliquei uma maquiagem bem leve, penteie meus cabelos e os deixei levemente bagunçados. Assim que terminei de me arrumar, fui para a sala para esperar pelos meus pais e a Melinda.
O relógio marcava 12h30, meu pai descia lentamente as escadas seguido pela minha mãe e a "mala" da Melinda, que agora estava com um vestido

azul na altura dos joelhos, lembrei que levei ela para comprar esse vestido, como presente de aniversário.
— Acho que estamos todos prontos. Ah lembrei, vou pegar uma garrafa de vinho na adega para levar de presente para o seu sogro filha!
— Morillas, isso não é presente!
— Lógico que é Ana!
— Ainda bem que é para o meu sogro, se fosse para o Renan, ele iria educadamente dizer que não bebe vinho, só suco de uva integral!
— Uma boa escolha, faz muito bem para o coração! Vou lá pegar e já vou para o carro, me esperem lá.
Fomos para o carro de meu pai, entramos e ficamos esperando por ele, poucos minutos depois ele vem em nossa direção com o "seu presente" e um largo sorriso no rosto, entra no carro e entrega a garrafa para minha mãe.
— Ana, nossa adega está quase vazia! Está na hora de tirarmos férias e irmos viajar pelo Sul e trazer novos vinhos!
— Quase vazia? Tinha pelo menos umas 10 garrafas na adega...
— Então quase vazia, na adega cabem 80 garrafas!
— Eu acho uma boa ideia tirarmos férias! Eu vou adorar viajar! – completou Melinda.
— Podem ir vocês, eu vou ficar por aqui com meu namorado!
— Pronto... Agora você não vai dar sossego para o meu professor!
— Não... – disse rindo.
Meu pai conferiu se estava tudo certo com o carro, abriu o portão e deu marcha ré, saímos de dentro da garagem, ele fechou o portão e fomos em direção a casa do Renan. Durante o trajeto conversávamos sobre coisas do dia a dia.
Cerca de 10 minutos depois estávamos chegando ao nosso destino, em frente à casa do Renan, além do carro de Rebeca, haviam mais três carros; um com a placa de Minas Gerais e os outros dois com placas de São Paulo.
Meu pai parou na frente do carro com placa de Minas Gerais, nós descemos, meu pai acionou o alarme e logo em seguida as portas do carro travaram.
Estava eu ali na frente da casa do meu namorado com minha família, pronta para conhecer a família dele e dar mais um passo em nosso relacionamento.
Fui até o portão e toque a campainha, e voltei junto de minha família, eu estava muito ansiosa de uma forma que jamais estive.

— Espero que tudo dê certo... – suspirei.
Nesse momento o portão se abriu e vi o homem mais lindo do mundo, Renan estava vestindo uma camiseta verde, bermuda jeans e tênis.
— Oi Laura! Você está linda meu amor! – disse ele com um lindo sorriso.
— Oi Renan! Você também está muito bonito! – retribui com o meu melhor sorriso, e com os braços cruzados em frente ao meu corpo esperando seu abraço.
Ele veio até mim, me abraço e me beijou rapidamente nos lábios e foi cumprimentar meus familiares.
— Boa tarde Dr. Morillas. Satisfação em vê-lo sem ser no seu consultório! – esticando sua mão direita e cumprimentando meu pai.
— Igualmente Renan, deixe-me apresentar minha esposa Ana. – meu pai apontou para minha mãe e Renan a cumprimentou com um aperto de mão.
— Vejo que Laura puxou a sua beleza e simpatia Dona Ana.
— Obrigada, mas pode me chamar apenas de Ana.
— Oi professor! – emendou Melinda.
— Olá Melinda, como passou de ontem?
— Bem e você?
— Melhor impossível, já que agora tenho a Laura como minha namorada!
— Fico feliz por vocês! – respondeu ela.
— Bom, vamos entrar, que minha mãe está finalizando o almoço e o restante da família está na no rancho.
Renan entrou e o seguimos, depois de fechar o portão ele pegou em minhas mãos e sussurrou em meu ouvido.
— Estou muito feliz por estarem aqui! Te amo Laura!
— Também te amo Renan!
Trocamos mais um beijinho e fomos conhecer o restante de sua família.

CAPÍTULO 9.

RENAN

Laura e sua família já estavam conversando com meus familiares, fui até a cozinha ver se minha mãe estava terminando o almoço, e perguntar se ela queria ajuda.
— Tem certeza que não quer ajuda mãe? – insisti.
— Tenho filho, está tudo sobre controle! Se eu precisar de ajuda, eu chamo a Rebeca e a Roberta para me ajudar.
— A Rebeca? Aquela ali não sabe nem ferver o leite! – disse rindo.
— O bonitão, para sua informação aprendi a fazer muita coisa depois que fui morar sozinha! – disse atrás de mim.
— Duvido! Da última vez que estive no seu apartamento, só tinha comida congelada na geladeira.
— Olha só que calúnia! Não acredite nele mãe!
— Filha, eu sei que é verdade, porque quem faz suas comprar sou eu, e toda vez que chego na sua casa, a geladeira está vazia ou cheia de comida congelada.
Meu pai achou que só almoço que minha mãe estava preparando não seria "algo a altura" do evento, então ontem ele foi num açougue no centro da cidade e trouxe metade do açougue junto. A churrasqueira estava cheia e os potes com as carnes estavam empilhados em cima da pia.
— Um eu adoro churrasco. – disse Melinda.
— Comporte-se Melinda, não vá nos envergonhar! – disse Dr. Morillas.
— Pode ficar tranquilo pai!
Após todos estarem à vontade, o Dr. Morillas, voltou até o carro e trouxe uma garrafa de vinho para presentear o meu pai.
— Bom pessoal, vocês já são de casa, podem ficar à vontade, a casa é de vocês também!
— Obrigado Atílio, trouxe esse pequeno presente para você! – disse o pai de Laura entregando a garrafa de vinho ao meu pai.
— Não precisava Dr. Morillas! Vou colocar no freezer e até a hora de comermos estará bem gelada para brindarmos o namoro dos nossos filhos!
— Excelente ideia!

Com todo mundo a vontade, imaginei que teria um tempinho a sós com Laura, peguei em sua mão e ia falar para irmos até a sala quando Recebe e Roberta chegaram levando-a embora...
— Maninho, vamos pegar a sua namorada para conversar! — falaram juntas rindo.
— Já? Nem tive tempo de conversar com ela ainda!
— Vocês têm o resto da vida para conversar! – disse Roberta e Rebeca continuou.
— Além disso, precisamos conhecer as intenções dela com nosso irmão mais velho.
— Deixa amor, depois conversamos! – respondeu Laura sorrindo.
As "garotas" se afastaram e se sentaram num canto do rancho perto do lavatório para conversar, em poucos minutos elas riam e gesticulavam animadamente!
— Ufa que bom! Achei que a Rebeca ainda continuaria sendo hostil com a Laura. – murmurrei.
Fiquei sentado em minha cadeira observando as "cenas".
Nossos pais já estavam conversando, dando risada e descobrindo amigos em comum...
Nossas mães estavam na cozinha falando sobre os filhos, como fomos criados e coisas do tipo, coisas do lar...
Eu achei que Melinda iria ficar no meu pé, querendo conversar e para minha surpresa, vi que ela estava conversando animadamente com Rubens. Um detalhe a ser ressaltado é que era visível que entre eles havia uma certa atração.
Bom já que Rebeca e Roberta "roubaram" Laura de mim e foram conversar, vou subir até no meu quarto e pegar o meu celular.
Disfarçadamente, sai do rancho como se estivesse indo para a garagem e dei a volta na casa e entrei pela porta da sala, assim ninguém saberia onde eu estava.
Subi as escadas rapidamente, entrei no meu quarto e chaveei a porta; fui até o meu guarda-roupa, abri a porta do canto esquerdo, puxei as camisetas que estavam no cabide e “encontrei” o meu cofre. Digitei a senha e a porta destravou, revelando além de alguns papéis, depois de muito procurar, encontrei a pequena caixa vermelha aveludada, abri lentamente e dentro havia um colar feminino e uma pulseira masculina de ouro com o símbolo do infinito.

Há muitos anos comprei esse conjunto... Pensei que jamais fosse dar esse colar para alguma mulher!
Encarei-me no espelho e conversei comigo mesmo...
— São apenas 3 dias, tem certeza que é isso que realmente deseja fazer?
— Tenho! Se não for com a Laura, não será com mais ninguém!
Guardei a caixinha no bolso da bermuda, destranquei a porta, abri lentamente olhando para os lados e sai devagar do meu quarto. O quarto do Rubens é ao lado do meu, percebi que a porta estava entreaberta, quando estou de frente a porte, ouço a voz dele e a de Melinda conversando.
— Relaxa gatinha, ninguém vai nos pegar!
— Tem certeza Rubens? É muito arriscado, até mesmo para mim que sou meio doida.
— Vem aqui para eu te beijar bem gostoso e cuidar de você ninfeta!
— Hum... Assim eu vou ficar apaixonada!
Como a porta está entreaberta, consigo ver pela presta os dois "se pegando". Já havia percebido a atração dos dois, então encontrá-los ali não foi nenhuma surpresa.
Até pensei em acabar com a festinha deles, só puxei a porta e deixei eles se curtirem.
— Pelo menos assim, a Melinda esquece de mim! Graças a Deus! – levantei as mãos para o alto.
Desci as escadas e encontrei com minha mãe e minha sogra vindo para a sala.
— Filho, não vi que você tinha entrado!
— Na verdade, não era para ninguém ver! Era segredo! – respondi coçando a cabeça.
— E que segredo está escondendo meu genro?
— Daqui a pouco a senhora saberá! Vou me juntar com o pessoal lá fora!
Elas ficaram conversando mais um pouco e voltei para o rancho.
— Renan, você não faz ideia de quantos amigos em comum eu e o seu sogro temos! Vem aqui rapidinho!
Quando meu pai fala "Vem aqui rapidinho", eu sei que vou ouvir muita história.

LAURA

Depois que todos estávamos apresentados, achei que iria ficar um tempo com o Renan, só que suas irmãs já me intimaram para termos uma conversa

entre garotas.
Como Rebeca já é minha amiga, as perguntas vieram da Roberta.
Conversamos sobre vida profissional, particular, novos projetos, sonhos e me senti à vontade para compartilhar com elas, partes do que aconteceu comigo quando descobri a traição do Fernando.
O que me chamou a atenção, foi o fato de a Roberta ser muito educada e atenciosa, tem cara e jeito de advogada mesmo!
Estava me sentindo muito à vontade na companhia delas, porém queria estar junto do meu namorado, já estava com saudades dele!
— Laura, a Rebeca me contou que vocês trabalham juntas na Johnson, e que vocês já saíram várias vezes juntas!
— Sim, mas ela nunca me disse que tinha tantos irmãos...
— Acho que nunca nos sentamos para conversar sobre "família". Então esses detalhes passaram batido! – disse Rebeca.
— Verdade, conversávamos sobre namorados, baladas, roupas, serviço... e tudo que se possa imaginar... menos das nossas famílias! E agora estamos aqui nos tornando uma família ainda maior! Na verdade, você as vezes, comentava do seu irmão mais velho, e quem diria...
— Porém nunca imaginei que você iria conhece-lo e se tornar minha cunhada.
— E aqueles dois ali? – emendou Roberta. — Risadinhas, mãozinha boba aqui e ali, daqui a pouco vão querer namorar também...
— Se tratando de Melinda, acho difícil, aquela ali só quer saber de curtir! – respondi.
— Renan que o diga... – disse Rebeca.
— Como assim maninha?
— Putz, falei demais! O Renan vai me matar!
— Vamos Rebeca, desembucha! Começou agora tem que terminar...
— Eu não sei se devo... E se a Laura ficar chateada...
— Sem problemas Rebeca, se for o que estou pensando, na verdade eu até sei o que é...
— Meninas, não estou entendendo nada! Alguém pode me explicar?
— Rebeca, deixa que eu conto para sua irmã, o que a minha prima-irmã aprontou.
Relatei a Roberta as aventuras de Melinda com o Renan no dia anterior, percebi o quanto o meu relato deixou-a de "boca aberta".

— Caramba! Sua prima não é fraca não hein! Eu tentei de todas as formas nos últimos 4 anos empurrar algumas amigas para o Renan e o máximo que elas conseguiram foi um beijo na bochecha dele... Acho que quem chegou mais próximo de um lance foi a Graziella...
— Na verdade Roberta, a vontade dela, era se tornar "mulher" com ele...
— Você não tem medo dela tentar alguma coisa contra ele?
— Melinda é abusada, mas sabe onde pode pisar. O que ela fez ontem, em partes teve minha ajuda, pois desde que ela disse que tinha interesse em um homem mais velho, eu meio que fui dando umas dicas para ela de como chegar na sua paquera e o seduzir, mas o plano de ontem, foi tudo arquitetado e executado por ela.
— Então você foi a mentora dela... – disse Rebeca rindo.
— Em partes sim, pode não parecer, Melinda tem cabeça além disso, ela me conhece bem o suficiente para saber que se fizer algo de errado comigo, eu a quebro no meio.
— Agora de madrugada conversei com nosso irmão Roberta e ele me contou o que tinha acontecido e todo o resto da história!
— E por que você não me chamou? Eu queria ter conhecido a Laura antes! Nosso maninho foi tão romântico naquele pedido de namoro! Eu até chorei de emoção!
— Eu fui te chamar, porém você estava roncando igual uma capivara. – risos. — Se tem uma coisa que podemos afirmar é: ele está apaixonado por você Laura! Feliz de uma forma que a muitos anos ele não ficava.
— Eu também estou muito feliz!
— Espero que vocês sejam muito felizes! Não faça nosso irmão sofrer Laura! – disse Roberta.
— Não vou fazer! Quero ser feliz ao lado dele para sempre!
— E quando começam a chegar os nossos sobrinhos? – perguntou Rebeca.
— Rebeca! – exclamou Roberta. — Não seja indiscreta! Além disso, conhecendo o Renan, só depois que eles se casarem!
— Apesar que com a outra...
— Laura não precisa saber disso Rebeca! Isso ficou no passado e não vale a pena revirar essa história.
— Ah meninas, o irmão de vocês contou tudo para mim. Eu sei o quanto ele quer ser pai. Porém eu tenho ovários policísticos, então será algo um tanto difícil eu engravidar.

— Eu tenho fé que vocês irão ter um bebê! Tudo ao seu tempo. – completou Roberta.
— Agora por falar em Renan, ele sumiu! – disse.
— Ele deve ter ido na cozinha ou no banheiro lá dentro, ele estava ali no canto até agora pouco.
— Agora quem sumiu também foi o Rubens e a Melinda, esses dois devem estar aprontando... – disse Rebeca rindo.
— Se tratando da Melinda eu não duvido nada! – completei.
Olhei e vi Renan saindo da cozinha, quando iria chamá-lo para ficarmos juntos, seu pai o chamou e ele foi até lá, ou seja, iria ficar mais um tempo longe do meu namorado.
Eu não via a hora de conseguir ficar a sós com Renan, o tempo foi passando e quando surgiu a brecha, dona Helena começou a arrumar a mesa do almoço, vi que ele se afastou dos nossos pais, pedi licença para as garotas e ao seu encontro, para minha surpresa, minha mãe também estava ajudando a trazer as coisas para a mesa.
Quando reparei Renan, suas irmãs e eu já estávamos ajudando a levar as coisas para a mesa, discretamente Melinda e Rubens apareceram no rancho novamente.
Melinda tinha um ar de frustação e o Rubens, estava com uma fisionomia de desanimo.
Parei ao lado dele e sussurrei em meu ouvido:
— Posso saber o que o meu namorado estava fazendo?
— Nada demais, apenas fui ao meu quarto...
— Hum... Interessante, e quando vou conhecer o seu quarto?
— Pode ser agora se quiser... – disse ele rindo e levando uma bandeja com saladas para fora da cozinha.
Após trazermos todos as panelas, pratos, copos e talheres e tudo estar conforme a dona da casa gosta, nossos copos foram completados com suco de abacaxi. Meu sogro na cabeceira da mesa, do seu lado esquerdo eu e minha família e do outro lado a família do Renan, por incrível que pareça não sentamos juntos, porém ficamos um de frente para o outro.
— É com muita satisfação que recebo em minha casa a família da namorada do meu filho. Tenho certeza que esse é o primeiro de muitos almoços que passaremos juntos. Um brinde a esse lindo casal e que eles nos tragam muitas alegrias e netos!
Todos nós brindamos e fomos nos servir para almoçar.

CAPÍTULO 10.

RENAN

Enquanto eu esperava todos se servirem e voltarem para os seus lugares, pensava no que estava prestes a fazer e que provavelmente deixarei todos sem palavras. Após todos estarem sentados, levantei:
— Bom, eu sei que todos estamos com fome, porém antes eu gostaria de dizer algumas palavras. Exceto pela família de Laura, todos aqui sabem o que passei e o tanto que sofri anos atrás, não quero lembrar disso nesse momento de tanta alegria, não seria justo. Entretanto, o passado sempre deixa suas marcas em nossas vidas, sejam elas boas ou ruins. O que quero dizer, é que ontem resolvi dar um passo muito, mais muito importante na minha vida e quero que todos saibam que de agora em diante, somos nós! Eu e Laura, Laura e eu.
Olha para todos os presentes, e via as reações de cada um deles.
— Numa das minhas muitas viagens mundo afora, eu estava no Oriente Médio, mais precisamente em Israel e encontrei algo muito especial! Algo que me fez pensar sobre muitas coisas e decidir seguir em frente. – tirei a caixinha do bolso. — O que tem dentro dessa caixinha, até hoje, só a minha mãe sabe. Quando voltei do exterior, tivemos uma longa e franca conversar e foi um dos momentos que me senti até hoje mais vulnerável e forte. – os olhos da minha mãe já estavam cheios d'água.
— Caramba Rebeca, é a tal caixinha que nunca conseguimos descobrir o que tinha dentro. – disse Roberta para todos.
— Lembra quando reviramos o guarda-roupa dele procurando tentando encontrar? – retrucou Rebeca.
— Lembro, ficamos a tarde toda e não achamos! – todos riram.
— Não encontraram, porque eu tinha deixado no cofre do banco. Prometi a mim mesmo, que se um dia eu encontrasse a mulher da minha vida, com quem quero me casar, ter filhos e ser o homem mais feliz do mundo; nós usaríamos esse conjunto juntos. Laura, vem aqui por favor!
— Amor, só o seu pedido de namoro ontem, já me fez a mulher mais feliz do mundo!
Ela se levantou e se posicionou ao meu lado. Abri lentamente a caixinha revelando o colar e pulseira com o símbolo do infinito.

Todos estavam olhando para o conjunto de peças reluzentes, que finalmente saiam de seu lugar de descanso, para serem utilizadas. Ambos foram feitos com ouro 24k.
Laura estava olhando para a pulseira e o colar hipnotizada.
— Renan, eu não posso aceitar!
— Lógico que pode! Você merece meu amor!
— Não sei o que dizer!
— Laura, que nosso amor seja eterno, que possamos superar juntos todas as dificuldades que surgirem em nosso caminho e que sejamos felizes todos os dias de nossa vida! – disse colocando o colar em seu pescoço.
— Desse jeito eu vou chorar e vai borrar toda a minha maquiagem! – disse ela rindo e secando o canto direito do seu olho.
— Talvez as pessoas e o mundo não consigam entender o que sentimos um pelo outro. O que eu sei e sinto é verdadeiro e que será para sempre. Você é muito importante para mim! Eu te amo.
— Ah Renan, eu também acredito no nosso amor. Deixa-me colocar pulseira no seu pulso direito! – ela pegou com todo o cuidado e colocou no meu pulso.
Trocamos um beijo apaixonado e nossos familiares bateram palmas e vieram nos abraçar e nos desejar felicidade.
O almoço foi tranquilo, parecia que nossas famílias eram amigas desde sempre e que nosso namoro, já era esperado. Tamanha familiaridade.
Era por volta das 15h, quando nós saímos da mesa e ficamos conversando sobre assuntos diversos no rancho; por volta das 16h as "meninas" foram para a cozinhar lavar e guardar as coisas e os "meninos" começaram a jogar carteado, ou seja, iriamos ficar horas ali jogando e comendo as carnes que ainda estavam na churrasqueira.
Por volta das 18h30, Laura veio até mim e sussurrou no meu ouvido.
— Quero ficar um pouquinho com você! Até agora não conseguimos ficar juntos.
— Já terminei essa rodada mesmo! Vamos nos sentar lá na sala.
Pedi licença a todos, peguei na mão de Laura e fomos até a sala, quando Laura estava se preparando para se sentar a puxei e disse:
— Vem comigo!
Sai puxando Laura escadaria acima, chegamos no corredor dos quartos e após alguns passos entramos no meu quarto.

— Renan, seu quarto é lindo! – enquanto observava tudo nos mínimos detalhes.
— Você precisava conhecer, aqui é o meu "mundinho".
— Um "mundinho" bem aconchegante! Adoraria ficar bem à vontade com você aqui!
— Você não tem jeito né Laura? – indaguei rindo.
— Você que está pensando bobeiras Renan! Para ficarmos à vontade, podemos estar deitados na cama, conversando, trocando um beijo etc.
— Pensei bobeiras mesmo... – respondi coçando a cabeça.
— Adorei o meu presente. – disse ela passando o dedo indicador da mão direita sob a corrente.
— Que bom amor! – disse sentando na minha cadeira. — Sente-se senhorita Laura Morillas! — mostrei a cama e um puff.
— Obrigada jovem Renan Velasco! A que devo o motivo dessa conversa tão formal? - já estávamos rindo da nossa formalidade...
— Laura, amanhã vou conversar com a Sophia, por isso queria conversar sozinho com você!
— Estou com medo da reação dela! E se ela te atacar? Fizer alguma coisa contra você? Eu jamais iria me perdoar!
— Amor, acredito que vamos nos encontrar no ônibus, então vou convidá-la para almoçarmos juntos e então contarei a ela tudo que aconteceu; pode ficar tranquila, que irei me proteger.
— Acho que assim fico menos preocupada... Sabe, eu adorei seu quarto! É muito agradável e tem a sua cara!
Laura estava sentada no puff, fui até ela sentado em minha cadeira e ficamos nos olhando por alguns segundos, segurei em suas mãos e trocamos um beijo apaixonado, sem pressa...
— Esperei o dia inteiro por esse beijo!
— Sempre tinha alguém perto de nós...
— Acho melhor descermos, antes que deem por nossa falta! Acho que meu pai já vai querer ir embora também!
— Vamos então Laura!
Descemos as escadas e encontramos as mulheres na sala conversando, nossas mães já pareciam "velhas amigas", sentamo-nos na sala e entramos na roda de conversa.
O relógio marcava 19h30, meu pai veio até nós junto com o meu sogro e nos chamou para "jantar".

— Pessoal, vamos comer que ainda tem muita carne na churrasqueira!
E lá fomos nós jantar, todo mundo estava conversando, dando risadas, parecia que nossas famílias eram amigas há muitos anos!
Eu e Laura, finalmente conseguimos ficar juntos "na frente de todos", conversávamos, trocávamos carinhos e alguns beijinhos.
— Bom meus amigos são 21h e amanhã todos nós precisamos trabalhar. – disse o Dr. Morillas. — Atílio agradeço pela hospitalidade e vamos repetir esse encontro, mas da próxima vez será na minha casa. – completou meu sogro apertando a mão do meu pai.
— Com certeza Dr. Morillas! Vamos continuar a jogar nosso truco! – disse meu pai rindo.
Enquanto o pessoal se despedia, aproveitei para roubar Laura por mais alguns minutos e fomos rapidamente para a sala.
— O que foi Renan?
— Preciso te beijar e te abraçar muito antes que você vá embora!
Nosso beijo era quente, com muito tesão, nossas mãos percorriam nosso corpo com volúpia e desejo! Só paramos aquele beijo quando ouvimos Melinda e Rubens entrar na sala também...
— Ah então os namoradinhos estão aqui! – disse Rubens.
— Estamos! Precisava ficar um minuto a sós com minha namorada! Vejo que você não perdeu tempo hein Rubens?
— Hum? – retrucou o irmão como se não tivesse entendido.
— Ah professor! Seu irmão é um fofo! Estamos só nos conhecendo! – disse ela, mexendo em seus cabelos ruivos.
— Meus Deus, Melinda você não tem jeito mesmo! – disse Laura com a mão no rosto e rindo.
Saímos os quatro da sala e fomos em direção ao portão, nossos pais estavam nos esperando e minhas irmãs olhavam para nós com olhares fulminantes!
Pouco tempo depois, o carro com a família de Laura partiu, voltamos para o interior da nossa casa e cheguei em meu irmão e falei baixinho em seu ouvido.
— Eu sei o que vocês dois aprontaram! Eu vi e ouvi! Pode ficar tranquilo que não contarei para ninguém!
— O que? – falou espantado. — Como?
— Pouco antes, eu havia subido para o meu quarto para pegar o colar e a pulseira.

— Na verdade não rolou foi é nada! Quando descobri que aquela ninfetinha era virgem, tamanha era a minha euforia que eu broxei! – disse ele com um ar de frustação.
Não consegui segurar o riso e comecei a dar risada, depois de algum tempo consegui parar, respirei fundo e disse:
— Por isso vocês estavam com aquelas caras de bunda quando voltaram para o rancho? – tentando segurar o riso.
— Sim...
Dei um tapinha de leve nas costas do meu irmão, como prêmio de consolação e fomos para dentro.
Avisei a todos que iria para o meu quarto, pois estava cansando.
— Bom meu filho, espero que seja muito feliz ao lado da Laura! Escolheu uma garota de ouro!
— Obrigado pai! Vai ficar mais alguns dias aqui em casa, ou já vai voltar para a roça amanhã?
— Vou ficar aqui até depois do Natal. Já que no Ano Novo vamos todos para a fazenda. Já combinei com seu sogro até!
— Já? Vocês estão rápidos... Então, boa noite pai, mãe, irmãos! Obrigado a todos, bom descanso para vocês, qualquer coisa estou no meu quarto.
Subi as escadas e entrei no meu quarto, tirei minha roupa e fui tomar o meu banho, estava exausto. Sai do chuveiro alguns minutos depois, vesti meu pijama e me deitei.
Ainda estava sentindo o perfume de Laura no meu quarto, peguei meu celular e enviei uma mensagem para ela.
“Te amo, e sempre vou te amar!”
Coloquei o celular na cômoda, fechei meus olhos e fiquei pensando em como iria abordar essa situação com a Sophia no dia seguinte.

CAPÍTULO 11.

SOPHIA

Sábado
Após minha discussão com a Laura, por mais que eu tenha notado sinceridade em suas palavras, eu percebi em seu olhar, que ela também gosta dele, e por mais que eu queria acreditar em sua promessa, tenho dúvidas em meu coração se Laura irá conseguir cumprir sua palavra.

Eu quero muito e vou conquistar o Renan, eu estou completamente apaixonada por ele. Caminhava a passos lentos para casa, aproveitava o trajeto para pensar e refletir sobre tudo o que estava acontecendo, foi quando passei em frente à praça e vi um "pivete" me encarando, comecei a andar mais rápido, porém ele começou a me seguir.
Entrei na travessa que sai na rua da minha casa, quando senti ele me puxando e me encostando contra a parede.
— Passa o celular, carteira, tudo de valor que tiver aí gatinha! – disse ele já puxando uma arma da cintura.
— Toma! Isso é tudo o que tenho! – disse já entregando o celular, o anel de formatura e a minha pulseira de prata
— Hum, não é muita coisa; já dá para ganhar uns trocados... Nossa, como você é uma gatinha cheirosa! – Ele cheira meu pescoço e sinto o pavor percorrer meu corpo. — É uma pena que não tenho muito tempo, senão iríamos curtir bem gostoso...
Logo em seguida ele sai correndo pela travessa e some.
— Graças a Deus ele não quis ir além! Eu iria preferir levar um tiro a ser abusada por aquele nojento. – sussurrei.
Após me recompor do roubo que sofri, retornei meu caminho até minha casa, não acreditava que fui assaltada a menos de 50 metros de casa.
— Que bosta! Tudo o que eu precisava agora! Ser roubada! – gritei próximo ao portão.
Ainda estava reclamando e xingando muito por conta do ocorrido. Assim que cheguei em casa, contei a minha mãe o ocorrido na rua. Ela ouviu tudo atentamente e percebi em seu olhar uma certa aflição.
— Mãe, o que houve?
— Sophia Beattryz, depois precisamos conversar.
— Tá... – Disse secamente. — Vou tomar um banho e já volto.
Sempre que minha mãe me chama pelo nome, o assunto é sério, mas ainda estava muito revoltada por conta do assalto.
— Que droga! Por que aquele maldito pivete cismou justo comigo? – Dei um soco na parede. — Se já não bastasse tudo o que aconteceu comigo e com a Laura agora pouco, mas essa agora! E para ajudar agora minha mãe quer conversar comigo e amanhã temos que ir naquele almoço horroroso em família...
Estava me despindo quando olhei para meu corpo nu, e vi uma mancha arroxeada em meu braço.

— Além de tudo, aquele ladrãozinho me deixou marcada.
Entrei no banheiro e comecei a tomar meu banho, ensaboava meu corpo e meus pensamentos voltavam para minha conversa com Laura.
A única coisa que me faz ter um pouco de esperança é ter a sorte de encontrar com o Renan na segunda-feira e começar o meu plano para conquistá-lo. Espero que ele possa me desculpar pela cena de ontem de manhã! Não sei o que seria capaz de fazer se ele nunca mais falar comigo...
Além disso, prometi a Laura que iria deixar o caminho livre para ela, caso ele não responda as minhas intenções! Porém, eu não vou desistir tão fácil assim dele! Não vou mesmo!
Saio do banheiro enrolada na minha toalha, vou para o meu quarto e pego uma roupa levinha para colocar e esperar o jantar.
— Sophia, o jantar está pronto! – gritou minha mãe da cozinha.
— Estou indo mãe!
Sai do meu quarto e fui em direção a cozinha, minha mãe já estava jantando sozinha com um olhar distante; peguei minha comida e me sentei ao seu lado.
— Sophia, me prometa uma coisa filha... – sua voz era triste.
— O que mãe?
— Promete que você vai ser feliz? Que será uma boa mulher, irá se casar e construir uma família? – as lágrimas começaram a correr no seu rosto.
— Não estou entendendo mãe... Por que está falando essas coisas? O que está acontecendo?
— Eu... Eu... Eu estou morrendo...
Nesse instante, senti um buraco se abrir em baixo de mim, era como se estivesse sendo dragada para dentro; o garfo que eu segurava caiu da minha mão, fiquei de boca aberta tentando raciocinar a frase que minha mãe acabara de dizer e não sabia o que fazer...
— Mãe... A senhora é forte como uma rocha! Nem resfriado a senhora "pega"! Para com isso, é uma brincadeira de muito mal gosto!
— Não estou brincando minha filha!
— Eu não estou entendendo! Isso não está no nosso combinado! A senhora disse que estaria comigo para me levar ao altar quando eu me cassasse... – tentei segurar, as lágrimas já estavam rolando pelo meu rosto.
— Filha, eu descobri há algumas semanas que estou com um câncer no cérebro e ontem após alguns exames complementares, o médico me disse

que o câncer além de estar em toda a minha cabeça, está começando a se espalhar pelo meu corpo, que estou entrando na fase terminal da doença.
— Por que não me disse antes mamãe?
— Porque não queria te preocupar antes da hora.
— Como assim não queria me preocupar antes da hora? Tem noção da raiva que estou sentindo? Por não estar lá com a senhora em todos esses momentos?
— Sophia entenda...
— Não há o que entender mãe! Você mentiu para mim! Isso é algo que não se deve esconder!
— Perdão filha, você estava com tantos problemas... O término do seu namoro... Sua faculdade... Seu emprego... Não poderia colocar mais esse fardo em suas costas.
— Mãe, quanto tempo de vida a senhora tem? – peguei em suas mãos e olhei em seus olhos.
— Algumas semanas...
Abracei a minha mãe e choramos como a muito tempo não chorávamos. Da última vez que ficamos assim, foi quando o meu pai faleceu, 6 anos atrás. Após um bom tempo sentadas ali sem pronunciar uma única palavra, acariciei o rosto de minha mãe e olhei no fundo dos seus olhos.
— Vou estar ao seu lado em todos os momentos mamãe.
Meu mundo acabou quando minha mãe disse que estava morrendo... Esqueci de tudo e de todos, vi o quanto meus problemas eram tão pequenos e fúteis, perto da revelação que minha mãe acabará de fazer.
— Mãe, tem alguma coisa, algum tratamento, algo que possamos fazer?
— Infelizmente não meu amor!
— E o que vai acontecer com a senhora até que "o tal dia chegue?"
— O médico disse algumas coisas, porém disse que não é certeza.
Minha mãe relatou todos os possíveis acontecimentos e o que me deixou mais triste é que ela já está perdendo a sua visão, que dentro de alguns dias ou semanas ela estará totalmente cega.
— Quero ver seu lindo sorriso todos os dias Sophia! Para quando eu não puder mais enxergar, lembrar dele em meus pensamentos.
— Eu vou sorrir todos os dias mãe! Te prometo!
— Amanhã quando formos almoçar na casa da sua avó, irei contar a todos o meu diagnóstico, pensei muito em esconder de todos, inclusive de você!
— Até de mim? Como assim?

— Sim, é um fardo muito grande, só que o médico me convenceu a compartilhar com todos vocês, e principalmente com você!
Terminamos nosso jantar relembrando histórias e dando muitas risadas, fazia muito tempo que não tinha um papo tão agradável com a minha mãe.
— Mãe, de agora em diante todas as nossas conversas, podem ser a última...
— Não seja tão dramática Sophia, estou bem!
— Como a senhora consegue dizer isso sabendo que está morrendo lentamente? Eu não estou, eu não aceito e não quero te perder! Depois de perder o papai, agora vou te perder e não há nada o que eu possa fazer! – exclamei batendo com as mãos na mesa.
— Sempre estarei com você meu amor...
Nos abraçamos mais uma vez e disse:
— Mãe, pode deixar que eu lavo e guardo a louça.
— Então vou me deitar, estou um pouco cansada.
Após terminar de arrumar a cozinha, passei no quarto dela e vi que já estava dormindo, entrei rapidamente, dei-lhe um beijo na testa e fui para o meu quarto.
Como não prestei atenção em tudo isso que estava acontecendo com minha mãe. Entrei no meu quarto, fechei a porta, sentei-me na cama e comecei a relembrar de todos os momentos que tive nesse mês de dezembro...
Laura...
Renan...
Minha mãe...
As lágrimas começaram a descer descontroladamente, afundei-me no travesseiro pedindo a Deus que tudo isso fosse apenas um pesadelo e que quando eu acordasse tudo estivesse no seu devido lugar.
Demorou muito tempo, até que finalmente eu conseguisse pegar no sono!

Domingo
O celular começou a tocar às 08h e pouco depois minha mãe já estava dentro do meu me chamando.
— Vamos Sophia, acorda! Estamos atrasadas! Deveríamos ter saído às 07h!
— Ah mãe, deixa eu dormir... Não estou com cabeça para levantar e muito menos sair de casa...
— Filha, por favor, precisamos ir!
— Que saco mãe, não pode ser domingo que vem?

— Posso morrer daqui a pouco e você quer que eu espere mais uma semana?
— Desculpe... – Levantei no mesmo instante e a abracei. — Preciso de 20 minutos e vou estar pronta.
— Está bem, vou te esperar na sala! Seu café da manhã já está em cima da mesa.
Precisava ser rápida, pois não queria fazer minha mãe esperar muito, até a casa da minha avó são aproximadamente 2h de viagem, ou seja, se saíssemos depois das 09h, chegaríamos quase na hora do almoço, algo que minha mãe nunca gostou.
Eram 08h15 quando adentrava à sala toda esbaforida...
— Vamos? – Indaguei com um pedaço de torrada na boca.
— Que milagre é esse Sophia? Você pronta em 15 minutos!
— Bom, não quero ficar ainda mais atrasada! Vamos ou não?
— Vamos filha! Você pode ir dirigindo? Não estou me sentindo muito bem...
— Vou sim mãe... Está tomando algum remédio?
— Um para dor, só que ele não deveria me deixar assim fragilizada.
Entramos no carro e fomos em direção à casa da minha avó, durante o caminho conversamos pouco, em determinados momentos, via que minha mãe estava cochilando e tentava guiar o mais suavemente possível.
Olhei no relógio do carro e lá marcava 10h30 quando estacionei em frente à casa da minha avó, fui acordando minha mãe lentamente para que ela não se assustasse.
Minha avó está chegando aos 80 anos, assim que vi a minha avó, pedi a benção, seus cabelos grisalhos e seu rostinho fofinho me trazem as melhores lembranças da minha infância, quando a casa ficava cheia com todos os primos.
Eu estava lutando muito contra meus sentimentos para não desmoronar na frente da minha mãe e deixá-la pior do que estava. Por conta de tudo o que estava vivendo, eu sentia que eu estava prestes a explodir, como se fosse um vulcão que está acumulando sua lava para começar uma gigante erupção.
— Sophia, vou conversar com a sua avó...
— Está bem mãe...
Fiquei lá conversando com minhas tias e com algumas primas que já estavam na cozinha ajudando a preparar o almoço, comecei a descascar algumas batatas para ajudar e não ficar "à toa".

Minha avó, apesar da idade era "a responsável" pelo almoço. Minhas tias faziam o trabalho pesado e minha avó apenas dava o seu toque final.
Depois de quase 30 minutos minha mãe e avó saíram do quarto, ambas estavam com os olhos vermelhos de tanto que choraram. Todos que estavam na cozinha pararam para olhá-las, como minha avó nunca foi uma pessoa de muitas palavras.
— Estão olhando o que? Tem bastante trabalho aí para vocês ou já terminaram?
Imediatamente minhas tias e primas voltaram imediatamente as suas tarefas e nada comentaram.
— Sophia! Venha aqui minha neta...
Deixei as batatas que estava descascando de lado e fui ao encontro dela, entramos em seu quarto e minha mãe fechou a porta atrás de si.
— Pois não vó?
— Minha criança, quero que saiba que a minha casa está de portas abertas para você! Estarei aqui para tudo que você precisar!
— Obrigada vovó! – Meus olhos se encheram de lágrimas e minha vó me abraçou e afagou meus cabelos, lembrei-me de quando tinha 5 anos e caí no quintal e ralei meus joelhos e ela fez exatamente esse mesmo gesto.
Nessa hora, tudo o que eu estava segurando veio para fora, meu choro era forte, intenso e contínuo. Após alguns minutos, consegui me recompor.
— Desculpe... Eu preciso ser forte por mim e por você mãe! Não posso esmorecer agora! – disse, ainda enxugando as lágrimas.
— Fique tranquila minha neta! Eu e sua mãe entendemos que é uma grande carga emocional para você!
— Filha, por mais que tudo pareça ser ruim, Deus tem um propósito para cada um de nós!
— Deus? Que Deus é esse? Se Ele fosse tão bom, não estaria te levando de mim.
Levantei e comecei a andar de um lado para outro do quarto, minha mãe e avó falavam comigo, mas não conseguia focar em suas palavras, suas vozes estavam cada vez mais longe. O meu maior medo estava acontecendo, eu estava começando a ficar descontrolada e precisava me acalmar a todo custo, pois sabia que se não conseguisse voltar ao meu juízo perfeito eu me tornaria uma bomba-relógio ambulante.
— Sophia! PARE!

Eu fiquei paralisada, minha mãe estava na minha frente, segurando em meus ombros e me olhando seriamente; ela sabia que só assim eu iria voltar a minha razão.
— Minha querida, agora é a hora que você precisa estar focada! – que você precisa ser forte.
— Desculpe... É muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, prometo que vou tentar me controlar.
Elas me abraçaram, a sensação de proteção, carinho e amor era enorme, eu sabia que poderia contar com a minha avó nos momentos que mais precisaria depois que minha mãe nos deixasse.
Fomos nos juntar com o restante da família, o almoço estava quase pronto, minhas tias e primas começaram a perguntar se eu estava bem e o que tinha acontecido e minha avó as afastou rapidamente com seu jeito de sempre.
— Vamos sair de cima da menina! Estão parecendo um bando de urubus em cima da carniça! Vamos... Vamos... Vamos... – Disse ela tocando as demais.
— Não tem nada demais com a Sophia, vão trabalhar que já são quase 11h30 e o almoço ainda não está pronto.
Ninguém mais ousou tocar no assunto, terminamos o almoço era por volta de 12h30.
Fizemos a mesma oração de sempre, cada um pegou seu prato e talheres e fomos tirar nossa comida nas grandes panelas que estavam no fogão a lenha. Por conta de a família ser grande, na varanda da minha avó há duas mesas com 3 metros cada uma.
O almoço transcorreu normalmente, o pessoal conversava sobre um monte de coisas, davam risadas e tudo mais. Tentava participar das conversas, entretanto estava angustiada pelo que minha mãe estava para contar me fazia minguar por dentro. Depois que todos haviam almoçado e estávamos na sobremesa, minha avó levantou-se e todos nós ficamos em silêncio.
— Meus queridos, hoje estamos aqui todos juntos por uma razão muito importante, prestem atenção no que a Ester vai contar para vocês...
— Oi pessoal! – A resposta veio um coro. — Bom, eu acho que falei com todo mundo quando cheguei! O que preciso contar para vocês não é nada fácil, estou tomando coragem a muito tempo e só ontem eu revelei para a Sophia, como esse almoço já estava marcado a algum tempo, resolvi aproveitar para dividir com vocês essa notícia.
Nesse momento, eu me levantei, abracei minha mãe, ela apertou minha mão com força, respirou fundo e começou a falar.

— Minha amada família, estou com câncer em fase terminal e a cada dia que passa meu fim está mais próximo.
As lágrimas corriam em nossos rostos, porém pude ver no olhar dos meus familiares que a tristeza e a dor pela notícia eram muito maiores que eu poderia imaginar. Minha mãe era uma das filhas mais velhas dos meus avós, praticamente ajudou a criar os irmãos menores na época que moravam na roça. Abracei minha mãe bem forte e sussurrei em seu ouvido...
— Te amo mãe!
Não dei tempo para ela responder e logo em seguida sai correndo chorando para longe, era muita pressão sobre mim, precisava ficar sozinha e esvaziar minha cabeça.
Após muito correr, fui até o "riozinho" que passa no fundo da casa da minha avó, costumávamos nadar aqui quando éramos crianças, tirei meus sapatos e me sentei com as pernas dentro d’água. Durante uns 15 minutos, eu estava ali quietinha no meu canto, quando sinto uma mão em meu ombro esquerdo.
— Sophia?
— Não quero conversar com ninguém. – disse sem olhar para trás.
— Faz muito tempo que não nos vemos e não vou sair daqui tão fácil assim. Eu não vim de tão longe para ser esnobado pela prima que mais amo no mundo...
— Bruno! – Disse já levantando e o abraçando. — Que bom te ver! Onde você estava que eu não te vi?
— Cheguei com os meus pais bem na hora que sua mãe estava contando tudo. Quando você saiu correndo, eu estava pronto para ir atrás de você, porém nossa avó não deixou, ela me disse para deixar você um tempo sozinha...
— Ah nossa avó! Ela sabe das coisas...
— Consegui esperar por 15 minutos, e agora estou aqui!
Sentamo-nos à frente do riozinho e começamos a conversar, falávamos sobre tudo desde a época que éramos crianças, nossa adolescência e o começo de nossa vida adulta.
— Sinto sua falta minha pequena! – disse ele.
— Também sinto a sua falta primo...
— Não estou falando nesse sentindo Sophia.
— Bruno, isso faz tanto tempo! Éramos adolescentes... Bobos...
— Eu nunca te esqueci... – disse acariciando meus cabelos.

— Por favor...
Bruno me puxou para o seu colo e começou a me beijar intensamente, num primeiro momento, tentei evitar, porém depois de lembrar do nosso namoro, algo dentro de mim fez com que eu cedesse as suas investidas.
As mãos de Bruno percorriam meu corpo com carinho, desejo e tesão...
— Eu te amo Sophia! – dizia ele enquanto nos beijávamos.
— Bruno...
— Deixa eu cuidar de você minha pequena.
— Eu amo...
— Não vou deixar nada nos afastar... Vou estar ao seu lado nesse momento difícil e pelo resto dos nossos dias...
Ao longe ouvimos a voz de uma de nossas primas nos chamando, ele me soltou, olhou no fundo dos meus olhos e disse:
— Isso ainda não acabou, conversamos depois.
— Bruno, eu amo...
— Ufa, até que enfim encontrei vocês dois! – Disse Paloma. — Nossa avó está preocupada!
Nos levantamos e voltamos para a companhia de todos. Os beijos e os amassos fizeram com que eu relembrasse de sentimentos estavam a quase 10 anos guardados dentro do meu coração.
Eu e Bruno namoramos dos 14 aos 16 anos escondido de nossas famílias, aproveitávamos que éramos vizinhos e estudávamos juntos e não desgrudávamos um do outro, porém um dia, uma das nossas primas descobriu e por inveja, ela foi lá e contou tudo para os nossos pais e fomos obrigados a terminar nosso namoro e nos afastarmos.
Nessa mesma época, meu tio foi transferido para Minas Gerais e por conta disso perdemos o contato físico, conversávamos todos os dias pela internet, porém com o passar do tempo, as conversas foram diminuindo, até o ponto de se tornarem raras.
Bruno tem 1,80m de altura, 80kg, olhos castanhos, cabelos pretos lisos na altura no ombro.
Tudo o que eu não precisava agora, era de um amor do passado, para bagunçar ainda mais a minha vida e os meus sentimentos. Confesso, que o nosso "amasso" fez com que eu esquecesse por algum tempo o Renan.
— Será que foi certo o que eu fiz? – suspirei baixinho, enquanto caminhava.

Assim, que chegamos minha avó perguntou se eu estava bem e disse que sim graças a conversa com Bruno. Depois de ouvir meus familiares se solidarizarem com o momento que estamos vivendo e tomarmos café, por volta das 17h minha mãe avisou que iríamos embora, Bruno me puxou num canto e disse.
— Esse é meu contato, mais tarde me chama no WhatsApp. Eu não vou voltar para Juiz de Fora com meus pais, vou ficar aqui na casa da nossa avó!
— Que bom! – disse com o rosto vermelho.
Ele me deu um selinho discretamente e completou.
— Sophia, eu voltei porque eu te amo! E não vou desistir de nós.
Fiquei sem reação, ele disse olhando nos meus olhos aquilo. Não poderia dar falsas esperanças a ele, não é justo com ele e comigo mesma, estava paralisada e não sabia o que fazer, fui salva pela minha mãe que me chamou e fui junto dela.
Depois de todas as despedidas e já dentro do carro indo em direção a nossa casa...
— Sophia, você sabe que o Bruno é apaixonado por você...
— Eu sei mãe...
— Tenha cuidado com esse sentimento, não sei se os demais perceberam, mas eu vi que ele só estava lá por você.
— Mãe, eu amo outro homem...
— Então, não faça seu primo sofrer, seja sincera com ele.
— Nos beijamos e eu senti todo aquele amor do passado...
— Vocês eram adolescentes, como pode ter certeza disso?
— Porque nunca senti aquilo por mais ninguém.
Chegamos em casa, e fomos fazer nossos afazeres, por volta das 20h, nós jantamos, arrumei a cozinha e fui para o meu quarto.
Amanhã preciso começar a arrumar minha vida com o Renan! Vou conquistar o seu amor e ele verá que sou a mulher perfeita para ele. Lembrei de chamar meu primo no WhatsApp, inseri seu número na agenda do celular da minha mãe, atualizei o aplicativo e mandei uma mensagem.
“Oi Bruno!”
Deixei o celular de lado e fui descansar, pois a segunda-feira será um dia longo.

CAPÍTULO 12.

LAURA

Após chegarmos em casa e meus pais terem ido para o seu quarto, eu fiquei um tempo na cozinha tomando um copo de suco de uva e pensando em tudo o que aconteceu nesse domingo, passava suavemente os dedos sobre o colar que estava no meu pescoço e comecei a pensar em tudo o que vivi durante os anos de namoro e noivado com o Fernando, as aventuras após a sua morte e a forma que estava a cada dia me envolvendo e me apaixonando cada vez mais por Renan.
Tantas vezes “quase” nos conhecemos e por alguma situação, nossos caminhos não se cruzavam, mas finalmente o destino nos uniu.
Provavelmente a maioria das pessoas vão achar que estou com ele para superar a morte do embuste, mas o que sinto é tão forte, tão puro, que parece que é o nosso destino ficarmos juntos.
Terminei de tomar o meu suco, subi as escadas e fui para o meu quarto, levanto meu olhar e vejo a ruiva encostada na parede ao lada da porta do meu quarto.
Entramos no meu quarto sem dizer uma única palavra, Melinda se jogou no puff e eu me sentei de frente a ela.
— Você é uma mulher de sorte! – disse ela.
— Por quê?
— Se livrou de um traste e arrumou um namorado que te ama e vai te fazer feliz.
— E o preço a se pagar por isso?
— Não é dos mais baratos.
— Melinda, você acha que vai dar certo? Somos tão diferentes, mas quando estou junto dele...
— Você se sente amada, querida e protegida?
— Sim...
— Lógico que vai dar certo, vocês se amam, quando estão juntos seus olhos brilham, eu não sei como dizer, porém é algo que você nunca teve com o falecido.
— Às vezes me surpreendo com a maturidade que você tem, e do nada parece que não tem um neurônio nessa cabeça e do nada.

— Eu sou foda! – retrucou rindo em seguida.
Olhei para as estrelas coladas no teto, e pensei em Sophia, uma agonia tomou conta de mim, levantei da minha cadeira e comecei a andar de um lado para outro preocupada.
— Vai abrir um buraco no chão desse jeito Laura!
— Você não sabe a aflição que estou sentindo Melinda! E se a Sophia resolver fazer algo de ruim com o Renan, ou até mesmo comigo?
— Posso não sentir, só que está evidente, isso é! Mana, você acha que ela seria capaz?
— Quando se trata do Renan, ela fica fora de si. – Sentei-me e coloquei as mãos no meu rosto. — Como eu não queria que esse momento acontecesse!
— Laura, uma hora ela vai descobrir! Se é que já não descobriu e está planejando uma vingança contra vocês.
— Não fale isso nem por brincadeira!
— Desculpa!
— Melinda, as vezes você não tem noção das coisas que fala!
— Eu já pedi desculpas Laura! – completou fazendo beicinho.
— E o pior é que o Renan disse que só vai me falar como foram as coisas à noite, ou seja, ficarei angustiada o dia inteiro. O pior é que preciso ir ao serviço resolver um problema de manhã.
— Calma Laura, amanhã vou ficar em casa o dia inteiro, se quiser posso te fazer companhia...
— Obrigada!
— Se você quiser, depois que voltar de São José dos Campos, podemos ir à escola, tenho certeza de que conseguimos entrar.
— Acho melhor não... Por mais que eu fique estressada e nervosa durante o dia todo, vou esperar o Renan entrar em contato comigo e aí vou na casa dele para saber o que houve...
Enquanto conversava com Melinda, trocava mensagens apaixonadas com o Renan, ler suas mensagens me passavam tranquilidade, e ao mesmo tempo, ficava preocupada por ele ficar sozinho com a Sophia.
— Melinda, se algo de ruim acontecer com o Renan ou até mesmo com a Sophia, eu jamais vou me perdoar.
— Calma mana! Vai dar tudo certo, o Renan é tranquilo, mas quando precisa ser firme, ele também é. Olha, em 3 anos não vi ninguém conseguindo fazer ele perder a paciência e olha que tinha uns capetas na minha turma.

Melinda sentou-se ao meu lado e começou a fazer carinho em meus cabelos.
— Bom, já está tarde, eu vou descansar porque meu dia foi cansativo; se precisar de mim, é só chamar...
— Por falar em cansativo, vi que se entendeu muito bem com o irmão do Renan...
— Aff, nem me lembre...
— Como assim? Vocês ficaram juntos o dia inteiro, pareciam até um casal.
— Está bem, eu conto o que aconteceu. Teve uma hora que saímos lá do rancho e fomos até o quarto dele...
— Não acredito Melinda, mais que fogo no meio dessas pernas hein?
— Quer saber o resto ou não? – perguntou mexendo nos cabelos ruivos.
— Você é um caso perdido... Vai, termina! – disse rindo.
— Fomos para o quarto, começamos a trocar uns beijos mais quentes, uns carinhos safados, tiramos nossas roupas e fomos para a cama...
— Caramba Melinda, não acredito que fez isso... Justo hoje?
— Posso continuar?
— Vai termina logo a sua peripécia sexual!
— Continuamos com os amassos na cama e quando estávamos prontos para fazermos sexo, eu disse que era virgem.
— MELINDA! – Gritei. — Se nosso pai descobre, ele te esfola viva!
— Não aconteceu nada!
— Como assim: "Não aconteceu nada?"
— Depois que disse que era virgem, o Rubens broxou.
— Você é muito azarada! – disse rindo e jogando um travesseiro nela.
— Não tem graça! Estava morrendo de tesão, desejando aquele policial forte, gostoso e musculoso...
Eu não conseguia parar de rir por causa da sua expressão de frustação.
— Para de rir! Estou me sentindo frustrada!
— Não tem como... Minha barriga já está até doendo Melinda!
— Aff... Vou dormir. Beijo!
Ela se foi fechando a porta logo em seguida, fiquei ainda um bom tempo lembrando de tudo que aconteceu durante a tarde e agora fazia sentido a cara amarada dela quando "apareceu" depois de ter sumido.
Tomei um banho rápido e deite-me na minha cama, olhava para as estrelas no teto do meu quarto...

— Ah Sophia! O que será de nós minha amiga? Na verdade, desde ontem, acho que não existe mais "nós".
Virei de lado e fechei meus olhos, todas as melhores lembranças de nossa infância vieram à minha mente, senti as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.
Por mais que amasse o Renan, eu tinha ciência que estava perdendo uma parte de mim, uma parte muito importante.
Minha amiga Sophia.

CAPÍTULO 13.

SOPHIA

Hoje seria o dia que após todos os acontecimentos, finalmente iria reencontrar o meu amado. Acordei mais cedo que o de costume, queria estar linda para o meu Renan.
Vou pedir desculpas pela cena ridícula de sexta-feira e dizer que gostaria muito de conversar com ele. Escolhi um vestido azul florido e uma sapatilha azul combinando, olhei no espelho e me achei deslumbrante.
Tomei café rapidamente, fui até o quarto e vi que minha mãe ainda dormia, dei-lhe um beijo no rosto e saí.
Cheguei no ponto de ônibus cerca de 5 minutos antes dele passar, esses minutos de espera pareciam uma eternidade.
— Cadê esse ônibus que não chega logo? – resmungava e olha para o relógio em meu pulso insistentemente.
Passaram-se mais alguns segundos até que eu visualizei o ônibus apontando no final da avenida. Sentia meu coração acelerando...
Será que Renan estaria dentro do coletivo?
Será que ele iria falar comigo?
Perdida em meus pensamentos, o ônibus parou e abriu sua porta dianteira bem na minha frente, embarquei procurando por ele no "banco alto do lado direito", ele sempre estava lá!
Quando fixo meu olhar, o banco estava vazio e fico decepcionada na hora, nem olho para o interior do ônibus, pois ele sempre se sentava no mesmo lugar... Caminho pelo corredor do coletivo até que:
— Sophia?
— Renan? – Meus olhos brilharam ao ver que ele estava sentado do outro lado. — Achei que não fosse encontrar com você nunca mais...
— Que isso Sophia, por mais que eu tenha ficado chateado na sexta-feira, jamais iria mudar minha rotina por conta daquilo, foi um tanto constrangedor, somos adultos o suficiente para superar tudo, não é?
— Eu queria te pedir perdão Renan. Tanto pela minha atitude, como pela forma que te tratei mal naquele dia. Eu tentei ir atrás de você e me desculpar, mas parece que tudo conspirou contra mim...
— Está desculpada... Sophia nós... – o cortei e disse:

— Eu gostaria muito de poder almoçar com você hoje e conversarmos melhor, aqui não é lugar para esse tipo de conversa... – nesse momento, reparei que ele estava usando uma pulseira.
— Vamos almoçar sim! Precisamos conversar! Preciso contar uma coisa muito importante para você.
— Vamos na Cantina do Giovanni novamente?
— Ah não, vamos trocar de restaurante, deixe-me pensar... Já sei, vamos no Arte e Paladar, fica ali na esquina da Caixa.
— Tudo bem, é perto do meu trabalho também... Às 12h30?
— Sim!
No restante do caminho, conversamos sobre o nosso final de semana. Como imaginei, ele não comentou de ter saído na sexta-feira à noite com a Laura, nesse momento compartilhei com ele o assunto sobre minha mãe.
— Ah Renan, sábado foi um dia muito difícil para mim, briguei com a minha melhor amiga e depois descobri que vou perder minha mãe... – disse com os olhos cheios d'água.
— Poxa que complicado, não há nada que possa ser feito pela sua mãe Sophia? Temos tantos estudos e remédios que podem ser testados...
— Não, minha mãe tem algumas semanas de vida... – disse chorando.
— Calma Sophia! Se for da vontade de Deus, Ele vai tirar sua mãe dessa.
— Tomara...
Chegamos ao terminal rodoviário e desembarcamos, e ficamos nos encarando por alguns segundos...
— Sabe Sophia, talvez o tempo não tenha sido nosso amigo, se tudo tivesse acontecido antes, talvez tudo fosse diferente agora.
— O que quer dizer com isso Renan?
— Eu tive um sonho muito estranho essa noite, estávamos eu e você, o lugar era muito estranho e estávamos discutindo.
— Então foi um pesadelo... Eu nunca vou discutir com você!
— Espero... Sophia, anote aí meu número novo! – ele entregou o número em um pedaço de papel.
— Vou adicionar no celular da minha mãe, além de tudo que aconteceu no sábado, eu fui roubada perto de casa por um pivete.
— Ele te fez algum mal? Tenho amigos policiais, se quiser posso pedir para eles tentarem achar o moleque.
— Poderia ter feito, mas não fez! Não precisa Renan, o celular já está bloqueado!

— Certo! Que você tenha uma ótima manhã, nos encontramos as 12h30 no restaurante.
— Obrigada, para você também! Contarei os minutos!
Nos abraçamos, pensei em roubar outro beijo dele, mas apenas o abracei forte e ele retribuiu. Fui em direção ao meu trabalho e perdi Renan no meio da multidão.
Chegando no escritório que trabalho não tive sossego a manhã inteira, meu chefe o Sr. Fuentes estava realizando diversas transações importantes e eu era solicitada em sua sala a todo o momento.
A manhã transcorreu normalmente até as 12h, quando eu iria sair para meu horário do almoço.
Bati meu ponto e fui em direção ao restaurante que combinamos, cheguei lá por volta das 12h15, tinha ainda alguns minutos até a chegada dele.
Sentei-me em um banco embaixo de uma árvore com pequenas flores amarelas, comprei um sorvete de massa e fiquei ali esperando o horário combinado.
— Ah como eu amo flores amarelas! Quando me casar com o Renan, todo o casamento será em tons de amarelo. – disse em voz alta.
O tempo estava fresco para um dia de verão, os pássaros estavam fazendo "a festa" na copa da árvore e eu estava relaxada.
Comia meu sorvete sem pressa, observava as pessoas a minha volta. Avistei Renan vindo ao longe, ele estava de óculos escuros e falava ao celular, como sempre ele estava lindo, seu caminhar era tranquilo.
Depois de alguns minutos, ele estava parado na minha frente com um sorriso doce em seus lábios.
Ah que vontade de o beijar!
— Hoje estou no horário! Vamos Sophia?
— Vamos!
Entramos no restaurante e pedimos uma mesa e nos sentamos, tínhamos muito o que conversar e eu não podia esperar mais!

RENAN

Após o meu encontro no ônibus com Sophia, confesso que fiquei muito triste por descobrir as dificuldades que ela está passando, principalmente pelo fato de sua mãe. Confesso que eu não sei o que faria se descobrisse minha mãe está doente e que tenho pouco tempo ao seu lado.

Minha surpresa, foi saber que quando ela falecer, Sophia estará sozinha nesse mundo, já que tem alguns anos que o seu pai faleceu; por mais que ela ainda tenha a avó, e o restante da família, não é a mesma coisa...
Agora eu precisarei ter ainda mais cuidado para contar tudo o que aconteceu no final de semana. Como Laura já havia me adiantado no sábado à noite, sobre a discussão delas, eu já tinha em mente que a reação de Sophia, provavelmente não seria das mais amigáveis.
Bom, não é novidade que detesto ficar na escola sem alunos, mais um dia em que as horas irão demorar a passar.
Ainda tenho até o dia 22 de dezembro nessa enrolação toda! Ainda bem que amanhã e quarta-feira temos reunião do conselho de escola, então as horas passaram rápidas.
Estava a duas quadras da escola, quando meu celular toca, pego o aparelho em meu bolso e atendo sem nem olhar quem está ligando.
— Alô?
— "*Bom dia professor! Tudo bem?"*
— Oi Melinda! Tudo sim e você? Você está me ligando, aconteceu algo?
— "*Estou bem!" Então, desde ontem à noite a Laura, estava muito nervosa por conta do seu encontro com a Sophia."*
— Eu sei do nervosismo por parte dela, na verdade desde sábado, ela está receosa, eu disse a ela que tomaria cuidado. Rubens vai estar no restaurante onde vou almoçar com a Sophia, por precaução.
— "*Hum... O Rubens!* – Disse ela com um gritinho. — *Então, o real motivo da minha ligação é porque Laura não está em casa."*
— Como assim Melinda? Explica isso direito.
— *"Então, ela precisava ir ao serviço resolver um problema, minha mãe disse que ela saiu de casa por volta das 7h. Tipo, levantou tomou café, pegou sua bolsa, entrou no carro e saiu..."*
— Então ela deve estar no serviço Melinda... Você tentou ligar para ela?
— *"Eu tentei, porém o celular só toca e dá caixa postal... Aí fui ao quarto dela e descobri que ela deixou o celular em casa."*
— E agora? O que será que aconteceu? Será que ela foi atrás da Sophia? Eu disse que iria ligar para ela depois que conversasse com Sophia. O que ela está pensando em fazer?
— "*Não sei Renan, depois que chegamos em casa, conversamos um pouco, ela me contou mais algumas coisas, porém a sua preocupação era evidente."*

— Melinda, se você tiver notícia da Laura, pode me ligar na hora! Estarei na escola o dia inteiro e vou almoçar com a Sophia as 12h30.
— *“Te aviso sim! Boa sorte com a Sophia.”*
Desliguei o celular e fiquei olhando para a linda visão da Serra da Mantiqueira ao fundo...
— O que a Laura está fazendo? – disse para mim mesmo.
Entrei na escola, fui para a sala dos professores fazer minhas atividades diárias. As horas demoravam a passar, finalizei todas as minhas cadernetas e entreguei toda a documentação para o coordenador pedagógico.
Por volta das 11h estava conversando com alguns colegas, quando a professora de Biologia entrou na sala me abraçou e disse:
— Que você era diferente da maioria dos homens eu já sabia! Um pedido de namoro como aquele? Senhor, me abana que ainda estou sem ar! Parabéns Renan! Que sorte tem essa moça!
— Obrigado Telma!
Depois disso, Telma saiu mostrando o vídeo para os outros professores e mandou no grupo do WhatsApp para todos os professores da escola!
— Telma, pelo amor de Deus! Para com isso mulher! – disse dando risadas.
Depois do compartilhamento, os demais colegas vieram me cumprimentar pelo namoro, ficamos conversando mais um pouco sobre relacionamentos e quando dei por conta o relógio marcava 12h15.
Avisei que estaria saindo para o almoço e fui em direção a saída da escola.
Minha caminhada até o restaurante seria rápida, peguei o celular e liguei para Rubens.
— Alô Rubens?
— *“Fala irmão...”*
— Já está no restaurante?
— *“Cheguei aqui por volta do meio-dia, pedi meu almoço e estou aqui enrolando.”*
— Certo, daqui a pouco estou chegando. Acabei de sair da escola.
— *“Pela descrição que você me disse hoje cedo, acho que ela já está aqui.”*
— Ah é? Eu chego em 10 minutos no máximo.
“— Ok, vou ficar observando. Abraço!”
— Até daqui a pouco, outro!
Assim que desliguei a ligação com Rubens, disquei o número de Melinda e ela atendeu prontamente.

— *“Oi professor!”*
— Oi Melinda, alguma notícia da Laura?
— *“Até agora nada... Perguntei para minha mãe, se ela tinha comentado alguma coisa antes de sair, porém minha mãe, só disse que a Laura estava cabisbaixa e com óculos escuros.”*
— Estou muito preocupado, tem 5 horas que ela está sumida, será que aconteceu alguma coisa?
— *“Queria poder te dar essa resposta, mas nem eu sei!”*
— Onde será que ela se meteu?
— *“Inicialmente achei que ela iria atrás de Sophia, mas não...”*
— Agora só nos resta esperar, qualquer coisa Melinda, pode me ligar!
— *“Está bem, eu ligo sim!”*
Desliguei o telefone e fui caminhando lentamente até o restaurante, quando entro na avenida do restaurante, meu celular toca, atendo rapidamente pensando que seja a Laura.
— Alô?
— *“Oi maninho... Preciso falar com você urgente! Não tem sinal de celular na sua escola? Só dá caixa postal!”*
— Oi Rebeca, eu estou ótimo e você? — Disse rindo. — Estava falando com o Rubens e depois com a Melinda. Qual a urgência?
— *“Estou tentando te ligar desde as 9h da manhã... Então, Laura saiu de férias hoje aqui no serviço, mas ela precisava participar de uma reunião no período da manhã e ela não apareceu. Não é do perfil dela faltar em nossas reuniões de equipe. Achei que ela estava com você, por isso estou te ligando, para ter notícias dela.”*
— Exatamente por esse motivo que estava conversando com Melinda. Laura saiu de casa por volta das 7h, e até agora não deu notícias!
— *“Renan ela não é de fazer isso, se tem uma pessoa que eu conheço que é pontual, é a Laura. Maninho será que aconteceu alguma coisa com ela?”*
— Deus queira que não Rebeca, eu jamais iria me perdoar! Estou indo almoçar com a Sophia e esclarecer as coisas!
— *“Entendi! Vou ver com alguns contatos aqui do serviço e ver se conseguimos localizá-la, qualquer novidade eu te ligo!”*
— Obrigado maninha! Beijos.
— *“Beijos!”*
Visualizei Sophia sentada embaixo de uma árvore, fui caminhando lentamente em sua direção, percebi que ela estava tentando me passar

tranquilidade, eu sabia que após o nosso almoço e a conversa que precisamos ter, as coisas ficariam tensas.
Parei em sua frente com um sorriso e completei:
— Hoje estou no horário! Vamos Sophia?
— Vamos sim!
Entramos no restaurante e nos sentamos. Troquei olhares com Rubens e meu irmão, entendeu o recado e ficou de sobreaviso.
— Sophia, temos algumas opções aqui no menu! Fique à vontade e escolha o que quiser.
— Obrigada Renan, deixe-me ver aqui então as opções...
Eu escolhi um prato executivo com bife à milanesa, arroz, feijão, salada e batata frita. Sophia escolheu um prato executivo com frango grelado, arroz, feijão, purê de batatas e salada, para completar pedimos suco de laranja.
Rapidamente nossas refeições foram servidas e começamos a nos alimentar, conversávamos sobre as situações do final de semana, optei por deixar para depois a abordagem sobre Laura e eu. Pedimos a sobremesa e conversávamos amigavelmente. Confesso que estava triste por partir seu coração, mas eu não poderia dar a ela falsas esperanças, quando de repente, Sophia entra no assunto.
— Renan, eu preciso muito conversar com você, expor meus sentimentos e te explicar um monte de coisas...
— Eu sei Sophia, e por isso estamos aqui! Vamos conversar e saiba que quero deixar tudo esclarecido com você! Para que não fique nenhuma dúvida acerca dos nossos sentimentos um pelo outro.
— Renan, eu amo você! – disse ela segurando firme em minha mão esquerda.
— Sophia, eu... – não esperava por isso logo no começo e fiquei um tanto em choque.
— Por favor, deixa eu falar tudo o que preciso primeiro e depois você me responde...
— Está certo! – respondi receoso pelo que viria pela frente.
— Primeiramente, quero te pedir perdão pela minha cena no ônibus. Eu sei que jamais poderia cobrar aquilo de você, não temos nenhum compromisso ainda, estávamos nos conhecendo como bons amigos, mas ser apenas sua amiga para mim não dá... – Ela continuou. — Eu te amo, amo muito Renan, desde que te conheci, a única coisa que quero é me entregar a você, sentir o calor dos seus abraços, o sabor dos seus beijos... – Ela apertou mais forte

minha mão. — Eu preciso de você na minha vida! Quero cuidar de você, te namorar, casar! Quero ser a sua amiga, mulher, amante. Quero e vou te fazer o homem mais feliz do mundo! Eu já disse para você na sexta, e vou repetir, eu terminei meu namoro, por estar apaixonada por você, a cada dia que passava, ficar com meu ex-namorado só me dava aflição, não o amava mais... Os meus pensamentos, os meus desejos, as minhas vontades de mulher, eram suas! – seus olhos começaram a ficar cheios d'água.
Imaginei que Sophia havia terminado de expor seus sentimentos e o que ela esperava de nós. Era nítido em sua voz o nervosismo, a indecisão e o medo; com muita coragem ela colocou para fora todos os seus sentimentos por mim.
Eu apenas a observei falar e até evitei de consentir com a cabeça, sei o quanto é difícil se abrir para uma pessoa.
Lembrei-me anos atrás, quando viajei a primeira vez para conhecer minha ex-namorada e começamos a namorar no mesmo dia. Você precisa ter muita coragem para dizer que a ama uma pessoa e quer ter um relacionamento sério e ficar esperando por uma resposta satisfatória.
Sei que os sentimentos dela são verdadeiros, porém eu não posso mentir para ela; meu amor e todos os meus sentimentos são da Laura.
Quando eu iria começar a falar, Sophia continua a falar.
— Renan, você não tem ideia de como eu sou apaixonada por você, o quanto eu te quero, te desejo... Eu não imagino minha vida sem você... QUERO você comigo todos os dias da minha vida. — Disse ela segurando e apertando firmemente minhas mãos e olhando no fundo dos meus olhos.
— Eu fiquei tantas e tantas noites pensando em você. Na sua frieza comigo no ônibus todos os dias, você nunca havia dito um simples "oi" ou "bom dia" para mim, até aquela segunda. Naquele dia, eu estava disposta a desistir do nosso amor, caso você não me desse atenção. E agora com tudo o que estou passando eu tenho certeza de que a sua companhia, o seu amor e o seu carinho, vão me dar forças para superar tudo!
Nesse momento, eu só consegui beber um pouco de suco de laranja, além de tudo, ela achava que eu seria o seu suporte nessa fase difícil.
A cada nova revelação, eu percebia que Sophia, já havia criado toda uma história para nós e que eu estava descobrindo naquele momento, que todos os meus passos já estavam pré-determinados.
— Renan, você quer casar comigo?
— O que? – disse assustado e engasgando com o suco de laranja.

— Eu sei amor, é tudo muito repentino, eu preciso de você na minha vida. Podemos agilizar todos os tramites legais e em menos de 45 dias estaremos casados!
— Sophia, você está sendo...
— Eu sei Renan, que estou sendo muito rápida, entretanto eu sei que tudo vai dar certo. Não precisamos casar na igreja, apenas no cartório para mim está perfeito. Vou escolher meus padrinhos e você pode começar a pensar nos seus.
Estava abismado com tamanha maluquice, eu jamais me casaria assim, nem se ela estivesse grávida!
— Posso falar agora Sophia? Ou tem mais alguma coisa que gostaria de falar?
— Não amor, estou feliz que consegui colocar tudo para fora e você me entendeu! – seus olhos estavam radiantes.
A felicidade era nítida em sua face, eu estava estarrecido com tudo o que havia escutado. Apesar dos alertas da Laura, agora eu tinha a certeza todos nós estávamos correndo sérios riscos, quando eu frustrasse suas ideias. Ao longe, Rubens tinha uma feição não saber o que fazer.
Não sabia por onde começar, então resolvi voltar ao caso de sexta no ônibus.
— Então vamos lá Sophia, agora é a minha vez de falar. Primeiramente eu te desculpo pela cena no ônibus na sexta. Olha, eu não vou mentir, fiquei muito chateado pelo que fez, só que eu já passei por tantas coisas na vida, que isso posso relevar e te desculpar. Eu sinto muito pelo que sua mãe está passando e tenho certeza de que Deus irá dar a ela "O seu melhor".
— Obrigada meu amor...
— Bom... – Tamborilava os dedos da mão direita sob a mesa. — O que vou te falar agora, não será fácil para nenhum de nós, porém Sophia, essa utopia que você criou na sua mente e acabou de me dizer, infelizmente não irá se concretizar.
— Como assim Renan? – indagou ela assustada.
— Sophia, eu gosto de você como minha amiga, apenas isso! Não te vejo como mulher, não te desejo como mulher...
Nesse momento vi que a felicidade que a poucos minutos estava em sua face, começou a desaparecer.
— Não vamos namorar, noivar e muito menos nos casar. Os sentimentos que você nutre por mim, por mais sinceros e puros que sejam, não são os

mesmos que sinto por você! Aprendi a gostar de você, como uma grande e querida AMIGA. – enfatizei o termo.
As lágrimas começaram a surgir em seus olhos, sabia que o choro seria iminente e que as próximas frases, seriam ainda mais duras para ela.
— Eu nunca desejei despertar em você esses sentimentos tão doces e puros que você tem por mim...
— Renan, por que está falando tudo isso? Você não entendeu nada do que eu te disse a pouco?
— Eu entendi perfeitamente Sophia, mas eu não posso ser seu namorado...
— Eu só quero uma chance de mostrar tudo o que sinto por você e te fazer feliz...
— Eu não posso te dar essa chance! Estaria mentindo para você e para mim. Além disso, tenho outro motivo para não corresponder aos seus sentimentos.
— E qual seria esse motivo?
— EU NÃO TE AMO! – disse cada palavra em alto e bom som, para que ela pudesse perceber as minhas intenções de uma vez por todas.
— Eu não te entendo, acabei de abrir meu coração e você me esnoba assim? Está me tratando como uma qualquer.
— Sophia veja bem, eu não estou te tratando como uma qualquer! Se fosse para fazer isso, não estaríamos aqui agora.
— Por que você não pode ser meu namorado? – indagou ela.
— Eu estou namorando...
Seu olhar era de fúria, sua face estava vermelha e sua mão bateu forte sobre a mesa, fazendo os pratos e copos tremerem.
— VOCÊ É MEU E NENHUMA VADIA VAI TIRAR VOCÊ DE MIM! – gritou ela dentro do restaurante.
Nesse momento diversas pessoas olharam para nós, Rubens ficou em alerta, ela não estava se importando com mais nada.
— Calma Sophia.
— Renan, eu mato essa vagabunda com as minhas mãos... Quem é ela? Fala o nome dessa piranha, porque a noite ela vai estar morta...
— Sophia, se acalme!
— Você é meu e de mais ninguém.
— Eu não sou seu!
Sophia, segurava firmemente a minha mão esquerda.
— Sophia, você está me machucando! Solte a minha mão, por favor.

— Você é que está me machucando com suas palavras Renan.
Agora sim, as lágrimas corriam em seu rosto, Sophia soluçava de tanto chorar, e só repetia para si: "*Eu vou matar essa vadia!"*
— Renan, eu quero e preciso saber o nome dela...
— Eu irei falar, e espero que me deixei explicar como tudo aconteceu.
— Além de saber o nome da vagabunda, ainda tem historinha? Poupe-me dos detalhes...
— Minha namorada é a Laura Morillas...
— O quê? – Gritou de novo. — A Laura? Eu vou matar aquela vadia! Vagabunda! Piranha! Puta! Vaca! Ela me prometeu que iria se afastar de você... – ela deu um soco na mesa.
— Calma Sophia...
— Eu odeio vocês! Vocês vão me pagar por tudo isso!
Seu olhar era de fúria, eu estava com medo de que ela me atacasse naquele momento, Rubens estava prestes a intervir, quando Sophia se levantou, com o indicador em riste no meu rosto, ela olhou no fundo dos meus olhos...
— Eu te garanto Renan, se você não ficar comigo, você não ficará com a Laura e com mais ninguém.
— Sophia, chega! – disse me levantando e a encarando.
— Além disso, a Laura que se prepare, pois será a primeira a sentir a minha fúria!
Logo em seguida, ela saiu correndo do restaurante em direção à rua, conseguia ouvir seu choro. Levantei-me para ir atrás dela, porém Rubens colocou a mão em meu ombro me segurando.
— Irmão, deixa ela! Se for atrás será pior.
— Você acha?
— Tenho certeza, ela precisa colocar tudo para fora e a explosão dela será gigantesca.
— Não podia mentir para ela!
— Eu sei Renan! Sabemos que o que acabou de contar a ela não é fácil de engolir. Saber assim que o seu “amor” e a melhor amiga estão juntos, acho que até eu surtaria um pouco. Agora, coitado de quem cruzar o caminho dela!
— Estou preocupado, você ouviu tudo o que ela disse!
— Sim ouvi, mas fique tranquilo, vou proteger você, a Laura e as nossas famílias.

— Obrigado irmão! Agora preciso encontrar Laura, pois ela está desaparecida desde manhã.
— Ok, você quer que eu te deixe na escola?
— Vou andando mesmo.
Nos despedimos, paguei pelos nossos almoços e seguimos cada um para seu lado. Fui caminhando lentamente para a escola e relembrando das ameaças de Sophia.
Confesso que o medo tomou conta de mim, pois ela estava convicta de tudo o que falava, seu olhar de ódio e fúria era nítido e ela estava prestes a "explodir".
Para ajudar ainda mais, Laura continuava desaparecida e agora estava na mira de Sophia. Se por um acaso elas se encontrassem, uma tragédia estaria prestes a acontecer.
Peguei meu celular e liguei para Melinda, que atendeu prontamente.
— *“Oi Renan!”*
— Oi Melinda, novidades sobre a Laura?
— *“Ainda não e como foi com a Sophia?”*
— Difícil, porém contei toda a verdade.
— *“E como ela reagiu?”*
— Resumidamente, não podemos deixar que ela e a Laura se encontrem sozinhas, pois não irá sobrar pedra sobre pedra!
— *“Porra! Então o negócio foi sério.”*
Expliquei rapidamente para ela as intenções de Sophia e como ela reagiu a minha negativa.
— *“Renan, estou com muito medo! Vou avisar minha mãe para não deixar a Sophia entrar em casa.”*
— Faça isso Melinda, o quanto mais conseguirmos evitar esse encontro, melhor será!
— *“A Laura chegando, ou peço para ela entrar em contato com você!”*
— Obrigado, até mais.
Desliguei o aparelho e entrei na escola, ainda precisava esperar até as 17h para ir embora para minha casa.

CAPÍTULO 14

SOPHIA

Sai correndo do restaurante aos prantos, jamais imaginei que Renan jogaria todos os meus sentimentos no lixo dessa forma, como ele pode ser tão rude comigo? Desprezar todo o meu amor, carinho e desejo por ele, todos os planos que fiz para o nosso futuro assim!
— Que ódio! – gritei no meio da rua.
Minha vontade era de estrangular o Renan e a Laura ao mesmo tempo, como eles tiveram a capacidade de brincar comigo assim? De me fazer de otária? De trouxa?
— Renan será meu! – Gritava enquanto andava sem rumo. — Eu disse a ele o quanto o amava, o quanto o desejava e que queria ser sua mulher... Para quê? Tenho ódio dele, e ao mesmo tempo eu o amo! Isso é tão confuso!
Estava andando a esmo pelas ruas do centro da cidade, precisava voltar para meu serviço, eu não tinha cabeça para mais nada!
Sabia que tinha perdido o grande amor da minha vida exatamente para minha melhor amiga!
Melhor amiga o cacete, aquela piranha, que estava se deitando todo dia com um homem diferente, sendo uma puta só para dizer que superou o Fernando.
— Eu vou matar a Laura quando eu a encontrar! Amiga da onça... Traíra! Ela olhou nos meus olhos e prometeu que iria se afastar dele... Ela prometeu! Eu não acredito que minha melhor amiga, minha irmã; me apunhalou pelas costas assim! Uma coisa é certeza, ela não vai ficar com o Renan! Se ele não for meu, ele não será de mais NINGUÉM!
As pessoas olhavam para mim assustadas, eu não estava me importando com a opinião ou reação alheia. Queria e precisava colocar para fora toda a minha raiva, todo o ódio que estava sentindo. Atravessei a rua sem olhar para os lados, apenas ouvi o barulho de uma freada e logo em seguida o barulho de colisões, olhei para trás e vi o estrago que provoquei, vários carros batidos e com muitas pessoas me xingando ao longe. Continuei meu caminho e logo estava na frente do meu emprego, respirei fundo e entrei no prédio.

— Estou uma pilha de nervosos, o primeiro que me tirar do sério, eu mato! Eu juro que mato! – murmurei enquanto estava dentro do elevador.
Sai do elevador no andar no qual eu trabalho, sentei-me em minha cadeira, guardei minha bolsa e comecei a fazer meu serviço de rotina.
Meus pensamentos estão "a milhão", a todo o momento relembrava de Renan, dizendo que não me amava e que está namorando a Laura.
— Estava tudo perfeitamente planejado, nosso namoro, nosso casamento e agora ele está nos braços daquela vadia da Laura. Ela prometeu se afastar dele, ela prometeu! – repetia para mim mesmo inúmeras vezes essa frase.
Enquanto estava perdida em meus pensamentos, minha colega de sala, chegou assistindo a um vídeo no seu celular.
— Sophia, você viu o vídeo do rapaz que pediu a amiga em namoro? – disse suspirando.
— Não vi Carolina, roubaram meu celular no sábado e domingo fui para a casa da minha avó.
— Calma aí, vou colocar no começo e vou aí do seu lado para você ver! Veja só, ainda existem homens românticos nesse mundo...
— Carolina não estou com cabeça para isso hoje!
— Não seja chata, esse vídeo é de sábado à noite viralizou nas redes sociais! Não acredito que você ainda não tenha visto!
Ela puxou sua cadeira até o meu lado e colocou o celular na altura dos meus olhos e apertou o play. Inicialmente, a imagem estava um tanto embaçada, mas quando a imagem ficou nítida reconheci imediatamente a Laura e o Renan...
Meu mundo veio abaixo nesse momento, como assim? Cantando, se declarando e no final ajoelhado pedindo-a em namoro, com direito a aliança e buquê de rosas vermelhas no final.
— Eu é que deveria estar ali... — suspirei.
— O que Sophia?
— Nada...
E para finalizar a vagabunda da Laura dizendo que sim, sendo que algumas horas antes, ela tinha prometido que me deixaria conquistá-lo. Será que o Renan tem noção de todas as safadezas que a Laura cometeu nesses últimos dias? Das noites de sexo com desconhecidos? De tudo o que ela aprontou, sendo igual ou pior que uma puta? E o pior de tudo, quando estive na sua casa no sábado à tarde e tivemos nossa discussão, essa roupa estava em cima da cama de Laura.

— Vagabunda... Piranha... Safada! Ladra de namorados! – gritei.
— Calma amiga, por que todos esses xingamentos?
— Essa vadia no vídeo é minha ex-melhor amiga e o rapaz, eu estava tentando conquistar ele a alguns dias... Ela o roubou de mim!
Comecei a chorar novamente... Estava com mais ódio agora!
— Como assim? Cantando, se declarando e pedindo ela em namoro... Justamente ELA! – pensava enquanto o vídeo ainda estava passando na tela do celular.
— Sophia, você quer uma água com açúcar? Você está ficando vermelha e tremendo...
— NÃO! – Gritei com ela. — Eu quero é MATAR esses dois!
— Você precisa se acalmar...
— Eu não quero me acalmar Carolina, eu quero é fazer esses dois sofrerem o que estou sofrendo. Eles me pagam! E vão pagar um preço muito alto por isso!
— O que está acontecendo aqui? – a porta do escritório se abriu.
— Nada senhor. – Interviu Carolina. — É que a Sophia acabou de receber uma notícia ruim por parte da sua mãe e ficou abalada.
Nesse momento, enquanto ela falava eu apenas chorava, pela dor da traição, pelo ódio que estava sentindo e pelo meu desejo de destruir a felicidade deles.
— Eu não quero saber de funcionária minha dando show no meu escritório! Sophia pegue suas coisas e vá embora. Amanhã você volta e pode ir direto no RH acertar suas contas.
— O que? – olhei diretamente em seus olhos.
— Está despedida mocinha! Quer fazer show, coloca uma melancia no pescoço e vai para semáforo. Talvez assim, alguém te jogue umas moedas.
Senti meu sangue ferver, e a vontade de matar esse gordo fedorento, só crescia. Coloquei minhas mãos embaixo da mesa e com toda a força que tinha, virei a mesa com tudo o que tinha em cima, foi um barulho estrondoso.
— O que está fazendo sua louca? – gritou ele.
Carolina só colocou as mãos na boca e ficou paralisada no canto da sala, levantei-me da minha cadeira, segurei a mesma e arremessei contra a porta onde aquele safado estava, ele deu um pulo e conseguiu se livrar da "cadeira voadora".

Fui andando a passos pesados em sua direção, se a alguns segundos o seu olhar era zombeteiro, agora ele estava apavorado. Cheguei na sua frente e ele suava igual a um porco!

— Olha aqui seu safado! – Com o dedo em riste ao seu rosto. —Você pode me mandar embora, mais fique sabendo que já contei a sua esposa todas as suas puladas de cerca com a Fabiane do RH. Além disso, vou mostrar para todo mundo aqueles e-mails nojentos que você ficou me enviando, tentando me convencer a sair com você! Quero ver se a Senhora Madalena Fuentes vai gostar de ler e ver tudo o que tenho salvo!

— Você está fora de si mulher! – ele estava encurralado entre as paredes.

— Eu estou em meu mais perfeito juízo! – peguei o extrator de grampos da mesa de Carolina e encostei no seu pescoço gordo.

— O que vai fazer? – suas mãos estavam apoiadas na parede e seu olhar era de pavor.

— Eu deveria enfiar isso no seu pescoço, porém vou fazer melhor; vou te denunciar por assédio moral e sexual! Quero te ver na cadeia e sem um centavo no bolso.

Nessa hora ele foi ficando cada vez mais branco e de repente aquela montanha de gordura foi deslizando na parede e caiu de joelhos na minha frente. Carolina estava paralisada e não pronunciava nenhuma palavra até que:

— Ele fez a mesma coisa comigo, só que para não perder meu emprego, nós saímos e fui para cama com ele várias vezes! – disse ela chorando.

— Fique calma amiga, a Dona Madalena já está sabendo de todas as aventuras desse safado! Na última tentativa desse nojento, eu saí correndo para o banheiro e ela estava lá, e eu acabei contando tudo.

— Eu dou o dinheiro que vocês quiserem para esquecerem tudo isso; além disso Sophia, eu não te mandarei embora. Eu imploro a vocês, por favor...

— Já é tarde demais para você seu porco nojento! Sua casa caiu! Quero você fora da minha empresa e da minha casa! – uma voz feminina bem forte, entrou na sala naquele momento.

— Dona Madalena! – exclamamos.

— Olá meninas, vejo que um furacão passou por aqui, mas não tem problema, pelo visto eu resolvi vir a empresa no dia certo... Amaury, pegue suas coisas e fora daqui!

— Dona Madalena, desculpe pela minha explosão, vou ressarcir a empresa em tudo que quebrei.

— Não se preocupe com isso Sophia, eu estava atrás da porta o tempo todo, e ouvi que sua mãe está com problemas e o quanto meu futuro ex-marido foi grosseiro. Além disso, senão fosse a sua coragem naquele dia, esse embuste iria continuar a me roubar e aterrorizar moças como vocês em busca de sexo.
— Obrigada... – disse me afastando do Sr. Fuentes.
— Sophia, pode tirar alguns dias de folga e só precisa se apresentar ao trabalho no 08 de janeiro. Vá ficar e cuidar da sua mãe. E você Carolina, fique tranquila, não irei fazer mal algum com você por ter cedido as chantagens do Amaury, pelo contrário, vou te ajudar a acabar com a vida desse safado.
— Obrigado senhora! – agradeceu minha colega.
Peguei minha bolsa, me despedi delas e fui em direção ao elevador, por conta da confusão, tinha muita gente espiando pelos corredores e conversando em rodinhas, não dei trela para as pessoas, só queria sair o mais rápido possível daquele lugar!
Assim que cheguei na calçada do prédio senti uma leve brisa bater em meu rosto e senti que talvez pudesse ainda ser feliz...
Olhei no meu relógio de pulso e marcava 15h30, era para quem sempre sai as 17h45 do serviço, ainda era muito cedo. Decidi que iria partir para o contra-ataque; não entregaria o Renan de mãos beijadas para a Laura, por mais que eles estejam namorando.
Em vez de ir para o terminal de ônibus, fui em direção ao centro da cidade e fui em busca de munição: roupas, sapatos, lingerie, maquiagem, perfumes etc.
— Vou ficar tão linda e gostosa quanto a Laura! Vou deixar o Renan louco de vontade de ficar comigo. – murmurei enquanto caminhava em direção ao centro.
Entrei em todas as lojas possíveis e fui fazendo minhas compras, quando dei por mim, o relógio marcava 18h e as lojas do centro estavam começando a fechar.
Após conferir todas as minhas compras, percebi que havia gastado uma boa quantia, algo em torno de R$3000,00.
Corri para o terminal de ônibus, queria chegar logo em casa e experimentar todas as minhas novas aquisições.
Cheguei a tempo de embarcar no ônibus das 18h20, por volta das 19h estava chegando em casa, quando vi um carro diferente no portão de casa.

Entrei normalmente e chamei por minha mãe...
— Mãe, cadê a senhora?
— Estou aqui na cozinha Sophia! Tem visita para você! – gritou ela.
— Quem é? – gritei de volta já indo para o meu quarto.
— Sou eu.
Reconheci a voz do Bruno, senti minhas pernas ficarem moles e minha respiração ficar ofegante.
— Tá! Vou no quarto e daqui a pouco me junto a vocês. – completei. — Caramba, o que o Bruno está fazendo aqui em casa? – murmurei enquanto ia guardar minhas compras no quarto.

CAPÍTULO 15.

BRUNO

Domingo
Desde quando fui obrigado a me mudar com meus pais para Minas Gerais a quase 10 anos atrás, raramente vinha nas viagens até a casa da minha avó. Porém, dessa vez tinha um único objetivo: reencontrar com a Sophia.
Sei que faz muitos anos que não ficamos frente a frente, que não olho em seus olhos, que não sinto o calor do seu abraço e o doce sabor do seu beijo...
Ah como sinto saudade daquele beijo...
Apenas conversamos pelas redes sociais ou no celular, definitivamente não quero mais isso! Quero ela como minha namorada. Esse foi o meu pensamento nas 8 horas de viagem, da cidade que moro atualmente, até a casa da minha avó.
Por conta de um acidente na estrada, o trajeto iria demorar mais que o previsto, quando chegamos na casa da minha avó, todos já estavam almoçando e a minha tia estava dando a notícia que seu câncer estava em fase terminal.
Sophia estava linda como sempre! Tantos anos sem vê-la e quando meus olhos a enxergaram meu coração bateu forte novamente! Só consegui ouvir ela gritando alguma coisa e saindo correndo. Nesse mesmo instante, apertei meu passo para ir atrás dela.
— Deixe-a sozinha por alguns minutos meu neto! – exclamou minha avó abrindo o braço direito na minha frente.
— Benção vó! Preciso ir atrás dela, Sophia precisa de mim!
— Deus te abençoe! Espere um pouco e daqui a pouco você pode ir atrás dela. Sabe onde vai encontrá-la?
— Eu sei vó! Eu sempre sei aonde ela vai.
Eu sabia que o único lugar onde Sophia estaria confortável nesse momento, era no riacho de águas cristalinas aos fundos da casa de nossa avó...
Depois de alguns minutos que pareciam uma eternidade, fui caminhando lentamente da varanda em direção ao riacho. Quando estava próximo ao local, vi que Sophia estava descalças com os pés dentro d’água. Ela estava

ali quietinha, cheguei sem fazer barulho e coloquei minha mão esquerda mão em meu ombro esquerdo.
Ficamos ali conversando e relembrando algumas coisas do passado, quando no instinto de ter Sophia novamente em meus braços, a puxei para o meu colo, olhei no fundo dos seus olhos, afaguei seus cabelos pretos e comecei a beijá-la intensamente. Lembrei de todas as mulheres que namorei, ou que apenas passaram pela minha cama durante uma noite, de como a muito tempo eu queria beijar os seus lábios e sentir a minha flor novamente comigo.
Conversávamos por e-mail, Skype ou Facebook, WhatsApp e eu sempre via as fotos que ela me envia e via que a minha primeira namorada, o meu amor a cada dia que passava ficava mais linda!
Minhas mãos percorriam seu corpo com carinho, desejo e tesão...
Ouvi a voz de Paloma ao fundo nos chamando, a soltei rapidamente e olhando no fundo dos seus olhos disse:
— Isso ainda não acabou, conversamos depois.
— Bruno, eu amo...
— Ufa, até que enfim encontrei vocês dois! Nossa avó estava preocupada! – disse e ficou tagarelando outras coisas que nem prestei atenção.
Mesmo depois de 10 anos, esse sentimento sempre esteve vivo em meu coração, quando descobri que Sophia estava solteira, meu desejo era pegar meu carro e vir o mais rápido o possível.
— O que foi Sophia?
— Não foi nada... – respondeu distante.
Depois de voltarmos para dentro de casa, acabamos nos afastando um pouco, fiquei conversando com alguns primos, contudo não a perdia de vista.
— Até hoje não esqueceu ela, não é?
— O que disse Álvaro? – disse tentando desviar o assunto.
— Você pode mentir para qualquer um, menos para mim! – afirmou meu primo.
— Realmente você me conhece! Não esqueci e só estou aqui, porque quero ela de volta!
— Então meu amigo e primo, lute pelo seu amor. – ele me deu uns tapinhas nas costas.
As mulheres arrumaram a mesa do café, por volta das 16h30 e tomamos o café da tarde. Depois de algum tempo, vi que minha tinha estava prestes a ir

embora, fui até Sophia e puxei num canto.
— Esse é meu número novo, mais tarde me chama no WhatsApp para nós conversamos. Quero que saiba que eu não vou voltar para Minas Gerais, já avisei aos meus pais e vou ficar aqui na casa da nossa avó!
— Que bom!
Dei um beijo nela e completei:
— Sophia, eu voltei porque eu te amo! E não vou desistir de nós.
Queria dizer tudo o que estava sentindo naquele momento, mais minha tia a chamou e elas se foram. Fiquei o restante do domingo, esperando por uma mensagem dela.
Depois que o pessoal foi embora, consegui pegar as minhas coisas no carro e levar para o quarto de hóspedes.
Minha avó estava na porta do quarto com seu tradicional cachimbo me olhando quando disse:
— Pretende ficar quanto tempo meu neto?
— Não sei vó. – Disse colocando algumas malas sobre a cama. — Estou de férias do meu serviço, e quero aproveitar para ficar aqui com a senhora...
— E a Sophia. – cortou ela.
— Está tão na cara assim? – indaguei coçando minha cabeça.
— Bruno, eu sei o quanto vocês dois foram apaixonados um pelo outro, e que até hoje, você nutre sentimentos por ela. Filho, entenda que ela seguiu com a vida, e que talvez ela não tenha mais esse sentimento por você...
— Eu sei vó, porém eu preciso tentar! Se ela falar nos meus olhos, que sou apenas o primo Bruno e eu enxergar verdade nisso, sigo minha vida. Porém, se ela ainda tiver aquele brilho de paixão, vou em busca da minha felicidade ao lado dela.
— Ah meu neto, só quero que vocês fiquem bem! Até hoje, acho que seus pais deveriam ter deixado vocês namorarem. Eu e seu avó éramos primos e nenhum dos nossos filhos nasceu com problema.
— Ah é? Não sabia disso...
— Na verdade, só fomos contar isso para a família, por causa do namoro de vocês.
Conversamos sobre mais algumas coisas, e minha avó saiu do quarto e fiquei sozinho, troquei de roupa e fiquei mexendo no celular.
Era por volta das 21h, quando chegou um singelo “Oi” dela no meu aparelho, esperava por algo a mais, entretanto a sua frieza me deixou um tanto desmotivado, contudo, não seria isso a me fazer desistir de reconquistar a minha “flor”.

Acabei adormecendo por volta das 23h30, como não precisava voltar com meus pais estava tranquilo quanto aos meus horários de acordar e dormir.

Segunda-feira
Acordei por volta das 10h, fiz minha higiene e fui até a cozinha, a mesa ainda estava posta e visualizei minha avó sentada na varanda.
Coloquei café com leite em uma xícara, passei manteiga em dois pães (minha avó não gosta de margarina, ela diz que tem gosto de sebo) e sentei-me ao seu lado na varanda.
— A sua benção vó!
— Deus te abençoe meu neto. Dormiu bem?
— Amém! Muito bem, há muitos anos eu não sabia o que era dormir na roça, que tranquilidade.
Consegui tirar um sorriso de sua face preocupada.
— Ah menino! Só você mesmo para vir e resolver ficar aqui com essa velha chata no meio do nada!
— Que isso vó! A senhora sabe que te amo! Se dependesse da minha vontade, quando meus pais foram para Minas Gerais, eu teria ficado aqui com a senhora.
— Eu sei. Agora Bruno, me responda uma coisa.
— Claro vó, o que a senhora quiser saber.
— Por que só resolveu voltar agora?
— Por mim, já teria voltado a muitos anos, mais meus pais sempre foram contra. Era uma tortura ficar longe da senhora e da Sophia. Além disso, como ela estava namorando, não queria ser um empecilho no namoro dela, quando soube que eles terminaram, eu queria ter voltado, só não vim por conta do serviço.
— Entendo meu neto... Vai ficar aqui em casa o dia todo?
— Só vou sair depois das 15h, vou até a casa da Sophia e da tia.
— Certo... Vem jantar?
— Acho que não, mas não se preocupe vó, se eu não voltar, é porque estou com elas.
— Ah menino... Vai me deixar com os cabelos mais brancos ainda! – risos.
— Não é a minha intenção vó. Posso perguntar uma coisa?
— Pode.
— Por que até hoje a senhora mora aqui nesse sítio? Faz tantos anos que o vô faleceu e a senhora ficou aqui nessa casa sozinha. Por que não foi morar

mais perto da cidade?
— Não gosto daquela muvuca da cidade, aqui no sítio é tranquilo, o pessoal do postinho passa duas vezes por semana aqui em casa e se eu precisar, tem os seus tios na rua de baixo, e tem vários parentes aqui na cidade também, qualquer coisa tem esse treco aqui, é só mandar mensagem naquele tal de “zapzap”, que aparece alguém aqui em casa.
Abracei minha avó e dei risada de sua sinceridade, após comer, fui dar uma volta pela cidade, aproveitei e passei na casa de alguns tios e primos, já que a maioria mora por aqui.
Era por volta das 13h quando cheguei na casa da minha avó, o almoço estava no fogão, aquele cheirinho gostoso, fez meu estomago roncar na hora. Fiz minha refeição junto dela, conversamos mais um pouco e a avisei que iria sair.
Tomei meu banho, fiz a barba, arrumei o cabelo, passei um bom perfume, me despedi dela, entrei no carro e comecei meu percurso, durante cerca de 2 horas, fiquei pensando nas coisas iria falar e como iria agir.
Parei meu carro em frente à casa de Sophia por volta das 17h, desci e toquei a campainha e fiquei esperando ser atendido, não demorou muito tempo e vejo minha tia vindo abrir o portão.
— Benção Tia Ester!
— Deus te abençoe Bruno!
— A Sophia já chegou tia?
— Ainda não meu filho, ela só chega depois das 18 horas, mas entre, venha tomar um café da tarde comigo e me contar as novidades! Faz quantos anos que não te vejo?
— Acho que pelo menos uns 8 anos...
A casa delas continua da mesma forma, assim como me lembrava, fomos para a cozinha e minha querida tia fez um mundo de perguntas, e eu as ia respondendo lentamente.
Apesar de saber o quão grave era o estado da minha tia, ela parecia não se importar, estava vivendo o dia dela normalmente e isso era muito inspirador.
As horas foram passando e quando dei por mim, o relógio marcava 19h.
— Sophia está atrasa hoje! Ela nunca chega em casa nesse horário e quando vai atrasar ela me avisa.
— Ela deve ter perdido o ônibus tia! Daqui a pouco ela chega.

Ouvi um barulho na porta da sala, junto com o abrir e fechar e a sua voz ao longe.
— Mãe, cadê a senhora?
— Estou aqui na cozinha Sophia! Tem visita para você! – disse minha tia.
— Quem é? – ela respondeu da sala, nesse momento aproveitei a deixa.
— Sou eu.
Demorou alguns segundos até que eu obtivesse uma resposta dela. Será que ela não gostou da minha visita surpresa?
— Tá! Vou no quarto e já me junto a vocês. – ela respondeu da sala.
Depois foi possível notar que ela estava andando, pelo barulho do salto no piso da sala.
Fiquei aliviado com sua resposta e minha tia disse:
— Bruno, essa noite você janta aqui conosco! Vou preparar um jantar bem gostoso, acho que ainda lembro do seu prato favorito.
— Será um prazer tia! Quero ver se a senhora lembra, não vou dar dica hein! – completei com um sorriso nos lábios.
— Bom, então vou começar a preparar o jantar...
— Quer ajuda?
— Não precisa! Daqui a pouco jantaremos!
— Ok! Tia licença, já volto! – disse me levantando da mesa e indo em direção ao banheiro.

CAPÍTULO 16.

LAURA

O sono não vinha e eu apenas cochilava, acho que o cansaço estava cobrando a sua fatura, meus olhos se fechavam pesadamente e pouco depois se abriam novamente.
— Talvez esse seja o preço, por não cumprir minha palavra a Sophia. – suspirei, me virando na cama.
A todo instante, relembrava a promessa feita a Sophia no início da noite de sábado...
"Sophia, eu não vou ficar no seu caminho. Tente conquistar ele, mostre o quanto você o ama e o quer. Se depois de suas investidas ele não corresponder ao seu sentimento, eu quero muito tentar descobrir o que sinto por ele, se é amor, paixão, desejo ou apenas amizade..."
Estou sendo tão ingrata?
Estou sendo tão baixa, a ponto de trair uma promessa por amor?
Eram perguntas que não saiam da minha cabeça, e por conta delas a culpa era cada vez maior, estava me sentindo tão mal por não ter conseguido me afastar dele e cumprir a minha promessa a Sophia, porém como iria fazer isso?
Como dizer "não" para aquele lindo pedido de namoro?
Como dizer "não" ao homem que me fez sentir amada como nunca?
Com o Renan, estou vivendo algo que nunca vivi. Será que não mereço a chance dizer ao mundo que sou a sua namorada; ao mesmo tempo uma tristeza profunda bate em meu coração ao saber que não vai existir mais Laura e Sophia, que a nossa amizade, que tem praticamente a nossa idade, está prestes a se tornar uma grande inimizade.
As lágrimas começaram a correr pelo meu rosto, pego meu celular e vejo que são 4h49 da manhã, nem sei mais a quanto tempo estou aqui lutando para dormir.
A muitos anos eu não fico assim, com os sentimentos tão fragilizados. A última vez que me lembro, foi quando o Fernando quis terminar comigo, logo no início do nosso namoro!
Lembrar do Fernando, fez com que muitos outros sentimentos viessem à tona, eu chorava cada vez mais!

— Que saco! Não consigo mais segurar o choro! – murmurei.
Levantei-me, calcei minhas pantufas de joaninha, sai do meu quarto, desci as escadas e fui até a cozinha, bebi um copo de água com açúcar, para tentar acalmar meus nervos e voltei calmamente para o meu quarto.
Deitei-me em minha cama e senti que o sono estava chegando, estava de férias a partir de hoje, porém ainda tinha uma reunião importante com todos da minha equipe. Precisava estar em São José dos Campos às 8h da manhã, e com o relógio marcando 5h da manhã, sei que será praticamente impossível chegar no horário.
A muito custo, consegui pegar no sono...

*** INÍCIO DO SONHO ***

— Onde eu estou? O que está acontecendo? Está tudo escuro, e só consigo ver essa fumaça acinzentada.
— Pai? Mãe? Melinda? Renan? Sophia? – gritei.
— Olá meu amor! Vejo que finalmente veio me visitar! – a voz surge ao meu lado e dou um pulo.
— Fer... Fernando... – Digo incrédula e me afasto. — Você está morto! Como estamos nos falando?
— Pensei que já não lembrasse mais de mim, já que arrumou um novo namoradinho. – retruca em tom de gozação.
— Não estou entendendo... Como estamos aqui juntos? Faz 15 dias que você morreu...
— Não seja idiota Laura, estou no seu sonho! Vim te fazer uma visitinha... – ele começou a andar em minha direção, e a tirar sua roupa.
— Sai para lá seu cafajeste, canalha, safado! Para minha infelicidade, ainda me lembro muito bem desse corpo...
— Agora está rebelde, mas usou "esse corpo" por muito tempo... Você fazia o que queria comigo na cama.
— Chega! Isso ficou no passado! Tenho é asco de lembrar de todas as vezes que fui para a cama com você!
— E pelo visto, deixei saudades, já que estava agindo igual uma vagabunda caçando todo dia um macho diferente para te foder...
— Quer saber de uma coisa, tenho vergonha do que eu fiz, mas eu não me arrependo...
— Então virou uma puta mesmo? – disse com o ar debochado.

— Puta? Só porque resolvi sair com homens diferentes e ir para a cama com eles? Se essa for a sua definição para isso, você é um puto desgraçado! Agora, se eu pudesse voltar no tempo, pensaria duas vezes e não teria feito o que fiz...
— Então saiu com esses caras em minha memória?
— Em sua memória? Não seja tão convencido! Saí com eles, porque eu queria me sentir mulher novamente! Eu queria me sentir desejada!
— Um grande avanço para você querida Laura, já que sempre foi tão comportadinha! Lembro que até eu conseguir te levar para a cama pela primeira vez, tive que comer muitas outras...
— Você é um nojento, só de pensar que iria me casar com você, tenho ânsia!
— Ah Laura, você pode falar o que quiser, mas nunca vai achar outro igual a mim, eu sempre soube te satisfazer e te deixar acabada na cama... Agora foi uma pena você ter falado mal de mim depois de morto.
— Você é repugnante... Eu deveria era ter esculachado você ainda mais!
— Ah bebê, fala assim não... Eu sei que você está com saudades de mim, senão você não estaria sonhando comigo...
— Isso não é um sonho, é um pesadelo! — gritei.
— Sabe Laura, eu fui um canalha, te traí muitas e muitas vezes com mulheres que se diziam suas amigas, porém na hora que eu chegava nelas, elas abriam as pernas facilmente e depois continuavam a nos rodear como se nada tivesse acontecendo e continuavam dando para mim...
— Por que está me falando isso? Você acha que eu não sei de tudo isso agora? Sabe, tem apenas 15 dias, mas ainda dói saber de tudo o que você fez... – comecei a chorar.
— Quer saber de mais uma coisa, eu iria me casar com você apenas por status.
— Realmente você não prestava!
— Não prestava, mas você me amava...
Sai correndo em sua direção, queria "matar" ele, quando cheguei perto o bastante, comecei a dar tapas e chutes nele, nos desequilibramos e caímos, rapidamente ele deu um jeito de ficar sobre mim...
— Posso não estar mais aí, mas acho que posso te possuir pela última vez em seus sonhos. Sinto tantas saudades desse teu corpo... – disse ele, cheirando meu pescoço.
— Sai de cima de mim Fernando! – gritei.

— Como você é gostosa Laura...
— Eu vou começar a gritar!
— Pode gritar, ninguém vai vir te acudir mesmo! Lembra, estamos no seu sonho... O máximo que pode acontecer, é alguém vir te acordar e cortar o meu barato... – disse rindo.
— Eu tenho nojo de você! NOJO!
— Você fala isso da boca para fora, mas eu sei que esse lance com o professorzinho é só para passar tempo! Que daqui a pouco você vai se cansar dele e vai procurar outro cara como eu, que te faça mulher e que saiba te pegar de jeito. Você gosta de caras assim Laura, não minta para você!
— Não fale assim do Renan, ele é muito mais homem que você!
— Ah que doce, defendendo o gordinho romântico... Você é ridícula Laura, era uma puta na cama comigo, só que como mulher sempre foi uma tola!
— Pelo menos agora tenho um homem ao meu lado e não um traste como você! – Consegui empurrá-lo para longe e levantei-me do chão. — Eu quero que você suma dos meus pensamentos, quero esquecer os 7 anos que passei ao seu lado!
— Será mesmo? Será que quando você acordar, não vai estar toda excitada, só de pensar que quase transou com seu noivo falecido em um sonho.
— Se tem uma coisa que não desejo nessa vida e lembrar das nossas transas...
— E nem do nosso filho que você esperava?

*** FIM DO SONHO ***

Estava me debatendo, gritando e chorando, tudo ao mesmo tempo. Ouvi a voz da minha mãe me chamando bem distante e consegui abrir meus olhos, a fitei por alguns segundos e depois que consegui me acalmar um pouco, ela disse:
— Calma filha, estou aqui! – disse minha mãe acariciando meus cabelos.
Ela ficou me fazendo carinho, por algum tempo, só conseguia pensar no pesadelo horrível que tive. Meu Deus foi tudo tão real! A conversa com o Fernando, as sensações em minha pele, no meu corpo e no meu coração...
— O que houve meu amor?
— Mãe, tive um pesadelo com o Fernando...
— Como assim Laura?

— Mãe foi tudo tão real, parecia que ele estava vivo! Ele me fez lembrar de coisas que não queria lembrar e sentir...
— Foi só um pesadelo minha filha... – disse ela me abraçando.
— O que estava fazendo aqui no meu quarto?
— Eu desci para tomar água e na volta, percebi uns grunhidos estranhos no seu quarto, bati na porta e te chamei, você não respondeu, aí resolvi entrar e te encontrei se debatendo e chorando.
— Estava aqui a muito tempo tentando me acordar?
— Uns 5 minutos no máximo filha...
Peguei meu celular e marcava 6h23, olhei fixamente para minha mãe e a última frase que o Fernando me disse antes que eu acordasse voltou aos meus pensamentos...
"E nem do nosso filho que você esperava?"
— Mãe...
— O que foi Laura? O que você quer me contar?
— Deixa... Eu vou me levantar, tomar um banho e ir para São José dos Campos, tenho uma reunião às 8h.
— Tem certeza?
— Tenho... Talvez um dia eu tenha coragem e conte... Não precisa se preocupar, sei que a senhora vai ficar paranoica. Porém, é algo que preciso admitir para mim mesma antes de dizer para a senhora. – Dei-lhe um beijo no rosto, levantei e fui para o banheiro.
— Está bem minha filha. Quer que eu prepare seu café da manhã?
— Quero só uma vitamina, eu mesma faço antes de sair mãe. Obrigada por estar aqui comigo! Te amo!
— Também te amo filha! Estarei na cozinha, qualquer coisa é só chamar!
Levantei-me, peguei minha toalha e fui tomar meu banho e me arrumar, ouvi a porta do meu quarto se fechando. Abri o chuveiro e deixei a água quente escorrer pelo meu corpo, desde o alto da minha cabeça até meus pés...
Fechei meus olhos e com as mãos acariciei carinhosamente minha barriga e lembrei novamente da última frase do sonho...
"E nem do nosso filho que você esperava?"
— Eu te amava meu bebê... Te amava muito! Queria muito que você estivesse em meus braços agora! – disse enquanto as lágrimas corriam pelo meu rosto.

Encostei na parede fria do banheiro e comecei a chorar compulsivamente, fui lentamente deslizando até sentar-me no chão, a água continuava a bater em meu corpo.
Estava completamente indefesa, lembrar do meu bebê fazia com que eu quisesse voltar no tempo e tivesse cuidado mais de mim a fim de protegê-lo; agora poderia estar com ele em meus braços.
— Eu sou o pior tipo de mulher que existe... Não mereço nada de bom que a vida tem a oferecer... – murmurei com a cabeça baixa e a água escorrendo pelo meu corpo.
Apesar de estar naquela situação, fechei meus olhos e orei a Deus.
— Querido Deus, sei que sou uma pecadora, que fiz coisas que desagradam ao Senhor e envergonham a minha família, mais saiba que peço perdão pelos meus erros. Ó Pai, cuida das minhas feridas, ameniza a minha dor e me levante para que eu possa ser uma pessoa melhor, que eu possa fazer o Renan muito feliz e construirmos uma vida juntos. Eu te peço, perdoa-me, cura-me e que eu possa deixar toda essa carga no passado. Amém.
Depois de orar, algo que não fazia a muito tempo, consegui com muita dificuldade terminar meu banho.
Após alguns longos minutos estava pronta e vestida para ir até o meu serviço, fiz uma maquiagem bem leve, mesmo assim as olheiras e os olhos inchados pelo choro não foram suavizados, coloquei meus óculos escuros e fui em direção a cozinha.
— Está melhor filha?
— Um pouco mãe... Faz a minha vitamina por favor? – minha voz era um pouco chorosa.
— Lógico que faço meu amor... Quer conversar a respeito do seu pesadelo?
— Obrigada mãe! Agora não, preciso focar na minha reunião.
Rapidamente minha mãe colocou algumas frutas no liquidificador, um pouco de linhaça, aveia, granola e leite.
— Aqui está meu amor! Espero que esteja do seu agrado!
— Sempre está mãe! – Bebi um pouco e completei. — Está uma delícia.
Olhei para o relógio na parede da cozinha, marcava 7h09, já estava atrasada, dei um beijo em minha mãe, peguei minha bolsa, as chaves do carro e fui em direção a garagem. Destravei o alarme do carro, abri a porta e me sentei no meu banco, coloquei a cabeça no volante e respirei bem fundo.
— Vamos lá Laura! Não é um pesadelo que vai acabar com a sua vida. – Repetia várias vezes para mim, como se fosse um mantra.

Liguei o carro, abri o portão pelo controle remoto, engatei a marcha ré e fui saindo lentamente da garagem com o carro. Assim que estava na rua, apertei o botão para fechar o portão e comecei meu trajeto rumo ao centro da cidade.
Estava ouvindo algumas músicas aleatoriamente que estavam no pen-drive no rádio, quando estava passando na lateral do cemitério municipal, olhei para o lado e lembrei-me do pesadelo, olhei no porta moedas do meu carro e a minha aliança de noivado estava ali reluzente com o sol da manhã que estava subindo cada vez mais no céu, até parecia que era de propósito.
— Quer saber de uma coisa, não preciso mais disso! Vou devolver ao dono!
Estacionei meu carro na frente do cemitério, desci com a aliança nas mãos, acionei o alarme e fui em busca de um dos coveiros, logo na entrada encontrei um senhor com cerca de seus 60 anos, capinando alguns matos na borda de um túmulo.
— Bom dia senhor, será que poderia me ajudar a localizar o túmulo de uma pessoa?
— Pois não moça, ajudo sim!
— Onde fica o túmulo do rapaz que morreu a uns 15 dias num acidente de carro?
— Aquele que bateu no poste?
— Isso mesmo...
— Olha só, você vai continuar nessa rua que estamos, andar até a travessa 16, e procurar o jazigo 12.
— Sério que são esses os números?
— Sim minha filha, eu mesmo que o enterrei!
Quando ele me disse isso, senti um frio percorrer toda a minha espinha.
— Desculpe perguntar menina, mas por que da surpresa pelos números?
— Ele era meu noivo, e iriamos nos casar no dia 16/12.
— E só agora está tendo coragem de vir visitá-lo?
— Na verdade, vim aqui para deixar uma coisa para ele e junto com isso todo o passado para trás e recomeçar de verdade a minha vida.
— Te entendo Laura... Entendo perfeitamente...
— Co... Como sabe o meu nome? — Olhei para ele incrédula...
— Sabe menina, você precisa se libertar dessas amarras e da tristeza que a aflige, faz muito bem vir aqui e deixar tudo para trás!
— Como assim? – Indaguei incrédula. — Eu não estou entendendo o senhor... – estava de boca aberta, como ele sabia das minhas tristezas?

— Aproveite a chance que a vida está te dando de ser feliz ao lado de um bom rapaz!
— Como o senhor sabe de tudo isso? – disse sem acreditar em tudo que acabara de ouvir daquele senhorzinho.
— Sei de muitas coisas! Vai lá abandonar seu passado e começar uma vida nova.
— Eu vou sim, quando eu voltar será que eu posso fazer uma pergunta?
— Sim...
Fui caminhando lentamente em direção a travessa 16, jazigo 12, assim que cheguei em frente ao túmulo, um *flashback* de todos os 7 anos ao lado do Fernando surgiu na minha mente de maneira instantânea.
Como nos conhecemos...
Quando começamos a namorar...
Nossa primeira noite de amor...
Minha gravidez...
Quando perdi o bebê...
Nosso noivado...
De todas as situações que vivemos...
E por fim, quando descobri a sua traição.
Todas essas sensações juntas, fizeram com que eu ficasse ali na frente do tumulo dele olhando para sua foto e com os olhos cheios d'água, não demorou muito e as lágrimas começaram a correr em minha face...
Eu parecia a típica viúva que acabou de perder o marido, no início do casamento, minhas mãos tremiam e comecei a sentir uma pequena fraqueza nas pernas.
Estava ali, em frente ao túmulo, olhava para aquele local de uma maneira estranha, não estava feliz pelo que aconteceu com ele, também não estava triste, e confesso que não sabia o que realmente estava fazendo aqui.
Por mais que eu saiba que preciso abandonar o passado e viver minha vida, eram tantas sensações, que eu não sabia explicar direito.
Eu precisava desabafar, colocar tudo para fora o que estava sentindo, principalmente depois daquele pesadelo.
Lógico que eu não estava esperando que o Fernando fosse me responder, contudo, comecei a questioná-lo como se ele pudesse me ouvir e responder.
— Por que você fez tudo isso Fernando?
— Eu renunciei a tantas coisas por você, pelo nosso namoro...
— Meu amor não era suficiente? Não era mulher o bastante na cama?

— Eu te amei tanto, mais tanto e no final tudo acabou assim, de uma forma tão trágica...
Meu olhar se dividia entre a aliança de ouro pesada na minha mão e o túmulo.
— Hoje eu percebo, que isso aqui nunca teve valor para você – estiquei minha mão com a aliança entre o dedo polegar e indicador da mãe direita.
— Eu tive tantas oportunidades de ser infiel, e te abandonar, e eu nunca fiz isso, sempre fiquei ao seu lado, te amando, te respeitando, querendo ser sua esposa!
— Porra Fernando! O que você tinha na cabeça? Merda?
— Sabe, eu posso ter feito coisas não tão bonitas nesses últimos dias depois que você morreu, acabei conhecendo o Renan, ele é completamente diferente de mim, de você e de todos os caras que eu conheci na vida. Só que o seu jeito doce, meigo e carinhoso me cativou! Sei que são apenas quatro dias, só que o que sinto por ele, é algo que nunca senti por você em 7 anos.
— Você era um idiota, eu te paquerava na época do colégio e você nunca percebeu!
— Foram vários anos com aquela paixonite por você, e nada de uma iniciativa sua. Só naquele dia, depois de tantos anos estudando juntos e que fomos assistir filmes com o professor de artes e com poucos alunos na sala que você todo tímido, criou coragem e pediu o meu "MSN", e eu te respondendo da forma mais apaixonada do mundo!
— Depois noites e mais noites de conversas, trocas de confidências, as amizades em comum...
— O nosso primeiro encontro, nosso primeiro beijo e o seu pedido de namoro, simples, singelo e cheio de amor e carinho, que eu rapidamente disse sim.
— Em julho, completamos 10 anos que nos conhecíamos e em setembro, 7 anos juntos entre namoro e noivado.
— E serviu de algo?
— Valeu a pena no final?
— Olha só onde estamos agora! Em um cemitério, você morto e eu aqui igual uma retardada conversando com um túmulo!
— Eu juro que queria saber, quando o seu amor por mim acabou? Por que começou a me trair? Onde foi que eu errei Fernando?

— Sabe o que me deixou mais arrasada, foi descobrir que a sua traição era com uma pessoa que dizia ser minha amiga, que estava todos os dias sentada ao nosso lado, tomando café, almoçando, e as vezes até pegando carona comigo, com quem eu compartilhava confidências e os meus planos com você para o futuro.
— Só que ao mesmo tempo, ela levava meu homem para sua cama.
— Você foi meu primeiro e único homem durante todos esses anos, me tornei mulher com você. Foi uma noite perfeita, você cuidou de mim, fez com que meus medos e anseios não atrapalhassem nossa noite de amor.
— Há quanto tempo você me traia?
— Quantas vezes fui enganada Fernando?
— Por que fazia isso?
— Eu te amava seu idiota! Eu morreria por você!
— Para no final, você aparecer na minha casa, bêbado e tentar me estuprar?
— E sabe o pior de tudo? É que essa é a última lembrança que tenho de você!
— Você iria ter coragem de fazer aquilo comigo? Violar o meu corpo daquela forma tão vil?
— Que droga de casamento teríamos se eu não tivesse descoberto tudo?
— Que droga de vida iríamos ter juntos sob o mesmo teto?
Ajoelhei na frente do túmulo e coloquei minhas mãos no meu rosto e chorei, chorei por tudo. Nesse momento o cemitério parecia estar totalmente vazio.
Eu ouvia o barulho das árvores balançando e os pássaro cantando ao longe.
Coloquei a aliança ao lado da sua foto em preto-e-branco, até hoje não sei por que se coloca uma foto assim na lápide da pessoa, dá uma impressão que a pessoa faleceu lá no início do século XX.
Foi como se toda aquela tristeza, as angústias e todos os sentimentos bons e ruins que nutri por Fernando durante anos estavam sendo descarregados.
Senti as lágrimas escorrendo novamente pelo meu rosto, enquanto eu estava ali de joelhos no chão afastando lentamente minha mão daquela aliança.
Levantei do chão e sequei meu rosto, olhei pelo cemitério e estava completamente vazio, mas ainda tinha um "fantasma" que precisava colocar para fora.
— Meu bebê, provavelmente faria aniversário hoje! A pior dor que senti até hoje foi não conseguir trazê-lo a vida! Tudo por culpa sua! Culpa sua, seu maldito!

— Se na noite anterior não tivéssemos feito sexo daquela forma!
— Eu te pedi Fernando, te pedi várias vezes para fazer devagar e com carinho, pois era arriscado e o que você fez?
— Jogou-me na cama e fez sexo comigo como um animal! Você não percebeu, mas enquanto você "metia em mim", eu chorava baixinho, não de tesão, mais de angústia.
— E o que aconteceu na manhã seguinte enquanto estávamos no serviço?
— Comecei a passar mal, corri na enfermaria, pois sabia do risco que eu e o bebê estávamos correndo e você nem deu as caras lá para saber se eu estava bem.
— Fiquei lá na enfermaria durante oito horas e nada de você! Até que a enfermeira disse que eu precisava ser transferida para um hospital, pois a hemorragia estava voltando e eu corria risco de morte.
— Eu... Eu... Eu estava colocando a minha vida em risco, pela do meu bebê! Ninguém da minha família sabe até hoje que estive grávida!
— Fui para o hospital sozinha, e fiquei a noite toda lá em observação, sendo medicada até que a médica veio com a notícia que o bebê estava sem vida e logo em seguida eu sofri um aborto por conta de uma hemorragia no meu útero, por conta do ato sexual da noite anterior.
— Fiquei completamente desolada! Sem chão, precisava do seu abraço naquele momento, queria me sentir amada e querida, mas não, o meu noivo provavelmente estava atrás de um rabo de saia!
— Que ódio de você Fernando! Que ódio!
— Naquele hospital, sozinha, desolada, desamparada, largada...
— PORRA Fernando! – Gritei com todas as minhas forças. — Você sabia o quanto eu queria ser mãe! Agora só tenho a lembrança do meu bebê e a frustação que ele se foi por sua culpa e minha culpa. – os olhos começaram a ficar marejados novamente.
— Por causa do seu desejo de sexo, você matou o meu bebê e eu quase que morri junto com ele.
— Meu bebê – Acariciei minha barriga. — Meu amado bebê! Apesar de tudo isso, depois você veio todo romântico, pedindo perdão, dizendo mil e uma desculpas e eu te aceitei, pois estávamos com o casamento marcado. Você disse que iriamos tentar ter outro bebê logo após o casamento, que você iria ser mais cuidadoso e prudente.
— Infelizmente desde o dia 02 de dezembro, não existe mais nós! Tudo ficou no passado, nas lembranças, sejam elas boas ou ruins.

— Ah Fernando, não sei onde sua alma está, só espero que tenha paz e que eu tenha paz. Graças a Deus, um bom homem entrou na minha vida e me fez desistir de minha loucura sexual. Serei feliz com o Renan, espero que ainda consiga ser amiga da Sophia e ter uma vida feliz.
— Adeus!
Nesse instante, senti uma brisa bem suave em meu rosto e todo aquele peso que estava sentindo até pouco tempo atrás, não estava mais ali.
Fui caminhando lentamente em direção a entrada do cemitério e sai em busca daquele senhorzinho que foi tão gentil e atencioso comigo quando cheguei, por mais estranho que possa ter sido, quando ele disse meu nome e aquelas coisas sobre os meus sentimentos, acredito com o meu coração que posso confiar nele.
Não estava encontrando aquele senhor, o procurei em vários lugares e nada de encontrá-lo, depois de muito busca-lo, encontrei outro coveiro.
— Olá, bom dia! Estou procurando por um dos coveiros que me atendeu mais cedo. Um senhor de uns 60 anos, estatura média, cabelos bem grisalhos, ele estava de uniforme azul bem clarinho.
— Bom dia moça! Sei quem é esse coveiro não! Aqui só trabalha eu e mais um outro rapaz que está de férias agora.
— Como assim? Quando eu cheguei a cerca de uma hora atrás, esse senhor me recebeu logo ali no portão principal. – apontei para o local onde encontrei o senhor.
— Olha moça, como eu te disse, aqui só trabalha eu e mais outro rapaz. Infelizmente não posso te ajudar. Desculpe!
— Obrigada moço! Bom dia e bom serviço para você!
— Obrigado, igualmente!
Fui saindo do cemitério, confusa, pois como assim não tem ninguém além do rapaz que me atendeu?
E o senhor que falou comigo mais cedo?
Ele sabia tantas coisas sobre mim, sobre o que vim fazer...
Será que estou tão abalada, que imaginei tudo?
Não faz sentido, porque se fosse um sonho, como eu teria ido exatamente no túmulo do Fernando?
Minha cabeça estava doendo de tantas ideias e hipóteses sobre o ocorrido. Deixei meu carro embaixo de uma grande árvore e por conta do horário, naquele momento a sombra era agradável.

Quando parei meu carro, não percebi que havia um banco embaixo da árvore, e para minha surpresa, a pessoa que buscava dentro do cemitério, estava sentada nesse banco olhando para mim com um lindo sorriso em seus lábios.
Estava em choque, pois além de estar com uma roupa diferente, sua presença me trazia uma paz interior que não sentia a muito tempo.
— Olá Laura, vejo que conseguiu fazer tudo o que tinha que ser feito. Sente-se aqui menina. – bateu a mão esquerda no espaço vago do banco.
— Eu... Eu acho que sim... – disse sentando-se ao seu lado.
— Fico muito feliz! Se livrar de todos esses medos é muito bom!
— Sinto-me muito melhor...
— Que bom! Agora menina, é só prosseguir com a sua vida! No começo, pode não ser tão fácil, mas com o passar dos meses tudo vai se encaixar.
— Quem é o senhor?
— Sou amigo de um amigo! Venho ao auxílio das pessoas quando elas mais precisam!
— Isso é um sonho? – perguntei segurando em sua mão e a apertando firme.
— Não é criança! – Exclamou ele, batendo com a outra mão sobre a minha.
— Isso é real! Tão real, que todos que estão passando aqui estão nos vendo conversar.
— Então porque, quando perguntei ao coveiro sobre o senhor, ele não disse nada.
— Porque eu não sou coveiro, só estava fazendo uma cera esperando você chegar! Lembre-se do seu pedido hoje cedo! Ele sempre escuta as nossas orações, e não nos deixa desamparados.
— Isso tudo que o senhor está me dizendo, tem relação com...
— Sim criança! Seu pedido foi sincero e de coração! Por isso, cá estamos!
— Eu não sei o que dizer...
— Não diga nada, apenas aproveite a nova chance que está recebendo! Você e o Renan, irão passar por muitas provações, porém, se o que vocês sentem um pelo outro for verdadeiro, irão superar a tudo e a todos!
— Mais cedo, eu disse que tinha uma pergunta para fazer e o senhor disse que a responderia...
— Eu disse e vou te responder...
— Como se nem sabe a minha pergunta?

— Você vai me perguntar se tudo o que aconteceu com você, Fernando e o seu bebê lá atrás tinha que acontecer.
— Isso mesmo... – suspirei tristemente.
— Laura, na maioria das vezes não entendemos os planos dEle. Tudo o que acontece em nossas vidas já está escrito no livro da vida. Talvez você não acredite nisso, como muitas pessoas não acreditam, porém tudo o que acontece conosco já está determinado.
— Então, tudo o que aconteceu comigo e com o Fernando iria acontecer mais cedo ou mais tarde?
— Sim, da mesma forma que o Renan também sofreu e se fechou para o amor. Você acha que o encontro de vocês foi por acaso? Não menina! Vocês tinham que se conhecer, precisavam se encontrar.
— Então, se ele ou eu não tivéssemos entrado naquela sala de bate-papo, o destino daria um jeito de nos unir em outra oportunidade?
— Sim... Vocês quase se conheceram várias vezes nessa vida, porém sempre acontecia algo que não deixava o encontro acontecer. Tudo está escrito, tudo está determinado, como você irá chegar lá, é por sua livre e espontânea vontade, ou na expressão correta, tudo depende do seu livre arbítrio.
— Eu acho que estou começando a entender, por que tanto sofrimento?
— Laura, todas as escolhas que fazemos tem consequências, que podem ser boas ou ruins, tudo depende das suas escolhas.
— Perder meu bebê, foi a consequência de um ato ruim?
— Não, a missão do seu bebê era te trazer luz, te afastar de más escolhas e maus caminhos. Ele tentou, mas não obteve êxito num primeiro momento, porém agora, veja onde e como você está! Reflita sobre isso menina!
— Eu me sinto tão culpada! Eu nunca consegui dizer a verdade para ninguém! É um fardo tão, tão pesado!
— Então menina, está na hora de dividir esse fardo com as pessoas que ama e que se importam com você.
— Eu sei, não será nada fácil lembrar de tudo isso de novo e dizer aos meus pais que escondi essa notícia deles. Prometi ao Renan não mentir, mais não tive coragem de tocar nesse assunto ainda! Dói tanto!
— Eles entenderão e irão te receber de braços abertos! Acredite nisso!
— Espero...
Desviei meu olhar para meus tênis, estava balançando minhas pernas, exatamente como a Laura de 8 anos fazia, quando queria dizer algo aos seus

pais e não sabia por onde começar.
— Querida Laura, eu preciso ir andando! Foi muito bom esse tempo que passamos juntos! Não se esqueça, apesar de tudo, você está tendo a sua chance! – disse ele se levantando e acenando com a mão direita para mim.
— Obrigada. O senhor não quer que eu lhe dê uma carona?
— Obrigado, não é necessário! Seja muito, mais muito feliz Laura!
De repente escuto um barulho de carros batendo e olho para o semáforo alguns metros atrás de onde estávamos, quando volto meu olhar para onde estou, dou um pulo do banco e fico a procurar pelo senhor que conversava comigo, porém ele sumiu.
Sento-me novamente no banco e fico olhando para minhas pernas, enquanto as balanço calmamente...
— Eu prometi que jamais contaria isso aos meus pais! Agora vejo o quanto foi tola em guardar isso só para mim, depois de tudo que passei hoje, sei que o melhor a se fazer é dizer a verdade.
Olhei o relógio no meu pulso e marcava 10h45, já tinha perdido a minha reunião mesmo, Renan estava na escola e na hora do almoço irá conversar com Sophia, só me restava esperar pelo seu contato e descobrir o quão ruim foi o encontro com ela.
Fui para o meu carro e sentada no meu banco, fiquei pensando em tudo que precisava fazer, em como contar aos meus pais e ao meu namorado, tudo o que passei naqueles dias que fiquei internada!
Por mais que estivesse tranquila, depois de tudo o que aconteceu, o peso dessa revelação parecia a cada minutos se tornar maior. Respirei fundo e guiei meu carro até o bosque, queria relembrar todos os bons momentos que tive com Renan na sexta-feira à noite.
Entrei, dei uma volta pelo bosque, parei onde fizemos nosso piquenique ao luar.
— Eu poderia ter estragado tudo, agora estamos juntos Renan, espero que um dia eu consiga te dizer o quanto te amo e você me faz bem! – disse olhando para as águas do rio Paraíba do Sul.
Continuei a andar e encontrei um banco vazio à sombra para eu me sentar, por conta do horário e pelo sol forte, as pessoas buscavam as sombras para se esconderem do calor do verão.
Fechei meus olhos e relembrei de tudo que vivi nesses últimos dias, foi uma montanha-russa de sentimentos.

Agora estava eu novamente no bosque, fiquei tantos anos sem pisar nesse lugar e em menos de uma semana estou aqui pela segunda vez.
Eu sinto que a dor ainda está aqui no meu peito por tudo que sofri, contudo agora eu sei que tenho um futuro pela frente.
Olhava a paisagem ao meu redor e tentava imaginar como será da minha vida de agora em diante.
Estou ao lado de um homem que me ama e que eu amo verdadeiramente, porém o preço a se pagar pelo seu amor, é perder minha melhor amiga.
Eu queria poder manter os dois na minha vida, só que isso é impossível...
Sophia quer Renan como seu namorado e eu não vou abrir mão dele! Não posso e não quero fazer isso! – estralava meus dedos de ansiedade.
Lembrei que precisava avisar a Rebeca que tive um imprevisto e que não conseguiria ir até empresa hoje, abri minha bolsa para pegar meu celular, revirei a bolsa e cheguei à conclusão que havia deixado em casa.
— Que droga e agora? Não lembro o telefone da Rebeca de cabeça, acho que nem o meu número eu sei de cabeça mais! – Disse rindo. — Bom, acho melhor ir embora e quando eu chegar em casa eu aviso o pessoal na fábrica. Agora deve ser por volta do meio-dia, se der sorte, vou pegar meus pais em casa e já posso conversar com eles.
Dei mais uma volta pelo bosque e fui em direção ao meu carro, havia deixado ele estacionado no mesmo local de sexta-feira à noite. Sai com a carro e fui em direção ao centro da cidade, quando estava passando em frente a Cantina do Giovanni, imaginei que pelo horário Renan e Sophia estariam aqui, por mais que eu tivesse prometido a ele que iria esperar por sua ligação, eu estava muito ansiosa.
Estacionei o carro em frente ao restaurante, desci e fui em direção a entrada, quando vejo Renan passando ao longe falando ao telefone, ou seja, eles não iriam almoçar aqui. Quando estava prestes a dar meia volta e ir embora, o Giovanni veio em minha direção...
— Olá senhorita Laura, tudo bem com você? E o meu amigo?
— Olá Giovanni! Estou bem e você? O Renan está bem, apesar que não estive com ele ainda hoje!
— Ah sim, fico feliz que estejam namorando! Você está namorando um grande homem!
— Obrigada! Bom, vou indo...
— Pensei que iria almoçar aqui.

— Na verdade, pensei que o Renan estaria aqui, por isso parei, como não o encontrei, vou embora.
— Não, não vá embora! Faço questão que almoce aqui por conta da casa!
— Fico muito agradecida pelo convite, mas não posso aceitar Giovanni!
— Não aceito um não como resposta! Você é a namorada de um grande amigo, já é minha amiga também! Venha, vamos almoçar juntos e te conto como conheci seu namorado e como ele me ajudou a trazer minha família para o Brasil.
Sem opção de escolha, aceitei o convite e almoçamos juntos. Fiquei maravilhada com tudo o que o Renan já fez por ele e pela sua família em todos esses anos em que eles são amigos, realmente a amizade entre eles era verdadeira e muito forte.
Após muita conversa e risadas com as histórias que o Giovanni contou sobre ele e o Renan, decidi ir embora, o relógio marcava por volta de 13h30.
— Muito obrigada Giovanni pelo almoço e companhia maravilhosa!
— Eu que agradeço, não é todo dia que recebo a visita de grandes amigos!
— Fico lisonjeada pelo carinho! Bom vou indo, pois ainda preciso resolver algumas coisas. Obrigada pelo almoço, estava uma delícia!
— Volte quantas vezes quiser e traga a sua família para almoçar ou jantar aqui comigo! Tchau Laura!
— Tchau Giovanni, trarei eles sim!
Nos despedimos com um abraço e fui em direção ao meu carro, destravei as portas, entrei e fiquei relembrando de tudo o que estava vivendo nesse dia tão diferente...
Estava saindo com meu carro, e avistei a Sophia andando atordoada pelo centro da cidade. Como o trânsito estava carregado, eu conseguia vê-la ao longe, sua fisionomia não era das melhores. Imaginei que a conversa dela com o Renan não foi nada amigável, em fração de segundos ela sumiu do meu campo de visão, fiquei a procurando e quando percebo, ela está atravessando na faixa de pedestres a poucos metros à frente com o semáforo verde para os carros.
O carro que estava a minha frente freou bruscamente e como estava prestando atenção nela, acabei batendo na traseira do carro da frente.
O motorista do outro carro começou a gritar com a Sophia, que apenas olhou para ele com cara de poucos amigos e continuou seu caminho, pela direção que ela seguiu imaginei que ela fosse para o seu trabalho.

Desci do meu carro e fui ver o estrago, imediatamente acionei o seguro do meu carro e disse para o dono do outro carro ficar tranquilo que eu iria arcar com todos os custos de reparo.
Depois de cerca de uma hora parada naquele semáforo por conta da batida, esperando a polícia chegar, fazer a ocorrência e todos os trâmites legais, finalmente consegui ir embora para casa. Apesar de ter danificado bem a traseira do carro que estava à frente, meu prejuízo foi de apenas uma lanterna, um farol quebrado e um amassado na grade do carro.
Olhei para o relógio no painel do meu carro e marcava 15h09, mal entrei com o carro na garagem e Melinda veio como uma louca em minha direção.
— Caramba Laura, o que te deu na cabeça de sair de casa sem celular? Está todo mundo procurando você, sua maluca! O que aconteceu com o carro? Você está bem?
— Oi para você também Melinda! – disse segurando o riso.
— Desculpa. Oi. Estou atrás de você desde às 7h da manhã. Liguei para o Renan, para o seu serviço e quase liguei para a polícia! Nosso pai que não deixou!
— Precisava resolver uns problemas, mas agora está tudo bem!
— E o carro?
— Um pequeno acidente de trânsito e já está resolvido!
— Vou ligar para o Renan e avisar que você chegou. – disse já pegando o celular no bolso.
— Melinda, depois eu ligo para ele e explico tudo o que aconteceu.
— Posso mandar uma mensagem no WhatsApp pelo menos?
— Pode sim! Nada de ficar conversando com meu namorado hein! – risos.
— Olha o ciúme!
— Eu com ciúme de você Melinda? Até parece né?
— Não é o que você está demonstrando Laura! Fique tranquila, não sou fura olho e agora estou "conhecendo" o Rubens.
— Vamos entrar?
— Vamos.
Entramos e meus pais estavam na cozinha conversando, logo de cara levei um sermão do meu pai por ter deixado o celular em casa e não ter dado notícias durante a manhã toda, pedi desculpas e expliquei rapidamente a situação do acidente com o carro.
— Pai, mãe... Vocês estão muito ocupados agora?
— Nunca para você minha filha... – disse meu pai

— Quer conversar sobre o pesadelo filha? – perguntou minha mãe.
Nesse momento, vi que Melinda estava saindo da cozinha.
— Melinda, quero que fique também! Você é minha prima, minha irmã, você faz parte da minha família! Sente-se aqui. – puxei a cadeira para ela.
— Obrigada Laura! – respondeu sentando-se.
Olhei nos olhos de cada um dos presentes, respirei fundo e lembrei de tudo que vivi e senti nessa manhã.
— Bom, não sei como dizer, porém eu omiti de todos um acontecimento muito grave e importante na minha vida que aconteceu tempos atrás... Isso tudo aconteceu em abril de 2016, quando eu já estava noiva do Fernando, todos vão se lembrar, que foi nesse mesmo mês que marcamos a data do nosso casamento. Quando nós anunciamos o casamento, eu estava grávida de algumas semanas...
Parecia que eu tinha jogado uma bomba nuclear no meio da cozinha naquele momento, Melinda estava de boca aberta, meu pai olhava seriamente para mim e minha mãe estava com os olhos cheios d'água.
— Laura, não me diga que você fez... – começou a falar meu pai.
— Não pai, antes que o senhor termine não fiz um aborto clandestino. Sei o quanto é arriscado, ilegal e que o senhor me esfolaria viva se descobrisse.
— Então o que houve minha filha? – perguntou minha mãe.
Respirei fundo mais uma vez e senti que as lágrimas iriam começar a correr pelo meu rosto, sinto apenas um abraço e vejo os cabelos ruivos da Melinda em meu rosto.
— Não fica assim Laura! Se você perdeu esse bebê, é porque Deus tinha um plano melhor para você!
— Obrigada Melinda!
— Te amo irmã! Estou aqui do seu lado para tudo! – ela me deu um beijo no rosto e se sentou.
— Quando eu descobri que estava grávida, fui a um ginecologista em São José dos Campos e fiz uma bateria de exames, ele me disse que a minha gravidez era de risco e que deveria tomar certos cuidados. Compartilhei tudo com o Fernando, e ele disse que iria me ajudar, que cuidaria de mim e do nosso bebê, porém numa noite que saímos, acabamos fazendo sexo e fomos além do limite. O ginecologista, havia me alertado que dependendo da intensidade do sexo, poderia causar um aborto, e foi o que aconteceu. No outro dia fomos trabalhar e comecei a passar muito mal. Imediatamente fui para a enfermaria e fiquei lá o dia inteiro, quando a enfermeira percebeu

que a hemorragia não sessava, ela me enviou para um hospital perto da fábrica.
— Filha... – suspirou minha mãe.
— Então, eu fui para o hospital e fiquei lá sozinha, abandonada e largada ao tempo, não podia ligar para vocês, pois vocês ainda não sabiam da minha gravidez, Fernando não apareceu nem na enfermaria e nem no hospital para ficar comigo. Foi o pior dia e a pior noite da minha vida... – As lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. — Estava lá sozinha e sem ninguém para me consolar, para me dar um abraço. Eu tinha perdido o meu bebê. Por conta da noite anterior, eu sofri um aborto, por minha irresponsabilidade, por não ter dito "não" ao meu noivo.
— Então o pesadelo? – indagou meu pai.
— Sim, tem a ver com isso... O que sonhei, mexeu muito comigo, fiquei atordoada, fui até o cemitério e coloquei tudo o que precisava para fora na frente do tumulo do Fernando, depois de muito refletir e conversar com um senhor, decidi compartilhar esse fardo com vocês. Peço perdão por não ter dito a verdade para vocês na época, só que eu me senti tão fragilizada, tão culpada...
Meus pais olhavam para mim e eu só esperava que eles me perdoassem.
— Filha, eu sei e senti o que você passou. Antes de você nascer, eu tive dois abortos também! Não fique assim Laura! – minha mãe se levantou e veio me abraçar.
— A senhora nunca me contou isso...
— Eu e seu pai prometemos um ao outro, nunca tocar nesse assunto, mas agora que sei que você passou por tudo isso e ainda sozinha, não tinha como não te contar. – Ela fazia carinho em meus cabelos. — Eu te perdoo filha, além disso, depois que você nasceu, eu precisei tirar meu útero, você é um presente de Deus para nós!
— Laura, minha filha, eu fico triste por não ter compartilhado isso conosco! Teríamos cuidado de você minha princesa, dado todo o apoio que precisou! Somos seus pais! Estaríamos ao seu lado, eu e sua mãe teríamos largado tudo aqui e ido ficar com você!
— Eu nem sei o que falar para você Laura, mas eu também estaria do seu lado. – completou Melinda.
— Minha princesa, isso ficou no passado, tenho certeza de que você e o Renan, irão noivar, casar e terão muitos filhos! Sei que agora está ao lado de um bom rapaz e que não vai te fazer sofrer.

— Obrigada pai!
Depois de ficar mais um tempo conversando sobre tudo o que aconteceu, pedi licença aos meus pais e fui para o meu quarto, quando já estava subindo as escadas senti as mãos de Melinda me pegando pela cintura e fomos para o meu quarto.
Chegando lá, peguei meu celular e vi todas as mensagens e ligações perdidas.
— Vou ter muito o que fazer agora a tarde!
— Vai sim Laura, estávamos feitos loucos atrás de você.
— Desculpa, foi necessário!
Abri o WhatsApp e mandei uma mensagem para o meu namorado.
“Renan, desculpe pelo susto, eu estou bem! A noite posso ir até a sua casa ou prefere sair? Precisamos conversar sobre uma coisa muito séria. Tenho uma leve ideia de como foi a sua conversa com a Sophia, a vi pelo centro da cidade na hora do almoço totalmente atordoada. Beijos, te amo! Com amor, Laura.”
Deixei o celular de lado e fui fazer outras coisas, alguns segundos depois ele toca e recebo as mensagens do meu namorado.
“Oi amor, pelo amor de Deus, não faça mais isso! Você não sabe o quanto fiquei preocupado. Pode ir lá em casa, precisamos conversar sobre a reação da Sophia, foi muito pior do que eu imaginava. Mais tarde eu te ligo e combinamos a hora de nos vermos. Estou com saudades! Beijos meu amor, te amo!”
Melinda já havia saído do meu quarto a algum tempo, tirei minha roupa, coloquei um pijama e deitei-me na cama para descansar um pouco.
Enquanto eu descansava, me lembrei que até hoje, eu não tinha dado “um presente” para Melinda, peguei o meu bloco de notas e anotei o telefone da pessoa que esteve ao meu lado durante os piores dias da minha vida!
Apesar da distância eu e Maria Clara, sempre que podemos conversamos e vamos atualizando as novidades sobre nossas vidas!
Fui até o quarto da Melinda, bati na porta e entrei, Melinda estava deitada na cama com um livro nas mãos e só percebeu minha presença, quando estava do seu lado.
— Vim te dar uma coisa... Está vendo esse telefone? - entreguei a ela o pedaço de papel com o número.
— Estou, porém não faço ideia do que seja, que DDD estranho!

— Esse é o telefone de uma pessoa que você admira muito e segue no YouTube, sei que você vai surtar quando ver a foto de perfil no WhatsApp! Por um acaso do destino, quando estive internada, Deus fez que eu a conhecesse e ela esteve ao meu lado durante todo o tempo.
— Hum, confesso que agora estou curiosa para saber quem é...
— Quando ela te perguntar quem passou o telefone dela, diga que foi a Laura Fantasminha Dramática...
— Está bem.
Sai do quarto e fiquei atrás da porta esperando a reação dela, pouco tempo depois, pude escutar os gritos dela ao ver que ela tinha o contato da sua youtuber favorita.
Voltei para o meu quarto e liguei para Rebeca, explique que estava mal e não consegui ir à reunião agendada para hoje, porém amanhã eu estaria lá para os últimos ajustes.
Tomei um banho rápido, escolhi um vestido longo bem soltinho, uma sandália rasteirinha e amarei meus cabelos num rabo de cavalo e fiquei esperando a hora para sair de casa e ir me encontrar com meu namorado.
Assim como contei a verdade para minha família, também vou contar tudo para o Renan, ele merece saber desse segredo.
Enquanto passava o tempo mexendo no celular, acabei me esquecendo um pouco dos sentimentos que estavam tão aflorados hoje. O relógio marcava 18h37, peguei meu celular e enviei uma mensagem para ele, avisando que estaria em sua casa por volta das 19h.
Sai de casa e fui guiando meu carro lentamente pelas ruas que interligavam nossos bairros, parei o carro na frente da sua casa e pela primeira vez reparei na grande praça que tem ali, olhei ao redor para ver as casas da vizinhança e reparei que exatamente do outro lado da praça tem um sobrado gigante e que parece ser muito bem guardado, não sei porque, mas essa casa chamou minha atenção.
Renan apareceu no portão logo em seguida, ele estava tão fofo de camiseta regata e bermuda.
— Oi Renan! Saudades! – eu ainda estava abalada por tudo, o abracei e fiquei em seus braços por um longo tempo.

— Oi meu amor! Vamos entrar e depois você me conta o que aconteceu? Você está estranha.
— Podemos conversar no seu quarto? Precisamos de privacidade...
— Claro meu amor... Vamos!
Passamos pela sala e Dona Helena estava fazendo tricô, a cumprimentei rapidamente e disse que depois voltaria para conversar um pouco. Subimos as escadas, demos alguns passos no corredor e entramos no quarto.
— Amor, sente-se onde você quiser... – disse Renan enquanto me abraça por trás, nesse momento encostei minha cabeça e senti todo o amor e carinho do meu namorado por mim.
— Só preciso ficar assim mais um pouco! – sussurrei, enquanto isso, ele acariciava minha nuca e beijava meu pescoço.
— Aconteceu algo muito grave para você estar tão abatida Laura?
— Sim, revivi um momento muito triste da minha vida. Que até hoje não tinha compartilhado com ninguém e hoje dividi com meus pais e agora estou aqui para te contar!
Sentei-me em sua cama, cruzei minhas pernas, abaixei minha cabeça olhando para o meu vestido e suspirei bem fundo. Meu primeiro pensamento foi:
"Que colchão macio e como é grande essa cama! Pelo tamanho deve ser *king size."*
Renan se sentou na cadeira giratória e ficou de frente a mim, ele colocou suavemente sua mão em meu queixo e buscou meu olhar. Seu olhar transmitia carinho e preocupação.
— Conte-me Laura, o que a abalou tanto! Além de ser seu namorado, também sou seu amigo!
— É uma longa história, promete que vai me deixar contar tudo de uma vez?
— Prometo! – disse ele segurando em minhas mãos passando confiança, igual Clara fez anos atrás e logo em seguida beijou minha testa.
— Tudo começou em abril de 2016, quando eu estava grávida do Fernando...

Abril de 2016

Cheguei no serviço, por volta das 7h30, assim que comecei meu expediente, comecei a passar mal. Não queria aceitar, porém eu sabia que poderia ser reflexo da "noite de amor" com Fernando.
Como ele pode fazer aquilo?
Ele sabia dos riscos para o nosso bebê e parecia nem se importar com isso.
Fui uma tola em deixar acontecer, preciso ter mais firmeza com ele, com relação ao sexo e à minha gravidez.
As dores começaram a aumentar e fui para a enfermaria da empresa; a simples ideia de acontecer algo de ruim com o meu bebê, fazia com que meu coração ficasse apertado. Pedi para Rebeca avisar o Fernando assim que ele chegasse onde eu estava.
Cheguei lá com um pequeno sangramento, a enfermeira fez a medicação e durante um curto tempo estava me sentindo melhor; estava lá a pelo menos 3 horas e nada do Fernando aparecer, ou responder uma mensagem no WhatsApp.
A dor começou a voltar e estava mais intensa, chorava de dor e acariciava minha barriga pensando apenas no meu bebê. Era por volta das 16h, quando a enfermeira veio falar comigo, seu semblante era sério.
— Laura, vou encaminhar você para a Santa Casa.
— Por que Monique?
— Inicialmente achei que era apenas uma indisposição, só que o sangramento voltou e não tenho mais o que fazer por você aqui na enfermaria.
— Eu posso morrer?
— Pelo que pude observar, é um sangramento vaginal, pode ser muitas coisas, porém só um ginecologista pode te dizer o que está acontecendo. Já solicitei a ambulância e vamos te remover agora.
— Fernando apareceu por aqui?
— Não apareceu... Laura, posso te fazer uma pergunta?
— Claro.
— Você está grávida?
— Estou... – respondi timidamente e senti meus olhos ficarem cheios d'água.
— Certo. Gostaria de avisar alguém que está sendo levada para o hospital?
— Por favor, avise o Fernando assim que ele aparecer aqui e peça para ele ir encontrar comigo.

Fui colocada na maca e levada para a ambulância da empresa, da Johnson até a Santa Casa, o trajeto é de cerca de 15 minutos, o motorista conduzia o veículo suavemente.
Chegamos ao hospital, fui encaminhada imediatamente para a "Maternidade".
— Olá Laura. – Disse a médica, enquanto lia a ficha que a Monique enviou.
— Sou a Dra. Flávia e vou fazer o seu atendimento, estou vendo aqui na sua ficha que você teve um sangramento pela manhã, foi medicada, e ele voltou com maior intensidade. Conte-me o que fez na noite passada.
— Bom, sabe doutora, minha gravidez é considerada de risco, tenho uma série de restrições. Na noite passada, eu e meu noivo, fizemos sexo, e ele foi um tanto "agressivo".
— Sexo está entre as suas restrições?
— Está doutora, porém se fosse com cuidado, sem problemas, entretanto meu noivo não se importou com isso na hora e agora eu estou aqui.
— Bom, vamos fazer alguns exames para saber o que realmente está acontecendo com você.
Assim que a Dra. Flávia fez as solicitações, fui levada para um quarto particular e a todo momento uma enfermeira vinha fazer alguma coisa. As horas passavam e a angústia pelo resultado dos exames só aumentava, Fernando não dava sinais de vida e a sensação de abandono era muito grande.
Comecei a chorar e perguntar-me o porquê estava passando por tudo aquilo. Já tinha perdido a conta de quantas mensagem tinha enviado para o traste do meu noivo, e nada dele visualizar. Eu estava passando pelo momento mais crítico de toda a minha vida, sozinha, longe da minha família e sem pode dizer a ninguém o que estava acontecendo. Nunca me senti tão desamparada!
Eu não queria chamar meus pais, eles ainda não sabem que eu estou grávida! Seria a minha surpresa para eles dentro de alguns dias, já que eles estavam prestes a completar 35 anos de casados.
O relógio marcava 20h49, duas enfermeiras entraram no meu quarto e me colocaram em uma maca; não disseram para onde iríamos, só descobri quando cheguei na porta da sala de ultrassom, o médico se apresentou e foi super atencioso comigo.
— Boa noite Laura, sou o Dr. Camilo e vamos fazer um ultrassom para sabermos como está o seu bebê, fique tranquila que é rápido!

— Posso ver?
— Claro que sim! – ele virou o monitor, para que eu pudesse assistir ao exame.
Ele iniciou o procedimento e foi me mostrando e explicando tudo, estava muito emocionada em poder ver meu bebê, em alguns momentos ele ficava em silêncio e fazia anotações nos *"prints"* da tela e depois voltava a explicar e a mostrar as imagens no monitor.
A dor que estava sentindo na região da vagina passou um pouco após eu ser medicada, porém era uma dor constante, que aumentava e diminuía de intensidade e que ficava perturbando.
— Laura, irei fazer o laudo do seu ultrassom e enviar à sua médica, acredito que daqui uns 45 minutos esteja pronto e aí ela irá falar com você.
— Obrigada doutor, boa noite!
— Boa noite.
Fui levada novamente para o meu quarto, peguei meu celular e o relógio marcava 22h, a solidão se abatia cada vez mais sobre mim, pensava em todas as pessoas que amava e que se eu não fosse tão "cabeça dura", agora elas poderiam estar aqui comigo.
Peguei meu celular e digitei o número do meu pai, e apertei o "ligar", antes mesmo do primeiro toque, cancelei a ligação.
A dor tinha praticamente sumido, estava voltando e se tornando cada vez mais forte, e isso me preocupava muito, eu tinha ciência do risco de sofrer um aborto e esse era o meu maior medo.
Tinha uma única certeza, depois de ontem à noite, foi a última vez que Fernando fez sexo comigo, que ele me tocou e tratou daquele jeito, agora só depois que o bebê nascer!
Estava perdida em minhas reflexões, quando ouço um bater na porta, meu coração se enche de esperança que seja o meu amado e querido noivo, mas ao invés disso, é a Dra. Flávia.
— Como está se sentindo Laura?
— Com muita dor, nessa última hora, elas vem aumentando e está começando a se tornar insuportável.
— Vou pedir para a enfermeira aplicar um remédio para dor.
— Obrigada!
— Bom estou aqui com os resultados dos seus exames e as notícias que tenho para você não são muito boas.
— Ah meu Deus!

— Laura, preciso que seja forte! Muito forte nesse momento!
— Meu bebê doutora...
— Você fez uma bateria de exames para que eu pudesse descartar todas as possibilidades e ver o estado do seu bebê. Assim que você chegou e pelo que você me contou, minha suspeita inicial era que você estava sofrendo um aborto...
— Sim doutora, o que mais?
— Infelizmente as minhas suspeitas estavam certas.
— Meu bebê... – as lágrimas corriam pela minha face sem parar.
— Infelizmente o feto está sem batimentos cardíacos...
Nesse momento, fiquei sem chão, meu bebê estava morto por minha culpa, por eu ter sido uma fraca e ter feito sexo com meu noivo!
As dores começaram a ficar ainda mais intensas, agora que a doutora falou sobre os batimentos cardíacos, é que eu percebi que estava tendo contrações o dia inteiro. Minha vontade era levantar-me da cama e sair correndo dali!
Senti algo escorrendo pelas minhas pernas e quando olho para elas, vejo a cena mais aterrorizante da minha vida, o lençol branco todo vermelho, encharcado de sangue, ou melhor, com o meu sangue. O meu bebê deixava para trás o seu cantinho, que deixou de ser aconchegante, levando com ele toda a minha felicidade. Conforme o sangue escorria, um vazio frio se instalou em meu coração.
Agora tinha certeza de que meu bebê, já não estava mais comigo, senti meu corpo ficar fraco, a minha visão embaçada; eu ouvia as vozes, sentia mãos em meu corpo, porém eu estava inerte.
Eu sentia e ouvia tudo o que estava acontecendo comigo, e todos os procedimentos que foram realizados, após um bom tempo naquele estado, senti que o sono chegava e apaguei.
Assim que abri meus olhos busquei focar no relógio pendurado na parede para descobrir que horas eram, depois de muito esforço vi que era 8h, pouco tempo depois entrou uma senhorinha com um copo de chá e bolachas para que eu pudesse me alimentar.
— Bom dia mocinha! A doutora pediu para te trazer isso aqui para lanchar!
— Obrigada, estou sem fome!
— Menina, não é fácil o que está passando, não se deixe abater! – disse ela tocando em meu ombro e deixando o chá e as bolachas ao lado da cama.
— Obrigada!

Eu sentia um vazio gigantesco dentro de mim, com muito custo comi as bolachas e tomei o chá. Estava gostoso, porém a sensação da perda estava em minha cabeça a todo instante!
Reuni as poucas forças que ainda tinha, sentei-me na cama, calcei minhas sapatilhas e sai andando a esmo pela Santa Casa. Sei que todo hospital tem a sua capela e nesse momento, era tudo o que eu precisava.
Andei pelo hospital durante longos minutos até que encontrei a capela, a porta estava fechada e a abri lentamente. Entrei com certa dificuldade, fechando a porta com mais força do que pretendia, fazendo um pouco de barulho.
Diferente do que eu imaginava, a capela nada mais é que um salão com 60 metros quadrados, em vez de bancos de igreja, encontrei vários pufes. Aqui tem um laguinho artificial daqueles que temos em jardins de inverno e dentro dele várias carpas, por conta da oxigenação para os peixes, no fundo da sala tem uma pequena fonte vertendo água para dentro do lago.
O barulho da porta acabou assustando uma moça com cabelo colorido, que estava sentada próximo ao laguinho, ela estava quieta e observando os peixes, seu olhar distante, perdido no meio de suas reflexões. Envergonhada, peço desculpas quase murmurando; tudo o que não quero nesse momento é atrapalhá-la, já basta minha vida estar de pernas para o ar e sem ter a minha razão de viver, o meu bebê.
A moça assentiu com a cabeça, sem proferir palavras, aceitando meu pedido de desculpas e voltou seu olhar novamente para o lago. Vou andando até o altar, há apenas um púlpito transparente e um vaso com uma palmeira. Normalmente em capelas, sempre há uma referência ao cristianismo, algo inexistente nesse lugar, não encontrei nenhum símbolo religioso que remetesse a qualquer religião.
Encostei no púlpito e comecei a chorar...
— Perguntar se está tudo bem com você é um pouco redundante, não é? – A voz da estranha me assusta um pouco e me viro para olhá-la. — Acho que você não está chorando de felicidade.
— Felicidade é algo que não existe dentro de mim nesse momento, e pelo visto, você se encontra na mesma situação.
— É... Estamos no mesmo barco. Me chamo Maria Clara e você?
— Um barco furado! Me chamo Laura, prazer em conhecê-la. – Tento esboçar um sorriso, mas minha alegria se foi, tudo o que sinto é um imenso vazio dentro de mim.

— Sente-se um pouco Laura. Você está muito pálida. O prazer é meu. – a moça de cabelos coloridos me devolve o mesmo sorriso sem vida que acabei de tentar demonstrar.
— Obrigada, acho que nem poderia estar aqui agora, mas ficar no meu quarto é doloroso demais.
— Olha, não me leve a mal, mas é que eu sou uma pessoa muito curiosa... Posso te perguntar o que aconteceu com você? Vejo que está internada aqui na Santa Casa. – Ela aponta para minha camisola horrenda. — Se não quiser responder não tem problema, posso tentar controlar minha curiosidade olhando mais um pouco para esses peixinhos abrindo a boca aqui.
— Eu também sou curiosa, e esse seu cabelo colorido não me é estranho, sei que já vi em algum lugar! Poderia contar tudo o que aconteceu, mas para resumir, tive um aborto ontem à noite. – abaixei a cabeça e passei a mão em meus cabelos.
— Meus cabelos... Provavelmente você os viu em meu canal no YouTube. – Ela sorri e segura minha mão antes de continuar a falar apertando de maneira carinhosa, possivelmente querendo me passar algum conforto. — O aborto foi espontâneo ou tem algo a mais que queira contar?
— Minha gravidez era de risco... Eu tinha uma série de restrições e uma delas era referente ao sexo com meu noivo.
— Que claramente vocês não seguiram! – Clara dá um tapinha no meu joelho e seu tom de voz não é acusatório, mas carinhoso e com um tom engraçado.
— Na verdade, tentei de todas as formas evitar fazer sexo com ele, mas anteontem, saímos para jantar e depois fomos para a casa dele e acabou acontecendo. Ele sabia que tinha que ser cuidadoso, que não poderia ter excessos. – Levei as mãos no rosto e comecei a chorar novamente! — Ao contrário, foi um bruto, ignorante, um cavalo... E agora estou aqui.
— Homens! – Consigo vislumbrar o ódio passar no fundo dos olhos de Maria Clara. — Eu entendo perfeitamente o que você está sentindo Laura, mas, em momento algum sinta-se culpada. A culpa não foi sua! Eu já estive um dia no mesmo lugar em que você está agora e pode ter toda certeza do mundo que sei exatamente tudo o que você está sentindo agora.
— Lógico que a culpa é minha Maria Clara! Eu sabia dos riscos, tentei evitar a todo custo, mas ele se aproveitou da força e do meu amor por ele. Que ódio eu tenho de mim!

— Presta atenção no que você acabou de me falar, mulher! Seu noivo, abrindo um parêntese antes de continuar: que eu já odeio e é um tremendo babaca, aproveitou da força e dos seus sentimentos para te manipular. Se tem um culpado nessa história toda, o culpado é ele e não você. Nós mulheres somos tolas. Tolas demais quando amamos esses canalhas que só querem nos usar e manipular. Ódio eu estou é dele... Aliás, onde ele está? Quero dizer umas coisinhas para ele!
— Sinceramente Clara, não sei onde esse idiota está! Depois da nossa noite, acordamos e não fomos juntos para o trabalho ontem, ele disse que precisava resolver alguns problemas no período da manhã e que só iria chegar mais tarde no trabalho. Estou mandando mensagens desde ontem as 8h da manhã, elas chegam, porém ele não visualiza e nem responde.
— E você não tem como ligar para alguém que possa falar com ele? Era para ele estar aqui com você! Você está sozinha aqui? Não deveria passar por isso sozinha, Laura.
— Eu liguei para o Fernando diversas vezes e quando estava indo para a enfermaria pedi para uma amiga avisar a ele assim que chegasse. Você tem razão, ele deveria estar aqui comigo nesse momento. Estou sozinha Clara, eu cheguei a ligar para o meu pai, mas antes do primeiro toque, eu desliguei, não sei te dizer o que senti naquela hora. Sabe, minha gravidez era segredo, e seria o meu presente aos meus pais pelos 35 anos de casados. Iria contar para eles dentro de alguns dias na festa de bodas. Você também perdeu um bebê? – olhei para ela com uma vontade imensa de abraçá-la.
— Entendo... – Notei um sorriso triste em seus lábios, Clara olhou para o lado antes de responder e seu olhar se perdeu em algum lugar desconhecido.
— Quando eu te disse que sabia exatamente o que você estava sentindo, falei a verdade. Um dia estive no mesmo lugar em que você está agora. Sim, perdi o meu bebê... Foi o pior dia da minha vida. – Percebi que ela lutava consigo mesma, como se estivesse decidindo contar algo ou não. Segurei firme as mãos de Clara, incentivando-a a continuar; ela sorriu em agradecimento antes de prosseguir. — Meu bebê se foi por culpa do meu ex-marido e eu fiquei sozinha em um hospital por dias. Tive sérios problemas por causa do aborto e não posso mais ter filhos.
— Aconteceu a mesma coisa com você então e foi ainda pior... Ah Clara! Que dor, que sofrimento! – Nesse momento fui ao seu encontro e a abracei com força. — Sabe, Deus coloca as pessoas certas, nos lugares certos! Eu vim aqui, porque queria ficar sozinha, chorar e sair daquele quarto

horrendo. Eu só queria esquecer de tudo o que aconteceu comigo. Obrigada por compartilhar a sua história comigo e me ajudar a tentar superar a culpa que estou sentindo. Só de lembrar tudo o que passei ontem, o chão embaixo de mim parece que vai me engolir!
— Pois é, eu estava aqui justamente tentando conversar um pouco com Deus antes de você chegar. Tem um tempinho que não converso com Ele, sabe? Deus pode não falar com a gente pessoalmente, mas cria situações para nos mostrar que nunca estamos sós. E Laura, você não está sozinha. Ficarei uns dias aqui no hospital acompanhando minha mãe e vou ficar ao seu lado também. Não vou deixar você passar por isso sozinha.
— Obrigada! Que indelicadeza a minha! Eu aqui falando apenas de mim e nem perguntei o porquê está aqui também... Sua mãe? O que ela tem?
— Acabei de receber a segunda pior notícia da minha vida... Minha mãe está com câncer em estado terminal e o médico acaba de me dizer que ela tem no máximo 10 dias de vida e que a medicina não tem mais nada para fazer sobre o caso dela. Vim aqui conversar com o único que pode fazer um milagre acontecer...
— Caramba! Meus pais são médicos, sei como não é fácil dar esse tipo de notícias aos familiares de seus pacientes! Poxa amiga... – as lágrimas corriam pelo meu rosto, eu aqui com essa dor por perder meu bebê e a Clara, com a dor de perder a sua mãe.
— Eu preciso ser forte. Por ela e por meus irmãos. Não posso desabar, nem chorar na frente deles. Quer dizer, eu nem estou conseguindo chorar... Sei que se isso acontecer, vou desmoronar e definitivamente não posso!
— Entendo... Você é o porto seguro deles! Sua mãe é uma mulher de sorte, por ter uma filha tão especial assim. Sei que não estou nas melhores condições, mas pode conversar comigo, sempre que precisar!
— Obrigada, Laura. Acho que seremos boas amigas. Essa vida é engraçada, né? Nos piores momentos de nossas vidas nos encontramos e daqui pode nascer uma grande amizade. Apesar de tudo, estou contente de ter te encontrando. E agora, vamos esquecer um pouco dos nossos problemas e conversar sobre coisas amenas. Precisamos tirar o foco da dor um pouco. O que acha?
— Também acho que seremos boas amigas! A vida é cheia de peças, nos piores momentos surgem grandes pessoas para nos fazer pensar, refletir e crescer... – Segurei em sua mão e apertei carinhosamente. — Sabe, depois dessa nossa conversa e colocando as ideias no lugar, agora estou me

lembrando de onde eu conheço você, tenho uma prima, que é como uma irmã, pois meus tios faleceram e meus pais são seus tutores e fomos criadas juntas. Melinda AMA, seus vídeos! Ela ficou na minha cabeça até que eu assistisse alguns e seguisse o seu canal. – Disse com um sorriso sincero nos lábios. — Parabéns pelo conteúdo que divulga!
— Ah o preço da fama! – Clara faz uma pose teatral colocando a mão embaixo do queixo e piscando os olhos bem rápido.
Nós duas começamos a rir igual duas doidas nesse momento.
— Não acredito que encontrei uma fã dentro de uma capela na Santa Casa de São José dos Campos! – falou em meio às risadas.
— Quem mandou virar youtuber e ser famosa?! – Risos. — É um lugar um tanto inusitado para um encontro! Você mora em Alagoas, não é? E sua mãe veio parar aqui em São José dos Campos como?
— Sim, sou de Maceió! E já te deixo o convite para ir lá me visitar. Meus pais são separados, minha mãe se casou novamente e mora em Caraguatatuba.
— Entendi... Convite mais do que aceito! Não sei como até agora não vieram aqui atrás de mim! Estou igual um fantasma com essa camisola branca...
Parece que como se eu estivesse adivinhando o futuro a porta da capela se abre e a Dra. Flávia aparece com o semblante assustado e ao me ver ali com Clara, ficando calma.
— Laura, você deveria estar em seu quarto em repouso absoluto! Pensei que tivesse fugido do hospital.
— Não doutora, só estava aqui na capela conversando com minha nova amiga. – Apontei para Clara. — Deveria ter fugido mesmo, não aguento mais parecer um fantasma. – dei uma piscadela para minha nova amiga, que esboçou um leve sorriso.
— Eu já estava colocando os seguranças para te procurar.
— Desculpe doutora, não foi minha intenção. Além disso, quantos dias precisarei ficar aqui?
— Tão dramática essa garota... – Clara sorri da minha cara e eu a olho com o cenho franzido em sinal de reprovação.
— Queria ver se fosse você com essa camisola! Eu estou "linda" com essa camisola do hospital. – todas nós rimos da minha frase irônica.
— Pelo menos mais uns 3 dias, precisamos fazer vários exames e nos certificarmos que está tudo bem com você. – disse a médica.

Levantei-me do meu pufe com a ajuda de Clara, e a abracei com muito carinho, pois realmente havia feito uma nova amiga e ainda por cima famosa!
— Onde pensa que vai? Eu vou com você até o seu quarto. Pode deixar comigo doutora, eu acompanho a fujona!
— Certo! Daqui a pouco passo no seu quarto Laura e conversaremos. – completou a médica.
Clara me deixou no quarto e precisou correr para o apartamento onde estava sua mãe.
Clara se dividia entre ficar com a sua mãe e me fazer companhia nos três dias em que passei no hospital, Clara me deu apoio e ajudou muito a não me sentir tão abandonada por meu noivo que sequer teve a decência de aparecer aqui.
No dia em que tive alta, fui me despedir dela, e aproveitei para visitar e conhecer a sua mãe. Meu Deus... Não sei como Maria Clara consegue se manter tão forte. A cena que vi quando entrei naquele apartamento fez meu coração se despedaçar, mas senti um orgulho muito grande por ver minha amiga resistindo. Ela realmente é uma mulher muito forte e isso renovou as minhas próprias forças.

— Bom... Agora você sabe do meu segredo mais profundo, escondi isso da minha família por mais de dois anos.
— Caramba Laura, eu não sei o que dizer. – ele levantou e sentou-se atrás de mim na cama e me abraçou carinhosamente. — Prometo que estarei ao seu lado em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins.
— Obrigada meu amor!
Ficamos naquela posição por um longo período, juntos sem pronunciar nenhuma palavra apenas nos sentindo. Depois de algum tempo, Renan sussurra em meu ouvido esquerdo.
— Eu te amo Laura Morillas!
— Eu também te amo Renan Velasco!

****

Quero agradecer a participação especial na construção desse capítulo da minha amiga e autora Thaisa Lima, que participou desse capítulo com a sua personagem Maria Clara, que está no livro Minha Resiliência.
Minha querida amiga Thaisa, obrigado pela parceria! Fizemos um trabalho excelente e que não escolhemos e sim o destino nos presenteou!
Aproveitem para conhecer as versões e-book e física do livro Minha Resiliência!
****

CAPÍTULO 17.

RENAN

Ficamos ali sentados na minha cama a um bom tempo, eu apenas fazia carinho nos seus cabelos, percebia que ela chorava ainda um pouco, porém bem menos do que quando ela terminou de contar tudo o que passou naqueles dias tão tristes.
Peguei seus cabelos e os coloquei de lado e ia dando pequenos beijos em seu ombro e nas suas costas, ela dava pequenos pulinhos, dependendo da região que eu beijava.
Após algum tempo, Laura virou-se de frente para mim e olhou nos meus olhos e pediu.
— Renan, por favor quero que me conte como fui o seu almoço com a Sophia e a reação dela ao saber que estamos juntos agora.
— Eu Sabia que você não iria deixar passar isso. – respondi rindo.
— Eu preciso saber... Ela é minha melhor amiga, apesar que quando eu estava voltando para casa, eu a vi transtornada andando pelo centro.
— Bom, o que posso dizer é que a reação dela foi a pior possível! Eu imaginei que seria tensa a conversa, mais foi aterrorizante. – passei as mãos em meus cabelos e encarei os lindos olhos verdes da minha namorada.
— Estou com muito medo, jamais vi Sophia daquele jeito! Espero que ela não tenha feito nenhuma besteira.
— Vamos lá, vou te contar como tudo aconteceu! Senta que lá vem história! – disse relembrando um programa infantil que assistia quando era criança e a ela apenas respondeu com um leve ar de riso.

Comecei a contar que conversamos brevemente no ônibus e que descobri que a mãe dela estava doente com um câncer em fase terminal, nesse momento os olhos de Laura ficaram cheios d'água.
Continuei a relatar o nosso encontro e como Sophia foi descarregando seus sentimentos, o quanto me amava e me desejava, seus sonhos de casamento.
Relembrar de tudo aquilo me deixava inquieto, não é bom saber que você é o responsável por estilhaçar os sonhos e sentimentos que uma pessoa nutre.
— Você consegue ver se os sentimentos dela são verdadeiros ou é apenas uma obsessão?
— São sinceros, eu que entendi tudo errado desde o começo. Se eu tivesse...
— Está arrependido de estar comigo e não com ela? – devolveu com o semblante fechado.
— Não fale bobeiras Laura, eu não me arrependo de estar namorando com você!
— Por um momento eu... – dei um selinho nos lábios de Laura, para ela não terminar aquela frase.
— Posso continuar a contar como as coisas aconteceram? – perguntei após afastar nossos lábios.
— Deve!
Ao continuar o relato, expliquei a ideia que ela tinha de ficarmos juntos, e o quanto ela sofria com a minha indiferença durante todo esse tempo e a sua confiança que estando comigo ela iria superar todos os acontecimentos negativos que estavam acontecendo e finalmente o "pedido" que ela me fez.
— No final de tudo, ele me fez um pedido, um tanto diferente...
— Que pedido é esse? Fala logo homem! Estou curiosa.
— Ela me pediu em casamento...
— O QUÊ? – Gritou minha namorada. — Está louca mesmo, como assim chegar e pedir um homem em casamente, sem ao menos ter um compromisso. Estou chocada!
— Ela queria se casar em 45 dias! Se você está assim, imagine eu ouvindo todas aquelas sandices e tudo que eu queria era dizer que estou namorando com você. O pior amor, é que só ela falou durante um longo tempo!
— E como foi na hora que você começou a responder ela?
— Vou tentar repetir com exatidão essa parte da conversa: "Bom Sophia, agora é a minha vez de falar. Quero te dizer te desculpo pela cena no ônibus na sexta-feira. Não vou mentir, fiquei muito chateado pelo que fez, já passei por tantas coisas na vida, que isso posso relevar e te desculpar. Eu sinto

muito pelo que sua mãe está passando e tenho certeza de que Deus irá dar a ela “O seu melhor”. O que vou te falar agora, não será fácil para você Sophia, mais o que preciso te dizer é que essa utopia que você criou em sua mente e acabou de me dizer, infelizmente não irá se concretizar.”
— E como ela reagiu?
— Ela me encarava assustada quando disse tudo isso, porém eu ainda não havia terminado de contar tudo para ela e continuei: “Sophia, eu gosto de você como minha amiga, apenas isso! Não te vejo como mulher, não te desejo como mulher. Poder ter certeza que não vamos namorar, noivar e muito menos nos casar. Por mais que eu veja que os sentimentos que você nutre por mim, sejam sinceros e verdadeiros, eu não sinto o mesmo por você! Eu gosto de você, como uma grande e querida AMIGA, nada além disso. Jamais foi minha intenção despertar em você esses sentimentos tão doces e puros que você tem por mim.”
— Ela deve ter ficado arrasada!
— Ficou sim... Ela chegou a me dizer que eu não entendi nada do que ela havia dito e eu retruquei dizendo que havia entendido perfeitamente e finalmente soltei a verdade, que não poderíamos ser namorados. Disse em alto e bom som que eu não amo ela e que estava namorando, foi nessa hora que vi um olhar furioso surgir em seus olhos.
— Que medo... O que mais aconteceu?
— Finalmente contei a ela que estava namorando, e ela simplesmente surtou! Ela disse: “Você é meu e nenhuma vadia vai tirar você de mim! Renan, eu mato essa vagabunda com as minhas mãos... Quem é ela? Fala o nome dessa piranha, porque a noite ela não vai respirar mais...”
— Tudo isso e você nem tinha dito o meu nome ainda?
— Não... Ela soluçava de tanto chorar, e só repetia: “*Eu vou matar essa vadia!”*, quando eu disse o seu nome ela gritou dando um soco na mesa: “Eu vou matar aquela vadia, piranha, vaca! Ela me prometeu que iria se afastar de você”.
— Meu Deus...
— Laura, ela disse com todas as letras que se eu não ficasse com ela eu não ficaria com mais ninguém e que você deveria se preparar, pois seria a primeira pessoa a sentir a sua fúria.
— Estou com medo! Muito medo na verdade!
— Eu também fiquei e estou até agora de pé atrás com quais atitudes ela irá tomar daqui para frente. Laura, sei que o que vou te dizer é doloroso, mais é

para o seu bem.
— Até imagino o que seja...
— Por tudo que mais ama nesse mundo, fique longe dela! – Coloquei minha mão esquerda em seu rosto e acariciei lentamente. — Não posso correr o risco dela fazer algum mal contra você. Sei que você é uma linda mulher independente e tudo mais! Só que a partir do momento que você se tornou minha namorada, a responsabilidade de cuidar de você e da sua segurança.
— Ah você não existe! Que fofa toda essa preocupação comigo. Pode deixar “meu namorado”, não irei procurar pela Sophia e nem se ela aparecer em casa, ficaremos a sós.
— Estou falando sério! Não brinca com isso, por favor! Se ela te machucar, eu nunca vou me perdoar. Rubens me disse que no que puder ajudar irá colaborar conosco.
— Depois agradeça a ele por mim!
De repente Laura esticou seu corpo sobre a minha cama king size, fechou os olhos e respirou profundamente. Observava minha linda namorada ali, a muitos anos uma mulher que não fosse uma das minhas irmãs, não se deitava em minha cama. A última que deitou me levou a depressão e ao quase suicídio, além das feridas que demoraram muito tempo para curar.
A respiração dela estava ritmada, e era charmoso ver seus seios subindo e descendo, poderia ficar a noite toda sentado ali vendo aquela cena.
Laura me tirou dos meus pensamentos...
— Renan, eu vi a Sophia no centro da cidade logo depois que vocês conversaram. Enquanto eu voltava do cemitério, eu parei na Cantina do Giovanni, pois imaginei que vocês estariam lá almoçando. Acabei almoçando com o seu amigo, ou melhor, nosso amigo. – Ela riu. — E na hora que estava vindo embora, vi Sophia andando desnorteada, meu carro está daquele jeito, porque ela atravessou a rua com o sinal aberto, como estava a seguindo com o olhar, não reparei quando o motorista da frente freou repentinamente para não atropelar ela e eu acabei batendo na traseira dele.
— Cemitério? O que foi fazer lá? – indaguei curioso.
— Tem certeza que deseja saber?
— Tudo que tenha relação com a sua vida me interessa! Sejam situações boas ou não!
— Estão vou te contar tudo o que aconteceu.

— Amor, antes de você me contar, percebi que estamos aqui faz um bom tempo, quer algo para comer ou beber?
— Quero sim... O que tiver, não precisa ser nada especial.
— Ok, vou lá na cozinha ver o que temos na geladeira. Já volto! – coloquei meu corpo sobre o dela e trocamos um beijo.
— Acho que já sei o que eu quero! – disse ela com um sorriso sexy nos lábios.
— Não seja por isso... – dei-lhe outro beijo e me levantei rapidamente da cama, aquela posição era muito suscetível para “algo a mais” que um simples beijo.
— Só isso? Pensei que iríamos rolar por essa cama gigante.
— Só! Quem sabe numa outra oportunidade. – disse saindo do quarto e deixando a porta encostada.
Desci as escadas e encontrei com minha mãe assistindo a novela.
— Mãe, o jantar está servido, ou tem algum lanche na geladeira?
— Jantar está na mesa! Estava esperando você, sua namorada e a Roberta, para jantarmos. Onde está a Laura?
— Vou buscá-la e já jantamos!
Voltei para o meu quarto e Laura estava de bruços mexendo em seu celular sorrindo.
— O que faz minha amada sorrir assim?
— Estou vendo nossas fotos do final de semana.
— Hum, interessante! Venha, minha mãe está nos esperando para jantar...
— Sério? Nossa faz um bom tempo que estamos aqui, ela deve estar faminta! Vamos logo! – disse ela se levantando da cama e vindo em minha direção.
— Laura, só me prometa que vai me contar tudo o que foi fazer no cemitério após o jantar.
— Eu prometo...
Segurei em sua mão, e fomos para a sala de jantar, a mesa estava cheia, sinal de que meu pai ainda está em casa. Quando ele está na roça, minha mãe deixa tudo em cima do fogão e pronto!
Jantamos a mesa, estávamos eu, Laura, meus pais e Roberta. Conversávamos sobre vários assuntos, sem notar ficamos mais de 1 hora ali, marcava 21h50, quando olhei para o relógio que fica sob a porta que dá acesso à cozinha.

Era muito bom ver que minha família recebeu a Laura de braços abertos, isso me dava mais segurança em tê-la pedido em namoro assim tão repentinamente.
Levantamos da mesa e ajudamos minha mãe a organizar a mesa e lavamos a louça, eu e Laura jogávamos água ou espuma um no outro e dávamos risada com aquela situação.
— Muito bonito! – Exclamou minha mãe com as mãos na cintura. — Fazendo bagunça na minha cozinha a essa hora da noite! Ainda bem que a louça já está lavada e guardada. – completou rindo.
— Aqui é eficiência pura mãe! Garantia de satisfação do cliente!
— Como você é bobo! – disse Laura rindo.
Terminamos de arrumar a cozinha e nos sentamos nas poltronas que temos na varanda de casa. Olhei as horas em meu celular e marcava 22h56, segurei docemente nas mãos de Laura e disse olhando em seus olhos.
— Eu não me esqueci que você iria me dizer o que foi fazer no cemitério.
— Eu sei que não! Porém como iriamos sair de perto de todos e irmos terminar a nossa conversa?
— Não tinha jeito... Estou achando que eles gostam mais de você do que de mim. Amor sente-se à vontade para conversarmos aqui? Ou quer voltar para o meu quarto?
— Podemos conversar aqui! Apesar dos meus pais saberem que estou aqui na sua casa, já está tarde também!
— Eu te amo! – beijando levemente seus lábios.
— Eu também! – Ela suspirou forte, olhou para o nada por alguns segundos e começou. — Apesar de sair de férias hoje, eu precisava ainda participar hoje de uma reunião na empresa. Ontem depois que chegamos em casa, ficamos trocando mensagens e conversei durante um bom tempo com Melinda, quando ela resolveu dormir, fiquei lá perdida em meus pensamentos e depois que eu dormi acabei tendo um pesadelo com o Fernando, aquilo mexeu comigo, lembrei do meu bebê e de tudo o que passei naqueles dias.
— Certo... O que mais?
— Acordei péssima e me sentindo a pior pessoa do mundo, tomei um banho, me arrumei e tomei meu café e fui em direção ao centro da cidade para depois pegar a Dutra, quando estava próximo ao cemitério, percebi que minha aliança de noivado ainda estava comigo e num ímpeto de me livrar

daquilo, resolvi devolver ela ao dono, já estava do lado do cemitério, parar ali por 5 minutos não faria diferença.
— Entendi... Então você deixou sua antiga aliança na porta do cemitério e foi embora?
— Não deixei na porta, fui até o túmulo do Fernando e lá desabafei tudo o que sempre esteve engasgado na minha garganta desde quando perdi meu bebê. O mais interessante é que conversei com um senhor que disse inicialmente ter sido o responsável por enterrar o falecido, ele abriu meus olhos para muitas outras coisas, foi tão bom, tão libertador.
— Nossa, fiquei até arrepiado agora! – mostrei a ela meu braço oiriçado.
— Também fiquei assim amor! Ele parecia saber de tudo, sempre tinha a resposta na ponta da língua! Confesso que me senti muito bem conversando com ele e por isso revelei esse segredo a minha família e para você! Depois que conversei com ele, teve uma batida naquela rotatória do cemitério, olhei para o acidente e logo em seguida percebi que ele havia sumido.
— Então foi por isso que você sumiu de manhã?
— Foi amor... Eu estava tão perdida com aquele pesadelo e por me lembrar do meu bebê, que eu fiquei sem chão. Tudo o que eu fiz de manhã era consequência daquele maldito pesadelo... – seus olhos se encheram de lágrimas.
— Não fique assim... Já passou! Agora é a sua chance de seguir em frente! E no que depender de mim, estarei sempre ao seu lado.
— Obrigada! Também quero estar sempre ao seu lado. Apesar de tudo, eu te amo! Te amo como nunca amei ninguém e tenho certeza, é ao seu lado que quero viver até o meu último suspiro.
Puxei Laura para o meu colo, já que ela estava sentada na poltrona na minha frente.
— O que pensa que está fazendo Renan? – perguntou com uma expressão surpresa.
— Te trazendo para perto de mim! Está muito longe... – Abraçando-a pela cintura e fazendo carinho em seus cabelos. Olhei no fundo dos seus olhos e sorri. – Fico feliz que confie em mim até o seu segredo mais doloroso! Saberei retribuir essa confiança.
Começamos a nos beijar, eram beijos cheios de amor e carinho, uma hora eram lentos, em outros momentos mais intensos; os braços de Laura estavam em volta do meu pescoço e me puxavam cada vez mais próximo do seu corpo.

Ficamos assim durante alguns minutos, até que ela se afastou e me disse:
— Amor, não quero desrespeitar a casa dos seus pais; eles têm sido maravilhosos comigo. Vamos deixar esses beijos e sentimentos para um local mais apropriado. Você me entende né?
— É lógico que entendo! Que fofa você com essa preocupação toda... – Abri um leve sorriso. — Para quem só queria sexo comigo a três dias atrás e agora diz isso, realmente vejo que seu sentimento é verdadeiro!
— Como é? – seus olhos estavam cerrados me encarando.
— Estou apenas enchendo seu saco... Você fica mais linda ainda com esse ar de brava!
— Que vontade de te dar uns tapas agora. – Respondeu ela se fazendo de ofendida. — Para sua sorte, te amo muito e só quero te encher de beijos e abraços.
— Também te amo!
Laura desbloqueou a tela do seu celular e vi que o seu plano de fundo era uma das fotos que tiramos no bosque, ela respondeu rapidamente algumas mensagens e voltou sua atenção para mim.
— Amor, são 23h15 vou embora, pois já está tarde e sei que amanhã você ainda vai trabalhar, só eu estou de férias por enquanto.
— Nem me lembre daquele sofrimento de ficar na escola, pelo menos amanhã temos reunião do conselho. Tenho um convite a te fazer.
— Hum... Adoro seus convites!
— Que bom! Amanhã à noite vamos passear pelo centro da cidade? Ver aquela muvuca nas lojas, comer uns lanches, uns doces, resumidamente, bater pernas?
Ela olhava bem no fundo dos meus olhos e começou a rir de uma forma que até lágrimas começaram a escorrer de seus olhos.
— O que foi?
— Faz muitos anos que não faço isso, que me lembre, a última vez eu e Melinda éramos crianças. Fomos lá para ver o “Papai Noel” chegar e depois fomos até a casinha dele entregar nossas cartinhas.
— Entendi... Achou meu convite careta?
— É inusitado, mas confesso, que seus convites sempre me surpreendem!
— Então o que me diz?
— Eu ainda preciso responder?
— Lógico que precisa! Você é a motorista dessa relação, apesar que sempre andei de ônibus, ir de carro não chega a ser algo necessário.

— Folgado! – Ela deu um leve soco no meu ombro. — Porém, respondendo à sua pergunta, eu aceito seu convite e serei sua motorista! – Logo em seguida ela roubou um selinho. — Que horas vamos?
— Acho que podemos sair daqui lá pelas 20h.
— Certo, meu namorado! Estarei aqui para te pegar as 20h. Sem atrasos hein!
— Ah que abusada! Eu não sou de me atrasar... Pontualidade é o meu segundo nome. – disse rindo.
— Eu sei! Agora com relação a sua habilitação, após as festas de fim de ano, iremos resolver isso!
— Ah vai me colocar em um cursinho para eu tirar minha CNH? – retruquei incrédulo.
— Muito bem, descobriu o seu presente de Natal. – Afirmou ela segurando em meu queixo. — Amor, vou embora, estamos aqui conversando e a hora só está passando. Além disso, também estou muito cansada.
— Te levo até o carro então...
Laura levantou-se, e eu a segui, peguei em suas mãos e fomos em direção à rua. Trocamos mais alguns beijos antes dela partir com seu carro.
Assim, que o carro virou a esquina, entrei, tranquei o portão, enquanto passava pela sala, percebi que todos já haviam se recolhido, caminhei até a cozinha, abri o armário e peguei um pacote tamanho família de “Fandangos” de presunto, o meu favorito.
Subi as escadas e fui para o meu quarto, sentei-me em minha cadeira giratória, abri o pacote de salgadinho e fui comendo e analisando todas as situações vividas no dia de hoje e tentado criar modelos que pudessem se tornar realidade.
Depois de algum tempo analisando as situações e fazendo anotações, peguei meu celular e respondi as mensagens de Laura, havia desligado o *wi-fi*, para não ter interrupções. Fui até o banheiro, escovei os dentes e me deitei, para enfim descansar, olhei para o relógio em meu criado mudo e ele marcava 01h17, teria pouco mais de 4h30 de sono!
— Que maravilha! – exclamei para mim mesmo, virando de lado para finalmente dormir.

CAPÍTULO 18.

LAURA

Meu dia transcorreu normalmente, fui para a minha reunião no serviço, e finalmente estava de férias.
Ainda estava relembrando do convite que Renan fez ontem à noite e fiquei pensando por que deixamos de fazer as coisas, há quantos anos que não andava pelo centro da cidade na época de fim de ano. Aquela atmosfera natalina, sempre me cativa, fico nostálgica, pois me lembro dos meus avós maternos que enfeitavam a casa inteira e faziam grandes ceias do dia 24 para o dia 25 de dezembro.
Só o Renan mesmo para me fazer um convite assim, diferente de tudo, simples e tão envolvente.
O relógio marcava 17h32, estava criando coragem para me levantar do sofá após ficar por ali. Cheguei do serviço, tomei um banho e fiquei ali assistindo alguns episódios das minhas séries favoritas, tenho uma televisão de 32” no meu quarto, mais porque usar essa, se na sala tem uma de 65” com som de cinema?
Qualquer pessoa me ver no sofá irá se assustar, porque ali nem de perto, é a Laura super produzida dos dias anteriores.
Melinda, andava pela casa suspirando, já estava curiosa para saber o que a deixava daquele jeito, acho que as coisas entre ela e Rubens estavam se acertado, numa de suas “passadas” pela sala, a provoquei...
— O cabeça de vento... Desse jeito, nosso pai vai achar que está com bronquite! – gargalhando em seguida.
— Olha só quem fala, a loirinha que está largada no sofá desde que chegou do serviço, e que está com um olho na televisão e outro no celular esperando mensagem do namoradinho!
— É nada... – o celular toca e eu rapidamente pego para ver a mensagem do Renan.
— Não né? – retruca ela se sentando ao meu lado.
— Ok, você me pegou! Seja sincera Melinda, entre vocês é só um lance, ou querem algo sério?
— Sabe que eu não sei... Gosto dele, mais não sei se eu quero namorar sério. Além disso Laura, ele é policial federal, o que deve ter de mulher

dando em cima dele...
— Se ele tiver o mesmo caráter do Renan, pode ter certeza, será um excelente namorado. Agora se ele for do tipo que pega geral, é melhor pular fora antes de estar mais envolvida.
— Tem razão! E aí o que vamos fazer essa noite?
— O que vamos fazer? Combinamos alguma coisa para essa noite?
— Poxa mana, é assim que me trata agora? – retrucou ela com a cara amarrada.
— Não seja dramática Melinda! Hoje vou sair com o Renan... Porém amanhã, podemos fazer um programa de meninas...
— Ah eu adoro programa de meninas! Quero ir ao Shopping Iguatemi JK...
— Sério? – Olhei para ela já com a expressão de desanimo. — Vai me fazer dirigir por mais de 2 horas, só para irmos naquele shopping de ricos?
— Sim!!! – Seus olhos brilhavam. — Poxa Laura, quase nunca peço nada. Vamos!
— Quase nunca né? Pensarei a respeito! – respondi bagunçando seus cabelos ruivos.
— Estarei no carro as 9h te esperando para irmos! – intimou ela.
— Isso que é vontade de gastar dinheiro... Já vou avisando o pedágio, o meu sorvete e o estacionamento do shopping é por sua conta! Você já vai usufruir da minha habilitação e do meu carro, então alguma coisa vai sobrar para você pagar!
— Te pago até um almoço! – disse com os olhos radiantes.
— Combinado então! Amanhã vamos gastar as solas dos nossos sapatos e as vistas...
— Até parece que vou sair daqui; ir até lá e só ver! Vou as compras mulher!!!
— Você nem tem dinheiro para gastar num lugar desses. Nem eu que ganho muito bem...
— Tenho sim. – Disse com um sorriso maroto nos lábios. — Recebi um cartão de crédito e o acesso a uma das contas que os meus pais me deixaram... – Instantaneamente toda a felicidade some do seu olhar. — Sabe, eu sinto falta deles, muita falta! Até hoje não entendo por que tudo teve que ser daquele jeito.
— Não fiquei assim minha ruivinha linda! Muitas vezes não entendemos o porquê das coisas, também sinto saudade dos seus pais, eles eram tios e pessoas maravilhosas! Tenho certeza de que estão no céu.

Ficamos ali na sala por mais algum tempo conversando sobre amenidades e depois subimos em direção aos nossos quartos. Já entrei no meu quarto, tirando minha roupa caseira e ficando nua, precisava pensar em qual roupa escolheria para usar essa noite.
Olhava para as peças de roupa dentro do meu guarda-roupa, e imaginava qual combinação ficaria perfeita para aquela noite.
Depois de muito pensar, escolhi uma calça jeans skinny, uma blusa tomara-que-caia e uma sapatilha.
Estarei bonita e confortável para sair com o meu namorado.
Tomei meu banho, me perfumei, vesti a roupa que escolhi e acessei minhas redes sociais para interagir com o restante do mundo um pouco.
Acessei o perfil de Sophia no Facebook e vejo que ela e o Bruno estão juntos novamente, ela postou diversas fotos deles e uma foto em questão me chamou a atenção, por conta da legenda.
“Após 10 anos longe um do outro, hoje eu disse sim para você! #forever”
Por um lado, ao ver essa legenda fiquei um pouco aliviada, pois, com todas as ameaças que Sophia fez contra nós, esse namoro poderia fazer com que as ameaças ficassem para trás e pudéssemos continuar amigas e sermos felizes com nossos namorados. Contudo, sei o quanto minha amiga pode se tornar emocionalmente instável, quando contrariada e que no fundo ela poderia apenas estar usando desse momento para algo realmente perverso.
Olhava pela janela do meu quarto e o alarme do celular disparou, era 19h45, sai de casa rapidamente e em alguns minutos estava buzinando na frente da casa dele, Renan saiu rapidamente, ele estava lindo, de calça jeans, camiseta vinho e tênis.
Trocamos um beijo apaixonado dentro do carro antes de qualquer outra coisa.
— Boa noite Laura! Saudades de você.
— Boa noite meu amor, também estou com saudades!
— Preparada para o nosso passeio pelo centro?
— Estou! Eu acho melhor ir ao shopping, mas como você quer bater pernas pelo centro, vamos lá!
— A vida não se resume a shopping!
— Fale isso para a descabeçada da Melinda então!
— Por quê?
— Amanhã vamos para São Paulo, passear no Iguatemi JK...
— Naquele shopping de luxo?

— Sim...
— Melinda é louca! As poucas vezes que passei na frente dele, eu já senti meu dinheiro indo embora! – completou ele rindo.
Fomos em direção ao centro da cidade, por conta das festas de fim de ano, achar uma vaga na “Zona Azul”, é quase impossível, após minutos discutindo com Renan, ele me convenceu a guardar o carro em um estacionamento particular.
Estávamos dentro do carro quando ele disse:
— Você é muito cabeça dura Laura! O que é pagar R$20 para deixar o carro em segurança? – Disse bravo. — Pelo menos aqui, qualquer coisa seu carro está coberto pelo seu seguro e o do estacionamento.
— É desperdício de dinheiro sim, se eu já tenho o meu seguro!
— Não, não é! Imagina toda a dor de cabeça se roubam seu carro na rua? Chamar a polícia, o seguro, acionar a franquia e ficar a pé até o carro reserva chegar.
— Você que é muito cabeça dura Renan!
— Eu? Você que quer deixar o carro na rua e dar uma chance para o acaso...
Soltei meu cinto, segurei na manga da sua camisa e o puxei para um beijo e assim terminarmos essa discussão boba, nosso beijo foi suave e apaziguador.
— Não quero brigar com você Laura.
— Eu também não...
— Que discussão mais boba! – ele sorria para mim.
— Concordo... Vamos?
— Vamos, temos muito para andar e comer!
Descemos do carro, fechamos as portas e ativei o alarme. Nesse momento senti a sua mão quente segurando na minha e apertei carinhosamente nossas mãos. Entreguei a chave na guarita do estacionamento e fomos andar pelo centro da cidade.
Decidi que iria dar um presente para meu namorado, apesar de sempre que estamos juntos conversamos sobre nossos gostos e preferências, ainda não consegui definir um estilo de roupas para ele.
Conforme íamos entrando nas lojas, provávamos roupas, sapatos, víamos eletrônicos, percebi que Renan olhava os produtos, escolhia alguns, mais nunca finalizava a compra, sempre estava deixando para depois.
— O que foi amor? Não está gostando de nada? Percebi que você escolhe, mais não compra...

— Ah é que eu sou chato para fazer compras, pesquiso em todas as lojas possíveis para no final não comprar em nenhuma. – disse ele coçando a cabeça e dando um risinho forçado.
— Hum... Pensei que fosse por causa de dinheiro.
— Se tem uma coisa que não tenho problema é com dinheiro.
— Olha só o riquinho falando... – disse encostando minha cabeça em seu ombro e rindo.
— É quem sabe... Eu não diria riquinho, mais com algumas economias sim.
— Então, Renan Velasco tem segredos que eu ainda não conheço?
— Tenho, e esses segredos serão compartilhamos com tempo. – completou ele rindo.
— Hum... E tem algum segredo que eu poderia saber essa noite?
— Acho que sim. Já sei, na hora que estivermos indo embora, quero que você nos leve a um local, depois te passo o endereço.
— Fiquei curiosa!
— Você nem imagina o que é!
Após entrarmos e saímos de mais algumas lojas, finalmente Renan começou a comprar as coisas. Confesso, não aguentava mais ver ele enganando as vendedoras!
— Vamos comer? Meu estômago está começando a dar sinais de que falta algo aqui dentro! – disse ele colocando a mão sobre a barriga.
— Vamos sim... Quais são as opções?
— Vamos para a praça de alimentação...
Caminhamos tranquilamente para a rua do mercado municipal que estava fechada e servia como praça de alimentação. Tinha todos os tipos de lanche, porções, refeições, espetinhos, salgados e doces.
Eu olhava abismada para toda aquela comilança a minha disposição e eu tinha certeza que sairia da minha dieta.
— Já escolheu o que vai comer amor? – perguntou ele.
— Estou em dúvida. Não sei se peço um cachorro-quente, um x-tudo monstro ou um lanche com linguiça.
— Na dúvida peça os três...
— Você está louco? Quer me ver igual uma bola? – disse dando um tapa em seu ombro.
— Sabe que eu acho que você ficaria linda “gordinha”.
— Lutei muito para chegar nesse corpo, não vou desandar agora.

Renan ria muito pela minha última frase e a minha expressão indignada que estava em minha face. Sei que ele estava brincando, mais foi tão espontânea minha resposta, que agora estava até com vergonha de falar sobre “peso”, já que ele é gordinho. Ele continuou a falar, ainda rindo.
— Bom eu vou pedir um x-tudo monstro e um refrigerante e você o que quer?
— Quero o mesmo lanche e um suco natural.
— Certo vou ali comprar e já volto.
Ele se afastou e enquanto eu visualizava as pessoas andando de um lado para o outro, avistei ao longe Sophia andando de mãos dadas com Bruno.
Nesse momento, sentia um arrepio em minhas costas; mais alguns passos e eles foram em outra direção.
Demorou cerca de uns 15 minutos para que Renan voltasse com nossos lanches e bebidas, fiquei tensa durante todo esse tempo, por mais que eu tenha visto que ela está “firme” com o Bruno, tinha um mau pressentimento.
Não sei por que, mais depois de descobrir tudo o que ela falou no dia de ontem, não reconheço a minha amiga naquela mulher.
Depois de andar entre as mesas, encontramos uma que estava vaga, sentamos e fomo fazer nossa refeição.
Conversávamos alegremente, e saboreávamos nossos lanches, confesso que a muito anos não me divertia assim, como era gostoso estar ao lado de um homem que me ama e que eu também amo.
Nada era forçado, era tudo bem simples, tranquilo e em sincronia. Estava feliz e quero essa felicidade para o resto da minha vida!
Após terminarmos nosso lanche, cedemos a mesa para um casal que estava com seus filhos pequenos poderem sentar e fazer sua refeição.
Renan e eu, andamos por mais algumas lojas e depois de alguns minutos, sentamo-nos em um dos bancos da “Praça da Cascata”, estava com o pensamento distante, lembrando daquele casal com seus filhos, quando ele me surpreendeu.
— Laura, eu sou péssimo para comprar presentes.
— Eu percebi... Para comprar meia dúzia de coisas, ficamos 2h andando.
— Bom, eu sei que estamos namorando a apenas 3 dias, eu quero te dar um presente...
— Outro? Já tenho dois presentes magníficos! Um está ao meu lado nesse momento e o outro no meu pescoço.

— Sim, outro. – Ele separou e estendeu uma sacola em minha direção. A sacola era de uma das boutiques mais caras da cidade. — Espero que goste, fiquei uma boa parte da minha hora do almoço escolhendo esse presentinho. Tenho certeza que ficará lindo em você!
— Agora faz sentido o porquê você queria entrar lá...
— Sim, eu deixei o presente guardado lá e pedi para a vendedora me entregar a noite quando eu passasse na loja.
— Bom vamos ver se eu vou gostar...
Abri a sacola lentamente para fazer um pequeno suspense, retiro o embrulho de dentro da sacola, o abro cuidadosamente, quando terminei de abrir o embrulho meus olhos encontram um lindo vestido preto com modelagem godê, gola arredondada, mangas curtas, bem no estilo japonesa.
Amo vestidos assim! Estava radiante com o lindo presente que acabei de ganhar.
— Eu estou sem palavras! Eu amo vestidos assim! – estava com a cara de boba.
— Bom, em nossos primeiros encontros, você estava com um vestido amarelo e depois vermelho. Então, pela lógica, deduzi que gosta muito de vestidos.
— AMO! Você não tem ideia da quantidade de vestidos que tenho, de todos os modelos e cores! Ah gatinho, você acertou no presente! Só posso te dar muitos beijos em agradecimento.
Comecei a dar muitos beijinhos pelo rosto e pescoço do Renan, quando de repente ouço uma voz ao fundo.
— Olha só que coisa mais fofa! O casalzinho meloso e mais famosinho da internet, no banco da praça, dando seu showzinho.
Afastei-me de Renan e virei lentamente meu rosto em direção a voz que nos atrapalhava e deparei-me com Sophia a 1 metro de distância de nós, seus braços estavam cruzados na altura dos seios e em seus olhos pude enxergar apenas raiva, muita raiva.

CAPÍTULO 19.

SOPHIA

Confesso que estou de boca aberta, desde a hora que ouvi a voz do Bruno vindo da cozinha, ele é a última pessoa que eu imaginaria ver hoje. Ao mesmo tempo que estou furiosa com a safada da Laura e o idiota do Renan, a presença do Bruno me trouxe uma paz gigantesca.
Sei que tivemos aquele “deslize” ontem à tarde no riozinho, eu preciso ser honesta com ele, acho que não o amo mais como homem e sim apenas como primo e amigo. Estava ansiosa para provar algumas das lingeries que comprei no centro após ter sido liberada pela Dona Madalena. Demorei alguns minutinhos provando algumas lingeries e as roupas novas! Eu iria à caça do Renan e vou usar de todas as armas que possuo para conquistar seu coração.
Não vou entregar o meu professor de mãos beijadas para a traidora da Laura! Guardei o que já havia provado no meu guarda roupa e fui rapidamente em direção a porta, quando acabo dando de cara com Bruno.
— Ai! Cuidado Sophia! – disse ele.
— Desculpa Bruno... Não vi você!
— Com essa pressa toda não iria ver mesmo.
Ah esse sorriso, sou surpreendida e ele me toma em meus braços e aperta nossos corpos um contra o outro.
— Adorei a lingerie! Sinto muito, estava indo ao banheiro e quando vi a porta semiaberta, tive que espiar.
— Você me viu nua? – perguntei horrorizada com a possibilidade.
— Não tive tanta sorte! O pouco que vi, me deixou morrendo de vontade de ver todo o resto! – Aquelas mãos grandes e macias, enquanto ele me acariciava, eu ficava completamente nas nuvens.
— Você sabe que espero por esse momento há muitos anos!
— Você é maluco! – disse rindo.
— Eu sei que sou... Sou maluco por você! Já te disse o porquê voltei, Sophia precisamos conversar! Eu nunca te esqueci minha pequena, por mais que eu tenha namorado, e ficado com outras mulheres nesses 10 anos, você sempre esteve em meus pensamentos e desejos.
— Bruno, muita coisa mudou nesse tempo...

Então ele me beijou com vontade, num primeiro momento pensei em me afastar, conforme nosso beijo foi evoluindo, eu fui me entregando. Minhas mãos percorreram seu corpo como se tivessem vida própria, precisava sentir aquele homem que estava me apertando contra a parede e me beijando com muito desejo. Entre beijos e mãos bobas, senti ele agarrando em meus cabelos e apertando minha bunda com força.
Esse beijo tinha uma carga muito grande de emoções, depois de algum tempo nos beijando, eu me afastei, olhei em seus olhos e disse:
— Melhor pararmos com isso Bruno! Somos primos, isso... – ele me cortou...
— Não me venha com esse papinho Sophia, somos adultos, e sabemos que não há nada de errado, sempre soubemos!
— Você tem razão, é que nesses anos todos eu mudei... Não sei, se gosto de você como gostava naquela época. – ele estava acariciando meus cabelos e eu puxei seu rosto junto ao meu.
Após mais alguns beijos, eu me afastei dele e nos olhamos por longos segundos.
— Você sabe que eu te amo! E que estou aqui porque quero você de volta! – disse ele bem baixinho, quase sussurrando.
— Ah Bruno, você fala de uma forma como se fosse fácil!
— Basta você me dizer que aceita ser minha namorada novamente e está tudo resolvido.
— Simples assim?
— Sim!
Afastei-me dele e segurei em sua mão e puxei em direção a cozinha. Sabia que quanto mais ficássemos ali, mais faíscas iriam sair e talvez em algum momento, não respondêssemos mais pelos nossos atos.
— Que bom que está de volta!
— Também acho! – completou com um lindo sorriso.
Assim que chegamos na cozinha, vi que minha mãe estava toda animada fazendo nhoque, o prato preferido do Bruno. Ele ficou surpreso pelo fato de minha mãe ainda se lembrar, estava feliz por ver minha mãe tão bem assim!
O tempo foi passando e ficamos ali na cozinha mesmo, conversamos sobre tudo um pouco, demorou um pouco, mas por volta das 21h estávamos jantando.
Minha mãe cozinha muito bem, infelizmente não tenho esse dom. Bruno comeu muito nhoque, parecia que não comia a anos. Fiquei até de boca

aberta por vê-lo repetir pela quarta vez.
Estava colocando os pratos na pia, quando minha mãe teve uma tontura e quase desmaiou em nossa frente. Fiquei em choque por um momento, mas meu querido primo amparou minha mãe.
— Tia, tudo bem? O que foi? – perguntou ele.
— Ah meu filho, é só mais uma das várias tonturas! Tenho várias dessas ao longo do dia!
— Mãe? – Com muito medo, fui até eles. — Eu termino de arrumar a cozinha!
— Eu te ajudo prima! Antes, vamos levar sua mãe até o sofá.
— Prefiro que me levem para o meu quarto, acho que vai demorar um pouco a passar dessa vez! Pelo menos no quarto, eu posso tomar o meu remédio e descansar.
— Tudo bem, vou deixar a senhora no quarto e depois vou embora tia! Vovó deve estar preocupada.
— Nada disso rapaz! Já está tarde para você pegar a estrada, ainda mais para ir para a casa da minha mãe! Sophia, arrume o quarto de visitas para o seu primo dormir aqui em casa essa noite!
— Que isso tia, não quero perturbar vocês...
— Não é perturbação, agora trate de obedecer a sua tia! Você vai dormir aqui em casa e ponto.
— Dona Ester... Dona Ester... Sempre aprontando das suas né mãe?
— Fica quieta Sophia e faça o que falei.
Depois que deixamos minha mãe no seu quarto e eu levei seu remédio, voltamos para a cozinha para terminar de arrumar a mesma, de repente sinto os braços de Bruno em volta da minha cintura, me abraçando e sussurrando em meu ouvido:
— Se você quiser, eu irei embora!
— Ah Bruno, para com isso. – respondi fazendo um charme.
Confesso que estou prestes a me entregar a ele, mas a lembrança do Renan, vem a minha mente e eu resisto
— Além disso se minha mãe acordar de manhã e não ver que você dormiu aqui, ela vai brigar comigo! Então trate de se aquietar e dormir aqui em casa. Enquanto eu vou arrumando o quarto, vai dando uma geral aqui na cozinha...
— Ok chefa!

Soltei-me do seu abraço, quente, gostoso e apertado, dei-lhe um beijinho na bochecha e foi arrumar o quarto de hóspedes.
Enquanto arrumava o quarto para ele dormir, fiquei pensando em tudo o que estou passando com Bruno desde ontem.
Nosso reencontro no riozinho, nossos beijos, suas declarações de amor. Quero o Renan, quero muito me entregar em seus braços, beijá-lo e fazer amor bem gostoso com ele, mas Bruno está sendo tão sincero em tudo o que diz...
Talvez fosse melhor dar uma nova chance para nós, assim pelo menos, apesar de todo o ódio que estou sentindo pela Laura, teríamos uma chance de manter a nossa amizade.
Terminei de arrumar o quarto para ele e voltei para a cozinha, chegando lá encontrei tudo lavado e seco sobre a mesa.
— Sua cama está pronta, na hora que quiser dormir, fique à vontade, a casa é sua! Eu vou... – senti sua mão segurando em meu pulso e nossos olhos se cruzaram novamente.
— Fica comigo mais um pouco. Vamos conversar, matar a saudade...
— Vamos guardar essas coisas no armário e depois nos sentamos na sala então.
Estávamos ali no sofá, frente-a-frente, em muitos momentos, minha vontade era de me jogar em seu colo e me entregar, mas sempre estava lembrando no Renan.
Caramba, como ele mexe comigo desse jeito, Bruno é o tipo perfeito de homem que eu gosto, alto, forte, tem “aquela pegada gostosa”; e eu fico aqui relembrando do gordinho mais fofo, amável e carinhoso que já conheci.
A conversa transcorria normalmente, estava esperando-o tocar no assunto de relacionamentos, eu não iria abordar esse tema. Apesar de haver 10 anos entre o fim do nosso namoro e a sua ida repentina para Minas Gerais e a sua volta “surpresa”, entre nós ainda havia a tal química.
— Sophia, por que terminou seu namoro depois de tantos anos? – disse ele direto.
— Demorou demais para perguntar! Achei que não iria tocar nesse assunto...
— Estava esperando você tocar no assunto.
— Você me conhece muito bem para saber que não iria tocar nesse assunto...

— Sim eu conheço, mais vai que nesses 10 anos, você mudou...
— Só você para ter essa esperança mesmo...
Bruno se aproximou ainda mais e acariciou meu rosto e cabelos lentamente, fechei meus olhos e respirei profundamente, ouvindo suas palavras.
— Ah Sophia, você sabe o quanto eu te amo...
— Bruno, eu sei o que você busca... Não quero te magoar ou ser grossa com você, porém serei muito franca. Eu segui com a minha vida, assim como você seguiu a sua. Tenho muitas lembranças boas sobre nós e meu sentimento por você é verdadeiro.
— Eu sei disso pequena!
— Nosso namoro as escondidas, era perfeito, tenho certeza que se não tivéssemos sido descobertos, estaríamos juntos até hoje. Você sabe o quanto é importante e especial para mim...
— Se sabe o que eu quero, por que luta contra?
— Porque estou apaixonada por outro homem. Por isso, terminei meu namoro e desde então estou tentando conquistar esse homem.
— E ele sente o mesmo por você?
— Infelizmente não! – Suspirei lembrando de Renan contando que estava namorando a Laura e apertei com todas as minhas forças uma mão na outra.
— Ele está namorando com a Laura.
— Laura, aquela sua amiga? Filha do médico?
— Sim! E ela não é mais minha amiga! Aquela safada roubou o meu homem.
— Como assim Sophia? Se eles estão namorando, por que insistir nisso?
— Porque sim! – senti meus olhos ficarem cheios d'água, saber que minha melhor amiga me traiu e ficou com meu homem é doloroso demais!
— Pequena, eu te amo! Eu também segui com a minha vida, porém eu nunca te esqueci. Vamos nos dar uma segunda chance, somos adultos agora! Nada e nem ninguém pode nos impedir de ficarmos juntos.
— Ah Bruno, eu só tenho olhos e pensamentos para o Renan. Eu o quero como meu namorado, como meu homem! Não seria justo eu ficar com você e estar pensando nele, estaria traindo a você e a mim mesma.
— Eu não vou desistir tão fácil de você Sophia! Eu a quero como minha namorada novamente!
— Você é teimoso igual uma mula né?
— Sou! E você é linda igual um botão de rosa!

Durante toda essa conversa, ele não parou um segundo de fazer carinho em mim, quando eu menos esperava, Bruno estava me puxando para perto de si e nos beijamos novamente.
Apesar do que eu havia acabado de falar, queria seus beijos, queria brincar com sua língua, minhas mãos percorriam seu corpo e eu apertava a cada parte.
Minha mão foi deslizando pelo seu tórax e quando estava próxima a sua barriga, a imagem de Renan rindo para mim, surgiu em meus pensamentos...
— Não posso continuar Bruno... – disse me afastando e levantado do sofá.
— Por que Sophia?
— Eu já te expliquei... Vou para o meu quarto, boa noite.
Sai correndo da sala para o meu quarto, fechando a porta e me escorando nela por algum tempo. Que dilema, tentar conquistar um homem que já disse que quer apenas a minha amizade, ou dar uma nova chance para um amor do passado?
As lágrimas corriam, estava aflita e não sabia o que fazer!
Olhei para aquelas sacolas sob a minha cama com roupas que ainda faltavam experimentar. Decidi experimentá-las, para quem sabe assim desviar meus pensamentos por algum tempo.
Estava exausta e precisava de um banho relaxante. Peguei minha toalha, cremes, lâmina de depilação e fui para o banheiro, entrei e fechei a porta e comecei a tomar meu banho.
Estava fazendo a minha depilação íntima quando ouvi um barulho na maçaneta da porta, por conta de ser apenas eu e minha mãe em casa, não temos o hábito de trancar a porta e por conta disso, estava a segundos de ser vista nua.
A porta se abre e se fecha rapidamente e vejo que Bruno entrou, seu olhar era distante.
Nesse momento estou paralisada, em choque, tento falar alguma coisa, mais minha voz não sai. O único barulho que escuto é o da água caindo, quando ele percebe que estou aqui nua e provavelmente roxa de vergonha, vejo um sorriso malicioso em seus lábios.
— Caramba Bruno, você não sabe bater na porta? – disse pegando a minha toalha e cobrindo meu corpo.
— Eu... Eu... Estava perdido em meus pensamentos.

Apesar de visivelmente atordoado, ele me “comia” com os olhos, nunca ficamos nus um diante do outro, tínhamos o nosso plano para termos a nossa primeira noite de amor perfeita.
Lembrei de todos os nossos planos, de cada detalhe que havíamos planejado. Descobriríamos pouco tempo depois, que o dia que escolhemos para termos a nossa primeira noite de amor, seria no mesmo dia que ele iria embora.
Sentia minha respiração ofegante, meu coração estava descompassado. Bruno não parava de me olhar e via o desejo em seus olhos.
— Vou deixar você terminar seu banho... – disse ele se virando.
— Tranca a porta.
— O que? – retrucou ele incrédulo.
— Tranca a porta!
Sim, nesse momento todas essas lembranças, fizeram com que eu soltasse a toalha que cobria meu corpo e fosse andando em sua direção. Eu estava disposta a tentar esquecer o Renan e me entregar ao meu primo, ao meu primeiro amor...
Nossos olhares não se desviavam, reparei quando ele trancou a porta em suas costas e deu alguns passos em minha direção. Andávamos lentamente um na direção do outro, esse momento deveria ter acontecido há 10 anos, talvez não seja tarde demais.
Assim que nossos corpos se uniram, nossas mãos começaram a buscar o corpo do outro, toda a vergonha que eu estava sentindo ficou para trás. Segurei em pescoço e beijei sua boca como a muito tempo não beijava um homem, sugava seus lábios com desejo, ao mesmo tempo que eu passava a mão pelo seu corpo definido e retirava a sua camisa.
Beijei seu tórax e senti quando ele me pegou no colo, cruzei minhas pernas em sua cintura. Bruno beijava meu corpo por inteiro e dizia muitas coisas no meu ouvido.
— Essa noite serei sua... – sussurrei em seu ouvido, enquanto mordia o lóbulo da sua orelha.
— Ah muitos anos espero por esse momento minha pequena... – respondeu ele enquanto me apertava contra seu corpo e mordia meu pescoço.
Sentia seu pênis rígido por baixo do jeans, desci do seu colo e lentamente abri o botão e o zíper de sua calça, que caíram lentamente por suas pernas até chegar ao chão do banheiro. Descobri uma linda cueca box azul-marinho e um membro vigoroso, esperando para ser acariciado.

Tirei sua cueca e acariciei seu pênis lentamente, sentia a sua mão acariciar minha vagina e seus dedos a brincar com meu clitóris, suspirei forte e senti as pernas ficarem bambas.
Bruno me pegou no colo novamente e fomos para debaixo do chuveiro, nos beijávamos, nos abraçávamos, estávamos sentindo um ao corpo do outro.
Ah como teria sido bom me tornar mulher com ele, infelizmente minha primeira vez foi um desastre, acabei escolhendo um idiota, que mal sabia colocar a camisinha.
Após esse rápido devaneio, sinto o pênis de Bruno, roçar minha vagina, percebo que ele está hesitante em me penetrar.
— Desistiu de fazer amor comigo?
— Não! Eu só quero ter certeza que é isso que você quer.
— Se eu não quisesse, você não estaria aqui agora.
— Espero por esse momento a tantos anos... Ah Sophia, como queria eu ter sido o seu primeiro homem e você a minha primeira mulher.
— Eu também! Então aproveite que te quero e me possua por inteira...
Nesse momento, senti seu pênis penetrando lentamente a minha vagina, senti um pequeno ardor, mais nada que tirasse a magia e o prazer daquele momento.
Bruno fazia um vai-e-vem gostoso, sentia meu corpo em êxtase, eu o arranhava, o beijava, o apertava com minhas pernas. Gemíamos gostoso e falávamos muitas besteiras um para o outro.
Ele me amou em seu colo, e me senti amada de uma forma tão especial; num determinado momento, ele encostou minhas costas contra a parede, colou seu corpo no meu e aumentou a velocidade que ele me penetrava.
— Ah seu safado gostoso! Continua! Não para! Quero gozar com você dentro de mim! – sussurrei em seu ouvido, logo após morder seu pescoço.
— Ah Minha delícia! Minha gostosa! Seu pedido é uma ordem.
Demorou mais um tempo, e cheguei ao meu limite, estava exausta, meu corpo estava desfalecido e Bruno me beijava com ternura.
Após algum tempo, Bruno gozou bem gostoso dentro de mim, enquanto chegava ao seu clímax, dizia todo o tipo de obscenidades e falava o quanto eu era gostosa e o quanto ele me desejava como sua mulher. Com todo carinho, ele me colocou no chão e começou a me dar um banho, ensaboou todo o meu corpo e o enxaguou, enrolou-me na toalha e disse olhando em meus olhos, enquanto tomava o seu banho.

— Essa foi a primeira de todas as noites que quero passar ao seu lado meu amor!
— Que bom... – respondi olhando para aquele corpo perfeito, enquanto ele se banhava.
— Adorei fazer amor com você Sophia. – disse me beijando.
— Eu também... Agora vamos para o seu quarto... Temos muito o que fazer ainda. – completei com um sorriso malicioso nos lábios.
— Não precisa falar novamente minha pequena!
Assim que entramos no quarto de hóspedes, começamos a nos pegar novamente, em questão de poucos minutos estávamos nus e nos amando novamente.
Fizemos amor nas mais diversas posições, por horas e horas. Estávamos de conchinha como um lindo casal, quando Bruno sussurra em meus ouvidos.
— Sophia, quer se casar comigo?
— O que? Tem certeza do que está me falando?
— Tenho! Aceita? – sua mão percorria o meu corpo nu, me fazendo sentir arrepios por todo o corpo.
Não esperava por um pedido desse, um pedido de namoro, talvez! Agora CASAMENTO!
Que dúvida cruel! Aceitar me casar com ele, ou dizer, que foi apenas uma noite e continuar a minha busca pelo Renan?
Estou tão dividida: Bruno ou Renan? Renan ou Bruno?
Qual escolher, e o quanto isso muda minha vida?
Se eu escolher aceitar o seu pedido, Laura sairá vencedora e ficará com o Renan. Além do mais, depois de tudo o que fizemos essa noite, sei que ainda tenho sentimentos por ele e que serei correspondida em tudo o que eu precisar.
Se eu escolher lutar pelo Renan, perderei o Bruno, mas terei a chance de derrotar finalmente a Laura, e finalmente sairei vitoriosa, após todos esses anos.
Olhei para ele e encontrei dois pares de olhos escuros, curiosos! Acariciei seus cabelos, beijei seus lábios suavemente e sussurrei...
— Preciso pensar...
— Por quanto tempo?
— Não sei! Talvez essa noite, tenha sido apenas...
— Eu não vou desistir de nós. Quero que você seja feliz minha pequena! – exclamou ele, não me deixando terminar a minha frase.

Nos beijamos novamente e respondi em seu ouvido...
— É tudo o que mais quero na vida! – abracei ele com força e voltei a minha posição inicial.
— Boa noite meu amor! Durma bem!
— Você também!
Acordei com meu celular tocando no meu quarto algum tempo depois, sabia que era 6h30 da manhã, já que meu celular (ou melhor, celular da minha mãe agora) fica ativado nesse horário todos os dias. Levantei-me nua da cama e corri para desligar o alarme, antes que minha mãe acordasse e descobrisse que dormi no quarto ao lado.
Pensei em voltar para o quarto e continuar a dormir com ele, mas seria arriscado, coloquei meu pijama e me deitei na minha cama. Fiquei olhando para o teto e lá estavam as estrelinhas que eu e Laura colamos a muitos anos atrás. Quando eu ganhei dos meus pais esse *kit,* na hora eu pensei em dividir com ela e numa noite do pijama, levei o meu presente para que colássemos no teto do seu quarto. Para que sempre estivéssemos olhando uma para outra, através das estrelas.
Acabei pegando no sono novamente e fui acordada pela minha mãe horas mais tarde, pois ela achou que eu estava atrasada para o trabalho.
Expliquei rapidamente o que havia acontecido no meu trabalho e no recesso que ganhei de Dona Madalena, perguntei sobre Bruno e ela disse, que ele havia saído a pouco, mas que retornaria na hora do almoço com uma surpresa.
Levantei-me, fiz minha higiene matinal e fui procurar o que fazer, esperando ansiosamente pela volta do meu primo.
O que será que ele foi fazer?
Será que ele está aprontando alguma coisa?
O relógio marcava 10h59, eu estava sentada conversando com minha mãe e descascando batatas, quando Bruno entra na cozinha com um lindo buquê de rosas vermelhas e uma caixinha de veludo nas mãos, se ajoelha diante de mim e diz:
— Sophia, você quer se casar comigo? – ele abre a caixinha de veludo, surgindo um lindo par de alianças.
Olho no fundo dos seus olhos, e rapidamente olho para minha mãe, quando deixo finalmente a resposta sair para a surpresa de todos, inclusive a minha!
— SIM! – gritei, o agarrando pelo pescoço e o beijando.

Minha mãe estava tão branca como um fantasma e encostada na pia, após se recuperar do susto, ela veio até nós e disse:
— Que Deus abençoe a união de vocês, provavelmente não estarei aqui para vê-los casados, mas de onde eu estiver, saibam meus filhos que estarei feliz por vocês!
Eu queria ter respondido à minha mãe, mas a felicidade se misturou com a dor e resultou em um sentimento que não sei explicar o que é.
Minha mãe terminou o almoço, fizemos nossa refeição e passei o resto do dia com Bruno, era por volta das 18h, quando ele se despediu de nós e foi para a casa de nossa avó.
Ele prometeu que voltaria amanhã para passearmos a noite pelo centro, além disso aproveitaríamos as lojas abertas no período da noite para comprarmos algumas coisas para nós.
Confesso que o pedido de casamento foi inesperado e um tanto exagerado, porém gostei de sentir que realmente Bruno voltou porque me ama. Após ele ter ido embora ontem, estávamos conversando a todo momento pelo WhatsApp, estava feliz!
Aproveitei o dia de folga para fazer uma faxina em casa e depois me arrumar para o passeio a noite. Por volta das 17h, Bruno chegou aqui em casa.
Após tomarmos café, ficamos na sala e começamos a conversar.
— Sophia, eu sei que é tudo muito repentino, quero me casar com você o mais depressa o possível!
— Não está sendo um pouco apressado tudo isso Bruno? Vamos com calma...
— Não estou sendo apressado... Já perdemos 10 anos e isso é tempo demais! Quero você comigo o mais rápido o possível!
— Eu acho que deveríamos ir mais devagar, eu sei que já tivemos um namoro, mas éramos adolescentes. Casamento é algo sério! Tem certeza disso?
— Tenho!
Depois disso, mudamos o foco da nossa conversa e quando Bruno olhou em seu relógio, ele marcava 19h30.
— Vamos minha pequena? Quero passear pelo centro junto de você e quero começar a procurar algumas coisas para o nosso casamento.
— Vou só retocar a maquiagem.

Corri para o meu quarto me arrumei de novo e fui em direção ao meu namorado, ou melhor dizendo, noivo. Confesso que não tinha a mínima vontade de ir ao centro hoje à noite, porém o entusiasmo e a insistência por parte dele, acabou me cativando.
Voltei para a sala e minha mãe estava conversando animadamente com Bruno, assim que me aproximei eles pararam de conversar, Bruno pegou em minha mão e foi me levando em direção a porta.
— O que você e a minha mãe conversavam tão animadamente?
— Segredo minha pequena, em breve você irá descobrir!
Estávamos saindo de dentro da minha casa, passei o meu braço direito em sua cintura e o apertei forte e sussurrei:
— Não quero me arrepender de aceitar seu pedido de casamento. Não vamos desperdiçar essa chance que estamos tendo. Por favor, não quero segredos e muito menos mentiras entre nós;
— Você não vai se arrepender! Tenha certeza disso, certo sem segredos e mentiras.
Entramos no carro de Bruno e fomos em direção ao centro, a viagem demorou cerca de 10 minutos, o trânsito estava insuportável, estávamos esperando o fluxo de carros, para que Bruno fizesse uma conversão à esquerda e pudesse entrar em um estacionamento. Porém um carro muito parecido com o da Laura entrou enquanto esperávamos e logo em seguida, o rapaz colocou um cone e um cartaz com a expressão “LOTADO”.
Acabamos dando mais algumas voltas pelo centro, até que encontrássemos outro estacionamento com vagas e pudéssemos deixar o carro.
Assim que saímos do estacionamento, começamos a entrar nas lojas, precisava urgente comprar um celular novo, pois estava usando o da minha mãe há alguns dias.
Entramos em uma loja de departamentos e paro no balcão de celulares, começo a olhar as opções e os preços, Bruno sumiu do meu campo de visão e nem fico o procurando mais, porque sei que daqui a pouco ele volta.
Depois de muito escolher, decidi por um aparelho que era lançamento. Anotei as características dele para pesquisar em outras lojas.
Bruno reapareceu ao meu lado com um sorriso maroto.
— O que está aprontando?
— Eu? Nada!
— Não minta para mim Bruno, você sempre foi um péssimo mentiroso!
— Não estou aprontando nada! Vai comprar alguma coisa aqui?

— Sei... Não, peguei a configuração de um celular que gostei e vou pesquisar em outras lojas os preços.
— Certo, então vamos? Tenho muitas coisas para ver ainda.
— O que tanto você está vendo?
— O que precisamos para montar a nossa casa!
— O QUÊ? – Gritei. — Como assim homem? Eu é que tenho que ver essas coisas! – completei colocando uma das mãos na boca.
— Quando eu disse que quero me casar com você o mais rápido o possível, foi verdade! Antes do carnaval, quero que seja a Senhora Mendes.
— Eu não sei o que falar... – andei em sua direção e o abracei carinhosamente e depois o beijei lentamente.
Saímos da loja e fomos entrando e saindo de outras lojas, sempre pesquisando preços e condições de pagamentos para montarmos “a nossa casa”.
Estava muito feliz com tudo o que estava acontecendo e não queria que nada estragasse esse momento, eu já tinha sofrido demais nesses últimos dias, ora pela notícia da doença da minha mãe, a briga com a Laura e pelo desprezo do Renan por mim e meus sentimentos.
Eu sei que no fundo o meu grande e único amor é o Renan, mais talvez, se eu der uma chance para nós, com o tempo eu possa tentar esquecer, o meu professor.
Estava me divertindo muito com Bruno e suas palhaçadas, ele continua o mesmo bobo de antigamente. Realmente essa noite estava sendo maravilhosa, nada poderia estragar o meu passeio com o meu namorado/noivo.
Depois de pesquisarmos em mais algumas lojas, Bruno parou em frente a uma banca com orientais.
— Boa noite, estão vendendo raspadinhas de gelo? – perguntou ele.
— Boa noite meu jovem. – Respondeu a senhora oriental. — Sim, porém o nosso diferencial é que as coberturas vieram diretamente do Japão.
— Que legal...
— Raspadinha de gelo? Acho que nunca comi isso na vida!
— Como não Sophia, você não lembra que o Tio Emílio, saia com um carrinho com uma barra de gelo, um raspador e um vidro de groselha?
— Disso eu lembro vagamente, tínhamos o que 4/5 anos naquela época...
— É a mesma coisa aqui, só que mais moderno... O seu você quer com cobertura de que sabor?

— Groselha.
— Senhora vou querer dois, um com cobertura de groselha e o outro de abacaxi. – disse ela à vendedora.
A vendedora nos entregou as raspadinhas, e continuamos o nosso passeio. Estava com fome e nos aproximávamos da praça de alimentação, porém Bruno me levou para nos sentarmos próximo a cascata.
— Sabe Sophia, a muito tempo eu não saia a noite assim tranquilamente! Apesar que em Juiz de Fora, tem as baladas das faculdades e a vida noturna da cidade são bem animadas!
— Entendo, minhas horas livres se resumiam a baladas e a compras no shopping com as meninas!
— Quero te fazer uma pergunta.
— E não fez ainda por quê?
— Ok senhorita! Desculpe pela demora em perguntar... Eu já te disse que estou de férias do meu serviço, porém eu volto ao trabalho no dia 15 de janeiro. Quero que você e a Tia Ester, vão passar alguns dias lá em casa.
— Na casa dos seus pais? Acho que vai ser um tanto estranho...
— Não é na casa dos meus pais, é na minha casa! Não moro com meus pais faz 3 anos. Além disso, quero que você se mude para Juiz de Fora após nos casarmos.
— Bruno, não posso deixar minha mãe aqui sozinha! Não agora com tudo o que ela está passando...
— Levamos ela conosco!
— Você conhece a minha mãe?
— Conheço e sei que ela nunca vai aceitar isso!
— Não existe a possibilidade de você ser transferido para cá?
— A empresa que eu trabalho, só tem fábricas em São Bernardo do Campo e Campinas.
— Entendo...
— Sei que é difícil essa mudança, mais pense que pode ser uma chance de avançar na sua carreira profissional, além de ir morar em outra cidade.
— Bruno, se minha mãe não estivesse com esse maldito câncer, eu não pensaria duas vezes em pedir conta do meu serviço amanhã de manhã e à noite estar indo embora com você. Eu até aceito ir morar com você na sua cidade, mais preciso levar minha mãe junto.
— Eu te compreendo e apoio pequena! Vá conversando com a sua mãe e vamos pensando juntos, até encontrarmos uma solução para esse problema.

— Está bem.
Continuamos a conversar sobre os planos para o futuro e a cada projeto, eu ficava mais animada com a ideia do casamento. Talvez, seja a melhor opção; esquecer o Renan e deixá-lo com a Laura.
Repentinamente o celular de Bruno começa a tocar, ele olha no visor e seu semblante alegre e feliz, se transforma em algo inexplicável.
— Sophia, preciso atender essa ligação. – disse ele se levantando e se afastando um pouco.
— Mais que raios de ligação importante é essa?
Bruno ficou estranho de repente, isso não é normal! Tem alguma coisa errada nessa história, ele se afastou rapidamente e percebia que ele não estava satisfeito com aquela ligação. Foram 10 minutos conversando ao telefone, em determinados momentos, eu percebia que ele se exaltava. Estava certa de que não era uma ligação do serviço e muito menos dos meus tios.
Ele desligou o aparelho, respirou fundo e veio em minha direção a passos lentos. Assim que ele se aproximou, esperei alguns segundos para que ele se pronunciasse, porém ele sentou-se ao meu lado e ficou em silêncio olhando para o longe.
— O que deixou você dessa forma? Estávamos tão alegres e agora você está com essa cara amarrada.
— Problemas em Juiz de Fora!
— Bruno...
— Sophia, agora não é hora de querer dar uma de vidente e dizer: “Eu sei que você está escondendo alguma coisa!”
— E está mesmo seu grosso! – Levantei e me posicionei na sua frente. — Se fosse apenas serviço, você já teria me dito do que se trata!
— Pequena, espera! – ele segurou em minha mão e me puxou para o seu colo, já que minha vontade era sair dali.
— O que você quer? – disse virando o rosto em seguida.
— Te amo!
— E por que não conta a verdade? É algo tão ruim assim? Eu vi todas as suas expressões faciais enquanto falava ao telefone. Se realmente queremos nos casar, não pode haver mentiras entre nós.
— Você está certa. Quer mesmo saber sobre o que eu falava ao telefone aqui?
— Quero!

— Bom, há mais ou menos uns 20 dias, apareceu uma mulher com quem eu ficava na época da faculdade em casa com uma criança de aproximadamente 3 anos...
— Não acredito que estava escondendo isso de mim Bruno! Caramba! Você é pai! – disse segurando seu rosto e olhando no fundo dos seus olhos.
— Calma Sophia, deixa eu continuar a história.
— Eu não acredito... Como você pode fazer uma safadeza dessa? Largar a moça grávida e não fazer o seu papel de pai.
— Pequena, você está tirando conclusões antes da hora. Continuando, pois bem, ela foi na minha casa com a criança, a convidei para entrar e perguntei do que se tratava, já que fazia quase 4 anos que não encontrava com ela. Então, ela começou a contar que estava procurando pelo pai da criança, pois ela engravidou em uma festa da faculdade e ela ficou com cinco caras na mesma noite.
— E você é um desses cinco caras?
— Sou... E eu não consigo me lembrar se nessa noite eu usei preservativo, então existe a chance de o Arthur ser meu filho.
— E quando pretendia me contar sobre isso?
— Depois que o resultado do exame de DNA saísse.
— E quem estava conversando com você no telefone?
— Era a Caroline, mãe do Arthur, me perguntando quando eu poderia ver ela e a criança, pois como o resultado de DNA dos outros quatro homens já saíram e deram negativo, para ela eu sou o pai do Arthur.
Senti nesse momento as mãos de Bruno me segurando forte e as lágrimas começaram a correr no meu rosto.
— Eu não acredito! Você aqui comigo, fazendo planos e tem um filho com outra!
— Sophia calma! Não sei se essa criança é meu filho! E caso seja, não muda em nada nossa relação, já te disse: Eu quero você!
— Como não muda! – Gritei. — Lógico que muda e muda tudo! – Comecei a dar tapas em seu peito. — Sempre vai ter essa vadia e esse bastardo no meio de nós!
Bruno me puxou para mais perto dele tentando me beijar.
— Não me beija, ou eu te mordo! Eu achei que você seria diferente, porém eu estava enganada! Que decepção, que decepção! Eu quero ir embora agora! Não quero mais olhar na sua cara seu mentiroso.

— Sophia, eu estava esperando o resultado do DNA para te contar tudo de uma vez. Do que adiantaria te contar só a primeira parte, sem o resultado?
— Eu iria saber que você confia em mim sua anta! Eu não iria ficar com raiva, iria te apoiar! Porém, agora estou com ódio de você por conta da mentira!
— Sophia...
— Agora vou dar uma volta por aí, preciso espairecer... Daqui a pouco eu te ligo e nos encontramos. Agora me solta, ou vou começar a gritar e dizer que você está me agredindo!
— Está bem, me desculpa Sophia... Por favor... Eu te amo... – ele abaixou a cabeça e abriu os seus braços e liberou a minha saída.
— E você ainda quer se casar comigo mentindo assim? – estávamos de pé e nos encarando.
— Caramba Sophia, eu não estava mentindo, eu omiti. Será que você não entende? Eu queria exatamente evitar tudo isso!
— Mentiu sim! Eu fiz amor com você, me entreguei de corpo e alma para levar essa punhalada nas costas. Justo de você Bruno? Justo de você!
— Eu te amo!
— Vou dar uma volta e depois conversamos!
Sai andando pela praça da cascata, andei por algumas lojas, e vagava pelo centro da cidade. Não estava acreditando que tudo que parecia estar se acertando, começou a desmoronar novamente!
Sentei-me em um banco em frente a Pernambucanas e fiquei lá pensando na minha vida, Renan me troca pela Laura, Bruno tem um filho fruto de uma noitada, minha mãe morrendo por conta do câncer. Caramba, eu não sei mais o que fazer da minha vida.
Não fazia ideia do que Bruno estava fazendo nesse tempo que andei a esmo. Acho que fiquei quase uma hora andando sem rumo...
Peguei meu celular e foi nessa hora que vi 87 ligações perdidas dele. Disquei seu número e apertei o ícone para realizar a chamada. Ele atendeu no primeiro toque.
— Sophia, estou te ligando feito louco! Onde você está?
— Estou voltando para onde estávamos na cascata, para irmos embora. Daqui uns 10 minutos estarei lá. Tchau.
Encerrei a ligação e guardei o celular e fui caminhando lentamente. Estava decepcionada por ele não ter confiado em mim, poxa, eu iria apoiá-lo.

Quando estava passando em frente ao chafariz, olho para os bancos e encontro Laura e Renan trocando beijinhos em público do outro lado da praça, sinto meu sangue ferver na hora.
Era só o que me faltava, ver esses dois idiotas trocando carícias em público e na minha frente ainda! Mudo meu caminho e vou em direção a esses dois traidores!
Minha vontade era bater em ambos!
Agora estou aqui de braços cruzados olhando para Laura e Renan se beijando, estava a pouco mais de 1 metro de distância deles. Confesso que estou sentindo inveja dela, como eu queria estar ali, beijando e abraçando o Renan, foi nessa hora que comecei a falar.
— Olha só que coisa mais fofa! O casalzinho mais meloso e famosinho da internet, no banco da praça, dando seu showzinho.
Nessa hora que eles perceberam que eu estava ali, eles se afastaram lentamente um do outro e os olhos de Laura se encontraram com os meus. Eu só sentia raiva, muita raiva deles.
— So... So... Sophia... – gaguejou Laura.
— Eu mesma! Que ridícula essa ceninha de vocês aqui!
— Sem escândalos Sophia. – disse Renan.
— Eu fazer escândalo? Até parece que não me conhece. – respondi sendo irônica.
— O que está fazendo aqui? Você não gosta dessa época do ano... – completou Laura.
— Estou aqui com meu noivo, ou ex-noivo, sei lá... Realmente não gosto e você sabe o porquê.
Laura se levantou e nos encaramos, nesse momento percebi que ela escolheu o Renan e não a nossa amizade, que ela optou por não honrar sua palavra de se afastar dele e deixar que eu tentasse conquistá-lo.
Na verdade, acho que ela só disse aquilo para se livrar de mim no sábado.
Não éramos mais melhores amigas, e sim duas mulheres que desejam o mesmo homem e que fariam de tudo para ter ele.
Renan nos observava sentado no banco, pela sua expressão ele já esperava que fossemos sair no tapa ali na frente de todos. De repente Laura começa a falar.
— E por que não está com ele? Já que ele voltou por sua causa, vai ser feliz Sophia! Aproveita que está tendo uma segunda chance e nos deixa em paz.

— Você sempre dá um jeito de parecer que é a santa e eu sou a malvada, não é? Sempre foi assim, desde que éramos crianças!
— Eu sempre fui sua melhor amiga, sua irmã, sempre estive ao seu lado nos bons e maus momentos. Conhecemos os frutos bons e podres uma da outra. Quer realmente colocar isso na mesa agora?
— Quer colocar a boca no mundo? Então vamos contar para todo mundo que a grande Laura Morillas é uma puta, piranha e vadia, que depois que noivo morreu, foi para a cama com mais de uma dúzia de homens!
Assim que terminei de falar senti o ardor em minha face esquerda.
Instintivamente, revidei e dei outro tapa nela. Nesse momento, Renan se levantou e ficou entre nós, as pessoas que estavam na praça começaram a perceber o que estava acontecendo e começaram a prestar atenção em nós. Com o rosto queimando por conta do tapa que havia levado e com um ódio mortal de Laura, apontei o indicador em seu rosto e eu continuei a falar.
— Renan era meu e você o roubou de mim. Você sabe que eu o amo, que terminei meu namoro por causa dele e que tudo que eu mais queria nessa vida era uma chance com ele. Quantas e quantas noites ficávamos na minha ou na sua casa conversando e eu te dizia o que sentia por ele.
— Coloca uma coisa na sua cabeça, ele não te quer! Ele nunca te quis! E nunca vai te querer como mulher! Você está doente Sophia, como me dói o coração falar isso, porém você precisa se tratar!
— VOCÊ ESTÁ DIZENDO QUE ESTOU LOUCA? – Gritei e comecei a chorar. — Você não cumpre a sua palavra e a maluca sou eu? Você disse que iria se afastar dele! Você prometeu! E o que fez?
— Uma coisa não tem relação com a outra! Não posso e não vou renunciar à minha felicidade depois de tudo o que passei!
— Não reconheço em você a minha amiga Laura!
— E eu não reconheço em você a minha amiga Sophia!
— Minha vontade é grudar nesse seu pescoço e apertá-lo até você não respirar mais!
— Então vem, tenta a sorte! Pode ter certeza de que vou adorar te dar outros tapas!
— Calma garotas! Olhem só o escândalo e a quantidade de pessoas que já estão a nossa volta. Vamos parar com essa discussão boba. – Renan disse tentando apaziguar os ânimos.

— Cala a boca Renan! – dissemos juntas, ele apenas deu um passo para trás e novamente ficamos nos encarando!
Era como se faíscas saíssem de nossos olhos e que a qualquer momento fossemos sair rolando pelo chão, eu não iria tomar nenhuma iniciativa, estava esperando que a boa moça me atacasse para aí sim descontar toda a minha raiva.
Laura deu um passo trás e pegou sua bolsa que estava em cima do banco, virou de costas e foi caminhando lentamente, ela deu alguns passos e ficou novamente de frente para mim, olhou no fundo dos meus olhos e disse.
— Eu já te amei como uma irmã, mais agora a única coisa que consigo sentir é pena de você Sophia. Eu não sei de onde surgiu essa Sophia maluca que está aí, eu não conheço! Faça um bem para todos nós, vá se tratar antes que você se machuque ou machuque alguém que você diz amar.
— Tudo mudou quando você resolveu se meter entre mim e o Renan! Deveria ter continuado essa sua vida de puta, dando todo dia para um cara diferente em vez de querer o meu homem.
Nesse momento fomos uma em direção a outra e começamos a trocar tapas, Renan tentou nos separar, mais era inútil já tínhamos nos “pegado” e nesse momento estávamos rolando no chão nos agredindo física e verbalmente.
— Eu te odeio Laura!
— Eu te odeio Sophia!
Renan tentava nos separar, sem sucesso, porém repentinamente, sinto duas mãos fortes e grandes me pegarem pela cintura e me puxarem para longe dela.
— Eu quero acabar com a vida daquela vagabunda! Me solta! Me solta! – gritava.
— Chega Sophia! – Reconheci a voz de Bruno na hora. — Vamos embora daqui agora!
Consegui ver Renan ajudando a Laura a se levantar, ambas estávamos destruídas, roupas rasgadas, marcas de socos, tapas e arranhões no rosto e o cabelo todo bagunçado. Sentia o gosto de sangue na minha boca e ao cuspir uma pequena poça vermelha se formou.
— Isso não acabou ainda Laura! Vamos nos encontrar de novo e vou tirar esse sorrisinho da sua cara!
— Esperarei sua louca! E pode ter certeza que não terei pena de você numa próxima vez!

Enquanto Bruno me arrastava para longe dali e Renan fazia o mesmo com a Laura.
Depois de alguns minutos, estávamos dentro do carro em silêncio e Bruno tenta puxar conversar.
— Então, você resolve sair andando por aí para arrumar confusão Sophia?
— Eu não fui andar para arrumar confusão, fui andar para tentar esquecer a raiva que estava sentindo de você!
— E o que aconteceu para eu ter que te arrancar de cima da Laura? Que vergonha Sophia!
— Aí está o dono da verdade, que mentiu sobre ter um filho. Quem você pensa que é para falar alguma coisa? Poupe-me desse discurso Bruno, ainda estou muito brava com você!
— Sophia, por favor me perdoa por não ter contato sobre a possibilidade de ter um filho.
— Só me leva embora e depois some da minha vida! Vá para o quinto dos infernos! Você voltou depois de 10 anos, só para terminar de me afundar! Vai embora para Juiz de Fora ficar com a vadia e o bastardo! Na verdade, não vai ser mais bastardo, porque vai ter um pai!
Bruno dirigia seu carro lentamente, num ímpeto de comecei a bater com as mãos espalmadas sobre o painel do carro e a gritar de tanto ódio que estava sentindo naquele momento: Laura, Renan, Bruno e da minha vida como um todo!
Olhei para minhas mãos vermelhas, quase roxas de tanto que bati no painel do carro e comecei a chorar.
— Pequena, sei que está com muita raiva! Calma!
— Calma? Depois de 10 anos você volta, temos a nossa noite de amor que tanto planejamos e depois descubro que você é pai? Te dou a chance de me reconquistar e olha só o que você fez, estragou tudo!
Nesse instante Bruno, entra num motel e pede a melhor suíte que eles têm.
— Se você acha que vou dar para você, está muito engando! Quero é cortar esse seu pinto fora!
— Fica quieta Sophia!
— Eu não vou entrar em um motel com você! – nesse momento ouço as travas das portas.
— Vai entrar sim e eu vou cuidar de você!
Ela guiou até a suíte máster, entrou na vaga, abaixou a porta, abriu a porta do meu lado e estendeu a mão para eu descer do carro.

— Não vou sair daqui... Já disse, não vou transar com você!
— E quem disse que viemos aqui para transar?
— E o que se faz num motel? Ah já sei, viemos aqui para brincar de noivos felizes! – respondi irônica.
— Sai do carro, por favor?
— Já disse que não! Mais que merda! Você é surdo?
— Bom se não vai por bem, vai a força!
Bruno se abaixou, soltou meu cinto, enfiou um braço por debaixo das minhas pernas e o outro nas minhas costas e me tirou do banco do carona.
— Você está maluco? Eu disse que não quero! Vai abusar de mim? Vai me forçar a transar com você?
— Eu já te disse que vou cuidar de você! Fica quieta Sophia!
Ele me levou no colo para dentro da suíte e só depois de trancar a porta e guardar a chave ele me colocou sobre a cama.
— Já volto! – disse ele indo em direção ao banheiro.
Eu estava chorando de novo, não acredito que Bruno me obrigaria a transar com ele! Jamais imaginei que ele seria capaz de algo tão baixo.
Alguns segundos depois comecei a ouvir barulho de água, então imaginei que ele estivesse tomando banho. O barulho continuava e ele apareceu na porta e veio em minha direção.
— Pequena, vem comigo ou pego você no colo de novo.
— Eu vou! O que você quer?
— Quero cuidar de você... – disse ele me beijando, abraçando e me pegando no colo em seguida.
Quando entramos no banheiro, vejo a banheira de hidromassagem cheia e coberta com pétalas de rosa, ele me coloca no chão e começa a tirar minha roupa, quando estou completamente nua, sou novamente pega no colo, segundos depois sinto meu corpo entrando em contato com a água quente e relaxante.
Bruno apoia minha cabeça na borda da banheira e com uma bucha começa limpar os machucados e arranhões que estão pelo meu corpo.
— Que gostoso... – deixei escapar.
— Eu disse que cuidaria de você. – completou ele beijando minha testa em seguida.
— Desculpa por ter dito aquelas coisas... Bruno, eu quero ficar com você! Meus sentimentos pelo Renan ainda são muito intensos, sei que preciso trabalhar eles. Prometo que não vai mais acontecer o que aconteceu hoje.

— Eu sei pequena! Vamos superar isso juntos! E me perdoe por não ter contado sobre a possibilidade de ter um filho, sem mentiras ou omissões de agora em diante!
— Eu te perdoo!
Ficamos mais algum tempo ali conversando e ele cuidando de mim.
— Vem! Entra aqui comigo.
— Tem certeza?
— Tenho! Tira logo essa roupa e vem aqui ficar comigo.
Pouco tempo depois, estávamos juntos ali na banheira, comecei a provocá-lo e quando menos espero ele me puxa para seu colo e começamos a nos beijar. Fazemos amor ali mesmo, depois de um tempo, tomamos uma ducha, e vamos para a cama e continuamos a namorar.
Saímos do motel por volta das 8h da manhã e fomos para minha casa, no caminho Bruno toca no assunto de ser pai.
— Pequena, no dia 03 de janeiro, sai o resultado do exame de DNA, quero que você esteja comigo nesse momento. Você viaja comigo no dia 02 para Juiz de Fora?
— Viajo e estarei ao seu lado para te apoiar, seja qual for o resultado. Bruno, posso te fazer uma pergunta?
— Claro que pode!
— Você quer que ele seja seu filho.
— Fico me fazendo essa pergunta todos os dias! Tem horas que eu quero e tem horas que eu não quero. Se ele for meu filho, na mesma hora, vou entrar com o pedido da guarda dele. Caroline não tem capacidade para criar uma criança, pelo que apurei quem cuida dele é a mãe dela e ela fica curtindo a vida por aí. Espero que o que eu acabei de dizer, não faça você repensar o nosso casamento.
— De modo algum! Achei bonito da sua parte querer cuidar dele e estarei ao seu lado.
— Chegamos na sua casa pequena! Vou para casa da nossa avó!
— Pensei que fosse ficar aqui comigo hoje...
— Não pequena, preciso conversar com o advogado que está me ajudando nessa bagunça toda! Mais tarde eu volto para ficarmos juntos.
— Está bem, dê um beijo e um abraço bem gostoso na nossa avó!
Nos beijamos e Bruno foi embora, fui para dentro de casa e graças a Deus não estava com marcas no rosto da noite anterior.

Tomei café com a minha mãe e nem toquei no assunto da briga na noite anterior.

CAPÍTULO 20.

RENAN

Acho que nem na pior das hipóteses, eu imaginaria ter presenciado tal situação, ver Laura e Sophia se estapeando e rolando no chão, se xingando e tudo mais era completamente insano.
Estar presenciando aquela cena, não estava na lista de hipóteses que cheguei a levantar em meus pensamentos enquanto comia meu “Fandangos” e ainda mais em público. Espero que o estrago seja pequeno, já que provavelmente as pessoas filmaram a briga e já devem estar compartilhando pelas redes sociais
Ainda bem que aquele rapaz tirou a Sophia de cima da Laura, eu não ia conseguir separar as duas sozinho. Assim que ele a levou embora, rapidamente ajudei Laura a se levantar e se recompor. Não falávamos nada, apenas trocávamos olhares e entendíamos o que precisávamos fazer naquele momento.
Peguei suas coisas que estavam no chão e o que ainda estava no banco que estávamos sentados, saímos caminhando em silêncio pela praça, em direção ao estacionamento onde estava o seu carro, depois de caminhar alguns metros, assim que Laura encontrou um banco vazio ela “desabou”, abaixou a cabeça e ficou olhando para seus pés, percebia que as lágrimas escorriam por seu rosto e pingavam no chão.
— Amor, você está toda machucada, precisamos limpar esses ferimentos. Quer ir ao pronto socorro?
— Renan, depois eu vejo isso... Agora só quero tentar esquecer de tudo isso! – disse ela com o olhar vago.
— Tem algo que eu possa fazer?
— Não... – Ela começou a chorar com mais intensidade. — Você não faz ideia da dor que estou sentindo... Sophia era minha melhor amiga, era como uma irmã e veja como tudo acabou...
— Sinto muito por tudo o que aconteceu, confesso que eu me sinto um tanto culpado... Eu temia que o encontro de vocês resultasse em uma briga, mais jamais imaginei que seria “a briga”.
— Você não tem ideia de como estou me sentindo por dentro... Renan, somos amigas desde criança, faz 20 anos que conheço ela. Só quero ir

embora, podemos amor? Não tenho mais pique para nada hoje.
— Claro, antes vou ali na farmácia.
— O que está pensando? Ou melhor, o que vai fazer?
— Não seja curiosa! Daqui a pouco saberá! Fique aqui quietinha. Volto já.
Rapidamente deixei Laura ali no banco e fui até a farmácia e comprei soro fisiológico, gaze, algodão, curativos etc.
Tinha uma ideia do que precisava para poder higienizar e desinfetar e tratar dos machucados que Laura tinha pelo rosto, ombros e braços. Além disso, comprei alguns analgésicos e uma garrafa de água, pois tenho certeza que daqui a pouco ela vai reclamar de dores pelo corpo.
Paguei pelos produtos e voltei rapidamente junto a Laura, ajudei ela a se levantar e fomos caminhando em direção ao estacionamento e conversando.
— O que comprou na farmácia?
— Camisinhas...
— Renan! – respondeu brava.
— Lógico que não... Vou cuidar de você!
— Como assim Renan?
— Meu Deus, como você é curiosa... – Disse rindo. — Sabe onde fica o Condomínio Millano?
— Lógico que sei, aquele condomínio de ricos, passamos na frente dele para irmos embora.
— Então quando estivermos chegando lá, você pega a alça de acesso para ele.
— Não estou entendendo nada. Como vamos entrar no condomínio a uma hora dessas? Renan, o que está aprontando?
— Lembra que mais cedo, você perguntou se eu tinha segredos? Vou te revelar um dos meus segredos... Agora faça o que te pedi e depois responderei as suas perguntas.
Paguei a taxa do estacionamento e entramos rapidamente em seu carro, em em poucos minutos já estávamos em direção ao condomínio.
Tentei puxar assunto com minha namorada com os mais variados temas, contudo ela não queria papo naquele momento, fechei minha boca para respeitar o seu espaço.
Estávamos próximos a entrada do condomínio, Laura reduziu a velocidade, pegou a saída à direita e chegamos à guarita automática de segurança.
— E agora senhor segredos? – disse ela com um leve ar de riso.

— Aqui... – Respondi entregando o cartão de acesso. — Encosta ali no sensor para liberar a nossa entrada.
Laura um tanto incrédula encostou o meu cartão de liberação e o portão começou a se abrir lentamente; ela me olhava com uma expressão de desconfiança, porém ela engatou a primeira e fomos em direção ao interior do condomínio.
— Espero que tenha uma boa explicação para tudo isso!
— Sabia que você se preocupa demais tem hora? – disse rindo.
— Eu sei, só que está tudo muito estranho! Para onde vamos agora?
— Siga em frente... Na terceira quadra, você vai encontrar um sobrado verde com uma arvore na frente, é só entrar na vaga da garagem.
Laura estava em silêncio, eu sabia que ela me observa e estava desconfiada.
— Fique tranquila, não vou te matar!
— Que horror Renan! Jamais pensaria isso, só não entendi ainda o porquê! – ela estacionou o carro na garagem do sobrado e ficou olhando para aquela casa.
— Achou bonita?
— É linda! E pelo visto muito grande! Parece ser maior que a casa dos seus pais.
— É maior sim!
Descemos do carro e peguei minha sacola com o kit de primeiros socorros. Dei a volta no carro e parei ao seu lado, ela ainda estava vislumbrando a casa, dei um beijo em sua bochecha, peguei em sua mão esquerda e disse:
— Venha conhecer a minha casa... – puxando-a em direção a porta.
Destranquei a porta, entramos e acendi as luzes, revelando uma ampla sala com sofás, um painel na parede e uma televisão gigante.
Laura ainda estava de boca aberta e só observava com atenção cada detalhe da sala da minha casa.
— Como assim sua casa? Eu não estou entendendo?
— Eu disse que te contaria um segrede meu, aqui está... Minha casa.
— Com uma casa linda e desse tamanho, por que ainda mora na casa dos seus pais?
— Eu já te disse quando nos conhecemos, praticidade e comodidade. Quer comer alguma coisa? Acho que deve ter alguma coisa na geladeira, minha mãe disse que iria fazer a minha compra essa semana, só não tenho certeza se ela fez.
— Como assim? Você fica revezando entre a casa dos seus pais e a sua?

— Na verdade, depois de muito pensar, refletir e criar coragem; resolvi que vou me mudar para cá em janeiro.
— Hum... Não quero nada amor... E quando pretendia me contar sobre a sua mansão?
— Só quando eu me mudasse. – Disse rindo. — Queria te fazer uma surpresa, porém quando você perguntou sobre segredos, pensei: “acho que a Laura vai gostar de conhecer a minha casa depois”. Então estamos aqui agora para duas coisas.
— E o que seriam essas duas coisas?
— A primeira para você conhecer um dos meus segredos, a segunda para eu cuidar de você... Vamos lá para o meu quarto.
— Hum estou gostando disso... – disse ela rindo maliciosamente.
— Sei... Na hora que eu falei que tinha comprado camisinhas você brigou comigo...
— Desculpa... Naquela hora, não estava com cabeça para nada, acho que ainda não estou na verdade...
Subimos as escadas e chegamos ao segundo andar.
— Sua casa é linda! Tenho algumas perguntas para te fazer e quero respostas!
— Terá todas as respostas que quiser depois.
Entramos na minha suíte e Laura paralisou na porta na hora.
— Renan, a muito tempo atrás, eu sonhei com esse quarto! É como se estivesse tendo um *déjà vu*...
— Engraçado, sabe que eu também sonhei algumas vezes com esse momento? Porém eu nunca via o rosto da mulher que estava comigo, durante muitos anos achei que fosse a minha ex... Deu até um arrepio... Sente-se aí, vou arrumar algumas coisas!
— Amor, vai sujar tudo, minha roupa está uma lástima!
— E eu lá me importo com isso? Sente-se aí...
Laura começou a andar pelo quarto e depois sentou-se na poltrona que fica próxima a porta que dá acesso a sacada.
Entrei no banheiro, liguei a hidromassagem e deixei ela enchendo e os *leds* da cromoterapia, peguei o frasco com os sais de banho e coloquei uma porção dentro da banheira, enquanto ela enchia, voltei para o meu quarto.
— Está quietinha aí meu amor, o que foi?
— Estou pensando em tudo o que aconteceu essa noite! A noite estava perfeita, por que teve que terminar daquele jeito?

— E quem disse que a noite terminou? Não dormimos ainda!
— Ah você entendeu... Só você mesmo para tentar me animar! Mais meu coração está em pedaços por tudo o que aconteceu.
Sentei-me ao seu lado e afaguei seus cabelos.
— É complicado... Sabe Laura, uma coisa aprendi nesses anos é que nem sempre a amizade é correspondida da mesma forma que cuidamos dela.
— Acho que você tem razão...
— Preparei um banho bem relaxante para você, espero que goste! Você vai inaugurar o meu banheiro. – levantei-me e fiquei na sua frente e com as mãos esticadas para ajudá-la a se levantar.
— É isso mesmo que estou pensando? – ela segurou em minhas mãos e se levantou com um pouco de dificuldade.
— Acho que sim, vem comigo!
Fomos caminhando em direção ao banheiro, os reflexos da briga estavam fazendo efeitos, Laura estava sentindo muitas dores pelo corpo.
— Calma aí! – ela encostou na cômoda com dores.
— Eu comprei alguns analgésicos, vou pegar na sacola para você tomar.
Corri até a minha sacola com as coisas que comprei na farmácia e peguei o remédio, a água e voltei junto a ela.
Entramos no banheiro e ela ficou olhando para a hidromassagem com as águas borbulhantes e as cores cintilando dentro da água.
— Tudo isso para mim?
— Sim meu amor... Tome uma ducha rápida para tirar a sujeira do corpo e depois, pode aproveitar para relaxar na hidromassagem. Aqui está o remédio para a dor, daqui a pouco faz efeito.
— E você o que vai fazer enquanto estou na hidromassagem? – indagou me abraçando.
— Vou procurar onde estão as toalhas, porque não faço ideia e depois ver se tem alguma roupa que sirva para você vestir. Quando sair da banheira, vamos limpar esses machucados.
— Achei que você fosse me dar banho.
— Quero muito, mais não assim! Quero que seja especial, que seja perfeito!
— Você não existe... Obrigada por tudo!
— Lembra do que eu te disse ontem à noite? Agora você é minha responsabilidade! Eu disse e vou cuidar de você! – dei-lhe outro beijo e saí do banheiro puxando a porta de vidro em seguida.

Fiquei ali próximo do banheiro, esperando ouvir o barulho do chuveiro, vai que ela precisa de ajuda, então é bom ficar por perto, segundos depois ouço o barulho do chuveiro e vou em busca de onde minha mãe guardou as toalhas de banho.
Começo a procurar pelos outros quartos, desço até a lavandeira, olho na cozinha e depois de ficar “quebrando a cabeça”, lembro que entre o meu quarto e o quarto de visitas existe um pequeno cômodo exatamente para guardar toda a rouparia da casa.
Subo as escadas e paro em frente a pequena porta e começo a rir por ter esquecido, entro ali e vejo que tem muita coisa ali. Como minha mãe é exagerada, parece que vão morar 10 pessoas nessa casa.
Pego duas toalhas vermelhas, uma toalha azul e uma toalha de piso, para secar o banheiro depois. Volto para meu quarto e abro meu guarda-roupa, e fico olhando para minhas roupas e o que poderia servir para que Laura usasse após o seu banho.
Escolhi uma camiseta regata e um short e uma cueca boxer novinha (acho que ela não vai querer usar, mais vou levar) apesar de termos corpos diferentes, acho que as roupas vão servir. Fui até a porta do banheiro, bati três vezes, como não obtive resposta, empurrei a porta e entrei.
Laura estava somente com a cabeça fora d’água e parecia estar cochilando, deixei as toalhas e a roupa sobre a pia e fui andando lentamente em sua direção. Confesso que estava curioso para descobrir as curvas do corpo da minha namora, porém o borbulhar da água não deixava que eu tivesse uma visão nítida do seu corpo.
Sentei-me próximo a cabeceira da banheira, e comecei a acariciar seu rosto e um lindo sorriso se formou em seus lábios e aqueles olhos verdes se encontram com os meus.
— Eu sabia que você estava aqui.
— Que bom, não queria te assustar e nem invadir sua privacidade.
— Somos namorados, uma hora você vai me ver nua, e eu também vou te ver. Isso é a coisa mais normal do mundo.
— É... Eu sei que é, mais tudo ao seu tempo... Porém não vou mentir que não estou curioso para ver seu corpo, deslizar minhas mãos por ele, tocar-te e beijá-la por inteiro e tê-la em meus braços como minha mulher, mais quero que tenhamos uma noite perfeita!
— Você é muito romântico... Como está cuidando tão bem de mim, vou saciar a sua curiosidade...

Assim que ela disse isso, Laura começou a se levantar e ficou em pé na minha frente. A água escorria do seu corpo lentamente, deslizando por cada curva daquele belo e estonteante corpo, seu cabelo cobria parte dos seios, ela deu uma voltinha e pude ver seu corpo.
— Como você é linda meu amor... – suspirei.
Aquela pela branquinha, só com marca de biquíni, ali na minha frente, e tudo o que eu precisava levantar, abraçá-la, beijá-la e irmos para a cama e passarmos a noite toda se amando.
Acho que estava ali com a boca aberta e a cara de sonso mais constrangedora do mundo.
— O que está pensando amor? – perguntou ela com um lindo sorriso nos lábios.
— Tantas coisas... Das mais simples, até as mais complexas...
— Pode falar, não precisa ter vergonha, sou sua namorada, e quero ser sua mulher...
— Eu sei Laura... Não é vergonha, mais nem nos melhores sonhos, poderia me imaginar numa situação assim. Vou deixar você se arrumar... – Disse piscando várias vezes e indo em direção a porta. — Estou ali no quarto te esperando.
— Renan! – eu me viro e a vejo saindo de dentro da banheira, vindo em minha direção e parando milimetricamente de do meu corpo. — O que te impede de fazer amor comigo agora?
— Sinceramente? Nada.
Nesse momento, comecei a passar as costas da minha mão direita em seu rosto e fui descendo lentamente pelo seu queixo, seios e parando em sua cintura e a envolvendo em um abraço. Laura respirava profundamente e olhava diretamente dentro dos meus olhos.
— Estou sentindo os mesmos choques pelo corpo, que senti quando nos beijamos pela primeira vez.
— Eu também.
— Eu te amo como nunca amei ninguém. – Seus braços repousaram sobre meus ombros, igual quando nos beijamos no bosque. — Sei que são apenas alguns dias que estamos juntos, eu tenho certeza do amor que sinto por você Renan. Te amo e te quero para sempre!
— Sei de uma música que representa tudo isso que estamos vivendo... Posso cantar?
— DEVE! – logo em seguida ela me roubou um beijo.

Encostei minha cabeça junto a dela e comecei a cantar...

A vida tem sons que pra gente ouvir
Precisa entender que um amor de verdade
É feito canção, qualquer coisa assim
Que tem seu começo, seu meio e seu fim

A vida tem sons que pra gente ouvir
Precisa aprender a começar de novo
É como tocar o mesmo violão
E nele compor uma nova canção
Que fale de amor
Que faça chorar
Que toque mais forte
Esse meu coração
Ah! Coração!
Se apronta pra recomeçar
Ah! Coração!
Esquece esse medo de amar de novo
A vida tem sons que pra gente ouvir
Precisa entender que um amor de verdade
É feito canção, qualquer coisa assim
Que tem seu começo, seu meio e seu fim
A vida tem sons que pra gente ouvir
Precisa aprender a começar de novo
É como tocar o mesmo violão
E nele compor uma nova canção
Que fale de amor
Que faça chorar
Que toque mais forte
Esse meu coração
Ah! Coração!
Se apronta pra recomeçar
Ah! Coração!
Esquece esse medo de amar de novo
Ah! Coração!
Se apronta pra recomeçar

Ah! Coração!
Esquece esse medo de amar de novo

— Que música linda meu amor. Qual é o nome? – As lágrimas corriam em seu rosto.
— Começou, meio e fim; do Roupa Nova.
Ainda estávamos naquela mesma posição, Laura nua com os braços sobre meus ombros, e eu ali parado diante dela.
— Eu não quero forçar nada entre nós Renan, respeito o seu tempo e tenho certeza que se não aconteceu até agora, é porque ainda não é o momento certo.
— Você deve estar me achando um frouxo né?
— De maneira nenhuma. Se tem uma coisa que aprendi nesses dias, é que você não é igual a nenhum homem que conheci até hoje. Você é diferente, você tem uma visão romântica das coisas, e um ideal de como deve acontecer. Além disso, uma coisa é sexo por sexo, outra coisa é se entregar a quem se ama de verdade e eu te amo muito. Por mais que eu queira você como meu homem agora, eu vou esperar, porque eu sei que você me quer como a sua mulher e quer fazer desse momento algo mágico para nós.
— Não vou negar que quero te levar para minha cama agora e te amar, porém quero preparar tudo, te surpreender desde a entrada no quarto até chegar na cama.
— Eu vou esperar, ansiosamente por esse momento! Mais até continuarei te provocando! Vai que você não resiste...
— Olha, se continuar a me provocar assim, acho que não vou resistir por muito tempo...
Começamos a nos beijar lentamente, porém o desejo e tesão foram tomando conta de nossos corpos e os beijos começaram a ficar mais intensos, e minhas mãos exploravam seu corpo, nessa hora Laura se afastou e disse:
— Vou me arrumar, me espera ali no seu quarto. – disse rindo.
— Está bem. – Concordei saindo do banheiro e suspirando. — Ah Laura, se não tivesse nos afastado, eu teria ido até o fim meu amor.
Depois de alguns minutos, Laura saiu do banheiro usando a minha roupa e confesso ela estava bastante engraçada; comecei a rir e ela me indagou:
— O que foi? Estou tão feia assim?
— Não, é que é estranho te ver assim, com uma roupa toda larga.

— Amor, você não tem ideia de como fico em casa! O dia que descobrir, você saberá a verdadeira definição de “estar largada”.
— Está usando tudo?
— Sim... Sua cueca boxer ficou muito boa, ou melhor, minha cueca box! Vou levar para mim de recordação dessa noite...
— O que?
— Sim, recordação da noite em que conheci a sua casa.
— Ah Laura, só você mesmo! Está com fome? Quer beber algo?
— Não... Só quero descansar, posso me deitar na cama um pouquinho?
— Lógico que pode! Enquanto você descansa, vou limpar seus machucados, apesar do banho, é sempre bom higienizar para não correr o risco de infeccionar.
— Certo doutor Renan.
Laura deitou-se na cama e sentei ao seu lado com meu kit de primeiros socorros, demorou um pouco e fiz o meu trabalho de enfermeiro, precisei fazer alguns curativos nas mãos e no ombro dela, pois foram machucados que tiveram cortes mais profundos, nada que fosse ficar com cicatriz, porém não poderiam ficar abertos.
Recolhi todas as coisas e guardei dentro do guarda-roupa. Fui até o banheiro, esvaziei a hidromassagem e fui tomar uma ducha rapidamente, após me secar, sequei o banheiro.
Fiz essas coisas nu, porque não tinha pegado roupa para mim e quando me viro para a porta, Laura está ali parada me olhando com aqueles olhos verdes e mordendo o lábio inferior.
— Fiquei curiosa para descobrir como é o corpo do meu namorado, já que agora pouco ele viu o meu. – completou rindo.
— Espero que não tenha se assustado...
— Que isso, você é lindo! Não sei, porque tem esse trauma, tenho certeza que teremos um encaixe perfeito na cama.
— Eu nem sei o que dizer...
— Pode dizer que me ama, que me quer... Umas coisas assim... Vem ficar comigo na cama, estou te esperando! – ela mandou um beijo e saiu do meu campo de visão.
Quer saber de uma coisa, vou pelado até o guarda-roupa escolher uma roupa para ficar junto dela.
Sai do banheiro como vim ao mundo, de repente sou pego de surpresa com Laura sentada na cama, assoviando e falando um monte de coisas...

— Gato! Gostoso! Tesão! Delícia! Vem aqui ficar comigo assim mesmo! Que bumbum lindo!
Comecei a rir e peguei uma cueca boxer, um short e uma camiseta regata, vesti minha roupa e fui em direção a cama.
— Eu preferia você sem nada!
— Eu sei disso! Porém, você não sabe o quão foi difícil sair daquele banheiro pelado. – disse afagando seus cabelos e se deitando ao seu lado na cama.
Laura se deitou em meu ombro direito e colocou seu braço esquerdo sobre meu peito, fechou os olhos e disse.
— Sabe que horas são?
— Não faço ideia...
— Quase duas da manhã, estamos acordados e até agora não obtive as minhas respostas. E ainda precisamos ir embora para nossas casas.
— Vou te responder tudo o que quiser saber. Antes quero te fazer um pedido. Posso?
— Se eu puder atender...
— Passa essa noite aqui comigo? Não quero ficar longe de você, não hoje...
— Lógico que eu passo a noite com você.
Ficamos naquela posição por algum tempo, até que Laura me cutucou.
— Está acordado ainda?
— Estou... Não consegue dormir?
— Não... Além disso, quero te fazer um monte de perguntas.
— Eu sei que quer... Então as faça...
— Você me disse que na época da faculdade não tinha condição de se casar e ter uma casa, e que não queria depender dos seus pais.
— Sim, e é verdade.
— Então, como depois de 8 anos, você tem essa mansão? Sua casa é gigante, com o salário de professor não dá para comprar uma casa dessas, ainda mais aqui dento do Millano.
— Bom, quando formos para a fazenda no Ano Novo, você vai entender que os 40 anos na fábrica como engenheiro foram bem aproveitados e que eu soube fazer sua aposentadoria render, bom, na verdade eu fiz o dinheiro render... É verdade, como meu salário de professor em início de carreira, jamais seria capaz de mandar construir essa casa.
— Agora estou curiosa para conhecer a fazenda... Então como tudo isso?

— Daqui uns dias estaremos lá. Então vamos lá: por conta da surpresa com a chegada do bebê e do meu futuro casamento, meu pai separou 25% da herança de cada um dos filhos e colocou numa conta e nos entregou esse valor.
— E com esse valor você comprou essa casa?
— Não... Na época recebi mais ou menos uns 500 mil reais do meu pai, eu estava prestes a começar a usar o dinheiro quando descobri a verdade.
— Então deixou o dinheiro guardado no banco?
— Ao contrário, investi tudo em vários tipos de ações, e em 4 anos tinha cinco vezes o valor inicial que recebi do meu pai. Hoje eu tenho uma boa quantia no banco, um *pool* de ações de diversas empresas, algumas aplicações com rendimentos fixos, além de ser praticamente o dono do "Hospital de Colina".
— Caramba, então você não precisa trabalhar? A Melinda chegou a comentar uma vez que era você mesmo que bancava o projeto com os alunos no Dante.
— Laura; lecionar é minha vocação, faço por amor. É verdade, eu banco por minha conta o projeto, porém se eu resolver pedir conta amanhã e não fazer mais nada da vida, eu posso viver de rendimentos, pelo resto da vida.
— Estou fascinada! Então esses são os seus segredos?
— Sim... Tenho uma mansão e uma conta recheada, e adoro a minha vida simples. Só resolvi comprar esse terreno para ajudar o Giovanni, esse terreno era dele. Eu comprei para ajudar ele complementar o valor que faltava para trazer a sua família da Itália. Como a administradora do condomínio estava pegando no meu pé, para que fosse feita uma construção, decidi montar uma planta e levar para um amigo arquiteto assinar. Nos últimos meses, vinha já com a ideia de sair da casa dos meus pais, apesar que eles nunca forçaram a nossa saída de casa.
— Entendo, meus pais também são assim! Na verdade, se depender do Dr. Morillas, nem casada saio de casa! – Disse ela rindo. — Então naquela hora que eu disse que você era riquinho, era verdade?
— Não deixa de ser verdade... Acho que hoje posso dizer que tenho uns milhões na conta.
— Apesar da cachorrada que a sua ex-namorada fez, fico feliz que a vida tenha proporcionado uma forma de você se ajudar e a outras pessoas. Melinda sempre falou muito bem do seu projeto, meu pai sempre ficou curioso em saber mais.

— Concordo! Mais alguma pergunta?
— Lógico que tenho!
— Como minha namorada é curiosa... – beijei sua testa.
— Tem certeza que não se arrepende de nada que estamos vivendo? Contei tudo sobre a minha vida e agora sei mais um pouco da sua vida, talvez...
— Laura, eu amo você e te quero para sempre comigo! E eu não me arrependo de nada que fizemos até agora.
— Que bom!
— Vamos tentar dormir?
— Vamos sim!
Virei de frente para ela e ficamos nos beijando durante algum tempo.
— Boa noite e bons sonhos meu amor.
— Obrigada e para você também.
Não sei quanto tempo demorou, mais logo estávamos dormindo e descansando.

CAPÍTULO 21.

LAURA

Essa noite foi diferente de tudo o que vivi até hoje, estar deitada ao lado do homem que amo e ver ele cuidando de mim, sem nenhuma segunda intenção, foi algo mágico.
Todo o carinho e o respeito da parte dele, sempre tão desrespeitoso comigo, muito diferente do Fernando, que mal podia me ver de calcinha e sutiã, que já começava a tirar a roupa e vinha em minha direção para “fazermos amor”.
Infelizmente, essas sensações fizeram que eu relembrasse tudo o que vivi em 2016 quando tive o aborto e fiquei abandonada na Santa Casa de São José dos Campos, apesar de tudo, graças a Deus tive o prazer de conhecer Maria Clara, que ficou ao meu lado durante todo aquele período sombrio.
Como faz tempo que não conversamos, bateu uma saudade agora.
Chego à conclusão que namorar, noivar e quase casar com o Fernando, era um erro desde o começo e que no fundo do meu coração, eu sempre soube que isso não daria certo no final. Sim, eu perdi anos preciosos da minha vida ao lado dele, agora tenho certeza disso.

Bom, não faço ideia se dormi rápido ou não ao lado do Renan, sei que acordei com os primeiros raios de sol adentrando no quarto através das grandes e pesadas cortinas que tampavam as janelas. Olhei no relógio ao lado da cama e os ponteiros marcavam 8h17, levantei-me delicadamente da cama, fui ao banheiro “escovar os dentes” e fazer xixi.
Renan dormia profundamente ainda, peguei meu celular e então sai lentamente do quarto para não o acordar. Estava curiosa para conhecer a casa e aproveitei para ver cada cômodo dessa casa gigante.
Além da suíte, no andar superior há mais 3 quartos, um pequeno quarto/depósito onde fica toda a parte de roupas de camas, toalhas, produtos de limpeza e um banheiro entre os dois quartos do lado esquerdo do corredor, no final há uma grande porta de correr que dá acesso à varanda.
Descendo as escadas, chego na sala que já conheci ontem, ela é ampla tem três sofás grandes, uma televisão gigante na parede sendo que conectada a ela há um aparelho de karaokê e um videogame; reparei que embaixo da escada há um banheiro social.
A sala de estar é junto da sala, só tinha uma grande mesa, e uma cristaleira. O que dá ainda mais a sensação de o quanto é grande essa parte da casa.
Saindo da sala, encontro uma porta de madeira a abro lentamente e encontro o escritório do Renan, assim que entro, dou de cara com uma mesa linda de madeira, e na parede atrás alguns diplomas e certificados, ainda em cima da mesa há um computador, do lado esquerdo da mesa estão as janelas e do lado direito há dois gaveteiros e um armário para guardar documentos, de frente para a mesa várias prateleiras do chão ao teto cheia de livros, muitos de leituras, outros didáticos.
Fiquei fascinada com o escritório dele, tudo combinando perfeitamente. Algo que me chamou a atenção em todos os cômodos, foram várias caixinhas de som instaladas, como se fosse um sistema de informações.
Vejo a entrada da cozinha, quero fazer um café da manhã bem gostoso para nós, não sou nenhuma exímia cozinheira, porém sei fazer algumas coisas gostosas.
Assim que eu entrei na cozinha, lembrei da série “Um maluco no pedaço”. É uma cozinha tipicamente americana, no centro dela está uma bancada enorme e na parte de baixo várias gavetas, (abri para saber o que tinha dentro e encontrei, panelas, frigideiras, canecas d’água), a pia, e o *cooktop*.
A cozinha é moderna, grande, espaçosa e com janelas que priorizam a luz solar, os armários são todos embutidos, no balcão tinha liquidificador,

cafeteira, *mixer*, panela elétrica, *air fryer*, o micro-ondas e o forno estão embutidos no armário, e por último a geladeira em inox gigante, bem ao estilo americano.
Abri os armários e a geladeira, ambos estão recheados de mantimentos, realmente está tudo pronto para que Renan se mude.
Decidi que vou fazer panquecas para tomarmos o café da manhã, acho que meu namorado vai gostar da surpresa, vi que na geladeira tinha presunto e queijo, então daria tudo certo.
Desbloqueie meu celular e coloquei algumas músicas para tocar e para minha surpresa, aparece uma notificação no celular perguntando se eu queria acessar as caixas de som da cozinha através do B*luetooth*, cliquei no "OK" e o som começou a sair pelas caixas de som. Agora entendi o porquê de elas estarem em todos os cômodos.
Com muita dificuldade, consegui ligar o forno e o deixei esquentando enquanto eu fazia a massa das panquecas. Com a massa pronta, procurei uma frigideira de tamanho ideal e fui fritando as panquecas e as recheando, por último peguei um sachê de molho pronto e coloquei por cima delas e salpiquei um pouco de queijo ralado para dar aquele toque especial.
Coloquei as panquecas no forno, programei para apitar em 20 minutos.
Tinha um abacaxi na fruteira, pelo aroma, parecia estar no ponto, então o descasquei a fruta e fiz um suco natural, fiquei procurando uma jarra para colocar o suco, depois de muito procurar encontrei a jarra e guardei o suco na geladeira para ficar bem geladinho.
Arrumei a mesa com os copos, pratos e talheres. Olhei ao redor e faltava alguma coisa ainda, algo para decorar a mesa.
Procurei pela casa um vaso que tivesse pelo menos uma flor artificial, e entrei num dos quartos um pequeno arranjo com um lírio, voltei com ele para a cozinha e o posicionei sobre a mesa e fiquei admirando a minha obra prima.
— Então quer dizer que a senhorita inaugurou a minha cozinha? – disse ele encostado no batente da porta, com um lindo sorriso nos lábios.
Acabei me assustando, não ouvi passos e muito menos estava esperando a sua presença naquele momento.
— Você quer me matar de susto?
— Desculpe, você estava tão concentrada que nem percebeu que eu estava aqui. Então, minha doce e amada Laura veio para a cozinha arrumar nosso café da manhã?

— Na verdade, eu me levantei e aproveitei para conhecer a sua casa, porém ao ver essa linda cozinha, resolvi fazer algo para nós tomarmos café-da-manhã juntos. Estava pensando em ir te acordar nesse momento.
— E o que minha namorada preparou para o nosso café?
— Uma das minhas especialidades: panquecas.
— Adoro! Estão prontas já?
— Acho que quase, estou esperando o *timer* do forno apitar.
— Ah tá... Eu queria ter mostrado a casa toda, como já fez o *tour*, me diga o que achou?
— Sua casa é linda! Sorte da mulher que for morar aqui com você...
— Então você está com sorte... Somos namorados, lembra o que eu disse domingo na frente de nossas famílias?
— Que você só voltaria a namorar e daria o colar do infinito a mulher que você amasse e com quem fosse se casar. – senti meus olhos cheios d'água na hora.
— Eu sei que é cedo, mais um dia essa casa será nossa!
— Não tenho palavras...
Renan veio em minha direção e apenas beijou-me.
— Foi muito bom dormir com você essa noite! A muitos anos não tinha uma noite tão gostosa, e o melhor de tudo, foi que estamos juntos aqui em casa...
— Estou vivendo momentos que jamais imaginei. Obrigada por tudo.
— Eu disse que cuidaria de você, e eu cumpro com as minhas promessas!
O forno apitou, retirei a forma com cuidado e coloquei sobre a mesa.
— O cheiro está delicioso, vamos ver se está gostoso e se você está preparada para se casar...
— Além de folgado é convencido, quero ver você cozinhar algo diferente para nós almoçarmos então! – Desafiei. — Garanto que minhas panquecas estão deliciosas, depois de hoje, vai lembrar delas para sempre!
— Ah então quer me ver na cozinha? Desafio aceito! Não vou deixar você ir embora de casa tão cedo... – respondeu ele mandando um beijo.
— Lembrei de uma coisa, você não tinha que estar na escola agora?
— Deveria, mais vou aproveitar para tirar uma falta abonada, já devem ter percebido que eu não vou hoje, mais tarde eu aviso a escola. Além disso, amanhã é o último dia letivo, então já estou em ritmo de férias...
— Que bom! Vamos poder aproveitar para ficarmos juntos!
— Sim... Por falar em lembrar, você não iria levar Melinda para São Paulo?

— Caramba, esqueci! Vou ligar para ela, vai se servindo aí.
Peguei meu celular, desativei o *Bluetooth* e liguei para Melinda, no primeiro toque ela já atendeu, antes que eu falasse alguma coisa, já fui bombardeada com a clássica pergunta.
— *"Onde a senhorita está? Esqueceu do nosso passeio?"* – indagou ela.
— Bom dia para você também! Sim, esqueci.
— *"Como você pode esquecer Laura? Espero que tenha uma justificativa convincente!"*
— Até tenho, mais não vou falar por telefone. – completei rindo.
— *"Aposto que passou a noite com o Renan, por isso está assim toda feliz. Acertei?"*
— Acertou, mais não da forma que está imaginando sua pervertida! Depois te conto. Vamos amanhã no shopping. Beijos.
— *"Fazer o que né sua furona! Beijos, até mais tarde."*
Finalizei a ligação e bloqueie o aparelho, fui até a geladeira e peguei a jarra com o suco de abacaxi e depois sentei-me de frente ao meu namorado.
— Pelo visto Melinda não gostou muito da ideia de só ir amanhã.
— Não! Com ela me entendo depois, então vamos comer?
— Estava esperando você para isso... Como estão os machucados? Está sentindo alguma dor pelo corpo?
— Estão limpos e não doem. A dor passou depois que você me deu os analgésicos ontem.
Fizemos nossa refeição tranquilamente, brincávamos um com o outro, dávamos risadas, conversávamos sobre a vida e o futuro, do nada Renan me diz:
— Quero que todos os meus dias sejam assim ao lado meu amor. – segurando em minha mão esquerda.
— Eu também! E então o que o senhor vai cozinhar para almoçarmos?
— Tenho várias ideias, porém preciso saber o que a senhorita gosta de comer. Vai que faço algo que você não gosta...
— Como de tudo, só evito muita gordura.
— Certo, já tenho em mente o que vou fazer. Acho que vai gostar.
— Quero ser surpreendida!
— Saiba, que me desafiar não é uma boa ideia! Adoro um desafio e adoro mais ainda surpreender!
— Hum... Interessante conhecer esse seu lado, achei que fugisse da briga...

— Ah Laura, tem tantas coisas que ainda vai descobrir sobre mim... – Disse ele com um sorriso malicioso nos lábios. —Porém, não me desafie!
Terminamos nosso café da manhã, o relógio marcava 9h45, lavamos a louça, secamos e guardamos tudo nos seus devidos lugares.
— Laura, você conheceu a parte de dentro da casa, vamos conhecer lá fora?
— Tem mais ainda? – perguntei surpresa.
— Sim...
Renan pegou em minha mão e fomos em direção a porta que se encontra no final da cozinha. Ele destrancou a mesma e pude ver o quintal gigantesco, parecia um sítio de tão grande.
— Isso é imenso! Você deve pagar uma fortuna de condomínio...
— Na verdade não... Eu sou o síndico, então quando fizemos as normas do condomínio, deixamos o síndico isento das taxas, como uma recompensa, por assumir esse “B.O”.
— E o que pretende fazer com toda essa área?
— Vamos caminhar e vou te explicando. Aqui é o rancho, praticamente igual ao da casa dos meus pais, aqui seria a área para piscina, porém eu não vejo necessidade para isso. Desse lado, quero construir uma estufa. – ele apontou para o lado direito.
— Interessante! E o fundo do terreno?
Fomos caminhando lentamente pelo gramado verde, ao chegarmos em um determinado ponto, Renan parou e ficou olhando.
— Desse ponto para frente, já plantei várias árvores frutíferas, quero ter um lindo e vasto pomar no quintal de casa. Além disso, os passarinhos, terão um local para se alimentar, porém ainda vai demorar um tempo para isso acontecer. Eu disse para minha mãe que deveria ter comprados mudas de enxerto para fazer o pomar, entretanto dona Helena disse que não, que era melhor comprar as mudas normais e deixar a “Mãe Natureza” fazer seu trabalho.
— Estou fascinada!
— Que bom! Agora vamos voltar para a cozinha, pois vou começar a fazer o nosso almoço! Sabe, você está muito sexy com essa roupa.
— Ah é? – Dei uma voltinha, para me exibir. — Obrigada, porém estou pensando em ir em casa rapidinho trocar de roupa, e aí eu volto para o nosso almoço. Posso?
— Lógico que pode! O pessoal vai achar estranho você chegar em casa vestida de homem.

— Pelo horário, acho que só a Melinda vai estar em casa.
— Bom, você que sabe! Apesar que você tem o seu presente, adoraria vê-la usando o vestido.
— Já tenho em mente quando vou usá-lo, terá que esperar alguns dias meu lindo!
— Ah que pena... – respondeu esboçando uma carinha triste.
Já estávamos dentro da casa novamente e fomos em direção ao quarto. Peguei minhas coisas, coloquei a roupa de ontem à noite numa sacola plástica e voltamos para a sala.
— Quando estiver voltando, me avise, para eu ter uma ideia se o almoço já estará pronto.
— Aviso sim! – enquanto o abraçava com muito amor e carinho. — Obrigada por cuidar de mim!
— Cuidarei de você pelo resto da minha vida!
— Eu também!
Estava dentro do carro, quando o Renan veio em minha direção e me entregou um cartão de acesso ao condomínio.
— Tome. – Disse entregando o cartão. — Esse é seu!
— Não precisa, eu...
— Precisa sim! Laura, essa vai ser a nossa casa um dia! Sinta-se à vontade para vir aqui sempre que quiser, estando comigo ou não. Pode ser que um dia você precise refletir sobre alguma coisa, ou apenas ficar sozinha. Minha casa, está de portas abertas para você.
— Obrigada meu amor! Saberei retribuir toda essa confiança. Daqui a pouco eu estarei de volta.
Nos beijamos e sai com meu carro em direção a saída do condomínio, ele ficou na porta acenando e fui em direção à minha casa para tomar um banho, trocar de roupas, ir até o centro comprar um presente para ele e voltar para o nosso almoço.
O trajeto até em casa foi rápido e tranquilo, assim que entrei com o carro na garagem, Melinda já apareceu na porta da sala e veio saltitando em minha direção e tagarelando.
— Então vocês dormiram juntos? Fizeram sexo? Gostou? Ele te tratou como uma princesa? Ah eu quero saber de tudo!
— Oi para você também. – respondi descendo do carro.
— Que roupa é essa? A noite foi tão boa, que está até com as roupas do Renan!

— Melinda, pelo amor de Deus! Deixe-me respirar, e depois eu te conto como foi a nossa noite.
Fomos para dentro e casa e fui relatando tudo o que aconteceu na noite anterior no centro da cidade. Estávamos no meu quarto, estava escolhendo uma roupa para usar no almoço. Minha prima estava de boca aberta após eu comentar tudo o que aconteceu.
Sua expressão era de incredulidade, e ela balançava a cabeça em negativa.
Depois comentei como fui parar na casa do Renan e o que aconteceu em nossa noite. Os olhos de Melinda brilhavam, e ela apenas sorria.
— Laura, não me arrependo do que fiz com ele no ônibus! Porém se eu soubesse que vocês tinham saído na noite anterior e que iriam sair de novo, não teria feito o que fiz.
— Eu sei Melinda, não se preocupe mais com isso, já resolvemos isso e ficou no passado.
— Que bom! Posso te dizer uma coisa?
— Claro!
— Não quero que pense que estou de olho nele, longe de mim, não sou “fura-olho”, só estou sendo sincera! Se você não estivesse namorando com ele, eu tentaria de todas as formas conquistá-lo e a Sophia que fosse a merda, eu sairia no tapa com ela também por causa do Renan.
— Eu sei que não é e eu te compreendo!
— Agora estou de olho em um policial federal gostosão. Mais confesso, estou com inveja, mais é uma inveja boa! Prima, você tem muita sorte de estar namorando com ele. Renan é foda, eu sabia que ele era diferente dos outros homens, mais a esse ponto, estou de boca aberta.
— Realmente é muita sorte, pena que o preço a se pagar por esse namoro é tão alto.
— Laura, talvez você não goste do que vou falar, mais uma coisa que eu sempre percebi entre você e a Sophia é que você sempre cuidou dessa amizade com unhas e dentes e ela sempre deixou acontecer.
— Não fale coisas que você não sabe...
— Eu não sei? Convivo com vocês duas desde que eu cheguei aqui na sua casa, isso tem o que, uns 12/13 anos. Eu as via juntas quase todos os dias! Prima, se realmente ela fosse sua amiga, sua irmã como você sempre diz, vocês jamais chegariam ao episódio de ontem. Tenho minhas amigas da escola e sempre nos ajudamos por igual, não fazemos nada além do que

podemos. Quantas vezes, você moveu céus e terra por causa dela? Pare e pense quantas vezes ela fez o mesmo por você!
— Eu... Eu...
— Por mais difícil que seja, você sabe que é verdade o que estou dizendo!
— Eu sei... – murmurei abaixando a cabeça.
— A melhor coisa que você pode fazer para a sua vida, é se afastar dela de uma vez por todas! Antes que o pior aconteça!
— Credo Melinda, falando assim, até parece que ela vai tentar algo contra a minha vida! Prometo que tentarei me afastar, só que não é tão fácil como parece.
— Eu sei que não é, que existe muito sentimento envolvido entre vocês, pense em tudo o que ela já falou direta ou indiretamente e mais o acontecido de ontem.
— Bom, vou tomar um banho e trocar de roupa, o que vai fazer?
— Queria ir ao centro, procurar um sapato, porém estou com uma preguiça.
— Assim que eu terminar de me arrumar vou até o centro, se quiser uma carona para ir e depois voltar de ônibus, te levo.
— Lógico que quero! Enquanto você se apronta, vou me arrumar.
— Certo, me espera na sala então.
— Sim!
Melinda saiu do meu quarto e fui tomar o meu banho, não demorei muito, poucos minutos depois já estava olhando minhas roupas no guarda-roupa e buscando uma combinação perfeita.
Escolhei um vestido lilás de renda com forro e que ficou na altura dos meus joelhos.
Arrumei minha bolsa, peguei minha carteira e estava pronta. Desci as escadas lentamente procurando por Melinda, encontrei ela voltando da cozinha tomando água.
— Pronta? – perguntou ela.
— Sempre e você?
— Também.
Trancamos as portas da casa e fomos em direção ao carro, entramos e fui saindo lentamente da garagem de casa com o veículo.
Não demorou muito e estávamos no centro, estacionei o carro em uma vaga da zona azul e antes que Melinda sumisse pelas lojas, já a intimei.
— Antes que você vá fazer a sua peregrinação, quero que me ajude a comprar um presente para o Renan.

— Já sabe o que vai comprar?
— Sim, mais preciso da sua ajuda para me ajudar a escolher.
— Ajudo sim! E o que vai comprar?
Já estávamos fora do carro, caminhando pela calça em direção as lojas.
— Pensei em dar uma camisa para ele, acho que ele vai gostar, e mandar revelar uma foto do nosso primeiro encontro e mandar emoldurar.
— Gostei dos presentes, Renan usa bastante camisa, pelo que me lembro, as cores sempre são verde, azul e vermelha.
— Já me ajudou bastante, estava pensando em branco ou listrada.
— Sei de uma loja que tem camisas bonitas, vem comigo. – respondeu pegando em minha mão e me puxando.
Alguns minutos mais tarde, estávamos na frente da loja, visualmente falando, não era lá grande coisa, mas assim que entramos, vi que a loja era muito refinada e com várias opções.
Acho que separamos umas vinte camisas, Melinda consegue ser mais indecisa do que eu. Depois de muito escolher acabei ficando com duas opções, uma camisa verde e outra azul.
— Não sei qual levar Melinda!
— De qual você gostou mais?
— Não sei, acho que as duas ficariam bem nele.
— Então leva as duas! Melhor do que ficar aí se martirizando e no final escolher uma e ficar falando que deveria ter escolhido a outra.
A vendedora tentava custo segurar o riso, porém depois do que Melinda disse, ela acabou caindo na risada e nós duas junto.
— Senhoritas, peço perdão pela risada. A sinceridade de sua irmã é gritante. – explicou-se a vendedora.
— Não se preocupe querida, te entendo perfeitamente! Por favor, embale as duas camisas para presente.
— Perfeitamente.
Efetuei o pagamento e rapidamente estava com meus presentes em mãos, saímos da loja e fomos revelar a foto que eu queria colocar num quadro e dar de presente para ele. A foto escolhida foi a *selfie* que tiramos no bosque e que usei como *status* no meu perfil.
Rever essa foto me faz relembrar que logo em seguida trocamos aquele beijo e eu desisti do meu plano de apenas ter uma noite de sexo e nada mais com Renan.

Escolhi uma moldura dourada com detalhes de coração, após a foto ser revelada já coloquei na moldura, e guardei dentro de uma caixa de presente, escolhi um cartão e escrevi uma mensagem.
Melinda já havia sumido pelas lojas de sapatos do centro, peguei meu celular e liguei para o meu namorado, com o aparelho no ouvido, esperava ansiosamente para ouvir sua voz.
Primeiro toque...
Segundo toque...
Terceiro toque...
Quarto toque...
— “*Alô?”* – finalmente ouvi a sua doce e agradável voz.
— Oi meu amor...
— “*Oi Laura, tudo bem? Já está vindo?”*
— Estou sim, demorei muito?
— “*Acho que não, estou aqui entretido fazendo nosso almoço! Está quase tudo pronto, você vai passar perto de algum supermercado?”*
— Acho que não, mais posso passar se precisar de alguma coisa.
— “*Então compre uma alface, 4 tomates e cheiro verde por favor.”*
— Compro sim. Algo mais?
— “*Não!”*
— Então até daqui a pouco, beijos! Te amo!
— “*Beijos, também te amo!”*
Desliguei o celular e guardei o aparelho dentro da bolsa. Cheguei no meu carro, destravei o alarme, passei rapidinho no supermercado, comprei as coisas que o Renan pediu e voltei para a estrada.
Cheguei na portaria do condomínio, encostei o cartão de acesso e o portão se abriu lentamente e fui em direção a casa do Renan.
Estacionei o carro na garagem, peguei as compras do supermercado e os meus presentes. Desci, acionei o alarme e fui em direção a porta de entrada da casa.
Assim que entrei na sala, senti um cheiro delicioso, meu estômago roncou na hora pedindo pelo tão aguardado almoço.
A mesa estava perfeitamente arrumada: com uma linda toalha de renda, algumas panelas, pratos, copos, talheres, um lindo vaso com flores naturais.
Deixei os meus presentes escondidos embaixo de uma almofada para que pudesse entregar para ele depois.

Fui em direção a cozinha e encontrei meu amado de avental e com uma assadeira coberta com papel alumínio sobre a pia.
— Cheguei... – disse rindo.
— Oi amor! Que bom, trouxe o que eu pedi?
— Está tudo aqui. – Respondi colocando sobre a bancada. — Precisa de ajuda com alguma coisa?
— Não, já está tudo pronto praticamente. Só falta fazer a salada com a alface e o tomate e colocar o prato principal na mesa.
— E o que teremos no cardápio?
— Daqui a pouco você descobrirá...
Renan pegou a alface, a lavou e picou as folhas com as mãos mesmo e colocou em uma travessa branca com detalhes dourados; o tomate foi fatiado em rodelas finas e colocado na borda da travessa em volta da alface.
Ele me entregou a travessa e pediu que levasse até a mesa, o que fiz prontamente, logo em seguida ele veio com assadeira ainda coberta e posicionou no meio da mesa.
— Está pronta para almoçarmos?
— Sim estou!
— Então vamos, porque meu estômago está reclamando aqui.

CAPÍTULO 22.

RENAN

Eu estava com o prato principal nas mãos indo em direção à mesa de jantar, Laura já estava lá com a salada. Queria que fosse um momento muito especial, como todos os que se passaram nessa noite e manhã.
Estou me sentindo vivo novamente, toda aquela solidão que mesmo após 8 anos ainda resistia em sair do meu peito, em poucos dias sumiu.
Agora eu percebo que estou começando a seguir com a minha vida!
Deixei a forma sobre a mesa e fui até a cadeira que estava ao lado de Laura, puxei e indiquei a ela que se sentasse, passei para o outro lado da mesa e sentei-me de frente a ela.
— Então vamos almoçar meu amor! Espero que goste de tudo o que eu fiz para o primeiro almoço que faço para você!
— Estou ansiosa! Quero saber tudo o que você preparou.
— Certo, vou te mostrar prato por prato. Aqui temos feijão fradinho com bacon, calabresa e paio, arroz parisiense, vinagrete, farofa nutritiva, salada de alface com tomate. – Retirei o papel alumínio da assadeira. — E aqui temos, costelinhas de porco ao molho barbecue. – completei com um largo sorriso, pela satisfação de tudo estar da maneira que eu esperava.
— Você fez tudo isso sozinho?
— Lógico que fiz tudo sozinho... Eu disse que não era uma boa ideia me desafiar!
— Eu não acredito, eu fiquei pouco mais de 2 horas fora e você fez esse banquete.
— Eu sou um *Master Chef* que ainda não foi descoberto pela televisão...
— E nem vai! Você é só meu...
— Tudo bem, sou só seu! Gostou?
— Estou de queixo no chão! Realmente você cozinha e muito! Fiquei até com vergonha das minhas panquecas... E eu achando que estava abafando...
— Que isso Laura, seu café da manhã estava delicioso! Obrigado, sempre gostei de cozinhar, então só uni o útil ao agradável.
— Então vamos almoçar, porque essa linda mesa me encheu os olhos e quero provar de tudo um pouco!
— Deixe-me servi-la!

Levantei-me da minha cadeira, peguei o seu prato e fui colocando a comida de acordo com o que ela foi pedindo; entreguei seu prato e me servi.
O almoço foi tranquilo, conversávamos, fazíamos piada um com o outro e curtíamos cada minuto que estávamos juntos.
Após fazermos nossa refeição, recolhemos tudo e levamos para a cozinha, lavamos tudo e o pouco de comida que sobrou, coloquei em vasilhas plásticas e quando estava guardando na geladeira Laura me surpreendeu.
— Vou levar esses potinhos para eu jantar depois...
— Nossa gostou mesmo... – disse rindo.
— Sim, sabe-se lá Deus quando terei outra oportunidade de provar dessa comida gostosa, então é melhor aproveitar.
— Confesso que achei que você não fosse comer quase nada, pelo contrário, repetiu 2 vezes ainda.
— Olha só que abusado! Você ficou contando as vezes que repeti!
— Não fiquei contando, só achei fofo vendo você se servindo outras vezes. Achei que você não gostasse de carne de porco.
— Amor, eu só evito comer muita gordura, fora isso, eu como de tudo!
— Entendi. Bom, vou deixar separado aqui na geladeira, só não vai esquecer de pegar depois.
— Não esquecerei! Farei inveja para a Melinda.
Voltamos para a sala, sentamos no sofá de frente para a televisão e ficamos trocando carinhos.
— Eu aproveitei que fui até em casa e dei uma esticada até o centro. – disse ela.
— Interessante e o que a senhorita aprontou?
— Eu não aprontei nada. Eu fiquei tão feliz com o meu presente, que resolvi te fazer uma surpresa também.
— Não precisava se importar com isso amor...
— Lógico que precisa. Pegue! – Ela esticou uma sacola de presente. — Espero que goste.
— Só pelo fato de você disponibilizar seu tempo e sair pesquisando um presente para mim, eu já gostei.
Abri a sacola lentamente e o primeiro pacote que encontrei foi uma caixa, junto com um lindo cartão. Li rapidamente o cartão e meus olhos ficaram marejados, abri o embrulho e me deparei com um lindo porta-retratos e para minha surpresa ali estava a nossa *selfie*.

— Ah Laura! Não tenho palavras, ver essa foto me traz boas lembranças. Obrigado meu amor, já sei onde vou deixar.
— Onde?
— No criado mudo ao lado da minha cama, para que todas as vezes que eu acordar, possa me lembrar do nosso primeiro encontro.
— Eu escolhi essa foto exatamente por isso! Foi logo após essa foto que nós trocamos nosso segundo beijo e eu desisti do meu “plano”.
— Ah é, seu plano... – murmurei...
— O que foi?
— Lembrar do seu plano não me traz boas recordações, por causa de como quase terminou aquela noite.
— Eu sei. – Completou ela desviando o olhar. — Agora, continua abrindo os presentes!
— Vamos lá!
Abri os outros dois pacotes e encontrei duas lindas camisas uma verde e outra azul, que são as minhas cores preferidas. Fui em direção a Laura e a beijei lentamente e agradeci pelos presentes.
— Adorei cada um deles. Pode ter certeza de que usarei as camisas até o Ano Novo.
— Falando em festas de fim de ano, no Natal, vamos nos reunir na minha casa, nossos pais já acertaram tudo e na virada de ano, será na fazenda da sua família. Estou ansiosa por essas festas e por ser o primeiro de muitos finais de anos que vamos passar juntos.
— Também estou ansioso! Não vejo a hora de estarmos na fazenda! Você vai gostar de estar lá.
— Sabe o que quero fazer agora?
— Não faço ideia Laura...
— Quero deitar no seu colo, fechar meus olhos e imaginar como será daqui alguns anos, quando estivermos aqui casados.
— Então deite-se aqui e realize seu desejo.
Laura deitou-se em meu colo, beijei-lhe sua testa e ela fechou os olhos e suspirou profundamente. Comecei a acariciar seus cabelos e seu rosto, ela foi relaxando, seu corpo ficava cada vez mais relaxado e com isso, eu acabei relaxando também.
Pegamos no sono naquela posição e adormecemos por alguns minutos, acordamos lentamente e ficamos sorrindo um para o outro.
— Te amo Laura!

— Também te amo Renan.
Ela fez um lindo biquinho e eu fui com meus lábios ao encontro dos seus, nos beijamos sem pressa, sentido cada milímetro de nossas bocas, nossas línguas brincavam uma com a outra, até que nos afastamos.
— O que quer fazer agora Laura? São 15h46.
— Algo que raramente faço, cantar no karaokê! Vamos inaugurar mais essa parte da casa!
— Vamos...
Levantei peguei os microfones e liguei todos os eletrônicos. Dentro de instantes estávamos ali cantando, brincando e se divertindo. O tempo foi passando, e o teor das músicas também foi se modificando...
Laura escolheu uma música de Jads e Jadson, seu olhar está fixo em mim e ela começa a acompanhar a melodia da música.

Como esquecer o beijo que você me deu
Não sei se era pra esquecer ou lembrar
E ficou um pedaço de você em mim
E hoje eu quero te ver pra me entregar
Como eu quero
De novo um beijo seu muito gostoso
Do jeito que 'cê faz é carinhoso
Por isso eu quero suas mãos em mim
Como eu quero
O cheiro de amor que vem chegando
Trazendo o seu corpo só pra mim
Como eu quero
De novo um beijo seu muito gostoso
Do jeito que 'cê faz é carinhoso
Por isso eu quero suas mãos em mim
Como eu quero
O cheiro de amor que vem chegando
Trazendo o seu corpo só pra mim
Como esquecer o beijo que você me deu
Não sei se era pra esquecer ou lembrar
E ficou um pedaço de você em mim
E hoje eu quero te ver pra me entregar

Como eu quero
De novo um beijo seu muito gostoso
Do jeito que 'cê faz é carinhoso
Por isso eu quero suas mãos em mim
Como eu quero
O cheiro de amor que vem chegando
Trazendo o seu corpo só pra mim
Como eu quero
De novo um beijo seu muito gostoso
Do jeito que 'cê faz é carinhoso
Por isso eu quero suas mãos em mim
Como eu quero
O cheiro de amor que vem chegando
Trazendo o seu corpo só pra mim.

Sentia a sensualidade em sua voz, a excitação, sim era isso que ela queria naquele momento, o melhor nós queríamos.
Foi muito difícil me controlar durante a madrugada, seu corpo ali junto ao meu, sua pele macia. Ah meu Deus, como quero muito fazer amor com a minha namorada.
Porém, quero que seja uma noite perfeita, já está tudo planejado em minha mente e por mais que a amada namorada tente me seduzir, tentarei resistir ao máximo, para que tenhamos a nossa noite de amor em breve.
Assim que ela terminou de cantar, ela veio andando lentamente e olhando-me fixamente nos olhos e parando a centímetros de mim. Ela chegou bem próximo a minha orelha direita e cantou:
— “Como esquecer o beijo que você me deu... Não sei se era pra esquecer ou lembrar... E ficou um pedaço de você em mim... E hoje eu quero te ver pra me entregar...”
Logo em seguida ela mordiscou o lóbulo da minha orelha. Senti uma descarga elétrica por todo o meu corpo e murmurei para ela.
— Você sabe hora certa de explorar esse sentimento entre nós!
— Sim... – Aquela mesma voz sexy do primeiro áudio. — Não sabe o quanto estou ansiosa para te amar.
— Tenho uma leve ideia...
Laura deu dois passos para frente, eu perdi o equilíbrio e acabei caindo sobre o sofá, antes que eu pudesse me levantar, ela sentou-se em meu colo e

começamos a nos beijar sem qualquer pudor.
O desejo e o tesão falaram mais alto e agora estávamos ali, dando uns “amassos” no sofá. Escorregamos lentamente do sofá para grande e macio tapete que ficava entre a televisão e o sofá.
Rolávamos sobre o tapete entre beijos, abraços e carícias. Nossas mãos eram ligeiras e eu já estava apenas de cueca e ela com uma calcinha de renda lilás. Ah como ela fica sexy assim!
Ela estava por cima e seus olhos estavam fixos nos meus.
— Eu sei que não é assim que você quer...
Coloquei meu dedo indicador sobre seus lábios e a beijei suavemente.
Rolei sobre ela e invertermos a posição, comecei a morder seu pescoço e sussurrei em seu ouvido.
— Vamos deixar acontecer...
Senti que um lindo sorriso se formou em seus lábios e senti suas mãos percorrerem minhas costas até chegarem ao meu quadril e depois tirar a minha cueca, sua mão esquerda manipulava meu pênis lentamente.
Eu, logo em seguida mordisquei sua orelha por inteiro, beijei seus lábios, seu queixo e continuava a descer. Minha respiração estava ofegante por conta do carinho que recebi, porém conforme fui descendo, Laura perdeu o contato...
Passei minha língua lentamente por meus mamilos e os chupava com desejo, eles estão cada vez enrijecidos, apenas ouvia os gemidos de Laura, que falava coisas sem nexo.
Depois de muito saborear aqueles seios, continuei a descer pelo seu corpo distribuindo beijos, mordidinhas e tudo o que ela merecia ganhar.
Finalmente cheguei em sua vagina e fui distribuindo beijinhos, ela se contorcia e gemia gostoso.
— Quero provar seu mel minha delícia! – disse para ela, enquanto brincava com seus clitóris.
— Então me faça gozar gostoso! Sou sua, toda sua!
Enquanto eu ainda acariciava seu clitóris, eu beijava suas pernas, a mordia levemente, fui descendo minha cabeça em direção ao seu sexo, dei um beijinho em seu clitóris e ela travou minha cabeça com suas pernas na hora.
— Aí Laura! Isso machuca!
— Desculpa amor, foi automático; não esperava por isso.
Ela destravou as pernas e continuei a acariciá-la, fui descendo novamente minha cabeça e boca em direção a sua vagina e sem aviso algum, comecei a

chupá-la com muito tesão e desejo.
Fiquei entre as suas pernas fazendo um delicioso sexo oral nela, acariciava seu corpo com minhas mãos e dei uma atenção especial aos seus seios, sinto suas mãos puxando meus cabelos e aumento a intensidade, ela começa a mexer levemente o quadril e isso me excita ainda mais...
— Que delícia meu Renan... Que gostoso! Não para! Continua amor, me faz gozar bem gostoso...
Continue a fazer oral nela por um bom tempo, Laura gemia, fala todo tipo de coisas e pedia para eu não parar. Percebi quando seu corpo começou a ter espasmos involuntários, então eu sabia que seu ápice estava próximo. Aumentei a intensidade dos carinhos, pouco depois ela travou novamente minha cabeça entre as suas pernas e gemeu gostoso enquanto puxava minha cabeça contra sua vagina com as pernas.
Ficamos travados naquela posição durante alguns segundos e depois senti seu corpo perdendo as forças e me liberando.
Quando pude olhar para ela, percebi o quanto ela havia gozado.
— Já volto amor...
Fui rapidamente até o meu quarto, escovei os dentes e fiz um gargarejo com antisséptico bucal, voltei para a sala e Laura ainda estava na mesma posição com a respiração ofegante, seus olhos verdes apenas se encontraram com os meus e ela sorriu me chamando.
Deitei-me ao seu lado e fiquei acariciando seu corpo.
— O que foi fazer?
— Fui lavar a minha boca...
— Não precisava...
— Ah... Às vezes você poderia não gostar...
— Fica quieto... Adorei o carinho! Nunca me senti plena assim...
— Que bom! – respondi a beijando em seguida.
— Agora é a minha vez de retribuir...
Laura veio para cima de mim e começamos a nos beijar, meu pênis já estava ali roçando a sua intimidade e ela para me provocar ainda mais, ficava fazendo movimentos de vai-e-vem me excitando ainda mais...
Laura arranhava meu corpo enquanto beijava cada parte dele, ela sempre voltava até o meu ouvido para falar alguma coisa safada ou me provocar.
Sentia o tesão cada vez maior, e sim, queria sentir meu pênis entrando e saindo de dentro dela e nos entregarmos finalmente.
— Quero fazer amor com você agora. – disse olhando em seus olhos.

— Hum... Como estava ansiosa para ouvir essa frase! Quero que tenha certeza do que está fazendo. Sei o quanto você quer que nossa primeira vez seja especial. Por mais que eu esteja morrendo de vontade de sentir você me penetrando, porém não quero forçar nada.
— Não está forçando, e sim eu tenho certeza.
— Que bom! Cadê o preservativo?
— Preservativo? Hum... Acho que tenho alguns lá no quarto, dentro da cômoda...
— Eu adoraria fazer amor com você sem camisinha, te sentir dentro de mim, mais estou no meu período fértil...
— Entendi... Vou lá buscar...
— Nada disso mocinho... – Ela apontou seu dedo indicador em meu peito.
— Pode ficar aí mesmo! Vou lá no quarto buscar...
Laura se levantou e foi andando sensualmente pela sala e subindo as escadas, fiquei ali deitado no tapete esperando a sua volta.
Depois de alguns minutos, vejo Laura descendo as escadas, sua fisionomia não é a mais animadora, ela vem até mim, deita-se sobre o meu corpo e me beija demoradamente.
— Tenho uma triste notícia, revirei seu quarto em busca de preservativos e não encontrei nenhum...
— Como assim? Eu sempre tenho alguns na cômoda...
— Então, aqui não tem nenhum.
— Não acredito! É sério Laura? Você não está brincando comigo?
— Olha bem para minha expressão e veja se estou brincando.
— Não... Não está... Que saco!
— Bom, não vou poder saciar a nossa vontade por inteiro, mais sei como nos satisfazer de outras formas.
Laura começou a morder meu pescoço, sua mão já estava em meu pênis e o manipulava lentamente. Ela foi descendo com seus beijos lentamente pelo meu corpo, sentia cócegas e comecei a me contorcer.
— Está dando cócegas? – perguntou ela, sem parar de me masturbar.
— Um pouco...
— Daqui a pouco vai dar outra coisa, garanto!
Ela voltou a me beijar e as cócegas foram passando e um calor foi tomando conta do meu corpo, fui relaxando e comecei a gemer baixinho.
— Isso mesmo gatinho, relaxa e deixa que eu cuido de você agora.

A velocidade da masturbação foi aumentando gradualmente, senti sua respiração em meu pescoço e virei-me para beijá-la, além disso, comecei a acariciá-la novamente.
Estávamos gemendo juntos, sentia que a qualquer momento eu iria gozar, pois comecei a sentir meu corpo tremer por inteiro...
— Acho que vou gozar Laura....
— Ainda não meu gostoso. – ela parou na hora de me masturbar.
Sentia meu corpo formigar de uma maneira, que a muitos anos eu não sentia, era como se tivesse toda uma carga sendo descarregada. Sutilmente ela tirou minha mão das suas partes íntimas e foi indo em direção ao meu pênis.
Suas mãos foram tocando por todo o meu corpo, eu sentia ele estremecer, anunciando o gozo.
Quando fechei meus olhos e comecei a respirar forte, eis que sinto os lábios dela beijando o meu pênis, senti um arrepio dos pés à cabeça, nesse momento, eu sabia o que ela pretendia fazer.
Em fração de segundos, senti sua boca quente e macia, não me contive e comecei a gemer com muito tesão.
Foram minutos maravilhosos, Laura fazia com maestria, sabia perfeitamente como e onde fazer.
— Laura... Eu... Eu... – não conseguia falar direito de tão ofegante.
— Já entendi amor... Não gosto que gozem na minha boca, porém...
Laura voltou a chupar-me e em pouco tempo eu estava gozando. Eu estava ali exausto no chão, enquanto ela deitou-se ao meu lado e ficou fazendo carinhos pelo meu corpo.
— O gosto não é dos melhores...
— Eu nem sei o que falar...
— Pode falar que foi a melhor punheta e o melhor boquete que já recebeu na vida.
— Isso é verdade...
— Sabe... – Seus dedos percorriam o meu corpo. — Temos uma boa química e de química eu entendo! Serei tua mulher até o último dia de nossas vidas.
— E eu serei seu homem.
Ficamos ali abraçados por um longo tempo, eu precisava recuperar minhas forças e Laura se divertia por me ver “acabado”.
— É muito bom ver que meu homem está saciado, porque eu também estou.

— Ah Laura, desculpe por não ter pelo menos um preservativo para que...
— Não tem que se desculpar... Teremos outras oportunidades. Adorei ficar com você!
— Eu também! – Sentei-me e logo em seguida fiquei de pé. — Vamos tomar um banho e comer alguma coisa. – enquanto estava de com as mãos em sua direção e a ajudando a ficar de pé.
— Vamos...
O relógio marcava 18h09, fomos para meu quarto e enquanto tomávamos o nosso banho, continuamos a namorar embaixo do chuveiro, em vários momentos, só parávamos quando meu pênis estava quase penetrando sua vagina.
— Ah como eu te quero Laura...
— Eu também Renan...
Nos secamos, eu troquei de roupa e Laura colocou novamente seu conjunto lilás. Já na cozinha, comemos as panquecas que sobraram do café da manhã.
Enquanto Laura lavava e guardava a louça, dei uma geral no quarto e banheiro, tranquei as portas e janelas e fiquei esperando por ela na sala.
Pouco tempo depois, ela veio da cozinha segurando uma sacola de supermercado e dentro os potinhos com o que sobrou do nosso almoço.
Rapidamente tranquei a porta da sala e fomos para o carro, no caminho até a minha casa conversamos sobre a nossa tarde de prazeres.
Quando entramos na rua da minha casa, notei que o carro de Rebeca e o da Roberta estavam estacionados.
— Alguma coisa tem aí... Minhas irmãs a essa hora aqui em casa.
— Fico até com medo!
Laura estacionou seu carro, nos beijamos e a convidei para entrar, porém ela recusou o convite e disse que precisava ir embora, já tinha 1 dia praticamente que estava fora de casa.
Nos despedimos e fui para dentro de casa, estou caminhando lentamente pela garagem, quando minha mãe surge na porta com uma cara de choro e vem correndo em minha direção.
— Meu filho! Meu filho! Você está bem? Se machucou muito? Dói alguma parte do corpo?
— Hein? O que aconteceu?
— Renan, meu filho por que não ligou avisando do acidente?
— Mãe a senhora está bem? Que acidente?

Nisso, minhas irmãs já estavam junto de nós.
— Rebeca e Roberta, que acidente? Não estou entendendo nada.
— Ligaram mais cedo aqui em casa, falando que você, ou melhor seu corpo estava no necrotério. – respondeu Roberta.
— Como assim?
— Ligaram aqui em casa, porque tem um cadáver no necrotério com os seus documentos, e pediram para irem reconhecer o corpo. Nossa mãe surtou na hora, por isso estamos aqui desde as 12h30.
— Por falar nisso, você não tem celular Senhor Renan? – indagou a caçula.
— Lógico que tenho...
— Então por que não atende essa merda? – falou Rebeca brava.
Peguei meu celular e vi que estava sem bateria, virei para minhas irmãs a tela do aparelho e respondi:
— Porque estou sem carga na bateria. Porém, eu avisei a todos ontem à noite que iria sair com a Laura e que não tínhamos horário para voltar.
— E onde vocês estavam? – indagou Roberta.
— Na minha casa...
— Lá?
— Sim...
— Então vocês passaram a noite juntos? – soltou Rebeca.
— Sim e antes que perguntem mais coisas, não vou falar mais nada! Mãe, provavelmente quem está no necrotério, é quem me assaltou naquela sexta-feira. Estou bem, vivo e sem nenhum arranhão.
— Mesmo assim filho, eu fiquei desesperada, pois não conseguia falar com você. Tentei contato com a sua namorada e não consegui, eu pensei no pior. Na hora liguei para suas irmãs e as chamei para irem lá no necrotério.
— E essas duas corajosas foram pelo menos? Porque quando éramos crianças, não se podia falar em morto, que certas meninas não dormiam direto. – afirmei rindo e apontando para ambas.
— Para sua informação meu QUERIDO, não sou mais aquela menininha medrosa que pulava no seu colo com medo. – respondeu Rebeca.
— Bom, eu continuo do mesmo jeito até hoje! – retrucou Roberta.
— Foram?
— NÃO! – disseram as duas em coro.
Fomos para dentro de casa e o resto da noite transcorreu normalmente. Acalmei minha mãe e ficamos conversando na sala um pouco, depois fui para o meu quarto e minhas amadas e queridas irmãs queriam saber

detalhes da minha noite com Laura e prontamente as expulsei do meu quarto.
Os dias têm passado tranquilamente, eu e Laura praticamente estamos juntos todos os dias...
Se tenho uma certeza é que não consigo mais ficar longe da Laura, me pego a todo instante pensando nela, para quem até poucos dias atrás não pensava em namorar novamente, agora penso até em casamento.
Sei que a Laura é a pessoa certa para isso e que seremos muito felizes na nossa casa.
Ainda não tive coragem de falar para ela, que a minha casa, é nossa! Porém, acredito que ela já tenha percebido isso.
No sábado, quando ela me pegou em casa para irmos na nossa casa, tinha uma mochila no banco do carona, coloquei a mesma no meu colo e para minha surpresa tinha algumas coisas dela dentro.
— O que são essas coisas amor?
— Já que estamos indo quase todos os dias na sua casa e as vezes precisamos tomar banho, pensei em trazer algumas coisas e deixar aqui. Claro, se você não se importar.
— Eu tinha pensado algo semelhante. Não tem problema alguma. Sinta-se à vontade, a casa é nossa! – disse segurando em sua mão.
— Fico feliz. Já pensou no que vamos fazer hoje?
— Estava pensando em ficarmos largados no sofá assistindo filmes.
— Pensei a mesma coisa...
— Então está decidido.
Assistimos uns 4 filmes durante a tarde e parte da noite, era por volta das 19h, quando resolvemos pedir uma pizza Portuguesa.
Durante todos os dias que estamos vindo aqui, sempre estamos namorando, dias mais tranquilos, em outros estamos mais quentes. Ainda não fizemos amor, tem dias que ficamos a muito pouco de fazer, porém paramos “no quase lá”.
Eu quero e vou fazer uma surpresa para Laura, e a nossa primeira vez já está toda programada.
Tenho certeza de que ela irá se sentir a mulher mais amada e querida desse mundo.
Enquanto esperávamos a pizza, cantamos no *karaokê*, durante um bom tempo, era por volta das 21h, quando o entregador chegou na portaria do condomínio.

Fizemos nossa refeição, e depois fomos embora, era por volta das 23h30, quando desci do carro da Laura e fui direto para o meu quarto, troquei de roupa e fui dormir; amanhã é a tão esperada “Ceia de Natal” na casa dos pais da Laura.
Acordei por voltas das 06h30 da manhã como de costume, apesar de estar de férias, não consigo acordar mais tarde que isso e sempre fico com raiva de mim mesmo!
Normalmente vamos para a fazenda antes do Natal e só voltamos de lá, depois do dia 10 de janeiro, esse ano por conta do meu namoro com Laura, a Ceia de Natal e o almoço no dia 25/12 será na casa dos meus sogros.
Desde o almoço em que selamos o nosso compromisso naquele almoço de domingo, meus pais não conseguem esconder o quanto estão felizes por me verem feliz.
Estar namorando a Laura é um presente de Deus, é realmente um recomeço na minha vida. Dona Helena (como costumo chamar minha mãe, quando está toda melosa, digo carinhosa ao extremo) fala a todo instante e ressalta que não me via radiante assim a muitos anos.
Concordo com minha mãe, realmente o que sinto em meu coração é diferente de tudo o que já tinha vivido em desde que comecei a namorar.
Não lembro ao certo que dia foi, porém desde de o dia em que acordei com aquele sentimento ruim, aquele peso de todo um passado de dor e sofrimento, as lembranças do passado começaram a voltar, não como fantasmas me assolando e tentando me colocar para baixo, como foi na fase mais pesada da depressão, porém tudo voltou de uma forma, mostrando todas as coisas boas que fiz nessa fase tão delicada na minha vida e que sempre achei que estava apenas ajudando os outros e na verdade eu estava me ajudando.
Foram 5 anos no fundo do poço, 5 longos e dolorosos anos, em que escondia meus sentimentos de quase todas as pessoas possíveis... Apenas Yan e Rebeca sabiam, das tentativas de suicídio, da vontade de morrer e de como tudo era tão difícil.
Quantas vezes fui salvo por um deles, coloquei minha vida em risco e a deles em risco, por causa de uma tristeza que parecia não ter fim.
Agora estou deitado em minha cama encarando aquele mesmo ponto no teto que encarava na época em que estava em depressão.
Quantas e quantas vezes, eu pensei em morrer, em acabar com tudo, confesso que a muitos anos não focava minha visão naquele lugar, para não

lembrar do passado e sentir o coração em frangalhos novamente, só hoje, estava ali olhando para o teto, quando aquele nome saiu dos meus lábios.
— Islene... - murmurei, surpreso comigo mesmo.
A muitos anos não pronunciava o nome dela, em algumas épocas, pós rompimento, falar seu nome era pedir para ser bombardeado com uma avalanche de sentimentos que poderiam ser classificados como bons, regulares, ruins e péssimos. Por muitas vezes, saia de casa não ia trabalhar, me hospedava em algum hotel e ficava lá o dia inteiro chorando.
Pela primeira vez em muito tempo não senti nada ao falar seu nome.
Não senti raiva, dor, ou qualquer outro sentimento ruim, até imaginei que era um sonho, pois eu estava me sentindo estranho, na verdade era uma liberdade maravilhosa.
Sei que prometi não ter segredos com a Laura, só que ainda não tive coragem de contar sobre como foram sombrios os primeiros anos da minha vida após descobrir todas as tramoias que Islene fez e como estava cada vez mais envolvido com toda a sua mentira.
Até hoje agradeço a Dona Luíza, por ter feito sua filha contar a verdade, por mais dolorosa que ela fosse, em nenhum momento ela apoiou a mentira da sua filha.
Desde então, todos em casa sabem que não gosto dessa época do ano, porque foi exatamente no dia 27 de dezembro de 2009, que descobri toda a verdade.
Estávamos na casa dela em Campinas e nos preparávamos para passarmos o nosso primeiro *réveillon* juntos em Santos; malas prontas, hotel pago, passagens de ônibus compradas, no dia 05 de janeiro, iríamos embarcar em um cruzeiro entre Santos e Salvador.
Levantei-me e sentei na cama, cruzei minhas pernas, fechei meus olhos e respirei fundo, e finalmente a visão de tudo o que aconteceu voltou em minha mente.

27 de dezembro de 2009
O relógio marcava 13h, estávamos sentados na sala conversando sobre o futuro, Islene com os pés inchados, eu acariciava minha pequena Raissa. Desde o início do nosso namoro, eu vinha a cada 15 dias passar o final de semana com Islene, porém no último mês, eu estava aqui praticamente todos os finais de semana e ia embora no domingo com o coração partido, em deixar minha amada e minha pequenina para trás.

Desde que descobri que seria pai, meus irmãos e pais já vieram umas 5 vezes até Campinas para acompanhar os exames e visitar a família da minha namorada. Adoro quando estamos todos juntos, parece uma grande família, já que Islene tem 4 irmãos menores que ela.
Meu pai, dizia que em breve eu teria uma boa notícia e poderia trazer minha namorada e nossa bebezinha para nossa cidade. Eu ficava radiante, com essa possibilidade, não queria ser bancado pelo meu pai, mais nesse momento, eu sei que precisava da sua ajuda.
Em épocas normais, normalmente saio da sua casa por volta das 15h30, para ir até a rodoviária e poder voltar para casa e no dia seguinte voltar com minha rotina de trabalho, estágio e faculdade; ainda falta 1 ano para terminar a faculdade e ter meu diploma em mãos!
Quando tudo isso acabar, sei que minha vida ficará mais tranquila e fácil, além de ganhar mais...
É uma ansiedade tão grande, que tenho que parar, respirar e me acalmar para não atropelar as etapas.
Uma coisa que reparei desde que cheguei na sexta-feira, era que Dona Luíza sempre estava por perto trocando olhares com Islene, não era do seu perfil ficar "nos vigiando". Disse a mim mesmo que não iria tocar nesse assunto com minha namorada, porque poderia ser apenas um cuidado extra de avó, só que essa marcação estava um tanto “pesada e constante”.
O relógio marcava 14h15 e minha sogra veio até nós e se dirigiu com um semblante sério para Islene.
— Filha, você já conversou com Renan sobre aquele assunto?
— Ainda não mamãe, mais irei conversar daqui a pouco.
— Islene, você me prometeu que iria conversar com ele na sexta-feira, já é domingo. Filha, cumpra sua promessa agora. – completou ela cruzando seus braços.
— Mamãe, eu ainda não tive tempo...
— Não seja hipócrita Islene, estou vigiando vocês desde sexta e tempo é algo que não lhe faltou. O que está faltando é vergonha nessa sua cara! Filha eu não te criei para isso, por favor...
— Mamãe, vou conversar com o Renan.
Até agora não estava entendendo nada do que estava acontecendo ali, olhava para Dona Luíza e para Islene e não sabia o que falar.
— Não filha, você não vai! Sinto muito, mais terei que contar a verdade.

— Dona Luíza, que verdade? Não estou entendendo nada! Islene, o que sua mãe tem para me contar? Amor, o que está escondendo?
— Islene tem a sua chance, ou você fala a verdade, ou irei contar. – disse ela olhando para a filha.
— Eu não tenho coragem! – respondeu ela com os olhos cheios d'água.
— Não tem coragem? Pare de ser hipócrita menina, o que te falta é vergonha na cara de assumir seu erro. Você deveria é ter vergonha de ter traído seu namorado e da mentira que vem contando para todos nós desde que descobriu sobre a gravidez.
— Eu não estou entendo nada! Como assim traição? Mentira sobre a gravidez? – estava atordoado.
— Renan, você sabe que te adotei como meu filho desde que você começou a namorar minha filha. Porém ela não está sendo sincera com você, irei refrescar a sua memória: Lembra que no primeiro semestre teve um final de semana que você não pode vir para cá, pois estava cheio de trabalhos e provas da faculdade?
— Lembro, foi a única vez que não consegui vir...
— Naquele final de semana. Sua namorada, minha filha! Teve a péssima ideia de sair naquele sábado à noite e foi numa festa aqui final da rua.
— Islene você nunca me contou sobre isso! – Os olhos dela estavam vermelhos por conta do choro. — O que mais Dona Luíza?
— Nessa festa Renan, ela te traiu com o dono da casa.
— O QUÊ? – Gritei na hora e virei-me de frente para minha namorada. — Como você teve a coragem de fazer isso?
— Eu... Eu... Eu bebi demais e perdi a noção do que estava fazendo. – respondeu ela.
— Isso não é justificativa! Você sabia que eu não estava aqui por causa do excesso de trabalhos e provas da faculdade.
— Meu filho, isso ainda é a ponta do *iceberg*. – ponderou minha sogra.
— Tem mais ainda? – Apontei o dedo para Islene. — Agora você é que vai me falar o resto dessa história! Como você pode fazer isso? Dizendo que me amava, que queria ter uma vida junto comigo e me traindo assim pelas costas assim?
— Eu não consigo!
— Ah consegue sim! Se teve coragem para abrir essa perna para um estranho, vai ter coragem para me falar o que está escondendo. Olha, eu juro que se você não estivesse esperando pela nossa filha... – a voz sumiu

nesse exato momento e eu senti uma gota de suor gelado escorrendo pelo meio das minhas costas.
— Renan...
— Cala a boca Islene! Cala a sua boca! – Senti meus olhos ficarem marejados e eu apenas desabafei. — O que você fez não tem perdão, sua vadia! Vamos fazer um exame de DNA, só para termos certeza.
— Não precisamos fazer, o exame está pronto e você não é o pai da Raissa meu filho. Assim que eu descobri a verdade, eu fiz com que Islene fizesse o exame e o resultado está aqui.
Ela me entregou o envelope, li rapidamente o conteúdo e lá estava a informação que eu não queria.
"O suposto pai está excluído de ser o pai biológico da filha."
— Islene para sua sorte, eu não sou o pai da Raissa, porque se eu fosse, no dia que ela saísse do hospital, eu estaria lá com meus advogados e você não veria mais a minha filha. Sua vagabunda!
— Eu te amo...
— Ama? Onde? Você conseguiu algo que era praticamente impossível, destruir o meu sentimento por você! Eu nunca mais quero te ver na minha frente!
— Por favor me perdoa! Vamos cuidar da nossa Raissa... Da nossa filhinha...
— NOSSA? Você quer dizer da sua filha com um vagabundo qualquer! Eu odeio você! Quero que a vida faça você pagar por tudo isso.
— Eu...
— Cala a boca! Sua voz me enoja! Acabou! Acabou tudo! Quando eu sair por aquela porta, você nunca mais, vou repetir bem alto, NUNCA MAIS, vai ter notícias sobre mim!
— Renan, você é o pai da Raissa...
— Olha só a loucura que está dizendo! Essa criança que você está esperando tem outro pai, um que nem sabe que será pai...
— Ele sempre soube... E concordou em não falar nada...
— Então eu além de eu ser corno, iria criar a filha de outro e ele sabia. Sinceramente, não sabia que você era tão baixa. Que decepção!
— Por favor, espera, vamos conversar no meu quarto... Deixa eu explicar tudo...
— Explicar o quê? Como você deu para o cara? Como você gostou de me trair? Como você pensou em mentir e me enganar pelo resto da vida? Vá se

ferrar mulher! Quero que você morra e vá para o inferno, sua piranha!
As lágrimas corriam pela sua face e ela não conseguia falar mais nada, até que olhou para a sua mãe e disse:
— Feliz agora mãe? Perdi o trouxa que seria pai da minha filha e iria me tirar dessa casa! Agora, vou ter que ir atrás daquele traste do pai dela.
— Estou aliviada que essa sua mentira acabou. Não estou feliz, mas sua mentira foi longe demais!
— Você deveria é ter o caráter da sua mãe Islene, sua mãe é uma mulher integra, batalhadora e que merece todo o meu respeito. Dona Luíza, perdão pelas palavras pesadas que disse dentro da sua casa. A senhora e mais ninguém precisavam ouvir, o que a sua filha tinha que ouvir.
— Filho, sei que vai ser difícil, só quero que seja feliz, tivemos muitos momentos felizes, só que não seria conivente com essa mentira.
— Eu agradeço a sua sinceridade, porque se dependesse da sua filha, eu jamais saberia a verdade. Obrigado por tudo. – a abracei com carinho.
— Renan...
— Islene, se tem alguma dignidade em você, só cala a boca.
Nesse momento, fui até o quarto peguei minha mala, olhei para tudo o que havia comprado e senti uma repulsa tão grande, que não sei como explicar.
Saí do quarto e ouvia a discussão na sala entre mãe e filha, e fui em direção a porta, caminhei alguns metros, passei pelo portão e finalmente estava fora daquela casa. Caminhei pela rua sem olhar para trás, depois de alguns minutos caminhando, finalmente cheguei no ponto de ônibus e ali eu desmoronei.
Estava sozinho chorando, sem chão por tudo o que estava acontecendo e os ônibus foram passando, um após o outro...
Perdi a noção do tempo, o dia virou noite e junto da noite a única coisa que eu sentia, era a vontade de morrer e esquecer tudo aquilo.
Finalmente criei coragem e embarquei no ônibus rumo à rodoviária, precisava dar um jeito de voltar para minha casa. Peguei meu celular e o relógio marcava 20h15, poderia ir até São Paulo e depois pegar um ônibus para minha cidade, só que corria ainda o risco de perder o último ônibus.
Pensei em ligar para meus pais e pedir para alguém vir me buscar, só que seria um gasto desnecessário e teria que contar o que aconteceu e infelizmente agora eu não tenho condições psicológicas para isso.
Depois de um bom tempo dentro do coletivo, desembarquei na rodoviária e decidi por dormir aqui essa noite. Fui até um hotelzinho que tem nas

proximidades, pedi um quarto e fui para lá desmoronar em meu leito, amanhã cedo, eu terei melhores condições para resolver a minha vida.
Peguei o celular e vi que era 21h45, foi nessa hora que reparei as dezenas de ligações perdidas de Islene, Dona Luíza e da minha mãe. Normalmente nesse horário, já estou em casa.
Apenas desliguei o aparelho e fui tomar um banho.
Eu chorava, porém não tinham mais lágrimas saindo dos meus olhos, eram apenas soluços e mais soluços, de uma dor insuportável e que não queria passar, quanto mais eu lembrava de tudo o que me foi dito horas atrás, a vontade de acabar com tudo se tornava cada vez maior.
Após o banho, abri minha *necessaire* e encontrei a minha navalha: peguei, abri e fiquei olhando para aquela lâmina brilhante, por diversas passei a lâmina sobre o pulso da mão direita.
A dor que estou sentindo é tão grande, que só quero acabar com tudo logo, essa é a melhor saída que eu tenho nesse momento.
Fui caminhando lentamente para o quarto e me sentei na borda da cama com a navalha na mão esquerda e com o braço direito virado mostrando o pulso.
Sim essa é o melhor caminho, a escolha certa e assim evito todas as perguntas, toda a humilhação e a dor irá acabar; deixo a navalha na cama, pego meu bloco de notas, e uma caneta preta. No canto do quarto, tem uma pequena mesa e uma cadeira.
Começo a escrever uma carta de despedida para minha família, nela eu contava tudo o que tinha acontecido e o porquê decidi tirar a minha própria vida.
No final, pedi perdão por ter sido tão fraco e deixado o desespero colocar um fim mais rápido em tudo, eu não aguentaria o olhar de pena das pessoas sobre mim, ao descobrirem que tudo foi uma mentira, a mentira mais sórdida que alguém pode passar.
Carta escrita, assinada e endereçada para minha família, minhas coisas, perfeitamente organizadas na mala.
Peguei a navalha e deitei-me na cama, liguei a televisão para abafar qualquer ruído que eu pudesse emitir enquanto eu cortava meus pulsos, deixei um pouco mais alto que o normal, porém não chamaria a atenção.
Respiro fundo, seguro o objeto com a mão esquerda e o coloco sobre o pulso direito, pressionando lentamente a ponta sobre a minha pele, sinto o ardor da lâmina de aço cortando a pele. Fico observando o sangue que

começa a surgir, quando estou prestes a colocar mais força e puxar, eis que surge na televisão um repórter falando sobre suicídio.
Não sei por que, mas aquilo chamou minha atenção, paro de pressionar a navalha e começo a assistir. No final, o repórter diz que tentou se suicidar 5 vezes apenas no ano passado e que no final ele descobriu que o suicídio não resolveria nenhum dos seus problemas, e que apenas traria muitos outros para sua família.
Depois disso, algumas pessoas deram pequenos depoimentos, de como é a vida após perderem uma pessoa que se suicidou.
As lágrimas desciam pelo meu rosto e eu estava ali paralisado com a história de vida do jornalista.
Quando finalmente percebi o que estava prestes a fazer, me perguntei:
Por que não deveria ter uma segunda chance?
Por que não tentar começar tudo de novo?
Por que não tentar ser feliz mais uma vez?
Sim, eu vou tentar superar toda essa dor e sofrimento.
Agora se irei conseguir, aí é outra história.
Guardei a navalha dentro da *necessaire*, peguei um curativo e coloquei no lugar onde cortei-me e fui dormir.
Acordei, peguei o ônibus para minha cidade e assim que cheguei em casa, contei para toda minha família o que aconteceu na casa da minha ex-namorada, ocultei apenas a parte que eu quis me suicidar, esse era o meu fardo e só eu iria carrega-lo.

Dias atuais
Levantei-me da minha cama e fui até a minha mesa, abri a última gaveta e lá de dentro eu tirei uma pequena caixa verde. Como sempre, ela está trancada, exatamente para que pessoas curiosas, não vejam o que tem aqui dentro. Procurei pela chave que abre a caixa, e a destranquei cuidadosamente. Dentro dessa caixa, estava a carta de despedida que escrevi a quase 8 anos atrás naquele quarto de hotel. Fiz a leitura da carta e pela primeira vez em todos esses anos nenhuma lágrima se formou em meus olhos.
Agora sim, eu tinha a certeza de que tudo foi abandonado, que finalmente não existe mais aquele fantasma atrás de mim.
Não fazia ideia de como é tão bom olhar para trás e ver que no final está valendo a pena não ter passado a navalha em meus pulsos ou puxado aquele

gatilho tempos depois.
Não imaginaria que um dia teria uma nova chance.
O período mais sombrio foi entre 2010 e 2015, onde tive muitos momentos em que estava prestes a fazer uma loucura e acabar com tudo, essa é uma fase da minha vida que eu não gosto de lembrar, e apenas meu melhor amigo e advogado sabiam de tudo o que estava acontecendo. Até que em dezembro de 2015, num desses surtos, Rebeca me pegou tomando um monte de remédios ao mesmo tempo e descobriu tudo o que estava passando e tudo o que já tinha passado.
Em todas as vezes que eu pensava em suicídio, eu refazia meu testamento e gravava vários vídeos em seu escritório explicando o porquê "cometi" aquilo.
A minha instrução era que após o período de luto, minha família deveria ser chamada em seu escritório e o vídeo deveria ser exibido e eles saberiam o porquê da minha escolha.
Em todos esses anos nunca tive coragem de chegar à execução do plano, sempre acontecia algo que me fazia refletir e tentar mais uma vez sair do fundo do poço.
Em todos esses anos, eu só me afundava na depressão, eu era apenas uma casca bonita por fora e podre por dentro, só eu sabia tudo o que sentia, pensava e desejava.
Um fato importante é que as pessoas só conhecem o limite da sua dor e sofrimento, quando estão na escuridão total, quando a luz não é mais vista e as trevas te sufocam mais e mais, são nesses momentos em que desejamos a morte, que sejamos levados daqui para termos paz.
Só quem já teve um coração destruído por completo sabe o quanto é difícil superar toda essa dor e sofrimento.
Eu já estive nas profundezas mais escuras e tenebrosas que o ser humano possa imaginar e graças a minha irmã, que foi aquela última faísca de luz, hoje estou aqui sendo ser feliz!
— Obrigado maninha! Obrigado por tudo! Você nunca desistiu de mim! – sussurrei.
Eu estava com a caixa na mão, quando a porta do meu quarto se abriu lentamente e Rebeca entrou logo em seguida.
— Oi... – disse com a caixa nas mãos.
— Você está com isso nas mãos? O que está acontecendo?
— Estou relembrando o passado...

— Ah Renan, por Deus, agora não! Justo agora que você está tendo uma chance de ser feliz?
— Na verdade, estou deixando tudo para trás definitivamente.
— Como assim?
— Pela primeira vez em muitos anos, disse o nome da Islene, relembrei de tudo o que aconteceu e não chorei, não senti meu coração querer parar e não senti vontade de me matar.
— Sério? Que bom meu irmão! – Ela em minha direção me abraçando e chorando em meu ombro. — Você não sabe o quanto me alegra ouvir isso, não sabe a quanto tempo espero para ouvir isso de você!
— Você foi e sempre será o meu pontinho de luz Rebeca! Nunca se esqueça disso maninha ciumenta!
— E você sempre será o melhor irmão do mundo! Te amo! – beijando minha bochecha em seguida.
— Também te amo! Quero que faça uma coisa para mim.
— Diga...
— Livre-se disso! – Entreguei a caixa para ela, que prontamente retirou-a das minhas mãos. — Além de você, apenas o Yan, sabe o que existe aqui dentro e quero que continue assim.
— Vou dar um jeito nisso o mais rápido possível.
— Obrigado.
— De nada! Vim te buscar para tomarmos o café da manhã juntos em família, nossos pais pediram para vim te buscar.
— Então vamos!
Calcei meus chinelos, abracei minha irmã caçula pela cintura e saímos do quarto, antes de irmos para a cozinha, Rebeca jogou a caixa em cima da sua cama para depois dar um fim nela.
Tomar café da manhã em família é algo que é realmente difícil, realmente meu namoro deu um *up* em nossos encontros, fazia um bom tempo que não nos encontrávamos em nossa casa urbana por tantos dias consecutivos.
Meu cão de guarda, digo, minha irmã caçula, ficou ao meu lado o dia inteiro, apesar de eu falar que estava bem, ela deve estar pensando que teria uma recaída ou algo parecido, muito pelo contrário, estava tão feliz, que nada poderia me fazer voltar as sombras do passado!
Acabei que não comentei nada com ela, pois adoro a sua companhia, e confesso que entre os três, sempre fomos mais apegados um ao outro. Lembro que se qualquer garota na época do colégio chegasse mais perto,

minha maninha já chegava querendo saber quais eram as intenções da garota comigo.
Brigávamos muito por conta disso, mas eu sabia que no fundo ela só queria me proteger, porém, depois de tudo o que aconteceu em 2009 e quando lá na frente ela descobriu tudo o que pensei e passei; sua guarda ficou ainda mais forte.
Por diversas vezes, Roberta, tentava "armar" alguns encontros com suas amigas, Rebeca sempre dava um jeito de estar presente ou dizia que precisava da minha ajuda com trabalhos de exatas da faculdade e eu como bom irmão, jamais negaria ajuda para a minha irmã.
Acho que em todos esses anos, a única pessoa com quem saí foi a Graziella, éramos tão diferentes, só que quando estávamos juntos nossos bate-papos eram gostosos e sempre fizemos bem um ao outro. Saudades da minha amiga.
Fora isso o dia transcorreu tranquilamente, eu estava ansioso para rever Laura, desde ontem à noite não nos vemos e a saudade já era grande. Ela disse que durante o dia não conseguiríamos conversar muito porque ela estaria ajudando a sua mãe com os preparativos da ceia de Natal.
Quando a casa está cheia, digo meu pai está por aqui, minha mãe começa a ficar um tanto pragmática, horários de refeições tem que ser seguidos à risca, é só meu pai voltar para a fazenda e tudo volta ao relento e cada um faz suas refeições na hora que está com fome.
Almoçamos às 12h30...
Tomamos café da tarde às 16h...
Fizemos um lanche às 20h...
Depois do lanche, todos foram se arrumar para a Ceia de Natal na casa da família Morillas. Tomei meu banho, me perfumei e escolhi a camisa verde que ganhei de presente da Laura para usar nessa noite. Como morávamos relativamente perto, saímos de casa por volta das 20h45, apesar de praticamente todos caberem no Tiguan do meu pai, fomos em três carros diferentes.
Meus pais foram juntos, eu e Rebeca em seu carro e Rubens com Roberta no carro dela. O trajeto foi rápido, Rebeca e eu conversávamos sobre coisas do dia-a-dia, eu sabia que minha irmã queria falar sobre o acontecido de manhã, porém como sempre ela ficava dando voltas para se certificar se o terreno estava livre, como não gosto dessa enrolação fui direto ao ponto.
— Eu sei o que você está pensando Rebeca...

— Sabe?
— Te conheço muito bem!
— Conhece mesmo, então se sabe, por que não responde de uma vez?
— Eu estou bem! Não foi uma recaída, se é isso que você está pensando; pelo contrário consegui finalmente deixar tudo para trás.
— Tem certeza?
— Se eu não tivesse, eu não teria te entregado aquela caixa. Já deu fim nela?
— Ainda não... Só eu sei o que tem lá dentro, e você sabe que seu segredo estará guardado comigo para toda a eternidade, você pretende contar para a Laura sobre essa fase da sua vida?
— Contei a ela o que precisava ser dito por enquanto. Um dia quando me sentir confortável para abordar esse tema com ela, aí sim teremos essa conversa.
— Ainda dói?
— Não mais... Só estou com um pressentimento ruim e isso sim, está me incomodando há vários dias, só que é por outro motivo.
— Sei que você nunca gostou desse tipo de conversa... Renan, você é o irmão que mais amo e você é tudo para mim...
— Também te amo minha caçulinha! – Coloquei minha mão esquerda sobre sua mão direita e apertei carinhosamente. — Pode ficar tranquila, você nunca mais verá ou ficará sabendo que estive tão perto da morte por conta própria.
— Você não sabe o quanto eu me alegro, em ouvir essas palavras!
— Você é a minha pontinha de luz...
— É um apelido muito carinhoso, mais só eu sei o peso que ele carrega...
— Está na hora de você também se livrar desse peso Rebeca! Tudo aquilo, agora faz parte do passado, vai ficar guardado nas nossas lembranças e depois de um tempo, nem vamos mais lembrar disso!
— Só ficarei realmente tranquila, quando eu ver nos seus olhos que tudo acabou! E hoje, seus olhos demonstravam medo.
— Eu já te disse, estou com um pressentimento ruim... Essa história da Islene e da Raissa eu abandonei, pode confiar! O meu medo, é por conta de outra coisa, e tem um nome: Sophia.
— Eu confio, desconfiando! O que tem essa maluca?
— Eu não sei, só que algo me diz, que ainda não acabou. Bom, chegamos na casa da Laura. Não vejo a hora de dar um beijo e um abraço bem gostoso

nela...
— Eu estou aqui sabia e sou ciumenta! Nada de exageros viu! Estarei de olho em vocês! – retrucou ela puxando minha orelha.
— Fale isso para seu irmão do meio e a maluca da Melinda! Esses dois ainda vão começar a namorar!
— Eu gosto dela, apesar de termos conversado poucas vezes, hoje vou aproveitar para descobrir o que essa ruivinha quer com meu irmão... Apesar que do Rubens, eu não tenho ciúmes, ele é chato! – disse ela descendo do carro e rindo.
Assim que desci do carro, reparei que a casa estava cheia, pois havia carros com placas de cidades vizinhas e até de outros estados estacionados na frente da casa. No portão de entrada uma segurança com uma prancheta e uma lista de convidados.
Meu pai nos apresentou como a família Velasco e tivemos a entrada liberada. Fomos entrando vagarosamente e reparando na decoração da casa.
Eu estive aqui a três dias atrás e não tinha nada disso, as pessoas conversavam e os garçons iam passando entre os convidados para a ceia de Natal e as pessoas sendo servidas. Eu imaginava que seria algo íntimo, mais pelo visto virou um evento social para familiares e amigos dos meus sogros.
Aos poucos nossa família foi se enturmando com os demais e fomos nos separando.
Quando Dona Ana encontrou com minha mãe, a levou para conhecer suas amigas e parentes.
Meu pai logo cruzou com o Dr. Morillas e eles já começaram a conversar e foram para uma roda de senhores.
Melinda viu Rubens de longe e logo o "capturou", Rebeca foi junto, pois queria conhecer mais a sua futura cunhada.
Roberta, encontrou com alguns amigos e juntou-se a eles na rodinha dos advogados.
E eu, bom, eu fiquei ali sentado no sofá da sala esperando Laura aparecer, pois até agora não tinha encontrado com minha namorada. Estava ali bebendo um suco de abacaxi e comendo alguns canapés que o garçom havia deixado.
Realmente, eu sou o único que está sozinho!
Depois de um bom tempo ali parado, só murmurei:
— Onde você está Laura? – e logo depois comi mais um canapé.

CAPÍTULO 23.

LAURA

Não sei dizer ao certo o que sinto quando estou com o Renan, são tantas emoções, tantos sentimentos. A noite que passamos juntos e tudo o que vivemos durante o dia, fez com que nosso sentimento se tornasse mais forte ainda.
No dia seguinte, como prometido, eu e Melinda fomos para São Paulo passear no shopping. Saímos de casa por volta das 9h da manhã e chegamos ao nosso destino por volta das 12h30.
Ela estava muito animada, ver a sua animação foi interessante, apesar daquela descabeçada ter gastado R$4 mil. Acho que a sensação de poder gastar e pagar, tomou conta do seu espírito. O porta-malas do meu carro voltou cheio de sacolas e ainda tinha mais algumas no banco traseiro. Melinda comprou presentes para suas amigas, para mim, para nossos pais, para o Rubens e mais os "seus presentes".
Não sei de onde essa garota tira tanto pique para gastar, tudo bem que eu adoro fazer compras, ela é demais para mim.
Apesar de focada nas compras, não deixei de conversar com meu namorado.
Que saudades dele...
Chegamos em casa por volta das 22h, o trânsito estava horrível na Marginal e ficamos um bom tempo paradas. Esperava chegar mais cedo, para podermos nos ver ou sair.
Depois de tudo o que passei com o Fernando, confesso que nos primeiros dias, eu só queria saber de curtir a minha vida e nada mais, já que fiquei 7 anos amarrada. Sei que pode parecer loucura, mas eu quero me casar com Renan! Quero viver minha vida ao seu lado, ser feliz e o fazer feliz. Não quero atropelar nenhuma etapa do nosso relacionamento, por mais que muitas coisas estão acontecendo rápido. Sei que quero aproveitar cada instante ao seu lado para que possamos nos conhecer ainda mais. Além disso, eu tenho certeza de que ele é o meu grande e verdadeiro amor.
Talvez se tivéssemos nos conhecido alguns anos atrás, não teríamos passado por tudo o que passamos nas mãos das pessoas erradas. Apesar de toda a

dor e sofrimento que tivemos que passar, agora estamos aqui felizes e vivendo o nosso amor todos os dias!
Como sinto falta de conversar com a Sophia, das horas que passávamos juntas conversando, rindo, falando mal dos nossos antigos namorados e tudo mais. Espero do fundo do meu coração que ela possa ser feliz ao lado do Bruno e que não tenhamos mais situações tão catastróficas e constrangedoras com as da noite de terça-feira.
Preciso aceitar que minha amizade com a Sophia ficou no passado e viver minha vida agora ao lado do homem que escolhi para ser meu companheiro. É difícil, mas foi a minha e escolha e não me arrependo dela. Estou feliz, me sentindo amada, querida, algo que mesmo eu sendo noiva e prestes a me casar, eu não sentia.
Como a vida pode mudar tão rápido assim.
Hoje é a véspera de Natal e agora faz sentido, o porquê da minha mãe estar tão preocupada com os preparativos para a ceia e pela bagunça que nossa casa se transformou nos últimos dois dias. A casa transformou-se completamente, enfeites, *buffet* contratado às pressas para fazer o jantar e nos servir. Quando a ficha realmente caiu, percebi que uma simples reunião de famílias, seria "A Ceia de Natal".
Inicialmente a ceia de Natal seria apenas para nossas famílias, porém Dona Ana, as escondidas, resolveu fazer da ceia um evento "de família e amigos".
Sim, ela queria e vai apresentar a todos o meu novo namorado e sua família!
Não estava de acordo com aquela ideia, pois não era esse o combinado! Poxa era tão difícil fazer algo íntimo só para nós?
Depois de uma discussão rápida por conta disso, subi muito brava para o meu quarto no meio da tarde e não saí mais de lá desde então. Não queria mais saber de ceia de Natal nenhuma.
Estava sentada na janela, vendo a movimentação na casa, quando resolvi pintar minhas unhas, como estava ajudando com os preparativos, elas ficaram em um estado lastimável.
Enquanto as esmaltava de vermelho, aos poucos ia me acalmando, ouço batidas e Melinda entra no quarto para conversar comigo, só que em vez de ajudar, só piorou a situação, fiquei ainda com mais raiva, pois essa cabeça oca sabia de tudo e não me contou nada.
— Laura, pare de ser infantil e me escuta!

— Não quero saber de mais nada. Se você sabia de tudo, por que não me falou?
— Nossa mãe pediu para não contar...
— Melinda, some daqui! – falei com raiva.
Após mais algumas tentativas de me explicar a situação, e das minhas recusas, ela saiu do meu quarto.
Depois de algum tempo, novamente ouço batidas na porta e dessa vez é meu pai. Ainda briguei com ele, pois ele sabia que tudo o que eu queria era algo íntimo.
— Minha princesa, tente ver a situação pelo ângulo a sua mãe. Dias atrás, você disse ao mundo que o traste do Fernando, não valia nada e agora está começando um novo relacionamento, é natural que sua mãe queira compartilhar essa novidade com nossos familiares e amigos....
— Pai, por que ela não me contou? Eu até poderia entender, mais fazer tudo assim as escondidas? E tendo como cúmplices o senhor e a Melinda!
— Laura, por favor!
— Não quero mais papo pai, vocês poderiam ter dito a verdade, mais não, esconderam a festa! Eu fico sabendo de tudo em cima da hora e querem que eu fique bem? E a família do Renan? Mamãe, avisou pelo menos eles? Ou será uma surpresa também?
— Sua mãe conversou com a sua sogra, e eles já estão sabendo, quer dizer, menos o seu namorado.
— O senhor não sabe o tamanho da minha frustração! Era para ser algo simples e em família; não um evento social que irá sair em todas as colunas sociais dos sites e jornais da cidade.
— Desisto! Você e sua mãe são duas cabeças duras! – disse ele enquanto me dava um beijo na testa e saindo do meu quarto logo em seguida.
Tinha acabado de fazer as minhas mãos, fiquei mexendo no meu celular para esperar a hora passar, por mais que eu não quisesse essa festa toda, eu seria obrigada a participar, não poderia deixar a família do meu namorado de lado.
Ouvi um barulho de batida na porta, eu sabia que era minha mãe.
— Pode entrar, está aberta! – falei da cama
— Filha, podemos conversar?
— Não!
— Laura, não faça pirraça! Você já está bem grandinha para isso...

— Não é pirraça, só estou com raiva! Porque não me contou que planejou fazer "A Ceia de Natal", como nos velhos tempos? Mãe, desde a morte dos pais da Melinda, a senhora não faz uma ceia desse porte.
— Eu sei minha filha, mais é que estou tão feliz pelo seu namoro... Por estar junto de um bom rapaz que faz você sorrir todos os dias.
— Isso é verdade, Renan me faz um bem enorme, porém não justifica...
— Laura, essa foi a forma que pensei de surpreender vocês, de mostrar o quanto, eu e seu pai estamos satisfeitos com esse namoro e que eles fazem parte da nossa família já.
— Hum... Mesmo assim, ainda estou chateada!
— Filha, eu fiz tudo isso com a melhor das intenções... Desculpe se não te contei nada, porém, eu sabia que você iria reagir dessa forma, quando eu contasse como seria a nossa ceia de Natal. Sou tua mãe e te conheço desde quando estava dentro do meu ventre.
— E por me conhecer tão bem, deveria ter me dito a verdade! Por mais que eu fosse ficar brava na hora, eu tentaria entender, mais descobrir assim? No susto e em cima da hora...
— Desculpe filha! Prometo que numa próxima oportunidade, eu te aviso antes e pedirei a sua ajuda. Espero você lá embaixo a partir das 20h30, que é a hora que marquei para os convidados começarem a chegar.
Minha mãe me deu um beijo e um abraço com todo o seu amor e carinho e saiu do meu quarto, me deixando ali sozinha refletindo sobre a nossa conversa. Depois de tudo isso, me senti um pouco culpada por ter sido tão dura com meus pais, eu só queria que eles tivessem dito a verdade sobre a festa.
Como já tinha terminado de fazer minhas unhas, resolvi descansar um pouco, pois estava desde as 7h30 da manhã correndo de um lado para o outro resolvendo problemas para minha mãe. Na tela do celular, o relógio marcava 17h49, poderia dormir por pelo menos 1 hora, levantar, tomar meu banho e ficar linda para o meu namorado.
Acabei acordando por volta das 19h50, ou seja, estava muito, mais muito atrasada! Tomei banho e depois fui colocar a roupa que escolhi para essa ocasião. Escolhi um vestido tubinho na cor verde e salto médio combinando. Ainda de roupão, sequei meus cabelos e logo em seguida fiz uma escova para deixá-los mais à vontade.
O celular marcava 21h, quando olhei pela janela do meu quarto em direção ao portão da garagem e vi que Renan e sua família chegaram em três

carros.
Bem que Rebeca dizia que era grudada com seu irmão mais velho, que era ciumenta e que para namorar o "maninho" dela, teria que ser uma mulher de bem.
Eu sempre achava graça quando ela falava isso, porém eu nunca havia perguntado o porquê; quem diria que depois de todos esses anos trabalhando juntas, seríamos cunhadas agora.
Como eu ainda estou me arrumando, sei que vou demorar um pouco para ir de encontro ao meu namorado e sua família.
Acabei demorando mais que o estimado e quando finalmente terminei o relógio marcava 21h30, Renan deveria estar preocupado por conta do meu sumiço, o que achei estranho, é que ele não havia enviado nenhuma mensagem pelo WhatsApp, talvez ele estava conversando com os meus familiares na sala ou ele estava aprontando...
Não... Se tem uma coisa que ele não faria é aprontar, não é do feitio dele, sim meu pai deve estar apresentando a família inteira para ele nesse momento.
Sai do meu quarto, e fui em direção as escadas; assim que comecei a descer a escada os convidados foram reparando em mim e eu cada vez mais envergonhada, pela situação. Procurava entre todos os rostos, apenas o meu namorado, quando o encontrei sentado no sofá com um copo na mão e ao seu lado um pratinho com canapés.
Olhei para aquela cena e não consegui esconder o sorriso que se formou em meus lábios. Terminei de descer os lances da escada, e tentava chegar aonde ele estava, porém minhas primas, tias, colegas e familiares queriam saber como eu estava apesar do acidente com Fernando.
Educadamente dizia a elas que desde o dia 02 de dezembro, Fernando não passava de uma triste lembrança em minha vida e que agora estava junto de um homem maravilhoso, que me ama, respeita e me faz feliz.
Consegui me livrar delas e finalmente cheguei aonde meu namorado estava, parei atrás dele e o ouvi dizer:
— Onde você está Laura?
Nesse momento coloquei as mãos tampando seus olhos e sussurrei em sua orelha direita:
— Estou aqui! Desculpe pela demora...
Nesse momento vi que ele sorria e toda aquela tristeza que ele parecia sentir, foi embora.

— Finalmente a senhorita apareceu! Pensei que não iria me fazer companhia, já estava aqui me sentindo largado as traças...
— Sabia que você é lindo fazendo drama? Eu acabei dormindo demais, e me atrasei. Por que não subiu para o meu quarto?
— Depois de um tempo, que eu estava aqui sentado. Sua mãe disse para eu subir, mais achei que não seria visto com bons olhos pelos seus parentes, então resolvi esperar pela sua chegada.
— Você sempre pensando em tudo né?
— Se eu não fizer isso, não serei eu meu amor!
— Você está lindo com essa camisa verde! Tem muito bom gosto a pessoa que te deu!
— Você está deslumbrante com esse vestido verde! Achei que você usaria um outro...
— Eu sei que você pensou... Só que aquele outro vestido, vou usar no ano novo! Agora somos o casal verde.
— Hum, terei que esperar mais uma semana ainda... Agora vamos andar, já fiquei muito tempo aqui sentado, quero conhecer seus familiares!
— Não conheceu ninguém ainda? Antes disso, não ficou chateado pelo que minha mãe fez?
— Não... Uma hora teria que conhecer seus parentes, melhor agora do que no dia do casamento. – ele roubou um beijo meu e me puxou em direção a nossos pais.
— Até parece que iríamos esperar todo esse tempo...
Fui apresentando Renan para meus familiares, e por incrível que pareça ele foi tão bem acolhido por todos que fiquei surpresa. Uma das minhas primas por parte de pai, me puxou de canto e me confessou que apesar de tudo, eu tinha saído no lucro; dei risada e apenas concordei com a cabeça.
Os sinos do relógio da sala começaram a balançar marcando 0h, hora da ceia.
Até que minha mãe, pediu para que todos fossemos para a área externa da casa, quando chegamos na varanda, havia um pequeno palco e um coral com várias crianças, uma mais linda que a outra. Estávamos juntos eu, Renan, Melinda, Rebeca e Dona Helena, sussurrei no ouvido da minha irmã.
— É sério isso? Nossa mãe arrumou um coral para cantar na noite de Natal?

— É da igreja! Eu não me lembro de um Natal assim, desde um ano antes da morte dos meus pais... Realmente seu namoro mexeu com a nossa mãe! Diria que foi para melhor.
— Eu também!
O coral se apresentou por cerca de 15 minutos, foram muito aplaudidos e ganharam "lembrancinhas", conhecendo bem minha mãe, foi um bom brinquedo. Após isso, a Ceia de Natal foi servida.
A ceia transcorreu normalmente, conversávamos, falávamos sobre os planos para o futuro. Apesar da raiva inicial, confesso que tenho que agradecer a minha mãe pela noite maravilhosa, realmente Dona Ana sabe fazer uma grande festa.
Lembrei-me que ela pegou para si a responsabilidade sobre os preparativos do meu casamento, seria uma festa digna de uma princesa. Fechei meus olhos e tive *flashes* em minha memória do meu aniversário de 15 anos, aquela festa foi linda.
— O que está pensando Laura? – perguntou Renan.
— Relembrando o quanto minha mãe é boa em dar festas. Lembrei do meu aniversário de 15 anos...
— Entendi...
— Já que estão todos conversando, vem comigo!
Peguei em sua mão, levantei e o puxei para que me seguisse. Passamos pela cozinha, subimos as escadas e fomos para o meu quarto.
Renan, foi até a janela do meu quarto, e ficou ali observando a silhueta das montanhas. Eu o abracei e ficamos assim por um bom tempo, não precisávamos falar nada, só a companhia um do outro já era o suficiente.
— Feliz Natal Laura!
— Feliz Natal Renan!
Ele se virou de frente para mim e nos beijamos demoradamente. Após o beijo, ele tirou o celular do bolso, colocou uma música lenta para tocar e deixou o aparelho em cima da minha cômoda.
— A senhorita me concede essa dança? – disse ele com a mão esquerda estendida em minha direção.
— Essa e todas as outras que você pedir meu amor. – respondi segurando em sua mão e sendo conduzida por ele para o meio do quarto. — Eu conheço essa música, é um tango...
— Sim, *"Por Una Cabeza"* de Carlos Gardel.
— Essa música é tão linda, mas eu não sei dançar...

— Eu te conduzo.
A música tomou conta do meu quarto e dançamos, sentia uma onda de calor por todo o meu corpo, sentir a respiração do Renan em meu ombro. Dançamos com um só!
Depois de dançarmos, nos sentamos na minha cama e ficamos conversando, fazendo planos para o futuro, quando dei por mim, estávamos fazia mais de uma hora dentro quarto. Voltamos para a festa e pouco tempo depois, os convidados começaram a ir embora.
O relógio marcava 02h30, quando Renan e sua família foram embora.

CAPÍTULO 24.

RENAN

Acordei por volta das 8h30, sentia no peito uma angústia e o sonho que tive durante a madrugada, só vieram para reforçar aquele sentimento de que algo não estava certo. Aquele sentimento ruim que já havia compartilhado com Rebeca, algo não está certo. A única pessoa que poderia me ajudar é meu melhor amigo, apesar da data, sei que Yan estaria no seu escritório, liguei em seu celular e ele prontamente atendeu.
— Renan?
— Bom dia Yan... Está ocupado agora de manhã?
— Para você nunca estarei ocupado amigo, o que precisa?
— Precisamos conversar, está no escritório?
— Você está estranho, estou indo para lá agora.
— Quando eu chegar conversamos, daqui a pouco estarei aí.
Troquei de roupa, tomei um café rápido com a minha família, fui até o ponto de ônibus, por sorte, mal coloquei os pés no local, o coletivo apareceu no final da rua. De casa até o centro, o trajeto foi rápido e desci na frente do seu escritório.
Sem muita demora, estava dentro de sua sala e conversamos sobre o que estava sentindo e o que eu queria fazer.
A muito contragosto, convenci Yan a aceitar meu pedido, porém como sempre ele colocou as suas condições e eu as aceitei.
Fizemos tudo o que precisava ser feito, conversamos mais um pouco e tempo depois voltei para casa.
Era por volta do 12h30, quando fomos para a casa da Laura e dessa vez fomos em apenas um carro.
O almoço de Natal na casa de Laura foi tranquilo, diferente da ceia que tinha metade da cidade, no almoço tinha alguns parentes da família Morillas e a minha família.
Realmente nossas famílias estavam se dando muito bem, nossos pais conversavam, davam risadas e já estavam até planejando em fazer uma viagem em casal.
Roberta e Rebeca, já estavam muito próximas a Laura e Melinda, que por sua vez, praticamente estava namorando Rubens.

Pela primeira vez em muitos anos, vejo meu irmão tendo sentimentos por uma mulher, ele é do tipo que usa e joga fora e não quer se apegar a ninguém.
Eu passeava por todas as rodas de conversas.
Após o almoço, ficamos conversando e algum tempo depois os parentes da Laura foram embora. Como estávamos sem ter o que fazer, sugeri que jogássemos *"Killer"*, a turma jovem aceitou na hora, o mais interessante, foi que até nossos pais resolveram entrar na brincadeira.
Para quem não sabe como funciona essa brincadeira, é o seguinte: Cortamos uma folha de caderno ou sulfite em e escrevemos: *Killer* ou Assassino, Detetive e Vítimas.
O *Killer* deve matar todas as vítimas, apenas piscando para elas; a vítima quando morta, diz apenas morri e fica em silêncio. O detetive, só pode prender o *Killer* caso o pegue em flagrante. Para o detetive vencer, ele deve descobrir quem é o *Killer* antes que todas as vítimas morram, caso o contrário a vitória é do *Killer.*
Após fazer o sorteio e jogarmos a primeira rodada, eu era *Killer* e a Laura o Detetive, quase ganhei a rodada, em um descuido na hora de "matar" Melinda, ela me viu e me prendeu.
E assim foi uma boa parte da nossa tarde se divertindo.
Por volta das 17h, nossos pais saíram da sala e foram jogar carteado e nós continuamos ali por mais algumas rodadas.
Depois que terminamos de jogar *Killer*, Melinda e Rubens foram dar uma volta de carro. Eu, Laura, Rebeca e Roberta ficamos conversando amenidades na sala até que minha irmã caçula resolveu dar uma de detetive.
— Então Laura, você conheceu a casa do nosso irmão? O que achou?
— A casa do Renan é linda! Ele teve muito bom gosto...
— A cama, é macia?
— Olha Rebeca, dormi como um bebê, mais a melhor parte foi a hidromassagem!
— Toma essa sua detetive de araque! – Retrucou Roberta. — Quer saber de coisas que não lhe dizem respeito, descobre até o que não quer!
— E quem disse que não era isso que eu queria descobrir? – tentou remediar a caçula.
— Rebeca, se você quer saber se nós já transamos, a resposta é não! – disse Laura com toda tranquilidade.

— Se vocês não se lembram, eu estou aqui! – exclamei com vergonha do rumo da conversa.
— Nós sabemos que você está aqui! – responderam as três em coro.
— Ok, não está mais aqui quem falou.
Depois dessa, fiquei apenas observando as “meninas” conversando e trocando pequenas farpas.
Aquilo era engraçado e constrangedor ao mesmo tempo, Rebeca indagava Laura com perguntas íntimas sem a menor cerimônia, e o pior é que eu estava menos de 2 metros da caçula. Laura respondia a cunhada com a mesma intensidade das perguntas, ou seja, as faíscas eram nítidas. Roberta tentava puxar outros assuntos, era nítido que Rebeca estava caçando alguma coisa, conheço minha irmã caçula, e quando ela começa a ficar desse jeito; é porque alguma coisa tem!
Jantamos por volta das 20h, diferente da ceia, hoje foi tudo tranquilo.
Fomos embora por volta das 22h, nossos pais já estavam combinando os preparativos para a festa de ano novo. Pelo que entendi, seria a vez da família da Laura conhecer os meus parentes.
Somando todos os meus tios, são 10, mais suas esposas e esposos, já são 20 e se juntar os primos, os amigos que sempre vão para as festas de fim de ano, sei que a fazenda vai ficar cheia.
Chegamos em casa e conduzi carinhosamente Rebeca até o meu quarto.
— Eu sei o que você vai me falar. – afirmou ela.
— Que bom que sabe! Mais que palhaçada foi aquela?
— Primeiro que não foi palhaçada. Segundo que eu queria saber o nível de envolvimento entre vocês...
— Rebeca, você sabe perfeitamente que não gosto desse tipo de conversa, é minha intimidade e da Laura.
— Eu sei, só queria saber se realmente ela te ama como diz! Não quero que sofra...
— Eu não vou sofrer maninha! Pode ficar tranquila.
— Ainda estou receosa com relação a caixa, sempre que mexe naquilo você tem uma recaída... Renan, eu...
— Rebeca, eu estou bem acredite! Pela primeira vez em todos esses anos não senti nada ao relembrar de tudo aquilo.
— Isso é bom!
— Não quero ver a minha irmã e a minha namorada trocando farpas quando estiverem juntas. Jamais vou escolher uma de vocês duas! Eu amo você e

amo a Laura.
— Se tem uma pessoa que eu sei que jamais vai me fazer sofrer é você e é por isso que cuido de você, porque você sempre cuidou de mim.
Rebeca estava apoiada na minha mesa com os braços cruzados na altura do peito e com aquela carinha pedindo desculpas. Caminhei até ela e a abracei com carinho, ela retribuiu o abraço de forma intensa e sussurrou:
— Eu sei que sou ciumenta, possessiva e tenho grandes problemas em dividir você com qualquer outra pessoa, ainda mais se for uma mulher; porque só eu sei o que você passou de verdade e me dá muito medo que alguma mulher te jogue naquele lugar de novo.
— Você conhece a Laura, acha que ela seria capaz de fazer algo do tipo?
— Ela pode ser muitas coisas, porém pelo tempo que a conheço e pela nossa amizade, quando ela ama, ela ama de verdade! Isso eu sei e posso afirmar, porque o Fernando era um traste e mesmo assim, ela estava junto dele em todos os momentos.
— Vamos combinar uma coisa?
— O que?
— Caso aconteça alguma coisa, algum sentimento, ou alguma ideia, ligarei na hora para você.
— Combinado. Desculpa ser tão chata.
— Não precisa se desculpar, eu sei que é a melhor das intenções. Agora vai descansar, porque amanhã temos que arrumar as malas.
— As minhas já estão prontas e dentro do meu carro. – retrucou ela mostrando a língua e piscando em seguida.
— Muito bem!
Dei-lhe um beijo na bochecha e Rebeca saiu do meu quarto.

LAURA

A ansiedade pela viagem era tanta, que demorei a pegar no sono. Os raios de sol mal começaram a adentrar no meu quarto e eu já fui levantando animada, daqui a dois dias iríamos viajar para a fazenda da família do Renan no Sul de Minas. Pelo que Dona Helena falou, é uma área muito extensa, com plantações, gado, áreas preservadas e lindas cachoeiras.
Eu amo nadar em rios, então essa observação me deixou ainda mais empolgada.

Minha sogra disse que para andarmos dentro da fazenda temos cavalos, uma caminhonete e quatro quadriciclos. Com essas informações, cheguei à conclusão de que a fazenda em si não é tão pequena como o Renan disse.
Como estamos todos nos preparativos para a viagem, eu e Renan só vamos nos ver a noite, vou na sua casa para ficarmos juntos um pouquinho.
Talvez eu aproveite para trocar mais algumas “farpas” com a Rebeca, realmente quando ela dizia que tinha ciúmes do seu irmão mais velho, eu achava que era papo dela, mais desde o dia que eu soube que a “Velasco”, pois é assim que a chamamos no serviço, é irmã do meu namorado, estamos tendo alguns pequenos atritos.
Com relação a Roberta, ela é uma flor, meiga, doce e extremamente inteligente, não sei como ela é como advogada, mais como cunhada, quero colocá-la no potinho e guardar na estante.
Eu e Melinda estávamos arrumando nossas malas, como iríamos ficar lá entre os dias 28/12 e 07/01, então precisamos levar roupa para todo esse período. Apesar que a cidade é próxima, caso precise de alguma coisa extra, é fácil de comprar.
Acabei colocando na mala, boa parte das roupas que estaria usando na lua-de-mel, além do vestido que ganhei de presente e outras roupas que uso no cotidiano.
Estava procurando um dos meus perfumes e lembrei que havia emprestado para Melinda, fui até o seu quarto, bato na porta e já vou entrando e a pego nua se olhando no espelho.
— Desculpa!
— Como se nunca tivéssemos trocado de roupa uma na frente da outra e o que eu tenho aqui, você também tem aí. – respondeu ela com desdém.
— Isso eu sei... Você está com o meu perfume “*212 Sexy”*?
— Já te disse esses dias que não... Tempos atrás você tinha emprestado para a Sophia. Você acha que eu estou gorda?
— Que droga! Ou seja, perdi o meu perfume! O que você perguntou?
— Você acha que estou gorda?
— Lógico que não Melinda, seu corpo é perfeito! Não tem nenhuma gordurinha, seios e bumbum durinhos. Desencana!
— Sei lá, acho que estou engordando...
— Melinda, você está linda! A única coisa que tem aumentado é a sua tara! Porque no corpo está perfeito.
O celular dela toca.

— Olha aí para mim quem está mandando mensagem.
— É a Bia Antunes te mandando mensagem, ela mandou: *“Amiga!!!”* e está gravando um áudio.
— Quando o áudio chegar, você coloca para nós ouvirmos.
— Eu lá quero saber de fofoca de adolescentes...
— Não seja chata!
O áudio chega e aperto o botão do play.
“Mel, acabei de receber esse vídeo, estou mandando para você ver! Parece a sua prima Laura, esse barraco foi no centro da cidade semana passada! Que horror!”
Logo depois o vídeo chegou e apertei o play, meus Deus, era eu e a Sophia brigando na praça, por sorte a pessoa que filmou estava longe o bastante e não conseguiu uma boa qualidade na gravação e muito menos focar em nossos rostos.
— Melinda... Sou eu e a Sophia no vídeo...
— Que merda! Dá para ver que são vocês duas?
Ela vinha em minha direção nua, quando ela pegou o roupão que estava no cabideiro.
— E então? – disse sentando-se ao meu lado.
— Por sorte o vídeo ficou ruim, porém se for uma pessoa que nos conhece, facilmente irá nos reconhecer.
— Bom, se só agora que o vídeo está sendo compartilhado, é porque não caiu no gosto da geral.
— Não sei se isso é bom ou ruim... Bom, já que você não está com meu perfume, vou continuar arrumando minhas coisas.
— Laura, eu queria te fazer uma pergunta...
— Pode fazer.
— Você acha que se eu transar com o Rubens, vai ser legal? Será que ele vai saber fazer? Vai me tratar bem? Será que vai doer? Eu até vi uns pornôs, para tentar aprender alguma coisa, porém acho que não deu muito certo. Na minha última consulta com a ginecologista, eu fiz um monte de perguntas e ela não respondeu metade. Não quero me frustrar na minha primeira vez.
— Melinda, deixa acontecer naturalmente. Sei que está com um fogo danado no meio dessas pernas, porém não fica assim, só vai piorar a situação. Se tiver que ser com o Rubens, vai rolar naturalmente, você tem que querer e se sentir bem. Existem muitas formas dele fazer carinho em

você e não é nada parecido com os pornôs que você já assistiu, aquilo é tudo encenado.
— Que é encenado eu sei, tem horas que parece que a mulher não está sentindo nada... E está lá gritando...
— Então... Quando eu tive a minha primeira vez, para mim foi perfeita! Apesar de ter sido com o embuste do Fernando, naquela época, ele ainda era carinhoso e me fez sentir amada e querida. Perder a virgindade, é um momento único seu, se for de qualquer jeito, a sensação na hora e lembrança no futuro serão ruins. Agora se for bom, você vai se lembrar desse dia com carinho sempre, ficando ou não com a pessoa depois.
— Desculpa... É que fico sem graça em conversar essas coisas com a nossa mãe. Obrigada pelo que me disse, acho que fiquei mais tranquila agora.
— Não tem que se desculpar, prefiro que fale comigo, do que saia por aí se metendo em confusão! Além disso, nossa mãe nessa parte é muito receptiva, até hoje me lembro da nossa conversa sobre bebês... Bom, agora eu vou para o meu quarto terminar de arrumar as minhas coisas. Amanhã, você vai no carro com os nossos pais, ou quer ir comigo e com o Renan?
— Lógico que irei com os nossos pais, eu é que não quero ficar segurando vela de vocês dois... Vai que vocês resolvem querer parar num motel no meio do caminho... – risos.
— Tem hora que você não presta hein!
— É mais forte do que eu, você sabe que eu falo as coisas sem pensar...
— Porém quando resolver pensar...
— Meus planos são perfeitos!
— Quase sempre...
— Com o Renan deu certo, mas se ele quisesse poderia ter sido melhor ainda...
— Melinda!
Ela já estava gargalhando e eu roxa de raiva, joguei um travesseiro nela e fui para o meu quarto, terminei de arrumar minha mala, tomei um banho e fiquei pronta para ir ver meu namorado logo mais à noite.

SOPHIA

Estamos na casa da minha avó desde a ceia de Natal, é bom que aproveito para matar a saudade de ficar por aqui. Além disso, minha mãe teve uma melhora nítida nos últimos dias, estou ficando tão esperançosa com relação a isso.

Tenho fé que Deus está ouvindo minhas orações e está a curando! Daqui algum tempo, minha mãe estará firme e forte como nunca!
Eu sempre estava junto do Bruno, em alguns momentos ele se afastava para atender ao celular e na maioria das vezes voltava bufando de raiva por causa da Caroline, aquela mulher não está dando sossego para ele.
Ontem enquanto ele tomava banho, peguei seu celular e olhei no histórico de ligações e as mensagens no WhatsApp, só de ligações eram mais de cinquenta e mensagens tinha pelo menos umas cem.
Realmente essa mulher está fazendo da vida do meu noivo um inferno, infelizmente, por enquanto não tenho muito o que fazer para ajudá-lo.
Não vejo a hora desse resultado de DNA sair, para termos a confirmação ou não da paternidade.
Estava sentada na cama, mexendo em meu celular, quando Bruno, voltou sentou-se atrás de mim e começou a fazer uma massagem em meus ombros.
— Você sabe que eu não resisto a uma massagem assim! Como você é safado e cheio de segundas intenções.... – sussurrei.
— Não estou com segundas intenções... Não agora! Vi que estava com uma fisionomia tensa e pensei que com uma massagem iria relaxar.
— Estou pensando em como será em Juiz de Fora, quando formos ver o resultado do DNA. Está ansioso?
— Estou. Não vejo a hora de tirar esse peso das costas.
— Eu também, que dia vamos viajar?
— Vamos no dia 02 depois do almoço. Conversei com a sua mãe e ela não vai...
— Como assim?
— Ela disse que não quer ser um peso e que vai ficar aqui na casa da nossa avó, enquanto você vai comigo para Minas Gerais.
— Ela me disse ontem que estava pensando a respeito ainda...
— Podemos tentar convencê-la ainda...
— Ela não vai querer ir Bruno, se ela já disse que vai ficar aqui com a nossa avó.
— Bom, você vai comigo, não é?
— Amanhã vou arrumar as minhas malas já. Quantos dias posso ficar lá com você?
— Para o resto das nossas vidas está bom?
— Sim!

Os dias estavam passando tranquilamente aqui na casa da minha avó, como minha mãe se sentia bem aqui, resolvemos ficar direto até as festas de ano novo.
Apesar do acontecimento de alguns dias atrás, eu raramente penso na Laura e no Renan, Bruno está sempre tão presente, que a lembrança desses dois traidores aos poucos está sendo esquecida.
Estou recomeçando a minha vida após essa fase chamada “Renan”, só espero que tudo no final de certo.

CAPÍTULO 25.

RENAN

Finalmente chegou o grande dia, 28 de dezembro de 2017. Eu e minha família estávamos tomando o nosso café da manhã, as conversas animadas sobre a festa de ano novo que minha mãe estava preparando para apresentar a família de Laura aos nossos parentes.
Eu estava ansioso esperando a ligação da Laura avisando que eles estavam saindo da casa deles. Era por volta das 9h30, quando ela me enviou uma mensagem no WhatsApp avisando que eles estavam saindo de lá agora.
Fui até o meu quarto, peguei as minhas malas e as deixei próximo ao portão. Pelo que conversamos na noite anterior, seus pais e Melinda vão juntos, nós no seu carro, meus pais no carro deles, Rubens, Roberta e Rebeca, cada um no seu carro.
Normalmente gastamos em média 3h30 na viagem, isso porque sempre paramos no meio do caminho para fazermos um lanche.
Escutei buzinas no portão e avisei a todos que a família de Laura estava nos esperando, rapidamente me certifiquei que todas as portas e janelas da casa estavam trancadas, como ficaríamos vários dias fora de casa, é sempre bom ser prevenido.
Quando estava conferindo as janelas do meu quarto, Laura bate na porta e vai entrando.
— Bom dia meu amor! – já me abraçando.
— Bom dia! Que saudades... – respondi virando de frente para ela e a beijando suavemente.
— Hum... Que saudade desse beijo! Ontem à noite quase não ficamos juntos...
— Verdade, agora teremos até o dia 08 para aproveitarmos e namorarmos bastante.
— Só de pensar que vamos ficar todos esses dias juntos, eu fico tão feliz! Vou dormir, acordar, e passar todos esses dias ao seu lado...
— Laura, você acha que seu pai não irá reclamar de dormimos juntos? Sei que ele é linha dura...
— Eu já disse para ele que vou dormir com você. Inicialmente ele não gostou muito da ideia, mais depois que contei que já dormimos juntos na

sua casa, ele baixou um pouco a guarda. Além do mais, com você ele não implica, como implicava com o falecido; acho que no fundo ele sempre soube que aquele namoro não era bom para mim...
— Fico mais aliviado então...
— Vamos? Tudo certo?
— Tudo certo! Acho que já devem estar nos esperando.
Saímos do meu quarto, descemos as escadas e fomos em direção à rua; tranquei o portão e cumprimentei a todos e fui em direção ao meu posto de carona no carro de Laura.
Assim que todos estavam prontos, meu pai saiu puxando o pelotão de carros, fomos em direção a Via Dutra e seguimos sentido Rio de Janeiro.
Laura estava muito curiosa sobre a fazenda, como minha mãe já tinha dito a ela algumas coisas, fui complementando as informações e ela ficava cada vez mais maravilhada.
— Sua mãe me disse que tem uma cachoeira linda lá. Adoro nadar em rios e se puder tomar um banho de cachoeira, fico ainda mais feliz.
— Na verdade tem umas três cachoeiras dentro da fazenda, só que pelo que está me falando, minha mãe deve ter falado da “Cachoeira das Almas Gêmeas”.
— Ela não disse o nome. Ela contou a história de um casal de índios que não podiam namorar e se encontravam ali.
— É essa cachoeira mesmo. Vou te contar a história:

“Era uma vez dois índios, ela se chamava Uyara e ele se chamava Paraopeba, desde criança eles nutriam um amor pleno um pelo outro, porém os pais deles eram desafetos e não permitiam que as crianças compartilhassem os mesmos espaços. Até que um certo dia, eles descobriam uma cachoeira que ficava afastada da tribo e que os índios não frequentavam por considerar amaldiçoada. Eles tinham por volta dos 11/12 anos quando começaram a frequentar a cachoeira, eles brincavam, conversavam e tomavam banho de rio, quase que todos os dias lá. Os anos foram passando e o amor que eles sentiam um pelo outro foi crescendo até que quando eles tinham 16 anos, eles trocaram o primeiro e se enamoraram sob a queda d’água. Tempos depois, Paraopeba, explorando melhor a cachoeira, descobriu que atrás da queda d´água existia uma caverna até que grande. Quando os pais descobriram que os filhos estavam namorando escondido, tentaram separar o casal a todo custo, arranjaram casamentos

para eles com outros índios, e na véspera dos casamentos, eles resolveram fugir e se esconderam durante vários dias na caverna, porém na terceira noite que eles estavam dormindo lá, ouve uma chuva muito forte na região e a caverna foi inundada e infelizmente o casal morreu afogado. A chuva foi tão intensa, que inundou a caverna e que levou seus corpos até a tribo e os deixou as margens do rio. O detalhe mais importante dessa história, é que eles estavam de mãos dadas quando seus pais encontraram os corpos sem vida nas margens do rio e por mais que tentassem separá-los, não conseguiam.”

— Que história linda! – disse Laura, com os olhos cheios d’água.
— É linda mesmo, por isso a cachoeira recebeu esse nome.
— Promete que me leva lá assim que chegarmos?
— Tinha pensado em te levar lá amanhã...
— Por favor leva? Eu só quero conhecer, não preciso nem nadar hoje...
— Está bem, eu te levo lá!
— Obrigada... Sabe amor, eu amo histórias assim, ainda mais quando podem ter acontecido de verdade. Não sei por que, só que elas mexem comigo de uma forma que não sei te explicar.
— É aquilo, pode ou não ter acontecido, eu sempre tento imaginar que foi real! Dá um toque especial ao local.
O decorrer da viajem foi tranquilo, conversávamos, contávamos as músicas que tocavam na rádio. Quando estávamos terminando de subir a serra de Cruzeiro, meu pai entrou no restaurante que fica no alto da serra, do outro lado da pista, há um mirante que dá uma vista privilegiada da região paulista.
Era por volta das 11h30 e paramos para almoçar, pois ainda estávamos na metade do caminho. Depois da refeição, fomos até o mirante tirar algumas fotos.
Melinda criou um grupo no WhatsApp chamado “Famílias Morillas & Velasco”, onde ela já tirava as fotos e já enviava para o grupo.
Voltamos para os carros e seguimos nosso caminho até a fazenda da minha família.
Passamos pelas cidades de Passa Quatro, Itanhandu, Pouso Alto, Caxambu, Baependi e Cruzília.
Depois de mais algum tempo de estrada, chegamos aos limites da cidade de São Thomé das Letras, assim que entramos nos limites da cidade, pegamos

uma estrada de terra a esquerda e os mourões pintados de branco começam a aparecer.
— Está vendo essa cerca do seu lado Laura?
— Sim, uma graça todos esses pedaços de madeira pintados de branco.
— Aqui começa a fazenda.
— Aqui? – Ela olhou incrédula para mim. — Quanto tempo vamos andar nessa estrada de terra?
— Nessa velocidade uns 15 minutos. A entrada da fazenda fica no meio da área.
— Realmente é muito grande!
— Espere até ver a casa principal... Além da casa que meu pai fica, tem mais 4 casas menores para os caseiros que ajudam ele a tomar conta de tudo.
— Além de tudo, seu pai ainda gera empregos na cidade, que legal!
— Sim... Temos de tudo aqui dentro: as plantações, gado de corte e leiteiro, lagos com peixes, entre outras coisas. Meu pai pagou 10% do que a fazenda valia num leilão. Aos poucos estamos colocando todos os setores dela para funcionar, o próximo passo é a área de ecoturismo.
— E quem está por de trás disso tudo? Porque pelo que entendi, seu pai queria paz, por isso veio morar aqui.
— Sim, ele queria e tem toda paz e tranquilidade do mundo, porque ele não cuida de nada. Você ainda pergunta quem está por de trás de tudo isso? Lógico que sou eu, a fazenda tem que gerar renda para se manter; meus irmãos não ligam se aqui dá lucro ou prejuízo, eu ligo! Foram 40 anos de trabalho do meu pai investido aqui e foi daqui que saiu uma parte do capital que tenho hoje.
Laura me olhava com admiração, já estamos perto da entrada da fazenda.
— Sempre descubro coisas novas sobre você e fico ainda mais encantada! Jamais imaginei que fosse um homem de negócios.
— Ah meu amor, eu sou o filho mais velho, então preciso cuidar daquilo que um dia será meu e dos meus irmãos. Homem de negócios? Nunca, sou um professor de matemática que gosta de sair da sua zona de conforto as vezes.
— Gosta de sair da sua zona de conforto? Renan, só pela casa que você tem dentro do condomínio mais caro da cidade, dá para perceber que você não precisa trabalhar.
— Nesse ponto você está certa... Trabalho porque gosto...

— Bom, como vai funcionar essa parte do ecoturismo?
— A pousada já está pronta e mobiliada, amanhã vou te levar lá para conhecer. Fica próxima a um outro rio com cachoeira, os hóspedes terão acesso a cavalos, quadriciclos, lago para pesca, piscinas, passeios pelas copas das árvores, tirolesa. Gastamos uma quantia considerável para deixar tudo pronto, mais acredito que em 5 anos, já teremos o retorno do investimento.
— Interessante... Tem vontade de vir morar aqui?
— Já tive, mais acho que não me acostumaria... Estamos chegando! Seja bem-vinda a fazenda.
Laura ficou impressionada com a entrada da fazenda, aquele portão de madeira grande, a palmeiras imperiais perfiladas lado a lado até a “casa grande”, ela diminuiu a velocidade para ir observado cada detalhe.
— Parece aquelas fazendas de novelas de época. Como é lindo! Olha aquela casa, céus! Parece que tudo é um sonho!
— Sempre falo isso quando venho para cá também!
Laura estacionou seu carro embaixo de uma árvore, tiramos as malas do carro e fomos em direção aos demais, nos aproximamos e ouvimos nossos pais conversarem.
— Realmente Atílio, é uma grande fazenda! Estou abismado! – afirmou Dr. Morillas.
— Isso aqui ainda não é nada, precisa conhecer tudo! Renan, fez e ainda faz um grande trabalho por aqui. Não é meu filho?
— Oi? – fui pego de surpresa.
— Estou dizendo ao seu sogro, que isso é apenas o começo da fazenda e que você faz um bom trabalho aqui.
— Ah sim! Tem muita coisa para se fazer por aqui Dr. Morillas, mais pelo tempo que estamos aqui, já deu para melhorar uns 50%.
— É modéstia da parte dele falar isso. Meu primogênito não gosta de holofotes! – Afirmou meu pai rindo. — Depois que nos acomodarmos, pegamos a caminhonete e vamos dar uma volta pela propriedade.
Afastei-me deles e chamei Laura para irmos em direção ao nosso quarto. Depois de alguns passos na área dos quartos, paramos em frente uma porta de madeira gigante.
— É o seu quarto? – indagou ela.
— É o nosso quarto! Tenha as honras. – disse estendendo a mão direita para que ela tomasse a frente, abrisse a porta e visse o quarto.

Quando ela abriu a porta e se deparou com tudo, ela ficou paralisada, demorou alguns segundos para que ela falasse ou se mexesse.
— Há muitos anos, eu tive um sonho e nele eu estava viajando e conhecia um quarto exatamente igual a esse. Acho que eu tinha uns 14 anos, quando sonhei com esse quarto, tanto que quando fiz 15 anos, além da festa, meus pais me deram uma viagem de presente e eu escolhi um lugar que tinha um quarto parecido com o do sonho, mais quando cheguei lá, não senti o que senti agora.
— Interessante...
Entramos e deixamos a porta aberta, enquanto Laura observava cada detalhe do quarto, o jogo de quarto em estilo colonial, as cortinas brancas de linho, a mesa de canto, os tacos de madeira que faziam um mosaico no chão. Eu aproveitei e desfiz as malas e guardei nossas roupas dentro do guarda-roupas.
— Estou no quarto do meu sonho! Tenho certeza disso Renan. Até os detalhes no banheiro são iguais. – disse ela indo em direção a janela.
— Que bom...
— Licença, já estou entrando! Oi para vocês!
— Oi Melinda, gostou do seu quarto?
— Professor... Quer dizer, Renan, o que é isso? Estou me sentindo em mil oitocentos e bolinhas, é tudo perfeito! Estou aproveitando que já arrumei minhas coisas e estou conhecendo o resto da casa.
— Fique à vontade!
— Não fale isso para ela amor, senão daqui a pouco ela está desfilando de biquíni pela casa. – respondeu Laura, segurando em meu braço.
— Não seja tão exagerada Laura! Ah vocês dois juntos são tão “cuti-cuti”, dá vontade de colocar no potinho e guardar na estante!
— Somos muito belos para ficar dentro de um potinho na estante, precisamos espalhar nosso amor por aí! – respondi rindo.
— Bom, vou conhecer o resto da casa, beijos para vocês e não vão aprontar hein! – disse ela saindo do quarto rindo.
— Olha só que abusada! – retrucou Laura.
— Quer comer alguma coisa, ou conhecer a casa?
— As duas coisas!
— Então vamos, te mostro a casa enquanto vamos até a cozinha.
Saímos do nosso quarto, e fui mostrando toda a casa, apesar de mantermos a nostalgia da casa, com o tempo fomos modernizando algumas coisas,

como a fiação elétrica, encanamentos, banheiros, instalamos *wi-fi* na casa toda, entre outras coisas.
Chegamos na cozinha e como sempre Minerva estava com o café pronto, bolo de fubá e pães de queijo fresquinhos sobre a mesa da cozinha.
Minerva é uma senhora de meia idade, nasceu, cresceu, se casou e ainda está aqui na fazenda. Quando compramos o terreno, seu medo inicialmente era que fosse mandada embora daqui, pelo contrário, descobrimos como ela era uma ótima cozinheira e a contratamos para trabalhar conosco e cuidar da casa.
— Olá Minerva! Quanto tempo!
— Menino Renan! Que saudades! – já disse vindo em minha direção e secando a mão no tradicional avental preto e me abraçando logo em seguida.
— Também estava com saudades. – Respondi após o abraço apertado. — Minerva, quero que conheça a Laura, a minha namorada.
— Olá! – disse Laura timidamente.
— Seja bem-vinda menina! – Já abraçando a Laura. — Sentem aí, acabei de tirar esses pães de queijo e o bolo do forno, está tudo fresquinho. Então quer dizer que meu menino está namorando, parabéns! Que Deus abençoe muito vocês!
— Obrigado! – respondemos juntos.
— Minerva, tem algum quadriciclo ali no rancho ainda, ou meus irmãos já pegaram todos?
— Ah menino, eu acho que estão todos ali ainda, porque até agora só a menina Rebeca passou aqui na cozinha junto com uma outra mocinha de cabelo vermelho.
— Ah Deus! Rebeca e Melinda juntas? Isso não vai prestar... – exclamou Laura.
— Não mesmo! – completei rindo.
Comemos alguns pães de queijo e uma fatia de bolo, nos despedimos de Minerva e fomos até o rancho pegar um quadriciclo.
— Onde vamos Renan?
— Você não queria conhecer a Cachoeira das Almas Gêmeas? Vou te levar lá.
Montamos no quadriciclo, liguei e fomos em direção a cachoeira, passamos perto dos lagos, e do pomar.

— Você dirige bem amor! Depois do ano novo, vamos tirar a sua habilitação hein!
— Obrigado! Está bem, eu vou tirar minha habilitação. Você vai deixar eu dirigir seu carro?
— Lógico que vou! Assim, vou poder descansar quando sairmos! Ser a motorista da relação cansa... – disse ela rindo.
Depois de uns 5 minutos andando chegamos à cachoeira.
— Pronto amor, chegamos na cachoeira!
— Como é linda! Mesmo com o seu relato, pessoalmente é ainda mais deslumbrante! Existe mesmo a caverna atrás da queda d'água?
— Existe sim... Quer ir lá?
— Quero! – seus olhos brilhavam.
— Vem comigo então...
Fomos pela margem do rio até chegarmos a uma pequena e apertada passagem e assim conseguimos chegar até a caverna.
Aquele espaço deve ter em torno de uns 5 metros de comprimento por 3 de largura, tinha uma luminosidade mediana. Sou surpreendido, quando Laura pega em minhas mãos e para diante de mim.
— Quero que saiba que eu nunca amei ninguém na vida como eu amo você! Temos alguns dias de namoro Renan, porém eu tenho certeza de que é com você que quero viver até o meu último suspiro. – seus olhos estavam marejados.
— Ah minha doce e amada Laura! Muitos podem achar que sou maluco por ter pedido você em namoro no dia seguinte após o nosso primeiro encontro, mas eu também senti em meu coração que você é a mulher da minha vida. Te amo!
— Também te amo!
Nos abraçamos e nos beijamos lentamente, como se estivéssemos parando o tempo naquele momento.
Após ficarmos mais algum tempo ali na cacheira, resolvemos voltar para a casa grande e voltamos apreciando as paisagens.
No meio do caminho, encontramos com Rebeca, Melinda e Rubens voltando para casa também em seus quadriciclos.
— E aí seus "rodas presas", vamos apostar uma corrida até em casa? – indaguei colocando o meu veículo entre o deles.
— Até parece que consegue correr, ainda mais tendo peso extra. – retrucou Rubens, as garotas riram.

— Quer apostar que chegou primeiro que vocês, mesmo com a Laura na garupa?
— Quero! Aposto R$100 reais que não consegue me vencer mano!
— Estou vendo que isso não vai dar certo. – suspirou Laura.
— Mais alguém quer apostar? Rebeca? Melinda?
— Estou dentro! – respondeu a caçula.
— Vamos! – Entrou na onda Melinda.
— Certo, então vamos alinhar os quadriciclos e na hora que a Laura gritar "JÁ" começa a corrida!
Arrumamos os quadriciclos e ficamos na seguinte disposição: Nós, Rebeca, Rubens e Melinda.
Laura ficou responsável por dar a largada em nossa corrida.
— Preparados? Nas suas marcas...
— 3... 2... 1... JÁ! – gritou ela.
Arrancamos os 4 com seus veículos e começamos a nossa corrida. Inicialmente, ficamos para trás por conta de Laura estar na garupa, assim que embalamos, logo chegamos na cola de Rebeca, que estava correndo, mais não para ganhar.
Ultrapassamos ela e fomos em busca de Melinda, que estava alguns metros à frente. Melinda, estava mais esperta, tentando ultrapassar o Rubens e não percebeu a nossa chegada.
Ficamos os três, lado a lado... Acelerei o meu quadriciclo ao máximo e começamos a passá-los lentamente. Abaixei o corpo para tentar ajudar na resistência do ar e ganhar mais um pouco de velocidade. Já via a casa grande, ou seja, estávamos perto do fim.
Rubens não estava disposto a perder R$100, ainda mais para mim com a Laura na garupa...
A disputa estava acirrada, estávamos a poucos metros, quando Rubens foi trocar de marcha e errou, com isso perdeu velocidade e ficou para trás, com isso assumimos a dianteira e Melinda ainda o passou.
Chegamos no rancho, e era nítida a sua insatisfação por ter ficado em terceiro lugar.
— É Rubens, hoje não foi seu dia de sorte, até a Melinda deixou você para trás! Está me devendo "uma garoupa"!
— Vai cobrar só de mim? As meninas também apostaram!
— Só... – disse rindo.

Laura, Rebeca e Melinda observavam a cena se divertindo, fomos para dentro de casa e cada um foi para o seu respectivo quarto.
Era por volta das 18h e o cheirinho do jantar preparado por Minerva começava a se espalhar pela casa.
Enquanto Laura tomava seu banho, eu aproveitei para confirmar se tinha trazido tudo o que precisava para o dia de amanhã.
Após ver que tudo estava dentro da minha mala secreta, fiquei esperando que ela terminasse seu banho para tomar o meu.
Era por volta das 19h30, quando ouvi o sino bater, ou seja, o jantar estava servido, fomos nos dirigindo até a sala de jantar e fomos nos posicionando em nossos lugares.
Como sempre, Minerva fez aquele banquete, jantamos muito bem e ainda tinha pudim de sobremesa.
Após o jantar nos sentamos na varanda para admirarmos a noite e as estrelas no céu.
Era por volta das 22h, quando nós fomos para os quartos, assim que entramos em nosso quarto, a peguei pela cintura e a encostei contra a parede e nos beijamos com tesão.
— Saudades desse beijo gostoso. – disse ela.
— Eu também, só selinho tem hora que cansa.
— Vou trocar de roupa para dormirmos, já volto!
— Está bem, enquanto você troca de roupa, eu também vou me arrumar.
Laura foi até o banheiro e voltou de lá com uma linda camisola preta. Eu coloquei um short e uma camiseta regata.
— Você está linda! Muito gostosa!
— Obrigada meu amor! Você está lindo com essa roupa.
Deitamo-nos na cama e Laura se aconchegou em meu ombro, igual à noite que nos conhecemos.
— Estou feliz, muito feliz meu amor!
— Eu também estou Renan.
— Que Deus abençoe nossa vida e não deixei que a maldade do mundo e das pessoas caiam sobre nós! Vou fazer o possível e o impossível para você ser a mulher mais feliz do mundo.
— Amém!
Conversamos mais um pouco, porém alguns minutos depois, comecei a ouvir a sua respiração leve e serena; beijei-lhe a testa e fechei meus olhos para também descansar, pois tinha muitas coisas para preparar amanhã!

CAPÍTULO 26.

LAURA

Dormi como uma criança essa noite, não desgrudei do meu namorado, mesmo dormindo, podia sentir o seu calor, o seu cheiro. Acordei e não o encontrei ao meu lado na cama, sob o travesseiro um bilhete com a sua linda caligrafia:
“Bom dia meu amor! Daqui a pouco venho te buscar para o nosso café da manhã especial. Beijos, te amo!”
Peguei meu celular que estava no criado mudo e ele marcava 8h27, acredito que o pessoal ainda esteja dormindo.
Fiquei um tanto curiosa para saber o que ele estava aprontando, fui até o banheiro fiz a minha higiene matinal, escolhi um vestido florido de algodão e uma rasteirinha. Puxei uma cadeira que estava junto a mesinha no canto do quarto, abri as cortinas e deixei os raios solares invadirem o quarto. Fiquei ali sentada recebendo aquele calorzinho gostoso da manhã.
Fiquei cerca de meia hora ali tomando sol, quando de repente sinto um par de mãos frias tamparem meus olhos.
— Você e essa sua mania de me assustar! – disse brava para ele.
— Você fica linda brava! Faz tempo que levantou?
— Acho pouco menos de uma hora. Quero saber o que está aprontando! Seu bilhete deixou-me com muitas perguntas...
— Em breve você terá suas respostas Laura!
— Eu fico ainda mais curiosa quando você me responde assim!
— Sei disso... Então vamos, temos muito o que fazer durante o dia! Pegue o seu biquíni ou uma roupa para tomar banho de rio.
— Já deixei tudo separado ontem, desde a hora que você me disse que voltaríamos a “Cachoeira das Almas Gêmeas”.
— Que bom! Já avisei que ficaremos a manhã fora e só voltaremos para o almoço.
— Então não vamos tomar café aqui?
— Não... Minerva preparou uma cesta de café bem reforçada, tenho certeza de que você irá gostar.
— Vejo que Minerva tem um carinho muito grande por você...

— Sim, ela é uma mãezona para todos nós! Não sabe o que faz para nos agradar quando estamos aqui. Quando meu pai comprou a fazenda, ela achou que iria ser despejada da casinha onde sempre morou.
— E pelo que me contou, foi o contrário, vocês a trouxeram para trabalhar na casa grande.
— Sim! Ela cuida muito bem de tudo por aqui!
Renan pegou em minha mão e foi me conduzindo pela casa, quando eu menos esperava, estávamos fora da casa e já no rancho onde os quadriciclos ficam estacionados. E sob um deles a nossa cesta de café da manhã.
— Posso dirigir hoje? Nunca guiei um...
— Lógico que pode, não tem segredo nenhum.
Ele me explicou rapidamente sobre como passar as marchas, aceleração e a embreagem, tudo era muito fácil e simples. Depois de alguns trancos iniciais e muitas risadas por parte do meu namorado, consegui “andar” com a motinha.
Ele foi me guiando entre as plantações, os pomares e a área de gado, até que chegamos no alto de uma pequena colina, lá havia apenas uma única árvore, com uma copa frondosa. Renan pediu para que eu parasse ali.
— Que vista linda da casa grande, das cachoeiras e da fazenda como um todo.
— Aqui é o melhor local para conhecer tudo ao mesmo tempo.
Renan subiu numa pedra, abraçou-me por trás e começou a mostrar cada pedacinho da fazenda.
— É muito grande tudo isso! Quantas pessoas trabalham aqui, para manter tudo funcionando assim?
— Da última vez que eu mexi com a papelada dos funcionários, eram 50 pessoas, sendo que boa parte delas moram aqui dentro.
— É muita responsabilidade, não sente a pressão?
— Não sinto, até gosto de saber que estou ajudando tantas pessoas.
— E aquele prédio azul? – Apontei para o lado esquerdo da casa grande.
— É a pousada, está com fome?
— Sim... Podemos tomar nosso café da manhã?
— Podemos.
Renan abriu uma toalha de piquenique, e foi tirando as coisas de dentro da cesta e colocando sobre a toalha.
— Tenho boas lembranças de ver você fazendo isso...

— Eu também meu amor... Nosso primeiro encontro, nossos primeiros beijos e amassos. Se tudo sair como planejei, nosso dia será perfeito!
— Você e seus planos! Serei surpreendida?
— Muitas vezes eu espero!
Tomamos nosso café da manhã e depois ficamos ali observando a natureza, namorando e conversando. Adoro conversar com o meu namorado, sempre falamos coisas diferentes e as vezes descubro algo novo sobre ele.
Ficamos ali mais um tempinho conversando, quando Renan me surpreende, sou puxada para cima dele, que logo em seguida começa a me beijar com muito carinho.
— Quero me perder em seus braços e beijos todos os dias!
— Então é só se perder, porque eu sempre vou te encontrar Laura.
Senti suas mãos percorrendo meu corpo, a cada toque era uma descarga elétrica que sentia na minha coluna vertebral.
— *Je t'aime et je t'aimerai pour toujours!* – ele sussurrou em meu ouvido.
— Sei que é francês, e deve ser algo com relação a te amo e vou te amar...
— Muito bem, eu disse: “Te amo e vou te amar para sempre!”
— Meu francês não está tão ruim assim... – respondi rindo.
— Fala francês?
— Não... Só falo inglês e um pouco de espanhol.
— Interessante... Podemos conversar em outro idioma então, apesar que meus irmãos, todos sabem inglês...
— Em casa, todos sabem inglês.
— Acho que não vamos poder nos provocar em inglês então... Que tal aprendermos mandarim?
— Eu topo!
Levantamos e recolhemos tudo, o lixo colocamos dentro de uma sacola e guardamos tudo dentro da cesta que trouxemos.
— Para onde vamos agora?
— Vamos para a “Cachoeira do Fio”.
— Que nome engraçado...
Acho que demoramos uns 10 minutos para chegar no lugar errado. Sim, não chegamos na cachoeira, já que meu “ilustre” namorado errou o caminho e fomos parar no rancho de ordenha das vacas. Aproveitei o deslize e conheci o processo de ordenha manual e o automatizado.
Finalmente conseguimos chegar na cachoeira e percebi o porquê “fio”. Apesar da área da cachoeira ser grande, a água cai do topo da cachoeira em

um único lugar fazendo um fio d’água.
Tiramos algumas fotos e aproveitei para trocar de roupa. Renan ficou segurando a toalha em volta do meu corpo, enquanto eu colocava meu biquíni.
— Que corpo belo... Saudades de percorrê-lo com meus dedos e boca!
— Tens ele a hora que quiser! Sou toda sua...
— Eu sei... Depois conversaremos bem intimamente a respeito. – disse ele roubando um beijo.
— Hum... Não sabe como me excita ouvir isso... – Fiz uma carinha safadinha para provocá-lo. — Bom, agora que estou pronta, vou nadar! Você vem?
— Daqui a pouco eu entro...
Passaram-se alguns minutos e finalmente Renan resolveu entrar, ele usava uma sunga cinza, ele veio em minha direção nadando tranquilamente...
Começamos a nos rodear como se fossemos dois peixes dançando. Num movimento rápido, ele me puxou para si e começamos a nos beijar com furor, mordidas pelo corpo, abraços, apertos, puxões...
Estávamos sendo tomados pelo tesão e desejo naquele momento.
— Faz amor comigo aqui e agora! Eu te quero como meu homem! Quero ser tua por completo, eu não aguento mais essa vontade, esse desejo... – enfiei minhas mãos por dentro da sunga e já estava a tirando, quando ele segurou minhas mãos, e seu olhar foi no fundo da minha alma.
— Tenho uma surpresa para você essa noite...
— Essa noite?
— Sim...
— Então me fala o que é... Eu não vou resistir até de noite...
— Não vou falar... Mais quero que esteja deslumbrante, pois vamos jantar fora!
— Como assim Renan?
— É assim mesmo, quero você linda, gostosa, sexy... Como na noite em que nos conhecemos!
— Está mexendo com um lado que você ainda não conhece...
— Eu sei e é esse lado que quero conhecer essa noite! – respondeu ele passando a língua pelos lábios me provocando.
— Tenho certeza que não vai se arrepender.
Depois de nadarmos mais um pouco, saímos de dentro do rio e nos secamos, colocamos nossas roupas e Renan nos levou de volta para a casa.

O almoço estava delicioso, Minerva fez uma feijoada divina e todos repetiram várias vezes, a panela de barro ficou fazia rapidinho.
A tarde transcorreu lentamente, era por volta das 15h, quando Renan disse que precisava sair para resolver algumas coisas e falou que iria sozinho para ser mais rápido.
Concordei, vou aproveitar esse tempo a sós, para me preparar para o nosso jantar.
Tomei um banho bem demorado, me depilei toda e passei óleo de amêndoas por todo meu corpo. Lavei meus cabelos e os deixei soltos para secarem naturalmente e depois fazer um penteado, após terminar meu banho, fiquei apenas de roupão, esperando meu namorado voltar.
Era por volta das 18h quando Renan entrou no quarto e carregava consigo um lindo sorriso nos lábios e um brilho sexy no olhar.
— Laura, vou tomar um banho, me arrumar e assim que você estiver pronta, podemos sair.
— Está bem! Vou me arrumar.
Para essa noite escolhi um vestido vermelho midi, com a parte de baixo rodada, a lingerie tão vermelha quanto o vestido e toda rendada. Lábios com batom vermelho, e nas maçãs do rosto, apenas um pouco de *blush*, e nos olhos uma sombra e rímel nos cílios.
Quando Renan saiu do banheiro, ele estava perfeito. Camisa, calça social, sapato preto brilhante, cabelo penteado e com gel e com seu perfume de sempre “Malbec”.
— Você está lindo! Espero que aonde vamos não tenham outras mulheres, porque ficarei com ciúmes caso elas fiquem te secando.
— Elas podem encarar, só tenho olhos para você Laura!

RENAN

Acordei por volta das 6h30, levantei-me devagar para não acordar a Laura. Sua feição era de felicidade, vesti uma roupa leve, peguei a caixa onde estavam parte das coisas que iria usar para decorar a pousada e sai do quarto em direção a cozinha, porém antes passei no escritório para pegar as chaves.
Encontrei Minerva já na beira de seu fogão a lenha preparando o café da manhã.

— Bom dia! – disse já pegando um pão de queijo, que havia acabado de sair do forno.
— Bom dia menino Renan! *Uai*, já está roubando meus pães de queijo?
— Sim, estou! – Respondi com a boca cheia. — Minerva, está tudo certo para o jantar que vou fazer lá na pousada?
— Está sim! Já adiantei boa parte do seu jantar ontem, está tudo aqui no *freezer*, só vou levar para lá no final da tarde.
— Certo... Acha que consegue terminar antes do jantar daqui de casa?
— Consigo sim menino!
— Obrigado! Vou até lá começar a arrumar algumas coisas, posso pedir mais um favor?
— Claro que sim! Sabe que tudo o que eu puder fazer para ajudar eu faço!
— Prepara uma cesta com algumas coisas bem gostosas para fazermos um piquenique lá na colina?
— Pode deixar, vocês vão se fartar e só ficarão com fome na hora do almoço!
— Ah Minerva, você é um anjo em nossas vidas! Não sei o que seria dessa casa sem você! – disse lhe dando um beijo na bochecha.
— Que isso menino, só estou fazendo meu trabalho.
— Por falar em trabalho, já tirou as suas férias?
— Ainda não... – disse ela com um sorriso tímido.
— Minerva... Minerva... Você precisa descansar, depois das festas de fim de ano, a senhora vai tirar pelo menos 15 dias de descanso! E não adianta reclamar! Ou vou ter que ligar aqui todos os dias para te mandar para casa fazer tricô?
— Está bem, depois do ano novo, prometo que vou tirar férias. Mais quem vai ficar no meu lugar nesses dias?
— Pode colocar sua filha, ou alguma funcionária que vá ficar na pousada, depois vemos isso com calma. Ficaremos aqui até o dia 07, então gente para cozinha não vai faltar: tem eu, minha mãe, a mãe da Laura; gente para pilotar o fogão não vai faltar.
— Tudo bem então, mais se quiser posso sair depois do dia 07 também...
— Ah Minerva você não existe! – disse rindo, pegando mais uns pães de queijo e indo em direção ao rancho pegar um quadriciclo.

O caminho até a pousada foi rápido e tranquilo, assim que cheguei lá descarreguei as coisas que estavam no quadriciclo e comecei a arrumar a recepção para logo mais à noite.
Colei na parede nossos nomes e embaixo coloquei: *“Nossos melhores momentos até agora...”*
Colei cerca de umas 30 fotos, com as lembranças desses primeiros dias de namoro.
Desenhei e recortei vários corações vermelhos no papel cartão e os colei entre as fotos.
Peguei um vaso o enchi com água gelada e algumas pedras de gelo e deixei sobre a recepção com um buque de rosas vermelhas...
Peguei dentro da caixa, os potinhos com as velas perfumadas e fui espalhando no chão criando uma trilha após a mesa até em direção ao quarto no andar superior. Na escada, fui colocando em lados alternados, num degrau do lado esquerdo e no outro do lado direito.
Quando cheguei no segundo andar, fui colocando os potinhos criando um caminho até o último quarto, onde teríamos o nosso momento.
Minerva já havia deixado o quarto arrumado com as cortinas lavadas e passadas, lençóis brancos esticados perfeitamente, toalhas enroladas e colocadas na cômoda, travesseiros com fronhas floridas.
Comprei bexigas em formato de coração e coloquei fitilhos com corações criando um cordão de corações que ficaram suspensos. Pendurei em várias partes do caminho esses corações com os cordões de fitilhos.
Peguei uma mesa redonda e a coloquei bem no meio da sala da pousada, dispus uma cadeira de frente a outra, arrumei os pratos, talheres e taças; peguei uma toalha de mesa branca e deixei tudo coberto.
As pétalas de rosa, estão dentro de 4 sacolas, deixarei para arrumá-las mais tarde, por mais que a pousada esteja toda fechada, pode ser que elas se espalhem...
Peguei meu celular e o relógio marcava 9h, voltei “correndo” para casa, deixei as coisas na cozinha e Minerva avisou que a cesta para o piquenique estava pronta. Agradeci e fui direto para o meu quarto, assim que entrei encontrei Laura sentada próxima a janela tomando sol.

Fui me aproximando lentamente para que ela não percebesse e repentinamente coloquei minhas mãos sobre seus olhos.
Saímos do quarto e fomos em direção ao rancho onde ficam os veículos da fazenda, Laura perguntou se poderia guiar o quadriciclo e disse que sim, expliquei a ela os comandos básicos e fomos saindo devagar, porque no começo ela teve um pouco de dificuldade, tentei a todo custo conter o riso, mais foi impossível!
— Vamos meu amor, acerta essa marcha aí, ou não vamos sair do lugar! – disse rindo e ela me olhou com cara de brava.
— Eu só não te dou uns tapas agora, porque estou focada em entender como esse negócio funciona. – respondeu ela jogando seu lindo cabelo loiro no meu rosto.
Nosso destino era a “Árvore da Colina”, os funcionários chamam assim um jacarandá solitário que fica no alto de uma pequena colina, e de lá tem uma visão panorâmica de toda a fazenda. Fui explicando para Laura o caminho entre as plantações, os pomares e a área de gado. Demorou alguns minutos, mais logo estávamos na colina.
Após o almoço, ficamos na varanda conversando e esperando as horas passarem. Como precisava voltar para a pousada para terminar os preparativos para nosso jantar, quando era mais ou menos umas 15h, avisei a Laura que precisava sair para resolver algumas coisas, ela prontamente se ofereceu para ir comigo, mais disse que se fosse sozinho seria mais rápido.
Fui o mais rápido o possível para a pousada. Chegando lá, Minerva já estava terminado de preparar nosso jantar.
— Menino Renan, você ama muito a menina Laura, quanto trabalho para apenas um jantar...
— Ah Minerva, eu já sofri demais nessa vida. Finalmente encontrei a mulher da minha vida e com quem quero me casar e ter filhos. Tudo o que estou fazendo, é para demonstrar a ela o quanto a amo.
— Vocês formam um casal bonito! Tenho certeza que serão muito felizes!
— Obrigado!
Sai da cozinha e comecei espalhar as pétalas de rosas desde a entrada da pousada até a mesa onde jantaríamos. Em volta da mesa, fiz um coração com as pétalas e jogue aleatoriamente alguma sobre a mesa.

Na divisória entre a sala onde jantaríamos e a escada para o segundo andar, fiz uma cortina com TNT e coloquei mais algumas fotos nossas e continuei espalhando as pétalas de rosas pelo chão agora subindo as escadas e indo em direção ao nosso quarto.
Dentro do quarto, espalhei as pétalas de maneira aleatória, na verdade fui jogando para o alto e deixei que elas repousassem aonde fosse da vontade delas.
Sobre a cama, coloquei algumas pétalas aleatórias, mais escrevi a frase “Te amo!”
Bom estava tudo pronto, olhei para o relógio e marcava 17h33, fui até a cozinha e Minerva já estava lavando a louça.
— Tudo pronto menino Renan?
— Tudo sim e por aqui? Precisa de ajuda?
— Aqui já terminei! Só falta guardar a louça.
— Vou te ajudar...
— Não precisa! Cidinha já está vindo aqui para me ajudar. Vai lá se arrumar! Vou deixar o assado no forno, se esfriar, é só aquecer por uns 10 minutos.
— Está bem... Posso pedir um último favor? – perguntei com aquela carinha de “pidão”.
— Claro meu filho...
— Antes de vocês saírem, podem acender as velas?
— Não tem perigo?
— Não tem!
— Pode deixar então.
— Obrigado Minerva!
Voltei para casa e passei pela sala e meus pais e sogros estavam conversando animadamente.
— Renan meu filho, não o vi depois do almoço...
— Boa noite a todos... Estava preparando uma surpresa para a Laura, por isso estou sumido. Dr. Morillas, vou “roubar” a sua filha essa noite no jantar.
— Sem problemas Renan, sei que com você, minha filha está em boas mãos!

— Obrigado pela confiança!
— Que isso garoto! Você merece e faz por onde.
— Filho, você sabe onde está a Minerva? – indagou minha mãe.
— Estava me ajudando com a surpresa... Daqui a pouco ela e a Cidinha estão aí para terminarem o jantar de vocês.
— Ela disse mesmo que precisava sair, mais não disse aonde iria, por isso estava preocupada.
— Fui eu que pedi para ela que não contasse a ninguém... Bom, vou para o meu quarto; com licença! – e sai andando apressadamente.
Entrei no quarto e encontrei Laura vestindo apenas um roupão e com os cabelos enrolados em uma toalha. A encarei com um lindo sorriso e com um brilho sexy no olhar.
Fui até o guarda-roupas e peguei uma pequena maleta de mão, onde deixei a roupa que já havia escolhido para essa noite; peguei minha toalha e fui tomar banho.
Aproveitei para fazer minha barba e toda a minha higiene pessoal e íntima, se tem uma coisa que detesto é aquela “mata selvagem”.
Depois do meu banho, vesti uma camisa social vinho, calça social preta, sapato preto brilhante, cabelo penteado e com gel e para fechar o “pacote” meu eterno parceiro, o “Malbec”.
Laura também estava deslumbrante, com um vestido vermelho no meio das pernas, com a parte de baixo rodada, um salto médio. Em sua face um batom vermelho que delineavam perfeitamente o contorno de seus lábios, e a maquiagem leve como sempre.

CAPÍTULO 27.

LAURA

Desde que começamos a namorar, nunca tinha visto Renan tão elegante. Seu visual estava impecável, tudo combinando perfeitamente.
Trocamos um beijo bem suave e ficamos ali nos olhando por um tempo...
— Estou muito curiosa para saber onde vamos jantar...
— Sei disso, mais daqui a pouco terá a sua resposta! – Completou ele beijando minha face esquerda. — Não esqueça a chave do seu carro, vamos nele!
— Já está dentro da bolsa...
— Então não diga nada, apenas me beije...
Nossos lábios se encostaram e nos beijamos com amor, sentia aqueles choques percorrerem meu corpo novamente. Após o nosso beijo, Renan segurou em minha mão e foi me conduzindo pela casa, quando chegamos à sala, todos os nossos familiares ficaram surpresos com a nossa produção.
As meninas rapidamente me puxaram para o canto e começaram a me fazer inúmeras perguntas e eu só respondia: “Eu não sei...”
No outro lado da sala, estavam Rubens, meu pai, meu sogro e meu amado; eles conversavam animadamente e permaneceram assim por alguns minutos. De repente, sinto uma mão se juntar a minha e a me puxar lentamente.
— Sei que a conversa de vocês está muito boa, mais irei roubar a Laura de vocês... – disse ele com aquele lindo sorriso nos lábios e um brilho diferente no olhar.
Saímos da casa em direção ao meu carro, entramos e fiquei esperando pelas coordenadas, porém seu olhar estava distante, quando ele começou a falar:
— Sabe amor... Há muitos anos eu não me sentia tão vivo! Finalmente os fantasmas que ainda tentavam me assombrar, foram embora! Estou muito feliz com você e não me arrependo de nada que fizemos até agora Laura.
— Ah meu amor, como é bom poder fazer parte da sua vida e estar te ajudando a abandonar o passado! Eu também não me arrependo de nada que fizemos até agora, pelo contrário, se pudesse faria tudo de novo e até melhor!

— Te amo Laura! Espero que goste de tudo que preparei para nós nessa noite!
— Apesar de não ter ideia do que você preparou, tenho certeza eu vou amar!
— Bom é o seguinte, lembra do caminho que fizemos até a árvore da colina?
— Claro que lembro...
— Então você nos levará até lá, porém quando chegarmos no pé da colina você irá virar à direita e seguir a trilha até o final.
— Certo, não tem erro então...
— Não... É mais fácil do que você imagina!
Não sei o que meu namorado está aprontando, mais estou muito curiosa! Não vejo a hora de chegarmos a esse local especial.
Segui suas orientações, e quando percebo aonde estamos chegando, meus olhos se enchem d'água.
— É a pousada e ela está toda de vermelho!
— Sim amor, é a pousada! Sim, ela está iluminada de vermelho, é essa é só a primeira de muitas surpresas que reservei para essa noite.
— Ah Renan, conte quais são essas surpresas...
— Não! Quero que os descubra por conta própria...
— Se meu coração resistir, descobrirei...
Parei com o carro bem em frente à entrada da pousada e a porta de vidro, tinha uma cortina vermelha cobrindo toda a visão de dentro da recepção.
— Laura, fique aqui um minuto, enquanto eu vejo se está tudo em ordem...
— Não quero ficar... Quero ver tudo logo!
— Eu sei amor, mais a surpresa tem que ser perfeita! Jamais me perdoaria se tivesse algo fora do lugar.
— Está bem. – disse fazendo beicinho.
Renan abriu cuidadosamente a porta da pousada e eu tentei a todo custo espiar, porém ele não deixou nenhuma brecha. Tentei discretamente abrir a porta, porém como ele já esperava essa minha atitude, ele trancou a porta por dentro!
— Ah que raiva! – exclamei após tentar abrir a porta e não conseguir.
— Eu sabia que você ia tentar abrir... Por isso, eu tranquei... Calma amor, só mais dois minutos.
Passados os minutos que ele disse, ouvi a porta sendo destrancada e eis que meu namorado surge com um lenço na mão esquerda e um sorriso

malicioso.
— Pronta? – perguntou ele.
— Desde que cheguei aqui...
Ele veio em minha direção e posicionou-se nas minhas costas, logo em seguida, ele amarrou o lenço sob meus olhos, apesar dos meus protestos.
— Não faz isso, pelo amor de Deus, eu não estou me aguentando de curiosidade! Vamos entrar logo.
— Tem horas que você reclama demais Laura! – disse ele rindo.
— Você fala isso, porque não é você que está com a curiosidade e ansiedade ao extremo!
Renan foi me encaminhando lentamente para o interior da pousada. Estar com os olhos vendados, me fazia ter inúmeras ideias do que meu namorado havia aprontado. Quando senti que estava dentro da pousada, um aroma de baunilha entrou pelas minhas narinas.
Esse aroma era sutil e delicado, fazendo que eu me perdesse em meus pensamentos, sinto o nó sendo desatado e ouço a voz do meu namorado no meu ouvido dizendo: *“Olhe!”*
Quando abro meus olhos, fico perplexa com tudo o que ele preparou.
Onde é a recepção da pousada, há um vaso com rosas vermelhas e um mural com fotos, desde o nosso primeiro encontro, até a véspera da nossa viagem.
Uma trilha com velas aromáticas da porta até a mesa que se encontra posicionada no meio da sala, muitas, mais muitas pétalas de rosas estão espalhadas por todos os lados.
Os balões em formato de coração colados no teto.
Onde eu acredito ser uma porta, há uma cortina de tiras com mais algumas fotos nossas!
— Estou sem palavras, você preparou tudo isso sozinho? – indaguei incrédula.
— Sim amor... Apenas a Minerva sabe que estamos aqui, pois foi ela que preparou o nosso jantar.
— Estou fascinada! Você pensou em cada detalhe... – olhava curiosa por todo o espaço.
— Sente-se. – disse ele puxando a cadeira e me mostrando o lugar com a mão esquerda. — Vou começar a servir o jantar... – completou indo em direção a cozinha.

Fiquei ali sentada observando cada detalhe, o capricho, a dedicação... Agora fazia sentido ele ter sumido de manhã e no meio da tarde, estava aqui preparando tudo.
A mesa arrumada perfeitamente, pratos, talheres, copos, taças, guardanapos...
— Eu não estou acreditando... Parece que é tudo um sonho!
— Não é um sonho meu amor, é tudo realidade!
Renan voltou da cozinha com uma bandeja na mão esquerda e na direita uma garrafa de suco de uva. Pegou um prato de sobremesa e nos serviu com uma Barquete de frango.
Saboreamos a entrada conversando sobre a surpresa, eu repetia a todo instante o quanto estava linda a decoração feita por ele!
Que estava adorando tudo, até que ele me surpreendeu...
— Essa é apenas uma parte da surpresa meu amor... Temos muito mais a conhecer e explorar no decorrer da noite.
— Será que é o que estou pensando? – respondi mordendo o lábio.
— Quem sabe... – retrucou ele misterioso.
— Ah Renan, você sabe o quanto sou curiosa, por favor amor, fale alguma coisa…
— Só posso te dizer, que a minha intenção é só sair com você daqui amanhã.
— Hum… Como eu estava ansiosa para ouvir isso!
Após saborearmos a barquete, ele se levantou e disse:
— Já volto!
Renan foi até a cozinha e voltou de lá com mais uma bandeja nas mãos, porém agora era uma salada *Caesar;* saboreei a salada sempre falando o quanto estava surpresa pelo jantar e pela decoração que ele fez, estava tudo no lugar, como se aquilo fosse um plano a ser executado perfeitamente.
Assim que comemos a salada, novamente ele foi até a cozinha e voltou com uma travessa com o arroz parisiense e com uma picanha cozida na cerveja.
Até agora não sei como ele consegue ser tão bom em tantas coisas e estar solteiro.
Renan é um excelente filho, profissional, homem de negócios e um namorado perfeito. Confesso que até agora, as vezes eu não acredito que estamos namorando.
Peguei em sua mão esquerda e olhei no fundo dos seus olhos e disse:

— Não sei se mereço tudo isso, mais estou amando cada detalhe... Adoraria ficar aqui com você para sempre!
— Lógico que merece Laura! Jamais imaginei que amaria uma outra mulher. Sei que muita gente deve me achar um louco, por tudo o que estou fazendo, mais o que sinto por você é algo especial, diferente de qualquer coisa que senti na minha vida! É como se tivéssemos que nos encontrar e ficar juntos...
— Coincidências não faltam...
— Melinda... Sophia... Rebeca... Dr. Morillas... – ele fechou os olhos e respirou fundo. — Acho que mais cedo, ou mais tarde, iriamos nos encontrar.
— Agora se estaríamos solteiros seria outra história...
— O destino deu o seu "jeitinho" para que ficássemos juntos.
— Pode parecer bobeira da minha parte, eu tenho muito medo de perder você Renan... Acho que não suportaria a dor da perda novamente.
— A meu amor, não precisa se preocupar! No que depender de mim, vamos ficar bem velhinhos e juntinhos... – disse ele apertando carinhosamente a minha mão.
Ficamos ali tomando o suco de uva e conversando por um bom tempo, do nada levantei da minha cadeira e comecei a andar pelo espaço que foi preparado com todo amor e carinho para essa noite.
Olhava cada detalhe novamente, sentia o aroma das pétalas de rosa adentrar pelas minhas narinas...
Acredito que demorou um bom tempo até que ele tenha preparado tudo, custava a acreditar que estava tendo um jantar ainda mais romântico do que tivemos alguns dias atrás, quando Renan me pediu em namoro.
Enquanto eu observava fascinada cada detalhe que estava na recepção da pousada, meu amado retirava as coisas da mesa.
Encontrei ali no meio de tantas fotos, a *selfie* que nos trouxe até aqui. Fechei meus olhos e voltei mentalmente naquele momento, quando resolvi que não levaria meu plano até o fim, que iria apenas curtir e aproveitar aquela noite de sexta-feira, suspiro demoradamente relembrando de todas as sensações daquela noite.
Sou retirada delicadamente dos meus pensamentos, quando eu sinto seus braços segurando em cintura e a ponta gelada do seu nariz no meu pescoço, sinto um arrepio percorrer todo o meu corpo...

— Ah Renan, isso não se faz... – Sussurro e encosto meu corpo no seu. — Você fica aí me provocando dessa forma...
— Você está deslumbrante meu amor, essa vestido vermelho combina perfeitamente com o tom da sua pela, e te deixa ainda mais linda do que já é...
— Você me fascina... Eu te amo Renan, eu te amo muito! – virei-me lentamente e nossos olhares se encontraram.
— Também te amo Laura... – encostamos lentamente nossos lábios e trocamos um beijo lento e cheio de amor e carinho.
Nessa hora, é que percebi que tocavam músicas românticas e nos embalavam sem que eu tivesse dado conta.
— O que tem atrás dessa cortina vermelha? – indaguei curiosa.
— Achei que não fosse perguntar...
— Você sabe o quanto sou curiosa... Mais cedo, ou mais tarde, eu iria perguntar.
— Eu sei... Então, respondendo à sua pergunta, vá lá e descubra...
Caminhei até à cortina e a abri lentamente, para a minha surpresa, as pétalas das rosas formavam um novo caminho. Fui o seguindo lentamente e deparei-me com a escadaria que dá acesso ao piso superior da pousada.
Fui andando lentamente seguindo a trilha que foi deixada ali propositalmente.
Após subir as escadas, deparei com o corredor tão enfeitado quando o restante da pousada, eu estava sozinha quando parei de frente a última porta do corredor e lá, na porta vi uma foto nossa que tiramos não tem 3 dias.
Estávamos deitamos no chão da nossa casa e sorrindo; por instinto, comecei a sorrir como na foto.
Abri a porta lentamente e quando meus olhos encontram o interior do quarto, eu entendi quando Renan dizia que queria que nossa primeira vez fosse perfeita.
Dei alguns passos em direção ao interior do quarto, o aroma que emanava era delicioso, envolvente e sedutor. As velas aromáticas estavam dispostas aleatoriamente, a cama forrada com pétalas de rosas, as toalhas enroladas e dispostas nos pés da cama.
Estava admirada com todo o empenho dele para fazer algo surreal, mágico e único.
— Gostou da surpresa? – disse ele escorado no batente da porta.

— Amei! Como você me disse desde o começo, seria algo único! Eu não imaginava que o seu “perfeito” seria tão perfeito. Isso é um sonho...
Renan veio em minha direção abraçou-me pela cintura e começou a beijar-me com muito amor e carinho.
Quando dei por mim, estávamos deitados no meio das pétalas de rosas.

RENAN

Enquanto eu terminava de tirar as coisas do jantar, Laura foi caminhando lentamente até à cortina, a abriu com cuidado e ficou ali paralisada por alguns segundos; em seguida, ela começou a seguir a trilha de pétalas de rosas que deixei para que ela encontrasse o nosso quarto.
Deixei que ela fosse sozinha, enquanto isso continuava a colocar o restante da louça na pia, assim que terminei de “dar uma geral” na recepção, tranquei a porta e fui ao seu encontro.
Parei no topo da escada e fiquei observando-a parada em frente à porta do quarto, tinha deixado de propósito uma foto que tiramos alguns dias atrás em casa. Percebi que ela sorria, vi quando ela estendeu a mão, girou a maçaneta e abriu a porta lentamente.
Laura entrou no quarto e a perdi do meu campo de visão, acredito que ela ficou fascinada com todo o empenho que tive para deixar o quarto perfeito.
Fui em direção ao quarto e parei junto ao batente da porta.
O quarto estava sendo iluminado apenas pelas velas aromáticas e os abajures que ficam ao lado da cama. Além disso, a lua fazia seu papel para dar um toque romântico ao nosso quarto.
— Gostou da surpresa? – disse ele escorado no batente da porta.
— Amei! Como você me disse desde o começo, seria algo único! Eu não imaginava que o seu “perfeito” seria tão perfeito. Isso é um sonho...
— Fico feliz que tenha gostado amor... Pensei nos mínimos detalhes... Como eu disse, quero que a nossa primeira vez seja perfeita. Que você se sinta uma princesa, a minha princesa.
Caminhei em sua direção e a abracei pela cintura, a puxei junto ao meu corpo e começamos um beijo bem gostoso. Beijava o seu pescoço, queixo, boca, busto e mordiscava o lóbulo da sua orelha; enquanto eu acariciava os seus cabelos. Apertava suavemente seu corpo e sentia que a sua respiração ficava cada vez mais descompassada.
Lentamente fomos em direção a cama e eu a deitei entre as pétalas de rosas, beijava seu corpo ainda por cima da roupa.

— Eu te amo Laura e vou te amar pelo resto da minha vida... – sussurrei em seu ouvido.
— Eu também meu amor...
Senti as mãos dela percorrendo as minhas costas, respirei fundo e apenas disse:
— Essa é a nossa noite... Eu e você, um só corpo, uma só alma, de hoje em diante nós somos um só...
— Isso é tão poético...
Logo em seguida nos beijamos com furor, ela foi desabotoando os botões da minha camisa lentamente, ao mesmo tempo nos beijávamos. Senti seus lábios em meu tórax e a cada beijo, era uma sensação de prazer indescritível.
Ela tirou meu cinto e a minha calça, fiquei apenas de cueca box vermelha, suas mãos hábeis vieram para tirar a minha cueca...
— Calma aí meu amor... Vou ficar assim por enquanto...
— Ah não... Deixa eu tirar e cuidar bem gostoso de você... – completou ela, com um sorriso malicioso nos lábios.
— Mais tarde meu amor... Agora está na hora de eu tirar esse lindo vestido...
Segurei em suas mãos e ela se sentou, enquanto nos beijávamos, abri o zíper do seu vestido e comecei a tirá-lo. Entre beijos, abraços, mordidas e apertões trocados, tirei seu vestido e encontrei uma linda lingerie vermelha, tão vermelha quanto o vestido que ela usava.
— Estamos combinando Renan, ambos estamos de vermelho; a cor da paixão.
— Eu sabia que você escolheria vermelho, então resolvi ficar igual.
— Você ficou lindo de vermelho meu amor...
Olhava no fundo dos seus olhos, eu via neles o desejo que nos consumia a muitos dias...
Beijava seu pescoço, sua boca e seus ombros; Laura arranhava minhas costas e falava o quanto me amava e o quanto eu era especial para ela.
Desci minha mão esquerda até a sua vagina e comecei a acariciar seu clitóris, ela gemia forte.
— Vem me amar, quero delirar de prazer com você dentro de mim...
— Ainda não minha princesa, quero que cada parte do seu corpo sinta o quanto eu a desejo e a quero como minha mulher...

Continuei a tocá-la, comecei a chupar seu seio direito e a brincar com o esquerdo, sentia seus apertões pelo meu corpo, suas mãos arranhavam com força as minhas costas.
Ela gemia cada vez mais alto e eu aumentava a velocidade do carinho...
— Não para! Porque eu vou gozar... Meu Deus, que delícia... – ela estava ofegante...
— Você acha que acabou? Ainda não...
Beijei-lhe seus lábios e fui descendo em direção a sua vagina, chegando lá comecei a chupá-la com muito carinho e tesão. Laura gemia e se contorcia na cama, ela apertava minha cabeça com as pernas e com as mãos tentava me afastar...
— Eu não aguento mais Renan... Eu... Ah, que delícia... Como você faz gostoso! Não para seu safadinho...
— Você disse que não aguentava mais... – respondi com um sorriso safado no rosto.
— Cala a boca e me faz gozar de novo...
Depois de um tempo ali satisfazendo minha mulher, ela começou a dar gemidos e gritinhos de tesão, sabia que ela estava chegando novamente ao seu clímax.
Após sentir seu corpo ficar rígido e depois se amolecer lentamente, estava levantando da cama, quando ela segurou em minha mão.
— Onde você pensa que vai?
— Vou lavar minha boca para continuarmos...
— Deixa de frescura, vem cá me beijar...
Ficamos ali nos beijando por um tempo, quando ela veio por cima de mim e me olhou no fundo dos olhos e começou a falar...
— Agora é a minha vez de cuidar de você, só que agora eu é que estou por cima...
— Sou todo seu minha Laura...
— Você não sabe o quanto adoro ouvir isso... – dando um tapa na minha coxa direita em seguida.
Laura começou a beijar meu corpo, suas mãos são ágeis e quando dei por mim, ela já está me masturbando, e eu gemendo gostoso.
— Ah Laura, como eu adoro sentir suas mãos em meu corpo, o seu calor, o seu desejo...
— Assim como você adora brincar com meu corpo, adoro brincar com o seu e te ver gemendo para mim...

Em fração de segundos, ela estava chupando meu pênis e eu me contorcendo na cama de tesão, quando estou prestes a gozar, ela para e fica me olhando com aquela carinha de safada.
— Como você é gostosa Laura... Te namorar é uma delícia...
Ela posiciona a sua vagina junto ao meu pênis, e começa a fazer movimentos de vai-e-vem, minha ereção vai se tornando cada vez mais rígida, junto com a vontade de gozar.
— Você adora me provocar, não é? – digo entre gemidos.
— Sempre! Quanto mais eu te provocar, melhor vai ser a nossa... – Começo a penetrá-la nesse momento. — Hum... Seu gostoso... Ah, que delícia sentir você dentro de mim...
Laura se senta em meu colo e fica ali me olhando no fundo dos olhos...
Ficamos assim durante alguns segundos até que ela começa a “cavalgar” em meu colo.
— Ah meu homem... Como esperei por esse momento... Para ser sua mulher e me entregar totalmente.
— Eu também Laura... Eu também...
Ficamos ali fazendo amor e após alguns minutos senti que iria gozar...
— Amor... Eu vou...
— Espera só mais um pouquinho... Goza comigo... – disse ofegante, ela aumentou o ritmo das “sentadas”, e comecei a sentir meu pênis como se estivesse sendo “mastigado” pela sua vagina.
Segurei em seu quadril e a deixei de uma forma que eu conseguisse penetrá-la, ela arqueou um pouco seu corpo para frente, nos beijávamos e gemíamos gostoso, até que Laura apertou meus ombros com força e gozou...
Seu corpo foi ficando mole, e ela perdendo as forças, os beijos que eram intensos, se tornaram calmos...
Continuei por mais alguns segundos, e acabei gozando em seguida.
Ficamos ali abraçados durante um bom tempo, apenas trocando olhares.
Não precisamos falar nada, nossa sintonia é tão grande, que apenas com olhares e toques sabemos o que queremos um do outro.
Após recuperarmos as forças, continuamos a namorar por toda a noite, nos entregamos de corpo e alma um ao outro.
Laura adormeceu primeiro do que eu, ela deitou-se com sua cabeça em meu ombro e a perna direita sobre as minhas pernas, seu lindo corpo estava perfeito sob a luz do luar, que entrava pela porta de vidro da sacada.

Meus olhos começaram a pesar e deixei que o sono me vencesse. Estávamos ali em meio a algumas pétalas de rosas e aos lençóis todos bagunçados.
E essa foi a nossa primeira noite de amor.

CAPÍTULO 28.

LAURA

Acordei da mesma forma que dormi nos braços do Renan... Nossa noite de amor foi maravilhosa, fizemos amor a noite toda e finalmente nós entregamos de corpo e alma.
Levantei-me, fui até o banheiro, fiz a minha higiene matinal e resolvi tomar uma ducha. Fui surpreendida com beijos nas minhas costas e me arrepiei toda.
— Desse jeito, vou te levar de volta para cama e só vamos sair desse quarto em 2018.
— Sabe que não é uma má ideia? – Ele respondeu com o sorriso mais lindo do mundo. — Amo você Laura... Adorei a nossa noite...
— Também adorei a nossa noite meu amor, e você fez jus a todas as suas promessas que seria uma noite única e perfeita. Nunca me senti tão amada e desejada como nessa noite.
— Que bom...
Renan me abraçava e me beija cada vez mais, senti seu pênis ficando duro entre as minhas pernas e não iria perder a oportunidade de uma transa matinal, fui rebolando e num momento em que ele estava sussurrando coisas gostosas em meu ouvido, peguei em seu pênis e o coloquei dentro de mim.
— Ah minha Laura... Se aproveitando da oportunidade...
— Agora que tivemos a nossa primeira vez, quero você sempre fazendo amor comigo... Quero te sentir, te amar, te ter.
A água do chuveiro molhava nossos corpos, gemíamos e falávamos tudo um ao outro sem pudor...
— Vou gozar Laura...
— Calma aí... Segura!
— Acho que não vai dar... – disse ele todo ofegante.

Troquei de posição e fiquei de frente para ele, afastei suavemente minhas pernas e ele posicionou-se entre elas e começou a penetrar-me com tesão, suas estocadas eram rápidas e fortes. Eu gemia cada vez mais, comecei a apertá-lo entre as minhas coxas, pois estava próximo ao meu clímax.
— Não para... Continua me fodendo assim... Ah que delícia... – Sussurrava em seus ouvidos, para deixá-lo com mais tesão ainda.
Cravei minhas unhas em seus ombros e olhava fixamente para ele, a nossa sintonia era perfeita, nunca estive tão conectada a um homem na cama.
Desde o dia em que fizemos sexo oral um no outro, não nos desgrudamos mais... Sempre que podíamos estávamos namorando e “nos pegando”; mais ainda faltava esse momento e que momento...
Nesse momento, senti meu corpo estremecer e uma onda de prazer se espalhar por todo ele; minhas pernas ficaram moles e Renan me segurou evitando que eu caísse no chão do banheiro.
— Você está bem amor? – perguntou ele com o semblante preocupado.
— Melhor impossível! Gozei tão gostoso, que estou precisando que você me escore. – Ele começou a rir e o indaguei. — O que é engraçado?
— Por mais que eu soubesse como satisfazer você, tinha receio de não conseguir 100%...
— Não seja bobo, você sempre me satisfez como mulher... E agora então, estou plena...
— É bom ouvir isso...
— E depois dessa noite, estou realizada, pois sei que somos almas gêmeas... Que você é o meu homem e quem eu quero ao meu lado para sempre.
Ele colou seu corpo no meu e ficamos abraçados até que eu recuperasse as forças. Quando estava “bem”, tomamos a nossa ducha e vestimos uma muda de roupas que ele trouxe para a pousada sem que eu soubesse.
— Quais são os planos para essa manhã?
— Agora vamos tomar um bom café da manhã, que Minerva trouxe para nós mais cedo e deixou lá na cozinha.
— Hum, só de pensar naquele pão de queijo ou bolo de fubá, já fico com água na boca.
Descemos as escadas e a mesa onde jantamos, estava perfeitamente arrumada com o nosso café da manhã.
O café da manhã transcorreu normalmente, após terminarmos a nossa refeição, deixamos a louça na cozinha e voltamos para o quarto e ficamos lá namorando.

Fizemos amor diversas vezes, estávamos um buscando satisfazer o outro, hora Renan gozava gostoso para mim e eu ficava satisfeita, outra hora eu gozava gostoso para ele e ele me presenteava com o sorriso mais gostoso e sexy do mundo.
Estávamos abraços na cama nus, quando me lembrei de algo muito importante.
— Amor, estamos aqui fazendo sexo desde ontem e não estamos usando preservativos...
— Sei disso, depois daquele dia que ficamos “juntos” pela primeira vez, eu fiz algumas contas e...
— Não acredito que você chegou a esse ponto...
— Sim, eu cheguei... Eu sou um matemático, tudo para mim são números...
— Eu deveria te dar uns tapas agora. – disse beliscando seu braço. — Porém, confesso que adorei que ficamos juntos sem nada entre nós...
Peguei meu celular, vi algumas mensagens da Melinda perguntando onde estávamos, o que fizemos a noite...
Fiquei dando risada sozinha e atentei-me a hora, o celular marcava 11h28, Renan beijou-me no pescoço e disse:
— Quando quiser voltar para a casa grande, é só falar. Ou se quiser, passar em alguma cachoeira antes e aproveitarmos mais um pouco do nosso tempo a sós.
— Ah tá... – respondi ainda pensando em tudo o que aconteceu nesse mês de dezembro de 2017.
— Um beijo pelos seus pensamentos... – ele beijou meu mamilo esquerdo e começou a sugá-lo como um bebezinho faminto...
— Desse jeito, não vai saber o que estou pensando e sim despertar a minha vontade de te amar novamente...
— E por que não? Fazer amor com você é maravilhoso... – disse ele já sobre mim e se encaixando facilmente entre as minhas pernas...
— Calma aí seu taradinho! – respondi fechando a pernas em volta do seu quadril e o travando.
— Então vai ser o velho joguinho da provocação? – retrucou rindo.
— Não! Você perguntou o que eu estava pensando, e vou te responder, mais enquanto isso, o senhor vai ficar aí travado, antes que resolva envolver-me com seus beijos, abraços e carinhos maravilhosos.
— Tudo bem senhorita! – Em dois movimentos, ele saiu do meio das minhas pernas e deitou-se ao meu lado. — Então graciosa senhorita, diga-

me o que passas em vosso pensamento! – completou ele sério.
— Não seja sarcástico...
— Não estou sendo amor, só quis falar bonito... – respondeu ele gargalhando e beijando minha face logo em seguida.
— Bom, eu estava pensando em tudo o que passei nesse mês de dezembro... Descobrir que estava sendo traída, a morte do meu noivo, as aventuras sexuais, a briga com a Sophia e como no final estamos aqui juntos e felizes. Já disse várias vezes e vou repetir: “Não mereço tudo isso!”
— Realmente esse mês foi bem fora do comum, e digo pensando em tudo o que passei também. Nem na melhor das hipóteses, eu sonharia que voltaria a amar alguém... Sabe Laura, eu não me arrependo de nada que fiz; além disso, como você já disse várias vezes, eu irei repetir: “Você merece sim!”
— Você é um amor, sempre tentando ver o lado bom em tudo...
— Tento ser o mais realista possível...
Senti ele colocando sua cabeça em meu ombro e eu fiquei o acariciando. Estar ali com ele é algo mágico, único, queria que esse dia nunca acabasse.
Ficamos ali trocando carinhos e nos enamoramos mais uma vez. Sentir o tesão do meu homem por mim, fazia com que eu ficasse com mais tesão e quisesse amá-lo ainda mais.
— Como fazemos gostoso... Eu já sabia que seria bom, porém é muito melhor! Sentir seu tesão, seu desejo... Eu amo fazer amor com você meu homem!
— Parece que é um sonho... Não precisamos dizer o que queremos, os nossos olhares, nossos beijos, nosso toque, é tudo sincronizado... Queria dizer algo, vai que não consigo explicar direito e você entende errado.
— Diga amor... Prometo que te darei todo o tempo do mundo para explicar o que está sentindo...
— Vou dizer então. – ele beijou-me a face e sentou ao meu lado, segurou minha mão esquerda e olhou no fundo dos meus olhos.
— Que sério você está... Não me diga, que depois de tudo isso que passamos essa noite, que você é gay.
Ele começou a rir e não parava mais.
— Não é isso amor... É o seguinte, você sabe que só tive uma namorada até hoje, tínhamos nossa vida sexual, e que depois do acontecido, resolvi deixar tudo de lado e focar nos estudos. O que eu quero falar Laura, é que em todos esses anos, eu nunca tive tanta sincronia com alguém na cama como temos. Você me completa, me faz feliz e tudo o que quero na vida é te amar

e te fazer muito feliz. Acho que pela primeira vez na minha vida, eu fiz “amor” e não sexo. Foi diferente; está sendo tudo diferente.
— Ah meu amor, eu te entendo perfeitamente, e estou sentindo o mesmo que você! Já transei muito nessa vida, mais fazer amor, essa noite foi a primeira de muitas que teremos pela frente.
— Você não sabe o peso que tirou das minhas costas agora. Achei que estava sendo deselegante em falar sobre isso.
— Se tem uma coisa nessa vida que você não é, é deselegante.
Ele ficou corado e abriu um lindo sorriso para mim.
— Não sei o que responder...
— Não responda nada e venha aqui me beijar bem gostoso, já estou com saudades dos seus lábios...
Ficamos ali nos beijando por um bom tempo...
— Eu queria nunca ter que me levantar dessa cama ou sair desse quarto Renan.
— Fico tão feliz que estamos aqui juntos, e que tudo deu certo! Planejei esse momento tantas vezes e por vários dias, jamais me perdoaria se algo... – beijei-lhe para que parasse de falar.
Após algum tempo nos beijando, levantei-me da cama e fui em direção ao banheiro para tomar uma outra ducha.
Enquanto eu me banhava, Renan me observava da porta do banheiro e ficava me provocando com “caras e bocas”.
Terminei minha ducha e fui colocar a minha roupa da noite anterior, seria muito estranho chegar na casa e estar com a roupa que Renan trouxe para nós trocarmos.
Ele tomou seu banho e alguns minutos depois já estava pronto e cheiroso.
Fomos em direção a recepção da pousada, enquanto ele se certificava que estava tudo devidamente fechado, eu tirava fotos de toda a decoração que ele fez para a nossa noite.
Após todos os registros fotográficos feitos, nos encontramos na recepção.
Renan estava escorado no balcão da recepção e cruzei meus braços em seus ombros. Olhei no fundo dos seus olhos...
— Eu te amo e vou te amar para sempre! – exclamei dando-lhe um selinho em seguida.
— Também te amo meu amor!
Fomos para o meu carro, destravei as portas, entramos e eu dirigi até a casa grande, dentro de alguns minutos já estávamos chegando.

Era por volta das 14h, o cheirinho do almoço de Minerva invadiu minhas narinas e senti meu estômago falando alto. Almoçamos rapidamente e quando estávamos indo para o nosso quarto, fomos abordados por núcleos distintos.
Renan foi levado pelo seu pai para o escritório, pois precisavam resolver alguns problemas referentes a inauguração da pousada.
Eu fui abordada pela tropa de choque: Melinda, Rebeca e Roberta, elas me “arrastaram” para o quarto da Rebeca e fomos ter uma conversa de meninas, pois elas queriam saber para onde fomos e o que fizemos durante a noite e a manhã toda.
E assim foi a nossa tarde, ficamos separados e só fui reencontrar o amor da minha vida, por volta das 16h30, quando fomos tomar o café-da-tarde.

CAPÍTULO 29.

RENAN

Assim que voltamos da pousada, já paramos na cozinha para almoçar, quando surgimos na sala, meu pai me chamou para resolvermos algumas pendências sobre a inauguração da pousada, ficamos lá durante horas conversando, assinando documentos e como seriam as ações de marketing para atrair os turistas.
Yan havia enviado alguns documentos que precisavam ser assinados para resolver algumas pendências jurídicas e como sempre ele é perfeito, deixou toda a papelada pronta, apenas para que nós assinássemos e o motoboy viesse buscar para levar até o cartório.
Contratei uma agência de propaganda e marketing para fazer todo a divulgação da pousada, como a inauguração da pousada é apenas no dia 05 de janeiro, temos alguns dias ainda para revisar todos os detalhes.
Saí do escritório, por volta das 16 horas, procurei Laura pela casa e não a encontrei, fui para o nosso quarto e fiquei por lá descansando esperando a hora do café da tarde.
Quando o sino tocou, fui em direção a cozinha e encontrei com Laura, Melinda, Roberta e Rebeca saindo do quarto da minha irmã caçula e elas riam e conversavam animadamente, quando elas perceberam a minha presença, deram vários “risinhos”. Acredito que Laura tenha contado para as meninas que passamos a noite juntos.
Quando chegamos na sala de jantar, Laura cochichou em meu ouvido.
— Enquanto não contei aonde fomos e o que fizemos a noite, essas três não me deram sossego.
— E o que disse para elas?
— Contei apenas o necessário e acho que elas entenderam o restante... – completou rindo.
— Já sei que Rebeca vai ficar me alugando por um bom tempo...
— Elas ficaram felizes por saber que passamos a noite juntos.
— Que bom!
O café da tarde transcorreu tranquilamente, mas era nítido que a “tropa de choque”, estava a todo momento nos observando.

Após o café, fomos todos em direção a varanda e nos sentamos nas poltronas e começamos a conversar sobre a pousada. Meu sogro ficou interessado em saber como seria a dinâmica de funcionamento e comecei a explicar a ele, quando dei conta, todos estavam prestando atenção na minha explicação e no meu entusiasmo.
— Atílio, você tem um grande administrador na família! – Disse Dr. Morillas para o meu pai. — Renan, desse jeito serei obrigado a contratá-lo para gerir a minha clínica.
— Tentei de todas as formas convencê-lo a fazer administração em vez de matemática, mais o meu primogênito sempre disse que seria professor. – afirmou meu pai.
— E é um excelente professor... – disse Melinda ao fundo.
— Agradeço pelos elogios... Só faço o meu trabalho... Precisando de ajuda na clínica Dr. Morillas, é só falar, será um prazer poder ajudá-lo!
— Pode ter certeza irei chamá-lo!
Ficamos ali conversando por mais algum tempo, porém cada um na sua "roda de amigos". Nossos pais conversavam sobre o passado e os dias atuais; nossas mães, sobre os preparativos para a festa de ano novo; minhas irmãs e Melinda pareciam amigas de infância, até agora não sei se isso é bom ou ruim.
Rubens estava roncando do outro lado; enquanto eu e Laura conversávamos sobre a nossa noite e sobre o que o ano de 2018 reservaria para nós.
Amanhã meus familiares começariam a chegar para a festa de ano novo, já tinha meio que virado uma tradição meus avós, tios e primos passarem o réveillon aqui na fazenda. Assim como minha família, meus amigos Yan, Fred e Augusto também iriam vir, com a correria do dia a dia, só conseguíamos nos reunir no final do ano. Serão dias de piadas sem graça e muitas risadas. Além disso, tentaremos ganhar alguma coisa no "Bingo de Ano Novo", que sempre acontece no primeiro dia do ano após o almoço.
Esse ano, o sortudo Yan ganhou o prêmio principal que era uma viagem para o Caribe com tudo pago.
Eu como sempre nunca ganhei nada e só fico "batendo na trave". Fred como sempre ganha os piores prêmios e Augusto sempre ganha algum prêmio legal.
Até onde sei, o prêmio principal desse ano é um carro popular, que meus tios ganharam num processo, e como nenhum deles precisa do veículo, resolveram "doar" para o bingo.

Eu fiz a minha contribuição e “comprei” uma semana de estadia na “Pousada das Letras” com tudo grátis. Tenho certeza de que o ganhador vai gostar do prêmio.
No sábado, meus parentes começaram a chegar, a casa foi ficando cada vez mais cheia e Minerva chamou suas filhas para ajudá-la na cozinha.
Os quartos foram sendo ocupados e como sempre deixei três quartos reservados para meus amigos. Era por volta das 16h, quando vi os seus carros chegando. Como eu e Laura estávamos na varanda comendo alguns pães de queijo.
Fomos recebe-los no alto da escada, assim que todos nos cumprimentamos, apresentei Laura a todos.
— Amor, quero apresentar os meus amigos. Esse é o Yan, meu amigo a muitos anos. Conheço esse pulha, tem pelo menos uns 25 anos.
— Prazer Laura! – Respondeu ele educadamente. — Depois quando formos conversar, vou te dizer quem é o pulha.
— O prazer é meu, Renan fala muito bem de você.
— Tem que falar mesmo, porque sou eu que resolvo as dores de cabeça dele.
— Acho que em breve será as nossas então.
— Não seja tão perfeccionista como ele! Só te peço isso!
— Anotado!
— Bom, continuando... – Disse. — Esses são o Fred e a Manuella. Fred é responsável pelas minhas operações financeiras e nos conhecemos alguns anos atrás num evento em São Paulo.
— Olá! Prazer em conhecer vocês. – cumprimentou ela.
— O prazer é nosso! – devolveu Manuella.
— Oi, bom te conhecer. – respondeu Fred.
— Amor, esse é o Augusto, que também meche com parte das minhas operações financeiras, esta é a Elisabete sua esposa e a pequena Yasmim.
— Como você é linda Yasmim! Prazer em conhecê-los também.
— Obrigada! Gostei de você! – disse à pequena, abraçando as pernas da Laura.
— Ah eu quero você para mim! – Exclamou Laura retribuindo o abraço. — Vocês têm uma filha incrível.
— Obrigada Laura. – agradeceu Augusto.
As mulheres se afastaram para conversar um pouco e ficamos apenas os homens.

— Renan, onde está a Roberta? – perguntou Yan.
— Ela estava com a Rebeca e a Melinda agora pouco, já vai sumir com ela? – disse rindo.
— Sumir com a sua irmã? Como assim meu amigo?
— Ah Yan, não me venha com essa história de novo. Todos nós sabemos que vocês se detestam como advogados, assumam logo esse namoro e parem com esse teatro...
— Eu sabia Fred! – Exclamou Augusto. — Eu sabia que o Renan ia colocar o Yan na parede... Eu disse que antes do ano novo iria acontecer! Você me deve R$50 meu amigo...
— Eu não tenho sorte mesmo! Está bem Augusto... – respondeu Fred com cara de derrotado. — Pelo amor de Deus, nem assim, eu consigo ganhar dinheiro com você...
— Eu namorar a Roberta? JAMAIS! – Respondeu ele com o indicador em negação. — Não sei de onde vocês tiraram essa ideia descabida.
— Mesmo depois da nossa conversa semana passada ainda vai continuar negando? Eu tenho provas!
— Não fale besteiras Renan, eu e a Roberta nunca seremos um casal...
— Calma aí então. – Peguei meu celular no bolso, desbloqueei a tela e fui até a galeria de fotos. — Augusto e Fred, isso aqui é ou não é um casal?
— Com toda a certeza são um casal. – respondeu Fred.
— Só falta a aliança de compromisso. – completou Augusto.
— Eu desisto de vocês! – disse Yan bufando.
— Eles viajaram para o litoral algumas semanas atrás.
— Até fazendo viagem juntos, que romântico... Yan, você está apaixonado... Ah que fofinho... – retrucou Fred.
— Fred, vá a merda!
— Só assumam esse namoro logo, e parem de drama.
Depois de mais um tempo ali conversando, eles se retiraram e foram para os seus quartos.
Laura, já havia se retirado para o quarto junto com as garotas e eu estava sentado na varanda.
Era por volta das 21h, a brisa da noite estava fresca e eu estava perdido em meus pensamentos, quando Yan apareceu e sentou-se ao meu lado.
— Precisamos conversar... – disse ele olhando para o horizonte.
— Eu sei o que você quer conversar meu irmão. E já digo: é exatamente isso que eu quero que você faça. – Afirmei o encarando. — Já deixamos

tudo acertado naquele dia...
— Eu sei disso, mais Renan, mais justo eu? – Seu olhar era de desanimo, e são raras as vezes que o vi assim na vida. — Você sabe que eu não gosto de mentir, e justo agora que eu e a Roberta estamos começando a nos entender, ela vai me odiar pelo resto da vida.
— Yan, vou te falar pela milésima vez. Você é a pessoa mais brilhante e inteligente que eu conheço, só posso confiar a você essa missão. Tenho certeza que se eu pedir isso para qualquer outro, na hora “H”, a pessoa vai pular fora. Você cumpre com todas as suas promessas e você me deu a sua palavra que iria até o fim.
— Eu prometi. Quero que saiba, que será o maior desafio da minha vida, defender o indefensável!
— Pare de drama, o seu maior desafio aconteceu há dois anos... Tenho certeza do seu êxito nesse desafio! Não estou falando com qualquer um, estou falando com Yan Santorini. Além disso, vai que nada acontece...
— Você é um chantagista de mão cheia... – Completou colocando a mão em meu ombro. — Você acha que esse sonho vai se concretizar?
— Em todos esses anos, quantas vezes um sonho meu não se realizou?
— Que me lembre, poucas vezes...
— Yan, tudo o que mais quero e espero é que tenha sido apenas um pesadelo; mais se acontecer, você já sabe o que fazer. Apesar dos pesares, será por uma boa causa.
— Eu não acho! – Respondeu bufando. — Você tem um coração bom demais, ainda bem que não sou assim.
— Não? Você é tão bondoso quanto eu, acho que até mais! Só que pela sua profissão, você não pode deixar isso transparecer. Sabe, você fala demais, porém eu sei que atrás dessa casca grossa, existe um cara legal e que se preocupa com seus amigos.
— É realmente você me conhece.
— Lógico que te conheço, estamos juntos nessa amizade tem 25 anos, e nunca deixamos de apoiar um ao outro, mesmo com suas ideias malucas.
— Falando assim, parece que eu sou o único maluco aqui.
— Sabemos que não... Infelizmente sabemos que não.
— Falando da nossa amizade, ontem enquanto eu estava separando alguns documentos, achei o primeiro cartão de aniversário que você me deu.
— Você ainda tem isso guardado? Céus!

— Tenho, e foi aquele cartão que me fez querer passar por cima do seu pedido e dar um jeito na situação.
— E?
— Antes que brigue comigo, já adianto, não fiz nada. Quero fazer, e você sabe como eu quero, porém a única pessoa nesse planeta que eu não passo por cima é você.
— Não sei se isso é bom ou ruim.
— Depende da situação, na que estamos vivendo, para mim é ruim.
— Eu sei meu irmão... Eu sei...
— Bom, agora, mudando de assunto, o que vou ganhar no bingo depois de amanhã?
— Ano que vem o senhor não irá ganhar nada! O prêmio máximo é um carro 0km.
— Um carro? Esse bingo já foi melhor nos anos anteriores... – disse com um leve ar de riso.
— Você reclama demais! Santo Deus! Simples, é só você parar de ser muquirana e fazer uma boa doação.
— Fazer o que, faz parte de mim reclamar das coisas...
Ficamos ali conversando por um bom tempo, quando o relógio marcava por volta de 21h45, o sino finalmente tocou e fomos jantar.
Os dias seguintes foram muito agradáveis e divertidos, estava ao lado da mulher que eu amo, da minha família e amigos.
As festividades de ano novo foram perfeitas, muita comida, festa, diversão e momentos incríveis ao lado da minha amada Laura.

CAPÍTULO 30.

LAURA

Desde que comecei a namorar com o Renan, minha vida mudou completamente, me sinto mais amada, feliz e espontânea. Não sei o que temos, mais sempre que estou ao seu lado o mundo parece parar e eu quero aproveitar cada segundo.
Desde que seus familiares e amigos chegaram entre os dias 30 e 31, estou tendo que dividir meu namorado com todos eles, em partes não estou gostando muito, queria estar sozinha com ele o beijando e o namorando bem gostoso; porém vê-lo tão feliz por estar junto de todos, faz com que eu fique feliz no final também.
Porém, os melhores momentos são quando estamos a sós, eu aproveito e muito do meu namorado em todos os sentidos, momentos esses cheios de muito amor.
Saciar meu homem e me sentir saciada, era a melhor sensação de todas, nunca imaginei que teríamos essa “química” perfeita.
Finalmente chegamos ao último dia de 2017, esse ano que foi tão ruim em alguns pontos, porém graças a Deus está terminando maravilhoso. Para a festa de réveillon, eu já tinha deixado separado o vestido que ganhei de presente, peguei um salto médio e a lingerie de renda na cor na mesma cor combinando com o vestido. Fiz uma trança com meus cabelos e a prendi de lado.
Tenho grandes planos para essa primeira noite de 2018, quando voltarmos para o quarto de madrugada.
Renan estava de calça jeans, camisa social branca e sapatos, não consegui ver a cor da cueca dele, que raiva!
Estava olhando pela janela quando senti suas mãos em minha cintura e meu amor falou em meu ouvido.
— Você está linda Laura!
— Obrigada, você também está lindo. Ainda bem que não sou ciumenta, porque você está sexy demais com essa roupa.
— São seus olhos meu amor... São seus olhos...
Virei de frente para ele e trocamos um abraço bem apertado.
— Até parece que está se despedindo de mim...

— Jamais meu amor, só saio do seu lado se um dia você não me quiser mais na sua vida!
— Então se prepara Renan, porque esse dia nunca vai chegar. Você vai ficar para sempre comigo!
— Então tá bom! Ficaremos juntos para todo o sempre...
— Amém! – respondemos juntos e nos beijamos em seguida.
— Preparada para a ceia de ano novo?
— Nosso primeiro réveillon junto... Estou ansiosa... Não vejo a hora de começar um ano inteirinho ao seu lado Renan!
— Então vamos, porque senão vamos ficar sem comer. Esse povo adora churrasco, e por mais que meu pai seja exagerado, já teve ano que faltou carne...
— O QUÊ!!! – exclamei levando as mãos na cabeça.
— Relaxa, esse ano meu pai comprou o dobro de carne do ano passado. Não vamos passar fome. – disse ele rindo.
Quando nos juntamos aos demais era por volta das 21h45, sentia o aroma da carne ao longe, quando chegamos ao local da ceia de ano novo, fomos cumprimentando os convidados e aos poucos íamos interagindo com as pessoas.
Já achava que minha família era grande, só que a família Velasco chega a ser maior ainda, acredito que conheci umas 100 pessoas.
A mais graciosa de todas é a avó do Renan, uma senhorinha de 1,55m de altura, branquinha de cabelos brancos como a neve, mais com uma astúcia e bom humor, que deixa muita gente “nova” no chinelo.
— Meu neto, vai lá conversar com seus amigos... Vou roubar sua namorada um pouco, quero contar alguns segredos seus para ela...
— Vó!
Eu comecei a rir, até lágrimas saíram dos meus olhos.
— Já disse, vá lá conversar com o Yan, aquele menino com o passar dos anos só piorou... É meu neto de coração, pensa num bichinho turrão... Vai... Vai... Vai... – disse ela tocando-o de perto de nós.
Sentamos e começamos a conversar e Renan só nos observava ao longe. Dona Terezinha contou-me grandes histórias sobre meu namorado e fez eu conhecer um Renan ainda desconhecido.
Ficamos ali por um bom tempo, até que outros netos e netas começaram a chegar e essa foi a deixa para eu voltar junto do meu namorado.

A festa estava animada, realmente as pessoas estavam esperando animadamente por esse momento de descontração.
O relógio marcava 11h59, todos começaram a se abraçar e quando os ponteiros se uniram as 0h, começou uma linda chuva de fogos, que se estendeu por alguns minutos.
Eu e Renan nos abraçamos e ficamos ali nos curtindo, esquecemos que tinha um monte de pessoas querendo nos desejar “Feliz 2018”.
Ouço sua voz bem ao longe em meu ouvido direito.
— Vou te amar para sempre Laura Morillas, que esse ano que se inicia seja repleto de felicidades e que nosso amor supere todas as dificuldades que vão surgir em nossos caminhos.
— Também te amo... Esse ano será o primeiro de muitos que iremos passar juntos.
Nos beijamos lentamente e ouvimos aos fundos os gritinhos estridentes das garotas.
As horas foram passando e quando estava perto das 2h da manhã, sussurrei em seu ouvido docemente:
— Amor, estou cansada... Vamos descansar?
— Claro amor... – disse ele já pegando em minha mão e me conduzindo para dentro da casa grande.
Em poucos minutos estávamos dentro do nosso quarto, enquanto Renan tirava os sapatos, fui até uma das minhas malas e peguei escondido uma máscara de dormir.
Enquanto ele estava distraído pensando em alguma coisa, o abracei pelas costas e murmurei em seu ouvido.
— Você confia em mim?
— Claro amor...
— Então quero te pedir uma coisa...
— Pode pedir...
— Coloca essa máscara? – disse colocando o objeto em seu campo de visão.
— Coloco. – respondeu ele pegando e já posicionando em seu rosto.
— Você é um amor, prometo que não irá se arrepender! – completei mordiscando seu pescoço.
Assim que ele estava com os olhos vendados, comecei a despi-lo lentamente, mordiscava seu corpo e Renan suspirava cada vez mais forte,

quando descobri que ele usava uma cueca vermelha, apertei com carinho seu pênis que respondeu rapidamente ao estímulo.
Meu namorado respirava cada vez mais forte e sentia que seu corpo ficava cada vez mais relaxado, o guiei até a nossa cama e o deitei carinhosamente.
Tirei lentamente a sua cueca e seu membro já estava ereto, acariciei-lo por alguns minutos e depois, fui até a bolsinha térmica que tinha deixado no quarto com várias pedras de gelo.
Peguei uma delas e comecei a brincar com ela sob o corpo do meu namorado, ele gemia de tesão e por causa do gelo que deixava seu corpo arrepiado.
Percorria todo o seu corpo com os cubos de gelo, meu homem gemia gostoso e apesar de ver todo o seu desejo por mim, ele continuava ali deitado e esperando que eu disse alguma coisa.
Deixei que ele ficasse “sossegado” por alguns instantes enquanto eu iria tirar a minha roupa e voltar para a cama.
— Laura? Você está aí?
— Estou sim amor, já estou voltando para você...
Já nua, encostei meu corpo quente em seu corpo gelado e a sensação dos nossos corpos se encontrando foi maravilhosa.
— Adorei os carinhos... – sussurrou ele entre um beijo e outro.
— Isso é apenas o começo... – respondi já me posicionando sobre ele. — Quero que a nossa primeira madrugada de 2018, seja a primeira de muitas que vamos passar juntos...
Comecei a beijar seu corpo e senti sua ereção voltando e me “cutucando”, peguei em seu membro e o coloquei no lugar certo, fui sendo preenchida lentamente e um calor gostoso foi tomando conta do meu corpo. Renan gemia gostoso enquanto me penetrava e ia fazendo movimentos bem suaves com seu quadril.
Gemíamos gostoso e lembrei-me de tirar a máscara, queria olhar no fundo dos seus olhos e ver o prazer que ele estava sentindo naquele momento.
— Finalmente você tirou essa máscara, já não estava mais aguentando ficar de olhos fechados.
— Eu imaginei mesmo... – beijei-o com volúpia e rebolei gostoso em seu pênis e ele gemeu com o movimento.
Cavalgava gostoso no colo do meu namorado, a troca de olhares, os beijos, a única coisa que ouvíamos em nosso quarto, eram os nossos gemidos.

Quando eu menos esperava, Renan puxou-me junto dele e invertemos de posição, ele ficou por cima e eu por baixo. Ele saiu de dentro de mim e o tentei puxar pelas pernas para voltarmos a nos amarmos. De repente ele puxou um travesseiro e colocou embaixo do meu quadril e penetrou-me novamente, fizemos amor naquela posição alguns minutos.
Cruzei minhas pernas em sua cintura e murmurei...
— Continua assim e me faz gozar bem gostoso Renan...
Ele só balançou a cabeça positivamente, aumentou a velocidade da penetração e eu sentia a cada estocada o calor dentro do meu corpo aumentando, nesse ritmo em alguns segundos eu estaria chegando ao meu clímax.
Quando finalmente gozei com ele ainda me penetrando, pedi que não parasse, pois queria sentir ele gozando dentro de mim e após mais algum tempo ele chegou ao seu gozo.
Estávamos deitados nos beijando, enquanto ele se recompunha, ficou me acariciando e disse em meu ouvido:
— Fazer amor com você é perfeito...
— Também acho meu gostoso.
— Vamos dormir assim mesmo, quero acordar e lembrar-me da madrugada maravilhosa que tivemos.
— Vamos...
Nos arrumamos na cama e como sempre me deitei em seu ombro e adormecemos rapidamente.
Não sei depois de quanto tempo, porém fui acordada com Renan entre as minhas pernas me chupando com desejo. Começo a gemer de tesão e peço que ele não pare.
Quando finalmente meu corpo relaxou, ele apenas se deita ao meu lado, dando-me um beijo caloroso e dizendo que acordou com vontade de me fazer gozar; aproveitamos o momento e ficamos ali nos beijando, abraçando e acariciando e depois de algum tempo dormimos novamente.
Acordei com os raios de sol invadindo o nosso quarto, Renan dormia gostoso e vê-lo ali nu era muito tentador. Sim estou com vontade de acordá-lo e fazer amor com ele novamente. Sem pensar duas vezes, vou até seu pênis e começo a sugá-lo com vontade, sinto ele crescendo lentamente em minha boca, ouço gemidos e quando olho para cima, encontro os olhos vivos e cheios de desejo do meu homem.

Continuo a “mamá-lo” com desejo, e sinto que seu corpo vai ficando mais relaxado. Não quero que esse momento tão gostoso termine rápido, então diminuo a intensidade e vou curtindo o momento.
— Ah minha Laura, como você é gostosa... Eu... Eu...
— Não fala nada, só aproveita o carinho e goza gostoso para mim. – disse rapidamente e voltando a acariciá-lo.
Aumentei a intensidade do sexo oral e pouco tempo depois estava vendo meu Renan gozando.
Ficamos boa parte da manhã assim, fazendo amor, gozando, se provocando. Era 10h58, quando nos levantamos para tomar nosso banho e depois ir tomar nosso café.
O primeiro dia do ano foi maravilhoso, muitas risadas, provocações e acima de tudo muito amor; quero que todos os meus dias com meu amado sejam assim.
Faltavam 10 minutos para começar o bingo de ano novo, perguntei ao meu sogro se poderia utilizar o computador em seu escritório e ele disse que sim.
Fiz um “vale viagem”. Sim, resolvi que não iria fazer aquela viagem de lua-de-mel que ganhei de uma das minhas ex-madrinhas de casamento, quando fui devolver o presente, ela disse que não queria e que era um presente.
Então, como não quero nada que me lembre do traste do Fernando, decidi fazer essa doação. Após fazer o vale, entreguei dentro de um envelope para o meu sogro, dizendo para que ele colocasse como prêmio especial no bingo.
Era por volta das 14 horas quando começamos a nos reunir para o tão aguardado bingo, o pessoal foi se sentando nas cadeiras e fazendo suas rodas de amigos.
Sentamos eu, Renan, Augusto, sua esposa e filha, Fred, Manuella, Yan e Roberta; lá na frente meu sogro apresentava os prêmios do bingo desse ano.
— Bom pessoal, de última hora eu recebi um prêmio para o nosso bingo e ele será o nosso prêmio principal.
— Fala o que é tio! – Gritou uma moça lá no fundo.
— Já vou falar Marcela... Bom, minha nora Laura, me entregou esse envelope a alguns minutos e me disse que era mais um prêmio para o nosso bingo. Abri e vi qual era o prêmio e por esse motivo o carro dos meus irmãos será o segundo prêmio.
Nesse momento todos voltaram suas atenções para mim e eu apenas balancei a cabeça rindo, Renan, cochichou no meu ouvido:

— O que você aprontou amor?
— Você se lembra que eu tinha a viagem da lua-de-mel disponível para fazer, não é?
— Lembro...
— Como não quero nada que me remeta ao passado, resolvi colocar no bingo.
— E para onde é essa viagem?
— Um roteiro de 15 dias pela Europa com tudo pago. – dissemos ao mesmo tempo, eu e meu sogro lá na frente.
O alvoroço era geral, uma viagem dessa custa muito caro.
Quando os ânimos se acalmaram o bingo começou, ficamos o restante da tarde e o início da noite concorrendo aos vários prêmios.
No final eu ganhei uma panela de pressão elétrica, Renan um jogo de cama *king size,* a pequena Yasmim uma televisão de 42 polegadas e Yan foi o grande vencedor, além de ganhar a estadia na pousada que Renan vai inaugurar, também ganhou a viagem para a Europa.
O jantar foi servido por volta das 21h e pouco depois das 23h15 as pessoas começaram a se recolher, o que não diferente conosco.
Tomamos um banho rápido, namoramos e quando percebi, já está dormindo e sonhando no ombro do meu amado.

CAPÍTULO 31.

SOPHIA

Como sempre a festa de ano novo na casa da minha avó foi maravilhosa, fizemos o nosso amigo secreto, comemoramos a chegada do novo ano e ficamos até altas horas da madrugada conversando, jogando e nos divertindo.
O almoço no dia primeiro transcorreu de forma tranquila e não tivemos nenhuma situação constrangedora.
A única coisa que ainda estava me incomodando era o fato de a tal "Caroline" ficar ligando toda hora para o Bruno, não vejo a hora de descobrirmos amanhã se o menino realmente é filho dele ou não, para quem sabe podermos ter paz.
Não perdíamos a oportunidade e sempre que estávamos a sós, estamos nos beijando ou até fazendo sexo.
Apesar de estar dando uma chance para esse relacionamento, ainda tenho em meu coração desejos pelo Renan. Só de pensar que a essa hora eles estão juntos, se beijando, abraçando, e até transando, me faz sentir um ódio mortal pela Laura.
Aquela vadia roubou o meu Renan, o meu professor...
Sei que ainda vou ter a chance de me vingar dela e fazer ela engolir aquele sorrisinho de vitória que ela tinha nos lábios quando nos encontramos naquele dia no centro da cidade e acabamos brigando.
Amanhã viajo com o Bruno para Juiz de Fora, minha mãe optou por ficar com a minha avó aqui no sítio, tentei a todo custo convencê-la a ir conosco, mas ela disse que é melhor ela ficar e não nos dar trabalho.
Como vamos sair cedo amanhã, optamos por ir para minha casa, dormir lá e amanhã por volta das 9h pegarmos a estrada.
Era por volta das 18h30, quando nos despedimos de todos e fomos em direção à minha casa, durante todo o caminho fomos conversando sobre as expectativas para a leitura do exame de DNA no dia seguinte e sobre o nosso futuro juntos.
Assim que Bruno estacionou o carro na garagem de casa, destranquei a porta da sala, entramos e começamos a nos beijar ali na sala mesmo. O fogo foi tomando conta dos nossos corpos e quando dei por mim, estava só de

calcinha e Bruno pelado com seu pênis ereto esperando por mim; pulei em seu colo e sussurrei em seu ouvido:
— Vamos para o quarto, quero transar com você a noite toda!
— Não precisa falar de novo minha pequena! – respondeu ele me carregando para o meu quarto.
Acordei antes dele e fiquei ali olhando para o teto e pensando em tudo o que estamos passando. Transamos gostoso a noite inteira, me acabei com meu homem e o deixei exausto também, apesar de tudo estar tudo correndo bem entre nós, ainda lembro do meu Renan e de como seria gostoso ter esse momento junto dele.
Sei que preciso esquecer ele, só que é mais forte do que eu, sempre volta na minha cabeça a lembrança do meu professor, sei que meu noivado com Bruno é a chance de esquecer de uma vez por todas o Renan.
Bruno acordou pouco tempo depois e já veio sobre mim, beijando-me e se posicionando entre minhas pernas e me penetrando com vontade.
— Você é uma delícia minha pequena, não resisto em vê-la nua e não te amar gostoso.
— Então aproveita, porque daqui a pouco precisamos levantar e nos arrumar para nossa viagem.
— Eu sei... – respondeu ele enquanto transávamos.
Após a transa, levantamos tomamos banho e fomos nos arrumar. Pouco tempo depois ele Bruno foi preparar o café da manhã e quando eu estava saindo do quarto, o escutei discutindo ao telefone, fui até a cozinha e escutei apenas o final da conversa.
— Caroline, já te disse e vou repetir pela milésima vez, entre nós não existe nada! Estou noivo e vou me casar. Se você aprontar alguma das suas maluquices para estragar meu noivado, eu mesmo te mato sua vadia! E outra se esse menino for meu filho, hoje mesmo já entro com o pedido de guarda dele. – gritava ele ao telefone e desligando o aparelho logo em seguida.
— Pelo visto, ela não vai nos dar sossego tão cedo. – disse tentando quebrar o clima tenso.
— Aquela maluca não para de me infernizar, não vejo a hora de saber a verdade.
— Hoje depois das 16h30, iremos descobrir Bruno! Fique calmo.
— Ah pequena, só você mesmo para me acalmar... Bom, fiz nosso café, enquanto você se arrumava.

— Tudo bem! Estou ansiosa para nossa viagem e conhecer a sua casa...
Nesse meio tempo, fizemos tudo rapidamente e em menos de uma hora, já estávamos pegando a estrada rumo a Juiz de Fora. A viagem foi tranquila e fizemos uma parada para almoçarmos e uma segunda para esticarmos as pernas.
Chegamos na casa do Bruno por volta das 14h40, era uma casa normal, tipo essas de condomínios.
Deixamos as malas no quarto, tomamos uma ducha rápida, quando sou surpreendida por ele.
— A minha vontade era fazer sexo com você pela casa toda, mais como temos um compromisso daqui a pouco, deixo essa vontade para logo mais à noite.
— Você é muito tarado!
— Não sou tarado, só preciso tirar todos esses anos de atraso...
— Continua sendo tarado do mesmo jeito... Agora segure esse fogo, porque temos algo muito importante para resolver!
— Eu sei, não vejo a hora de tudo isso estar resolvido...
Arrumamos as coisas rapidamente e fomos em direção ao fórum para que o juiz plantonista, fizesse a leitura do teste de DNA e já pudesse prosseguir com os trâmites legais.
O trajeto a até o fórum demorou cerca de 15 minutos, assim que chegamos Bruno já foi de encontro de seu advogado para acertar as últimas pendências e irmos para a sala de reunião, quando de repente ouço uma voz fina e irritante gritando pelo meu noivo ao fundo.
— Bruno, querido! Que bom que você já está aqui, temos muito o que conversar
Caroline é magra, tem cerca de 1,75m de altura, cabelos loiros platinados, piercing no dente e pelos menos duas tatuagens.
— Sem exageros Caroline, só estamos nos vendo por conta do resultado do exame, por se não fosse por isso, eu estaria a muitos quilômetros de distância de você. – respondeu ele com ênfase.
— Não seja grosseiro Bruno, vai dizer que não sentiu saudades de mim...
— Nem um pouco Caroline, vamos logo terminar com isso. – respondeu ele, pegando em minha mão e me puxando para dentro da sala de reunião.
Assim, que nos sentamos, nossos olhares se cruzaram diretamente pela primeira vez e tenho certeza essa “loira aguada” vai me dar muita dor de cabeça.

Foi anunciado que o Senhor Meritíssimo juiz Dr. Fernandes Alvarenga iria adentrar a sala e que deveríamos nos levantar, assim que ele entrou, ele nos dirigiu a palavra:
— Queiram se sentar. – Disse ele olhando os documentos e prosseguindo. — O caso é Silva versus Madureira, sendo que temos um teste de paternidade, para confirmarmos ou não se Bruno Fabiano da Silva é pai do menor Arthur Reis Madureira. A solicitante é a senhora...
— Senhorita! – exclamou ela.
— A Senhora – Disse ele com ênfase – Caroline Reis Madureira é a solicitante. Bom, vejamos aqui o que diz o resultado do exame.
O juiz abriu cuidadosamente o envelope e começou a ler os resultados, durante alguns minutos o único barulho na sala de audiência, era o das páginas sendo folheadas e da caneta do juiz riscando algo nas folhas.
— Bom, após ler o resultado do exame de paternidade, já estou a par do resultado. Vou entregar uma cópia do resultado para cada uma das partes – Disse ele, entregando os envelopes. — Senhor Bruno, com 99,99% de confiabilidade no exame realizado, o senhor é o pai do menor Arthur Reis Madureira.
Nesse momento, Caroline fazia um escândalo por conta do resultado, toda descontrolada, ela apenas dizia:
— Eu falei Bruno que esse menino era teu filho. Eu sabia!
— Senhora, queira se controlar, pois está em um tribunal, se continuar com esse escândalo, mandarei te prender agora! – disse o juiz com ênfase.
Rapidamente a maluca se sentou e ficou calada, o advogado do Bruno pediu a palavra e o juiz a concedeu. Ele explicou que já estavam com a solicitação para a inclusão do sobrenome do seu cliente nos documentos do filho e que também gostaria de entrar com o pedido de guarda da criança, pois a mãe não tinha capacidade emocional e familiar para cuidar daquela criança e que seu cliente preza pelo bem-estar do seu filho.
— O que Bruno? Tirar meu filho de mim? Está maluco? — Gritava ela. — Você não vai criar aquele fedelho com essa vadia aí! Agora que ele arrumou um pai bem de vida...
Quando ela se deu conta do que havia acabado de falar, o juiz apenas balançava a cabeça negativamente.
— Doutor Amorim, após analisar os autos da sua solicitação e pelo show vexatório que presenciamos, defiro os seus pedidos. – Disse ele olhando para nós. — Enquanto a Senhora Caroline, terá direito a ver seu filho a cada

15 dias, sempre na presença do pai ou de um responsável autorizado por ele, além do mais, a senhora deve entregar o menor para o pai na presença desse fórum em no máximo 24 horas, ou será encaminhada para a delegacia por não cumprimento de uma ordem judicial.
Bruno comemorava a decisão do juiz e a “louca” bufava de ódio do outro lado da mesa, eu apenas tinha um sorriso de satisfação no rosto.
— Eu vou buscar a criança e já volto para entregá-lo.
Ficamos ali na sala do juiz esperando que ela trouxesse a criança e o entregasse, depois de aproximadamente umas duas horas, ela chegou com as malas e o Arthur, que menino mais lindo! Apesar da mãe ser uma louca, ele é muito educado e atencioso.
Após os trâmites legais, fomos para a casa; assim que chegamos Bruno foi mostrar o quarto do seu filho e eu o ajudei a arrumar as coisas.
Os dias foram passando e eu estava adorando essa experiencia de ser “mãe”, já estou até pensando em “encomendar” meu bebê com meu futuro marido.
Caroline ligava toda hora para o Bruno, ou no telefone fixo da casa, dizia que queria saber do menino, que estava sentindo a falta dele... Que precisava vê-lo, que seus pais queriam ficar um pouco com o neto, e mais um monte de coisas.
Após muita insistência dela, Bruno resolveu levar Arthur para ver os avós, eu fui junto já que o juiz determinou que o Arthur não poderia ficar sozinho com a maluca. Bruno precisava resolver alguns problemas do serviço, então fiquei na casa dos pais dela com a criança, curiosamente, Caroline não estava lá, Bruno insistiu em vir nos buscar mais tarde, disse que não precisava e que iria de Uber embora depois.
Realmente os avós amavam aquele menino, diferente da mãe que só carregou e pariu a criança. Estava sentada na sala conversando com a avó do Arthur, quando ela me confidenciou:
— Cuidei do meu neto, desde o dia que ele nasceu. Amo essa criança, mais do que a minha própria filha.
— Nossa, mas e a mãe dele?
— Aquela ali? Só quer saber de farra e de nos dar dor de cabeça, tem 28 anos de idade, porém pensa como uma adolescente de 15 anos! Apesar de sentir falta do meu anjinho, fico muito feliz que o Bruno tenha solicitado a guarda dele.
— Estamos cuidando do Arthur da melhor forma possível...

— Eu sei, vejo o quanto ele está contente! Saiba que se precisar de mim, quando for o julgamento da guarda definitiva, posso depor contra a Caroline. Ela não merece ficar com a guarda desse menino. Eu até pensei em solicitar a guarda, caso o Bruno não fosse o pai.
— Obrigada pela ajuda!
Fiquei mais um tempo ali na casa deles, era por volta das 19h45, quando solicitei um Uber e voltei com o Arthur para casa.
Quando chegamos, além do carro do Bruno, tinha um outro carro parado na frente de casa, achei muito estranho isso; fomos entrando lentamente em casa e comecei a ouvir gemidos.
Disse para o Arthur ficar me esperando na sala e fui em direção ao barulho, já estava com meus olhos cheios d'água imaginando o que estava acontecendo.
Não podia acreditar que estava sendo traída, não pelo Bruno, não ele!
Quando chego na porta do nosso quarto, a porta está entreaberta e vejo Caroline trepando com ele. Ela gemia e falava um monte de palavrões e dizia o quanto sentiu falta de transar com ele.
Bruno não dizia nada, estava apenas ali com as mãos no quadril daquela vadia dando alguns gemidos.
Afastei-me rapidamente do quarto, voltei para a sala e o Arthur estava sentado no sofá balançando as pernas, ele me olhou com aqueles olhinhos lindos e perguntou:
— O que foi tia Sophia?
— Não foi nada meu anjo! A titia e o papai vão precisar sair agora a noite e você vai ficar mais um pouquinho na casa do vovô e da vovó, tudo bem?
— Oba! Tudo bem sim!
— Então vamos lá!
Enquanto saíamos da casa, eu já estava com o celular na mão para chamar outro Uber, sendo que iria fazer uma parada na casa dos avós dele e depois iria direto para a rodoviária e sumir dessa cidade!
Pouco mais de 10 minutos depois estava deixando o Arthur na casa dos avós e me despedindo dele para sempre, voltei para o carro e fui para o meu próximo destino.
Assim que desci do carro, corri para até o guichê da empresa de ônibus que tem linhas para o Vale do Paraíba.
— Boa noite, moço quero uma passagem para qualquer cidade do Vale do Paraíba, e que o ônibus saia agora. – disse tentando segurar o choro.

— Boa noite! Bom eu tenho um poltrona leito no ônibus que sai agora as 20 horas para São Paulo e passa em Aparecida e...
— Pode ser essa poltrona mesmo!
Fiz o pagamento e fui para a área de embarque, assim que o motorista conferiu a passagem e o meu RG, entrei no ônibus, sentei em minha poltrona e desabei.
Chorava copiosamente, não podia acreditar que Bruno havia feito aquilo comigo e justamente com a mulher que ele diz que mais odiava na vida.
Fechava meus olhos e relembrava a cena dos dois transando na nossa cama, quantas noites passamos ali namorando e curtindo nossos dias juntos? Para terminar assim? Não acredito!
Já tinha perdido a noção do tempo, sei que o ônibus já “andava” a bastante tempo, quando fui olhar no meu celular, o relógio marcava 21h39.
Quando fui ver as notificações, tinha 90 ligações do Bruno e 127 mensagens no WhatsApp. Desliguei o aparelho e tentei dormir um pouco.
O pouco que eu conseguia dormir, tinha pesadelos horríveis com Bruno e aquela nojenta da Caroline, juro que gostaria de acreditar que existe uma explicação plausível para aquela cena e que tudo não passou de uma armação daquela vadia.
Olhei para fora do ônibus e o céu estava lindo, sem nuvens e cheio de estrelas, não fazia ideia de onde estava, só queria chegar na minha casa o mais rápido o possível.
Poderia agora estar nos braços do Bruno, mas não, aquela lambisgoia tinha que se intrometer e estragar tudo. Eu deveria imaginar que mais cedo ou mais tarde, ela tentaria algo do tipo.
Quando eu menos espero, o ônibus entra num posto de gasolina e o motorista avisa que teremos uma parada de 30 minutos para fazermos um lanche.
Desci do ônibus e fui comer alguma coisa, minha barriga estava roncando.
Olhei para o relógio e ele marcava 23h47, já fazia quase 4 horas de viagem, acredito que mais algumas horas devo estar descendo em Aparecida, ainda vou ter que pegar outros dois ônibus para chegar em casa, ou chamar um Uber. Bom, tudo vai depender do horário que eu chegar ao meu destino.
Liguei novamente o meu celular e as ligações e mensagens de Bruno não paravam de “pipocar” na minha tela, não li nenhuma das suas mensagens.
Acessei o meu Facebook, e comecei a ver as novidades que Melinda postava, na correria de cuidar do Arthur esses dias; acabei que esquecendo

de entrar no seu perfil para receber notícias do meu Renan.
A cada foto deles que eu via, eu sentia um aperto no meu coração, pois eu sabia que se piranha da Laura não tivesse se intrometido entre nós, eu é que estaria agora conhecendo aquela linda fazenda e tendo momentos maravilhosos ao lado do Renan.
Quando vi uma foto em que eles trocavam um selinho, uma raiva gigantesca tomou conta de mim e eu dei um soco na mesa, todos que estavam no restaurante pararam o que estavam fazendo e ficaram me encarando, levantei da mesa que eu estava, fui até o caixa e paguei pelos produtos que consumi e voltei para o ônibus e fiquei pensando em como acabar com a felicidade daqueles dois...
— Já sei exatamente o que vou fazer, Renan será meu! Laura vai se arrepender amargamente de ter cruzado meu caminho pela segunda vez.
Esperei por mais alguns minutos, até que o motorista viesse contar os passageiros para assim, prosseguirmos viagem.
Durante o restante do trajeto, eu fui confabulando como seria o meu plano para afastar Laura e Renan definitivamente.
Consegui cochilar um pouco, e a toda hora tinha pesadelos com Bruno e Caroline, meu coração doía só de relembrar a cena que presenciei.
Desembarquei em Aparecida por volta das 5h da manhã logo em seguida embarquei no ônibus para minha cidade. Assim que cheguei no centro pedi um Uber e fui rapidamente para casa.
Estava atenta a todas as postagens que Melinda fazia, eu já sabia que eles viriam embora da fazenda hoje após o almoço.
Cheguei em casa e fui procurar a última lembrança que sobrou do meu pai, a sua pistola automática.

CAPÍTULO 32.

BRUNO

Após deixar Sophia e Arthur na casa dos pais da Caroline, fui resolver um problema no serviço e voltei rapidamente para casa. Eu queria buscá-los, mas Sophia disse que não precisava e que chamaria um Uber.
Estou em casa arrumando algumas coisas quando a campainha começou a tocar. Vou atender a porta e me deparo com Caroline.

— Oi gato! Precisamos conversar sobre nosso filho. – disse ela assim que abri a porta.
— Não precisamos... Agora, vai embora...
— Não seja tão grosseiro Bruninho. – Retrucou mexendo nos cabelos. — Vim em paz!
— Mesmo assim, não quero conversar com você! O que precisamos conversar, será na frente do juiz.
— Não fale assim, quando nos encontrávamos na faculdade, você gostava de transar comigo, na biblioteca, no estacionamento, em algum laboratório, ou em algum canto escuro. Não entendo, porque está assim tão rude, me deixa entrar e vamos conversar como dois adultos que somos.
— Caroline, eu vou deixar você entrar, mas se você fizer alguma graça, eu juro que te jogo de dentro dessa casa no meio da rua!
— Relaxa gato! Só faço o que você pedir.
Deixei que ela entrar, sentamo-nos ali no sofá mesmo.
— Bom, eu quero ficar mais perto do meu bebê, estou sentindo muita saudade dele. Posso não ser a melhor mãe do mundo, só que ele é meu filho.
— Conta outra... Faz 10 dias que estou com essa criança e você não ligou, não mandou mensagens, sei que está curtindo as festinhas pela cidade. Pensa que não estou te vigiando? Você está sendo monitorada 24 horas por dia, você só chega perto do meu filho se eu ou a Sophia estivermos perto!
— Sophia... Aquela aguada! O que viu naquela piranha? Sem peito, sem bunda...
— Mais respeito com a minha noiva!
— Grande coisa! Olha aqui o que você tem a sua disposição: loira, peituda, com um bundão e que adora sua rola e sempre te fez gozar horrores...
— Isso é passado Caroline...
— Duvido que não queria relembrar o quanto é bom transar comigo.
— Não obrigado, não gosto de carne velha.
— Certo, então fiquei com aquela água de batata. Tem alguma coisa para beber?
— Para você apenas água e olhe lá!

— Puxa, pelo menos um cafezinho né? Não custa nada tentar tratar bem a mãe do seu filho.
— Vou fazer... Fique aí!
Fiz rapidamente o café e voltei para sala, assim que ela colocou na boca, fez uma careta e disse:
— Que café amargo Bruno, me traz um pouco de açúcar!
— Pelo amor de Deus Caroline, como você é insuportável!
Deixei minha xícara sobre a mesa, levantei e fui buscar mais açúcar para esse ser que insiste em me tirar do sério.
— Toma! – disse lhe entregando o açucareiro.
— Obrigada querido!
Bebi mais um gole do meu café, e fiquei esperando-a continuar a falar. Ela me olhava com uma feição de quem estava aprontando algo, bebi mais um pouco do meu café e comecei a sentir a visão embaçada.
Sinto meu corpo fraquejando, os olhos ficando cada vez mais pesados... Vejo a silhueta da Caroline bem próxima de mim, me puxando e me levando para algum lugar.
Não consigo falar ou me desvencilhar dessa maluca, de repente tudo fica escuro.
Quando recordei a consciência, estava pelado na minha cama. Achei que tudo havia sido apenas um pesadelo, quando olho para o lado e vejo Caroline nua e "dormindo" ao meu lado. Joguei a da minha cama na hora e a acordei aos trancos.
— Acorda sua vadia! Acorda agora ou não respondo por mim! – gritei.
— E aí gato? Gostou da nossa transa? Sabia que você não iria negar fogo! Ainda fode gostoso como antigamente.
— O que você está falando sua maluca? Eu vou te matar... Se a Sophia nos vê assim, eu nem sei do que ela seria capaz...
— Se ela ver? Já viu querido! Nos pegou aqui enquanto eu cavalgava gostoso na sua rola e gemia feito louca!
— Como assim? Quanto tempo fiquei desacordado. Que horas são... – disse procurando o celular e quando o encontrei ele marcava 21h.
— Fodemos gostoso por umas três horas, você estava insaciável. Sua noivinha aguada não sabe te satisfazer como eu... – não me contive e dei um

tapa na cara dela.
— Cala a sua boca! – Disse com as minhas mãos no seu pescoço já. — Minha vontade é apertar até você não respirar mais sua biscate dos infernos. Fala logo o que você colocou no meu café.
— Você está me machucando... – disse ela ofegante e eu apertei mais seu pescoço.
— Fala o que tinha na merda do café! – berrei a centímetros do seu rosto.
— Sonífero... – soltei e ela estatelou-se no chão.
— Se veste e vamos atrás da Sophia! – disse já colocando minha roupa que estava jogada no chão.
— Eu não vou atrás de piranha nenhuma... Ela entrou no meu caminho, então ela encontrou o que merecia.
— Caroline, eu só não te mato nesse exato momento, porque eu seria preso e ficaria longe da minha Sophia e do Arthur, só que não me provoca, porque o ódio que estou sentido de você nesse momento, é bem capaz que eu faça uma loucura! E você vai sim e vai explicar tudo o que fez! – disse com o dedo em riste a milímetros do seu rosto.
— Bruno me desculpa...
— Desculpa o cacete! Dá um jeito de descobrir onde o Arthur está... Sophia deve ter deixado ele na casa dos meus pais ou na casa dos seus pais.
Saímos de casa o mais rápido o possível, mandava mensagens no WhatsApp e tentava ligar para Sophia, porém tudo era em vão.
Não sei por que, mais minha intuição me levou até a rodoviária, fui no guichê da empresa que faz linha de Juiz de Fora para São Paulo e passa pelo Vale do Paraíba.
— Boa noite moço, por um a caso alguma moça comprou alguma passagem para Aparecida, Taubaté ou São José dos Campos agora a noite chamada Sophia?
— Olha, eu lembro que teve uma moça sim, estava com cara de choro e embarcou no carro das 20h.
— Seria essa aqui? – mostrei uma foto dela para ele no meu celular.
— Essa aí mesmo... Comprou passagem até Aparecida.
— Certo obrigado. Já descobriu onde o Arthur está? – disse olhando para ela com raiva enquanto ela guardava o celular dentro da bolsa.

— Sim... Sim... Ele está com os meus pais...
— Certo, vamos deixar o meu filho lá! E você vai fazer uma viagem comigo AGORA!
— Como assim Bruno? Estou sem meus documentos aqui, deixei tudo na sua casa...
— Então voltaremos lá e pegaremos as suas coisas e vamos para minha cidade natal. Liga para a sua mãe e avisa que você vai precisar viajar comigo e que o Arthur vai ficar lá com eles até no máximo domingo. Caroline, se você estragar meu casamento com a Sophia, eu mato você sua vadia!
Entramos no carro e fomos "voando" para minha casa, Caroline pegou suas coisas, peguei meus documentos, uma muda de roupas e as chaves do carro.
Assim que estava tudo em ordem, saímos em disparada para minha cidade natal.
— Ah Sophia, espero que não faça nenhuma besteira antes que eu chegue na sua casa! – murmurei segurando o volante com força, esse era meu único pensamento enquanto dirigia rumo a Pindamonhangaba.
Logo depois que saímos da BR-040, pegamos um acidente na Rodovia do Aço, ficamos parados lá mais de 4 horas. Nesse tempo, tentava contato com Sophia de todas as formas, mas seu celular ora dava caixa-postal, ora a ligação era encerrada.
Como ficamos parados todo esse tempo, pelas minhas contas daria tempo suficiente para que ela chegasse em casa. Então assim que o trânsito fosse liberado, eu tentaria tirar as horas de atraso "andando um pouco mais".
Era por volta de duas da manhã, quando finalmente conseguimos sair do acidente, Caroline só falava o necessário, imaginei que essa maluca tentaria fugir ou chamar a polícia e dizer que estava sendo sequestrada, ainda bem que ela não fez nada disso.
Meu foco era apenas chegar na casa da Sophia o mais rápido o possível, quero resolver esse problema hoje ainda.
Assim que chegamos na Via Dutra, acelerei ainda mais meu carro, andava a faixa de 130 a 150km/h, sendo que o máximo era 110km/h. Estava arriscando a minha vida ao máximo, para chegar o quanto antes e evitar que Sophia fizesse alguma besteira.

Estava passando pelo posto da PRF em Lavrinhas, quando um guarda mandou eu encostar o carro.
Ele fez suas perguntas de praxe, verificou o documento do veículo e depois de longos 15 minutos, liberou nossa viagem.
— Achei que ele fosse nos segurar lá... – suspirou ela.
— Ainda bem que não, o dia já está claro e ainda faltam pelo menos 2h de viagem.
Quando terminei de falar isso, o motor do carro começa a falhar e imediatamente paramos no acostamento da rodovia. Levanto o capô do veículo e sobe uma fumaça branca, imediatamente procuro por um telefone do S.O.S Usuário e o visualizo acerca de uns trezentos metros.
— Caroline, vou lá chamar o guincho. Fique aqui e olhe o carro, já volto.
— Está bem... Não tenho para onde ir mesmo...
Fui andando o mais rápido que podia, cheguei no telefone e prontamente fui atendido, me informaram que o guincho demoraria cerca de 45 minutos para chegar, pois ele estava transportando outro veículo próximo à divisa de São Paulo com o Rio de Janeiro.
Voltei para o carro e ficamos na margem da rodovia esperando o socorro chegar, por aproximadamente 1 hora.
Cada minuto que ficávamos parados ali, era um minuto perdido, para resolver o que aconteceu na noite de ontem.
Após sermos rebocados até o posto mais próximo, o mecânico, disse que o motor do meu carro demoraria algumas horas para ficar pronto.
— Tem alguma locadora de veículos por aqui? Preciso chegar em Pinda, o mais rápido o possível.
— No centro tem uma Localiza.
Na hora que estava tentando buscar por um motorista de aplicativos, um táxi passou bem na nossa frente, acenei para o motorista e ele parou.
— Bom dia, poderia nos levar até a loja da Localiza no centro?
— Levo sim! Pode entrar.
Eu e Caroline entramos no táxi e fomos para o centro da cidade, rapidamente chegamos na loja e para meu desespero a mesma só abriria as 9 horas e o relógio marcava ainda 6h59.

Tentava a todo custo ligar para Sophia e conversar com a minha pequena e explicar tudo o que aconteceu, porém, seu celular continuava apenas a chamar e dar caixa-postal.
Os minutos demoravam a passar, parecia que a loja nunca iria abrir, quando sou surpreendido com a porta sendo aberta e eu entrando como um maluco dentro dela.
— Moça quero locar um carro básico!
— Bom dia! O senhor já possui cadastro? – disse ela com toda a calma do mundo.
— Sim tenho! – entreguei a ela meus documentos e ela começou a fazer os trâmites.
Após alguns minutos digitando, ela me informou que teria a disposição um Onix, um Gol e um Sandero; escolhi o Gol, peguei as chaves e o documento, junto com a minha guia de locação e seguro.
Ainda estou um tanto desconfiado sobre a postura de Caroline, ela está muito conformada com tudo e esse não é o perfil dela, conheço essa safada o suficiente para saber que por muito menos, ela fez escândalos memoráveis na faculdade.
Em menos de cinco minutos estávamos novamente rumo ao nosso destino, continuava a "chinelar" para poder chegar mais rápido.
Estávamos passando por Aparecida, quando fomos novamente abordados pela PRF, porém dessa vez o policial não foi tão amistoso quanto o anterior, quando abri o vidro do veículo, ele já foi logo dizendo:
— Senhor queira descer do veículo, colocar as mãos na cabeça e não faça movimentos bruscos...
— Como assim?
— Senhor, desça do veículo e ponha as mãos na cabeça! – já com a mão direita sobre a sua arma.
Fui descendo lentamente do carro e Caroline ficou dentro do veículo com um sorriso sínico no rosto.
— O que está acontecendo? – indaguei enquanto me posicionava na lateral do veículo e era revistado pelo policial.
— Bruno Fabiano da Silva?
— Sim, esse é o meu nome.

— O senhor é acusado de agressão contra mulher e sequestro de Caroline Reis Madureira.
— O quê? Caroline sua...
— Senhor, permaneça em silêncio, ou serei obrigado a atirar no senhor.
Olhava para aquela vadia com todo a raiva do universo. Agora fazia sentido, o porquê de ela estar tão tranquila, essa safada já tinha armado para mim. Como fui cair nesse conto do vigário...
— Policial! Obrigado por salvar a minha vida! Esse homem é louco, está me ameaçando de morte desde ontem à noite, quando estávamos ainda em Juiz de Fora! Passei por horas terríveis ao lado dele... – as lágrimas corriam por sua face.
— Sua vagabunda! Se estamos aqui é por sua causa...
Nesse momento senti as algemas geladas sendo colocadas no meu pulso e sendo conduzido para dentro do posto policial.
— Que droga!
Assim que entramos no posto de guarda, Caroline contou toda a sua versão da história e eu contei a minha, o delegado após ouvir ambas as partes, decretou a minha prisão temporária para averiguação dos fatos e que ela fosse encaminhada para fazer um exame de corpo de delito.
Estava dentro da cela, andando de um lado para o outro, pensando em tudo o que estava acontecendo e que estava a pouco mais de 35km de encontrar com a minha Sophia e agora estava aqui preso por causa da Caroline.
Pedi para fazer uma ligação e imediatamente liguei para o meu advogado, só ele poderia me tirar dessa enrascada.
— Só espero que quando eu sair daqui Sophia não tenha feito nenhuma besteira. – suspirava enquanto aguardava meu advogado me dar notícias.

CAPÍTULO 33.

RENAN

Os primeiros dias de 2018 estão sendo perfeitos, estar junto da Laura é perfeito, inesquecível...
Sinceramente, não me lembro de estar tão feliz assim a muitos anos. Pouco depois do almoço no dia 02 de janeiro, quase todos os meus familiares e amigos, foram embora. Alguns parentes, iriam embora no dia seguinte ou até no dia 5. O único que realmente ficou para a inauguração da pousada foi Yan.
Conforme o dia da inauguração se aproximava, eu e Yan ficávamos resolvendo os problemas que iam surgindo. Porém sempre que estávamos a sós, ele tentava a todo custo, mudar nosso acordo, só que algo dentro de mim, dizia que mais cedo ou mais tarde, alguma coisa iria acontecer.
Estávamos a poucos resolvendo um problema com relação a uma licença da prefeitura, quando ele me puxou de lado e desabafou:
— Renan, eu estou pensando seriamente, pela primeira vez na minha vida, não cumprir uma promessa.
— Yan, já conversamos várias vezes sobre isso. Agora não vou falar com o meu amigo, vou falar com meu advogado.
— Certo, aqui está o seu advogado. Eu me recuso, a assumir esse caso!
— Se você não assumir o caso, irei te processar...
— Como? – devolveu ele com seu sarcasmo característico.
— Existe um documento com alguma pessoa, que se você, Doutor Santorini, não assumir esse caso em específico, essa pessoa poderá o processar pela quebra de contrato.
— Posso alegar, meu caro Senhor Velasco, que no momento, estou impossibilitado de advogar, por ser muito próximo e ter sentimentos pessoais em questão.
— Ah Doutor, todas as suas possíveis alegações são amplamente respondidas e destruídas nesse documento.
— Você é um bom jogador Senhor Velasco...
— Tive um excelente professor...
— Está bem Renan, não vou deixá-lo na mão...
— Era o mínimo que esperava de você Yan!

As autoridades da cidade e região foram convidadas e estarão presentes, além disso, a pousada já está com lotação de 85%.
Por conta da correria para a inauguração, nesses dias fiquei muito pouco com a Laura, como queria estar junto dela o dia inteiro e poder aproveitar o restante das nossas férias aqui na fazenda.
O bom é que minhas irmãs e Melinda fazem companhia para ela, então eu sei que elas ou estão se aventurando pela fazenda ou pelas cidades vizinhas.
O tempo estava passando e a inauguração da pousada se aproximava.
Era véspera da inauguração e eu não conseguia me desligar do evento, o relógio marcava 23h51 e eu estava com as luzes do quarto acessas mexendo no notebook e celular ao mesmo tempo.
— Amor, vem ficar comigo aqui na cama... – pediu minha namorada, toda manhosa.
— Só mais um instante amor... – respondi enquanto revisava a lista de hóspedes.
— Que saco, faz dias que você está me deixando de lado por conta dessa pousada! – Retrucou ela sentando e cruzando os braços com a carinha mais meiga do mundo. — Estou com saudades de ficar com você!
Voltei-me para ela e a encarei por alguns segundos, apenas a olhando e vendo que realmente tinha me afastado dela. Nesse instante, larguei as coisas que estava fazendo e sentei-me ao seu lado na cama.
— Desculpa se te deixei de lado. – enquanto afagava seus cabelos.
— Adoro ficar com as meninas, porém saber que você está aqui e não ficar junto de você é doloroso demais... Não quero que pense que sou grudenta...
— Eu sei... – disse a beijando em seguida.
Ficamos namorando ali por um bom tempo, até que minha namorada começou a demonstrar sinais de sono. Deitei e ela veio se aconchegar em meu ombro, não importa o que façamos, é assim que ela dorme todos os dias.
— Acho que nunca mais vou conseguir dormir se não tiver esse ombro macio para encostar.
— Quero ver depois que voltarmos a rotina...
— Vou querer dormir com você todos os dias na sua casa! Por falar nisso, quando você vai se mudar?
— Já que quer dormir todos os dias comigo, o que acha de darmos um passo adiante nesse relacionamento?

— Nos casar? Já? Isso não é um tanto apressado? – indagou ela, enquanto acariciava o meu tórax.
— Pode ser um tanto apressado, porém podemos apenas morar juntos também...
— Confesso que essa proposta me deixou assustada, ainda mais vindo de você.
— Não posso ousar um pouco na vida?
— DEVE! – Logo em seguida me beijou longamente. — Estou ansiosa pela inauguração da pousada, apesar que a conheço muito bem e nunca vou me esquecer da noite maravilhosa que tivemos.
— Também estou ansioso Laura! Depois de amanhã, serei todo seu até o dia que voltarmos para nossa casa.
Ficamos namorando por mais um tempo, e quando percebi Laura já dormia serenamente em meu ombro.
— Eu te amo Laura e vou te amar para sempre! – sussurrei em seu ouvido.
Acordamos por volta das 08h30, tomamos nosso café juntos e pouco tempo depois, fui encontrar com Yan e meu pai para conversarmos sobre a inauguração, os retoques finais e tudo que precisava estar pronto antes do meio-dia.
Apesar de toda a correria, tudo ficou pronto dentro do horário planejado, e pontualmente às 15h começamos a cerimônia de inauguração da pousada, prefeitos da região discursaram, além de outras autoridades locais. Foi uma enrolação sem tamanho, porém todos foram unanimes em dizer que a nova pousada iria trazer ainda mais turistas para a região. Por volta das 17h30, os hóspedes começaram a fazer seus *check-in.*
Após todos estarem devidamente alocados em seus quartos, fui pessoalmente ver se todos estavam bem e Laura me acompanhou. Voltamos para a casa grande, pouco antes das 18h30, nós fomos direto para o quarto.
— Agora que a pousada está inaugurada, quero aproveitar esses dias a mais das nossas férias para ficarmos juntinhos!
— Você não sabe, o quanto fico feliz em ouvir isso! – respondeu ela me abraçando e beijando em seguida.
Quando percebemos, já estávamos deitados, só com as peças íntimas e namorando ativamente.
Ficamos assim por um bom tempo, quando eu estava prestes a avançar um pouco mais com os carinhos, Laura se levantou da cama:
— Para onde você vai?

— Tomar um banho rapidinho, quero ficar linda e cheirosa para você.
— Não há nada que eu possa fazer, que a faça mudar de ideia e continuar aqui na cama comigo?
— Nesse momento não! Daqui a pouco eu volto... Beijos. – respondeu ela entrando no banheiro e fechando a porta em seguida.
Depois desse balde de água fria, fui mexer no meu celular e esperar pela minha bela namorada.
Assim que ela terminou seu banho e veio para o quarto enrolada em seu roupão, comecei a sentir o doce aroma que emanava da sua pele, mesmo estando alguns metros longe.
Eu estava com um sorriso nos lábios e a desejando avidamente com o olhar.
— Sei muito bem o que se passa nessa cabeça!
— Que bom que sabe, porque eu não consigo resistir aos meus desejos mais profanos...
— Falando assim até parece que é pecado...
— Pecado, é saber que demorei todos esses anos para te conhecer...
— Então, vamos tirar esses anos de atraso... – completou ela deixando o roupão correr por seu corpo até o chão e deixando a mostra seu belo corpo.
— Não precisa falar duas vezes... – me levantando e indo em sua direção.
Começamos a um beijo quente, cheio de desejo e tesão, em pouco tempo, estávamos rolando sobre a cama e namorando como se não houvesse o amanhã.
As horas foram passando e quando percebemos o relógio marcava 21h15, tomamos uma ducha rápida e fomos até a cozinha comer alguma coisa.
Assim que chegamos, encontramos Roberta e Yan conversando animadamente e bem intimamente.
— Olha só, temos um novo casal na família. – afirmei dando uma cotovelada em Yan.
— Estamos nos conhecendo melhor Renan. – retrucou minha irmã.
— Se conhecendo melhor, vocês se conhecem a vida inteira! Se eu e Yan já somos amigos a mais de 25 anos... Conta outra Roberta! Fico feliz por vocês! Yan, cuide bem da minha irmã!
— Cuidarei meu amigo. Cuidarei...
O jantar ainda estava no fogão de lenha e quente, peguei dois pratos, e eu e Laura nos servimos, fomos para a mesa de jantar e deixamos o casal apaixonado a sós.
— Amor, seu amigo é uma pessoa muito conhecida...

— É sim, tanto pelo fato de ser um brilhante detetive particular, como também por ser um advogado dos melhores advogados criminalistas do país, porém, como nem tudo são flores nessa vida, Yan já sofreu um bocado também por conta disso.
— E pelo que percebi existe muitos segredos entre vocês... – indagou ela com um olhar curioso.
— Existem, desde os mais simples, até segredos que nunca serão revelados, mas como bons amigos que somos, guardamos bem nossos segredos.
— Interessante... Tem alguma coisa que eu posso saber? – perguntou mexendo no macarrão, sem tirar seus olhos de mim.
— Deixa eu pensar um pouco... Bom, há mais ou menos dois anos, ele viu a sua o amor da vida dele se entregar a uma doença...
— Nossa que triste, mas pelo visto, ele está tentando seguir em frente.
— Sim está, ele e Roberta, ensaiam um namoro a muitos anos, isso desde o tempo do colégio, porém Yan sempre amou a Lanna e Roberta sempre esperou por uma chance.
— Essa Lanna, pelo visto era muito especial para ele.
— Sim era, eles namoraram desde o Ensino Médio, ficaram mais de 10 anos juntos, quando ela morreu, Yan quase foi junto...
Ficamos ali conversando sobre outras coisas e as horas foram passando, voltamos para o nosso quarto, e já era quase meia noite, trocamos de roupas e fomos dormir.
Os dias seguintes foram os melhores que vivi em todos esses anos, aproveitamos cada minuto juntos.
Iriamos voltar para nossa cidade no dia 08 de janeiro, porém prolongamos a nossa estadia até o dia 12 de janeiro.
Aproveitando a tranquilidade dos dias, sugeri a Laura para conhecer as cidades da região, fomos para Caxambu, São Lourenço, Baependi e mais algumas cidades ali na região.
Como Melinda estava brigada com Rubens, ela veio passear conosco, já que o "bonito" andou recebendo algumas mensagens e as respondeu de uma forma além do esperado. Desde então, quase todos os dias eles estavam discutindo por alguma coisa. Em uma das discussões, ele disse que só estava curtindo os bons momentos com ela, e isso foi o estopim para Melinda virar as costas e o deixar falando sozinho.
Desde que isso aconteceu, ela se apegou ainda mais a Rebeca e sempre que podia ela ficava com a gente...

O passeio pelas cidades foi muito proveitoso e como Melinda estava junto, aproveitamos dela, para ser a nossa fotógrafa.
Nem tínhamos terminado de tirar a foto direito, em segundos, ela já está aparecendo no grupo das famílias.
Nossa felicidade era tão nítida, que todos a nossa volta percebiam que éramos feitos um para o outro, até Yan já tinha comentado isso, e para ele falar algo do gênero, realmente é porque estava chamando a atenção.
Na véspera da viagem de volta, estávamos guardando nossas coisas nas malas, nesse momento dei-me conta que tudo o que mais queria na vida tinha se realizado.
Abri um sorriso e comecei a cantarolar algumas músicas, com as malas prontas, sentei-me próximo a janela e senti a brisa em meu rosto, ouvia os pássaros a cantar.
— Obrigado por tudo o que estou vivendo Deus, e que o Senhor não permita que aquele pressentimento ruim se torne realidade. – sussurrei e logo depois a porta do quarto se abriu e Laura entrou.
— O que faz aí?
— Contemplando a vida! Venha! Sente-se aqui comigo! Não sei quando poderei estar aqui novamente. Quero guardar na minha memória, os dias maravilhosos que vivi aqui com você...
— Nossa, senti um frio na espinha agora! Até parece que você está se despedindo.
— Nunca sabemos se esse é o nosso último dia aqui.
— Não estou gostando do rumo dessa conversa Renan. Vamos mudar de assunto, estava combinando com as meninas de irmos em uma balada amanhã à noite, queria muito que você viesse comigo, tenho amigas que querem conhecer o meu namorado.
— Vamos sim... Quem tanto vai?
— Você vai? Sério? – indagou ela segurando no meu rosto.
— Vou...
— Bom vamos, eu, Melinda, Roberta, Rebeca e algumas amigas minhas...
— Vai ter algum homem para eu conversar?
— Acho que não, mas minha atenção será toda sua!
— Tenho lá minhas dúvidas quanto a isso...
— Você está estranho, o que está escondendo?
— Amor, não estou escondendo nada, só estou pensando em como estou feliz e apaixonado por você Laura Morillas! Nem nos meus melhores

sonhos, eu me imaginava voltando a amar, namorar e pensando num futuro a dois.
Nesse momento Laura, sentou-se no meu colo e ficou dando vários beijinhos pelo meu ombro, pescoço e rosto.
Aproveitamos o resto da manhã e ficamos ali nos curtindo e namorando. Depois do almoço, peguei Laura e fomos nadar nas cachoeiras pela última vez.
Voltamos para a casa grande, por volta das 18h, tomamos nosso banho, jantamos e ficamos na varanda conversando com nossos familiares. Por volta das 23 horas, todos foram para seus quartos, assim que entramos no nosso quarto, tomei Laura em meus braços e comecei a beijá-la e assim nos amamos por um bom tempo.
Acordamos por volta das 9h, colocamos as malas no carro e ficamos aproveitando as últimas horas aqui na fazenda, o almoço foi servido ao meio-dia, foi um momento muito bom, ver todos ali reunidos, alegres e felizes.
Saímos da fazenda por volta das 13h30, durante todo o caminho de volta, conversamos, fizemos planos, mas sentia um aperto no peito. Queria falar a verdade para a Laura, mas se eu compartilhasse o que estou sentindo, talvez ela não entenderia.
Eu não podia deixar acontecer algo de ruim com ela ou com a Rebeca, eu não me perdoaria jamais.
Por volta das 15h30 paramos para fazer um lanche e estávamos todos sentados em volta de uma mesa gigante, comendo pão de queijo e tomando café, Melinda tirou uma selfie e já postou em suas redes sociais.
— Pai, o senhor vai parar na casa do Renan antes de ir para casa?
— Não filha, vou direto para casa. Sua mãe está cansada...
— Está bem, vou deixar o Renan lá e depois já vou para casa.
— Certo meu amor.
Voltamos para o carro e fiquei em silêncio e antes dela sair com o carro do restaurante, ela me indagou:
— Renan, está tudo bem?
— Estou com dor no estômago, acho que alguma coisa no almoço não me fez bem... – menti para tentar fugir do assunto.
— Acho que tenho um antiácido na bolsa, você quer?
— Quero sim...

Ela procurou na bolsa e achou o sachê do remédio, voltei no restaurante, comprei um copo de água e tomei o remédio.
— Obrigado amor! Daqui a pouco vou estar melhor.
— Espero que sim...
Como tive que voltar lá, acabamos ficando para trás, só que em pouco tempo, Laura já estava atrás do carro da Rebeca.
Descemos a serra, pegamos a Via Dutra e depois de mais duas horas, estávamos parando na frente de casa.
Descemos dos carros, e enquanto conversávamos animadamente, tudo o que eu mais queria evitar, infelizmente estava começando a acontecer...
Mudei a nossa data de retorno, para tentar de todas as formas evitar esse encontro entre as três.
— Oi amor... Vim te buscar para ficarmos juntos. – reconheci a voz da Sophia ao longe.
Quando viro de frente para ela, ela está vindo em nossa direção com uma arma em punho e seus olhos fixos em mim.
Senti meu corpo tremer, minha respiração ficou ofegante.
Essa era a hora agir e tomar a frente da situação, antes que Sophia desse um tiro na Laura ou na Rebeca, pois sei que uma delas irá explodir.
Quando vi de relance que minha irmã estava prestes a ir para cima de Sophia, mesmo com ela empunhando uma arma contra todos, apenas estiquei meu braço direito para não a deixar passar.
— Calma Rebeca! – Disse sem olhar para a caçula. — Sophia, abaixe essa arma e vamos conversar.
— Não temos o que conversar amorzinho, é só você entrar naquele carro e pronto! Vamos curtir o nosso sábado.
— Sophia, você está doente! – rebateu Laura.
— Se eu estou doente, você estará morta daqui alguns minutos se não parar de se intrometer na minha vida!
Elas começaram uma discussão acalorada e Rebeca também estava no meio, quando olhei para meus pais, vi que minha mãe e a Roberta passavam mal e Rubens e o meu pai as amparavam.
Sem que eu tivesse notado, Laura saiu das minhas costas e o que separava ela de Sophia era apenas a arma.
A situação estava fugindo do controle, novamente fiquei entre elas, puxei Laura para trás e pela primeira vez, senti o cano frio do revólver bem no meio do meu peito.

— Entra no carro Renan... Por favor...
— Sophia, nada disso é necessário. Você está namorando aquele rapaz, estava feliz...
— Cala a boca... Você não sabe o que aconteceu... Por isso estou aqui para te buscar e ser feliz comigo. Só eu posso te fazer feliz! Só eu te amo!
— Sophia, você está fora de si! Veja a que ponto chegou... – gritou Laura, estiquei meu braço esquerdo, impedindo que ela tomasse a frente novamente.
— Tudo isso é culpa sua! Você prometeu que iria se afastar dele! Que eu teria a chance de conquistá-lo.
— Eu disse, mas...
— Como sempre, você não cumpriu com a sua palavra. Sempre foi assim, desde a nossa adolescência. A loirinha ficando com todos os garotos e eu com as sobras. Renan, entra no carro e vamos sair logo daqui!
— Eu não vou a lugar algum com você! Entenda de uma vez por todas! Pare com isso Sophia!
Rebeca, está vermelha de tanto ódio, tenho certeza que se pudesse estaria batendo em Sophia e Laura tenta tomar a frente a todo custo, porém ainda estou conseguindo segurá-la.
Por sorte, os pais dela foram direto para a casa.
A mão de Sophia começou a tremer e ela gritou:
— Entra logo na porra do carro, ou eu vou dar um tiro em você na frente de todos!
— Vai com ela... – Deixou escapar Laura. — Eu jamais me perdoaria se ela atirasse em você...
— O que você tem na cabeça Laura? Não vou a lugar algum com ela...
— É melhor você dar ouvidos a sua namoradinha, a não ser que queira levar um tiro agora!
— Então atira Sophia! Mate o homem que você diz que ama. – retruquei.
— Cala a boca Renan. – Gritou Rebeca. — Se você fizer alguma coisa com o meu irmão...
— Relaxa cunhadinha...
— Cunhadinha o cacete!
— Sophia, só me prometa que não vai fazer mal algum ao Renan. Por favor amiga...
— Você não é mais minha amiga desde o momento que resolveu ficar com meu homem, fique tranquila, eu não irei fazer nenhum mal a ele, pelo

contrário irei dar muito prazer ao meu homem.
Laura cruzou seus braços em meu peito e sussurrou em meu ouvido:
— Assim que vocês saírem daqui, vou dar um jeito de ir atrás de vocês.
Ela foi andando de costas até o carro, sempre com a arma apontada para minha família, fui lentamente em direção a porta do carona e entrei no carro.
— Se qualquer um de vocês avisar a polícia ou tentar nos seguir, eu atiro no Renan. – gritou ela, enquanto entrava no carro.
— Vai logo sua maluca! Se você machucar o meu irmão, eu vou até no inferno atrás de você vadia!
Após ser sequestrado na frente de toda a minha família e da Laura, Sophia dirigiu para um motel, mas por conta de todo o alvoroço e já estarmos sendo procurados, ela não conseguiu entrar no estabelecimento.
— Eles avisaram a polícia... Que droga...
— Desista Sophia! É o melhor a se fazer.
— Não! Estou disposta a qualquer coisa! E não tente nenhuma gracinha. – afirmou segurando o revólver na minha direção.
Ela dirigia em alta velocidade pelas avenidas da cidade, era impossível não chamar a atenção, acredito que estávamos a uns 110 km/h, velocidade altíssima para uma rodovia, onde o limite era 60 km/h. Logo estaríamos no centro da cidade e talvez eu tenha uma chance de pular do carro, quando a velocidade for menor...
De repente ela pega uma saída a direita indo em direção ao Anel Viário, para desviar do centro.
— O que pretende com isso? Onde você vai me levar?
— Você sabe o que pretendo! Você será meu! Quero transar com você até estarmos exausto de tanto gozar...
— Sophia, por favor, pare com isso, eu escolhi a Laura.
— Você vai ver que sou muito melhor e muito mais gostosa que ela e depois vai mudar de opinião.
— Você está doente! Precisa se tratar...
— Eu não estou doente! Eu te disse, que se você não fosse meu, não seria de mais ninguém!
— Eu não sou seu e de ninguém...
— O motel era um plano extra, eu já deixei tudo pronto para nós em uma pousada perto de Campos do Jordão, lá seremos apenas eu e você. Vamos

fazer amor pelo resto da tarde e a noite toda! E você verá que sou muito melhor que a Laura!
— Eu nunca vou transar com você! É mais fácil você me matar logo! Você está fora de si! – gritei.
— Vou te matar Renan, vou te matar de prazer...
Passamos rapidamente pelo Anel Viário e chegamos ao bairro do Bosque, passamos em frente ao local onde eu e Laura tivemos nosso primeiro encontro, a rua de paralelepípedo fazia com que o carro "pulasse".
Sophia deixou a arma em seu colo, por diversas vezes pensei em tentar pegar o revólver, porém a chance de acontecer um acidente com o carro, ou com a arma era alta demais, não valia a pena correr esse risco.
Quando olho pelo espelho retrovisor e vejo o carro de Rebeca nos seguindo, e logo em seguida o barulho de um helicóptero e comecei a ouvir barulho de sirenes, várias viaturas de polícia surgindo atrás de nós.
— Que droga! Tudo o que não preciso agora é da polícia atrás de nós.
— Eu já disse e vou repetir, desista Sophia! É o melhor a se fazer! Eu não vou dar queixa e você saíra livre.
— Você ainda não entendeu amorzinho... Eu vou até o fim. Se eu tiver que morrer, morrerei! Eu te amo e farei tudo pelo nosso amor.
— Isso não é amor, é doença! É loucura! E de uma vez por todas, eu não te amo!
— Não tem problema, o meu amor é suficiente para nós dois! – disse ela pegando na arma e apontando em minha direção!
— Pensa na decepção que você está dando para sua mãe e para sua família? Você está noiva daquele rapaz...
— Não fala da minha mãe! Não fala dela! – Ela apertou com força o volante. — E com relação ao Bruno, peguei ele na cama ontem à noite com uma vadia! Por isso, resolvi vir atrás do que é meu.
— Você quer que essa seja a última lembrança dela, da filha sendo presa? Sendo perseguida pela polícia e podendo até ser morta?
— CALA A BOCA, ou eu atiro em você! – as lágrimas corriam por seu rosto.
— Você não seria capaz de me ferir, você me ama!
— Sou capaz de qualquer coisa, até mesmo nos matar se for preciso.
— Sério? Então atira! Acaba logo com isso... Vamos Sophia! Aperta o gatinho! Aperta a merda desse gatinho e me mata!
— Eu... Eu não posso! Eu te amo Renan!

A polícia estava cada vez mais próxima, assim que saímos na Avenida da Coca, avistamos um bloqueio policial antes da "Ponte do Paraíba".
Ouvimos ao longe o comando do policial:
"Parem o veículo, desçam com as mãos para o alto!"
— Até parece que vou parar. – os olhos de Sophia brilharam de uma forma diabólica e ela acelerou ainda mais o carro, e levou o carro para o meio da barreira onde havia um espaço maior para "passarmos".
"*Isso é uma ordem! Parem o carro, ou iremos atirar."*
Apesar de estar usando o cinto, eu me segurava como podia, conforme a aceleração do carro aumentava, mais ele balançava.
O carro passou como uma flecha, entre os carros de polícia, porém a traseira esbarrou num dos carros da polícia, com isso Sophia começou a perder o controle do carro, ela tentava manter o alinhamento, porém o carro começou a ziguezaguear na pista, poucos metros à frente avistei uma lombada e a mesma serviu como uma catapulta.
O carro foi arremessado e o carro saiu capotando pela avenida...
Uma...
Duas...
Três vezes...
Eu só via as coisas virando e ficava cada vez mais enjoado, tudo estava muito pior do que no meu sonho.
O meu medo era que ela atirasse na Laura ou na Rebeca, e não que sofrêssemos um acidente assim...
Após o capotamento, o carro parou nos pés da ponte, apesar de destruído, conseguimos sair do carro, e por um milagre, eu apenas tinha alguns cortes no braço e sentia um pouco de sangue na testa, Sophia estava ilesa.
Entre o local da barreira, a lombada e onde o carro parou, uma distância de 200 metros.
Vejo que os polícias após se recuperarem do choque pelo acidente, começam a vir correndo em nossa direção, ao longe consigo enxergar Laura e Rebeca.
Laura grita por mim e eu aceno com a mão direita.
Quando estava prestes a sair correndo, em direção aos policiais, Sophia atira cinco vezes contra eles, que param imediatamente e tentam se proteger. Ela aponta a arma para mim logo em seguida.
— Parado aí Renan! – nisso ela deu mais um tiro para o alto.

Seis tiros, normalmente as pistolas têm pentes com sete balas, ou seja, tenho uma chance contra mim. Preciso a qualquer custo fazê-la dar mais um tiro e aí sim vou conseguir fugir.
— Sophia você está maluca! Larga essa arma! – disse enquanto me virava e caminhava para próximo dela.
— Maluca? Você não viu nada ainda! Se você não for meu, não será de mais ninguém!
— Então é assim? – Senti a boca quente do revólver encostar em meu peito.
— Acaba logo com isso então, ATIRA de uma vez! – gritei.
— Não quero atirar em você meu amorzinho, é só dizer que me ama e que ficará comigo!
— Prefiro morrer, do que dizer isso. Atira de uma vez e acaba com tudo isso! Não está vendo o tamanho do estrago que já fez?
— É tudo culpa sua! Se não tivesse me esnobado e me trocado pela Laura, nada disso teria acontecido.
— Minha culpa? Eu nunca troquei você pela Laura, nunca tivemos nada, éramos apenas duas pessoas que estavam começando uma amizade. Vou até falar de novo: AMIZADE! Você que nutriu esse sentimento, sem saber o que eu sentia por você! Eu sempre fui sincero e dizia que queria a sua amizade! Você que criou essa fantasia, eu nunca disse nada ou fiz algo que indicasse isso!
— Eu te amo Renan! Eu te amo muito! Sei que você me ama. Laura está apenas se divertindo com você! Quando ela se cansar, vai te jogar as traças e destruir seu coração; foi assim com o Fernando e com os outros com quem ela foi para a cama...
— Pare de falar asneiras e acaba logo com isso Sophia! Por favor...
— É só dizer que me ama e vai ser meu namorado.
— NUNCA! – Segurei em sua mão e direcionei a pistola na direção do meu coração. — Atira e vamos acabar logo com isso. – disse com os olhos cheios d'água.
— Eu não quero te machucar! Só quero que fique comigo! É tão difícil assim?
— Eu não posso ficar com você! Eu não te amo! Entende isso de uma vez por todas!
De repente ela afasta a pistola do meu corpo, e a coloca pareada ao meu ombro e dá mais um tiro em direção aos policiais. Pronto, a pistola está com o pente vazio, agora é só esperar o momento certo e agir.

— Sophia largue essa arma e deite-se no chão! Isso é uma ordem! – disse o policial no megafone.
— NUNCA! Eu só saio daqui com o Renan sendo meu namorado ou morta
— Não precisamos chegar a esse ponto! Tudo ficará bem assim que você se entregar. Colabore conosco para podermos ajudar a você! – retrucou ele.
— Sophia, eu não sei mais o que te dizer! Tudo o que tenho certeza é que eu não te amo, você é minha amiga...
Ela colocou novamente a pistola na direção do meu coração, era agora ou nunca!
Agarrei com as duas mãos a pistola e começamos uma luta corporal, por eu ter mais "peso", a lógica era que eu conseguiria fazer ela soltar a arma mais facilmente.
Grande engano, Sophia lutava com todas as forças e não soltava a pistola, eu tinha certeza de que não havia mais balas no pente e por isso estava tão confiante.
Nossos corpos balançavam para os lados, e duelávamos para ver quem ficaria com a arma nas mãos, percebi que andávamos lateralmente e a cada passo, o parapeito da ponte estava mais próximo, isso é muito perigoso.
— Larga essa maldita arma Sophia!
— Desista Renan, eu não vou largar...
Enquanto estávamos naquela luta, percebi que os policiais se aproximavam lentamente para não chamar a atenção de Sophia.
Eu estava de costas para o parapeito da ponte, puxava com todas as minhas forças a arma das mãos de Sophia, mas ela resistia, ela aproximou seu rosto do meu e olhou no fundo dos meus olhos.
— Eu te amo Renan... Não queria que fosse assim, mas se você não for meu, da Laura você também não será!
— Você é doente! Precisa se tratar... Isso não é amor, é loucura!
— Até você me chamando de louca! Que ódio! Ela já fez a sua cabeça contra mim, eu sei disso! É sempre assim, ela é a santa e eu sou o diabo! Renan, eu não sou louca, eu amo você!
Em uma fração de segundos, tenho uma ideia, mirabolante, que pode dar certo e fazer com que Sophia por alguns segundos abaixe a guarda e eu possa fazê-la soltar momentaneamente a pistola, para enfim conseguir me livrar dela.
— Se você realmente me amasse teria entendido no dia 02 de dezembro e no dia que almoçamos que eu queria te conhecer e irmos progredindo!

— Eu... Eu... Não estou entendendo... Como assim?
— Você acha que sou cego? Quase um ano você se sentando do meu lado, suspirando e me observando. Eu reparei em você desde o primeiro dia que se sentou ao meu lado, quando o ônibus estava lotado. Só que nessa primeira vez, ao olhar na sua mão direita e ver que ali tinha uma aliança de compromisso, eu já abortei qualquer tentativa de aproximação.
— E porque quando não viu mais a aliança na minha mão, não puxou assunto?
— Eu tinha medo e vergonha de puxar conversa e ser esnobado. Eu nunca fui bom com essas coisas Sophia! Posso ser inteligente em muitas coisas, mas no amor eu sou muito devagar.
— Eu não sei o que falar...
— Sophia, você é linda, sexy, é uma mulher maravilhosa! Sei que vai... – nesse momento senti que suas mãos fraquejaram e a ponta da arma foi abaixando, puxei a pistola com todas as minhas forças.
Repentinamente, eu sinto a arma ficar quente e ouço um tiro.
Um único e estarrecedor tiro.
Nossas mãos ainda estão em unidas em volta da pistola. Olho profundamente em seus olhos e vejo apenas o pavor que toma conta deles, fixo em seu rosto ele se apaga...
Uma...
Duas...
Três vezes...
Sinto o sangue escorrer entre nossas mãos, abro a boca para falar, porém minha voz está embargada...
Sinto o cheiro da pólvora em minhas narinas, após um grande esforço consigo novamente focalizar o rosto de Sophia.
Ela está apavorada e ouço sua voz ao longe pedindo perdão.
Começo a sentir meu corpo pesar e novamente a minha visão perde o foco, vejo apenas a sua sombra.
Olho na direção dos policiais e bem longe, ainda consigo ver que Laura e Rebeca, estão vindo correndo; ouço suas vozes gritando pelo meu nome...
Tento gritar por elas, porém não consigo emitir nenhum som, apenas estou sentindo meu corpo começar a perder as forças.
Finalmente baixo minha visão para as minhas mãos e as vejo cheias de sangue. Nesse momento, busco em Sophia onde o tiro a atingiu, já que no momento do disparo, eu não sentia que a arma estava virada para mim.

Eu a vejo caída no chão, sentada nos próprios calcanhares, com a arma à poucos palmos dela cheia de sangue.
Seus olhos estão cheios d'água...
— Perdão amor... Perdão! Eu não queria! Eu não queria!
— Sophia... – mexo os lábios, porém não sai som.
Um ardor começa a tomar conta do meu corpo e tomo coragem para olhar meu peito e vejo a camiseta que era branca está tão vermelha quanto uma rosa.
Dou mais um passo para trás e sinto que começo a perder o equilíbrio, a sensação é que vou desmoronar a qualquer momento.
A visão começa a ficar embaçada novamente. Fecho meus olhos e ouço as vozes, o choro, as sirenes e sinto que meu corpo vai mais para trás...
Tudo começa a girar e olhos cada vez mais embaçados, tudo começa a se tornar vultos, sinto aquela sensação de estar cambaleando mudar repentinamente para um vazio, sinto que perdi meu chão e começo a cair, uma queda rápida e libertadora.
Em questão de segundos, sinto meu corpo se chocar com algo e percebo que é água.
Estou tentando me debater, revirar, abrir os olhos, fazer qualquer coisa, porém meu corpo não responder.
Meus sentidos estão todos a todo vapor, porém o corpo não responde. Agora começo a entender exatamente o que aconteceu e isso me desespera! Sinto que estou perdendo todos os sentidos, nada mais responde e sei que o fim está próximo. Ainda tenho pequenos lampejos de ação, meu cérebro está funcionando perfeitamente, eu ainda consigo organizar minhas ideias.
Onde estou, como estou e porque estou aqui.
Num último ato de desespero e na tentativa de recordar os sentidos, consigo abrir a boca para tentar respirar, mais logo em seguida sinto a água entrar pela minha boca e narinas e encher meus pulmões.
Finalmente sinto o gosto de sangue em minha boca é péssimo!
Meu corpo começa a ficar rígido...
Sim, esse é o fim...
Tudo acabou e agora o que me resta é deixar que o destino faça o seu trabalho.
Antes de perder os sentidos e afundar ainda mais nas águas turvas do Rio Paraíba do Sul, meu último pensamento é:
"Laura, eu te amo e vou te amar por toda a eternidade!"

FIM